





no 1

201









Homerus  
"

# ILIADA DE HOMERO

EM

## VERSO PORTUGUEZ

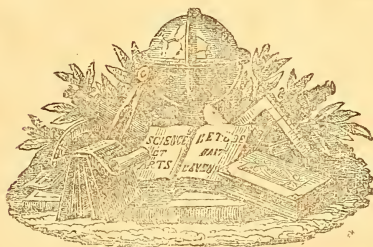
33  
34  
POR

### MANOEL ODORICO MENDES

DA CIDADE DE S. LUIZ DO MARANHÃO.

Edictor e Revisor, HENRIQUE ALVES DE CARVALHO

TAMBEM NATURAL DO MARANHÃO

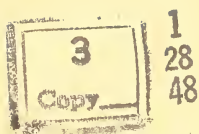


RIO DE JANEIRO

Typographia Guttemberg, Praça da Constituição n. 47

1874

PA4030  
P7A3  
1874



## AO LEITOR

A presente obra, que hoje pela primeira vez apparece vertida para o portuguez, é de um merito tão reconhecido, que, apesar de ser só apreciada devidamente por aquelles que sabem o Grego, todos lhe rendem preito por sua alta nomeada. Muitas versões têm sido feitas para outras linguas e muitas só em francez, mas poucos se gloriam de haver interpretado o texto e nenhum já chegou a causar aquella admiração, que sorprehende a todos, que lêem e entendem o original grego.

Ninguém desconhece a difficuldade da lingua grega, e traduzir-se as obras de Homero, escriptas em tão distante antiguidade sob a inspiração de outros costumes, de civilisação mui differente da de hoje, moveis que tanto fallam á imaginação e a predispõe; parece um trabalho muito além do que podem fazer os nossos contemporaneos. As palavras, os signaes pelos quaes se exprimia o pensamento nesses tempos encontram traducção na actualidade, em que tão rica cada vez se orna mais a linguagem fallada, porém o pensamento que as determinava não pôde hoje ser reproduzido fielmente.

Entretanto, tem sido a traducção de Homero o trabalho preferido por distinctos litteratos hellennistas e até porquem, como o distinctissimo Monti nada entendia do Grego, cousa que já não é de admirar entre nós porque já o mesmo fez o illustre Visconde de Castilho.

Monti, é fama, de entre os que traduzido tem a Iliada, é um dos mais felizes, e a traducção franceza de Mme. Dacier passa como sendo de superior merito.



A traducção, que ora se offerece neste livro á publica curiosidade, talvez que principie logo por occupar o primeiro logar entre os qu<sup>e</sup> melhor têm vertido a Iliada. O nome de seu autor já tão festejado como o interprete verdadeiro do grande epico latino, é o penhor mais sagrado para os bons creditos de uma traducção. Publicando o seu *Virgilio Brasileiro*, os ousados criticos, que tentaram empanar-lhe o merito, não serviram senão para dar-lhe maior realce; aturdidos e confusos perante a verdade nem mais têm bocejado.

Usa, em verdade, Odorico Mendes de uma phrase muito apurada, as mais das vezes de palavras que já não correm na vulgaridade e que de muito bom portuguez passaram para o esquecimento, dando lugar á francezia e a magros vocabulos preferidos pelos que pouco zelam da belleza da lingua, e a isto é que chamam de defeito, o que quiçá quereriam todos que se lhes notasse, se os podessem possuir.

E que assumptos traduzio Odorico para que se lhe dispensass<sup>e</sup> a escolha de termos?

A Iliada, principalmente, que tem seus cheiros de divino no original grego, que sobreleva o homem ás regiões do sublime; para o portuguez só requeria que lhe traduzisse quem, como Odorico, já houvesse tão bem interpretado e tão sempar escripto em sua lingua a Epopêa de Virgilio. A linguagem vulgar é impropria para externar as concepções do genio taes como as teve Homero.

Nesta traducção terão os censores um vasto campo para os seus manejos e os sabios sobeja oportunidade para admirarem não só quanto póde produzir o genio, como quanto é bella a nossa lingua sempre que, se affastando do logar commum dos gallecismos, deixa a impropriedade dos termos mais usuaes e soccorre-se do rico manancial, que nos offerece o latim, infelizmente tão esquecido e tão pouco cuidado por nossos litteratos, que, parece, o vão desusando.

Odorico, só porque não escreveu para quem não sabe o bom portuguez, tem tido poucos leitores no meio de milhões de povos que fallam esta lingua, mas, entre os que o sabem apreciar, o sabio poeta brasileiro é dignamente honrado. E quanto não lucraria a litteratura portugueza se o *Virgilio Brasileiro* chegasse a ser lido e estudado por todos? Classico, como o que melhor assim é considerado, elegante e rico de termos novos para o uzo commum, porém bom portuguez traria esta classe de estudos conhecimento do gosto apurado, tão notavel no poeta brasileiro, e da lingua tão ignorada por muitos que a julgam saber.

E o que empreendemos, publicando a presente versão da Iliada de Homero, é tornar facil a posse de um thesouro a quem o queira possuir, deixando de imprimir o texto grego por causa da despeza

que accresceria, ao mesmo tempo que prestamos um serviço á nossa patria, e especialmente á nossa provincia o *Maranhão*, que se orgulha de ser o berço do Homero Brasileiro.

E para tornar mais facil á intelligencia o interesse da Epopéa Grega habilmente vertida por Odorico, julgamos opportuno offerecer ao leitor um resumo do objecto de cada um dos seus respectivos cantos:

### ASSUMPTO DA ILIADA

O rapto de Helena, mulher de Meneláo, feito por Paris, um dos filhos de Priamo, rei de Troia, fez com que os Gregos confederados declarassem guerra e sitiassem esta cidade, que foi por elles tomada e destruida depois de um cerco de dez annos (1720 A—C.)

O objecto da *Iliada* é um episodio do nono anno deste cerco, quando Agamemnon, chefe do exercito, ultrajou a Achilles, o mais valente dos Gregos.

Irritado o heróe, retirou-se á sua tenda sem pretender mais combater. Os Troyanos, notando a sua ausencia, tomaram coragem, atacaram o campo dos Gregos ficando os navios destes em risco de serem queimados. Achilles, apezar da inacção a que votou-se, consentiu que Patroclo, seu amigo, se revestisse de suas armas e guiasse suas tropas contra os Troyannos.

Patroclo tendo sido morto por Heitor, o implacavel filho de Peleu jurou vingar a morte de seu amigo, e combatendo de novo ornado de novas armas, que a pedido de sua mãe Vulcano havia preparado, investio contra Heitor, e immolou-o, aos manes de Patroclo. E depois de haver insultado os restos mortaes de seu inimigo, entregou-os á Priamo, pai de Heitor que os pedira ao heróe.

### ANALYSE DE CADA UM DOS LIVROS DA ILIADA

#### I

Exposição do assumpto.—Chryses, sacerdote de Apollo, vem ao campo dos Gregos para resgatar sua filha.—Repellido e ultrajado por Agamemnon, invoca a protecção de Apollo.—A peste, como um castigo divino, lavra pelo exercito Grego e mata muitos de seus heróes.—Achilles convoca a reunião dos chefes, promete sua protecção ao adevinho Chalcas, e lhe pergunta a causa da colera de Apollo.—O adevinho a revela e indica como unico meio de afastar o flagello a restituição de Chryseida.—Colera de Agamemnon contra Chalcas: suas ameaças contra Achilles.—Este lança mão da espada, Minerva lhe aconselha, e docil á voz da deusa limita-se a responder apenas com insulto o recebido ultrage.—Agamemnon forçado a restituir Chryseida a seu pae, toma de Achilles a captiva Briseida.—Achilles, indignado, não quer mais combater pelos Gregos; invoca sua mãe Thetis, que o consola e lhe promete vingança.—Volta de Chryseida á sua patria; sacrificio em honra de Apollo.—Entrevista de Thetis e de Jupiter consentindo em dar a victoria aos Troyannos.—Queixas de Juno e ameaças de Jupiter em presença dos habitantes do Olympo.—Graças á intervenção de Vulcano, restabelece-se a paz na assembléa dos immortaes.

#### II

Jupiter envia um sonho á Agamemnon, mandando armar os Gregos, e promettendo-lhe a victoria antes do fim do dia.—Discurso de Agamemnon na reunião dos chefes.—Nestor toma a palavra e con-

firma o discurso de Agamemnon.—Os Gregos se reúnem.—Agamemnon lhes propõe voltar á patria.—Os Gregos aceitam a proposta.—Intervenção de Juno.—Seu discurso á Minerva.—Discurso de Minerva á Ulysses.—Palavras de Ulysses aos diferentes guerreiros que encontra.—Thersites e sua intervenção contra os diferentes chefes do exercito.—Resposta de Ulysses que castiga o insolente.—Applauso dos Gregos.—Discurso de Ulysses a Agamemnon e aos Gregos.—Prodígio explicado por Chalcas.—Exhortação e conselhos de Nestor.—Elogio de Nestor por Agamemnon.—Agamemnon faz sacrificios a Jupiter com os principaes chefes.—Nestor dá o signal e os chefes põem em ordem os seus guerreiros, a quem Minerva inspira o ardor dos combates.—Aspecto do exercito.—Invocação ás Musas.—Classificação dos navios.

## III

Os dous exercitos avançam um contra o outro.—Paris a frente dos Troyannos provoca os mais bravos dos Gregos ao combate.—Meneláo vae ao seu encontro, mas Paris amedrontado busca refugio entre os Troyannos.—Exprobrações de Heitor.—Resposta de Paris; propõe sustentar um combate com Meneláo do qual Helena será o premio.—Heitor, contente leva o desafio de seu irmão ao heróe Grego.—Discurso de Meneláo.—Preparam-se sacrificios.—Entretanto Iris, tomando a fórma de Laodice, vai ter com Helena, e lhe annuncia as disposições dos dous exercitos.—Helena vai as portas Scéas- onde ella acha a assembléa dos velho: Troyannos, que fazem o elogio de sua belleza.—Ella designa á Priamo os principaes chefes Gregos.—Retrato de Agamemnon, de Ulysses, de Meneláo e de Ajax, entre os quaes Helena sente não vér Castor e Pollux, seus irmãos.—Por conselho de Idéu, Priamo vai com Antenor ao meio dos dous exercitos.—Agamemnon levanta-se, chama a colera dos deuses sobre os perjuros e sacrifica.—Discurso de Priamo, que volta á Ilio para não testemunhar uma luta em que um de seus filhos pôde ser victima.—Aprestos e phases diversas do combate.—Paris vai succumbir quando Venus o livra dos golpes de Meneláo, o transporta ao leito nupcial, e lhe faz esquecer derrota nos braços de Helena, que resiste a principio e cede enfim.—Meneláo procura em vão seu rival; e Agamemnon reclama para seu irmão o premio da victoria.

## IV

Os deuses reúnem-se no Olympo.—Jupiter propõe restabelecer-se a paz entre os dous povos.—Indignação de Juno.—Resposta de Jupiter que entrega Troya á sua colera com a condição delle poder destruir a capricho qualquer cilade fosse ou não estimada por Juno.—A deusa combina, e, a seu pedido, Jupiter envia Minerva as fileiras troyannas para o fim de os fazer violar os tratados.—Chega-se ao Troyanno Pandaro, em figura de Laodoco, filho de Antenor, e lhe persuade de atirar uma flecha contra Meneláo.—O filho de Atréo protegido por Minerva apenas foi ligeiramente ferido.—Dor e discursos de Agamemnon a vista do sangue de seu irmão.—Meneláo o tranquillisa e entrega-se aos cuidados do sabio Machaon.—Entretanto o exercito dos Troyannos move-se, e não respira senão guerra.—Agamemnon longe de perturbar-se, prepara-se para o combate; percorre as fileiras dos Gregos, felicitando os bravos, e exprobrando os cobardes.—Aspecto dos dous exercitos.—Descripção da peleja.—Gritos triumphantes dos Gregos.—Apollo reanima os Troyannos, lembrando-lhes o repouso de Achilles.—Os mortos espalhados no campo attestam a coragem dos combatentes.

## V

Minerva precipita Diomédes ao combate.—Descripção deste heroe.—Sua victoria sobre os dous filhos do velho Darés.—Vulcano salva a Ideu dos golpes de Diomédes.—Minerva induz Marte a deixar o campo



da batalha, e o conduz ás margens do Scamandro. — Descrição da peleja. — Diomédés ferido por Pandaro, pede a Sthenlo para tirar o ferro da ferida e implora o auxilio de Minerva. — A deusa accede. — Enéas influe a Pandaro contra Diomédés. — Pandaro sente a ausência de seus corséis e maldiz de seu arco inutil. — Sôbe ao carro de Enéas para dar combate a Diomédés. — Sthemlo, apercebendo-o de longe, aconselha ao filho de Tydeu que fuja, mas este espera o inimigo de pé firme, mata Pandaro, e fere Enéas, que escapou á morte por causa do soccorro de Venus. — Entretanto Sthemlo se apodera dos corséis de Enéas e os confia a Deipylo. — Diomédés vai em perseguição de Venus. fere-a na mão, e Apollo se encarrega de salvar a Enéas. — Venus, fóra dos perigos do combate, pede a Marte seus rapidos corséis e foge para o Olympo. — Pallas e Juno procuram prevenir Jupiter contra Venus. — Diomédés ousa atacar a Apollo, que o põe em retirada e convida Marte para soccorrer os Troyanos. — O deus da guerra, sob os golpes de Acamas, chama os filhos de Priamo em defeza do povo Troyano. — Discurso de Sarpédon a Heitor. — Este responde prompto para o combate. — Reapparece Enéas. — Attitude dos Gregos. — Discurso de Agamemnon, que é o primeiro a atacar. — Descrição do combate. — Façanhas de Ulysses. — Heitor, indo salvar a Sarpédon, leva a mortandade ás fileiras dos Gregos. — Apparato de Juno e Minerva e sua partida do Olympo. — Falla de Juno a Jupiter. — Exhortação que ella dirige aos Gregos sob a fórma de Stentor. — Minerva anima a Diomédés contra Marte. — Marte ferido por Diomédés vai queixar-se a Jupiter, que depois de lhe haver exprobrado a inconstancia e seus furores, o faz curar por Péon. — Volta de Juno e de Minerva ao palacio de Jupiter.

## VI

Retiram-se os deuses do campo da batalha, e os Gregos se avantejam. — Suas proezas. — Heitor e Enéas detêm a fuga dos Troyanos. — Helena aconselha a Heitor para ir a Troya pedir Hecuba para offerecer um sacrificio a Minerva. — Encontro do filho de Tydeu com Glauco. — Heitor põe em pratica o conselho de Heleno; depois vai ter com Páris e o encontra junto á Helena. — Admoestações que elle lhe dirige. — Entrevista de Heitor e de Andromacha. — Páris, tomando suas armas, junta-se a Heitor, e todos dous correm para o combate.

## VII

Heitor e Paris sahem da cidade. — São vencedores: Paris, Heitor e Glauco. — Intervenção de Apollo e de Minerva. — Apollo propõe suspender o combate. — Minerva consente. — Por instigação de Heleno, inspirado por estas duas divindades, Heitor chama o mais bravo dos Gregos a combate. — Silencio entre os Gregos. — Meneláo estranha o receio e responde ao desafio de Heitor e Agamemnon o detém. — Nestor lamenta a sua velhice. — Nove guerreiros se apresentam e todos almejam combater com Heitor. — Ajax, filho de Telamon, é designado pela sorte. — Pedem os Gregos a Jupiter lhes conceda a victoria ou a deixe indecisa. — Ajax toma suas armas. — Heitor e Ajax se desafiavam. — Combate. — Os dous Arautos Ideu e Taltybio intervêm. — Ideu, ao aproximar-se a noite, induz os dous guerreiros a se retirarem. — Heitor consente. — Festa no campo dos Gregos. — Nestor propõe suspender a guerra para enterrar os mortos. — Pretende Antenor pôr fim á guerra e propõe a entrega de Helena e de suas riquezas. — Paris repelle a proposta. — Priamo manda ao acampamento Grego arautos communicar ás concessões de Paris, e pedir uma suspensão de armas para as honras funebres. — Ideu junto a Agamemnon expõe o objecto de sua mensagem. — O filho de Tydeu quer que se regeite as proposições de Paris. — Agamemnon julga conceder

treguas.— Ideu volta aos Troyannos.—Funeraes.—Os Gregos constroem trincheiras para protegê-los e aos seus navios.— Neptuno na Assembléa dos deoses.— Após a cêa, os Gregos e os Troyannos se entregam ao somno.

## VIII

Jupiter reúne os deoses.— Prohibe-lhes auxiliarem aos Gregos e aos Troyannos.— Minerva implora a permissão de aconselhar aos Gregos.— Jupiter vai ao monte Ida.— Encontro dos dous exercitos: combate.— Jupiter péza os destinos dos dous povos em suas balanças de ouro.— Atemorisa os Gregos.— Nestor perseguido por Heitor e salvo por Diomêdes.— Jupiter auxilia os Troyannos e lança um raio que cahe junto aos cavallos de Diomêdes.— Diomêdes a principio hesita fugir.— Heitor anima os Troyannos.— Juno induz Neptuno á intervir em favor dos Gregos.— Neptuno recusa.— Discurso de Agamemnon aos Gregos repellidos além do seu entrincheiramento.— Sua supplica á Jupiter.— Prodigio.— Facanhas de Diomêdes e de Teucro.— Teucro ferido por Heitor.— Queixas de Minerva e de Juno.— As duas deosas vão em soccorro dos Gregos.— Jupiter manda Iris as deter.— Iris lhes refere as ameaças de Jupiter.— Volta de Minerva e de Juno.— Jupiter deixa o Ida e volta ao Olympo.— Prediz a gloria de Heitor até que Achilles volte ao combate.— Heitor falla aos Troyannos e lhes dá suas instrucções para a noite.— Sacrificios aos deoses, que não os recebem.— Aspecto do campo dos Troyannos.

## IX

Desanimo dos Gregos.— Discurso de Diomêdes.— Conselhos de Nestor.— Setecentos guerreiros vão postar-se entre a muralha e o fosso para vellar na salvação do exercito.— Agamemnon offerece uma refeição aos principaes chefes.— Nestor toma a palavra e propõe abrandar a ira de Achilles por meio de dadivas.— Agamemnon fica de accordo.— Enumeração das riquezas que lhe são offerecidas.— Nestor approva esta deliberação e designa os chefes que devem ir á tenda de Achilles.— Partida dos emissarios.— Achilles, vendo-os, recebe-os com agrado.— Discurso de Ulysses, em que expõe o objecto de sua missão e convida a Achilles para ir em soccorro dos Gregos.— Recriminação de Achilles.— Discurso de Ajax, filho de Telamon.— Afinal Achilles declara que não combaterá contra Heitor e despede os enviados.— Volta dos emissarios á tenda de Agamemnon.— O filho de Atreu interroga a Ulysses.— Ulysses refere a resposta de Achilles.— Falla de Diomêdes.— Os guerreiros fazem libações aos deoses.

## X

Agamemnon vella enquanto os Gregos dormem.— Meneláo vem ter com elle e offerece seus serviços.— Agamemnon dá suas instrucções a seu irmão, e os dous Atridas vão accordar os principaes chefes.— Conversação entre Nestor e Agamemnon.— Despertados os chefes, reúnem-se em conselho.— Nestor propõe mandar um espião ao campo inimigo.— Vão Diomêdes e Ulysses.— De sua parte Heitor reúne os chefes Troyannos e promete um esplendido premio a quem vá espiar o campo dos Gregos.— Vai Dolon.— Ulysses e Diomêdes, vendo-o, o prendem.— Dolon explica a situação respectiva dos diferentes povos do exercito Troyanno, e é morto por Diomêdes.— Chegados as tendas dos Thraças, Diomêdes mata doze guerreiros e seu rei Rhesus, que dormiam, enquanto que Ulysses apodera-se dos cavallos.— A' conselho de Minerva, Diomêdes e Ulysses se retiram.— Despertados por Apollo, os Troyannos correm ao lugar da mortandade.— Chegam Diomêdes e Ulysses ao campo dos Gregos.— Nestor é o primeiro que os apercebe.— Os Gregos os acolhem com alegria.— Falla de Nestor.— Resposta de Ulysses.— Depois de haverem descansado Ulysses e Diomêdes fazem libações á Minerva.

## XI

Jupiter manda a Discórdia á frota dos Gregos para os excitar ao combate.—Agamemnon orna-se de suas armas.—Conduz suas tropas ao campo da batalha.—Jupiter interessa-se pelos Troyannos.—Heitor prepara-se para não recuar ante os Gregos.—Temível combate entre os Gregos e Troyannos.—Agamemnon admira o valor dos Troyannos.—Derrota dos Troyannos.—Jupiter salva a Heitor, quando os Troyannos em fuga.—Manda Jupiter que Iris leve uma mensagem a Heitor.—Heitor percorre as fileiras e inspira seus soldados com um novo ardor.—Recomeça o combate.—Novos feitos de Agamemnon, que se retira do combate ferido.—Esta circumstancia reanima o exercito Troyanno.—Feitos de Heitor.—Vantagem dos Troyannos.—Ulysses e Diomêdes restabelecem por sua coragem a duvida sobre o exito do combate.—Jupiter deixa a victoria indeciza.—Os Troyannos e os Gregos se degolam sem embarço.—Diomêdes repelle a Heitor, que vai misturar-se com a multidão dos guerreiros e é ferido por Paris.—Ulysses vai em soccorro de Diomêdes, que é conduzido para junto dos navios.—Ulysses fica só no meio dos Troyannos, põe por terra muitos combatentes, e é ferido por Socus.—Socus ia fugir quando Ulysses o traspassa com a lança.—Quasi morto no meio dos inimigos, Ajax e Menelão correm e o tiram do combate.—Paris fêre a Machoon.—Consternação dos Gregos.—Ajax põe o exercito Troyanno em fuga.—Heitor, que estava em outro lado, vem e fêre a Ajax.—Achilles chama seu amigo Patroclo, e o manda saber de Nestor novas do combate.—Nestor lhe pinta a triste imagem das desgraças dos Gregos.—Patroclo volta a Achilles para pedir-lhe que soccorra aos Gregos, ou que lhe empreste suas vestimentas e armas afim de que os inimigos se illudam e tenham medo.—No caminho encontra Eury pilo ferido; o conduz á sua tenda onde tem com elle todos os cuidados.

## XII

Combate geral.—Os Gregos, repellidos aos seus entrincheiramentos temem a presença de Heitor.—Heitor, á frente de suas tropas, quer passar á muralha dos Gregos.—Polydamas lhes aconselha descerem dos carros e darem o combate a pé.—Os Troyannos aceitam o conselho e marcham ao assalto, divididos em cinco phalanges, sob as ordens de seus chefes.—Asius, que não obedece o conselho, foi morto por Idomeneu.—Defesa das portas.—Heitor teima destruir os obstaculos.—A appareição de uma aguia.—Polydamas atemorizado quer fazer cessar o combate.—Heitor repelle os temores.—Os Gregos, firmes em seus postos, fazem grande mortandade entre os Troyannos.—A coragem dos dous Ajax.—Valor de Sarpêdon e de Glauco.—Este ferido foge.—Os Lycios, commandados por Sarpêdon são repellidos pelos Gregos, quando proximos a escalam a muralha.—Jupiter interessa-se pelos Troyannos.—Heitor lança uma enorme pedra contra uma das portas, quebra-a, entra no campo dos Gregos com todo o seu exercito, e os obriga a fugir para os seus navios.

## XIII

Grande mortandade feita pelos Troyannos entre os Gregos.—Neptuno commovido por este triste espectáculo vem em soccorro dos navios Gregos.—O deus do mar desperta a coragem dos dous Ajax e dos outros combatentes.—Heitor por sua vez encoraja as suas phalanges.—Teucro immola o Troyanno Imbrio.—Feitos dos dous Ajax, que ferem a Heitor e o repellem para longe.—Neptuno irritado pela morte de Amphimaco prepara aos Troyannos novas calamidades.—O deus excita Idomeneu ao combate.—Idomeneu vai buscar em sua tenda Merion, seu fiel escudeiro, e com elle se dirige para a esquerda do exercito.—Terrível peleja entre os Gregos e os Troyannos.—Jupiter favorece aos Troyannos, e Neptuno protege os Gregos.—Idomeneu faz prodigios de valor.—Pende a vic-



toria para o lado dos Gregos. —Heitor fica em seu posto inabalavel. — Os dous Ajax avançam com seu exercito ao encontro do heróe Troyanno. —A conselho de Polydamas, Heitor reúne todos os guerreiros, e dirige a Paris amargas censuras. —Paris defende-se das accusações. — Os dous irmãos lançam-se á peleja e pretendem levar a perturbação ao centro dos Gregos. —Ajax, certo por um feliz presagio, recommença o combate. —Horrives clamores que se elevam de todas as partes.

## XIV

Nestor, espantado pelos clamores dos combatentes, sahe de sua tenda. — Observa um horrivel espectaculo. —Diomédes, Ulysses, Agamemnon, posto que feridos, vão ao encontro de Nestor para salvar o exercito. — Agamemnon vendo a ira de Jupiter e inquieto sobre a sorte do combate propõe a fuga. —Ulysses regeita a proposta. — Diomédes lhe persuade para voltar ao campo de batalha e com sua presença reanimar os guerreiros. — Nestor disfarçado em um velho guerreiro, anima a Agamemnon e o exercito dos Gregos. —Juno quer prestar o seu appoio aos Gregos e prepara-se para seduzir o pai dos deoses no monte Ida. — Vai a Lemnos e pede ao Somno, irmão da morte, para adormecer Jupiter. — O Somno attende os votos da deosa. — Neptuno aproveita-se do repouso de Jupiter, anima os Gregos e segue á sua frente. — Combate. — Heitor é ferido por Ajax. — Os Gregos tem a victoria.

## XV

Jupiter, ao acordar, vê os Gregos vencedores e os Troyanos dispersos. — Reconhece ser obra de Juno e dirige-lhe exprobações. — Juno diz que Neptuno é o unico culpado. — Juno, por ordem de Jupiter, vai ter com Ires e Apollo para que reanimem os Troyannos. —Juno annuncia aos immortaes a morte de Ascalapho, filho de Marte. — Quer este deus vingar a morte de seu filho. — Minerva o retém. — Iris força Neptuno a deixar o combate. —Apollo anima a Heitor. — Feitos de Heitor. —A vista deste heróe, Patroclo aconselha Achilles para ir ao combate. —Os Gregos lutam com valor. — Os Troyannos se precipitam sobre os navios. — Os Gregos resistem, e depois fogem. — Ajax volta ao combate e a luta recomeça. —Horrivel mortandade. —Ajax armado de uma lança repelle os Troyannos de junto dos navios.

## XVI

Patroclo vai ter com Achilles, e depois de lhe haver pintado as desgraças dos Gregos, pede-lhe suas armas para combater com os Troyannos. — Achilles concede-lhas. — Ajax enfraquece. — Achilles apressa o seu companheiro a partir, ordena os Thessalios e faz libações a Jupiter. —Attemorisam-se os Troyannos a vista de Potroclo. —Dá-se um combate junto aos navios, fogem os Troyannos e são perseguidos. —Só Sarpédon resiste. —A Glaucó é reservado o cuidado de vingar a morte de Sarpédon. — Os Troyannos dão ataque. — Feitos de Potroclo. —Valor de Glaucó. —Os Gregos não se deixam abater; despojam o corpo de Sarpédon. —Patroclo esquece as recommendações de Achilles e avança aos muros de Troya. —Luta de Patroclo com Heitor. —E' aquelle morto por Euphorbo e Heitor. Heitor persegue a Automedon.

## XVII

Sentimento de Meneláo quando soube da morte de Patroclo. — Avança para proteger os restos inanimados do seu amigo. — Mata a Euphorbo mas é repellido por Heitor. — Meneláo e Ajax vão em defesa dos restos de Patroclo. — Recúa Heitor ante Ajax. —Exprobações de Glaucó. —

Heitor toma as armas de Achilles e anima seus companheiros á combate. — Combate e mortandade de parte a parte. — Os corseis de Achilles são levados á combate por Automedon. — E' o carro atacado por Heitor, Enéas, e por outros guerreiros. — Os cavallos, graças a sua velocidade, escapam a persiguição dos Troyannos. — Minerva inspira a Meneláo um generoso ardor. — Apollo reanima a Heitor. — Temor de Ajax. — Por ordem deste heróe, Meneláo manda annunciar á Achilles a morte de Patrocolo e aderrota dos Gregos.

## XVIII

Antilocho dá a Achilles a noticia da morte de Patrocolo. — Dór profunda de Achilles. — Thetis com as Nereidas vem consolar seu filho. — Vendo-o animado do desejo de vingança, ella promette-lhe para o dia seguinte uma nova armadura fabricada por Vulcano. — Despede as Nereidas e dirige-se para o Olympo. — Durante este tempo o combate se reanima em redor dos restos de Patrocolo. — Heitor se apoderaria do cadaver, si, impellido por Juno, Achilles não houvesse lançado o terror entre os Troyannos. — Ao anoitecer os Gregos tomam o cadaver e o levam para a tenda de Achilles. — Os Troyannos reúnem-se para deliberrar. — Heitor repelle os prudentes conselhos de Polydamas. — Os Gregos lamentam a morte de Patrocolo e lhes fazem as honras funebres. — Thetis vai ter com Vulcano. — Benevolo acolhimento que teve a deosa. — Vulcano fabrica para Achilles as melhores armas, cuja descripção vai no fim deste canto.

## XIX

Ao amanhecer Thetis traz á seu filho Achilles as armas fabricadas por Vulcano e o induz a reconciliar-se com Agamemnon. — Achilles reúne os Gregos e vai ao campo de batalha. — Agamemnon reconhece os seus direitos. — Impetuoso a principio, cede afinal aos conselhos de Ulysses. — Brisida é restituida á Achilles. — Agamemnon jura que jámais tocara na captiva. — Amentações pela morte de Patrocolo. — Achilles mesmo entrega-se á dór e aneia pela hora do combate. — Os Thessalios se formam em phalanges. — Achilles sóbe a seu carro e surdo a uma voz que presagia-lhe morto proximo, lança-se furioso no meio dos inimigos.

## XX

Jupiter convoca os deuses. — Segundo as ordens de Jupiter. Juno, Mercurio, Neptuno, Minerva, e Vulcano collocam-se ao lado dos Gregos; Marte, Apollo, Diana, Latona, o Xanto, Venus, do lado dos Troyannos. — Apollo excita Enéas contra Achilles. — Resposta de Enéas. — Enéas e Achilles provocam-se e avançam um sobre o outro. — Enéas quasi a morrer é salvo por Neptuno. — Novo ardor de Achilles. — Heitor anima os Troyannos. — No momento em que elle vai atacar a Achilles, é chamado por Apollo. — Heitor vai misturar-se com a multidão. — Achilles mata Polydoro, filho de Priamo. — Heitor quer vingar a morte de seu irmão. — Apollo occulta o heróe Troyanno. — Achilles, irritado por não poder encontrar o seu inimigo, ataca o grosso dos Troyannos e faz grande mortandade.

## XXI

Derrota dos Troyannos á margem do Xantho. — Achilles, já aborrecido de tantas mortes prende doze guerreiros Troyannos, que devem morrer em memoria da morte de Patrocolo. — Suplica de Lycaon. — Morte de Lycaon. — Luta de Achilles e de Asteropeo. — Achilles triumpho. — Indignação de Xantho. — Combate de Achilles e do Rio. — Diversos episodios produzidos por esta luta. — Combate dos deuses. — Furor de Achilles, depois da intervenção de Apollo em favor de Ilio, e

da volta dos deoses para o Olympo.—Apollo inspira ao divino Agenor a resolução de esperar Achilles a pé firme.—Achilles é ameaçado por Agenor, mas Apollo intervindo salvou-o dos golpes de Achilles.—Por um disfarce de Apollo Achilles afasta-se dos muros de Troya.

## XXII

Achilles reconhece seu erro.—Volta aos muros onde Heitor ousa esperal-o.—Suplica de Priamo a seu filho.—Hecuba exhorta-o a ter prudencia e lhe previe a sorte que o espera.—Resolução de Heitor.—Apparece Achilles.—Heitor atemorisa-se.—Jupiter consulta aos deoses e lhes propõe o salvar a Heitor.—Minerva oppõe-se.—Phebo abandona.—Minerva encoraja a Achilles.—A deosa disfarçada em Deiphobe, induz Heitor a esperar o seu inimigo.—Heitor agradece a seu irmão ter vindo em seu soccorro.—Resposta de Minerva.—Heitor promette, no caso de vencer, não profanar o corpo de Achilles.—Este recusa fazer tratados e desafia.—Heitor evita a azagaia de seu inimigo e lança a sua que inutilizou-se contra o escudo de Achilles.—Continuação do combate.—Achilles triumphá.—Suplica de Heitor.—Achilles é inflexivel.—Falla dos Gregos, que vêm centemplar o cadaver de Heitor.—Insulto ao cadaver.—Dór dos Troyaunos.—Desespero de Priamo.—Lamentações de Hecuba.—Andromacha ao saber da morte de seu marido.

## XXIII

Achilles faz os funeraes de Patroclo.—Seu juramento.—Seu somno.—A visão de Patroclo.—Venus e Apollo protegem os restos de Heitor.—Achilles prepara jogos funebres e deposita na arena os premios aos vencedores.—Jogos.

## XXIV

Achilles transido de magoa faz passar o cadaver de Heitor trez vezes em redor do tumulo de Patroclo.—Os deoses propõem a Mercurio arrebatá o cadaver de Heitor.—Juno e Neptuno se oppõem.—Apollo censura a crueldade de Achilles.—Resposta de Juno, que lembra a origem divina de Achilles.—Juno é convidado a ir ao Olympo, onde Jupiter a consola por haver resolvido que o cadaver fosse entregue a Priamo.—Thetis vai ter com Achilles e lhe communica a vontade de Jupiter.—Preparativos feitos por Priamo para ir pedir o cadaver de seu filho.—Priamo chega ao acampamento dos Gregos.—Descripção da tenda de Achilles.—Priamo lança-se aos pés de Achilles, e lhe implora em nome de seu pai.—Ao lembrar-se de seu pai chora o Pelides.—Episodios de tão triste encontro de Priamo e de Achilles.—Achilles promette á Achilles entregar-lhe o cadaver de Heitor e concede-lhe doze dias de treguas para as honras funebres.—Sahida de Priamo d'entre o exercito Grego.—Cassandra apercebeu de longe o velho Priamo.—O povo vai ás portas da cidade.—Funeraes de Heitor.



Biographia do auctor escripta e publicada em 1862 por  
João Francisco Lisboa

I

A litteratura brasileira, contemporanea é quasi gcralmente desconhecida em Portugal. Ou seja desdem provéniente de uma superioridade incontestavel neste ramo dos conhecimentos humanos; ou a lingua portugueza, transformando-se no Brazil, e affectando novos meneios, em que o desalinho, as incorrecções, e os modernos gallicismos se alliam sem graça e com um gosto impuro, ao fallar obsoleto do seculo de quinhentos, se affigure por isso estranha e degenerada aos descendentes directos de Camões e de Vieira, o facto que assignalamos não é nem menos para sentir-se, postoque por outro lado não deva causar surpresa em uma epocha em que aqui as fórmãs mais que as idéas attrahem a attenção, e o culto da phrase e do estylo se converte não raro em cega e viciosa idolatria.

Contra a exactidão d'este reparo não concluem de modo algum certas eloquentes excepções, Alexandre Herculano e Castilho, por exemplo, revelando aos seus compatriotas surprehendidos da novidade a existencia de poetas e oradores brasileiros de tal preço como Montalverne e Gonçalves Dias; nem, por excesso contrario, uma ou outra recomendação e elogio, arrancado á condescendencia, e malbaratado de ordinario a producções indignas da publica attenção, e que se chegam a alcançal-a, conceituadas como merecem, só servem a generalizar e a perpetuar um descredito pouco merecido.

O mais é que o que acabamos de observar acerca d'esta ignorancia da litteratura brasileira, ou d'esta indifferença para com ella, nota-se igualmente em quasi tudo o mais que se diz respeito ao imperio ameri-

cano. Quem sabe ou quem lhe importa nas regiões politicas de Lisboa do que se passa no Brazil? Exceptuae umas tantas noticias sobre cambios, preço das mercadorias, e movimento marítimo, copiadas *verbum ad verbum*, e algarismo por algarismo, dos jornaes dos grandes emporios commerciaes, e uma ou outra magra correspondencia, serzida de retalhos das folhas publicadas durante a quinzena, nas horas vagas de algum curioso, e succeder-se-hão os paquetes sem que os jornalistas de Lisboa nos communiquem o que vae por aquellas plagas ignotas quasi fabulosas que é fama os seus antepassados outr'ora descobriram, e a que houveram por bem pôr o nome de *Terra de Santa Cruz*. Mudem-se ali muito embora os ministerios, dissolvam-se as camaras, ope-rem-se profundas modificações no systema politico e economico do imperio; se o officioso correspondente do *Jornal do Commercio* (unica folha de Lisboa que a espaços, e por intermittencias nos dá d'estas noticias) se esquece ou se enfada da voluntaria tarefa, os Brasileiros que aqui habitamos, somos irremessivelmente condemnados ao pão quotidiano das expedições do Mexico e Cochinchina, e das interessantes e interminaveis questões do Holstein e do Montenegro.

Verdade é que outra cousa se observa no jornalismo do Porto, que n'este particular, como em diversos outros, já leva conhecida vantagem ao de Lisboa; mas o Porto não é quem dá o tom ao reino todo: e o facto de resto explica-se pela circumstancia de que aquella capital do norte, invertidos os antigos papeis, é hoje em dia uma especie de colonia do Brazil, a quem apenas fornece os braços que lhe sobejam, e o seu solo mal pôde sustentar, em troco dos capitaes que d'ali recebe em grande parte, e que o fecundam, enriquecem, e aformoseam com um incremento tam rapido como maravilhoso.

As causas da anomalia observada em Lisboa são simples e manifestas, nem seria difficil consignal-as aqui; mas adiado esse exame mal cabido n'este lugar, basta dizer-se que o Brazil valia bem a pena de ser mais bem conhecido, e n'este paiz muito mais do que em qualquer outro. A maior de todas as grandes obras que prefiz Portugal nos dias da sua gloria e poderio, é tambem a unica de todas ellas que sobrevive á geral ruina e decadencia. Sob a protecção das suas leis, e no seio da sua benefica e fecunda hospitalidade, abrigam-se milhares de portuguezes, cujo numero avulta de anno para anno em progressão sempre ascendente, sem embargo de estudadas declamações contra a insalubridade do clyma, e os pretendidos horrores da denominada escravatura branca.

A constituição politica do imperio, coeva da independencia, perdura ha quasi quarenta annos; e arreigada nos costumes e no amor dos povos, já não está a mercê dos partidos impacientes, nem de alguns-

batalhões insubordinados, que á voz do primeiro general ambicioso e descontente, se encarreguem de reformar as iustituições. As guerras civis que por vezes nos affligiram, ora extinctas de si mesmas, ora reprimidas com vigor, e sempre localisadas, nunca ameaçaram involver no seu incendio o paiz inteiro, de uma a outra extremidade; e de ha tantos annos que as não conhecemos, pôde-se dizer que apenas constituem hoje um simples elemento historico.

A sombra da diuturna paz, aperfeiçoa-se a policia civil e social, prospera o commercio, toma rapido incremento a publica riqueza, e apezar dos incommodos e difficuldades das longas viagens, o trato e corrente da communicação com os grandes centros de civilisação é no Brazil muito mais frequente, numerozo, e importante que em Portugal. E phenomeno sobretudo digno de attenção, o quasi recente Rio de Janeiro, pelo movimento do seu magnifico porto, actividade de sua vida interna, riqueza e graça das suas lojas, armazens, e casas de campo; affluencia e variedade de população estrangeira, gosos e confortos que proporciona, offerece á attenção do viajante uma physionomia muito mais pronunciada de cidade européa que a propria vetusta Lisboa, sua antiga metropole.

A vastidão dos espaços e distancias, a correspondente escacez de braços, certas difficuldades economicas e financeiras, aliás hoje communs a todas as nações grandes e pequenas, e sobretudo o formidavel problema da escravidão, vicio que nos inoculou e legou o systema colonial são-nos occasião de graves embaraços; mas sem embargo d'elles ninguem no Brazil se assusta do presente, ou desespera do futuro. Falta-nos, é certo, o passado que só a successão dos tempos nos poderá dar; mas se com elle nos faltam o assento e solidez das velhas nações, não soffremos como algumas d'ellas, os pezares de uma grandeza desvanecida, nem buscamos disfarça-los com os artificios e prestigios de uma litteratura exuberante.

Mas um povo recente, que mesmo no dominio especial das letras, e das sciencias que com ella tem mais intima connexão, conta já tam crescido numero de poetas, oradores, jurisconsultos, estadistas, e economistas; em quanto *ensaia os tenros passos mal seguros* até que atinja á perfeita madurez e virilidade, pôde ir supportando sem amofinar-se essa indifferença affectada ou sincera; que temos fé não retardará um só dia a marcha progressiva com que caminha aos seus altos destinos.

Entre todos esses homens eminentes que d'este lado do Atlantico apenas mal se conhecem pelos nomes, Odorico Mendes occupa um dos lugares mais distinctos. Cultor apurado e assiduo da lingua que fallamos os dous povos irmãos, e um dos primeiros entre os mais abalisados dos seus mestres; defensor entusiasta da antiga gloria lusitana: e

admirador ardente e apaixonado de Camões, Ferreira, Moraes, e Nascimento, quem mais que elle merecia lembrado e preconizado? O seguinte facto, entretanto, mostrará a consideração que, com todos esses titulos, elle merece u n'este paiz á litteratura militante.

Contestava-se a Portugal a gloria de haver sido a patria do auctor do *Palmerin de Inglaterra*. Francisco de Moraes, dizia-se, não fizera mais do que traduzir ou imitar o romance originalmente escripto em hespanhol. A principio ainda se fazia tal qual resistencia á estranha e injusta pretensão, mas a final cedia-se já, e por tal modo, aos especiosos argumentos de Salvá e outros, que um escriptor de tanta consciencia, gravidade, e erudição, como o auctor do novissimo *Diccionario Bibliographico*, chegou a sancionar com a auctoridade do seu voto a usurpação hespanhola. Assim, o afamado *Pulmeirim de Inglaterra* estava já definitivamente desnaturalisado de portuguez, e Luiz Hurtado, e não Francisco de Moraes, era o seu legitimo e verdadeiro auctor.

Indignado contra esta espoliação, Odorico Mendes escreveu um opusculo, simples, conciso, substancial, e com argumentos irrefragaveis e concludentissimos, não só reivindicou para a litteratura portugueza este malbaratado fructo do engenho de Francisco de Moraes, mas suscitou á memoria obliterada dos contemporaneos a fabula do poema, os seus mais imaginosos episodios, e as graças do estylo e locução que tanto o recomendaram sempre á admiração dos homens de gosto apurado, desde Cervantes até Walter Scott e Southey. Esse opusculo, fe-lo imprimir aqui, vae em dous annos, sem outro estimulo e interesse mais que o de servir á gloria da lingua em que falla e escreve.

Acredita-lo-heis? Nem um só jornal, politico ou litterario, fez a mais simples menção d'este accuradissimo trabalho, ou annunciou sequer a sua publicação! E ainda não ha muitos mezes, discutindo incidentemente o assumpto, afiançavam algumas folhas diarias de Lisboa que a origem portugueza do celebre romance de cavalleria nunca fôra objecto de duvida! Deos sabe entretanto se os poucos argumentos e datas que invocaram concluiam a favor de Portugal ou da Hespanha. Mas o que ainda d'esta feita certamente não fariam, era citar o nome e a obrinha de Odorico Mendes, se já depois de encerrado o curto debate, em que chistosa e reciprocamente se motejaram, alguma alma perdida não fizesse a um d'elles a revelação d'aquelle profundo e impenetravel segredo.

Não permita Deos que ao censurarmos esta incrível ignorancia das cousas que respeitam o Brazil, deixemos de fazer justiça aos homens serios e applicados que se tem subtrahido á sêm razão commum. Pouco ha mencionamos duas grandes excepções; a continuação d'este trabalho



nos proporcionará occasião de registrar brevemente outras não menos honrosas.

## II

Manoel Odorico Mendes nasceu na cidade de S. Luiz, cabeça da antigo capitania, hoje provincia do Maranhão, aos 24 de janeiro de 1799. Oriundo das familias mais antigas e distinctas do paiz, descende pelo lado paterno e materno do heroico restaurador do Maranhão, o capitão-mor Antonio Teixeira de Mello, natural da mesma ilha feliz em que nascêra tambem o restaurador de Pernambuco; e pelo materno, do desditoso Bekman, cuja memoria já em outro estudo tivemos occasião de rehabilitar, vingando-a das injurias da sorte e de baixos detractores contemporaneos.

Mas de homens taes como Odorico é que se pôde com fundamento dizer que transmittem a nobreza propria á terra em que nascem, e a todos os que lhes pertencem, sem a receberem de ninguem. O vivo e talentoso menino começou bem dêpressa a exhibir os titulos valiosos que lhe davam direito a ella, nos estudos elementares e preparatorios que lhe foi possível fazer nas escolas de S. Luiz: e taes foram os passos com que encetou a carreira, e os applausos dos mestres e entendidos, que seu pae, a quem não falleciam os dons da fortuna, assentou para logo de envial-o a Coimbra, n'aquelle tempo objecto das preocupações e alvoroços da mocidade estudiosa, onde todos os talentos iam buscar a sua consagração, e sem cujos pergaminhos a nenhum era dado aspirar ás honras e grandezas, a que então podia chegar um natural do Brazil.

As felizes disposições d'aquelle novél engenho eram principalmente para a poesia e para as letras; foi todavia na faculdade de medicina que o matricularam. N'aquella universidade completou Odorico os preparatorios, e fez inteiro o curso de phylosophia natural. Mas os estudos severos e obrigados não lhe impediam de modo algum o trato ameno das musas, muito mais grato ao seu espirito; e foi á volta d'elles que além de outros cantos, entre os quaes sobressahia uma ode á independencia da provincia natal, compoz esse famoso hymno á tarde, tantas vezes reproduzido pela imprensa, no qual, em versos repassados de ternura e sentimento, cantou as saudades da patria ausente e as doces recordações da primeira infancia.

Entretanto, fallecendo seu pae, e faltando-lhe de repente, por motivos que não importa referir aqui, os supprimentos indispensaveis para poder subsistir em terra estranha, voltou Odorico ao Maranhão no proposito de obviar aos embaraços que obstavam á continuação dos seus estudos; mas restituído á patria, outros destinos o aguardavam.

## III

O Brazil chegára emfim á idade viril, e não era possível que continuasse por mais tempo sob a tutela da antiga metropole. As circumstancias apressaram apenas o desfecho, aliás inevitavel. O principe real se havia posto á frente do movimento de separação com um ardor por tal modo revolucionario e violento, qual se mostrou claramente na divisa adoptada de *independencia ou morte*, e d'ahi os actos e proclamações em que nenhum genero de excitação era poupado para estimular os brasileiros contra o predominio portuguez, então representado e concentrado na omnipotencia das côrtes de Lisboa, e na cega obstinação dos seus adherentes no Brazil.

Mas vencido Portugal quasi sem esforço e pela simples natureza das cousas, começaram logo as dissidencias entre o principe e os seus novos subditos, e pouco tardou que, arrebatado pelo seu character, e por circumstancias fataes, D. Pedro se não lançasse nos braços dos portuguezes e reaccionarios, e não rompesse no excesso de dissolver a constituinte, deportando e perseguindo os Andradas e outros notaveis cidadãos, que de seus recentes cooperadores na grande obra da emancipação se haviam convertido em declarados adversarios. Este golpe de estado e os mais actos de violencia, que o acompanharam e seguiram, irritaram de tal modo o partido brasileiro que, sem embargo da promulgação da nova constituição, desde logo solemnemente promettida como um calmante, Pernambuco e outras provincias do norte se sublevaram, e proclamaram a chamada confederação do equador.

O movimento republicano foi sopeado ; mas, cousa triste de recordar-se, D. Pedro, não satisfeito de o ter vencido pelas armas, inspirado por uma politica de rancor e de vingança, recorreu ao expediente vulgar e funesto dos cadafalsos. Elle que se havia rebellado contra a propria patria e contra a auctoridade do rei, ao mesmo tempo seu pae e seu soberano; e que na dissolução da assembléa, violando o dogma da soberania nacional, invocado pouco antes, e em virtude do qual reinava, se constituiu em estado de flagrante illegalidade; este principe, grande e illustre revolucionario, se jamais o houve, fez enforcar e fuzilar a outros revolucionarios, pelo crime de haverem reagido contra o golpe de estado : — victimas obscuras, cujo perdão mal bastaria a honrar a sua clemencia, e cujo sacrificio foi assaz poderoso para perpetuar o horror de uma tyrannia odiosa, postoque passageira.

O vulto sinistro dos supplicios expostos aos olhos da multidão consternada nas primeiras cidades do Brazil ; a malfadada guerra do rio da Prata, a impolitica ingerencia nos negocios e contendas dynas-

ticas de Portugal, a incapacidade, ou antes enexperiencia dos seus ministros, e favor decidido á facção reaccionaria, dita portugueza ou recolonizadora, ajudado tudo das indiscretas velleidades despoticas do principe, o despenharam no ultimo abysmo da impopularidade, que ainda vieram aggravar a viagem de Minas e as assuadas de março — tentativas tam desastradas e ineptas para rehabilitar uma situação exausta, como odiosas ao sentimento da nacionalidade, exasperado então no ultimo grau. Assim D. Pedro I, saudado por aclamações unanimes e entusiasticas nos dias felizes da independencia, desamparado então do ultimo dos seus cortezãos, desceu tristemente do throno, e por entre os clamores de uma população animada de sentimentos hostis, encaminhou-se solitario a buscar abrigo em uma náu estrangeira. Severa mas justa lição aos principes que esquecem a origem popular da auctoridade de que abusam, e nos seus desvaneios presumem de poder impunemente offender as susceptibilidades de um povo brioso.

Mas a justiça para ser completa, ha de juntar á punição das faltas o galardão do merito e dos serviços. Foi por isso que o Brazil, trinta annos depois e sob o reinado pacifico e benefico do herdeiro d'este throno abandonado, erigiu um soberbo monumento ao primeiro imperador.

Os erros de D. Pedro I tem a sua explicação como a sua desculpa em uma educação incompleta e mal dirigida, na inexperiencia da mocidade, nas circumstancias extraordinarias e difficis em que elle sempre se achou, e nas tradições e praticas inveteradas do antigo regimen, com as quaes nunca pode romper abertamente e de todo, apesar das transformações externas e superficiaes operadas pela revolução, e das suas tendencias pessoaes para as idéas liberaes. O sangue vertido nos cadafalsos não era mais que o fructo amargo d'essa abominavel justiça politica, tam antiga como o mundo, e que o passado lhe legára. Por justas que fossem as queixas da nação, a confederação do equador, proclamando a republica, despojava o imperador de um throno que elle sem duvida entendia dever mais á herança dos seus maiores, que ao voto unanime dos povos, dado que o ultimo titulo fosse o unico que reconhecesse a propria constituição por elle promulgada. D'ahi a sua cholera e os actos de vingança que d'ella nasceram; que em verdade, e como bem o dizia o P. Antonio Vieira — « não ha ciumes mais impacientes, mais precipitados e mais vingativos, que os que tocam no sceptro e na coroa; e apenas terá havido purpura antiga nem moderna que por leves suspeitas n'este genero se não tingisse em sangue. »

Por outro lado, os serviços que o imperador prestou ao Brazil são inmensos e gloriosos, e contrabalançam, se é que não superam, os erros que os acompanharam; porque estes affectaram apenas os seus contemporaneos, e como elles desapareceram; e os resultados d'aquelles

perduram ainda, e se hão de fazer sentir até á mais remota posteridade. Fundador do imperio, D. Pedro associou o seu nome á independencia de um modo irrevogavel ; e se por um acto de arbitraria impaciencia violou a representação nacional, para logo fez elaborar e promulgou uma constituição liberrima, a cuja sombra temos atravessado quarenta annos de uma existencia comparativamente normal, no meio das vicissitudes e catastrophes em que no antigo e novo mundo se tem subvertido tantos artefactos da politica — thronos e republicas.

Coração generoso e heroico, sem embargo de umas tantas velleidades despoticas, e de certa inconstancia natural que uma morte prematura não permittiu á idade o corrigir, elle amou á liberdade sinceramente, e sempre inciinou o animo a acções grandes e lustrosas. Foi sem duvida a impulsos d'esse grande coração que, depois de haver fundado a independencia e o imperio, recuou diante da luta suprema. na qual para sostener o throno, teria de comprometter a sua obra ; e regressandó á primeira patria, coroou nobremente uma vida tam agitada, despendendo-a e exaurindo-a até o ultimo alento na restauração da liberdade que lhe legou como sobeja compensação de antigos e juvenis agravos.

Mas a justiça feita ao principe, por nenhum caso se ha de negar aos cidadãos generosos que até a ultima extremidade resistiram corajosamente aos seus erros. Não falta presentemente quem injurie e renegue a revolução de sete de abril, e a diffame e responsabilise por todos os movimentos anarchicos, calamidades e transtornos que se lhe seguiram. Do que porém se guardam bem todos esses fleis adoradores da fortuna e dos poderes em florescencia, é de nos expor qual teria sido a sorte do Brazil, se D. Pedro, abandonado na desgraça pelos cortezãos, não tivesse apenas o seu grande coração para o aconselhar, e em vez de ceder, preferisse lançar-se em todas as aventuras da contra-revolução. Os vencedores ao menos souberam usar da victoria com moderação. Desviado o perigo que ameaçava a liberdade, rodearam o berço do menino imperador, e sob a égide da constituição, conseguiram reprimir e desarmar as facções furiosas que com encontrados pretextos e diversas bandeiras a assaltavam por todos os lados: Durante esse primeiro e agitado periodo da menoridade, inaugurou-se a politica de brandura, legalidade e constitucionalismo que arreigou as instituições, e dispensou o emprego do cadafalso politico, por uma vez extirpado ; — politica sabia e fecunda que o tempo foi consolidando, e hoje faz a honra e o lustre do segundo reinado. Esta só consideração bastaria á justificação e ao elogio d'esses benemeritos cidadãos ; D. Pedro retirando-se, deixou entregue á revolução victoriosa o infante herdeiro do throno, sem outra gárantia além da confiança que punha no patriotismo e moderação dos seus auctores ;



e estes, guardando fielmente o deposito sagrado, finda a sua missão, desceram do poder com as mãos e a consciencia igualmente puras.

## IV

O Maranhão não havia escapado á sorte commum na crise da independencia; e ainda que as perturbações que o affligiram então não chegassem a tomar o character d'uma revolta declarada contra a auctoridade do soberano, cuja voz, ao contrario, invocam todos os bandos oppostos, não é menos certo que a guerra civil assolou a provincia durante dous annos, sem mais causa que as ambições pessoais e de familia que aspiravam a uma influencia exclusiva. A' chegada de Odorico Mendes acabava de operar-se a pacificação material, mas a dos animos, profundamente irritados, era menos que apparente, e para recommear a luta, bem que em outro terreno, e sob outro aspecto, só se aguardava a occasião, que se não fez esperar. Existiam em germen os elementos de que em breve se haviam de organizar por todo o imperio os dous grandes partidos antagonistas. Sollicitado pelos amigos, e ainda mais pelo seu proprio patriotismo, Odorico Mendes não hesitou um momento, arremessou-se na arena com todo o ardor e impetuosidade de uma alma juvenil, e escreveu o *Argos da Lei* em opposição ao partido representado na imprensa pelo *Amigo do Homem*, e pelo *Censor* ambos redigidos por escriptores nascidos em Portugal, como tambem o eram a maior parte dos seus adherentes. Esta circumstancia, e a doutrina do predominio exclusivo da auctoridade que prégavam sem reboço, deu ao partido feições tam caracteristicas, que em breve se ficou conhecendo pelo nome de partido portuguez ou absolutista. Fructo da inexperiencia do tirocinio politico, e das illusões de um espirito novêl, mas escripto em bom e vigoroso estylo, com raro talento, e com todo o fogo de uma paixão sincera e fé ardente, o *Argos* era um jornal evidentemente fadado ao triumpho. Assim, nas eleições feitas poucos mezes depois da sua appareição, o seu redactor era eleito deputado á primeira legislatura. O pensamenio de voltar a Coimbra a concluir os estudos desvaneceu-se, como era natural, no meio d'estes successos.

Chegado ao Rio, Odorico alistou-se na phalange liberal, e inscreveu o seu nome a par dos nomes illustres de Evaristo, Paula Souza, Vergueiro, Feijó, Vasconcellos, Carneiro Leão, Limpo, Costa Carvalho, e tantos outros, que na tribuna como no jornalismo começaram desde então aquella opposição vigorosa e incessante que só devia ter fim com a revolução de sete de abril.

Sem ser orador de primeira ordem, no sentido de fazer longas e bem ordenadas orações, nos curtos improvisos Odorico Mendes era sempre feliz; e se a occasião e o assumpto o inspiravam, não raro attingia á mais alta eloquencia.

Nas diversas legislaturas, de que fez parte, foi por muitos annos secretario da camara dos deputados, iniciou algumas leis importantes como a abolição dos morgados, e a da primeira reforma eleitoral, e cooperou em muitas outras, discutindo-as ou emendando-as; collaborando igualmente na redacção de differentes jornaes durante as sessões, e nos seus intervallos.

Da *Astréa* foi fundador com Vergueiro, Feijó, Costa Carvalho e outros. Costa Carvalho, que falleceu marquez de Monte-Alegre, então simples deputado e chefe preeminente da opposição, depois membro da regencia e presidente do conselho em diversos ministerios, havia introduzido a primeira typographia em S. Paulo, onde era um dos mais opulentos proprietarios, e onde fundou o *Pharol Paulistano*. Odorico que no fim de uma das sessões, e a convite d'elle o acompanhára áquella provincia, não só escreveu para o jornal opposicionista grande quantidade de artigos, senão que, á mingoa de operarios, ajudava a composição como typographo. E' de todos sabida a decisiva influencia que estes dous jornaes exerceram na corte, e nas provincias do Sul.

Collaborou depois successivamente no *Sete de Abril*, escrevendo para elle a maior parte dos versos satyricos que tamanha voga lhe deram na corte; na *Aurora*, no *Jornal do Commercio*, e finalmente na *Liga Americana*, onde de companhia com o senador Aureliano, depois visconde de Sepetiba, combateu as injustas pretensões da França ao nosso territorio do Oyapoc. Os artigos que escreveu a tal respeito foram, não ha muito, honrosamente commemorados na notavel obra do Sr. doutor Joaquim Caetano da Silva—outro precioso livro brazileiro, seja dito de passagem, quasi senão completamente desconhecido em Portugal (1).

A popularidade sempre crescente de Odorico valeu-lhe nova eleição para a segunda legislatura, ainda mais honrosa que a primeira. Nesta ao menos tivera por si o favor da auctoridade; na seguinte teve a sua opposição. O marechal Costa Pinto, presidente do Maranhão esposando todas as mesquinhas paixões do partido dominante, tinha feito arbitrariamente recrutar o redactor do *Pharol Maranhense*, e accumulando desacerto a desacerto. prohibira sob futeis pretextos a

---

(1) Foi publicado em francez sob o titulo: —L'Oyapoc et l'Amazone. Question bresilienne et française.— 2 vol. Paris, 1861.

publicação de um novo jornal com que Odorico Mendes quiz substituir o que fôra supprimido. Os Maranhenses responderam a um e outro attentado elegendo-o pela segunda vez com grande maioria, ficando completamente derrotado o marechal-presidente, seu competidor.

A mesma ruim fortuna teve o governo geral por quasi todo o imperio; e como se lhe ella não bastára, aggravou-a elle mesmo, pois obedecendo ao mau vezo antigo, suspendeu as garantias, e creou commissões militares, a pretexto de um insignificante motim em uma obscura villa de Pernambuco, o qual por si mesmo se desvaneceu, desfechando assim em vão o golpe do governo. Crime inutil, e inhabilidade insigne, em presença de uma opposição triumphante, alternativamente irritada e acoroçoada pelas provocações e irresoluções de ministros simplesmente ineptos, n'uma situação em que toda a dextreza e prudencia de estadistas consummados não seriam de sobejo.

O ministerio foi accusado na camara dos deputados, e Odorico Mendes, com o denodo e galhardia do costume, foi o primeiro a ferir a batalha; e de maneira se houve n'esta memoravel discussão que mereceu a honra d'uma interpellação directa do monarcha. A anecdotista merece referida, que, sobre curiosa em si, pinta bem a tempera dos caracteres, e os meneios e costumes politicos do tempo. Finda a sessão, foi Odorico despedir-se do imperador, que em publica audiencia, e na presença das deputações das camaras e de toda a côrte, lhe disse inesperadamente, alludindo sem duvida á parte vigorosa que elle tomára na accusação: « *Senhor Odorico, não seja tam inimigo dos meus ministros.* » « *Senhor,* respondeu-lhe incontinentemente o deputado liberal, *eu lhe sou um subdito muito fiel, mas quanto ás minhas opiniões, hei-de sempre exprimir-as segundo a minha consciencia e para isso é que me cá mandaram.* » O imperador, com todos os seus defeitos, tinha rasgos generosos, e amava a franqueza; e é fama que a do corajoso representante do Maranhão lhe não desagradára.

O ministerio todavia conseguiu escapar a accusação por poucos votos; mas a victoria moral da opposição foi tão completa, que o governo imperial ficou de todo arruinado na opinião publica. Isto se passava em 1829. No anno seguinte a revolução de Julho na França veio precipitar a crise, que fez a sua explosão final em 7 de abril de 1831.

Odorico Mendes tomou parte mui principal n'esta revolução, já entendendo-se pessoal e directamente com os chefes da força militar já convocando por circulares de sua letra os deputados e senadores presentes na côrte, que foi mister reunir á pressa para proverem o governo do estado em abandono; já finalmente exercendo decidida

influencia na escolha dos membros da regencia provisoria, e da permanente que se lhe seguiu com pouco intervallo.

A questão da abdicacão, prevista por todos, foi agitada nos clubs que a precederam. Odorico Mendes, em todo o tempo conhecido pela isenção e ousadia de suas opiniões, nunca fizera mysterio algum dos seus principios democraticos e quasi republicanos; mas tão pouco cuidou jamais de os alardear com vã e esteril ostentacão, nem de impôr ás repugnancias dos seus concidadões fórmãs politicas que elles tem por impossiveis. Foi sob a influencia d'estas idéas que com Evaristo e outros opinou pela conservacão da monarchia, salvo que a occasião e a menoridade se deviam aproveitar para fazer na constituição as reformas indispensaveis, mórmente as que tendessem a alargar as franquezas provinciaes. A idéa da republica, sustentada por poucos, foi sem custo repellida.

Preservados os principios, cumpria acudir pelas pessoas, cujo perigo era imminente, pois a multidão, exasperada ainda com os recentes attentados de março, em que tanto haviam sobresaído os portuguezes e adoptivos, e excitada pelo proprio triumpho, ameaçava demasiar-se em excessos contra os mais compromettidos d'entre elles. Odorico alçou então a voz, e fez esse discurso memoravel em que, commovido e derramando lagrimas, pediu o perdão dos que chamou illudidos, seus inimigos da vespera, mas, dizia elle, enlaçados comnosco em proximo parentesco, maridos de nossas mães e de nossas irmãs. O effeito d'estas palavars foi immediato e prodigioso; e tudo n'ellas honrou não menos o orador, que a multidão que o attendeu e victoriou.

Comtudo d'estas divergencias resultou em breve a scisão do partido vencedor em moderados e exaltados. Odorico declarou-se pelos primeiros, e d'ahi começou a declinar a sua popularidade, porquanto comparada a guerra que fizera ao partido portuguez em sua força e poderio, com a proteccão que ora dava e pedia para os vencidos, encabeçava-se a apparente contradicção, não já em simples volubilidade ou incoherencia de principios, senão em formal infidelidade e apostasia. Assim pelo menos raciocinavam os do Maranhão que querendo levar a revolução ás suas ultimas consequencias, expulsando dos empregos todos os parciaes do regimen decahido, se empenharam em movimentos sediciosos, e foram vencidos pela auctoridade. Odorico Mendes, chegando então á provincia, escreveu no *Constitucional* contra esses movimentos illegaes. Este procedimento que mais tinha de franco que de prudente e reflectido, acareou-lhe immediatamente o apoio dos adversarios, mas irritando em alto grão os antigos partidistas, acabou de alienar-lhe a opinião da provincia. Em vão pro-



curou elle congraçar os animos, promovendo a amnistia para os compromettidos. Os seus esforços foram paralyzados diante das exa-  
gerações inconciliaveis dos partidos, e nas primeiras eleições que  
se seguiram em março de 1833, não só deixou de ser reeleito, como  
mal pôde conseguir a quinta parte dos votos que obteve a lista  
contraria.

E' certo que logo no segundo anno da legislatura foi chamado  
a supprir a vaga que deixara na respectiva camara o deputado  
Costa Ferreira, depois barão de Pindaré, então nomeado senador ;  
e que ainda em 1845 foi eleito para a mesma camara pela provincia  
de Minas; mas a carreira politica de Odorico como que dêra fim  
com a primeira exclusão que soffreu, e com o desgosto que lhe ella  
trouxe.

## V

Absorvido no tumulto das lides parlamentares e politicas, e nos  
incessantes deveres de um cargo superior de fazenda que exerceu por  
muitos annos, mal lhe sobejava o tempo para o dedicar ao culto da  
poesia e das letras, seu primeiro amor, jámais totalmente abando-  
nado, mas tão pouco entretido com a assiduidade e fervor que cumpria.  
Assim mesmo, não pouco, fazia elle, no meio de taes vicissitudes,  
alimentando sempre o fogo sagrado, que nunca de todo se extin-  
guisse.

Ao primeiro e agitado periodo da existencia de Odorico Mendes  
pertencem pela maior parte as suas composições originaes, cuja col-  
lecção poderia ser numerosa, se elle se tivesse dado ao trabalho de  
a coordenar. Poucas contudo chegaram a ser impressas em jornaes  
e folhas avulsas, e muitas se perderam manuscriptas na Bahia, em  
uma das frequentes viagens que fazia entre o Maranhão e o Rio,  
sem que o poeta procurasse, enquanto era tempo, remir a perda,  
restaurando-as com a memoria ainda fresca.

E todavia, pelas que alcançámos conhecer, essas poesias deviam  
de ser de grande merecimento, e dignas em tudo de um engenho  
filho da mesma terra privilegiada e feliz que deu o berço a Gon-  
çalves Dias, a Sotero dos Reis, a Trajano Galvão, a Pereira da Silva,  
a Franco de Sá, o moço, e a tantos outros favorecidos do dom divino.

A patria, a sua gloria, independencia e liberdade, a virtude, a  
familia, os castos amores, os pezares e amarguras da vida, são o  
assumpto predilecto d'esses canticos, onde reina um tom de candura  
e melancolia serena e resignada, cheios de suavissimos enlevos.  
Linguagem correctea, pura, e portugueza de lei; estylo simples, ma<sub>s</sub>

não sem elevação e decore; a versificação facil, branda e harmoniosa. são dotes que os caracterisam em summo grão.

Pelos seguintes extractos poder-se-ha formar idéa do merecimento d'essas composições.

O furacão da morte  
Varre medonho os campos da existencia,  
Perdôa a secos troncos,  
Leva comsigo florescentes plantas,  
Cuidados do colono esperançoso.

.....  
.....

Quam triste a final scena!  
Mas o quadro da vida inda é mais triste.  
As breves alegrias  
N'um só ponto apparecem mal distinctas,  
E sombreiam-lhe o fundo os infortunios.

Que bens ha cá na terra?  
O crime estende o formidavel sceptro,  
Raro fulge a virtude;  
Em torno ao coração o prazer vôa,  
A dôr penetra e vai sentar-se no amago.  
(*O sonho, Ode.*)

.....  
.....

Tarde serena e pura, que lembranças  
Não nos vens despertar no seio d'alma?  
Amiga tenra, dize-me, onde colhes  
O balsamo que esparges nas feridas  
Do coração? que apenas dás rebate  
Cala-se a dôr; só geras no imo peito  
Mansa melancolia, qual ressumbra  
Em quem sob os seus pés tem visto as flores  
Irem murchando, e a treva do infortunio  
Pouco a pouco ante os olhos condensar-se.

.....  
.....

Mas da puericia o genio prazenteiro  
Já transpoz a montanha, e com seus risos  
Recentes gerações vae bafejando:  
Aquem ficou a angustia que moderas  
O' compassiva tarde! Olha-te o escravo,  
Sopeia em si os agros pezadumes;  
Ao som dos ferros o instrumento rude  
Tange, bem como em Africa adorada,  
Quando, tam livre! o filho do deserto  
Lá te aguardava; e o echo da floresta,  
Da ave o gorgueio, o trepido regato,  
Zunindo o vento, murmurando as sombras,  
Tudo em cadencia harmonica lhe rouba  
A alma em magico sonho embevecida.

(*Hymno d'Tarde*)

Entretanto Odorico Mendes, em sua modestia, nunca fez grande cabedal d'essas composições originaes; e d'ahi sem duvida resultou o pouco cuidado a que se deve o andarem dispersas, ignoradas ou perdidas. « Não possuindo (escreveu elle mesmo no prologo da primeira edição da sua *Eneida*) o engenho indispensavel para emprehender uma obra original ao menos de segunda ordem, persuadi-me todavia de que o estudo da lingua e a frequente lição da poesia me habilitavam para verter em portuguez a epopéa mais do meu gosto... » « .... só abrigado sob as azas de tam sublime escriptor durarei na memoria dos nossos concidadãos, ainda uns annos depois da sepultura. »

Sendo este o conceito que fazia do proprio talento, tinha necessariamente de dar ao emprego d'elle uma direcção particular. Foi assim que já desde 1831 havia publicado uma traducção da *Merope* de Voltaire, e em 1839 outra de *Tancredo* do mesmo auctor. Ambas mereceram os elogios dos entendidos, e a segunda especialmente uma douda e bem elaborada analyse do Sr. Francisco Sotero dos Reis, abalisado philologo e latinista maranhense que a publicou na *Revista*, jornal que redigia então.

Mas foi só depois de finda em 1847 a ultima legislatura a que pertencen, que Odorico Mendes, passando-se para a França, se consagrou inteiramente ao trabalho das suas versões, em que contudo annos havia já seoccupava, conforme lh'o permittiam as outras obrigações a que estava sujeito. A' primeira edição da *Eneida* publicada em Paris

em 1854, seguiu-se outra em 1858, comprehendendo todas as obras do grande epico latino (1).

Em assumpto já devidamente discutido e sentenciado, a nossa voz, por incompetente, deve calar-se. Ouçamos porém a dos grandes mestres.

« Nesta aprazivel traducção (escreveu o sr. Antonio Cardoso Borges de Figueredo, distincto professor de poetica e litteratura classica no lyceu de Coimbra) achei fielmente transladados em a nossa lingua os conceitos, as paixões e os sentimentos do epico latino, e sem diminuição nem acrescimo, repostas as suas mesmas imagens, e ainda muitas das suas figuras. Bem sabia o sr. Mendes que o verdadeiro traductor não deve ser paraphrasta senão fiel copiadador e retratista, *fidus interpres*. Ali apparecem postós em luz clara varios passos da Eneida, onde illustres commentadores não haviam atinado com o genuino sentido, mas que o eximio traductor pôde alcançar. Isto ficará evidente a quem consultar as excellentes notas, que seguem cada um dos cantos do poema, e em que o mesmo ostenta vasta erudição e critica judiciosa e esclarecida.

« Elegante, limada e polida é a sua phrase, e seus versos correm quasi sempre com facilidade, são de ordinario ca dentes e numerosos. A perspicuidade, a precisão, e ainda a concisãe bem entendida, a propriedade dos termos, o gosto delicado; todas estas virtudes lá offerecem ó seu agradavel donaire. Esse grande segredô dos mestres, a harmonia imitativa, que ora pinta pela onomatopoeia as qualidades sensiveis dos objectos, ora emprega a analogia dos numeros ou rythmos com as idéas ou com os sentimentos; essa bella harmonia, a que nenhuma das linguas modernas se presta por ventura tanto como a nossa, em innumeraveis phrases e versos a descobrirá o leitor de tacto fino.....

..... « Em forjar palavras novas alguem quizera que tam bom traductor fosse mais sobrio: *Dabitur licentia sumpta pudenter*. Quem souber todavia que, só nos Lusiadas, Camões introduzira duzentas palavras latinas, e que depois d'elle em todas as eras quasi todos os bons poetas as foram innovando, não estranhará tanto a sobejidão dos neologismos em todas as paginas d'esta traducção. Para estas innovações tinha o traductor pellido venia, e tem a sua principal descarga na

(1) Sobre as diferentes produções de Odorico Mendes e as edições que têm tido, veja-se no Diccionario Bibliographo do sr. Innocencio Francisco da Silva, T. 6, pag. 72, o artigo respectivo, onde tambem o sabio e erudito escriptor portuguez em traços concisos e substanciaes faz justiça ao elevado merecimento do brasileiro, e confessa nobremente o erro a que foi induzido ácerca da verdadeira originalidade do Palmeirim de Inglaterra.



necessidade; sendo que, como elle em suas notas mostra, só por aquell'arte podia guardar a precisão, que tam justamente ama, e copiar a justeza das idéas e forças do pensamento do seu prototypo..

« ..... Eu antevejo que a auctoridade de tam grande philologo, que já estimo, amo e respeito, ha-de achar quem abraçe os seus neologismos; ver-se-hão elles, correndo o tempo, entrar no dominio do uso. Assim se ha seguido o exemplo de outros; assim se tem enriquecido e hão de enriquecer as linguas. Puristas haverá de sentir menos conforme ao meu: embora: outros sentirão comigo. Grande é o serviço que á nossa litteratura fez o traductor. Longe de mim o rebaixar as traducções que já possuimos das obras de Virgilio, inteiras, e em fragmentos, como a do canto quarto da Eneida, admiravelmente traduzido por Manuel Mathias; mas das traducções completas é opinião minha, e não só minha, senão de dous respeitaveis litteratos, que esta traducção a todos leva a palma. »

« Um comprovinciano nosso (falla agora o já citado Sr. Sotero dos Reis) o Sr. Odorico Mendes, actualmente em França, tem feito da lingua de Camões, de Ferreira, de Garção, e de Francisco Manoel, ou da linguagem poetica do idioma portuguez, um estudo tam aprofundado, que n'este conhecimento, e nos que com elle tem estreita relação, como o da linguagem poetica dos idiomas estranhos, não encontra rival no Brazil, e não sabemos que haja quem o exceda em Portugal n'estes ultimos tempos.

« Desde a mais tenra mocidade cultivamos a preciosa amizade do Sr. Odorico Mendes, e sempre o conhecemos dedicado a este genero de estudos, que hoje tem levado a grande apuro e perfeição, como o attestam as suas obras, e com especialidade a traducção da Eneida, com que enriqueceu a nossa litteratura, e em que a lingua portugueza aposta com a latina primores de concisão, clareza, flexibilidade, graça, galhardia, força, riqueza e pompa, senão pela ventura de harmonia e magestade.

« A traducção da Eneida pelo Sr. Odorico Mendes é indubitavelmente superior a quantas do mesmo poema se tem até hoje publicado em portuguez, as quaes são rasteiras em comparação d'ella e pôde correr parêlhas com as mais gabadas feitas em outras linguas. Nem a de João Franco Barreto, que é uma paraphrase não poucas vezes feliz, nem as de Lima Leitão e de Barreto Feio, nos dão uma idéa tam ajustada e exacta das bellezas do original, por-

que nenhuma soube como ella reproduzir ao vivo as suas imagens, figuras, perfeição do estylo.....

« Com ser tam primorosa, não deixa esta traducção, assim como tudo o que nos vem dos homens, de ter defeitos; e esses nascem pela maior parte de uma de suas principaes virtudes, ou da concisão levada ao extremo. O nosso poeta traduziu cada um dos livros da Eneida em numero de versos portuguezes, que pouco excede aos hexametros latinos; o que, sendo estes de mais extensão que aquelles, é em verdade um grande merito; mas o desejo de ser conciso foi por outro lado parte para que alatinasse algumas vezes a phrase portugueza.....

« Mas, estes raros, e aliás desculpaveis defeitos, em trabalho de tam difficil execução, qual é a versão do poeta mais perfeito da antiguidade, são compensados por tanta phantasia e vigor de imagens, tanto arrojo e felicidade de figuras, tanta viveza e verdade de colorido, tanta riqueza e propriedade de linguagem, tanta poesia imitativa e onomatopica, tanta e tam sustentada harmonia metrica, ou por tantas bellezas de todo o genero, em summa, que o Sr. Odorico Mendes, depois de haver produzido uma tal obra, pôde com razão dizer: *Non ego paucis offendar maculis.*

« Quanto á adopção de termos latinos, reabilitação de antiquados e creação de novos, entendem alguns que o poeta abusou da permissão de o fazer, mas não tem razão; porque se não houvesse recorrido a esse meio indispensavel para ser bem succedido, teria, como seus predecessores, naufragado na empreza de dar-nos o transcripto de um poema do cunho da epopéa de Virgilio, trajado com todas as galas de uma lingua tam cadente, opulenta e magestosa como é o latim, que, desacompanhado do cortejo de certas particulas que tornam arrastrados e prosaicos os idiomas que hoje fallamos, caminha sempre desembaraçado, sempre livre.» (1)

« De quantas versões poeticas eu conheço (diz finalmente em documento que temos á vista do Sr. Antonio José Viale, o illustre professor de litteratura, e eximio poeta e traductor elle mesmo,) nenhuma faz vantagem a esta em fidelidade, e nenhum talvez (a não serem as de Solari) a iguala em concisão. Verdade é que a severissima adstricção a competir em brevidade com o original (e com original latino) não pôde deixar de quando em quando de empocer algum tanto á perspicuidade do

---

(1) Ambos estes juizos que extractamos se encontram em sua integra na edição do—Virgilio Brasileiro—de 1858, pag 2. e 797.

estyllo, e á melodia do verso (risco de que se preservam cautelosos os paraphrastas.) Comtudo n'esta novissima e optima das traducções de Virgilio o mais rigido Aristarcho rarissimos versos achará que mereçam a censura de pouco claros ou de menos cadentes.

« Que direi da pureza, propriedade e copia da dicção da Bucolica, Georgica, e Eneida Portugueza do sabio poeta brasileiro, e das excellentes notas de que são seguidas? Estou persuadido de que na sua leitura muito aprenderão os mais eruditos philologos das duas nações que fallam a mesma lingua *com pouca corrupção* quasi latina. Pela minha parte, em beneficio dos meus alumnos no *Curso superior de Lettras*, nas minhas prelecções associarei frequentes vezes ao nome immortal do grande vate romano o illustre nome do eximio traductor brasileiro, ponderando-lhes o muito que lhe devem os cultores das musas, e os estudiosos amadores da litteratura nacional. »

Estes votos tam auctorisados, e cuja imparcialidade é attestada pelas suas mesmas divergencias em pontos secundarios, bastariam só de per si a qualificar o elevado merecimento de Odorico Mendes como traductor; mas os nimiamente escrupulosos, que se não pagam de juizos alheios, não tem mais que examinar a traducção, e as copiosas notas que a acompanham, e onde o poeta, fazendo a apologia dos notados defeitos de sobejidão de neologismos, de obscuridades, e durezas da versificação, demonstra victoriosamente já a necessidade da adopção dos termos novos que introduziu, já que os mais dos vocabulos de origem latina, que se lhe arguem como innovações, de ha muito tinham foro de nacionaes, introduzidos e naturalisados por outros grandes mestres; já finalmente que em certos logares, a apparente dureza da metrificação, aliás facil de tornear em cadencia especiosa, era mui de industria procurada para verter com toda a energia e propriedade as bellezas do original. Nem ha ahi duvidar da exactidão destâ ultima asserção, se attendermos aos innumeraveis versos de uma melodia irreprehensivel que no proprio *Virgilio Brasileiro* deleitam o ouvido a cada passo, e que são continuos e quas sem excepção na traducção das duas tragedias de Voltaire, onde o poeta não tinha que lutar com a concisão do latim, tam difficil de attingir.

Essas notas porém não são meramente apologeticas. Escriptas com sobriedade e temperança, em estyllo chão e natural, em que se reflecte, como em fiel espelho, a alma singela e pura do auctor, são um riquissimo thesouro de variedade e escolhida erudição, e constituem uma maneira de cursos de litteratura, em que abundam os exemplos e conselhos judiciosos, e onde muito acharão que aproveitar quantos se dedicam a este genero de estudos.

Sem conservar-se encerrados nos limites da poesia, faz tambem o auctor frequentes digressões nos dominios da historia e da politica; e remontando-se ás mais elevadas considerações da moral publica e privada, ora o veremos exprimir votos calorosos pela abolição da escravidão na sua patria, ora confundir na mesma severa reprovação os excessos da tyrannia e da anarchia, ora enfim tomar a defeza do deprimido e desdenhado Portugal, como quem sente e conhece que a solidariedade dos dous povos irmãos, sem embargo de revolução que os separou politicamente, subsiste ainda a muitos respeito, e ha de perdurar por tempos infinitos. Mal podemos vencer-nos que não reproduzamos n'este lugar o que sobre o ultimo assumpto escreveu este digno brasileiro, contradictoriamente accusado, em diferentes epochas, ora de parcial, ora de antagonista dos portuguezes.

« Dellile é quasi sempre infeliz quando cita a Camões (lé-se em uma das referidas notas ao *Virgilio Brasileiro*)—O painel da grandeza de Roma na revista da posteridade de Enéas, diz elle, é sublime creação do poeta latino: imitaram-n'o Tasso, Camões, Milton e Voltaire. Na *Jerusalém libertada* os destinos da casa d'Est, preditos a Reinaldo, não tem historicamente assaz importancia para auctorisar o maravilhoso; o mesmo, a gloria de Portugal, encerrada em pequenissimo quadro, esplendor de pouca duração... De todos os imitadores, Voltaire foi sem duvida o mais feliz, com a vantagem de pintar a epocha mais memoravel do espirito humano, e seu estylo tem muitas vezes o brilho da cõrte de Luiz XIV.—Um francez, Mr. Villenave, assim impugna estes palavrões—O seculo de Luiz XIV foi de certo uma epocha memoravel, não a mais memoravel do espirito humano. E o que é um estylo que tem todo o brilho da cõrte de um rei?

« Cada um busca celebrar as suas cousas; pequenas aos estrangeiros, são grandes aos nacionaes: o italiano Tasso não devia omittir um principe e uma casa real de Italia para cantar, por exemplo, a de França. Dellile, não contente de afrancezar a antiguidade, na sua paraphrase da Eneida, folgara de que o Tasso estrangeirasse a *Jerusalém*, ou puzesse de parte um meio bem cabido na sua epopéa, em comparação da qual a *Henriada*, cumpre confessar, não tem sobejo valor. Se todavia a pequenez da casa d'Est escusa um tanto o mau juizo do critico, a apreciação dos *Lusiadas* é miserabilissima. A epocha de que trata Camões principalmente (digo *principalmente*, porque elle canta os portuguezes em geral) é a mais importante na historia da navegação, vale mais que o seculo de Luiz XIV; o descobrimento da nova rota das Indias por Vasco da Gama, como o da America por Colombo, e o do Brazil por Cabral, mudou a face do mundo, ao commercio deu extensão prodigiosa, augmentou os gosos da vida por toda a parte; derribou, levantou na-



ções; é o acontecimento que marca os tempos modernos. Quanto á duração da gloria portugueza, distingo: se Delille chama gloria só a conquista das Indias, é exacto que oitenta annos depois cahio a nação pelo dominio castelhano, mas se a palavra comprehende, como deve comprehender, a honra que resulta de todas as suas façanhas, essa gloria já durava seis seculos não interrompidos ao cantal-a o seu immortal poeta. A historia de França não apresentava uma tão longa serie de successos gloriosos até aquella epocha.

« Insisto da digressão, porque não só Delille, os franchinotes viajantes por moda menosprezam a nossa raça. Uma nação da qual nasceu a brasileira, hoje de quasi nove milhões de homens, terceira em população na America, segunda em importancia politica, tem a sua gloria indelevemente escripta nos annaes do mundo; eninguem abrirá um mappa do nosso globo, sem n'elle encontrar muitos nomes de paizes de Africa e Asia attestando a parte que o reinosinho do occidente da Europa tem tido no movimento geral da civilisação. Pena é que Delille não marcasse as leguas quadradas, a população, e os annos de celebridade que deve ter qualquer nação para poder um poeta cantar os seus feitos heroicos. Da pequenez do seu paiz Camões tirou motivo para o louvar na sua magnifica oitava XIV do canto VII e em mais algumas.

« Perdão, se ainda continuo e me extravio. Tenho ouvido já, quasi sempre a descendentes de outros europeus, que *nós* seriamos felicissimos, se tivéssemos sido colonos de outra nação. Antes de tudo este *nós* é um disparate: se o Brazil fosse diversamente colonisado, não seriamos nós os seus habitantes; e devemos aos compatriotas sobejo amor para querermos que elles sejam outros, e não elles mesmos. Portugal produziu um imperio de nove milhões de habitantes; digam-me qual é o que proporcionalmente fez tanto? Apesar das injustiças que dos maus governos soffriamos, apesar de mesquinhos ciumes da metropole, nossos paes nos transmittiram: 1º a religião mais civilisadora; 2º franqueza e hospitalidade *à nossa custa*, não de palavras e cortezias; 3º uma legislação civil melhor que a de nações muito mais prsumptuosas; 4º uma lingua sonora a mais opulenta, senão para as cousas da industria modernissima, para a historia, para a navegação, para a poesia, com todos os matizes, variedade e graça. Qual é a colonia franceza emancipada? qual é a holgrandezza? Tiradas as de Hespanha, mais as de Inglaterra, que produziu a soberba e livre republica norte-americana, as restantes estão ainda debaixo da tutella. Nós já vamos forçando o orgulho a nos ter em consideração, e mais seremos se desprezarmos os medos de conquista no nosso territorio, e oppozermos energias a vãs ameaças ».

## VI

Vamos concluir, consignando aqui as ultimas noticias e ponderações que nos occorrem acerca da nobre existencia que temos esboçado. Odorico Mendes teve assento no antigo conselho geral do Maranhão; e, em varias legislaturas, na assembléa provincial do Rio de Janeiro. E' membro effectivo do instituto historico e geographico do Brazil; da sociedade amante da instrucção, da de instrucção elementar, e socio honorario da academia das bellas artes no Rio de Janeiro; e aqui em Lisboa acaba de ser nomeado socio correspondente estrangeiro da academia real das sciencias (1). Só uma condecoração obteve, sem todavia a sollicitar—a commenda da ordem de Christo, que deve á espontanea munificencia do Sr. D. Pedro II.

Os companheiros de Odorico nas lutas do primeiro reinado chegaram todos ou quasi todos ás maiores honras; e ás mais elevadas posições politicas e sociaes. Alguns as deveram sem duvida aos seus talentos fóra do commum; outros á dextreza e agilidade com que souberam manobrar no mar incerto em que navegavam. Mais inflexivel ou menos habil no caminho que proferiu, Odorico Mendes tem visto sem pezar todas essas grandezas, que lhe não couberam em sorte, pago e satisfeito de haver atravessado a vida conservando-a immaculada até da menor suspeita que lhe podessem levemente marear o lustre.

Tendo sahido do Rio em 1847, viveu quatorze annos em Paris, da aposentadoria do seu emprego, e das mingoadas sobras que podera accumular anteriormente, subtrahindo-as ás necessidades quotidianas. A verdadeiros milagres de economia deveu não sómente a subsistir tão longo espaço em honrada mediania n'aquella opulenta capital, fóco de tentações de todo o genero, mas ainda o poder dar uma boa educação aos filhos, dous dos quaes alcançaram logo vantajosos lugares de fazenda, graças aos estudos que haviam feito, aos bons officios de um velho amigo nunca deslembrado, e sobretudo á politica esclarecida do imperador, que a nenhum merecimento deixa sem emprego, e nenhum antigo serviço sem galardão.

O anno passado apprehendeu Odorico uma viagem á Italia—sonho dourado de toda a imaginação de artista e de poeta, que enfim lhe concedeu o céu realisar apoz tantos annos de expectação. Dir-se-hia que a fabula de mãos dadas com a antiga e moderna historia apraz-se de fazer as honras da hospedagem aos que visitam aquella terra portentosa

---

(1) Foi admittido por votação unanime, e sob proposta do sr. Antonio José Viale, em sessão de 23 de Outubro deste anno.

com o espirito preparado para comprehender e admirar as maravilhas que povóam as suas cidades e ruínas. Por entre essas alas esplendidas e phantasticas de quadros, estatuas e monumentos de todo genero, d'elles orgulhosos de pé, outros prostrados pelo tempo e humilhados na poeira; e no meio do arruido e alvoroço da resurreição de um grande povo, atravessou-a Odorico Mendes, e como verdadeiro peregrino da religião das musas, foi junto ao Pausilippo, em cumprimento de voto antigo, depôr uma capella de flores sobre o tumulto do poeta amado.

Agora impossibilitado de voltar á patria, cujo clyma se não compadece com o estado de sua saude, cuida em passar da Italia a Portugal, onde acabe os dias, e onde logre, diz elle, o inefavel prazer de ouvir a sua lingua fallada pelo povo, e sinta ainda alguns toques de que a alma se comprazia na mocidade.

Homem moldado á antiga, a sua velhice socegada e digna passa-se na pratica de todas as virtudes, e na effusão dos sentimentos de amizade, indulgencia, e brandura que sempre caracterisaram a sua alma affectuosa. Essa placidez porém nem é inerte e egoista, nem esteril. Se a occasião se depara, e as idéas, as palavras, e os successos vibram as cordas que tocam no amor da patria e da liberdade, ou no odio do crime e do vicio, ve-lo-heis inflammar-se como nos dias da primeira mocidade e das grandes lutas, com que poleria repetir-se, e applicar-se-lhe o dito da rainha, cujo lastimoso fim cantou na sua versão:

*Sente os vestigios da primeira chamma.*

E' assim tambem que, quasi aos sessenta annos de idade, para co-roar dignamente uma carreira tão honrosa, emprehendeu com juvenil ardor a traducção completados poemas de Homero—tarefa collosal que leva já em mais de meio, pois finda a da Ilíada, deu já principio á da Odysséa.

O celebre philosopho e escriptor estoico exclamava transportado—que não havia espectaculo mais digno dos deoses, que o do homem justo lutando com a adversidade. Se não tam grandioso, não é certo menos meritorio o do homem de bem contente da meliocre fortuna, enchendo a vida tranquillã e proficuamente emquanto lhe ella dura, prestes a deixal-asem pesar quando aproximar-se o derradeiro dia.

Este espectaculo consolador e cheio de ensino nos apresenta Odorico Mendes. Feliz o escriptor a quem coube traçar as linhas singelas que servem de moldura á sua nobre imagem, se ellas conseguirem fortalecer os sentimentos de estima e veneração de que sempre foi objecto entre os seus este homem distincto, cuja preciosa amizade faz o orgulho dos que a possuem, como a sua vida toda inteira honra a terra que lhe deu o berço. »

---

Sobre a morte de Odorico o Sr. A. R. Saraiva escreveu o seguinte na *Nação* :

Londres, 23 de Janeiro de 1865.

« Vejo na correspondencia do Rio de Janeiro, ultimamente publicada pela *Nação*, commemorada a perda que teve o Maranhão, de tres de seus illustres filhos, sendo um delles o meu amigo, já do tempo de Coimbra, Manoel Odorico Mendes, homem de não vulgar merecimento, e a quem a litteratura portugueza da America,—irmã ou antes filha da nossa litteratura patria,—deve mui valiosos serviços. Parece-me pois não deixarão de lér-se com seu interesse os seguintes particulares das ultimas tres ou quatro semanas da sua vida, e alguns outros que lhe tocam.

« Escreveu-me de Paris, onde tinha vindo residir ha 16 annos (e onde se deu a serios e assiduos estudos e trabalhos de litteratura classica) dizendo-me nos fins de Julho proximo passado, que antes de voltar ao seu paiz natal, para onde tencionava partir sem demora, desejava visitar Londres; e, sendo possivel, alojar-se, pelos 15 dias que estaria aqui, na mesma casa onde eu moro, appetecendo que eu podesse em parte servir-lhe de lingua e direcção (entendendo elle a lingua ingleza escripta, mas não fallava). Respondi-lhe affirmativamente, e com effeito aqui chegou em 7 de Agosto, acompanhado de sua irmã, que ha muitos annos estava sempre com elle. Abracei-o com o prazer com que se abraça um amigo socio da mocidade ao encontrar-o na idade madura; recordamos coisas e pessoas da sociedade dos *Amigos das Lettras*, de que ambos fomos socios em Coimbra nos annos de 1822 e 1823, e outros factos e circumstancias do mesmo tempo, cujas lembranças tinha ainda muito mais frescas e exactas do que eu. Conversamos sobre a sua boa traducção de todo o Virgilio, a que deu o titulo de *Virgilio Brasileiro*; e por signal que, com franqueza e docilidade characteristic, elle mesmo accusou e admittiu a rasão, com que eu amigavelmente lhe criticara duas passagens na traducção das Bucolicas. Deu-me conta da viagem que fizera ultimamente á Italia em razão principalmente do culto quasi religioso, que consagrava ao cantor da *Æneas*, cujo tumulo fôra visitar em Pausilippo, com veneração e parcialidade não menores que as de Silio Italico. Referio-me como fôra presenciar em Petola (a antiga Andes, a aldéa perto de Mantua, onde nascera Virgilio) os mesmíssimos logares, o mesmíssimo aspecto do paiz, em que se inspirava o genio campestre do grande poeta latino. Fallou-me de Roma, de Florença, de Napoles, de Leorne, de Pisa; tendo residido principalmente nesta ultima socegada cidade; por sua facilidade para estudos, e por sua posição central, havendo feito della sua residencia principal na Italia, e dalli fazendo excursões a



outros logares de interesse. Facilmente se comprehenderá como a conversação de homem tão classico sobre coisas de taes logares não podia deixar de possuir consideravel interesse.

« Com justo sentimento de merecido triumpho, me disse ter concluido e aperfeiçoado, prompto para impressão o manuscrito da sua traducção de Homero—a que dava o titulo de *Homero Brasileiro*—e que ia fazer imprimir e publicar assim que regressasse ao Brazil; tendo a assembléa provincial do Maranhão, justamente reconhecida e obsequiosa ao merito de seu compatriota, votado, e elle recebido uma somma sufficiente, para a impressão da obra.

« Durante sua estada aqui visitou os objectos mais notaveis da cidade, e não com o frivolo e superficial espirito com que a maior parte dos visitadores hoje de Paris e Londres, etc., correm á pressa do hotel para o palacio de Crystal, ao jardim dos bichos, deste para as casas do parlamento, e abbadia de Westminster, dali para o tunnel, á noite para as figuras de cêra, ou alguma *salla dançante*, e na manhã seguinte para o caminho de ferro e barco para Paris.

« Odorico quiz observar primeiro o aspecto geral da cidade, em snas principaes feições, tomando uma carruagem descoberta, e pedindo-me dirigisse eu a excursão; o que fiz, segundo seus expressados desejos; guiando-o ás mais bellas e notaveis partes da capital; ruas, praças, terraços, parques, pontes, etc., entrando mesmo, bem que de corrida, em alguns edificios, como na bella e grande cathedraal catholica de S. Jorge, e no Museu das Artes Kensington. Vio depois em detalhe as coisas mais interessantes, commigo, quando podia acompanha-lo, ou com outros guias.

« Tinha finalmente determinado, com a precisão que puuha em todas as suas coisas, partir de novo para França no dia 19 de Agosto, e a isso se preparara. Foi convidado a jantar, em *Norwood*, perto do palacio de Crystal, no dia 17, por Sir Alexandre Reid, seu amigo e muito conhecido já do Brazil, que tambem me fez o favor de convidar-me ao mesmo tempo. Fomos, com effeito, Odorico, sua irmã e eu ás horas competentes; alli passamos agradavelmente a melhor parte do dia, estando Odorico, no mais alegre humor e disposição apparente, durante o jantar e todo o mais tempo. Pelas 7 da tarde (ainda claro dia) partimos para voltar á cidade, pela ferrovia de Croydon que tinha uma estação alli perto. Teriamos andado um terço da distancia (que toda ella não chegaria a duzentos passos) quando Odorico, que ia um pouco adiante com Sir A. Reid, seguindo logo eu e a irmã, de repente começou a gemer e queixar-se, dolorosamente, de suffocação e dór no peito, podendo apenas ter-se de pé. Demos-lhe os braços eu e Sir A. Reid, e o fomos ajudando a chegar lentamente ao fundo de

uma escada por onde alli se sóbe ao plano da estação : parou um instante ao fundo da mesma escada, enquanto se lhe offercia descanso, ou voltar á casa de sir A. Reid; mas, depois de curta hesitação, animou-se a subir a escada com certa precipitação, sustentando-lhe nós os braços. Ao chegar ao cimo mal podia ter-se, e se encostou por um pouco, gemendo, á grade de pau que guardava o caminho até á estação, que está dez ou doze passos adiante. Ahi se assentou, esperando o trem, sempre soffrendo e gemendo; mas como outra vez lhe tinha já succedido nos mesmíssimos logares accidente e soffrimentos semelhantes, que logo depois passaram, julgámos e julgou elle tambem, que assim agora succederia, e que, entrado na carruagem agasalhada, voltaria como da outra vez á casa sem maior inconveniente. Nisto chegou o trem, e bem que o nosso amigo se achasse muito soffrendo, e lhe propozessemos de descansar mais, e esperar outro trem que mui breve passaria, insistiu em partir sem detença; lavantou-se e entrou na primeira carruagem que se achava na frente, e que era da terceira classe; não attendendo ao dizermos-lhe, que os nossos bilhetes de retorno eram de classe melhor, e respondendo «não importa,» porque o soffrimento o apertava muito. Moveu-se o trem, e como aquella classe não tivesse vidros nas portinholas, era mui forte e incommodo para um doente assim a corrente do ar frio que o rapido movimento do trem produzia. Aproveitei, pois, a primeira paragem, que era de coisa de dous ou tres minutos depois, para chamar um dos guardas, e transferir-nos a uma carruagem de primeira classe, mui commoda e abrigada. Nesta continuamos a jornada por coisa de um quarto de hora mais, até á estação final—que bem *final* foi para o meu pobre amigo, o qual foi até alli sempre soffrendo, expectorando, e gemendo. Perguntando-lhe sua irmã, já perto do termo da jornada, se lhe doia o peito? respondeu, com certa impaciencia—*Doe-me tudo*—e foram as ultimas palavras que neste mundo proferio.

« Dous minutos depois, e passadas as oito da noite, parou o trem na estação de Londres, e D. Melitina (a irmã) me disse anciosa—«Veja se chama um dos guardas, que nos ajude a levar meu irmão a uma sala quente, a ver se lhe passa este mal.»—Saltei da carruagem; chamei o primeiro guarda que appareceu; voltei a entrar, tudo em menos de um minuto, e achei Odorico morto, bem que encostado, como se dormisse, ao canto da carruagem! Não sabendo porém ainda se com effeito era morto, tomei-lhe o pulso, e achei que todo o movimento do sangue tinha cessado. A irmã que estava de pé na maior ancia me disse com hesitação—«Estará morto?»—Ao que respondi:—«Infelizmente creio que sim».

« Prompto chegou medico ou cirurgião, que os empregados da *Ferrovia* mandaram á pressa vir; entrou na carruagem, tomou o pulso a Odo-rico, e sem dizer uma palavra desatou-lhe o lenço de seda preta do pescoço, e lhe atou com elle o queixo, pondo-se tambem a fechar-lhe os olhos. Esta linguagem de acção do facultativo era assás expressiva; e a pobre D. Melitina a entendeu bem, ficando como fóra de si, não querendo consentir que o cadaver se removesse da carruagem, e entre-gando-se pelo momento áquella intensa dôr em que não tem poder a rasão.

Os empregados da estação foram os mais attenciosos, e pacientes que se pôde imaginar; eu persuadi, e representei o melhor que pude; e finalmente, depois de consideravel demora, tirou-se o corpo do vehiculo, e transferindo-se a uma especie de leito portatil, levou-se a um lugar proprio; onde a policia tinha de se encarregar do cadaver até se fazer o exame (*inquest*); depositando-se no emtanto na *casa dos mortos* da parochia.

« Aqui foi a grande difficuldade; pois os homens não podiam deixar sahir o cadaver senão levado pela policia; e D. Melitina não queria, no excesso de sua dôr, separar-se de modo algum do corpo de seu irmão.

« Passaram boas duas horas antes que afinal a rasão recobrasse na triste senhora o seu imperio. Fui no emtanto communicar da sua parte a Paris e a Narwood a triste noticia pelo telegrapho; e finalmente, perto das onze da noite, consentiu em deixar a estação, quiz ir levar a funesta nova ao digno secretario aqui da missão do Brazil, o cavalheiro Aguiar de Andrade, chegando á casa delle bem depois das onze. Elle e sua amavel esposa, convidaram, com a maior sympathia e bondade a D. Melitina a ficar com elles ao menos aquella noite, antes que voltar para uma casa ingleza, donde pela manhã tinha sahido alegre com seu irmão. Assim se fez, e eu voltei á minha casa, passada meia noite, como se pôde suppor, depois desta singular partida de prazer e de luto!

« No dia seguinte (18 de Agosto) fui indagar onde estava o corpo; e tive difficuldade em descobrir o sitio, d'aqui mais de uma legua e meia, n'um lugar e becco o mais escuso e retirado, onde, jun'to de um cemiterio, estava a *casa dos mortos* d'aquella remota freguezia. A 19 fomos, eu e D. Melitina, assistir ao inquerito diante do magistrado competente (o *Coroner*) e seu jury; e depór, como testemunhas presencias, das circumstancias da morte. Estavam presentes igualmente os officiaes da *Ferrovia* que tinham removido o cadaver, e tambem o doutor que lhe atara o queixo.

« Do que eu disse, e do que disse o mesmo doutor. concluiu-se, que fóra morte natural, por molestia asmatica do coração.

« Quiz D. Melitina ir ver o corpo de seu irmão á *casa dos mortos*

que ficava a consideravel distancia do logar do inquerito; e alli com toda a cortezia nos conduzio o competente empregado da parochia. Era este deposito dos mortos uma pequena casinha terrea, de telha van, junto ao cemiterio, com uma pequena porta velha. Dentro toda a mobilia era um caixão de pau sobre uma mesa ou bancos de má-morte, e, se bem me lembro, um banquinho ou cadeira sobre que estava, mui bem dobrado, o fato exterior de Odorico. No caixão, sem tampa, estava em roupa branca o corpo, tão placido o rosto, e sem mudança que mais parecia dormindo que morto. Este espectáculo renovou naturalmente a dôr de D. Melitina, que alli se deteve ajoelhada junto ao caixão por algum tempo meditando; enquanto eu rapidamente comparava no meu espirito, o Odorico de Coimbra, de Lisboa, de posições importantes e influentes na sua sua terra, nas camaras do Brazil; o litterato de Paris, de Italia, o de ante-hontem de manhã, ao jantar, á tarde com aquella massa inanimada e inerte, que ia logo apodrecer e dissolver-se, para não tornar a apparecer até ao dia de juizo? *Sic transit*, eu dizia!

« Nesse mesmo dia fizemos vir o cadaver para a competente casa funeraria, de um dos principaes armaiores, que se encarregou do funeral; e no dia immediato, 20, fomos fazer o enterro ao cemiterio catholico de *Kensal Green*; acompanhando e officiando o excellente e reverendo padre *Tourget*, da capella franceza, fazendo a missão do Brazil as despezas do funeral.

« O Dr. *Cros*, genro de Odorico, e habil medico em Paris, donde chegou na manhã do mesmo dia 20, assistiu com D. Melitina, com o cavalheiro Aguiar d'Andrada, e commigo, ao enterro de seu sogro, n'um dos melhores logares do cemiterio sobredito.

« Tanto D. Melitina como o Dr. *Cros*, pediram-me muito se pozesse alguma inscripção e memoria sobre a sepultura de Odorico; e a missão do Brazil generosamente se prestou a pagar a despeza.

« Fiz, pois, que se pozessem á cabeceira e aos pés do jazigo lapidas tumularias, com esta inscripção, em que me pareceu satisfazer aos desejos dos parentes do illustre defunto:

MANOEL ODORICO MENDES

NASCEU EM

S. LUIZ DO MARANHÃO,

A

24 DE JANEIRO DE 1799:

MORREU EM LONDRES

A

17 DE AGOSTO DE 1864.



—  
SOB OS TITULOS DE  
VIRGILIO BRAZILEIRO  
E  
HOMERO BRAZILEIRO  
TRADUZIO EM VERSO PORTUGUEZ  
OS DOUS GRANDES POETAS.

« Dizem-me ser muito provavel que os seus compatriotas mandem trasladar para o Maranhão os ossos de Manoel Odorico Mendes; e tambem me affirmam, que S. M. o Imperador do Brazil vai mandar imprimir á sua custa a traducção de Homero que o mesmo Odorico acabava de concluir e aperfeiçoar.

« Creio que a *Nação* dará gosto aos nossos amigos brasileiros, publicando estes authenticos particulares ácerca de um homem que ao Brazil faz honra.

A. R. SARAIVA.»

—  
No *Diccionario Bibliographico Portuguez* diz o Sr. Innocencio Francisco da Silva o seguinte:

« MANOEL ODORICO MENDES, commendador da ordem de Christo no Brasil, Inspector aposentado da Thesouraria da provincia do Rio de Janeiro; Deputado que foi á Assembléa Geral Legislativa do Imperio em 1824 a 1847; Membro effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; da Sociedade Amante da Instrucção, e da Sociedade Instrucção elementar; Socio honorario da Academia Imperial das Bellas Artes do Rio de Janeiro; etc. Nasceu na cidade de S. Luiz do Maranhão a 24 de Janeiro de 1799, e foram seus pais o capitão-mór Francisco Raymundo da Cunha, fazendeiro do Itapicuru, e sua mulher D. Maria Raymunda Corrêa de Faria. Tomou porém o appellido de Mendes de seu tio, padrinho e pai adoptivo Manoel Mendes da Silva.

« Concluidos na pátria os primeiros estudos, veio para Portugal com o designio de graduar-se na faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; e ahi fez inteiro o curso de Philosophia natural depois de ter estudado a Philosophia racional e moral, e lingua grega. Não pôde porém, lograr o seu intento, em razão de inconvenientes que lhe sobrevieram, e que o obrigaram a voltar ao Maranhão em 1824. O aspecto que então apresentavam os negocios politicos do paiz, o determinou a tomar n'elles parte activa, redigindo por algum tempo o *Argus da Lei*, periodico que lhe adquiriu a confiança dos seus comprovincianos, e a nomeação de Deputado á primeira Assembléa Geral Legislativa do Brasil. Em 1826 foi no

Rio de Janeiro collaborador do uma folha liberal, escripta pelo francez Pedro Chapuis, até que este houve de sahir violentamente do Brasil por ordem do Sr. D. Pedro I. Associado aos deputados Vergueiro, Costa Carvalho e Feijó, que foram depois regentes do imperio, entrou na creação do jornal *Astréa*: e passando depois com o segundo dos nomeados para a provincia de S. Paulo, onde se introduzia pela primeira vez a typographia, foi redactor do *Pharol Paulistano*, que obteve grande influencia nas provincias do norte. Como não houvesse alli de principio senão um unico compositor, e esse de nação hespanhola, viu-se até obrigado a trabalhar elle proprio como compositor, para vencer a publicação regular d'aquella folha! Mais tarde em 1839, redigio conjunctamente com o fallecido Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, depois visconde de Sepetiba outro jornal politico, a *Liga Americana*.

As demais particularidades que dizem respeito a estes trabalhos, e ainda mais a intervenção que durante alguns annos exerceu nos successos e crises politicas do Brasil em suas diversas phases, até retirar-se para a Europa em 1847, devem apparecer expostos á luz publica em um estudo biographico, que se espera sahirá na *Revista Contemporanea de Portugal e Brazil*, preparado (a pedido da redacção) pela habil penna do seu patricio e amigo o Sr. commendador J. F. Lisboa, residente ha annos nesta cidade em commissão do governo imperial.

Além das folhas periodicas supra-indicadas e de artigos em prosa e verso, insertos em outros jornaes politicos, tem publicado pela imprensa as seguintes composições:

MEROPE, *tragedia de Voltaire traduzida em Portuguez*. Rio de Janeiro. Typ. Nac. 1831, 8º de 86 pags.—Sahio com as iniciaes de seu nome M. O. M.

TANCREDO, *tragedia de Voltaire traduzida em portuguez*. Rio de Janeiro. Typ. de Laemmert 1839. 8º de XVI—169 pags. (com texto em frente) —Sahio com as ditas iniciaes.

Estas versões são feitos em versos hendecasyllabos. Consta que uma e outra foram reproduzidas no *Archivo Theatral* do Rio de Janeiro, porém não me foi possivel vêr até agora os numeros respectivos.

HYMNO Á TARDE. Rio de Janeiro, 1833. Esta muito elogiada peça foi depois reimpressa na *Minerva Brasiliense*, tomo I, pag. 367, e ultimamente inserta juntamente com uma ode e um soneto do autor, na collecção de poesias, que sob o titulo de *Parnaso Maranhense* se publicou em 1861 no Maranhão, volume de VI.—285 pags. nitidamente impresso de que obtive ha pouco um exemplar por favor de

meu amigo o Sr. M. de S. Mello Guimarães. Acham-se as ditas peças de pags. 210 a 216,

*Eneida Brasileira*, ou *traducção poetica da epopéa* de P. Virgilio Maro, Paris na Typ. de Rignoux 1854, 8º gr. de 392 pags.—A cada um dos livros do poema seguem-se annotações criticas e philologicas do traductor.

A proposito d'esta traducção, disse o secretario do Instituto Historico do Brasil, no seu relatório inserto na *Revista trimensal* supplemento do tomo XVIII, pag. 31: «A *Eneida Brasileira* tem já merecido e conquistado altos louvores dos mais imparciaes e habilitados juizes: a unha do critico severo poderá marcar uma phrase menos bem interpretada, um pensamento que a alguns pareça obscuro; poderá fazer sobresahir as imperfeições que inevitavelmente sellam sempre a obra do homem; acreditamos porém que não haverá quem se lembre de disputar ao nosso compatriota a gloria de ter enriquecido a nossa litteratura com a melhor traducção da *Eneida* que se tem feito em portuguez. »

Passados quatro annos o autor publicou-a de novo, augmentada com o das obras restantes do epico latino, e sob o titulo seguinte:

VIRGILIO BRASILEIRO, ou *traducção do poeta latino*. Paris na Typ. de W. Remquet & C. 1858, 8º gr. de 800 pags.—Comprehende este grosso e compacto volume (do qual possuo um exemplar, que seu autor se dignou de offertar-me por intervenção do já citado Sr. J. F. Lisboa) depois de uma breve advertencia ao leitor, um juizo critico sobre a versão da *Eneida*, assignado pelo nosso distincto latinista o Sr. A. C. Borges de Figueiredo, e concebido nos termos mais lisongeiros para a obra, concluindo o illustre professor «ser opinião não só sua, senão de outros respeitaveis litteratos, que esta traducção leva a palma a todas as traducções completas que do poeta latino até agora possuímos.» Segue-se uma noticia ácerca de Virgilio e de suas obras. Vem depois a *Bucolica*, seguida de notas a cada uma das eclogas; os quatro livros das *Georgicas* com notas a cada um delles; e finalmente a *Eneida* que differe algum tanto da edição precedente, em razão das correções e aperfeiçoamentos que o autor lhe introduziu; ampliando igualmente as annotações respectivas, que repletas de erudição de toda a especie, manifestam não só a sua vasta instrucção, e o profundo conhecimento do idioma vernaculo, mas justificam o conceito que d'elle formam os que o reputam como escriptor mais conciso entre os seus actuaes contemporaneos de Portugal e do Brasil.

Para dar uma prova d'essa concisão, e o exemplo da prudente sobriedade com que dispõe dos recursos da linguagem quem della possui um riquissimo thesouro, accumulado á custa de talento e estudo, apre-

sentarei o seguinte quadro comparativo do numero de versos hendecasyllabos portuguezes, que na traducção de cada um dos livros da *Eneida* correspondem aos hexametros do original latino, tanto na primeira edição de 1854, como na segunda de 1858.

N. dos versos no latim		N. dos versos na traducção (edição de 1858)	Idem na primeira (edição de 1854)
Livro	1º	760	791
»	2º	804	840
»	3º	718	750
»	4º	705	765
»	5º	871	896
»	6º	902	939
»	7º	817	825
»	8º	731	730
»	9º	818	800
»	10º	908	894
»	11º	915	886
»	12º	952	926

Seriam a qui superfluos todos os commentarios para o leitor intelligente na materia. 9901 hexametros latinos convertidos em 9944 hendecasyllabos portuguezes!!! E note-se, que nos ultimos cantos a versão é por tal modo cerrada que comprehende cada um menor numero de versos que o respectivo original virgiliano!

Levei adiante a minha curiosidade, e comparei entre as duas versões da *Eneida*, pelo Sr. Odorico Mendes e pelo Dr. Lima Leitão. Eis o resultado:

Versão do Sr. Odorico		Versão de Lima Leitão
Livro	1º	790
»	2º	830
»	3º	723
»	4º	740
»	5º	877
»	6º	936
»	7º	818
»	8º	728
»	9º	798
»	10º	894
»	11º	885
»	12º	925
Total		9,844
		11,857

Tem pois a primeira menos que a segunda 1913 versos!!!



# Quantos versos tem o original e quantos a traducção

<b>O original</b>		<b>A traducção</b>	
Livro I.	601	Livro I.	532
Livro II.	877	Livro II.	776
Livro III.	461	Livro III.	394
Livro IV.	544	Livro IV.	458
Livro V.	909	Livro V.	772
Livro VI.	529	Livro VI.	468
Livro VII.	483	Livro VII.	389
Livro VII.	561	Livro VIII.	455
Livro IX.	709	Livro IX.	583
Livro X.	579	Livro X.	472
Livro XI.	849	Livro XI.	719
Livro XII.	471	Livro XII.	370
Livro XIII.	837	Livro XIII.	678
Livro XIV.	522	Livro XIV.	441
Livro XV.	746	Livro XV.	628
Livro XVI.	867	Livro XVI.	737
Livro XVII.	761	Livro XVII.	635
Livro XVIII.	616	Livro XVIII.	526
Livro XIX.	424	Livro XIX.	336
Livro XX.	503	Livro XX.	408
Livro XXI.	611	Livro XXI.	512
Livro XXII.	515	Livro XXII.	434
Livro XXIII.	897	Livro XXIII.	741
Livro XXIV.	804	Livro XXIV.	652
Somma	15674	Somma	13116



# ILIADA.

## LIVRO I.

Canta-me, ó deusa, do Peleio Achilles  
A ira tenaz, que, luctuosa aos Gregos,  
Verdes no Orco lançou mil fortes almas,  
Corpos de heroes a cães e abutres pasto:  
Lei foi de Jove, em rixa ao discordarem  
O de homens chefe e o Myrmidon divino.  
Nume ha que os malquistasse? o que o Supremo  
Teve em Latona. Infenso um lethal morbo  
No campo atéa; o povo perecia,  
Só porque o rei desacatara a Chryses.  
Com ricos dons remir viera a filha  
Aos alados baixéis, nas mãos o sceptro  
E a do certo Apollo infula sacra.  
Ora e aos irmãos potentes mais se humilha:  
« Atridas, vós Acheus de fina greva,  
Raso o muro Priameo, assim regresso  
Vos dem feliz do Olympo os moradores!  
Peço a minha Chryseida, eis seu resgate;  
Reverentes á prole do Tonante,  
Ao Longe-vibrador, soltai-me a filha. »  
Que, acceito o preço esplendido, se acate  
O sacerdote murmuraram todos;  
Mas desprouve a Agamemnon, que o doesta  
E expelle duro: « Em cerco ás naus bojudas  
Não me appareças mais, quer ouses, velho,  
Deter-te ou retornar; nem aureo sceptro,  
Nem infula do deus quicá te valha.  
Nunca a libertarei, té que envelheça  
Fôra da patria, em meu palacio de Argos  
A urdir-me téas e a compôr meu leito.  
Sahe, não me irrites, se té queres salvo. »  
Taciturno o ancião treme e obedece,  
Busca as do mar flucti-sonantes praias.  
Ao que pariu pulchricoma Latona  
Afastando-se impreca: « Arcitenente,  
Ouve, Smintheu, que Tenedos enfreias,  
Chrysa proteges e a divina Cilla,

Se de festões colguei teu santuario,  
 Se de cabras e touros coxas pingues  
 Te hei queimado, compraze-me os desejos,  
 A tiros teus meu choro os Danaos paguem. »

Phebo, a taes preces, arco e aljava cruza,  
 Do vertice do céu baixa iracundo ;  
 Vem semelhante á noite, e a cada passo  
 Tinnem-lhe ao hombro as frechas. Ante a frota  
 Suspenso, a farpa do carcaz descaixa,  
 Terrível o arco argenteo estala e zune:  
 Molles primeiramente a cães e a mulos,  
 Depois com vira acerba ataca os homens,  
 De cadaveres sempre a arder fogueiras.  
 As tropas dias nove assetteadas,  
 Ao decimo as convida e ajunta Achilles ;  
 Inspiração da braci-nivea Juno,  
 Que seus Danaos morrer cuidosa via.  
 Elle, empinha o congresso, velocipede  
 Se alça e diz : « A escaparmos, julgo, Atrida,  
 Retrocedermos errabundos cabe :  
 Peste os nossos consome e os ceifa a guerra.  
 Eia, adivinho, aruspice, ou de sonhos  
 (Jove os envia) conjector se inquiria,  
 Que explique a offensa do agastado Phebo :  
 Se a votos e hecatombes lhe faltámos ;  
 Se, para desarmar-se, olor de assados  
 Cordeiros nos reclama e nedias cabras. »

A seu lugar tornou. De augures mestre,  
 No passado e presente e porvir sabio,  
 Surgiu Calchas Thestorides, que a Troia  
 Por influxos de Apollo as naus guiara,  
 E concionando exordiou prudente :  
 « Mandas-me, ó caro a Jupiter, o agravo  
 Do gran frecheiro expôr. Aqui promettas  
 Com braço e voz cobrir-me : o fel eu temo  
 Do amplo-reinante que domina os Graios ;  
 E ao fraco se um monarca odio cencebe,  
 Cose-o e concentra, emquanto o não sacia.  
 Tu me assegura. » — « Afouto, brada Achilles,  
 Vaticina. Por Phebo, a Jove grato,  
 A quem rogas e oráculos te ensina,  
 Nenhum, desfructe eu vivo o terreo aspecto,  
 Nenhum violentas mãos te porá, Calchas ;  
 Nem que seja Agamemnon, que entre Achivos  
 De mais prestante e augusto se ufaneia. »

Anima-se o bom velho : « Sacrifícios  
 Nem votos pede Apollo ; em nós o ultrage  
 Punindo vai do Atrida, que ao ministro  
 O livramento rejeitou da filha ;  
 Nem grave a dextra poupará castigos,  
 Se não reverte a joven de olhos pretos,  
 Sem resgate ou presente, ao pae querido,  
 Remettendo-se a Chrysa uma hecatombe.  
 Com isto por ventura o deus se aplaque. »

O augur mal se abancava, o rei suberbo,  
 Senhor pujante, merencorio ergueu-se :  
 Raiua as entranhas lhe intumece e afuma,  
 Scintilla a vista em braza ; esguelha a Calchas



Tetrico senho : « Desastroso vate,  
 Nunca essa boca aprouve-me : o teu ponto  
 He pregar desditas ; nem palavra  
 Nem obra tens que preste. Agora os Danaos,  
 Pena-os Phebo em vingança da retida  
 Chryseida em quem me inflammo, a quem pospunha  
 Clytemnestra gentil que esposei virgem,  
 Que não lhe cede em garbo, ingenho e prendas.  
 Pois mais convem, liberta a restituo ;  
 Sadio o aneio, não padeça o povo.  
 Mas preparai-me um premio ; eu só dos Gregos  
 Delle excluido ser não me he decente ;  
 O meu, testemunhai, me foi roubado.»

Controverte o Peleio : « Vanglorioso  
 Avidissimo Atrida, que outra paga  
 Exiges dos magnanimos Achivos ?  
 Por dividir ignoro onde haja espolio ;  
 Partiu-se o das cidades saqueadas ;  
 Hoje um novo sorteio he repugnante.  
 Ao deus concede-a ; recompensa triple  
 E quadrupla terás, quando o Saturnio  
 Derrocar nos outorgue a excelsa Troia.»

Retorque o rei : « Se es bravo ó divo Achilles,  
 Com dolo e subterfugios não me enganes :  
 Possues tua captiva, eu perco a minha ;  
 E impões que de perdel-a me contente?  
 Meu peito satisfaçam de igual prenda  
 Os liberaes Acheus ; senão, teu premio,  
 De Ulysses ou de Ajax, trarei comigo :  
 Amargará quem for. Sobrestejamos  
 Nisto por ora. Ao pelago deitemos  
 Negra nau bem remada, que transporte  
 A hecatombe e Chryseida esbelta e linda.  
 Um dos cabos, Ajax, o egregio Ulysses,  
 Idomeneu commande-a, ou tu Pelides,  
 Tremendissimo heroe, para que Apollo  
 Nos tentes grangear com sacrificios. »

« Ah! como, o vulto fecha e estronda Achilles,  
 Vulpina alma sem pejo, a teus acenos  
 Ha quem marche a conflictos e emboscadas ?  
 Não vim bater os valorosos Teucros  
 Por queixa pessoal : corseis nem rezes  
 Me furtaram, nem agros destruiram  
 Da altriz guerreira Phtia ; entre nós muita  
 Serra medeia opaca e o mar sonoro.  
 Viemos, cão protervo, para em Troia  
 A Menelao e a ti lavar a nodoa.  
 Alardêas, ingrato, e nos desprezas ;  
 Audaz comminas arrancar-me a escrava,  
 A dadiva de Acheus por tantas lidas.  
 Caia Ilion famosa : embora o peso  
 Da guerra em mim carregue, o mais opimo  
 Quinhão terás ; com pouco eu volte a bordo  
 Sem boquejar, de choques fatigado.  
 A Phtia me recolho e os meus navios,  
 Já que aviltas a mão que de thesouros  
 A fome te fartava : eu te abandono.»

« Foge, Agamennon replicou-lhe, foge,

Se é teu prazer; que fiques não te imploro :  
 Honram-me outros, e em Jupiter confio.  
 Dos reis alumnos delle és quem detesto;  
 Só respiras discordias, rixas, pugnas.  
 Tens valor ? agradece-lho. Os navios  
 Recolhe e os teus ; nos Myrmidões impera :  
 Não te demoro ; esse rancor desdenho.  
 Priva-me de Chryseida Phebo Apollo :  
 Em nau minha esquipada vou mandal-a.  
 A' tenda heide ir-te mesmo, eu to previno,  
 Tomar-te a elegantissima Briseida ;  
 Sentirás em poder como te excedo,  
 E outrem seme antepor e hombrear trema.»

Chammeja o heroe, no hirsulto peito volve  
 Se de ante o femur desbainhe o estoque  
 E por entr os Acheus lho embeba todo,  
 Ou se o furor no coração reprima.  
 Já meia espada a cogitar sacava :  
 Eis da alva Juno, que os escuda e preza,  
 Por ordem Pallas desce, e aos mais invisá,  
 Atrás o aferra pela flava coma.  
 Volta-se elle espantado e a reconhece  
 Pelo medonho olhar, e sem demora :  
 « A que vens ó do Egifero progenie ?  
 A assistir aos convícios de Agamemnon ?  
 Pois to declaro, e conto já fazel-o,  
 Tem de acabar a vida esse orgulhoso. »

E a deá olhi-cerulea : « Vim, de accordo  
 Com Juno albi-nitente, amiga de ambos,  
 Comedir-te e amansar. Anda, em palavras  
 Tu desabafa, a lamina embainha.  
 Por esta injuria, to predigo certo,  
 Inda haverás em triplo insignes premios.  
 Sê-nos pois docil, a paixão modera. »  
 « Cumpre, o fogoso torna-lhe, he cordura  
 Mesmo irado curvar-me a taes preceitos :  
 Quem se submete, os deuses mais o escutam. »  
 Logo a pesada mão no argenteo punho  
 Conteve, encasa e esconde o gladio horrendo.  
 Ella a Jupiter se ala e ás mais deidades.

Não deposto o furor, contra Agamemnon :  
 « Ebrio, acerrimo Achilles vocifera,  
 Cara de perro e coração de cervo,  
 Nunca te armas e á liça te abalanças,  
 Nunca á ciladas os homens acompanhas :  
 Isso te he morte. Em vasto acampamento,  
 Sim, mais vale esbulhar os que te arrostandam :  
 Cobardes reges, vorador do povo ;  
 Senão, tanta insolencia aqui findara.  
 Por este sceptro juro, que estroçado  
 Jámais rebentará, pois na montanha  
 Folhas e casca cerceou-lhe o gume ;  
 Por este, que os Grajugenas arvoram  
 Do justo guarda e das leis divinas,  
 Juro, Atrida, he solemne o juramento,  
 Suspirarão sem falta por Achilles ;  
 Nem lhes serás de auxilio, quando em barda  
 Esse Heitor homicida os vá segando.

Então de raiva e nojo has de comer-te,  
Porque o maior dos Gregos rebaixaste. »

Nisto, arrojando o sceptro auri-cravado,  
Sentou-se. O Atrida em colera abafava.

Nestor Pylio intervem, de cuja lingua

Doce eloquencia mais que o mel fluia.

Dos fallantes que, nados na alma Pylos,

Criaram-se com elle, idades duas

Decorridas, reinava na terceira.

Discreto e affavel, o discurso tece :

« Numes eternos, oh ! que lucto á Grecia !

Oh ! que jubilo a Priamo e seus filhos !

Folgue Ilio á nova de que assim litigam

Os de mór pulso e tino. Obedecei-me,

Sou velho, ô moços. Tido em boa conta

Com melhores que vós me dava outrora.

Varões vi nunca, nem verei, qual Dryas

Das gentes regedor, Ceneu e Exadio,

Um Pyrithão, um divo Polyphemo,

Theseu Egides a immortaes parelho.

Outros como estes não nutria a terra :

Feros pugnaram trucidando a feros

Monticolas Centauros. Lá de Pylos,

Da Apia eu vinha rogado ; conversava-os,

Quanto era em mim nas luctas me exercia.

Ninguem dos vivos de hoje os contrastara ;

Attendiam contudo os meus conselhos :

Attendel-os vos praza. Ao mais extrenuo

Tu não tomes dos nossos a só paga ;

Nem de ao rei contravir, Pelides, cures ;

Dos eleitos que Jupiter estima,

Scepdrigero nenhum se lhe equipara :

Mãe deusa te gerou, valor te sobra ;

Tem elle mais poder, que impera em muitos.

Eu to supplico, Atrida, a furia amaina,

Sê brando para quem nesta ardua empreza

He baluarte e escudo aos Gregos todos. »

E Agamennon : « Com tento nos fallaste,

Recto ancião. Primar quer sempre esse homem,

Poderio se arroga, e eu não lho soffro.

Se os immortaes invicto o constituiram,

Permittem-lhe por isso os improperios ? »

« Fraco eu seria e vil, o atalha Achilles,

Se inda me sujeitasse : os mais o aturem ;

Cesse em mim teu dominio, eu to recuso.

Digo, e na mente o grava : ao retomardes

Meu galardão, comtigo nem com outrem

Pendencia travarei ; mas não me toques

Al do que encerro em leve bojo escuro.

Ousa-o ; que saberão como o defendo

Como em teu sangue impuro ensopo a lança. »

Finda a rixa, o congresso Acheu dissolvem,

O heroe para seu bordo retirou-se,

A escolta e o seu Menecio. Ao mar o Atrida

Baixel deita, e remeiros vinte elege ;

Conduz no embarque a nitida Chryseida,

Mais a hecatombe : sob o cauto Ulysses

Fendem rapido as humidas campinas.

Com lustrações o exercito Agamemnon  
Expurgae e n'agua a lavadura atiram;  
Cabras e touros cento a Phebo ao longo  
Do inesgotavel pego sacrificam:  
Monta ao céu pingue cheiro involto em fumo.

Alli mesmo effeitua o chefe Argivo  
Sua ameaça; dous arautos chama,  
Talthybio e Eurybate, expeditos servos:  
« Ide ao Pelides e agarrai-me a escrava;  
Aliás, mais agro transe, á força aberta  
A formosa Briseida eu vou tirar-lha. »  
E com rispidas ordens os despede.

O infrugifero mar cercando invitos,  
Junto ao real e á capitanea quedo,  
Entre os seus Myrmidões na praia o acharam:  
Por certo não gostou de os ver Achilles.  
De assombro estacam, nem tugar se atrevem  
Ante o heroe formidavel, que o percebe:  
« Salve, nuncios de Jove e dos guerreiros;  
Sus, não vos culpo, arautos. Agamemnon  
Vol-o ordenou. Vai tu, celeste alumno,  
Vai por ella, Patroclo, e a moça levem.  
Aos mortaes, ao rei sevo, ás divindades,  
Vós mo attesteis, se for mister meu braço  
A desviar dos outros a vergonha...  
Que furor cego! alheio do presente,  
O porvir não prevê, nem como os Danaos  
Das naus sem risco em derredor pelejem. »

Da tenda, á voz do amigo, traz Patroclo  
E entrega-lhes Briseida fresca e bella,  
Que os seguiu pezarosa á esquadra Argiva.  
Só, carpindo-se, Achilles na espumante  
Beira ficou-se; o ponto azul esguarda,  
As palmas tende e á boa mãe recorre:  
« De curta vida, ó Thetis, me pariste;  
Sequer me engrandecesse o Altipotente;  
Mas elle não me outorga a menor gloria.  
Em meu despeito o soberano Atrida  
Arrebatou-me o premio e delle gosa. »

Ao pé do annoso pae, lá no aqueo fundo  
Sentiu-lhe o pranto a veneranda nympha:  
Da salsa espuma, como nevoa, surde;  
Conchegada ao Pelides lamentoso,  
Com mão fagueira consolando o anima:  
« Choras? que ancia te afflige? Nada encubras,  
Communica-me, filho, as penas tuas. »

Do intimo o celeripede suspira:  
« Sabes; que val dizer-to? A sacra Thebas  
De Etion depredada, o espolio todo  
Arrecadou-se, e em regra o dividimos:  
Teve o Atrida a pulcherrima Chryseida.  
Remir a filha com riqueza immensa  
Do Longe-vibrador veio o ministro  
A's lestes naus de cobre encoiracadas;  
Nas mãos faxa Apollinea e o sceptro de ouro,  
Roga e aos dous potentados mais se abate:  
Que, em reverencia ao cargo, se receba  
O esplendido resgate, afio approvam:



O esplendido resgate afio approvam,  
 Menos o Atrida, que o repulsa e affronta.  
 Parte o velho indignado; e o deus que o ama,  
 Delle a instancias, vibrou feral contagio,  
 De que a gente em cardumes fenecia,  
 Pestíferas as settas rechinando  
 Por todo o exercito. Eminente vate  
 O oraculo solveu-nos; e eu primeiro  
 A apaziguar o nume exhorto os socios.  
 Furente ergue-se o rei, minaz fulmina,  
 E não de balde; que olhi-espertos Gregos  
 Em agil nau Chryseida reconduzem  
 Com pios dons, e arautos mesmo agora  
 Do pavilhão transferem-me a donzella  
 Que os Danaos me doaram. Tu, que o podes,  
 Soccorre o filho, ao grau Tonante ascende;  
 Se o já serviste com palavras e obras,  
 Hoje o depreca. A mim, no patrio alvergue,  
 De unica blasonavas que entre os deuses  
 Preservaste o nubicogo Saturnio  
 Do feio opprobrio, quando, á frente a esposa  
 E Minerva e Neptuno, o encadearam:  
 Mas tu, madre, lhe accorres e o desprendes,  
 Convocas em auxilio o Centimano,  
 Que he nos céos Briareu, na terra Egéon.  
 Mais robusto que o pae, da honra altivo,  
 De Jove a par se teve, e de assustados  
 Os immortaes do empenho desistiram.  
 Recorda-lhe isto, abraça-lhe os joelhos:  
 Que ajudar queira os Troas; que os Achivos,  
 Té ás popas e ao mar cerrados, paguem  
 Por seu tyranno e a maldizel-o expirem.  
 O amplo-domina-lor confesse a culpa:  
 De insultar o fortissimo dos Gregos.»  
 E em lagrimas a dea: «Ai! filho, como  
 Te amamentei gerado em hora infesta?  
 Oh! se de magoa illeso a bordo fosses!  
 Urge-te a Parca, e mais que todos penas:  
 Malfadado nasceste em regios paços.  
 Em paz, nas prestes naus, teu odio coves;  
 Que hei-de ao nevoso Olympo ir ver se dobro  
 Quem se deleita com trovões e raios.  
 Elle e sua côrte, ás abas do Oceano,  
 De innocentes Ethiopes desd'hontem  
 A mesa logram. No dozeno dia,  
 Ao voltar á mansão de aliena base,  
 Revolvida a seus pés tocal-o espero.»  
 Nisto, sumiu-se-lhe e o deixou raivando  
 De o desfalcarem da mulher garbosa.  
 De Chrysa em funda barra entrava Ulysses.  
 Ferram-se as velas, no atro bojo as mettem;  
 Enxarcias afrouxando, o mastro arreiam;  
 A remo aportam, a ancora seguram,  
 E atadas as rajeiras, desembarcam;  
 Pós a hecatombe do arci-argenteo Phebo,  
 Da sulcadora nau sahio Chryseida.  
 No altar o sabio Ulysses a apresenta,  
 Vira-se ao pae querido: «Aqui mandou-me,

Chryses, o rei dos reis trazer-te a virgem,  
E estas cem rezes com que o deus mitigue;  
Que em dóres nos sossobra. » Alvorçado  
O velho ao peito ancioso aperta a filha.

A perfeita hecatombe então collocam  
Em torno da ara ; e, os dedos já lavados,  
Pegam do salso bolo. O sacerdote  
Orando eleva as palmas : « Se a meus rogos,  
De Tenedos senhor, ó tu que amparas  
Chrysa e a divina Cilla, em desaggravo  
O campo Argeu feriste, hoje me escuta,  
Remove a peste que devora os Danaos. »

Phebo o escuteu. Completa a rogativa,  
Esparso o farro, á victima o pescoço  
Vergam atrás, e degolada a esfolam ;  
Cerceas as coxas, no redenho involtas,  
Cobrem-nas vivas postas. Ao tostal-as  
Chryses na lenha tinto baccho asperge :  
Quinque-dentado espeto lhe sustinha  
Cada servente. Provam-se as fressuras.  
Já combustas as coxas, e em tassalhos  
A mais carne enroscada assam peritos,  
E a obra he feita. Aprompta-se o convívio :  
Ninguem do seu quinhão queixar-se poudo.  
Exhausta a sêde e a fome, das crateras  
Coroadas almo vinho os moços vertem ;  
Cada qual auspicando os copos liba.  
Por captarem favor, o dia inteiro  
Jovens Danaos entoam ledo péan,  
E seus cantos o deus regozijavam.

Cedendo o sol á treva, ao pé repousam  
Do amarrado navio, e assim que alveja  
A Aurora dedi-rosea, o porto largam.  
Erecto o mastro, as pandas brancas velas  
A briza enfuna que o certo Apollo  
Bafeja, e a resoar cerulea vaga  
Do buco em derredor, cortava a quilha  
O paramo salobre. No abordarem  
O arraial dos Acheus, varado em secco  
Sobre longos rolhões o bruno casco,  
Por tendas e outras naus se repartiram.

Sempre enfadado nos baixéis, o ardente  
Generoso Pelides na assembléa  
De heróes não comparece ou nas batalhas ;  
Do ocio porém seu coração ralado,  
Almeja o al'arma e pela guerra brame.

Ao duodecimo dia, á casa etherea,  
Em testa Jove, os nunes se encaminham.  
Dos mares Thetis, sem que olvide o filho,  
Surgindo matutina, allí se altéa ;  
Semoto encontra o providente Padre  
No fastigio do Olympo cumioso ;  
Para, da sestra prende-lhe os joelhos,  
Da dextra o mento afaga, e assim lhe implora :  
« Se entre immortaes, senhor, te fui proficua  
Por dito e acção, preenche-me este voto :  
Orna a meu filho a vida, já que he breve ;  
Que o rei possante o assuberbou de insultos

E retém-lhe o só premio. Glorifica-o,  
O' pae celeste; aos Phrygios dá victoria,  
Té que de honras os Danaos o accumulem.»  
O anuviador calou-se, e ella mais insta;  
«Pois que recêas? ou concede ou nega;  
Que a deusa infima sou prove-se agora.»

Do imo geme o Tonante: «He máo que incites  
A com seus ralhos molestar-me Juno,  
Que, assidua em me aturdir perante os numes,  
Desses Troianos parcial me accusa.  
Vai-te, ella não te enxergue. A mim o tomo:  
Do certissimo aceno entre as deidades,  
Sello á minha promessa irrevogavel.»  
Então franze as ceruleas sobranceiras,  
Da cabeça immortal sacode a coma,  
E estremece abalado o immenso Olympo.

Obtido o fim, do ether puro Thetis  
Pula ao mar, e o Saturnio á regia passa.  
Nenhum dos deuses o esperou sentado;  
Vam respeitosos corteja-l-o todos  
Elle enthronou-se; e Juno, que aventara  
Da Nereida argenti-pede o segredo,  
Assaltando o invectiva: «Quem, doloso,  
Fôra de mim se conloiou contigo?  
Sempre agradam-te ajustes clandestinos;  
Nunca uni só pensamento me descobres.»

E o rei supremo: «Em penetrar não cuides  
Arcanos meus; esposa embora sejas,  
Penosos te serão. Nem deus nem homem  
Quanto ouvir devas me ouvirá primeiro;  
Mas o que a parte no animo concebo,  
Nio mo perguntes, nem mo inquiras, Juno.»

A augusta irmã contesta: «Que proferes?  
Jámais pergunto nem te inquiri nada;  
A teu sabor tranquillo deliberas.  
Mas temo te seduza, é cru Saturnio,  
A branca filha do marinho velho:  
Madrugou-te abraçando-te os joelhos;  
E suspeito annuiste a que ante a frota  
Succumbam Danaos por amor de Achilles.»

Redargúe o que as nuvens amontoa:  
«Ruim maliciosa, eu não te escapo;  
No desagrado meu com isso incorres.  
Trago peor terás; que lucro esperas?  
Se he verdade o que dizes, foi meu gosto.  
Não mais, submissa em teu lugar socega:  
Se as mãos te calmo invictas, pouco importa  
Que te acudam do polo os moradores.»

A Olhi—taurea, tremente e silenciosa,  
Volve a seu posto, na alma a dôr sopêa;  
Os de mais carregaram-se tristonhos.  
Por consolar a braci-nívea madre,  
Vulcano inclyto fabro assim começa:  
«He praga intoleravel que aos Supremos  
Questões humanas alvoroço excitem;  
Se o mal grassa, os festins seu preço perdem.  
A' mãe discreta aviso a que amacie  
Meu pae dilecto; a reprehensão do novo

Não nos turbe as delicias do banquete :  
 Pois, se tal se lhe antoja, o Omnipotente  
 Destes assentos nos derriba a todos.  
 Sim, com ternos obsequios o acarinhes :  
 Placido elle nos seja. » Eem tom mais baixo;  
 Dupli-concava taça, erguido, offerta :  
 « Paciente, cara mãe, soffoca o annojo ;  
 Estes olhos batila ah ! não te vejão .  
 Meu zelo e meu pezur qu' prestariam ?  
 Contra o fulminador arduo he luctarmos .  
 No accorrer-te uma vez, do pé travado,  
 Precipitou-me do limiar divino .  
 Toda a noite rolei na immensidade ;  
 A Lemnos, posto o Sol, fui ter exanime,  
 E os Sintios ao cahir me agasalharam . »  
 Surrindo, a clara dea o copo aceita .  
 Pela dextra em redor, seu filho aos nubes  
 Da cratera entornava o doce nectar .  
 Os beatos celicolas romperam  
 Numa infinita cachinada, quando  
 Vulcano a escancear se azafamava .  
 He já tarde, e regalam-se os cenvivas  
 De iguaes porções de opiperos manjares .  
 Tange na lyra Apollo, e as Musas cantam  
 Com suave cadencia e melodia .  
 Dês que a diurna luz desaparece,  
 Desencostados, cada qual procura  
 Seu domicilio no esplendente alcaçar .  
 Do coxo mestre fabrica estupenda .  
 O fulgurante Olympio ao toro sobe,  
 Onde usa o meigo somno acommettel-o ;  
 Dormo-lhe em braços a auri-thronia Juno .



## N O T A S AO LIVRO I.

As repetições de Homero se reduzem a duas classes: ora, por exemplo, manda Jupiter um recado, que o mensageiro dá pelos mesmos ou quasi pelos mesmos termos; ora, juntam-se epithetos, que por continuados ás vezes podem enfasiar. Conservo as primeiras como proprias da singeleza do autor, e porque nellas se assmelha aos antigos da Biblia. Quanto ás segundas, procedo assim: trato de verter os epithetos com exactidão e nos lugares mais apropriados; isto feito, omitto as repetições onde seriam enfadonhas. Ainda mais: vario a forma de cada epitheto, ou me sirvo de um equivalente: em vez de Achilles *velocipede*, digo tambem *impetuoso*, *rapido*, *fogoso*; e assim no demais. Nota-se que os adjectivos gregos, terminando em cascs diversos, não tem a monotonia dos nossos, que só variam nos dous generos e nos dous numeros.—Rechefort apoda de pueril o empenho de variar: não sei como quem andava sempre agarrado ao rabicho da cabelleira de Boileau e de Racine, se levantou contra a variedade no estylo, que um recommenda e pratica o outro. Se vertessemos servilmente as repetições de Homero, deixava a obra de ser aprasivel como he a delle; a peor das infidelidades. Com isto não quero fazer a apologia das paraphrases: aspiro a ser traductor.

1—2. Fallando de Achilles, ou de Enéas, ou de Heitor, indifferentemente uso de *Pelides* ou *Peleio*, de *Anchisiada* ou *Anchiseo*; de *Priamides* ou *Priameo* ou *Priameio*: a razão he que *Pelides*, por exemplo, significando o filho de Peleu, e *Peleio* o que pertence a Peleu, segue-se que Achilles he *Pelides* por ser filho de Peleu, e he *Peleio*, por ser pertencente a Peleu; segue-se mais que o *Pelides* he sempre *Peleio*, porém não vice-versa. O mesmo raciocinio se applica exactamente aos mais nomes semelhantes, innumaraveis em Homero.—*Menin*, por onde principia o poema, he *ira tenaz*, *ira não passageira*; o nosso termo acompanhado não o verte cabalmente. *Rancor* he odio encoberto, que não vai bem com a franqueza de Achilles. *Colera* he ira subita com amarellidão no rosto; não indica a permanencia da paixão do heroe. *Ressentimento*, alem de poder ser occulto, não exprime a constante irritação. *Despetito*, que em certo modo se lhe approxima, tendo contrahido uma acceção mais usual, carece da energia do grego. *Furor*, ou *furia*, por impetuoso não é duravel. *Raiva* he mais dos cutros animaes e pareceria dizer que est iva como um cão damnado. *Sanha*, segundo Fr. Francisco de S. Luiz, he ira que se mostra nos gestos e nas contorções do rosto. Assim, posto que em dados casos qualquer destes vocabulos se possa applicar a Achilles, não o pode ser á paixão que nutriu longamente e ás claras. Foi-me pois necessario ajuntar o objectivo *tenaz*.

Não creiam porem que as principaes linguas da Earopa (não fallo da allemã, da qual nada pesco) possuem um termo que salve a difficuldade: o *correaux* dos francezes he por ventura o que mais se lhe chega; mas como delle não se tem servido os seus traductores, temo que lhe falte alguma cousa imprecetivel a um estrangeiro.—O mais notavel he que nisto falha o mesmo latim: Virgilio, devendo enunciar a idéa, creou o seu *memorem* Junonis ob *iram*; de sorte que a pobreza da sua lingua neste ponto o fez inventar uma expressão admiravel, como o sam a mior parte das que se encontram neste mestre incomparavel do estylo.

30—48. *A'ntioðsan* tem o ambiguo sentido de *participar* ou de *tratar* do leito; o nosso *compôr*, igualmente.—*A'rgous* traduzo por *molles*, contra os que enxergam aqui uma antiphrase e o tomam por *ligeiros*. Não vejo precisão de antiphrase; pois, sendo a molleza o primeiro signal da peste nos animaes, o adjectivo, não de simples ornato, exprime a observação de Homero. Veja-se a pintura da peste do 3º das *Georgicas*.

196.—Verteu Rochefort: «Roi embriagado de orgulho, cuja audacia perdida junta aos olhos de um leão o corração de um cervo tímido,» A mudança de *cão* em *leão*, como o desfarc do verso correspondente ao 159 do original, vem do decoro de convenção, que ás vezes esfriava os melhores ingenhos do seculo de Luiz XIV, excepto Molière e Lafontaine. O poeta não dissimulava que a ira, mesmo nos heroes, quebra todas as barreiras; não compassava as paixões pelo tom adoptado nas côrtes e salões modernos; via com olho igual veados, leões e cães, nem chamava o porco *animal que se nutre de bolotas*. Mr. Giguet, Monti e poucos mais, não se deixaram levar deste futil escrupulo.

287.—*Salve*, do verbo *salveo*, nós o adoptamos nas saudações, mas invariavel para o singular e para o plural. Os Latinos diziam *salve*, *salvete*, *solveto*, *salvetote*; conforme o numero e a pessoa; nós usamos da formula *salve* em todos os casos, tomando-o como se fosse uma interjeição: desagradaveis seriam em nossa lingua as outras vozes, nem ha exemplo do seu uso.

494.—*Boðpis*, mui repetido, significa de *olhos grandes* ou de *olhos bovinos*, bem que a ultima acceção falte em varios lexicographos. A segunda refere-se á primeira: Juno he de *olhos bovinos*, por tel os bonitos e rasgados; pois taes sam os da novilha. *Olhi-taureu* ou *olhi-toura* chama Filinto a Juno, á imitação do poeta Grego. Sirvo-me do epitheto em todos os sentidos, por variedade.

## LIVRO II.

Deuses e campeões a noite os lia ;  
Só vela o Padre, a ruminar de que arte  
Levante Achilles e escarmente os Gregos.  
A Agamemnon soltar por fim resolve  
Um malefico Sonho, e o chama e apressa :  
« Voa, Sonho fallaz, do Atrida ás popas ;  
Quanto prescrevo, exacto lho annuncia :  
Que arme os crinitos Graios e as phalanges,  
De extensas ruas a cidade expugne ;  
Que, intercedendo Juno, o Céu concorde  
Ameaça de ruina a excelsa Troia. »  
De côr este recado, o Sonho parte  
A's naus ligeiras, e acha o Atrida preso  
Do somno, que lhe cerca e embebe a tenda.  
A' cabeceira, os traços do Nelides  
Nestor vestindo, a quem o Argeu potente  
Mais do que a todos venerava, o argüe :  
« Dormes, de Atreu guerreiro ó nobre filho ?  
E dorme em chelo o proprio em quem descança,  
A quem do exercito o cuidado incumbe ?  
Escuta ; messageiro eu sou de Jove,  
Que de longe em ti pensa e te lastima :  
Arma os crinitos Graios e as phalanges,  
De extensas ruas a cidade expugna ;  
Por Juno o Céu concorde, a mão suprema  
De imminente ruina ameaça Troia.  
Estas expressas ordens não te esqueçam,  
Do mellifico somno ao despertares. »  
Eis some-se, e o rei fica em devaneios  
De ir assolar de Priamo a cidade ;  
Ignora o que o Saturnio lhe machina,  
Suspiros e afflicções que em duros transes  
A Troianos e Achivos se apparelham.  
Acorda, e em torno inda a visão lhe soa :  
Sentado, a nova tunica luzente  
Morbida enfia, embrulha-se no manto,  
Liga as sandalias que nos pés lhe fulgem,  
Do hombro suspende a clavi-argentea espada,  
Sceptro paterno empunha incorruptivel ;  
Passa da tenda aos bronzeados bucos,  
Do Sol embaixatriz á côrte Olympia,

A Aurora abria ; com pregões o Atrida  
 Os comados Grajugenas convoca,  
 E á voz canora dos arautos correm.  
 Primeiro, ante o baixel do rei de Pylos,  
 Os principes longanimos consulta :  
 « Socios, visão divina eu tive á noite ;  
 Era Nestor em talhe, em gesto e porte.  
 A' minha cabeceira, assim me increpa :  
 — Dormes, de Atreu guerreiro ó nobre filho ?  
 E dorme em cheio o proprio em quem descansa,  
 A quem do exercito o cuidado incumbe ?  
 Escuta ; messageiro eu sou de Jove,  
 Que de longe em ti pensa e te lastima :  
 Arma os crinitos Graios e as phalanges,  
 De extensas ruas a cidade expugna ;  
 Por Juno o Céu concorde, a mão suprema  
 Em Troia pesa. O mando não deslembres.--  
 E evolou-se a visão, deixou-me o somno.  
 De armar a gente o meio imaginemos.  
 Quero apalpal-a, intimarei que fujam  
 Nossas naus ; de proposito espalhadas,  
 Persuadi vós outros o contrario. »

Eil-o assentou-se, e da arenosa Pylos  
 O cordato reinante em pé discorre :  
 « Da Grecia esteios, principes e amigos.  
 Se outrem, que não do exercito o cabeça,  
 Tal sonho referisse, de mentira  
 O tacharemos todos impugnando :  
 Grave he seu testemunho e irresistivel.  
 Arme-se a gente ; examinemos como. »

Larga o velho o conselho, e o mesmo fazem,  
 Obsequiando ao maioral dos povos,  
 Sceptrados reis. A multidão fervia :  
 Quaes de ouca pedra, em successivos bandos,  
 Brotam nações de abelhas, pressurosas  
 No multiplice adejo, e em cachos pousam  
 Do verão sobre as flores ; taes, brotando  
 De naus e tendas, sobre a vasta praia  
 Grupos e grupos á assembléa affluem  
 Pica-os a fama, que enviara Jove ;  
 Cresce a balburdia, arengam, tumultuam.  
 Do tropel freme a terra, o estrondo echoa.  
 De arautos nove a brados, o alarido  
 Lá cede á voz dos reis, do Olympo alumnos.

Cala a turba e se abanca ; alçou-se o Atrida.  
 O seu sceptro esculpio Vulcano a Jove,  
 Que ao de Argos matador brindou com elle.  
 E ao cavalleiro Pelope Mercurio ;  
 Atreu regio pastor houve-o de herança ;  
 Depois coube a Thyestes pecoroso ;  
 A Agamemnon Thyestes o transmite,  
 Com a Argolida inteira e bastas ilhas.  
 Neste se apoia, e rapido se explica :  
 « O' famulos de Marte, amigos Danaos,  
 Enreda-me o Saturnio em lance infesto :  
 Sellou que, Ilio estirpada, eu regressasse ;  
 Hoje enganoso, tanta vida extincta,  
 A' patria exige que eu reverta inglorio.



Do prepotente he gosto, cujo braço  
 Pujante ha mil cidades derrocado,  
 E mil derrocará. Mancha indelevel !  
 Resoe no porvir que innumeraveis,  
 Sem exito nenhum, travamos guerra  
 Com tam poucos varões ; pois, lealmente  
 Ferida a paz, e os Troas computados  
 E em decurias os Gregos, vinho um Troa  
 Vertesse a cada Grego, faltariam  
 Escanções a muitissimas decurias :  
 Tanto julgo aos de Troia sobejamos.  
 Porem grandes cidades a auxiliam,  
 Bravas lanças brandindo, que, mao grado,  
 Reparos seus desmoronar me tolhem.  
 De Jupiter nove annos decorreram,  
 Lenhos já podres, cabos já delidos ;  
 E em casa á espera esposas e filhinhos  
 Talvez estam. Da empresa desistimos ;  
 Assim nos he forçoso : velas dadas,  
 Volte-se ao ninho patrio ; não podemos  
 Illo suberba conquistar ; fujaamos. »

Isto commove os corações estranhos  
 Ao privado conselho, e se afervoram,  
 Quaes do Icario as maretas que Euro e Noto,  
 Fendendo a Jove as nuvens, encapellam.  
 Como ao voluvel Zephyro a seara  
 Cicia em ondas, a assembléa toda  
 Se atira ás naus com militar ceulema,  
 E á marcha o pó se enrola e o céu remuge.  
 Da volta anciosos, em limpar caneiros  
 E em deital-as ao pelago porfiam.  
 As quilhas, dos rolhões desempedidas,  
 Iam partir, contra a fatal vontade  
 Se não se dirigisse a Pallas Juno ;  
 « Que ! do Egiachio prole, em fuga os nossos  
 Traçam por entre o equoreo dorso immano  
 Rever a patria, a Priamo o triumpho  
 E aos d'elle abandonando Helena Argiva,  
 Por quem tantos em Troia ham perecido  
 Longe da mesma pátria ? Ah ! com doçura  
 Os Danaos suadindo eri-arnezados,  
 Cohibe homem por homem, que não desçam  
 Ao mar nenhum baixel que a remo vogue. »

A olhi-gazea Minerva em continente  
 Lá do pino do Olympo se despenha ;  
 Baixa á frota veloz, de Ulysses perto :  
 Sisudo como Jove, em dór immerso,  
 Na embarcação, de appellamento prompta,  
 Pausado nem tocava ; e a deusa o aborda :  
 « Generoso Laercio, astuto Ulysses,  
 Em bem providas naus fugis, a palma  
 A Priamo deixando e em Troia Helena,  
 Por quem já pereceram tantos Gregos  
 Longe da patria ? Sem tecer demoras,  
 Revista o exercito, e com brandas vozes  
 Cohibe homem por homem, que não desçam  
 Ao mar nenhum baixel que a remo vogue. »  
 Elle a comprehende, e arremessando a capa,

Que, Ithaco e arauto seu, lhe apanha Eurybate,  
Ao quartel se encaminha de Agamemnon;  
Toma-lhe o sceptro avito. As naus perlustra  
E Acheus de enea loriga; e, se encontrava  
Magnata ou rei, dulciloquo o detinha:  
« Que! trepidas, varão? Teu posto guarda,  
Socega as tropas. O animo do Atrida  
Sondaste acaso? Agora os Gregos tenta,  
E breve os punirá. Nem tudo ouvimos  
Do que expoz no conselho. Contra os nossos  
A cólera do rei quicá dispare.

Jove ao throno o moldou, Jove o protege. »

Mas, se topa um plebeu vociferando,  
Lhe imprime o sceptro e grita: « Improbo, cal-te;  
Attende aos superiores. Nescio e ignavo,  
No alvitre es nullo, es nullo nas pelejas.  
Pois tantos reinaremos? Damna e empece  
De muitos o primado: um rei domine,  
Que houve este sceptro e o jus do deus supremo. »  
E assim refreia a chusma. A congregar-se  
De naus e tendas outra vez ruam  
Estrepitosos, qual batendo as praias  
Muge horrisona vaga e o mar reboa.

Quietos já, Thersites inda gane,  
Petulante motino que, de ineptias  
Pleno o bestunto, contra os reis verboso  
Alterca e á soldadesca excita o riso:  
Dos cercantes feiíssimo, era manco,  
Vesgo e giboso, e tinha o peito arcado  
E em pontuda cabeça umas falripas;  
Mordia sempre a Ulysses e o Pelides,  
Cego de inveja; estruge então com ladros  
O rei dos reis e a todos afellêa,  
E quanto mais se indignam mais braveja:  
« Atrida, que te falta? A rodo os bronzes,  
Tens contigo mulheres que, ao rendermos  
Qualquer cidade, escolhes o primeiro.  
Que inda cubiças? ouro que te offerte  
Equite Phrygio em remissão do filho,  
Quer o eu traga em prisões, quer outro Grego?  
Ou moça que se mescle em teus amores  
E apartada retenhas? He miseria  
Ser escandalo aos subditos. Voguemos,  
Gregas, não Gregos, raça molle e inerte:  
Cá permaneça e o que tragou digira;  
Aprenda se de ajuda ou não lhe somos  
Quem, de baldões coberto o mais valente,  
A escrava arrebatou-lhe. Ah! se o Pelides  
Não remittisse a cólera e afrouxasse,  
O teu descoco, Atrida, último fora. »

Assim contra Agamemnon blasphemava.  
Carregado no vulto, o assalta Ulysses:  
« Pare a cantiga, charlador Thersites,  
Abarbar-te com reis tu só não queiras:  
Escoria dos sectarios dos Atridas,  
Na lingua os teus balofa e audaz censuras?  
Vil pela fuga opinas: duvidamos  
Se he bem, se he mal, que effeito isso produza;

Mas porque vituperas Agamemnon,  
O maior potentado, nos he claro :  
De heroes te peza dadivas receba.  
Guar-te que eu te inda veja em taes loucuras :  
Fôra mesmo a cabeça tenha Ulysses,  
Nem pae do meu Telemaco me chamem,  
Se não te agarro e dispo-te os vestidos,  
Capa, tunica e o mais que o pudor vela,  
Se, da assembléa expulso e azurragado,  
Choramigando ás naus te não remetto. »

Na espada eis o fustiga : elle se encolhe  
E lagrimeja á dôr ; sangrento as costas  
Lhe incha o vergão do sceptro ; indo sentar-se,  
Pavido e obliquo olhando, enxuga as faces ;  
Do afogo em meio espraia-se a risada.  
Um virou-se ao vizinho : « A' fé, que o douto  
Conselheiro sagaz, na guerra instructo,  
Nunca entre Acheus obrou com tanto acerto,  
Como açaimando agora esse palreiro,  
Que os reis hade poupar de escarmentado. »  
Sussurra o vulgo, e em pé de sceptro acena  
O de cidades vastador Ulysses ;  
De arauto em forma a deusa olhi-cerulea  
Impõe silencio nas fileiras todas,  
Para que simultaneo o sabio aviso  
Do eloquente orador nos Danaos cale :  
« Querem-te, ó rei dos reis, que o labéo sejas  
Dos fallantes mortaes, os que a ti mesmo  
Juraram não rever da Grecia os campos,  
Sem que de Ilio as muralhas destruissem :  
Qual ou pobre viuva ou criancinha,  
Da casa estão chorando com saudades.  
Após fadigas taes, regresso triste !  
Longe um mez da mulher definha o esposo  
Em nau remeira, de invernaes marulhos  
Retardada : nove annos devolvidos,  
Como estranhar ao povo a impaciencia ?  
Porem se he torpe, amigos, a demora,  
Não o he menos tornarmos de vazio.  
Constancia um pouco mais, e averiguemos  
As predicções de Calchas : bem nos lembram ;  
Testemunhai-me, todos vós da Parca  
Relemidos fatal. In'ta hontem, Gregos,  
Não foi que em Aulis congregou-se a frota  
Contra Priamo e Troia ? Ante uma fonte,  
No immolarmos completas hecatombes,  
De um platano frondoso, donde mana  
Limpida véa, surge gran prodigio :  
Drago horrendo, malhado em sangue o lombo,  
(A' luz o Olympio summo o expediu mesmo)  
Do suppedaneo da ara deslisando,  
Ao platano rojou. Nelle acoutadas  
Sob a rama oito implumes avezinhas,  
Novena a mãe fagueira as aninhava,  
Pipitando era dô se debaterem,  
Quando elle as engolia, e a mãe carpindo  
Em torno revoar ; ultima o drago  
Da aza lhe trava e subito a devora.

Mas, durante o holocausto, em pedra o muda  
 Quem o mandara; e a nós, emmudecidos  
 E estaticos do horrífico portento,  
 Calchas vaticinou: — Comantes Graios,  
 Estupefactos sois? Previsto Jove  
 Daqui nos pronostica um tardo evento,  
 Se bem de gloria eterna. As oito implumes,  
 E nona a mãe, tragou-as a serpente:  
 Forçoso he pelejar por tantos annos,  
 Mas ao dezeno cahirá Dardania. —  
 A profecia he tal, cumprir-se deve.  
 Eia, grevados socios, persistamos,  
 Té succumbir a soberana Troia. »

Um geral grito, horrendo retumbando  
 Pelas concavas naus divino o aclama.  
 Presto o Gerenio: « Discursais, oh! pejo,  
 Fracos meninos, da milicia alheios.  
 Onde a jurada fé? tem gasto o fogo  
 Viris projectos e consultas, pactos  
 Que as libações e as dextas consagraram?  
 Disputas vãs! o tempo aqui perdemos.  
 Cessem palavras: como sempre, Atrida,  
 Rege firme os combates. Apodreçam  
 Em ocio os raros discolos; mas nunca  
 Tornar conseguirão, sem deslindarmos  
 Se nos falséa o egifero Saturnio:  
 Elle annuiu, no dia em que embarcámos  
 De Ilio trazendo o fado em naus veleiras,  
 E á dextra fulgurou, propicio agouro.  
 Com a esposa de um Teucro antes que durma,  
 Rapto e magoas de Helena assim vingando,  
 Nenhum se apresse; e quem, da fuga amigo,  
 De crenado baixel tocar nos bancos,  
 O mortal trago provará primeiro.  
 Agamemnon, reflecte e os bons escuta,  
 Nem este meu alvitre, ó rei, desdenhes:  
 Divisa em tribus toda a gente e em curias,  
 Soccorra curia a curia e tribu a tribu.  
 Coadjuvem-te os Danaos; que, seu braço  
 Na acção mostrando cada qual, o esforço  
 Destinguirás do chefe ou do soldado;  
 Se obstam os deuses a que expugnes Troia,  
 Ou dos teus a impericia e cobardia. »

Respondeu-lhe Agamemnon. « Consummado  
 Na eloquencia, ó Nestor, superas todos.  
 Jupiter, Pallas, Phebo, quem me dera  
 Dez conselheiros taes! Breve arrasadas  
 As muralhas de Priamo seriam.  
 De pezares trasbordo! em lide amarga  
 Pelo Saturnio immersos eu e Achilles,  
 Acres sobre a donzella contendémos;  
 Primeiro eu me irritei. Se inda o congraço,  
 Num só momento acabará Dardania.  
 Ide comer, que pelejar nos cumpre:  
 Afilem-se hastas, lustrem-se rodellas;  
 Bem fartos os sonipedes, os coches  
 Bem revistados, cuide-se na guerra;  
 He sacro o dia todo a Marte sevo.



Depois, nem tregoa nem repouso, em quanto  
 A noite resfriar o ardor não venha:  
 Quente o suor do escudo a sogá banhe,  
 Pulsos fatigue o menear da lança,  
 Ao carro terso o corredor espume.  
 Porém se algum, para fugir à pugna,  
 Eu souber se desleixa em nau rostrada,  
 Aos abutres e cães fugir não conte. »

Altêa-se um clamor, qual de onda equorea  
 Que arroja Noto sobre aguda penha,  
 Sempre de oppostos ventos combatida:  
 Já se levantam; pelas tendas lume  
 Accendem logo, a refeição preparam;  
 Cada Argivo a seu nume offrenda, roga  
 Livre-o da morte e bellicos perigos.  
 Ao pae summo Agamemnon sacrificá  
 Pingue touro quinquenne; os mais conspicuos,  
 Nestor em frente e Idomeneu, convida;  
 Ume outro Ajax, Diomedes; sexto Ulysses,  
 No sisó igual a Jove: per si mesmo  
 Vem Menelao guerreador, sciente  
 Dos generosos fraternaes cuidados.  
 Com seus bolos nas mãos, a rez circumdam,  
 E ora o chefe de heroes: « Senhor ethereo  
 Das cerrações, glorioso omnipotente,  
 Antes que o sol trasmonte e assome a treva,  
 Dá-me o esplendido paço, em braza as portas,  
 A Priamo assolar; de Heitor ao seio  
 Romper a bronzeatunica, e de rastos  
 Os seus em torno delle a terra mordam. »

Sem que annúa, lhe accêita a offerta Jove,  
 E augmenta o afã. Perfeita a rogativa,  
 Esparsó o farro, á victima o pescoço  
 Vergam atraz, e degolada a esfolam;  
 Cerceas as coxas, no redenho involtas,  
 Vivas postas em cima, esgalhos seccos  
 As vam tostando. As vicerias ao fogo  
 No espeto enroscam; mas, provadas estas,  
 Já combustas as coxas, em tassalhos  
 A mais carne enfiada assam peritos.  
 Finda a obra, adereça-se o banquete,  
 E das iguaes porções nenhum se queixa.  
 Exhausta a sede e a fome, assim perora  
 O picador Gerenio: « O' rei sublime,  
 Augustissimo Atrida, ocios quebremos,  
 Urge a façanha que nos fia o Padre:  
 Os arautos na praia, eia, arrebanhem  
 Emmalhados Acheus; pelo amplo exercito  
 Vamos nós despertar mavorcios brios. »

Agamemnon concorda, e arautos manda  
 O assalto apregoar: erinita gente  
 Corvocada referve; os circumstantes  
 Reis da escolha de Jove as linhas formam;  
 A gazea Pallas a immortal abraça  
 Egide incorruptivel, donde pendem  
 Cem franjas de aurea tela, cada franja  
 Do praço de cam bois: de fila em fila  
 A vibra-l-a, os Achivos apressura

A pugnar valerosos e incessantes;  
 E combater então lhes foi mais doce  
 Que á patria regressar. Como edaz fogo,  
 Selva immensa abrazando em serranias,  
 Longe fulgura; a hoste assim marchava  
 Entre aheneo esplendor, que inflamma os ares.  
 Como, aleando em batalhões voluveis,  
 Por Asio pasto, em cerco do Caystro,  
 Ora uns, ora outros a avançar, exultam  
 Gansos ou groux ou colli-longos cysnes,  
 E o grasnido confuso atroa o prado;  
 Assim da frota e pavilhões as turbas  
 Alli se esparzem, do tropel medonho  
 De homens e de corseis rebrama a terra;  
 Tantos as veigas do Scamandro pisam,  
 Quantas folhas vernaes ou flores brotam.  
 Quaes erram moscas pelo estio, quando  
 Nos tarros do pastor esguicha o leite;  
 He tal no plaino a somma desses Danaos,  
 Do sanguineo triumpho ambiciosos.  
 Mas, de innumerados fatos nos pastios  
 Se o cabreiro separa as notas crias,  
 Seus soldados na acção discerne e alinha  
 Cada chefe. Exalçava-se Agamemnon:  
 O Tonante emprestou-lhe o porte e os olhos,  
 Neptuno os peitos, a cintura Marte.  
 Entre novilhas armental o touro  
 A fronte eleva: Jupiter não menos  
 Fez que o primaz Atrida aquelle dia  
 Entre celsos varões se abalizasse.

Oh! celicolas Musas, inspirai-me;  
 Sois deusas e na mente abrangeis tudo:  
 Roçou-nos unico o rumor da fama.  
 Nem que dez bocas, lingoas dez houvesse,  
 Voz infrangivel, coração de bronze,  
 Podera eu memorar quantia e nomes  
 Dos que ás plagas Iliacas vieram:  
 Isso ás filhas do Egifero compete.  
 Vou pois enumerar as naus e os cabos.

Os Beocios governa Penelopeu,  
 Protenor, Clenio, Leuto e Arcasilão:  
 De Aulide petrea, Scheno, Thespia, Scolo,  
 Da Serrana Eteone incolas eram,  
 De Hyria, Graia e espaçosa Mycalesso;  
 Ou de Hyle, Harma, Eliona, Hesio, Erythas,  
 Peteon, Ochaléa, Eutresis, Copas,  
 Da columbosa Thisbe e torreada  
 Medeona; ou de Glissa e Coronéa,  
 Da virente Haliarto e de Platéas,  
 Ou de Hypothebas de edificios nobres;  
 Mais do aprazivel Neptunino luco,  
 Ou de Midéa e de Arne pampinosa,  
 Da augusta Nissa, Anthélona postrema.  
 Cada Beocia nau, de umas cincoenta,  
 Guerreiros tripolavam cento e vinte.

Os da Minyeia Orchómeno e de Asplédon  
 Sam com Ialmeno e Ascalapho, que a Marte  
 Pariu de Actor Azida em casa Astioche:

A' interna alcova da pulica virgem  
O deus subiu furtivo e entrou com ella.  
Naus destes filhos abordaram trinta.

Sob Epistropho e Schedio, nado insigne  
De Iphito Naubolides, os Phocenses,  
Quer de Python frágosa e augusta Crissa,  
Daulida, Cyparisso e Panopéa,  
De arredores de Hyampole e Anemoria,  
Quer do illustre Cephysso, ou de Lilaia  
Delle matriz, em galeões quarenta,  
Dos Beocios á esquerda os collocaram.

Não como o Telamonio alto e membrudo,  
Pequeno em corpo e o seu jubão de linho,  
Mas no dardo excedendo Acheus e Helenos,  
O lesto Ajax de Oileu movia os Loerios,  
De Cyno, Scarphe, Opoente e Calliaro,  
De Bessa e Angeia amena habitadores,  
De Tharphe e Thronio, ás abas do Boagrio:  
Dos que d'alem da sacra Eubéa moram,  
Seguem-lhe a yoz quarenta escuros vasos.

Eubéa expede Abantes alentados:  
Sam de Styra e Carysto, Eretria e Chalcis,  
De Histiea racimosa, Dio alpestre  
E litoral Cerintho. O Calcodoncio  
Principe Elephenor, de Marcia estirpe,  
Em quarenta galés os petrechara;  
Ageis, forçosos, de comada nuca,  
Destros na hasta fraxinea e aos tresdobrados  
Peitos hostis em desfazer coiracas.

Os da orgulhosa Athenas (côrte egregia  
De Erectheu magno, da alma Tellus parto,  
A quem Pallas Dial, que o educara,  
Deu séde em ricas aras, onde o povo  
De lustro em lustro immola e de anno em anno  
Cordeirinhos e bois que a deusa abramdem)  
Capitanêa-os Menestheu Petides.

Homem nenhum como elle ordenar soube  
Jungidos carros e adargadas hostes,  
Salvo o experto Nestor por mais longo.  
Cincoenta embarcações lhe obedeciam.

De Salamina as doze, reuniu-as  
O Telamonio ás Atticas phalanges.

De Tyrintho munida, Argos, Trezene,  
Lá do golfo de Hermione e de Asine,  
De Eiona e da vitifera Epidauró,  
E de Egina e Masete a flôr guerreira,  
Tydides fero, Stenelo do exímio  
Capaneu filho amado, os reprimiam;  
Mais o divino Euryalo, do regio  
Talaionides Mecisteu progeie:  
Diomedes bellicoso o maximo era.

Bojos negros oitenta os encerravam.

Os de Ornias, da magnifica Mycenae,  
Da altaneira Cleona, aurea Coryntho,  
Sicyone em que reinou primeiro Adrasto;  
Os da fresca Arethyrea, os que Hyperesia,  
Agros de Helice extensa e a costa habitam,  
E Gonoessa altiva, Egion, Pellena:

Todos em cascos cem trouxe Agamemnon.  
Tropa estremada e immensa o rei mantinha;  
Em bronze reluzindo, galhardêa  
De ser entre os Acheus o assinalado,  
Em forças o maior e o mais possante

Os do valle da gran Lacedemonia,  
Pharis e Spartha, Messa altriz de pombas,  
De Amyclas, Lãa, Brysea e leda Augia;  
De Helos marinha, de Etylo e contornos:  
O extrenuo Menelao, segundo Atrida,  
A parte armou-os em galês sessenta.  
Afouto os acorçoa, ardido anhela  
Desaggravar o rapto e ais da esposa.

Nestor o velho de Gerenia, em cavos  
Baixeis noventa, presidia os Pyllos,  
Os de Epy encastellada e Arena aprica,  
De Tryo vao do Alpheu, Cyparessenta,  
Pteleon e Amphigenia, de Helos, Dórior,  
Onde ufanoso, ao vir de Euryto e Echalia,  
A cantar provocou Thamiros Thracio  
As do Egracho filhas doutas Musas,  
Que o tino e a vista irosas lhe apagaram:  
Da alma a poesia lhe fugiu celeste,  
Nem na cithara mais dedilhar soube.

Os de perto pugnazes, das da Arcadia  
Cyllenias faldas, junto á Epytia campã,  
De Pheneu, Ripe e Orchômeno armentosa,  
Tégea, Stratia e risonha Mantinéa,  
Ventosa Enispe, Stymphalo e Parrhasia,  
Práticos na milicia, os acaudilha  
Em naus sessenta, cada qual mais cheia,  
O Anceides Agapénor. Para o ponto  
Cerulo transfretano atravessarem,  
Pois que elles de marinha careciam,  
Deu-lhas aparelhadas Agamemnon.

Os de Hyrmine e Buprasio, Elide santa,  
Myrcino extrema, Alisio, Olenia saxea,  
Em dez quadripartida occupam frota  
Que Epeus esquipam. De Eteato filho,  
Os manda Amplimaco; após elle Thalpio.  
Do Actorionio Euryto; o Amaryneides  
Bellaz Diores he terceiro; he quarto  
O divinal formoso Polyxino,  
Do Augeiada Agasthenes procreado.

Os Dulichios e os mais das ilhas sacras  
Echinades, ao mar de Elide sitas,  
Em quarenta baixéis com Marcio arrojo  
Meges dirige: a vida a Phileu deve,  
Equite a Jove grato, que em Dulichio  
Emigrando esquivou paternas iras.

Os Cephalenses e Ithacos briosos,  
Os da aspera Egilipe e de Crocylio,  
Zacyntho, Samos, Nerito sombria,  
E os do Epyro e fronteiro continente,  
Ao divo prudentissimo Laercio  
Em doze rubros galeões seguiam.

Em quarenta os Etolios velejaram,  
De Olenos, de Pleurona e de Pilene,



Chalcis marinha e Calydon frágosa,  
Sob o Andremonio Thoas, que imperava ;  
Eneu já sendo e a boa prole extintos,  
Pois nem restava o louro Meleagro.

Fuscos oitenta cascos, das famosas  
Lycte, Mileto, Rhicio, Phesto e Cnosso.  
Da murada Gortyna, alva Lycasto,  
Na hecatompola Creta abastecidos,  
Anima Idomeneu de invicta lança,  
E o de Bellona Merion querido.

Nove outros forneceu dos Rhodios ferros,  
Entre Jalyssso, Linde e a branquejante  
Camiro tripartidos, grande e forte  
O habil hasteiro Tlepolemo, estirpe  
De Astyochea e de Hercules, que a trouxe  
De Ephyrio e do Selleis, cidades varias  
Tendo a alumnos de Jove derruido.  
Crescendo em casa, elle matou Lycimnos,  
Idoso de seu pae materno tio,  
Renovo do Gradivo. Esquadra a furto  
Forma e guarnece, e escapa-se dos netos  
E outros filhos de Alcides á vingança.  
Fluctua e a Rhodes, pezaroso, arriba :  
Em tribus tres seu povo alli segrega,  
Povo bem quisto ao nune soberano,  
Que largueou-lhe prodigas riquezas.

Nireu tres naus irmãs de Syne ostende,  
Nireu do rei Charopo e Aglaia prole.  
O Grego mais gentil que veio a Troia,  
Depois do em tudo sem se não Pelides ;  
Mas, pusillanime, arrebanha poucos.

Phidippo e Antiphos trinta bucos enchem  
(Thessalo Heraclida he seu pae) de quantos  
Cultivam Cason, Crapatho e Nisyro,  
E Cos ilha de Eury pilo e as Calydnas.

De Alope, Argos Pelasga, Alon, Trechina,  
De Phthia e de Hellade em beldades fertil,  
Os Myrmidões e Acheus e Hellenos ditos,  
Achilles em cincoenta os refrejava.  
De horrissonas contendidas se deslembra,  
Falta-lhes capitão ; que, ausente a joven  
Crini-pulchra Briseida, o heroe a bordo  
Irado jaz. Tomou-a de Lyrnesso,  
Que elle a bem custo soverteu com Thebas,  
Mortos Mynete e Epistropho bellazes,  
De Ereno Selepiada nascidos.

Mas do ocio ainda surgirá terrivel.  
Os de Phylace e Itone mãe de ovelhas,  
Do Pyrrhasio de Ceres floreo parque,  
De Ptélon pascigosa e Antron costeira,  
Denodado os juntara em naus quarenta  
Protesilao, que a terra já cobria :  
Primeiro no saltar, um Teucro o mata ;  
No inacabado alvergue as faces rasga  
Em Phylace a mulher. Saudosos delle,  
Do em rebanhos alli possante Iphiclo  
Nado menor, Podarces ordenava-os ;  
Tam prestante não era e apessoado,

Mas dignamente pelo irmão suppria.

Dos de Glaphire e altissima Iacolcos,  
Béba e Pheres ao pé do lago Bebis,  
Tem galés onze Eumelo, prenda cara  
De Admeto e Alcesta, exemplo de mãronas,  
Das que Pelias gerara a mais formosa.

Das sete em que os Methonios e os Taumacios,  
Os da tosca Olyzona e Melibéa,  
Continha o magno archeiro Philoctetes,  
Remavam sagittiferos cincoenta  
Cada bellica popa. Em Lemnos sacra  
Dos seus desamparado, elle agram dôres  
Da ulcera de tetra e feroz hydra  
Mestissimo cortia. Os proprios Gregos  
Se ham-de a miude lembrar de Philoctetes ;  
Mas, bem que tarde por seu rei suspirem,  
Submettem-se a Medon, que em Rhena espurio  
Houve o urbi-frago Oileu.—Tem Podairio  
E Machaon, herdeiros de Esculapio,  
Trinta vasos de Tricca e bronca Ithone,  
Tambem de Echalia capital do Euryto.

De Evemon garfo illustre, manda Eurypilo,  
Da alva serra Titane, Hyperia fonte,  
Ormenio e Asterio, embarcações quarenta.

Noutras tantas os de Orthe, Elon, Gyrtone,  
Da branca Oloossona e Argissa, o firme  
Campeador Polypetes sujeitava-os.  
Do rebentão de Jove Pirythão  
Bella Hypodame o concebeu, do Pelion  
Nesse dia em que ás Ethices montanhas  
Ultriz lançara os hispidos Centauros.  
Leonteu se lhe aggregou de Marcio esforço,  
Digna vergonteia de Coron Cenides.

Em vinte duas traz Guneu de Cypho  
Aguerridos Perebus e Enienes,  
Os da fria Dodona, os que residem  
Nas lavras do suave Titaresio,  
Que sem mesclar-se no Peneu desagua  
De vortices de argento e pulchra a vèa  
Como oleo sobrenada; pois da Estyge,  
Grave para jurar-se, elle dimana.

Em quarenta os Magnetes, do frondoso  
Pelion e margens do Peneu, vogaram  
Sob o vèloz Prothão Tenthredonio.

Taes sam da Grecia os cabos. Lembra, ó Musa,  
Qual o mais forte assecla dos Atridas,  
Qnaes dos ginetes os melhores eram.

De um livel, pello e dorso, equervas ambas,  
Eguas de Pheres que maneja Eumelo,  
Alipedes que Apollo arco-de-prata  
Na Pieria nutrira, muito excellẽm,  
Femeas de impeto e fogo e as mais tremẽdas,  
O Telamonio Ajax vencia a todos.  
Em quanto Achilles, que sempar sofria  
Os mais guapos friscos, raivoso estava  
Nos bicudos baixeis contra Agamemnon.  
Nas tendas a coberto, junto aos carros,  
Aipo os corseis palustre e loto pascem.

Pela praia os soldados se divertem  
Ao disco, ao dardo e setta; ou, desgostosos  
Da inacção, na peleja o heroe ver querem,  
Nos arraiães aqui e alli vaguêam.

Os demais Graios fervem, qual se a flamma  
Vorasse a terra; e a terra do estrupido  
Muge e calcada geme, como quando  
Em colera o Tonante o chão verbera  
De Arima, em que Typhœu se diz repousa.  
Elles transpunham rapido a campina.

Mais que o vento ligeira, aos Teucros Iris  
Do Egifero desceu com triste annuncio:  
Mistos velhos e moços discutiam  
Aos porticos reaes; com rosto e falla  
Do Priameo Polytes, sentinella  
De Esiete no tumulto vetusto,  
Que, em pés fiado, a ponto vigiava  
Se do recinto os Gregos se bulliam.  
Acommette a celeste messageira:

«Como em dias de paz, senhor, debates,  
E a guerra hoje rebenta ineluctavel.  
Afeito a pugnas, tropas taes e tantas  
Nunca vi: da cidade assaltadores  
Iguaes ás folhas e ás aréas marcham.  
Heitor, ouve-me agora. Auxiliares  
De varia casta e lingua em Troia abundam.  
Cada principe os seus, tu firma os nossos;  
Mas a summa ordenança a ti pertença.»

Heitor, apenas reconhece a deusa,  
Despede o parlamento; o al'arma soa.  
Abertas, precipitam-se das portas  
Em borborinho equestres e pedestres.  
Ante Ilio na planície avulta um colle,  
De caminhos cercado, que os humanos  
Baticia, immortaes sepulcro chamam  
De Mirinna agilissima: distinctos  
Ahi perfilam Teucros e alliados.

Dos Troianos á testa, o Priamides  
Cristado eximio Heitor em copia armara  
Selectos bellacissimos hastatos.

Os Dardanio alenta o grande Enéas:  
A deusa Venus do mortal Anchises  
Teve-o no cume Ideu. Com elle Acamas  
E Archiloco Antenorida commandam,  
Em omnigeno prelio examinados.

Aos que ás raizes do Ida em Zelia bebem  
Agua do fundo Esepo, venturosos,  
De Lycaon precede o claro filho  
Pandaro, a quem doou seu arco Apollo.

Nos de Pityéa, Adestria, Apéso e Térès,  
Alto monte, imperava Adrasto e Amphio  
De coiraga de linho; irmãos que o padre  
Percossio Meropo, adivinto e cauto,  
Vedou que entrassem na homecida guerra:  
Surdos a nera Parca os attrahia.

Os varões de Percote, Sesto e Abydo,  
Practio e Arisba divina, desta o Hyrtacio  
Príncipe Asio os viera estimulando;

Asio que doma fervidos cavallos,  
Das ribas do Selleis famosas crias.

Das Larisséas glebas os Pelasgos  
Lanceiros com Pyleu manda de Hypothôo,  
Do Teutamides Litho marciais filhos.

Do estuoso Hellesponto rege Acamas  
E heroe Pirôo os Thraces.—Rege Euphemo  
Sagittarios Cicones, de Trezenio  
Ceades geração, dilecta a Jove.

Tem Pyrecme os Peonios de arco e amentos,  
Lá de Amydone, do Axio largo á margem,  
Do Axio que innunda limpido a campanha.

Pylemeneu vellosos os Paphlagonios  
De Enete move, altriz de agrestes mulas,  
Os que o Cytoro e Sesamo possuem,  
As lindas varzeas do Parthenio rio,  
Comna e Egialo e os celsos Erytinos.

Da longe Alyba vem de argenteas minas,  
Sob Epistropho e Hôdio, os Halisones.

Os Mysios Chromis guia, e o vate Eanone,  
A quem da morte agouros não livraram :  
Furente o Eacida o prostou no rio,  
Que rubro intumescceu de humano sangue.

Accesos Phorcis e o deiforme Ascanio  
Da Ascania os Phrygios á batalha impellem.

Das Tmolias faldas os Meonios seguem  
A Antipho e Mesthles, Pylemenios ambos,  
Da Gigéa lagoa produzidos.

Os Cares de Myleto e Phtiro umbroso,  
Do Meandro e Mycale de arduos picos,  
De linguagem barbarica, os sopéam  
Os filhos dous de Nomion preclaro,  
Nastes e Amphimaco. Este, qual donzella  
De ouro enfeitado, insano floreava:  
O enfeite o não salvou; que ás mãos de Achilles  
Tem de haurir no Scamandro o gole amaro,  
Será do vencedor esse ouro presa.

Os Lycios lá do Xantho vorticoso  
Conduz Sarpédon, e o sem mancha Glauco.



## NOTAS AO LIVRO II

148. Na *Eneida* quiz servir-me de *abordar* no figurado, mas receei que cheirasse a gallescismo: aqui aventurei-me. Este verbo significa em portuguez *por a borda de uma embarcação contigua á de outra*, ou *abatroar*, e figuradamente *acommetter*: Barros e outros classicos o trazem a miudo. Será gallescismo na significação de *chegar*, se quem chega não vem com animo de hostilizar ou de reprehender; mas se vem com esse animo, então o figurado facilmente corre do sentido proprio, e he admissivel. Não sou dos que fogem do verbo *exigir*, que he do latim e tem um sentido muito especial, só porque os Francezes delle usaram primeiro. Em semelhantes palavras, o-essencial he lançar mão dellas discretamente: *exigir*, em vez de *pedir*, em vez de *requerer* he abusivo; *garantia* (para darmos outro exemplo) he indispensavel no sentido das constituições modernas, e he insupportavel na significação de *abono* ou *fiança* ou *segurança*; e assim por diante. Aspiro a ser puro e não a ser purista.

170. Minerva manda Ulysses impedir a partida, e recommenda-lhe bons termos e doçura; mas o sabio entendeu que isso era para os magnatas, e levou o povo a golpes de sceptro. He antiquissimo haver duas justicas, uma para os figurões e outra para os pequenos. He aqui Homero fiel historiador.

238—246. *Glaukópis* he quem tem olhos verdemares ou còr de azeitona. Os nossos o-vertem por de *olhos gazeos* ou *garços* ou *zarcos*: deixo-me ir com a maior parte, postoque tenha por mais exacto o primeiro sentido. Crem outros, não sei com que fundamento, que o adjectivo quer dizer *còr de olhos de coruja*.—Qual no singular torna-se invariavel nas comparações; vem em Moraes, que cita a Camões:—Qual para a cova as providas formigas.—Não o traz Constancio, sem embargo de ser util por abreviado e elegante.

262—273. Francisco Manuel, em nota aos *Martyres*, verteu esta passagem admiravelmente. Adoptei-lhe os versos com leve differença; e fil-a, porque elle omittiu alguma cousa que se refere aos antecedentes, e eu nada podia omittir.

319. Alguns traductores não se lembraram de que em Homero, se ás vezes podemos sem inconveniente alterar a ordem em que vem os nomes proprios, nem sempre he isso permittido. Aqui não se poderia pôr *Phebo* em primeiro lugar que *Pallas*, porque esta occupava as honras depois logo de Jupiter, e só lhas disputava Juno. Diz Horacio; Proximos illi (Jovi) tamen occupavit Pallas honores.

429. Começa a enumeração das naus, difficil de verter pelos muitos nomes proprios de homens e terras. Os Italianos ordinariamente não omittem os epithetos; o que lhas levou a mal Rochefort, affirmando que sendo a passagem excellente em grego, he impossivel trasladal-a em

francez em muitas particularidades, e ralha com elles por ousarem fazel-o : ao mesmo tempo tachou a lingua toscana de inconsistente e não sei de que mais, quando na verdade he sonora, doce, poetica e locupletissima. Para o francez mostrou Mr. Giguet, na sua traducção em prosa, que se podiam traspassar os epithetos gregos. Se idéas ha que mais sobresaem n'uma lingua do que em outra, não he menos certo que o bello o he em todas e em todos os seculos: quando uma boa obra no original torna-se má na versão, culpa he do traductor.— Este lugar, cheio de adjectivos compostos e de nomes individuaes, para agradar aos modernos deve ser sustentado com harmoniosa versificação ou com prosa a Chateaubriand. Outros constam de miudezas, interessantes aos antigos e fóra do gosto presente; outros parecem vulgares ou baixos. O meio de acabar o traductor com essa vulgaridade ou baixeza, he exprimir-se em termos precisos e frisantes; por exemplo, quando se falla da matança ou talho das rezes, dos golpes em certos membros ou partes do corpo. Que ha de mais commum e simples que preparar um chá e convidar para elle um amigo? Porem Garção pintou com tão vivas côres todos os pratos, que he esse um dos seus admiraveis sonetos: o espirito, occupado em confrontar a expressão com os objectos, sente um grandissimo prazer; não nos deleitamos sómente com o sublime e com o pathetico, e no mundo de pensamentos e imagens que se chama epopeia bom he haver de tudo.— Não sou pois daquelles que desprezam formosos pedaços de Homero sob o pretexto de serem contra o paladar moderno. Cumpre lutar com o original, temperando a iguaria com os adubos que nos ministra cada lingua, ou pedindo-os ás estranhas em caso de necessidade: o mais não he traduzir; he emendar ou corregir o que não ha mister emenda nem correcção; he tirar aos leitores o gosto de penetrar na antiguidade.

571. O epitheto *hecatompola*, que ousou introduzir, quer dizer *de cem cidades*: não se confunda com *hecatompyla*, isto he *de cem portas*, introduzido por Francisco Manuel; do qual me servirei tambem nesta versão.

### LIVRO III.

Os Teucros em batalha, após seus cabos,  
Gritando avanção: tal se eleva ás nuvens  
Dos grous o granso, que em aereas turmas,  
Da invernada e friagens desertores,  
Contra o povo Pygmeu com ruína e morte,  
O Oceano transvoam. Desejosos  
De entre-ajudar-se, tacitos os Gregos,  
Força e coragem respirando, marcham.  
Qual se, ingrato ao pastor, Noto enche os cumes  
De nevoa, mais que a noite ao furto asada,  
Pois que a tiro de pedra mal se enxerga;  
Aos pés turbido pó não menos surge  
Dos que iam pelo campo accelerados.

Perto elles já, da prima Troica fila  
Paris nitido sahe: com arco e espada,  
Pelle de um pardo enverga; de enea ponta  
A vibrar dous hastis, os mais valentes  
Um por um desafia. Em grave passo  
Vendo-o vir Menelao, como esfaimado  
Leão exulta que, ao topar fornido  
Galheiro cervo ou corpulenta corça,  
Ferra-o voraz, embora em cerco o apertem  
Viçosos moços, vividos sabujos.  
Do coche em armas vingativo salta;  
Mas Alexandre, que na frente o avista,  
Para os seus retrahin-se estremecendo.  
Se alguém no serro ou brenha encontra serpe,  
Trépido recuando empallidece:  
O deiforme elegante assim do Atrida  
Aos suberbos Troianos retrocede.

Agro o invectiva Heitor: «Funesto Paris,  
Mulherengo fallaz, nunca nasceras;  
Ou solteiro acabar melhor te fora  
Que escarneio a todos ser. Es sim bonito;  
O Argeo comado, que pugnaz te cria,  
Ri de que alma tam vil teu corpo aloje.  
A navegar, poltrão, ferçaste amigos,  
Da Apia ousando a belleza peregrina,  
Consorte e irmã de heroes, trazer contigo?  
E es a teu pae flagello, aos teus e á patria,  
Mofa de estranhos, de ti mesmo opprobrio?  
Fugiste a Menelao? provaras que homem

Houve as primicias da mulher que usurpas :  
Cithara, nem madeixas, nem beldade,  
Nem Venus com seus mimos te valera,  
No pó submerso. Por devida paga,  
Se os nossos Teucros tímidos não fossem,  
Tu já vestiras túnica de seixos. »

E o formoso Aléxandre : « Essa fraterna  
Mereço, Heitor; mas no amago teus rijo  
Coração, qual secure que, augmentando  
Ao pulso a robustez, penetra o lenho,  
Talha e em navaes aprestos o afeiçoa.  
Da aurea Venus os premios não me exprobres;  
Nem sam de recusar os dons celestes,  
Nem alvedrio he nosso o conseguil-os.  
Se me queres na liça, Acheus e Troas  
Socega: eu só com Menelao a braços  
Dispute Helena; o vencedor acceite  
E reconduza a dama e os seus thesouros.  
Ferido o pato, em solida amizade  
Neste pingue torrão fiquem-se os nossos;  
De cavallos fecunda aquelles Argos  
E Achaia busquem de gentis mulheres. »

Folga Heitor, e hasta em punho, os seus retendo,  
Se adianta; mas alvo era de pedras,  
Frechas e lanças, te bradar o Atrida:  
« Basta, Achivos, cessai, crinida gente;  
Que acena o galeato heroe Priameo. »

Eil-os subitamente se aquietam,  
E chama Heitor : « Sabei de mim, Dardanios  
E Acheus de fina greva, o que Alexandre  
Propõe, da guerra autor. De parte a parte  
Largadas no almo chão fulgureas armas,  
Menelao marcial a sós com elle  
Dispute Helena; o vencedor acceite  
E reconduza a dama e os seus thesouros;  
Nós-outros alliança e paz firmamos. »

Calam-se, e Menelao sonoro troa :  
« Sede-me attentos; esta angustia he minha.  
Atormenta-me a guerra: Acheus e Troas  
Por mim, por Alexandre origem della,  
Nimio tem padecido! Os mais pactuem;  
Morra qualquer dos dous que a Parca assine.  
Preta immole-se á Terra uma cordeira,  
Cordeiro branco ao Sol, branco ao Saturnio.  
Mas Priamo o tratado ratifique;  
Seus filhos com perfidia os juramentos  
Podem quebrar, sem pejo do Supremo.  
Dos mancebos a mente he sempre instavel :  
O ancião, reportando-se ao passado,  
Olha ao futuro, concilia todos. »

Alegram-se os Trojugenas e Achivos,  
Terminar concebendo a lucta infausta.  
Dos coches apeando, os enfileiram;  
As armas despem, que ante si descansam:  
Breve espaço medeia. Dous arautos  
Expede logo Heitor, e as rezes tragam,  
E a Priamo convida. A rez terceira  
Manda vir Agamemnon per Talthybio,



Que ao rei submisso para as naus caminha.

A Helena braci-candida vem Iris,  
Nas feições de Laodice, do Antenorio  
Príncipe Helicaon dilecta esposa,  
E a mais bella de Priamo gerada.  
Acha-a tecendo em casa dupla trama,  
Luzida e larga, onde as acções bordava  
Que arnezados Acheus e equites Phrygios  
Sustentavam por ella encrucçados.  
Chega a nuncia veloz: « Sus, nympha amada,  
Contempla e admira os Graos e os Troianos:  
Não ha muito, em combates lagrimosos  
Ardiam por matanças; quédos ora,  
Sem contenda, arrimados aos escudos,  
Os longos piques junto a si pregaram.  
Só lança a lança Menelao com Paris  
Vai duellar: do que vencer o nome  
Terás de queridissima consorte. »

Assim na alma a saudade se lhe estampa  
Do marido e dos lares e parentes.  
E vêo candido ao rosto, agua nos olhos,  
Sahiu do gynceeu; não vai sózinha,  
Vai com famulas duas, a Pitheia  
Ethra e Clymene de bovinos lumes.  
A's portas Scéas já de assento encontra  
A Priamo na torre, e Pantho e Glycio,  
Hyceteon bellaz, Thimetes, Lampo,  
Mais Antenor e Ucalegon sisudos,  
Que por velhos abstinham-se da guerra;  
Porem, bons oradores, semelhavam  
A cigarras que, n'arvore pousadas,  
A seiva adoçam com suave canto.  
A' torre vendo approximar-se Helena,  
Dizem baixo entre si: « Não sem motivo  
Povos rivaes aturam tantos male! »  
Que porte e garbo! effigie he das deidades.  
Mas, tal qual seja, embarque: a nós de exilio  
Não continue a ser e a nossos filhos. »

Então chamou-o Priamo: « Anda, ó cara,  
Teu conjuge primeiro e affins e amigos  
Attenta ao pé de mim. Não es culpada;  
Guerra tão crua, os deuses ma enviaram,  
Aquelle Argeu quem he, bizarro e esbelto?  
Outros se lhe avantajam na estatura;  
Mas nunca os olhos meus tamanho viram  
Decoro e magestade: um rei parece. »

Respondeu-lhe a mais nobre das mulheres.  
« Amado sogro, temo-te e venero;  
Ho! morte eu padeceria, antes que o toro  
Por teu Paris tivesse abandonado,  
E os irmãos e a só filha e as companheiras!  
Eu vivo e em mesto pranto me difinho.  
Mas vou satisfazer-te: o heroe que apontas  
He rei sublime e campeão tremendo,  
O pajante Agamemnon; que vergónha!  
Se um dia o mereci, foi meu culpado. »

Pasma e exclama o aucião: « Feliz Atrida!  
Mimoso da fortuna, que em florentes

Gratos dominas! Muitos vi peritos  
Cavalleiros na Phrygia pampinosa,  
E as de Mygdon divino e Otreu phalanges,  
Que do Sangario ás bordas acampavam;  
Lá como auxiliar no ataque estive  
Das viris Amazonas: mór quantia  
De olhi-negros Achivos se apresentam.»

Prosegue a interrogal-a: «A quem do Atrida  
Sobrepuja a cabeça, dize ó filha,  
E he dos peitos mais largo e das espadoas?  
Em terra as armas, as fileiras corre:  
De espessa lã guieiro se me antolha  
Que entre infindo passêa alvo rebanho.»

Torna a Dial vergontea: «Esse o prudente  
Laercio Ulysses he, de Ithaca rude,  
Em todo estratagemas e ardis sabido.»

E Antenor: «A verdade, ó mulher, fallas.  
Por teu respeito aqui já veio Ulysses  
De embaixador com Menelao: prestei-lhes  
Uma franca e amigavel hospedagem.  
Discerni a cordura e o genio de ambos.  
Elles em pé, dos Teucros no conselho,  
Menelao sobranceiros tinha os hombros;  
Sentados, o Laercio mais nobreza.  
Não multiloquo e vago, embora joven,  
Sim conciso os discursos bem tecendo,  
Razões argutas Meneláo volvia.

Mas, se o Ithaco a orar se levantava,  
No chão pregada a vista, o sceptro immovel,  
Direito e sem pender, o creras homem  
Inexperto, iracundo, ou quasi louco;  
Do imo ao soltar a voz, qual neve hyberna  
As palavras em flocos lhe choviam:  
Com elle então ninguem se comparasse;  
Na facundia e no gesto era um portento.»

Quem he, pergunta Priamo, o guerreiro  
Que, espadaudo e grande, a fronte acima  
Dos Danaos assuberba?—«He, dice a nora,  
Ajax, dos Gregos fortaleza e muro.  
Idomeneu Cretense alli dos cabos,  
Como um deus, se rodêa: ao vir de Creta,  
De Menelao nos pagos o acolhiamos.  
Outros vejo daqui de negros olhos,  
Que eu facil nomeara; mas não vejo  
Castor na picaria, insi me Pollux  
No pugilato, principes das gentes,  
Maternos meus irmãos: ou não largaram  
Da Ieda Spartha, ou, nos baixeis detidos,  
Pejam-se de empenhar-se nas pelejas  
Que, por meu vituperio, se prolongam.»  
Occulto lhe era que ambos já na doce  
Patria Lacedemonia descansavam.

Traziam da cidade os mensageiros  
As hostias e o lre cheio do jocundo  
Bom licor de natio; Ideu cratera  
Tambem traz luzidia e copos de ouro,  
E assim convida o rei: «Sus, Laomedoucio;  
Magnatas Phrygios e emmalhados Gregos

Rogam desças e o pacto nos confirmes.  
De hastas com Menelao contenda Paris :  
Quem vencer haja Helena e seus thesouros.  
Ferida a paz, em Troia ficaremos;  
De cavallos fecunda aquelles Argos  
E Achaia busquem de gentis mulheres. »

Manda o coche arreiar tremulo o velho :  
Obedecem-lhe; sobe e os loros tira ;  
Sobe Antenor com elle ; os corredores,  
Das portas Scéas despedidos, param.  
Já do assento vistoso desmontados,  
Entre Acheus e Troianos caminhavam ;  
Ergue-se o mór Atrida e o cauto Ulysses.  
Prestes as rezes, na cratera o vinho  
Os arautos resplendidos misturam,  
Agua ás mãos regias chrystallina vertem.  
Puxa Agamemnon do cutello, appenso  
Da bainha da espada formidavel,  
Raspa a molleira ás victimas, e o pello  
Os arautos aos proceres dividem ;  
Elle alça deprecando a voz e as palmas :  
« Do Ida augusto senhor, maximo padre,  
Sol que vês e ouves tudo, rios, Terra,  
Vós que no inferno castigais perjuros,  
Desta alliança fiadores sede.  
Se Paris vence a Menelao, conserve  
Toda a riqueza e a dama, e nós voguemos ;  
Se o vence o louro Atrida, aqui nos rendam  
Helena e o seu thesouro, e por memoria  
Multa condigna paguem : morto Paris,  
Se Priamo e seus filhos ma refusam,  
Té que os force ao dever, não largo as armas. »

Nisto, as gargantas aos cordeiros sangra :  
Exanimos no solo e palpitantes,  
Do ereo instrumento ao gunne a vida perdem.  
Rasos os copos, a cratera esgotam,  
E ao supremo libando o voto expressam,  
Ou cada Argivo ou Teucro : « Jove eterno  
E mais deuses, no chão, como este vinho,  
Dos que primeiro o pacto violarem  
Esparjam-se os miollos e os dos filhos,  
Sejam dos outros as mulheres suas. »

Nada firma o Saturnio, e o rei Dardanio :  
« O' Troas, balbucia, Acheus, ouvi-me :  
Volto a Ilion ventosa ; que estes olhos  
Entre o rival belligero e o meu Paris  
O duello cruel suster não podem.  
Jupiter sabe e os immortaes qual delles  
Chamam seus fados. »— O varão divino  
Monta, no coche as victimas colloca ;  
Tem consigo Antenor, e as redeas bate :  
Ambos á desfilada se recolhem.

Eis Ulysses e Heitor o espaço medem,  
Eis num elmo sortéam quem da lança  
Ahenea encete o bote. Phrygio ou Graio,  
Supplice as mãos estende e aos céos implora :  
« Do Ida augusto senhor, maximo padre,  
Quem quer que o mal causasse, a Dite o entregues ;

Nós de amizade o pacto mantenhamos. »  
 Sacode o elmo Heitor, e o rosto vira ;  
 Sahe o nome de Paris. Em fieira,  
 Tem seus donos ao pé cavallos e armas.

Arneza-se Alexandre, o pulchro esposo  
 Da emmadeixada Helena : as canelêiras  
 Com prata afivelando, ao peito a coira  
 Do irmão seu Lycaon, que bem lhe quadra,  
 Lamina athena clavi-argentea hombrêa,  
 De grande escudo solido se adarga ;  
 Fluctua-lhe á cabeça o capacete,  
 De crina e horrida crista, primoroso ;  
 Pique válido empunha. De iguaes armas  
 Galhardo Menelao se adorna e veste.

De ponto em branco, ao meio avangam torvos :  
 Frio estupor, a tal conspecto, assalta  
 Bem grevados Acheus e equites Phrygios.  
 Sanhudos no recinto se acommettem,  
 Hastas brandindo. A sua arroja Paris ;  
 Rasca o broquel do Atrida sem rompê-o,  
 Na bronzea rigidez se amolga a ponta.  
 Menelao, por seu turno, impreca : « O' Jove,  
 Dá-me a injuria annullar que hauri primeira ;  
 No sacrilego autor meu braço a puna.  
 De atraçoar vindouros estremeçam  
 O hospede lhano que os receba amigo. »

A lança aqui desfere, que no instante  
 Ao Priameo entra aguda o reforçado  
 Fulgido escudo, rasga-lhe a excellente  
 Loriga e malha, a tunica penetra  
 No quadril : curva-se elle e a morte esquivá.  
 De argenteos cravos puxa o Atrida o gladio,  
 Que na cinzeira voa-lhe em pedaços :  
 Fitando os céos então, suspira e gemê :  
 « Es o mais sevo nune, ó tu Saturnio.  
 Cuidei nesse traidor vingar a affronta :  
 Estalou-me nas mãos, oh ! raiva, a espada,  
 E arremessei frustranco um tiro cego. »

Nisto, pelo cocar o aferra e empuxa  
 Para os Acheus : o pespontado loro  
 Que ao mento o elmo liga, a molle guela  
 Cerra e o suffoca ; eterna gloria obtendo,  
 Firme o arrastara, se a Dial Cyprina  
 Rapidamente não quebrasse o atilho,  
 De hostia bovina espolio. O heroe, sacado  
 O elmo vazio, a revoltões remette-o  
 Aos contentes consocios, que o recadam.  
 Por matal-o inda em resta accessa lança ;  
 Mas facil, como deusa, em nevoa grossa  
 Venus o leva ao thalamo fragrante.

A' torre mesma corre, onde acha Helena  
 Entre as Dardanias : unectario peplo  
 Abanando-lhe, o vulto imita e as rugas  
 Da fiel cardadeira que na Spartha  
 As lãs curava e as boas lhe escolhia ;  
 Disfarçada commette-a : « Vem, que Paris  
 No toro conjugal te aguarda, filha :  
 Enfeitado e gentil, não de um combate



Livre o julgaras, sim que a dança o espera,  
O que já de um folgado refocilla. »

A Helena isto commove; mas, donoso  
Vendo-lhe o seio, o collo de alabastro,  
Dos olhos o fulgor, pavida exclama:  
« Barbara, em fascinar-me assim prosegues?  
Rogar-me intentas á Meonia ou Phrygia?  
Lá tens algum mimoso entre esses povos?  
Quando, o guapo Alexandre hoje abatido,  
Ré Menelao me acceita e me perdoa,  
Traças com teus enganos empecer-nos?  
Vai tu propria; não ponhas pés no Olympo.  
Esquece os deuses, d'elle sempre ao lado,  
Supporta-lhe o desdem, até que esposa  
Tu sejas de um mortal, ou sua escrava.  
Não mais, desse cobarde o leito ornando  
Quero a fabula ser das Teucras damas,  
Curtir nova deshonra e magoas novas. »

E a deusa irada: « Não me apures, teme  
Que eu te persiga, misera, e aborreça  
Quanto hoje te amo: excitarei discordia,  
Que os Dardanos e os Gregos exaspere,  
E victima serás de horrendos fados. »

Estremece a Leda, e silenciosa,  
Do peplo candidissimo velada,  
A's Troadas se furta, e a guia Venus.  
No palacio elegante apenas entram,  
As servas todas no lavor se apressam;  
Monta á camara sua Helena bella.  
Numa séde a colloca a mãe dos risos  
Em face de Alexandre; aversa olhando  
A do Egifero neta o argúe severa:  
« Pois te salvaste? aos golpes succumbisses  
Do meu primeiro esposo! Em destra lança  
E em forças te gabavas de excedel-o:  
Anda, provoca a Menelao brioso,  
Torna ao duello agora. Estulto, cré-me,  
O louro Menelao nem mais encares,  
Que da hasta e forte mão serás prostrado. »

Brando se excusa Paris: « Doce Helena,  
Com essas lancetadas não me punjas:  
Venceu-me o Atrida por favor de Pallas;  
Deuses mais faustos me farão vencel-o.  
Vamos em nossa cama congraçar-nos:  
Tal ardor nunca tive e taes desejos;  
Nem quando, arrebatada á meiga Spārtha,  
Velejava contigo, e a vez primeira  
Na ilha Cranaé do amor gozamos;  
Hoje mais te appeteco e mais te anho. »  
Então sobe adiante, e o segue a esposa;  
No entalhado seu leito adormeceram.

Menelao, como fera, escuma e vaga  
Em busca do formoso e divo Paris:  
Nem Troa algum, nem inelyto alliado  
Ao valente rival mostral-o poudé;  
Que nenhum o escondera, a todos sendo  
Odio mortal.— Bradou-lhes Agamemnon:  
« Teucros e auxiliares, attendei-me:

Claro a victoria a Menelao pertence;  
Rendei pois a riqueza e Helcna Argiva,  
Multa pagai-nos que o porvir memore. »  
Dos seus o applauso unanime retumba.

### NOTAS AO LIVRO III

16—48. *Pardo* por *leopardo* he de Sá de Menezes.— *Lánon* *esso chitóna* não diz *foras sepultado*, sim apedrejado: o vocabulo *seixos* aclara o pensamento.

125—127. A' pg. 299. do meu *Virgilio Brasileiro*, edição de 1858, fallando eu da torre que Enéas fez desabar sobre os Gregos, aprovei a opinião de Delille de ser dalli que Helena a Priamo nomeava os capitães inimigos: hoje, reflectindo nesta passagem de Homero, vejo que he falsissima aquella opinião. O palacio era dentro da cidade, longe do theatro das batalhas; tanto assim que, vindo firmar a convenção, num carro com Antenor desceu o velho ás portas Scéas, e á torre que alli formava uma das defensas he que o veio encontrar a nora, e foi donde ella nomeou os Gregos. He claro pois, a quem estudar os lugres de Homero e de Virgilio, que trata cada um de uma torre differente — A' vista do que, injnta he a censura de Mr. Bignan, concebida assim: « Comment se fait-il qu'après un siège de dix ans, Priam, au troisieme chant, soit obligé de demander les noms des heros grecs, et qu'Helene ne sache pas si ses deux frères Castor e Pollux sont venus combattre devant Troie ? » — Examinemos. O decrepito Priamo nunca assistia ás batalhas, e os Gregos nunca se approximavam senão para atacar: abrigado o velho no seu palacio não os podia ver senão de longe, isto hé da torre que Enéas fez desabar, a qual dominava toda a cidade e o acampamento, e dalli não se distinguiam as pessoas, mas somente o todo do exercito. A vez primeira que esteve perto dos inimigos, foi esta em que as tregoas lhe permittiram vir com segurança. — Quanto a não ter Helena alguma noticia dos irmãos, com Mme. Dacier e com o marquez de Fortia d'Urban, membro do Instituto de França, respondo que Paris sem duvida lhe tinha occultado a morte dos irmãos para não magoal-a.

130—138. Homero tem por suave a estridula voz da cigarra, e lhe compara os bons discursos. Rochefort, que certamente não gostava de tal canto, opina que o poeta assemelha a monotonia das arengas dos velhos á monotonia das cigarras: se assim fosse, a comparação tivera sido em desabono da eloquencia de Antenor e dos demais, quando he evidente que os louva. Ora, postoque asperremo o tal ruido, ao longe todavia, sendo menos aspero, pode alguma vez agradar a um viandante depois de longo e fastidioso caminho por solidões silenciosas; o que teria experimentado Homero nas suas peregrinações. — He sabido que este elogio a Helena, de velhos que reprovavam o rapto e a insistencia

de Priamo, he talvez o maior que se tem feito á formosura ; elogio tanto mais admiravel, quanto mais simples he nas expressões e palavras.

216. Contra o parecer de alguns, uso de *Phrygios* por *Troianos*. Sendo a cidade na Troada e a Troada na Phrygia, podemos chamar Phrygios ou Troas os que pelejavam contra os Gregos, assim como chamamos Europeu ou Italiano a Qualquer Genovez. Em certos casos porem cumpre fazer a differença ; v. g. quando, ao enumerarem-se os capitães de Priamo, assinam-se a cadaum as tropas do seu commando. Quanto aos nomes *Achivo* ou *Acheu*, *Argivo*, ou *Argeu*, *Thessalo*, *Myrmidon*, *Heleno* e outros, milita a mesma razão : ora podem-se tomar uns pelos outros, ora devem-se especificar. Obrando assim, vou com Virgilio, que só por só, no meu conceito, entendia melhor a Homero que os modernos criticos e traductores : sem escrupulo o sigo ás mais das vezes, preferindo o seu juizo ao dos sabios dos nossos tempos.

364. *Egifero*, adjectivo latino, corresponde a *egiacho* adoptado por Monti no italiano : sirvo-me de ambos, segundo o pede a euphonia : *egiacho* no grego he o que traz escudo de pelle de cabra ou egide. Nos livros antecedentes já tenho usado deste epitheto.



## LIVRO IV

Em consulta com Jove recostados,  
Nectar Hebe lousa tempera aos deuses  
Na regia de aureo solho, e de aureas taças  
Mutuam brindes a attentar em Troia.  
Eis, com mordaz cotejo, a irmã Saturnio  
Remoca: « A Menelao protegem duas,  
Juno Argiva e Minerva Alalcomeneas,  
Que de olhal-o tranquillás se comprazem;  
De Paris guarda assidua, a mãe dos risos  
Da Parca o subtrahiu, tem-no em seguro.  
Ao bravo Menelao coube a victoria.  
Deliberemos se he melhor de novo  
Encarniçar a guerra, ou congraçal-os.  
A ser a paz jucunda ás partes ambas,  
Habite-se de Priamo a cidade,  
O Atrida reconduza a Grega Helena. »

Contiguas, gemem comprimindo os labios  
Juno e Minerva, e damno aos Teucros urdem.  
Cala e a seu pae Minerva occulta a raiva;  
Mas Juno estoura: « Atroz Saturnio, como!  
Corseis tenho estafado em colher tropas  
Contra Priamo e os seus; e frustar queres  
Meu suor, meu trabalho? Embora o faças;  
Nunca os deuses porem to approvaremos. »

O anuviador se indigna: « Endiabrada,  
Em que Priamo e os filhos te peccaram,  
Para afanares sempre arrasas Troia?  
Só fartarás esse odio quando, as portas .  
E os muros conquistados, cru devores  
Priamo e os Priamidas e o seu povo.  
Bem; não seja entre nós de briga acerba  
Este o motivo. Mas na mente o grava:  
Se extirpar me aprouver cidade que ames,  
Não me embargues a colera; que a tua,  
A meu pezar, entrego Ilio sagrada;  
Que eu, sob o polo e o sol, nenhuma honrava  
Tanto como essa, nem terrestres homens  
Como ao bellico Priamo e os Troianos:

Rezendiam-me sempre as aras pingues,  
Nunca a nós-outros libações faltavam. »

E a deolhos majestosa: « Tres cidades  
A's mais prefiro, Sparta, Argos, Mycenae  
De amplas ruas: soverte-as, se as odeias,  
Que não to levo a mal; e, se o levasse,  
Que lucrava em me oppôr, se es mais potente?  
Convem não mallograres meus disignios,  
Nasci tambem do perspicaz Saturno,  
E ás deidades precedo, irmã e esposa  
Do rei dos immortaes: guardemos ambos  
Mutuo respeito para exemplo delles.  
Manda já Pallas excitar a pugna;  
Traça o como Trojugenas infrinjam,  
Não triumphantes Gregos, a alliança. »

Concorde o pae supremo, e vólto a Pallas:  
« Já, passa aos dous exercitos, sem mora  
Traça o como Trojugenas infrinjam,  
Não triumphantes Gregos, alliança. »

Propensa a deusa, em continente voa  
Lá do empina lo Olympo. Qual estrella,  
Se, ao nauta e ás hostes portentosa, a envia  
O alto Saturnio, fulgurante brilha;  
Tal desliza na arena e alli se ostende.  
Pasmam da apparição e entre si rosnaam  
Grevados Gregos, picadores Teucros:  
« Quer o arbitro da guerra a paz firmar-nos,  
Ou da matança renovar as scenas. »

Eil-a, entre a chusma Teucra, simulada  
No Antenorida impavido Laodcco,  
Pôs o robusto Pandaro deiforme,  
Que em meio estava das do rio Eseo  
Tropas abroqueladas que o seguiram.  
Chega e de golpe: « Queres-me um conselho,  
Inceyto Lycaonio ? Expedir ousas  
Ligeira setta a Menelao ? Ganharas  
Honra e o Teucro louvor, e o regio Paris  
De bens te enriquecera, ao ver domado  
Por ti, na triste pyra, o marcio Atrida.  
Eia, abaixa-lhe o entono; ao de arco eximio  
Lycio Apollo hecatombe de cordeiros  
Primogenitos vota que lhe immoles,  
Teu palacio ao rever na santa Zelia. »

Nescio desta arte o suadiu Minerva,  
E elle o seu arco destojou brunido.  
Espreitando a lascivo agreste capro  
Ao pular de um rochedo, rôto o peito,  
O estirava supino: artifice habil  
De palmos dezesseis lhe ingenha os cornos,  
E lhos alisa e de ouro os encastôa.  
Apoia em terra este arco, e o tende e ajusta;  
Escudam-se os intrepidos consocios,  
Temendo o assaltem marciaes Achivos,  
Primeiro que seu rei ferido seja.  
Destapando o carcaz, tira empennada  
Intacta frecha, de atras dôres fonte,  
Que ao nervo adapta; e a Phebo arcipotente  
Com anhos primogenitos promette,

Para quando voltar a santa Zelia.  
 Puxa o extremo chanfrado e a taurea corda ;  
 A corda á mama encosta e o ferro ao arco ;  
 O arco arredonda-se e desarma o estalo ;  
 O estalo zune, e voa a setta aguda,  
 De abreviar-se no sangue impaciente.

Houve o Céu, Menelao, de ti cuidado:  
 Pallas depredadora occorre e a frecha  
 Desvia-te empozada, qual de leve  
 A mosca enxota a mão da criancinha  
 Sopita em meigo somno ; a ponta mesma  
 Dirige aonde fechos de ouro atacam  
 Talim que ao peitoral duplica a força.  
 Pelos dedaleos cinturão o coira,  
 Ella perfura a malha tam provada,  
 Reparo derradçiro, e a pelle esflora:  
 Cruor escuro da ferida mana.  
 Quando o marfim mulher Meonia ou Caria  
 Para cuimbas equinas purpurá,  
 Na casa exposto, o invejam cavalheiros ;  
 Mas tem só de arreiar ginete regio:  
 Tal, Menelao, tingiram-se-te as rijas  
 Coixas, pernas, luzidos tornozelos.

Ao roxear do sangue, o rei dos homens  
 Horrorisou-se, e Menelao com elle ;  
 Mas, fôra vendo a setta e o nervo e as barbas,  
 Alento cobra o generoso peito.  
 Com magoas dos consocios, Agamemnon  
 Tem-no e grave suspira : « irmão dest'alma,  
 Sagrei-te á morte com sellar por todos  
 Pugnasses tu. Feriram-te e calcaram  
 Os Troianos a fô ; mas vãs não foram  
 Hostias, nem libações, nem dextas dadas:  
 Se do Olympo o senhor hoje os não pune,  
 Ha-de os punir ; com suas vidas proprias,  
 De esposas, filhos, pagarão de sobra.  
 Cuido proximo o dia em que Ilio sacra  
 E o rei belloso e o povo seu peregam:  
 Lá das alturas, da perfidia em odio,  
 A egide horrenda agitará Saturnio ;  
 Nem futil he seu odio. Mas, se a Parva  
 Tronca-te a vida, ó Menelao, que lucto !  
 A Argos sequiosa voltarei, de infame  
 Labéo marcado ; que, na patria os Graios  
 Só tendo a mente, a Priamo e aos Priameos  
 Deixaremos a palma e Hel na Argiva.  
 Podres em Troia jazerão teus ossos,  
 Sem concluir-se a empresa ; e um desses feroç,  
 Do claro Menelao sobre o sepulcro  
 Motejará : — Sacie o rancor sempre.  
 Deste modo Agamemnon, que infinitas  
 Phalanges trouxe em balde ás nossas plagas:  
 Abandonando a Menelao valente,  
 Já vogou sem despojo ao doce ninho. —  
 Antes que eu ouça tal, me engula a terra ! »

O heroe flavo o assegura : « Nem te assustes,  
 Nem aterres o exercito ; que a setta  
 Lethal não foi: meu boldrié salvou-me,

E o cinturão e a malha, obra de mestre. »

E inda Agamemnon: « Oxalá, dilecto;  
Mas adestrada mão tentê o golpe,  
Com balsamos te aplaque as tetras dóres. »  
Nisto, virando-se ao divino arauto;

« Já já, Talthybio, a Machanon procures,  
Peritissimo filho de Esculapio;  
Que presto acuda a Menelao, que um Lycio  
Ou Troico archeiro de frechal-o acaba,  
Por gloria sua e pesadume nosso. »

O arauto logo, ás lorigadas linhas  
Lustrando, o heroico Machaon procura:  
No meio estava de escudadas hostes,  
Que o seguiram de Tricca em poldros fertil.  
Approxima-se, e rapido: « Agamemnon  
Chama-te, Esculapiada; não tardes,  
Acode, acode a Menelao, que um Lycio  
Ou Troico archeiro de frechal-o acaba,  
Por gloria sua e pesadume nosso. »

Sobresalta-se o medico; atravessam  
O exercito, e em redor acham do louro  
Maioral vulnerado os chefes Danaos.  
Extrahe da parte Machaon a setta,  
E no extrahir as farpas reviraram;  
Saca o balteo listado, a cinta, a malha  
De primor, e á ferida já patente  
Chupa o sangue, e-lhe asperge os lenimentos  
Que ensinara a seu pae Chiron amigo.

De Menelao enquanto se occupavam,  
Rompe arnezada e em forma a Teucra gente;  
Lembra aos Gregos a lide, as armas vestem.  
Dormir, tremer, não viras Agamemnon,  
Ou recusar peleja, sim o honroso  
Conflictio apressurando. O eri-incrustado  
Coche e os cavalloos anhelantes larga;  
Tem-nos o auriga Eurymedon, rebento  
De Ptolomeu Piraide, a quem prescreve  
Atrás venha de passo, a fim que o tome,  
Quando o gyrar os membros lhe afadigue.  
O Atrida a pé de fila em fila ordena,  
Os mais zelosos eloquente inflamma:

« Nada afrouxeis, que Jupiter, Achivos,  
Traidores não defende: os que infringiram  
O pacto e a fé, serão de abutres cevo;  
Ilio assolada, filhos seus e esposas  
Breve em nossos baixéis transportaremos. »  
E os que titubam reprehende amargo:  
« Valentões de balhesta, ch! pejo e opprobrio!  
Sois corgozinhos tímidos, que lassos  
De correr a campina, esmorecidos  
Param sem animo? Aguardais que altivas  
Popas abordem na alva praia os Teucros,  
Para saber se a mão vos dá Saturnio?»

Por entre a chuma, em tudo pondo cobro,  
Chega-se aos Cressios, que na frente armados  
O militar Idomeneu já tinham.  
Em vigor javali; na retaguarda  
Os incitava Merion. De vel-os



Exulta o rei dos reis, contente e affavel:  
 « Nos feitos, Cressio heroe, prezo-te acima  
 Dos crinitos varões, té quando á mesa  
 Misturam na cratera o vinho de honra:  
 Bebem regado os mais; teu copo sempre,  
 Qual o meu trasbordando, a gosto empinas.  
 Vai combater, e teu renome iguala.»

Idomeneu responde: «Camarada  
 Jurei ser-te leal; não falto. Inspira  
 Denodo aos outros, accelera a pugna:  
 Infractores do pacto, a morte, o exício  
 Recahirá sobre infieis Troianos.»

Alegre o Atrida progredindo, encontra  
 Os dous Ajax de ponto em branco, e em torno  
 Um negrume de espessa infantaria.  
 Do oeste ás vezes bruna picea nuvem  
 Traz pelas vagas turbida procella;  
 O pastor, que a divisa do penedo,  
 Freme e á gruta recolhe a grei balante:  
 Assim um e outro Ajax movia ao prelio  
 Aguerridas intrepidias phalanges,  
 De enfiados broquéis e horrentes piques.  
 Gostoso o Atrida, rápido lhes falla:  
 « Ajax, cabos de Argivos lorigados,  
 Fôra ultraje animar-vos; que vós mesmos  
 Forte a bater-se estimulais o povo.  
 Oh! Jove, Pallas, Phebo, em todo peito  
 Soprassem vosso ardor! Presto, ás mãos nossas,  
 Desabaria a Priameia Troia.»

Prosegue, e topa o arguto orador Pylio,  
 Que os seus alinha, fervido acorçôa  
 O grande Pelagon, Alastor, Chromio,  
 E Hemon e Bias principes das gentes;  
 Atrás bastos peões, da guerra esteios,  
 E na vanguarda os equitos e os carros,  
 Entremette os poltrões, que á força pugnem.  
 A conter seus corseis avisa os donos,  
 Porque as alas não turbem: « Confiado  
 No manejo e valor, sofregos Teucros  
 Ninguém ataque so, nem retroceda;  
 Que mais debeis sereis. Do proprio carro  
 Quando alguém desça e a carro hostil affronte,  
 Enreste a lança, que he melhor partido.  
 Assim nossos avós, com força e manha,  
 Derrocavam muralhas e castellos.»

Tal o decano tactico procede;  
 O gran rei jubiloso o exalta e gaba:  
 « Conforme o coração, robustos fossem  
 Teus joelhos, teu corpo! Inexoravel  
 Te consume a velhice: oh! se ella em outrem  
 Já carregasse, e remoeçar podesses!»

E Nestor: « Não ser eu como antes era,  
 Quando Ereuthalion matei famoso!  
 O Céu nunca aos mortaes confere tudo  
 Moço então, hoje a idade me acabrunha.  
 Mas, tal qual sou, no prelio os cavalleiros  
 Ajudarei de alvitres e conselhos,  
 Dos provectos officio: os que eu mais ageis

Dardem, gladeiem, no verdor fiados. »

Avante, passa ao campeão Pelides,  
A quem Cecropios adestrados cercam ;  
Sem lhes dar inda o al'arma, o fino Ulysses  
Perto forma os não lerdos Cephalenses ;  
Pois, começando apenas o alvoroto,  
Aguardam que remetta aos inimigos  
Outra phalange Achiva e estrêe a pugna.  
Olha-os o rei dos reis acrimonioso :  
« Menesteu cujo pae Jove alentava,  
E tu poço de ardis e estratagemas,  
Tardios trepidaes ? Com ignea força  
Combater vos cumpria antesignanos ;  
Quesois nos meus convites os primeiros,  
Quando os chefes Acheus se banqueteam :  
Regalai-vos de assados saborosos,  
E dulcissimos copos vos saciam ;  
E ora esperais que em menear o bronze  
Dez Graios batalhões vos antecedam ? »

Rude Ulysses contesta : « Que te escapa  
Do encerro desses dentes ? Nós remissos !  
Nós que atroz morte aos picadores Teucios  
Já movemos ? Se o tens a peito e o queres,  
De Telemacho o pae ante as bandeiras  
Verás, Atrida, e vãos discursos bastem. »

O rei sente-lhe o enfado, e a surrir torna :  
« Sublime solertissimo Laercio,  
Não te argúo excessivo. Sim, de accordo  
Comigo sempre vai tua alma grande.  
Eia, rompe a tardança : eu me retracto ;  
E o Céu risque a lembrança desta offensa. »

Finda a revista no pugnaz Tydides,  
Que entre os corseis estava e unidos carros,  
Mais a de Capaneu briosa estirpe.  
Tal observa Agmemnon e o censura :  
« Tremes, Diomedes, o exito recêas ?  
Ah ! teu pai de tremer não se aprazia ;  
Sempre entre os seus maior se abalizava :  
Nunca vi, mas o affirmam testemunhas.  
A Mycenae contudo hospede veio,  
Quando, com Polynice igual aos deuses,  
De Thebas sitiava os sacros muros,  
E ambos gente e soccorro nos pediram.  
Quizemol-o servir, porem vedou-nos  
Dial prodigio infausto ; e na tornada,  
Ao juncoso arribaram verde Asopo.  
De Eteocles no paço, num convívio  
Tydeu, como legado, immensos topa :  
Sózinho entre os Cadmeios, destemido  
Muitos então a duello desafia,  
E de Pallas por graça a todos vence.  
De emboscada, ao regresso, despeitosos  
O acommettem cincoenta cavalleiros,  
Com chefes dous, Meon divo Hemonides,  
O inconcusso Antophonio Lycophonte.  
Elle os castiga, e por celeste auspicio  
Poupa a Meon, que nuncio envia a Thebas.  
Tal foi Tydeu Etolio, pae de um filho

Melhor de lingua e de valor somenos. »

Soffre-o Diomedes respeitoso e mudo,  
E Sttenelo he quem falla: «Atrida, mentes;  
Sabe que de mais fortes blasonamos  
Que uossos paes: com Jove e o Céu propicio,  
Bem poucos, derruindo-lhe as muralhas,  
Tomámos Thebas a de sete portas;  
Elles, impios e insanos, pereceram.  
Nossos avós comnosco não compares.»

Serio o encarou Tydides: «Cala e attende.  
Fogoso o grande rei não culpo, amigo,  
De grevados Acheus urgir ao prelio:  
Se destroe Ilio santa, a gloria he sua,  
E ingente o lucto, se nos falha a empresa.  
No impeto nosso intrepidez provemos.»  
Do carro em armas salta; o bronze aos peitos  
Do furibundo campeão remuge,  
Pondo nos corações gelado medo.

Antes que rolem na sonora praia,  
No alto encapella Zephyro as maretas,  
Que na terra a fremir tumidas quebram,  
Té que do promontorio em cerco espumam:  
Taes, sob os cabos seus, vam-se adensando  
Graias phalanges em fervor continuo.  
Tacito ia o soldado e attento ás ordens;  
Créras a turba tola emmudecida:  
Na marcha o vario arnez lampeja e fulge.

Qual a miudo innumeras ovelhas,  
Ao mugil-as do leite o rico dono,  
Balam, gemer ouvindo os cordeirinhos;  
Assim clamava o exercito contrario:  
Misto confuso de nações remotas,  
Não tinha o mesmo grito, accento ou lingua.

Uns Gradivo, ontros insta a gazea Pallas,  
Fuga, Terror, Discordia sitibunda,  
Parenta e amiga do sanguineo Marte;  
Que, timida ao principio, aos Céos remonta,  
No chão caminha e a fronte ennubla e esconde.  
Esta, ao passar, aqui e alli semêa  
Raiva homicida, mestos ais dobrando.

Juntos os campos, já de escudos e hastas  
E de ereas malhas chocam-se os guerreiros;  
Os copados broqueis do embate rugem;  
Gloreia o vencedor; soluça arcando  
O moribundo; o sangue alaga a terra.  
Qual, inchados jorrando estrepitosos  
Do monte ao valle, rios dous voltéam  
Num mesmo abysmo, e longe o estrondo escuta  
Espantado o pastor: assim, por todos  
Lavra o susto, baralha-se o estampido.

Antilocho encetou num da vanguarda,  
No Tenero Thalysiada Echepolo,  
A quem fura o morrião de basta coma,  
E bronzea cuspide o frontal penetra:  
Ennoita-se-lhe a vista, e como torre  
Baqueou. Por despil-o, o Chalcodoncio  
Digno rei dos Abantes, pretendendo  
Izentar-se dos tiros, debruçado

Agarrando-lhe os pés, desvia a tarja:  
Magnanimo Agenor com enea ponta  
Lhe vulnera o vazio e os órgãos laxa;  
A alma o corpo deserta, e em acre pugna  
Sobre elle Argeus e Troas rosto a rosto,  
Quaes lobos carniceiros, se abalroam.

Lancêa o Telamonio a Simoesio,  
Filho de Anthemion, solteiro e imberbe :  
No Ida, os gados a ver baixando ás margens  
Do Simois com seus paes, a mãe o teve ;  
Donde vinha-lhe o nome. Aos que o geraram  
Em fructos não pagou ternura tanta,  
Pelo bronze de Ajax em flôr cortado :  
A dextra mama attinge e lhe atravessa  
O hombro a lançada, que o rebolca e estende.  
Ao pé de humido lago o choupou liso,  
Que arrama e o cimo exalta, o carpinteiro  
Talha a ferro aceirado, porque em rodas  
Curve-o de bello coche, e á beira o tronco  
Jaz do rio a seccar : dest'arte o joven,  
A quem despoja o heroe, murchece e tomba.  
A Ajax, na chusma, o Priameio Antipho  
De arnez betado aponta: a Leuco, assecla  
De Ulysses, na verilha o dardo alcança ;  
E Leuco, indo arrastando a Simoesio,  
Larga-o das mãos e delle a par desamba.

Raivoso pelo amigo, em brilho aheneo,  
Se envia Ulysses ás primeiras filas ;  
Tem-se, os lumes rodêa, a lança brande.  
Afastaram-se os Teucros; mas o tiro  
Não se esgarrou, que a Democoonte fere,  
De Priamo bastardo, o qual de Abydo  
Frisões ardegos trouxe: a lethal choupa  
As fontes passa; a vista se lhe entreja,  
Soam-lhe com fragor na terra as armas.  
A vanguarda, Heitor mesmo he rechassado.  
Recolhendo os cadaveres e em grita,  
Com mór impeto os Gregos accommettem.

De Pergamo olha Phebo e iroso brama:  
«Constancia, forte gent», animo, Teneros.  
Não tem corpos de pedra ou ferro os Donaos,  
Que bronzeo gume expillam; nem de Thetis  
Crini-pulchra os protege agora o filho,  
Que mesto em seus baixéis recoze a bilis. »

De alto assim troa o deus; mas a Tritonia,  
De Jove augusta prole, de ala em ala,  
Onde os vê tibios, acalora os Danaos.

Diores de Amarynceu do fado he préa:  
Um calhao de enche-mão, que joga o de Enos  
Dos Thraces conductor Piso Imbrasides,  
No tornozelo dextro o aleija ; o canto  
Os tendões ambos e ossos lhe esmigalha:  
A alma exhalando, a bracejar aos Gregos,  
De costas cahe : no embigo a lança Piso  
Mette-lhe ; os intestinos se derramam,  
Eterna escuridão lhe cobre os olhos.

Thoas Etolio ao matador se atira,  
Pela mama ao pulmão lhe enterra o bronze;  
Approxima-se delle, e a válida hasta



Lhe extrahe dos peitos, puxa logo a espada,  
Que lhe traspassa o ventre e a vida rouba.  
Desarmal-o não poudo, que em redondo  
Hastatos socios de topete hirsuto,  
Belloso embora, a Thoas repelliram.

Assim, dous capitães alli ficaram,  
Um Thracio, um dos Epeus eri-arnezados,  
E outros bravos com elles pereceram.  
Quem, de golpes illeso ao longe e ao perto,  
Guiando-o Pallas, pelo campo andasse,  
A nenhum dos guerreiros accuzara  
Muitos naquelle dia Acheus e Phrygios,  
Em pó submersos, prosternados foram.



## NOTAS AO LIVRO IV

7. *Alalcomenia*, epitheto de Minerva, ou porque venha de *álátō* ajudar e de *menos* força, significando *ajudadora poderosa*; ou porque se refira ao heroe Alalcomeneo, que na Beocia ergueu á deusa um templo e uma estatua. Monti adoptou a palavra.

25. Por *Endiabrada* verto o grego *Daimonin*, que o interprete latino mal traspassou por *Improba*; e nenhum dos traductores quiz ir com o original: Monti mesmo, que acerta quasi sempre, deu por equivalente *Feroce Diva*, crendo ser indigno do senhor dos trovões chamar diabo á sua esposa. Mas o Júpiter de Homero, se he grandioso e terrível nas scenas em que ostenta seu poder, he familiar e caseiro com sua mulher; e tal contraste, muito agradável ao meu gosto, caracteriza o de Homero e o do seu tempo.

83. *Destojar* he *tirar do estojo* ou *da caixa*: vem nos dictionarios o simples *estojar*, não o composto, que he verbo excellente.

105—115. *Echepeykes* diz *untada de pez ou resina*, em portuguez *empezada*: vertem a palavra por *funesta*, quando Homero a toma no sentido proprio. Na setta enrolavam-se as pennas com um cordel enresinado para maior segurança. Os selvagens da America, que tem muitos costumes dos tempos Homericos, hoje em dia fazem a mesma cousa.—*Cãibas* (paréion) sam peças do freio: Moraes adverte que não confundamos o termo com *cãibras* de sentido mui differente.

134—202. Priamo ás vezes he dito *bellosa* ou *bellico*, por tel-o sido em moço e pela coragem com que ainda se portava.—O interprete latino faz corresponder a *iomoroi* o seu *sagittes addicti*, adoptado geralmente; não por Monti, que aclara o sentido vertendo: «O guerrier da balestra.» E acertou, como de ordinario, pois o grego diz *guerreiros que só usam de besta*, arma que atira de longe; e assim Agamemnon de fracos opoda os Achivos, por não se atreverem a pelejar de perto. Sirvo-me de *balhesta* e não de *besta*, por que, menos vulgar, mais ennobrecce a expressão; e de *valentões*, porque encerra uma ironia, bem assente no lugar.

404. Uso de *ferro* para *sidéros*, nunca para verter *chalkos*, que he ou *cobre* ou uma composição de cobre de que faziam armas defensivas e offensivas. Possuam já ferro; mas, sendo pouco, empregavam-no só em alguns instrumentos de arteifice ou de agricultura, e raramente em pontas de settase em maças. Uso de *aceirado*, que julgo sero correspondente ao adjectivo grego: tanto sobre isto, como sobre o emprego do cobre em vez de ferro entre os antigos, remetto o leitor á curiosissima obra respectiva de Mr. Mauduit, extrahida da que sobre a Troada publicou em 1840. Quanto á sua opinião de nunca se empregar *bronze*, mas sempre *airin*, será isso bom em francez, não em portuguez, onde *arame* tem contrahido uma accepção especial: ninguém ousaria dizer que a lança de

Achilles era de arame, nem que elle com seu arame feria os inimigos. Traduzo pois *chalkos* por *cobre*, quando a cousa pode ser de cobre sem mistura, v. g. o forro dos navios; traduzo por *bronze* a composição antiga, reconhecendo que não era como a do bronze moderno. Sempre que vir esta palavra, entenda-se do cobre temperado com mais ou menos liga de que falla Homero. Tendo a nossa lingua felizmente os adjectivos *ereio*, *eneo* e *aheneo*, da nossa mãe latina, delles me sirvo para evitar o vocabulo *bronze* em certas occasiões: deste comtudo lançarei mão sem escrupulo, quando houver de significar alguma obra artificiosa.—Affirma-se, e com argumentos não despiciendos, que *sidéros* nunca he tomado por *ferro* nos poemas de Homero; que era uma composição metallica semelhante ao bronze dos nossos dias, ou um producto mineral em que entrava tambem ferro em pequena quantidade: como porem tudo sam conjecturas, e os Gregos ao depois tomaram *sidéros* por ferro contento-me com a distincção que fiz.



## LIVRO V.

A Diomedes robora e esforce Pallas,  
Para que elle se exalce e em fama cresça.  
Indefesso arde-lhe o elmo, arde-lhe o escudo :  
Como a estrella outonal que mais scintilla  
Banhada no Oceano, ascuas de fogo  
Da cabeça e dos hombros lhe flammejam.  
Ao denso do tumulto o impelle a deusa.  
Vulcanio antiste, o probo e rico Dares  
Com filhos dous, Phegeu e Iden, vivia,  
Teucros pujantes, que das linhas partem  
Em seus ginetes ; mas a pé, Tylides.  
Propinquos já, Phegeu primeiro atira;  
Por sobre o esquerdo braço a tremente hasta  
Roça apenas o heroe, que a sua esgrime,  
Nem a desprega em vão : rasga-lhe os peitos,  
Rola-o do carro, donde o irmão saltando,  
Sem defendel-o, a nera morte evita  
Num nevoeiro, em que do lucto parte  
Forrou Vulcano ao velho. O nado egregio  
De Tydeu bellacissimo os cavallos  
Empolga e entrega aos seus, que a bordo os ponham.  
A Dares morto um filho, um subtrahido,  
Turbam-se os Teucros. E a de garços olhos.  
A mão tomando a Marte : « O' Marte, exclama,  
Flagello de homens e eversor de nauros,  
A quemquer que a victoria assine Jove,  
Teucros e Acheus não deixaremos livres,  
Para de Jove a colera atalharmos ? »  
Assim Pallas arreda o sevo nume,  
E a ir o induz ás veigas do Scamandro.  
Cada Argeu cabo, os Phrygios em destroço,  
Prostra um fugido. O rei dos reis precede :  
A's costas entre as pás, de um bote, enfia  
O celso Hódio Halizon, da biga o deita ;  
Rumor na quéda horrendo as armas deram.  
Phesto, renovo do Meonio Boros,  
Da pingue Tarne vindo, ao montar, presto  
Lanceiro Idomeneu famigerado  
A dextra espadao lhe varou : do carro

Veio abaixo, e o toldou feral caligem;  
Dos famulos do heroe foi despojado.

Ao bom monteiro Strophida Scamandrio  
Não valeu sagitti-cola Diana,  
Que de longe a tirar e a caçar feras,  
Quantas geram-se em brenhas, o ensinara:  
O pique Menelao do tergo aos peitos  
Lhe enterra, e ao baquear as armas toam.  
Phereclo tomba, do Harmonides garfo,  
Do Harmonides prendado por Minerva,  
Que tudo com mão prima fabricava;  
Que autor foi, dos oraculos ignaro,  
Das naus irmãs em que Alexandre a ruina  
Tronxe de Ilio e do artifice a tristeza:  
Merion, após o filho seu, na dextra  
Nadega o fere, e a ponta por debaixo  
Do osso alcança a bexiga; os joelhos frouxam,  
Cahe lamentoso, e véo lethal o cobre.

Meges mata a Pedéo, bastarda prole  
De Antenor, que entre os seus criou Theano,  
Comprazendo ao marido e compassiva:  
Destro o Phylides no toutiço a lança  
Prega, os dentes lhe passa e a lingua tronca;  
De rijo o metal frio agudo morde.

Hypsenor, divo ramo do vehemente  
Dolopion, do Scamandro sacerdote,  
Por nume venerado, ao gladio escóia-se  
De Euripyllo Evemonides preclaro:  
Este, á carreira, de um fendente no hombro,  
Cerce cortou-lhe o braço, que de chofre  
Sanguineo jaz no campo; urgente fado  
Lhe occupa os olhos de purpurea morte.

Emquanto acres pelejam, mal discernes  
Se he dos Graios Diomedes, se he dos Phrygios:  
Sanhoso andava, qual voraz corrente  
Por chuviros de Jove intumescida,  
Que inunda e as pontes arrebatada, e os vallos  
Dos vergeis, esperança dos colonos;  
Ia arrasando os batalhões Troianos,  
A' vastadora furia não bastantes.

O Lycaonio, que na arena o adverte  
A derrotar phalanges, o arco atezia;  
O armo direito, no impeto, lhe frecha  
Pelo cavo da coira, do voluvel  
Passador cruentada, e lido grita:  
« Eia, avante os corséis, bizarros Troas;  
Que o mais tremendo Achivo está frechado,  
Nem longo a dôr supportará violenta,  
Se da Lycia em verdade urgiu-me Phebo. »

Foi jactancia: Diomedes não succumbe;  
Recua até seu coche, e ao Capaneio:  
« Desce, a vira cruel me arranca, amigo. »  
Pula Sthenelo, e do hombro a extrahe ligeiro;  
Pelas orlas da malha o sangue bôlha.

Diomedes ora então: « Meu voto acolhe,  
Pallas, filha do Egifero indomada:  
Se has a mim e a meu pae na accesa pugna  
Favorecido, assiste-me de novo;

A meu dardo se affronte, e eu puna aquelle  
Que asseteou-me, e gaba-se que em breve  
Nem mais verei do Sol a claridade. »

A preces tacs, Minerva o enrija e alesta,  
Reforçando-lhe o braço, e perto falla :  
« Peleja afouto ; que te puz, Diomedes,  
No peito o coração do vibra-escudo  
Bravo Tydeu. Rasguei-te a venda e nevoa,  
Para os mortaes e os numes distinguires :  
A qualquer deus respeita e não resistas ;  
Mas, se Venus Dial sahir a campo,  
Com erea choupa vulneral-a podes. »  
E aqui desaparece a gazea Pallas.

Torna ao conflicto o heroe ; se á frente ha pouco  
Era atroz, o furor se lhe treplica.  
Quando o leão, que assalta agreste bardo,  
Sem rendel-o o pastor golpêa e assanha,  
Foge e a grei desampara ; a pulo a fera  
Tropa, amedronta o ermo, umas sobre outras  
Atropela as lanigeras ovelhas,  
Do redil sahe ovante e ensanguentada :  
Anda assim na baralha o cru Tydides.

Na mama, de enea ponta, encrava Asthyno ;  
Do caudilho Hypenor descose á espada  
Pelo humero a clavícula, e o despega  
Do pescoço e da pá. Deixa-os morrendo,  
E atraz corre de Abante e Polyceido,  
Filhos do antigo interprete Eurydamas,  
Que os despediu sem consultar os sonhos ;  
Derriba-os Diomedes e os despoja.  
Envia-se a Phoon e a Xantho, arrimos  
De Phenopo dos annos consumido :  
As almas lhes arranca, e ao pae coitado,  
Orphão de prole, afunde em nojo e penas ;  
Que os não recebe incolumes, e he força  
Com outros partilhar a sua herança.  
Dous Priamidas num só carro topa,  
Chromio e Echemon : do assento os precipita,  
Ao teor do leão que, em prado ou monte,  
Da novilha ou do touro a cerviz quebra ;  
Desarma-os, e a parelha os seus transportam.

Da derrota cuidadoso, busca Eneas  
A Pandaro entre o estrepido dos dardos,  
E acha e instiga o divino Lycaonio :  
« Que he do teu arco, singular frecheiro ?  
A gloria esqueces ? Ha na Lycia acaso  
Quem ta pleitêe ? Erguendo a Jove as palmas,  
Setta joga ao varão que, em mal dos Phrygios,  
Rompe, ajoelha, esmorece a tantos fortes.  
Será deus que furente exija offertas,  
E de um deus o furor he pernicioso. »

E o Lycaonio : « Em tudo se me antolha,  
O' conselheiro de arnezados povos,  
Tydides coraçoado ; seus ginetes  
E a rodela conheço e o casco oblongo.  
Se um deus será, não sei ; mas, se he quem digo,  
Não guerrêa sem nume : algum de perto,  
Cosido em nevoa, lhe desvia os tiros.

Entre a coira frechado no hombro dextro,  
 Cuidei mandal-o a Dite, e vivo surde :  
 Certo he-me hostile um deus. Nem biga tenho;  
 Em casa novos, de louças cortinas,  
 Onze carros deixei, parelhas onze,  
 A quem limpo sentieo e espelta nutrem.  
 Veterano meu pac, no alcaçar nosso  
 Ao partir instruindo-me, insistia  
 Que do meu coche estimulasse os Phrygios:  
 O sabio aviso desprezei, temendo  
 Que, afeitos a bom pasto, os corredores  
 No estreito assedio padecessem mingua.  
 A pé vim, no arco afouto, que a Tydides  
 E a Menelao já desperei sem fructo ;  
 Ensanguentados, lhes irrito a sanha.  
 Desprendi-o em má hora do cabide,  
 No momento em que chefe a Ilio amena.  
 Por agradar ao divo Heitor, marchava ;  
 Mas, a rever a patria, o lar, a esposa,  
 O excelso meu palacio, dextra infensa  
 A cabeça me corte, se em migalhas  
 Não queimo a fogo ardente os arcos todos,  
 Meus desleacs e inuteis companheiros. »

« De arengas basta, replicou-lhe Enéas ;  
 Anda, varão, tentemos a fortuna.  
 Sobre-te ao coche, porque saibas como  
 Dos cavallos de Troe os meus providos,  
 Pelo campo trotando, acossam, fogem :  
 Ham de acceleradissimos salvar-nos,  
 Se a Tydides reserva a palma Jove.  
 Sus, toma olatego e as brunidas redeas,  
 E apeado contendo ; ou, se o preferes,  
 A arrostal-o te apresta, e eu reja a biga. »  
 E Pandaro : « Os cavallos com mór tino,  
 Auriga tu, governarás, Enéas,  
 Se á retirada nos forçar Diomedes :  
 Estranhando-me a voz, daliça podem  
 Não se apartar vagantes e espantados ;  
 Elle talvez, no alcance impetuoso,  
 Nos prosterne e os solidipes te roube.  
 Tu pois meneas-os, que de lança invisto. »

Ao coche então variegado ascendem ;  
 E o claro Capaneio, que os divisa  
 Na desfilada, pressuroso amoesta :  
 « A ti vejo, amicissimo Tydides,  
 Vir dous varões de pulso, o grande archeiro  
 Que Lycaonio se intitula e aquelle  
 Que de Venus se abona e Anchises nado.  
 Retrocedamos nós ; se a vida prezas,  
 Com furia tanta avante não discorras. »  
 O socio o mira : « A fuga em vão suades ;  
 Não sou dos que trepidam nem recuam.  
 Tenho inda o meu vigor : montar me peja,  
 Remetto a pé ; que eu trema o veda Pallas.  
 Quando um na veloz biga nos escape,  
 Os dous por certo não. Se a douda deusa,  
 N'alma te fique, me outorgar matal-os,  
 Contém, das pinas suspendendo as redeas,



Esses corseis, atira-te aos de Enéas,  
 Leva-os dos Teucros aos grevados Gregos.  
 Sam raça dos que ao pae de Ganimedes  
 Em troco dera o Altisono, os melhores  
 Que o Sol viu respirar e a ruiva Aurora:  
 De Laomedonte a furto, o regio Anchises  
 Lhes submetteu seis eguas; dos que obteve,  
 Quatro poldros cevando á mangedoura,  
 Ardegos dous belases doa ao filho.  
 Preal-os nos será de ingente gloria. »

Entanto, aquelles o agiltiro incitam,  
 E appropinquados, Pandaro começa:  
 « O do marcio Tydeu vergonthea nobre,  
 Da setta escarneceste; ora exprimenta  
 Se mais serve esta lança. » E a lança expede:  
 A erea ponta, acertando-lhe no escudo,  
 Penetra a coira, e troa o Lycaonio:  
 « Traspassado na ilharga, em breve expiras;  
 Penso ter conseguido honra perenne. »

Imperturbado o herôe: « Falhou-te o bote;  
 Se repousardes, um de vós ao menos  
 Saciará com seu sangue o fero Marte. »  
 Eil-o dardeja, e ao réz das sobranceilhas  
 De Pandaro ao nariz dirige Pallas  
 O eueo farpão, que os alvos dentes parte,  
 A lingua fende e a barba lhe atravessa:  
 Do assento cahe, e estruge o arnez lustroso;  
 Os sonipedes fogem de assustados;  
 Elle, exangue e esvaído, arqueja e morre.

Protegendo o cadaver, insta Enéas,  
 Que em derredor como um leão peleja;  
 De hasta longa e rodela, a quem se opponha  
 A immolar decidido, horrendo ruge.  
 A dous varões d'agora pedra enorme,  
 Que Tydides agarra e só manêja,  
 Dá na perna ao Troianno, onde encaixado  
 O femur gyra, e a pelle e os tendões ambos  
 Lacerando, o acetabulo fractura:  
 De joelhos tomba, a forte mão se estriba,  
 Ennoita-se-lhe a vista; e fenecera  
 O de homens regedor, se não lhe acode  
 Venus, que o teve do boieiro Anchises.  
 Tremula a déa o cinge ao branco seio,  
 E as dobras lhe antepõe do nivio peplo,  
 A resguardal-o de inimigo dardo,  
 Que nos peitos profunde e a morte o envie;  
 Sufa á pressa do campo o seu querido.

A Sthenelo do amigo as ordens lembram:  
 Contêm, das pinas suspendendo as redeas,  
 Os seus corseis, que do tumulto afasta;  
 Corre aos de Enéas de vistosas crinas,  
 Leva-os dos Teucros aos grevados Gregos;  
 Entrega-os a Deypilo, que os embarque,  
 Seu camarada com quem mais conforma.  
 O capaneio das nitentes bridas  
 Pega e os seus afervora ungui-sonantes;  
 Vai com Diomedes encontrar-se alegre.

De atroz bronze este segue a inerme Cypria,

Que os prelios não domina, qual Minerva  
 On de muros Bellona assoladora;  
 Sacrilego, entre a chusma, de hasta aguda  
 N'um salto esflora a tenra mão celeste,  
 Roto o fragrante véo lavor das graças:  
 Pela palma lhe escorre o ambrosio fluido,  
 O ichordos immortaes: que nem pão comem,  
 Nem bebem roxo vinho, e assim beatos  
 Sangue não tem. Em gritos larga o filho;  
 Phebo o arrebatá e esconde em atra nuvem,  
 Que de hostis remessões o ampare e salve.  
 « Cede, o audaz vozeou, de Jove ó garfo;  
 Não te basta embahir mulheres frageis?  
 Provaste a guerra; eu fio que ao diante  
 Só deste nome guerra te horrorizes. »

Mesta e affligida, livida a mimosa  
 Cutis, sahe do bullicio pela dextra  
 Da acripede nuncia; dos Troianos  
 Acha á esquerda sentado o feroz Marte,  
 E em negrume os frisões e a lança occultos.  
 Aos pés do irmão supplica: « Irmão! soccorro;  
 De aureo jaez empresta-me o teu carro,  
 Que aos celicolas prompto me conduza:  
 Doe-me este golpe do mortal Diomedes,  
 Que ao pai Jupiter mesmo arremettera. »

Elle sentido o empresta: ella magoada  
 Monta com Iris, que laxando as bridas,  
 Estende o açoite, e os corredores voam.  
 Já no escarpado Olympo, a guia etherea  
 Pára e os desjunge, e ambrosio pasto os nutre.  
 A Dial ajoelhou-se á mãe Dione,  
 Que terna a beija e abraça e acarecia:  
 « Que nume tanto ousou, como se, ó cara,  
 Um erro escandaloso commetteras? »

E a dos risos amante: « Não foi nume,  
 Foi Diomedes suberbo, quando a Enêas,  
 Por quem mais estremeço, ao perigoso  
 Combate eu subtrahia. A Grega audacia,  
 Não somente a mortaes, ataca os deuses. »

« Filha, torna a santissima Dione,  
 Devora a dor. Gravissimos pezares  
 Tem dado os homens ao discorde Olympo.  
 Mezes treze Ephialtos e Oto Aloidas,  
 Ligaram Marte a rigidas cadeas:  
 No ereo carcere o soffrego de lides  
 Morrera das prisões extenuado,  
 Se, advertido Mercurio da madrastra  
 Linda Eribéa, a furto o não livrasse.  
 Com tricuspidé vira o Amphytrionio  
 A dextra mama retalhando a Juno,  
 Causou-lhe agro tormento. A Plutão mesmo  
 Do Egiacho esse filho destemido  
 Com setta alada, á porta dos infernos,  
 Sobejo molestou: martyrizado  
 N'alma e no corpo, aos astros elle alçou-se,  
 Do hombro robusto a farpa inda pendente;  
 Mas, pois o Estygio rei mortal não era,  
 Peon com balsamo o curou suave. »

Impio o heroe façanhudo, arcipotente  
 Violava assim do Olympo os moradores.  
 Por Minerva assulado, ora Tydides  
 Nescio atreveu-se a ti, não cogitando  
 Que pouco dura quem se atreve aos nures,  
 Nem da guerra tornado, em seus joelhos  
 Meigos filhos papae lhe balbuciam.  
 Tydides guarde-se hoje de que o dome  
 Quem te exceda em valor; que o somno quebre  
 Sua Adastrina Egiale á familia,  
 Casta chorando o Grego mais gallardo,  
 Que lhe colheu mancebo a flor virginea. »

Aqui da filha á palma o ichor enxuga;  
 Sara a ferida, ácalmam-se-lhe as dóres.  
 Mordentes Juno Pallas, que isto observam,  
 Tentam Jove, e começa a de olhos garços:  
 « Padre, irritar-te irei? se não me illudo,  
 Venus estimulando alguma Argiva  
 Seus Teucros a seguir, por quem se fina,  
 Indo animar a dama bem velada,  
 N'aurea fivela a mão rascou mimosa. »

Elle surrindo a loura Venus chama:  
 « Não te compete, filha, deixa a guerra  
 Entregue a Pallas e ao fegoso Marte;  
 Cuida no doce amor, nas doces bodas. »

Enquanto assim direursam, contra Enéas  
 Tasiste o gran Diomedes, conhecendo  
 Que o protegia Apollo, e sem respeito  
 Quer prostral-o e despir de insignes armas.  
 Phebo, em tres investidas, repulsou-lhe  
 O escudo refulgente; mas á quarta,  
 Quando igual a um demonio arremetia,  
 O Longe-vibrador minaz troveja:  
 « Tem-te, mortal, aos deuses não te afoutes;  
 Siderea he nossa raça, e humano rojas. »

Lento recia o heroe ao bote certo.  
 Poz fóra o Delio, em Pergamo sagrada,  
 Num seu delubro a Enéas, de quem tratam  
 No adyto vasto com decoro e zelo  
 Diana sagittaria e a mãe Latona.  
 Forma o deus arci-argenteo uma figura,  
 Do Teucro simulando o arnez e o vulto;  
 E em torno mutuamente os contendores  
 Aos peitos frangem de bovino espolio  
 Ou redondos broqueis ou leves tarjas.  
 Depois a Marte: « O' Marte, exicio de homens,  
 De muros destructor, sangrento Marte,  
 Não lançarás do prolio esse atrevido,  
 Capaz de accometter ao padre summo?  
 Feriu de perto a Venus junto ao carpo,  
 E a mim qual nune de arrojarse acaba.  
 Dice, e na celsa Pergamo assentou-se.

Marte no ardente Acamas se disfarça,  
 Dos Thraces capitão; de fila em fila,  
 Excita os Priamidas: « Até quando,  
 Vós príncipes, de Jupiter alumnos,  
 Consentireis aos Gregos a matança?  
 As vossas portas esperais que assaltem? »

Jaz por terra o Anchisiada famoso,  
Que ao mesmo Heitor em honras igualamos:  
Eia, salvemos o guerreiro socio. »  
E um por um elle anima e os fortalece.

Já Sarpédon severo : « Onde os teus brios ?  
Defender a cidade, Heitor, contavas  
Com teus irmãos e affins, sem outro auxilio :  
Nenhum vejo daqui, nenhum descubro,  
Aute o leão sabujos tremebundos ;  
E os alliados combatendo estamos.  
Lá da Lycia e do Xantho vorticoso,  
Deixando um filho tenro e a mulher cara  
E cubicados bens, venho ajudar-vos ;  
Nada que perca tendo ou que me tirem,  
A arrostal-o comigo os meus exhorto :  
Em ocio, os teus acorçoar olvidas  
A resistir e a proteger seus lares.  
Olha não sejam do inimigo préa,  
Todos em ampla rede emmaranhados,  
Nem chegue o fim da populosa Troia.  
Cumprê que veles dia e noite, e implores  
Aos convocados chefes que, depondo  
Aggravos seus, de pelejar não cessem. »  
Mordido n'alma, Heitor pula do carro,  
Hastis sopesa, o exército perlustra,  
E aviva e alenta a horrifica batalha.  
Os Teucrosolvem da fugida, e os Gregos  
Cerram-se e aguardam com denodo o embato.  
Quando padejam trigo em eira sacra,  
E ao vento os grãos ciranda a flava Ceres,  
A moinha branqueja amontoadas :  
Cobre os Danaos assim o pó que altêa  
Dos corseis o estrupido aos céos de bronze.  
Novamente ao combate os coches rodam,  
As hostes já se travam, já se investem.  
Marte, ennucciado, proceloso o campo  
Lustra e anda em auxilio dos Troianos,  
Docil á voz do irmão de alfanje de ouro,  
Que espertal-os mandou, vendo ausentar-se  
A ajudadora dos Acheus Minerva.

Phebo do adyto pingue esforça e expede  
O Anchisco cabo; de revel-o folgam  
Vivo e incolume e ardente, e nada inquirêm ;  
Urge o afã que suscita o argenti-archeiro,  
Marte homicida, Erinnyes sitiubunda.

Instam os Ajax e Ulysses e Diomedes,  
Bem que os Danaos de si desprezem gritos  
E as forças do inimigo, e estejam firmes.  
Por Saturnio amarrada a pico aerco,  
Em calma estaca a nuvem, se dormitam  
Boreas e os mais que estridulos espancam  
Turbo vapores : a pé que lo os Graios  
Dest'arte o choque impavidos esperam.

Agamemnon ordena e activa as alas:  
« Amigos, homens sede ; no discrime  
Vos sustenta a vergonha. A morte poupa,  
Mais do que coífa, os que a deshonra temem :  
Os fujões desampara ajuda e gloria. »



Eis fere a Deicoon, de Enéas socio,  
 Pergasides que, sempre antesignano,  
 Era aos filhos de Priamo igualado :  
 Não basta o escudo á furibunda lança,  
 Que lho fura e o talim e o baixo ventre;  
 Com fracasso baquéa, o arnez resoa.

Dous rende Enéas da suberba Pheres,  
 Onde opulento o genitor morava,  
 Ramo do Alpheu, que á larga os Pyllos banha:  
 Do rio prole, Orsilocho imperante  
 A Diocleu gerou; do heroê nasceram  
 Gêmeos Crethon e Orsilocho. Estes, habeis  
 Em todo prelio, puberes navegam  
 A Ilío em poldros fecunda, e então querendo  
 Os Atridas vingar, seu termo encontram :  
 Quaes, em montanha ou selva amamentados,  
 Cachorros de leoa a bois e ovelhas  
 Depredam gordas e os curraes devastam,  
 Até que eneas zargunchos os castigam ;  
 Taes o indomito Anchiseo aterra-os ambos,  
 Semelhantes a abetos espigados.

O fero Menelao docu-se delles ;  
 Na frente eri-lustroso, a lança brande :  
 Marte a cahir o induz ás mãos de Enéas.  
 Sahe o Nestorio Antilocho ; recêa  
 Falleça o cabo Argivo e balde a empresa.  
 Os rivas, de haste em reste, se ameaçam ;  
 Antilocho approxima-se do Atrida ;  
 Bem que animoso, Enéas retrocede  
 Ao ver os dous varões que investem juntos.  
 Estes, os mortos miseros ao meio  
 Dos socios arrastando, ao rijo tornam  
 Da batalha, onde immolam Phylemene,  
 De peltados altivos Paphlagonios  
 Mavoreio maioral : o bom lanceiro  
 Menelao a clavicula partiu-lhe.  
 Joga Antilocho um seixo ao cotovelo  
 De Mydon Atymniade, que os brutos  
 Solidipos desvia : o oburneo freio  
 Do punho escapa ao forte auriga e pagem ;  
 Logo o Nestorio as fontes lhe estoquê ;  
 Elle, entre vasos, do artefacto coche  
 De hombros revira e testa, e alli se afunda  
 Na basta arêa, até que seus cavallos  
 A's patadas o enrolam na poeira.  
 Chicotêa-os Antilocho e os retira.

Lubriga-os na revolta e a gritos rompe  
 Heitor, com Teucas hostes, que afoguêa  
 Marte e a grave Bellona : ella consigo  
 Traz o immano Tumulto ; elle hasta enorme  
 Após Heitor florêa, ou já precede-o.  
 Tydides mesmo ao conhecel-o treme ;  
 Refem-se, como ignaro viandante,  
 Ao cabo de extencissima campina,  
 Ante rapido rio, que espumoso  
 Ronca e ao mar se despenha. Eil-o turvado :  
 « O nobre Heitor, amigos, admiramos  
 Grupo na lança e audaz ; mas sempre um nume

O resguarda, e hoje he Marte em vulto humano.  
Com firmeza os Troianos arrostemos;  
Só não queiramos resistir a deuses.»

Appropinqua-se Heitor; num carro mata  
Guerreiros dous, Anchialo e Menesthes.  
Cammiserado Ajax, de perto e quedo  
Corre a fulgida lança ao Selagides  
Amphio potente em Peso e pecuroso,  
Que os Teucros por mofina ajudar veio;  
Entra a choupa o talim, penetra o lado;  
Amphio baquêa; o Telamónio acode  
Para despil-o; tolhe-o de arremessos  
Luzente nuvem, que no escudo apara;  
Desprende o hastil pisando-lhe o cadaver;  
Dos rojões opprimido, o heroe não poudo  
Dos hombros lhe sacar as pulchras armas:  
Temeu cercado ser pelos Troianos,  
Que em pinha e hastatos com furor instavam,  
E inda que alti-pujante o rechaçaram.

Do conflicto no ardor, violento fado  
A Tlepolemo, Heraclida bizarro,  
Contra Sarpédon conceitou divino;  
E estando fronte a fronte o filho e o neto  
Do anuviador, começa Tlepolemo:  
« Dos Lycios capitão, porque estremecees,  
Imperito guerreiro? Quem te acclama  
Roça de Jove, mente; es mui sômenos  
Dos que o Egifero teve em prisca idade.  
Olha Alcides meu pae, Leonino peito,  
Que, os frisões reclamando a Laomedonte,  
Vindo em navios seis com poucos socios,  
Errou de Ilio assolada as vastas ruas.  
Teus soldados, cobarde, vais perdendo;  
Nem, fosses bravo, aos Teucros valerias,  
Que do Orco às portas baixarás agora.»

« Sim, Tlepolemo, respondeu Sarpédon,  
Ilio santa pagou maldade e ultrages  
Desse ingrato que os brutos recosou-lhe,  
De tam longe arribando o heroe Tirynthio;  
Mas a ti minha lança, eu to predigo,  
Dar-te á morte escura e a mim renome,  
Tua alma ao rei da lugubre quadriga.»

Arvorou Tlepolemo hastea fraxinea,  
E ao mesmo tempo tiros dous voaram:  
Sarpédon na cerviz lhe embebe a sua,  
De atra caligem lhe ennoitece os lumes;  
De Tlepolemo a cuspide ligeira  
O osso da coxa esquerda ao Lycio encrava,  
A quem seu pae livrou da Parca acerba.  
Tiram da liça o divinal Sarpédon,  
Que em dór grave labora, e a ninguem lembra,  
No subil-o a seu carro e em tanto aperto,  
A crua ponta lhe extrahir da coxa.

Indo em braços dos Gregos Tlepolemo,  
A tal conspecto Ulysses commovido,  
Na grande alma revolve se atrás corra  
De Sarpédon valente, ou se prosiga  
No horrendo morticínio. Obstando o fado

A que pereça o filho do Tonante  
 Por seu bronze afinado, contra a chusma  
 O excitou Pallas : elle ceifa a Chromio,  
 Hailio, Prytanis, Alastor, Cereno,  
 E Noemon e Alcandro; e mais fizera,  
 Se o galeato celso Heitor em frente  
 Não marchasse adargado e coruscante,  
 Susto incutindo. Folga de enxergal-o  
 E com doente voz lhe diz Sarpédon :  
 « Soccorro, illastre amigo ; dos contrarios  
 Não seja eu presa ; em vosso muro ao menos  
 Me fuja a vida já que aos patrios lares  
 Não me cabe voltar, nem ser de allivio  
 A' prezada consorte e a meu filhinho. »

Nada o Priameo no impeto responde,  
 Que ardente almeja repellir os Danaos  
 E muitos conculcar ; mas nobres Lycios  
 O capitão sob a ramosa faia  
 Do genitor Egiacho asylaram,  
 E o forte Pelagon, seu predilecto,  
 O freixo lhe extrahiu. Desfallecido  
 Offuscam-se-lhe os olhos ; mas de Boreas  
 Fresco halito aspirando, o alento cobra.

A Heitor e a Marte os Graios não dam costas,  
 Nem avançam ; mas cedem pouco a pouco,  
 Sabendo o nuñe nas hostis fileiras.  
 Quem sob o heroe e o bronzeo atroz Gradivo  
 Cahiu primeiro ? quem postremo ? Teuthras  
 Deiforme, Orestes picador, o Etolio  
 Trecco hastato, Enomao, o Enopio Heleno,  
 E Oresbio de turbante variegado,  
 Que thesouros em Hyla accumulava  
 Junto ao Cephissio lagó, onde os Beocios  
 Viviam felizmente em grossas lavras.

Em misera derrota observa os Gregos  
 Saturnia braci-candida : « Hui, Minerva,  
 Dial prole indomada, a tolerarmos  
 O atroz Mavorte, a Menelao faltamos ;  
 Nem Ilion destruir, nem voltar pode :  
 Sus, nossa intrepidez manifestemos.

A olhi-cerula deusa não se escusa.  
 Mesmo Juno augustissima os cavallos  
 Do metal fulvo arreia. Hebe se apressa  
 No carro de eixo ferreo a pôr os curvos  
 Orbes de oito encos raios, cujas cambas,  
 De ouro incorrupto, os chaços tem munidos  
 De laminas de bronze : oh maravilha !  
 Roda em meios de prata, e prata e ouro  
 Compõem da caixa os correções ; a caixa  
 Por dous torneis da frente as bridas lançam,  
 E um temão corre argenteo : Hebe no extremo  
 Auri-pulchros lhe prende jugo e loros ;  
 E avida Juno de contenda e estragos,  
 Ata ao jugo os alipedes cavallos.

Solta Minerva no paterno solho  
 Bordado véo que esplendido lavrara ;  
 Do nubicogo deus veste a loriga,  
 Veste o arnez dos combates lagrimozos.

Fimbrado seu broquel medonho embraga,  
 A que o Terror circunda: nelle a Força,  
 Nelle a Persiguição, nelle a Discórdia,  
 Nelle vê-se a cabeça de Medusa,  
 Do Egifero portentoso, aborto horrível.  
 De quadruplo coçar cinge aureo casco,  
 De sobejo aos peões de cem cidades.  
 Monta ao fulgido coche, enorme libra  
 Válida lança, com que inteiras hostes,  
 Do Prepotente filha, irada prostra.  
 Juno os tiros verbera: eis por si rangem  
 Portões que as Horas guardão, sentinelas  
 Da summa casa etherea, a cuja entrada  
 Fechar e abrir lhes toca a nuvem densa.

Facil transpõe o carro, e Jove as deusas  
 No tope acham do Olympo cumioso.  
 Fez alto Juno, e a seu marido sonda:  
 « Que! não refreias, soberano padre,  
 Marte cruel, que a taes e tantos Gregos,  
 Impio e sem pejo, temerario abate?  
 Choro n'alma, e tranquilllos folgam Venus  
 E Apollo arco de prata, que instigaram  
 O demente e sem lei. Tu não te agastas  
 Se da batalha vulnerado o afastos? »  
 Concedeu-lho o Supremo: « Afila a Pallas;  
 He quem sohe acossal-o e confragil-o. »

Leda o latego estala e acena a dea;  
 Espontaneo os ginetes pelo espaço,  
 Entre o polo estrellado e a terra voam.  
 Quanto alguém, de alta penha, ao longe avista,  
 Se olha amplo roxo mar, tanto os celestes  
 Atroantes corseis de um pulo alcançam.  
 A Ilío chegadas, onde mescla a véa  
 Ao Simois o Scamandro, desjulgidos  
 Larga-os Juno, e em neblina cega involtos,  
 Ambrosio pasto lhes ministra o Simois.

Como tímidas pombas volteando,  
 A auxiliar os Danaos se apressuram.  
 Já num grupo de fortes, que a Tydides  
 Em pinha rodeavam, quaes javardos  
 E leões carniceiros nada imbelles,  
 A de alvos braços grita, sob a forma  
 Do famoso Stentor, cujo ereo brado  
 A guerreiros cincoenta a voz cobria:  
 « Que opprobrio! ó Danaos de gentil presença!  
 Enquanto era comvosco o divo Achilles,  
 Nunca as Dardanias portas o inimigo,  
 Da ardida lança com terror, transpunha;  
 Hoje ante as curvas naus brigar se atreve! »

Isto os aviva e alenta. A Olhi-cerulea  
 A Diomedes se vai, que ao pé do coche  
 De Pandaro a frechada refrigera,  
 Afflicto e lasso, da rodela a sogá  
 Inundada em suor; e, ao levantar-a  
 Para a chaga absterger do negro sangue,  
 Pegando-lhe do jugo, o punge a deusa:  
 « Não semelhas Tydeu: pequeno em corpo,  
 Grande na acção, conter-lhe eu quiz o fogo,

E ao vir unico a Thebas de enviado  
 Junto a muitos Cadmeios, prescrevi-lhe  
 Que aos banquetes pacifico assistisse;  
 Mas elle alfim, seu animo escutando,  
 Por mim sempre ajudado e protegido,  
 Os Thebanos provoca e vence a todos.  
 Ora eu tambem te ajudo e te protejo,  
 Contra os Phrygios te inflammo e te afervoro;  
 E essa fadiga te amollese os membros,  
 Ou torpe vil temor te esfria e enerva.  
 Não, do filho de Eneu tu não procedes.»

E elle: « Egiocha deusa, eu te conheço;  
 Fallar-te vou sincero e sem reboço.  
 Nem temor, nem molleza me acobarda;  
 Lembra-me o teu preceito: a bronzeo gume  
 Na acção ferisse eu Venus; mas que os outros  
 Immortaes respeitasse. Retirei-me  
 E aqui reuno os meus, porque estou vendo  
 Marte mesmo a reger a Teucra gente.»

Pallas inda: « Mortal que n'alma prezo,  
 Marte e a qualquer não temas, que em ti velo:  
 Arremessa os corseis e a Marte fere;  
 Um perverso inconstante não respeites,  
 Que a mim e a Juno os Teucros promettera  
 Em pró dos Gregos molestar, e insano  
 Eil-o os Teucros defende e esquece os Gregos.»

Dice, e Sthenelo empurra, que do carro  
 Saltou mais lesto, e irosa com Diomedes  
 Monta a par: de uma deusa e heroe tamanho  
 Do eixo a faia carregado geme.  
 De bridas e chicote, ella os cornipedes  
 Deita a Marte, que sujo da carnagem  
 Ao gran Periphas, dos Etolios honra,  
 Filho do magno Ochesio, despojava.  
 De Plutão põe Minerva o capacete,  
 Para encobrir-se ao nume furibundo.

Vendo a Tydides, o homicida o corpo  
 Deixa disforme, exanime e estirado,  
 E endireita so galhardo cavalleiro.  
 Já fronte a fronte, suspirando Marte  
 Por desalmal-o, sobre o jugo e as redcas  
 Atesa o braço e esgrime; a lança ahenea  
 Da Olhi-cerulea a dextra arreda e frustra  
 O heroe despede a sua, que ao vazio  
 Dirige Pallas, onde o cinto morde:  
 Rasga-se a branda pelle, e o bronzeo nume  
 Urra, ao sacar-se ao ponta, qual de nove  
 Ou dez mil combatentes o alarido  
 Em prelio acceso; aterra Argeus e Troas  
 Do formidando Marte o grito horrendo.  
 Como negreja no ar bulcão, tocado  
 Por terral estuoso, olha-o Tydides  
 No ir-se por esse espaço em grossa nuvem.

Chega á sublime estancia; ao pé de Jove  
 Senta-se consternado, e immortal sangue  
 Mostrando que manava da ferida,  
 Lamentoso bramou: « Com tres facanhas  
 Não te enfadas, meu pae? Discordia mutua,



Por comprazer a homens, nos flagella,  
E a causa es tu: geraste uma insensata,  
Em flagícios fecunda e iniqua sempre.  
Sujeitos os do Olympo habitadores,  
Te obedecemos todos; mas a peste  
Que produziste só, condescendente  
Nem a castigas, nem se quer censuras.  
Acaba de inflamar contra nós-outros  
Do suberbo Diomedes a arrogancia:  
Elle o carpo feriu primeiro a Venus,  
E a mim se me arrojou, nem que um deus fosse.  
Se estes ligeiros pés não me valessem,  
Longas dôres no fero morticínio  
Estivera curtindo, ou vivo embora,  
De ereos golpes crueis desfallecera.»

O nubicogo padre averso o encara:  
« Cossem, versatil, importunas queixas.  
O celicola es tu mais detestando:  
A rixa amas e a guerra; herdaste o genio  
Da indocil mãe, que sopear me custa:  
O mal creio te vem dos seus conselhos.  
Porem não soffro mais que assim padegas;  
Es meu filho, e pariu-te a esposa minha.  
A seres de outro leito, improbo, ha muito  
Dos Uranidas o somenos foras.»

Manda a Peon então que d'elle trate:  
Peon lhe untou na chaga linimentos;  
E, não sendo um mortal, foi prompta a cura.  
Como o liquido leite, em que alvo succo  
Verteu-se de figueira, de contínuo  
Rapidamente remexido coalha;  
Tam breve sara o procelloso Marte.  
Hebe o lava, o perfuma e o paramenta;  
Elle ao pé de seu pac de gloria exulta.

Já remeto o verdugo, o exício de homens,  
Alam-se do Supremo ao claro assento  
Juno Argiva e Minerva Alalcomenia.

## NOTAS AO LIVRO V

82 Os nossos dictionarios mal explicão o que he *armo*: Constancio o dá por antiquado e como synonymo de *hombro* e de *braço*. *Armo* he a juntura do braço com a espadao, e portanto he termo especial e necessario: veja-se Noel.

113-151. *Bardo* he curral mudavel para ovelhas.—Alguem estranhou-me *ginete* para verter *ippos*: convenio que *cavallo* he mais generico, bem que derive de um termo latino mais restricto; porem como tratamos do cavallo de guerra, *ginete* he propriissimo, para significar o de casta fina e brioso.

162 Tambem me advertiram que *alcaçar*, do arabe, não era para traduzir o que em Homero corresponde a *palacio*. Não acceitei a advertencia; porque, a proceder-se conforme a esta critica, fora mister evitar mesmo *palacio*, visto que naquelle tempo não conheciam os Gregos o monte *Palatino*, ou pelo menos este nome, donde veio o das nossas casas nobres; e até fora impossivel traduzir os antigos nas linguas de hoje, cujos vocabulos não existiam. Servir-mo-nos das linguas actuaes he cousa diversa de attribuir-mos aos antepassados idéas que elles não tinham.

333. *Pappazonsin* não se pôde exprimir sem o nosso *papae*: dir-mão que he baixo; direi que he familiar, como o verbo grego.

433. Quasi nunca uso das licenças poeticas: aqui usei, por causa da brevidade e energia, da figura *ecthlipse*, que se acha muito em Camões e a miude em Sá de Miranda e em Ferreira, e que no verso latino he como de rigor.—Por esta occasião, permitta-se-me defender os nossos bons quinhentistas, e principalmente a Ferreira, das durezas que lhes notam; defeza esta que devo ao poeta, cujas obras, cahindo-me nas mãos quando eu apenas contava treze annos, foram as primeiras que me fizeram amar a alta poesia, e tiveram tanta parte na minha educação moral. Ferreira, depois de Miranda e mais amplamente, foi quem em portuguez propagou os hendecassylabos (a opinião de que poetas anteriores delles tivessem usado, he pelo menos duvidosa), tendo que se modelar pelos Italianos, cujas liberdades adoptou. As palavras *rio*, *boa*, *húa*, *mêa* e varias outras, contrahidas numa syllaba, —a synalepha com a primeira vogal accentuada,—são imitações de Dante, Petrarca e Ariosto. Camões ao principio igualmente os seguiu; mas seu delicado ouvido sentiu ao depois a desharmonia, e fugiu do escolho mormente nos *Luziadas*. E porque, fazendo assim Camões, o Tasso, como elle excellente metrificador, continuou com o exemplo dos seus tres grandes antecessores? A razão nasce da indole dos dous idiomas: o italiano, ainda mais doce que o portuguez, toca de effeminado e

mole; o portuguez, mais energico e pressô, torna-se aspero ás vezes nas bocas de má pronuncia ou debaixo de pennas mal aparadas. O verso italiano ha mister certas contracções para se fortalecer, o que optimamente conheceu e praticou Alfieri em nossos dias; e Ferreira ficava escabroso, quando assim fazia em assumptos que requerem estylo suave. Daqui podemos tirar esta illação: que nem sempre se ham de reprovar taes liberdades; as quaes até podem vir a proposito em algumas occasiões, como ao pintarmos um combate, ao descrevermos o ruído de uma tempestade ou de uma cataracta, e em muitos outros casos. E observe-se que as contracções ou synalephas duras, o sam menos vindo nas primeiras syllabas, e o sam mais vindo depois da sexta: o que tudo se deve considerar, porque o poeta precisa de todas as tintas e matizes, á maneira do pintor, para quem não ha côr desprezível; o ponto é sabel-as misturar.— Se Camões fosse quem entre nós, como Sá de Miranda, introduzisse os hendecasyllabos, é provavel que imitasse muitas formas duras no portuguez; mais felizmente veio para os aperfeçoar. Fernão Surrupita, critico sem criterio, —seguido pelo parcial e voluntario Manuel de Faria, com quem fez coro o padre Thomaz de Aquino e outros, escolheu de pensado em Ferreira alguns versos mal soantes, e ainda os estropeou, para estabelecer uma comparação entre elle e Camões; como se não se podesse respeitar a immundade do nosso epico, sem se deprimir a justa fama do autor da *Castro* e de outras obras selectas. Acrescentarei que num homem do cunho de Ferreira ou do Dante ou de Young, autores em quem se notam algumas durezas, não se ham de catar pequeninos defeitos, sumidos na multidão de bellezas de primeira ordem: guarde-se tam miuda censura para aquelles que, não sabendo jamais elevar-se ao grandioso ou ao sublime, só poderiam agradar pela doçura e melodia.— Sem embargo de reconhecer em Ferreira esses defeitozinhos, o fallecido Garret dice que, mesmo na sua versificação muito havia que aprender: juizo precioso, por ser de outro poeta exímio, dos melhores que tem metrificado em nossa lingua.

545.— *Klytopólōs*, celebra em cavallos foi omittido por Monti, e Mr. Giguet o traduziu pelo adjectivo *illustre*; os demais traductores que consultei não se explicam melhor: Homero allude ao carro de Plutão com seus dous tiros negros e medonhos; o que busquei exprimir claramente.

606—611.— Posto que Moraes e Constancio tenham confundido *cambas* com *cãbas*, estas, como ja dice atraz, sam peças de freio, e *cambas* sam peças das rodas do coche que ficam junto aos chaços. Estes fazem parte da roda e fecham o circulo.— *Meião* he o aro por onde entra a mecha do eixo. Correões sam os sustentaculos da caixa. *Torneis* aqui sam argolas por onde sahem as bridas.

760.— *Uranidas*, segundo Monti, que do termino se serviu, e segundo Mr. Giguet e outros, são os habitantes do cêo, não os Titães, como quer o interprete latino.

## LIVRO VI

Sós na lide os mortaes, de parte a parte  
Igneo furor aqui e alli se atéa;  
Nos dous campos graniza, arremessada  
Entre o Simois o o Xantho, cnea procella.  
Ajax, da Grecia muro, escala a Troica  
Phalange, e livra os seus do Eussorio Acamas,  
Dos Thaces o maior, mais formidavel:  
Dardo pelo cocar de espessa crina  
O osso varou da testa, e em feral treva  
Os lumes lhe apagou.—Diomedes rende  
O Teuthranida Axilo, que opulento  
Na grandiosa Arisba, humano em casa,  
Da estrada á beira agasalhava á todos:  
Mas nenhum lhe accorreu no transe amaro,  
Nem ao pagem Calesio, então cocheiro;  
Que ao reino de Sumano ambos desceram.  
Prostra Euryalo a Dresos e Opheltio; assalta  
Pêdaso com Esépo, que houve gemeos  
Bucolion da naiada Abarbarca:  
Vero Bucolion de Laomedonte  
Primogenito filho,inda que espurio,  
Ovelhas pastorava,e em doce amplexo  
Concebeu-os a nympha: os pulchros membros  
Lhes dissolve e os despoja o Mecisteide.  
A Astylo o aguerrido Polypetes,  
A Pidytes Percosio enfia Ulysses;  
Teucro ao divo Etaon, a Ablero Antilocho;  
O rei dos reis a Elato, que da altiva  
Pêdaso o puro Satniois gozava.  
A Phylaco fuginte o heroico Lento  
Velozy supplanta; Euripyo a Melanthio.  
Partindo-se o temão desembestados  
A Adresto os brutos, pavidos num ramo  
De tamargueira se enlearam, quando  
Para a cidade em fuga os mais seguia:  
Testa no pó, revira junto á roda;  
Menelao toma-o vivo e a lança aponta;  
Adresto ajoelha e implora: «Sé piedoso,  
Por mim resgate esplendido recebe:  
Cobre, ouro, ferro variamente obrado,

Enthesourou meu pae; com mão profusa  
Dará, se a bordo me soubèr captivo.»

Já, de compadecido, ia entregal-o  
A um servo que o levasse á Grega frota ;  
Minaz bramindo occorre-lhe Agamemnon:  
«Débil a Teucros, Menelao, perdoas?  
De certo agradeceram-te a hospedagem.  
Nem mesmo o infante no materno ventre  
Escape á nossa furia; em cinzas Troia,  
Inglorios todos insepultos jazam.»

Com taes razões mudado, o irmão lhe empurra  
O nobre Adresto; a quem na ilharga fere,  
Supino estende, e a retrahir o freixo,  
O pé finca-lhe aos peitos Agamemnon.

Nestor a gritos: «Eia, amigos Danaos;  
Nenhum, de Marte ó famulos, se atrase  
Para ás naus se tornar com pingue espolio:  
Matai, matai; que os mortos pelo campo  
De vagar ao depois saquearemos.»

Isto os atíça e alenta. E em Ilio os Teucros  
Talvez de acobardados se acoutassem,  
Lá se não fosse Heleno Priamides,  
Augur sem par: « Em vós, Heitor e Enéas,  
Que sois no pulso e aviso os mais prestantes,  
Lycios e Troas a esperança libram :  
De ala em ala, ide já deter os nossos,  
Que em destroço nos braços das consortes  
Não se salvem, com riso dos contrarios.  
Mas, assim que exhortardes as phalanges,  
Nós, do cunsaço oppressos, neste aperto  
Combateremos firmes, para aos muros  
Ires, Heitor. A nossa mãe queirais  
Que as matronas congregue, e de Minerva  
Subindo o summo alcaçar, os batentes  
Ao sacrario descerre; offerte ás plantas  
Da olhi-cerulea crini-pulchra dea  
De quantos peplos guarda o que mais preza  
Por grande e por donoso, e doze intactas  
Annejas indomadas lhe prometta  
Sacrificar, se houver dos nossos filhos  
E das esposas dô, longe da santa  
Ilio apartando o campeão Tydides,  
Formidoloso artifice da fuga.  
Dos Gregos valentissimo o reputo ;  
Nem de Achilles, que prole crem divina,  
Nos temiamos tanto : agora aquelle  
Mais sanhudo se mostra e ineluctavel ! »

Concorde o irmão, do carro em armas salta,  
Hastas pontudas brande, e por onde ia  
Inflamma os seus, que revertendo arrostam.  
Vam-se escoando os Gregos da matança,  
E o rumor se espalhou que em pró dos Phrygios  
Do estellifero polo um deus baixara.  
Clama a todos Heitor : « Animo, Teucros,  
Vós longiquos amigos e alliados,  
Sede homens, vosso ardor não se arrefeça,  
Em quanto vou-me a idosos conselheiros  
E ás consortes propôr que o Céu demovam



Com preces e hecatombes. » Nisto hombrêa  
O galeato heroe de copa o escudo,  
E ao marchar o debrum de coiro negro  
A cerviz lhe batia e os calcanhares.

Na ancia de pelejar, da liça em meio  
Glauco de Hippólocho e o Tydides perto  
Já se affrontavam; mas fallou Diomedes:  
Quem es, homem bravissimo, a quem nunca  
Vi no conflicto, que os varões afama?  
Tu na afouteza a todos longe excedes,  
Espondo-te ao rigor da lança minha;  
Só filhos malfadados se me atrevem.  
Do céu vens? com celestes não contendo:  
Viveu pouco o Dryancio atroz Lycurgo  
Que a tal se abalançou. De Baccho as armas  
Pelo sacro Nysseio perseguidas,  
Picou-as de aguilhada, e ellas no afogo  
Deixam cahir os thyrsos; Báculo-mesmo,  
De susto de um mortal, se atira ás ondas,  
E tremulo em seu seio o abriga Thetis.  
Os de perenne vida enraiveceram,  
E o Saturnio o cegou: de curto alento  
Sepultou-se aborrido pelos deuses.  
Com bemaventurados não me avenho.  
Mas, se a terra te nutre com seus fructos,  
Chega-te, e as raias tocarás da morte. »

Então Glauco: « Magnanimo Tydides.  
Quem sou perguntas? Como as folhas somos;  
Que umas o vento as leva emmurchecidas,  
Outras brotam vernaes e as cria a selva:  
Tal nasce e tal acaba a gente humana.  
Pois o queres, conhece-me a linhagem;  
He bem sabida. — Num recesso de Argos,  
A corséis pacigosa, avulta Ephyrá,  
Onde Sisyphe Eolides, o astuto  
Mais cadimo, reinou; seu filho Glauco  
Teve a Bellerophonte, a quem prendaram  
Os Céos de esforgo e garbo e genio affavel.  
Mas de Prêto a mulher, a diva Antêa,  
Louca de amores, desejou furtiva  
Misturar-se com elle, e despeitosa  
De não ter seduzido o casto peito  
Perfida ao rei mentiu: — Bellerophonte  
Intentou-me forçar; ou morre ou mata-o—,  
Em sanha Prêto, a cujo prepotente  
Sceptro os Achivos sujeitara Jove,  
O exilou da cidade; e, religioso  
Temendo assassinal-o, urdiu na mente  
Feia vingança: de funestas cifras  
Ao sogro o envia com fechado rolo,  
Onde a sentença lhe traçou de morte.  
Por nubes escoltado, ao Xantho e á Lycia  
Plaga admittido, em novenal hospício  
Lhe immolou touros nove o rei benigno;  
Mas na decima aurora dedi-rosca  
O interrogou, belindo-lhe a tabella  
Que lhe fiera Prêto. Os caracteres  
Fataes lendo, a Chimera inexpugnável

Mandou-lhe exterminar: tinha esse monstro,  
 De raça divinal que não terrestre,  
 A cara de leão, de serpe a cauda,  
 Caprino ventre, ignívoma a garganta;  
 E elle extinguiu-a por celeste influxo.  
 Logo os Solymos debellou, façanha  
 Que julgava a maior; e enfim deu cabo  
 Das Amazonas varonis. De volta,  
 Os mais guapos da Lycia e destemidos,  
 Juntos numa cilada, o heroe desfel-os,  
 Nenhum restando que levasse a nova.  
 Nelle então vendo o rei divino garfo,  
 O aquinhoou no imperio e aceitou genro;  
 Em patrimonio os povos lhe escolheram  
 Amplo vinhedo e lavras. Da princeza  
 Houve Hippólócho e Isandro e Laodamia.  
 Esta no toro do prudente Jove  
 O deiforme ouegr pugnaz Sarpédon.  
 Bellerophonte, já dos Céos malquistado,  
 Na alma comendo-se e evitando os homens,  
 Sózinho errava pelo campo Aleio.  
 A Isandro, que os Solymos oppugnava,  
 Trucidou Marte; a Laodamia Phebe,  
 Que aureas bridas menéa em carro argenteo.  
 Hippólócho he meu pai, que, no expedir-me  
 De Ilío em socorro, superior coragem  
 Me encomendou; que nunca desmentisse  
 De meus nobres avós, não só de Ephyra,  
 Da Lycia em peso altíssimos guerreiros.  
 Deste preclaro sangue eu me glorio.»

Ledo no chão Diomedes prega a lança,  
 E diz blandiloquo ao pastor de povos:

«Certo hospede paterno me es antigo;  
 Por Eneu dias vinte agazalhado  
 Bellerophonte, mutuos se brindaram:  
 Coube-lhe um balteo fulgido e puniceo;  
 Coube a Eneu dupli-concava aurea taça,  
 Prênda que tenho em casa. Não me lembro  
 De Tydeu, que deixou-me em tenra infancia,  
 Indo á facção Thebana, infausta aos Gregos.  
 Sou teu hospede em Argos; só na Lycia  
 O meu também. Reciprocár os tiros  
 Mesmo evitemos na refega: Teucros  
 Nem outros faltam que eu persiga ou renda,  
 E Acheus te sobram, se os depare a sorte.  
 Patenteemos, permutando as armas,  
 Que dos avós o hospício respeitamos.»

Nisto, apéam-se os dous, as dexteras cerram,  
 Penhor de fé. Na troca dos arnezes  
 Offusca Jove a Glauco; pois demente  
 Com Diomedes cambêa ouro por cobre,  
 A valia de cem por nove touros.

Vizinho á faia Heitor e ás portas Scéas,  
 Cercam-no e indagam donas e donzellas  
 Por amigos e irmãos, filhos e esposos.  
 «Em regra aos nunes obsecrai, responde;  
 Id, urge a muitas imminente lucto.»

Os porticos reaes pulidos passa:

Dentro, em lapideas camaras contiguas,  
 Noras cincoenta e os Priameus dormiam;  
 E no alto, alem do pateo, numas doze,  
 Tambem contiguas e tambem lapideas,  
 Os genros e as castissimas consortes.  
 A carinhosa mãe, que no aposento  
 Visitava a pulcherrima Laodice.  
 O encontra e a mão lhe prende: «O duro prelio  
 Deixaste, filho? Ah! proximo lutando,  
 O odioso inimigo assedio estreita;  
 E desejaste as palmas vir do alcaçar  
 Para Jove estender. Fica-te um pouco,  
 Vinho te quero ministrar mellifluo,  
 Com que libes ao Padre e ás mais deidades:  
 Restaurarás bebendo as lassas forças;  
 Que o vinho as corrobora, e as esgotaste  
 Por defender os cidadãos lidando.»

«Não, veneravel mãe torna o guerreiro,  
 Do suave licor não me offereças,  
 Que me enerve e do brio me deslembre:  
 E ao das nuvens Senhor com mãos impuras  
 Temo libar, e infando he supplical-o  
 De sangueira polluto. Mas ao templo  
 Da predadora Pallas com perfumes  
 Vai-te asinha, e as matronas congregando,  
 Offerta aos pés da crini-pulchra déa  
 De quantos peplos guardas o que prezas  
 Por grande e por donoso; e doze intactas  
 Annejas indomadas lhe promettas  
 Sacrificar, se houver dos nossos filhos  
 E das esposas dô, longe da santa  
 Ilio apartando o campeão Tydides,  
 Incutidor feroz de espanto e medo.  
 Ao templo sobe; eu vou, se me ouvir Paris,  
 Do ocio espertal-o. Aberta, o sorva a terra!  
 O Olympio o fez medrar, funesto a patria,  
 Funesto ao rei. No inferno se afundisse,  
 Cuido que olvidaria os meus pezares.»

Dice; a mãe volve ao quarto, e pelas servas  
 De Ilio convoca as donas. Desce mesma  
 A' fragrante recamara, onde os peplos  
 Varios tinha e gentis, lavor das moças  
 Que trouxe da Sidonia o divo Paris,  
 Da vez que o largo pelago sulcava  
 Com sua Helena excelsa. Hecuba escolhe  
 Um que ultimo encontrou, mais recamao  
 Grande e loução, fulgente como um astro.  
 Põe-se a caminho; as damas a acompanham.

Eil-as no summo templo, que a Cisseide  
 Fresca Theano, de Antenor esposa,  
 Dalli sacerdotiza instituida,  
 Lhes escancara. As palmas logo todas  
 Com pranto e grita para o altar ergueram;  
 E, acceito o peplo, o collocou Theano  
 Aos pés de Pallas, deprecando á filha  
 Pulchricoma de Jove; «Honra das deusas,  
 De Ilio apoio, a Diomedes quebra a lança;  
 O pó morda, ó Minerva, ás portas Secas:

Deze intactas indomitas anejas  
Te immolaremos já, se houveres magoa  
Destes muros, de nós, de nossos filhos.»

Renuê Tritonia a rogos taes ; e enquanto  
As mães votavam, ganha Heitor o alvergue,  
Primor que ingenhou Paris e os mais destros  
Operarios de Troia executaram,  
De atrios, salões e camarins suberbos,  
Junto a Priamo e Heitor na cidadella.  
Entra o heroe caro a Jove, sustentando  
De onze cubitos haste, onde encaçada  
Fulge enea choupa, que aro de ouro aperta.  
Na camara acha o irmão lustrando a malha,  
Curvos arcos, loriga e fino escudo;  
E, entre as criadas suas, a Lacena  
As servas repartindo insignes obras.  
« Paris, disse agro Heitor, ó desastrado,  
Ódio vão cevas, e por ti pugnando  
Parecem tantas ! Ruge em torno a guerra.  
Arde o clamor ; e a ti mórmente os frouxos  
Competia aguçar. Vem, vem, desperta,  
Antes que lavre o incendio em nossos lares. »

E o deiforme Alexandre : « Eu não to nego,  
Justo me argües. Attende-me comtudo:  
Não por despeito aos nossos, mas por folga  
A' dor pungente, em ocio me encerrava.  
E brando agora mesmo Helena ao prelio  
Me compellia; abraço-lhe o conselho,  
Porque alterna a victoria os seus favores.  
Que eu vista as armas deixa, ou me antecede;  
Lá sem demora, irmão, serei contigo. »

Calou-se Heitor, e meiga Helena falla:  
« Oxalá, bom cunhado, eu fenecera  
Nas entranhas maternas, ou que a brenhas  
Um tufão me arrojára, ou me afundira  
No fluctiseno mar, de horriveis damnos  
Para não ser a abominanda causa,  
Nem perpetrar sem pejo infamias tantas !  
Mas, já que o fado o quiz, eu fosse ao menos  
Mulher de um bravo, a quem doesse o opprobrio  
E o motejar dos homens: sem firmeza,  
Nunca a terá por certo, e o fructo espere,  
Agora neste escano, irmão, descansa  
Do afã que te saltêa o peito e a mente,  
Por imprudencia minha e culpa delle.  
Ah! cruel condicão! de Jove oppressos,  
Fabula ás gentes no porvir seremos.»

E o cristado varão: « Cortez e affavel,  
Não me contes reter: esta alma ferve  
Por ajudar os que por mim suspiram.  
Activa a Paris, que dos muros dentro  
Se me reuna: a despedir-me corro  
Da familia, da esposa e meu filhinho;  
Ignoro se me outorgue o céu revel-os.  
Ou se domar-me ordene ás mãos dos Gregos. »

Nem mais; segue, e acha fora de seu paço  
Andromacha gentil, que albi-nitente,  
Como infante e uma serva bem velada,

A gemer e a chorar na torre estava,  
 Desencontrando a conjuge incorrupta,  
 Já da soleira, ás famulas virou-se:  
 « Que he da senhora? declarai sinceras:  
 A uma de longo peplo ou minha ou sua  
 Cunhada iria, ou aggregar-se ás damas  
 Que a Pallas crini-pulchra infensa aplacam? »  
 Respondeu-lhe a zelosa despenseira:  
 « Pois o queres a florida princeza  
 Com nenhuma cunhada ou tua ou della  
 De longo peplo está, nem entre as donas  
 Que a Pallas crini-pulchra infensa aplacam;  
 Sim na gran torre de Ilio: ouvio que os nossos  
 Eram da força Graia assuberbados;  
 E, levando o menino em braços da ama,  
 Como douda partio para as trincheiras. »  
 Eil-o as praças desanda e extensas ruas;  
 E ás portas Scéas, no sahir ao campo,  
 Occorre a esposa, de Eetion nascida,  
 Que os Cilicios, de Hypóplaco selvosa,  
 Rei dominava na Hypoplacia Thebas;  
 De Eetion, que a dotou grandiosamente  
 Para dal-a ao Priameo eri-arnezado.  
 O tenro unico Hectoreo, astro em belleza,  
 A ama o afagava: o nome de Scamandrio  
 Seu pae lhe impóz, de Astyanax o povo,  
 Por herdeiro do heroe de Troia apoio.  
 Tacito elle surrio no filho absorto;  
 A lagrimar Andromacha nas suas  
 A mão lhe aperta e clama: « Temerario!  
 Perde-te esse valor, nem te amiseras  
 Desta criança, nem de mim coitada  
 Cedo viuva; que da Grega furia  
 O alvo serás. A terra me sepulte,  
 Se me faltares tu: só pesadumes  
 Ham de cercar-me, sem nenhum conforto.  
 Pai nem mãe tenho: rasa a de altas portas  
 Cilicia Thebas, o tremendo Achilles  
 A Eetion matou; com seu dedaleo  
 Arnez, sem despojal-o, o queimou pio,  
 E terreo ergueu-lhe um tumulo, que de olmos  
 Em redor as Oreadas plantaram,  
 Do Egifero almas filhas. De irmãos sete,  
 Num dia o Celerissimo no inferno  
 Todos mos despenhou, quando pasciam  
 Bois flexipedes, candidas ovelhas.  
 A augusta mãe de Hypóplaco rainha,  
 Trouxe-a com com basta presa; ao depois solta  
 Por um preço infinito, em seu palacio  
 Victima foi de Artemide frecheira.  
 Tu me es, Heitor, mãe, pae, irmão, florente  
 Consorte e amigo: tem de mim piedade;  
 Cá te fiques na torre; orphão não deixes  
 O infante e a mulher tua. A gente postes  
 Cerca de baforeira, onde accessiveis  
 Prestam-se os muros nossos á escalada.  
 Vezes tres os melhores a emprehenderam,  
 Os dous Ajax, Idomeneu, Diomedes,



E os Atridas; ou fosse de agoureiros,  
Ou de seus proprios animos impulso. »

E Heitor: «Sam meus, esposa, os teus cuidados;  
Mas dos Phrygios me temo e das matronas  
De roçagantes opas, se em muralhas  
Qual fraco a lucta evado; e hei de mim pejo,  
Que tenho á frente combatido sempre,  
Vindicando a paterna e a gloria minha.  
Prevejo n'alma o fim da sacra Troia,  
Do corajoso Priamo e seu povo:  
Ah! da patria o porvir me afflige menos,  
Da mãe, do rei, de tanto irmão valente  
Estendido no pó, que de um soldado  
Brutal captiva e em pranto imaginar-te,  
E em Argos a tecer, e da estrangeira  
Por duro imperio, atroz necessidade!  
A' fonte ir de Hypereia ou de Messeide.  
E dir-te hão, do choro teu movidos:

—Pobre mulher de Heitor, o heroe que de Ilio  
Com mais denodo propugnava em torno! —  
De teu marido gemerás saudosa  
Para te libertar. Cubra-me a terra,  
Antes que os ais te escute e a rastos veja.»

Eis lança ao filho as mãos, que averso e em gritos,  
No seio da ama de elegante cinto,  
Espantado se encolhe ao patrio aspecto;  
A armadura o apavora, a juba equina  
Que da cimeira ahenea horrido nuta:  
Surriu-se Heitor, a Augusta mãe surriu-se.  
Despe o guerreiro o fulgurante casco,  
Pousa-o no pavimento; a seu querido  
Em braços leve embala e o beija e ameiga:  
«O'Jupiter, perora, ó deuses todos,  
Como eu dai que este seja aos Teucros honra;  
Potente o sceptro empunhe; ao vir do prelio,  
—Inda he que o pai mais forte—, alguém lhe exclame;  
Morto o inimigo, no cruento espolio  
Volte, e a mãe leda folgue.» A' doce esposa  
O entrega então, que entre chorando e rindo  
No fragrante regaço o filho acolhe.

Terno olhando o consorte, a acaricia:  
«Por mim tanto, anjo meu, não te consternes:  
Contra o fado abysmar-me ninguém pode,  
Nem ha nascido que se fure ao fado,  
Por extrenuo ou medroso. A casa busca;  
No tear, no lavor, na roca intende,  
E as servas atarefa: aos homens de Ilio,  
E a mim principalmente, a guerra incunbe.»

Do chão leva o emplumado capacete,  
E retirou-se Andromacha, a miude  
Atrás voltendo os olhos gottejantes.  
Na commodata mansão de Heitor sangrento  
Em lucto encontra as servas, que o prantéam  
Vivo, por serem que do urgente risco  
Nem dos feros Acheus se escaparia.

Não langue Paris na orgulhosa estancia;  
De bronzeo arnez vistoso revestido,  
Com pé ligeiro atravessava as ruas.

De canteio cavado á mangedoura,  
Do amor pungido, a claro banho afeito,  
Rôto o cabresto, ungui-sono cavallo  
Pulsa o campo; a cabeça engalla e emproa,  
A crina a fluctuar pelas espaduas;  
Da bizzarria ufano, agil galopa  
Ao rio ameno e aonde as eguas pastam:  
Assim de Pergamo o Priameo em armas  
Desce, luz como o Sol, exulta e marcha;  
De prompto e lesto alcança a Heitor, que vinha  
Da prática de Andromacha, e lhe falla  
Pressuroso: « Eu talvez, remisso ás ordens,  
Te hei, venerando irmão, contido o fogo. »

E alegre Heitor: « Quem saiba avaliar-te  
Far-te-á justiça, ó caro; es denodado,  
Mas tibio e inerte e molle; he-me penoso  
Exprobrarem-te os socios, que padecem  
Pelo erro teu. Avante; comporemos  
Estas questões, quando aprouver a Jove  
Que, expulsos os Grajugenas grevados,  
Em nosso lar brindemos e erijamos  
Livre cratera aos sempiternos deuses. »



## NOTAS AO LIVRO VI

30, Tomei a liberdade, aqui e já no segundo livro, de usar do nome *Leuto*, e não *Leito*, cujo som traz á memoria uma cama.

147—156. Esta passagem, mostrando que antes da guerra de Troia já se communicavam por cifras e sinais, parece opôr-se aos que affirmam que no tempo de Homero ainda não se conhecia a escritura. Note-se que as taes cifras iam num rôlo, como ao depois se fazia com as letras.

205—208. Tenho por um pouco fóra de proposito este calculo commercial de Homero, de que a troca era contra Glaucos.

356. A Scamandrio, o filho de Heitor, o povo chamava *Astianax*, porque seu pai era *ásteosanax*, isto he defensor de Troia.

376—378. *Flexipede*, do latim, responde ao grego no verso 424.—*Artemide*, outro nome de Diana, adoptado por Monti.—*Ajaces*, no plural, he precedido quasi sempre do artigo *os*, juntão-se muitos sons sibilantes, cousa desagradavel quando não serve á harmonia imitativa: assim, gosto mais do plural *Ajax*, como em francez Temos outros nomes proprios que não mudam; e, se muitos dizem *calices*, a maior parte usa de *calis* em ambos os numeros.

385. Digo *baforeira* e não *figueira brava*, porque he o vocabulo portuguez mais proprio e que melhor traduz *éphineós* ou o latim *caprificus*: *figueira brava* he mais generico. Veja-se a este respeito o dictionario de Moraes.

413—427. *Euzonoio*, de bello cinto, he epitheto que se não pôde omitir; mostra que naquelles tempos, como nestes nossos, as mães traziam as amas enfeitadas; e o mesmo consta do epitheto *bem velado*, correspondente ao do verso grego 330, que vem acima.—*Tuba* communmente se applica ás guedelhas do leão; mas como adjectivo *equina* pôde applicar-se ás crinas do cavallo, como em latim.—A interpretação do verso 484 do original, no meu 427, he que Heitor pôz o menino entre os braços da mulher, a qual no meio das lagrimas surrio; e não que chorava o menino, cousa que na passagem nada accressentava: do meu parecer foram o interprete latino, Monti e outros mais.

430—440. *Daimonin* he tanto o mau como o bom espirito; em portuguez *demonio* só significa o mau, chamando-se *anjo* ao bom. Sei que *anjo* tem uma acceitação particular entre christãos e musulmanos; mas aqui o tomo no sentido generico, bem que figuradamente, de *bom espirito* ou *genio tutelar*.—Homero, no verso 497 correspondente ao meu 410, chama *commoda* a morada de Heitor, e assim contrasta os gostos modestos do protector de Troia com o luxo de Paris, cujo palacio era custoso e magnifico. Este epitheto está bem longe de ser superfluo, porque tenha sido omitido pela maior parte dos traductores.





## LIVRO VII

Assim, das portas rue Heitor mais Paris,  
Ambos a respirar bellico incendio :  
Com tanto anhelos festejados foram,  
Como o vento que um deus bafeja amigo  
Do afã do remo a nautas quebrantados.  
Paris mata a Menesthio, que olhi-pulchra  
Pariu Philomedusa em Arma ao regio  
Areito porta-clava ; o irmão, de um bote,  
Sob o elmo o collo talha e estira Eione.  
Ao Dexiada Iphino, que montava,  
Glaucos dos Lycios de azagaia a espadao  
Fere, e do coche o atira agonizando.

Vendo a cerulea dea o Graio estrago,  
Lá do Olympo frechou para Ilion santa ;  
Phebo, o triumpho aos Troas desejando,  
No enxergal-a de Pergamo, apressou-se ;  
Topam-se ao pé da faia ; o Delio enceta :  
« Por que furia e paixão voltaste, ó Pallas ?  
A indecisa victoria aos Gregos trazes ?  
Não tens dos Phyrgios dô ; mas, se me attendes,  
Suste-se o morticínio : ao depois, guerra,  
Tê que Dardania acabe ; já que n'alma  
Vos compraz sovertel-a, ó cruas deusas. »

« Para isso cá desci, Tritonia acode :  
Porem como aplacal-os ? » — Segundou-lhe  
O Dial Phebo : « O animo exaltemos  
De Heitor doma-corseis, que desafio  
A duello mortal qualquer dos Danaos ;  
E os de fulgida greva, de indignados,  
Algun excitarão que a briga acceitem. »

Elia consente. Ao genitor bemquisto  
Heleno, este aventando arbitrio e accordo,  
Apresenta-se a Heitor : « O' tu Priameo,  
Como Jove sensato, o aviso queres  
Seguir fraterno ? Aquieta Acheus e Troas :  
A duellar provoca os mais famosos ;  
Inda não te he chegada a hora extrema ;  
Isto mesmo colhi da boca a nubes. »

Regozijou-se Heitor com tal conselho :  
A haste ao meio pegando, avança, e as hostes  
Ratem, socoga. O Atrida os seus refreia.

N'alta faia de Jove Apollo e Pallas,  
De abutres sob a forma, alegres pousam,  
Vigiando os guerreiros que descansam,  
De elmos, broquéis, de lanças irriçados.  
Qual, de Zephиро á subita refega,  
Negreja o ponto e freme, as densas turmas  
Achaica e Phrygia na campanha ondêam.

Eis de permeio Heitor: «Achivos, Teucros,  
O que encerro no peito ouvi-me attentos.  
Não manteve o Saturnio os pactos nossos;  
Mil desastres medita e nos reserva,  
Tê que ajoelhe a turrigera cidade,  
Ou em destroço as naus vogando fujam.  
Cavalleiros de prol na Grecia ha tantos:  
Um de mór brio, em singular certame,  
Se atreva ao divo Heitor, medir-se venha.  
Proponho, e o testemunhe o padre summo:  
Se do heroe caio ao bronze, leve as armas,  
Deixe porem que Iliacas matronas  
Em piedosa fogueira me consumam;  
Se a cruenta vantagem dá-me Apollo,  
O arnez lhe tirarei, que em Ilio sacra  
Do Longe-vibrador pendure ao templo,  
E rendido seu corpo á instructa armada  
E exequias feitas, os crinitos socios  
Do amplo Hellesponto ás abas o tumulem.  
Em remeira galé do pego bradem:  
— Um valente alli jaz de antigas eras,  
Que arrostando-se a Heitor morreu com honra. —  
E eterno passarei de boca em boca.»

Entre o pejo e o temor, tudo he silencio.  
Menelao mesto surge e exprobra e geme:  
Que! jactantes Acheus, antes Achivas,  
A Heitor nenhum se afouta? oh negra infamia!  
Quedos, em agua e pó sejais desfeitos,  
Cobardes sem pudor. A' liça eu parto;  
Que afinal o vencer do Céu depende.»

Loução já se arreiava; e ao Teucro braço,  
Que o seu muito mais forte, a luz perdera,  
Se, em pé da Grecia os reis, o irmão potente  
Não lhe aferrasse a dextra: «Enlouqueceste?  
Siso, alumno de Jove, a dôr sopêa;  
De affrontar ao Priameo não capriches  
Terror dos campeões: o proprio Achilles  
Tem e encontra-o e ter na gloria quebra.  
Entre os socios de assenta: os Gregos outrem  
Suscitarão. Pugnaz e insaciavel  
Seja Heitor, eu presumo que de veras,  
A salvar-se do lance e ardente lide,  
Os joelhos curve e refocille os membros.»

Da razão convencido e mitigado,  
Os serves seus com jubilo o desarmam.  
Então Nestor: «Que lucto invade a Grecia!  
Que ais soltará Pelea, facundo e sabio,  
Equite aos Myrmidões antigo espelho,  
Que alvoracado em casa me inquiria  
De Acheus filhos e paes, se ora abatidos  
Os saiba todos e de Heitor medrosos!

Alçando as palmas, rogará que a Dite  
 A alma se vá dos órgãos desatada.  
 Fosse eu qual era, oh! Jove, Pallas, Phebo,  
 Quando os hastatos Arcades e os Pyllos  
 Ante o rapido Celadon pugnavam,  
 De Phéa aos muros, do Jardano às ribas!  
 Divo Ereuthalion, na frente, as armas  
 Tinha de Areito. Areito rei, que as damas  
 E os varões Corynete appellidavam,  
 Pois, de arco e pique nao, de ferrea maça  
 Hostes batia. Num carreiro, estorvo  
 A manejal-a, por tração Lycurgo  
 De hasta o saltéa, resupino o calca,  
 Despe-lhe o arnez, do bronzeo Marte prenda:  
 Sempre ao depois o trouxe nas batalhas,  
 Té que envelhece e o doa ao companheiro  
 Fido Ereuthalion. Com tal soccorro  
 Esse atrevido provocava a todos,  
 E todos de encaral-o estremeciam;  
 Mas eu, do exercito o menor, seguro  
 Na força e ardencia, me travei com elle:  
 De Minerva por graça, obtive os gabos  
 De conculcar o asperrimo gigante,  
 Que na arena vastissimo estendeu-se-me.  
 Tivesse o meu vigor e aquella idade,  
 Que não me aguardaria o heroe Troiano;  
 Mas, da Grecia ó fortissimos guerreiros,  
 Nenhum de vós se move a combatel-o!»

A reprehensão do velho incitou nove:  
 O mór cabo se ergueu, Diomedes logo;  
 Os robustos Ajax de ardor vestidos;  
 Idomeneu e Merion seu pagem,  
 Do homecida Eneyalio emulo digno;  
 Erypilo Evemonides preclaro,  
 E Thoas de Ardremion e o grande Ulysses:  
 Cada qual ser primeiro ambicionava.

O Gerenio tornou: «Decida a sorte;  
 O que for designado a Grecia o approve:  
 Elle na alma terá do esforço o premio,  
 A livrar-se da lucta e affronta grave.»  
 Nisto, um por um, a cedula mareada  
 No capacete a lançam de Agamemnon;  
 Mãos e olhos para os céos, a turba orava:  
 «Padre, caia em Ajax, caia em Tydides,  
 Caia a sorte no rei da aurea Mycenae.»

O elmo agita Nestor: sahe um que espalha  
 Geral contento: a cifra á dextra e em roda  
 Ia o arauto mostrando, e a recusavam;  
 Té que Ajax, que a traçou, de um só relance  
 A reconhece, immerso em goso a toma,  
 Larga-a no chão gritando: «He minha, ó socios,  
 Oh! que prazer! de Heitor victoria espero.  
 Sus, enquanto me arnez, ao bom Saturnio  
 Comvosco deprecai, não o ouçam elles;  
 Ou seja em alta voz, ninguém tememos.  
 Na patria Salamina exercitado,  
 Força ou pericia alheia não me abala.»

Fitando o azul convexo, entoam preces;

E um do povo: « Triumphe o Telamonio,  
Do Ida augusto senhor, maximo e eterno !  
Mas, se amas o Troiano e delle curas,  
Equilibra o valor e a gloria de ambos. »

Arma-se Ajax, de ponto em branco fulge.  
Qual Marte giganteu marcha entre humanos,  
Por Jove expostos à roaz discordia  
E guerra atroz; com vulto assim medonho  
Surrindo o heroe, muralha dos Achivos,  
Alarga os passos, a hasta ingente libra:  
Do aspecto os seus com rigozijo fremem;  
Aos Troas frio susto os ossos corre;  
Mesmo de Heitor o coração palpita:  
Mas não poude evadir-se e entrar na chusma,  
Sendo quem promovera o desafio.

Vinha Ajax de pavez como erea torre,  
Que em Hyla o eximio corrieiro Tychio,  
Seu apaniguado, lhe muniu de Sete  
Coiros de nedios bois, e em cima de enea  
Lamina oitavo o reforçou; com elle  
Dos peitos resguardado, perto e firme  
Troveja: « Agora provrás, Dardanio,  
Quam lesto os Graios principes duellam.  
Bem que o rompe-esquadrões Peleio Achilles,  
Animoso leão, curta a seu bordo  
Ira e despeito contra o summo Atrida,  
Restam muitos e taes que barba a barba  
Te resistamos. O combate enceta.»

E o magno Heitor: « O' maioral divino,  
Gran Telamonio, imbelle não me julgues  
Ou menino ou mulher: eu sei batalhas  
E matanças dispôr, zombar de ataques;  
Mover sei na direita, sei na esquerda  
O ardente escudo; em prelio sei pedestre  
Do servo Marte ao som medir meus passos,  
Montar de salto, afogues as eguas.  
Mas homem tal ferir não quero a furto;  
Aguarda o bote, que oxalá te alcance!

E o longo arremessão da enorme adarga  
Seis coiros entra, ao setimo se apegas;  
Da lança indomita o reparo extremo,  
Que era oitavo e de bronze, intacto fica.  
Veio o turno de Ajax, cuja hasta horrenda  
Na hostile profunda lucida rodela,  
Finca-se entre a coiraga artificiosa,  
Junto ao vazio a tunica espedaça;  
Heitor se torce e a feia morte illude.

Seu pique um do outro saca, investem-se ambos,  
Crus famintos leões ou reniteutes,  
Hispidos javalis. No escudo amolga,  
Sem penetrar-o, a cuspide Priamea.  
A rodela, num pulo, Ajax perfura,  
Sangra o pescoco ao dono arremettente;  
O cruor mana escuro. Mas não cessa  
O galeato heroe: retrocedendo  
No campo agarra válido um penedo  
Aspero e denegrido; o centro abola  
Ao dobrado broquel de tergos sete;

Circumsoa o metal. Mór pedra erguida,  
 Ajax com fúria immensa a expede e roda :  
 U molar seixo quebra a Heitor a tarja,  
 Que, aos joelhos magoado e a tarja aos peitos,  
 Cahe de espinhaço ; mas levanta-o Phebo.

Já se iam vulnerar de espadas, quando  
 Nuncios de Jove e dos mortaes, o Achaico  
 Talthybio e Ideu Troiano, cautelosos  
 Os sceptros seus na briga interposeram,  
 E Ideu fallou perito nos conselhos :  
 « Não mais, difectos filhos: do Tonante  
 Ambos amados sois, terríveis ambos,  
 Confessamol-o todos; mas he noite,  
 Cumpre á noite ceder. » — E o Telamonio :  
 « Ideu, prompto obedeco; Heitor comece.  
 Que os Danaos provocou mais destimidos. »

Acode o bravo Teucrou « Ajax, dos Gregos  
 Es lanceiro o mais guapo; o Céu doou-te  
 A grandeza, a prudencia, a valentia :  
 Suspendamos, até que noutro encontro  
 A um de nós a fortuna entregue a palma.  
 Noite he, ceda-se á noite : ás naus Achivas  
 A alegrar volve amigos e consocios ;  
 Volvo de Priamo á cidade vasta  
 A consolar os meus e as pias donas  
 D roçagantes vestes, que supplicam  
 Por mim no santuario. Mutuemos  
 Cmmemoraveis dons; e os nossos digam :  
 — Elles em voraz sanha combateram,  
 Mas com sinaes de estima se apartaram. »

Nisto, offertou-lhe a espada clavi-argentea,  
 De primor a bainha e fino balteo ;  
 Purpureo cinto recebeu lustroso.  
 Aos Acheus um regressa e o outro aos Phrygios ;  
 Que, em susto ha pouco, ao vel-o exultam salvo  
 Do invicto braço, e ás portas o acompanham.  
 Ovante Ajax, á tenda Agamemnonia  
 Seus grevados Grajugenas o escoltam.  
 O amplo-reinante alli sacrificava  
 Quinquenne touro ao padre omnipotente :  
 Esfolam-no, retalham-no, espostejam,  
 De espeto as carnes cuidadosos assam.  
 Prompto o festim, regalam-se os convivas  
 Ne iguaes porções; a Ajax embora dêsse  
 O rei dos reis em honra o dorso inteiro.

Exhausta a fome e a sêde, abre a consulta  
 O facundo Nestor, cordato sempre :  
 « Atridas e mais chefes, confundido  
 O atro sangue no limpido Scamandro,  
 Muitos crinitos Graios Marte acerbo  
 Tem mandado a Plutão; na aurora, tregoas.  
 De mus e bois em carroções colhidos,  
 Queimem-se os mortos junto á frota; as cinzas,  
 De volta á patria, aos filhos seus rendamos.  
 Todos numa fogueira e num sepulcro,  
 Das naus e delles em defeza, torres  
 Com portões para carros perto alcemos ;  
 Cave-se em roda um fosso, que prohiba



De equites e peões o ardido assalto.»  
O ancião termina, os principes applaudem.

Na cidadella, ao portice Priameo  
Tumultuava trépida Assembléa;  
Sabio Antenor discorre: «O que em mim sinto  
Eil-o, Dardanos, Teucros e alliados.  
Perjurio he contender contra os Atridas:  
Restitua-se Helena e seus thesouros;  
Senão, vos digo, triste fim teremos.»

Mal acabava, arrebatado surge  
Paris, da loura bella Argiva esposo:  
«Aggravas-me, Antenor; al tu podias  
Excogitar: se fallas serio, os deuses  
Roubaram-te o juizo. A minha Helena!  
Ah! não, declaro á face dos Troianos;  
Sim de Argos restituo o espolio todo,  
Mais do meu lhe accrescento.» E foi sentar-se

Então Priamo, igual no siso aos nunes,  
Ergueu-se: «Ouvi, Dardanos e alliados,  
O que hei no peito. O exercito se esparza,  
Depois da cea, em rondas e atalaias;  
Vá-se Ideu na alvorada á Grega frota,  
E annuncie aos Atridas a promessa  
Do autor desta pendencia. Em tal ensejo,  
Para os mortos queimarmos tregoa peça;  
E findas, só da guerra o estrondo pare  
Ao dispôr a fortuna da victoria.»

Todos, com mais respeito, lhe obedecem;  
Em ranchos vam cear. N'alva Ideu parte;  
Em parlamento, á popa Agamemnonia,  
Achando os Graios servos de Mavorte,  
No meio annunciou com voz canora:  
«Atridas, vós Acheus de fina greva!  
Priamo e outros senhores me ordenaram,  
Grato vos seja! que a promessa exponha  
Do autor desta pendencia: os bens que trouxe  
(Elle antes acabara!) em cavos bojos,  
Dar-vos quer todos, e accrescenta muitos;  
Mas, apezar da instancia dos Troianos,  
Vos denega a mulher que em virgem teve  
Menelao generoso. E tambem tregoa  
Pedem, para os cadaveres queimarmos;  
E findas, só da guerra o estrondo pare  
Ao dispôr a fortuna da victoria.»

Silencio em torno reina, até que o marcio  
Diomedes o quebrou: «Ninguem receba  
Riquezas de Alexandre, ou mesmo Helena:  
A quem não for criança he manifesto  
Que imminente ruina os Teucros urge.»  
A acclamação geral seu dito approva.  
E Agamemnon a Ideu: «Já tens, arauto,  
A unanime resposta, e eu della folgo.  
Quanto á queima dos mortos, consentimos;  
Dilatar não se deve a cerimonia  
Jucunda aos manes: este pacto assele  
De Juno o excelso troador marido.»  
E aos immortaes aqui seu sceptro eleva.

Dardanos e Troianos congregados

O nuncio aguardam, que, de volta a Ilio,  
A resulta expendeu no ajuntamento.  
Uns a lenhar, a carrear os corpos  
Aprestam-se outros: por igual motivo,  
Das instructas galés desembarcavam.

Tanto que o sol, ferindo monte e valle,  
Do manso undoso pelago arraiva,  
Topam-se todos. Cada um seus mortos  
Só destingue ao laval-os da sangueira,  
E lamentando os mettem nas carroças.  
Do gran Priamo aos seos vedado o choro,  
Tacitos os cadaveres cumulam,  
E celebrada a queima, se recolhem.  
Reprimindo igualmente a pena e o pranto  
Combustos numa pyra os tristes restos,  
Volvem-se ás naus os de elegante greva.  
Antes d'alva, ao crepusculo, operarios  
Um tumulto commum, junto á fogueira,  
Aos finados erigem: muro e torres,  
Das naus e delles em defeza, perto  
Com portões para carros edificam;  
Fosso profundo e largo externo cavam,  
De palissada em roda guarnecido.

A arte e pericia dos comantes Gregos,  
Do senhor dos trovões a par, os deuses  
Olham com pasmo. O Ennosigeu Neptuno:  
«Jupiter, vozeou, quem ha no mundo  
Que de ora avante nos consulte e implore?  
Não vês como os Acheus de enea loriga,  
Sem proces nem solemnes sacrificios,  
Trincheira e fosso e torreões fabricam?  
Por onde a luz se expande, irá seu brado  
Calar o das muralhas que eu e Apollo  
A Leomedonte a custo levantamos.»

Carrega-se o Nubicogo enfadado:  
«Poderoso Neptuno, hui! que proferes?  
A deidade inferior fique esse medo:  
Por onde a luz se alargue, a tua gloria  
Se alargará. Tolera, e assim que os Danaos  
Do caro ninho em busca se embarcarem,  
Para que de obras taes o rasto apagues,  
Desmorona, submerge, arrasa tudo,  
Cobre e de arêa inunda a vasta praia.»

Cahe, nisto, o Sol: do afã cessando, matam  
Nas tendas rezes e da cêa cuidam.  
Em baixéis remettera Euneu de Lemnos,  
Prole de Hypsipyle e Jason monarca,  
Medidas mil de vinho aos dous Atridas;  
O exercito o comprava a bronze, a ferro  
Assacalado, a pelles, bois e escravos:  
O festim se adereça. Inteira a noite,  
No campo os Danaos, na cidade os Phrygios,  
Ledos se deleitavam, quando alerta  
Aziago toa o pródigo Saturnio.  
Pallido lavra o susto; o vinho eutorna  
Dos copos cada qual, nenhum bebia  
Sem perlibar ao prepotente Jove.  
Deitam-se alfin, no brando somno pegam.



## NOTAS AO LIVRO VII

79—132. Certo critico do meu amigo Lopes de Moura, não ha muito fallecido, em minha presença lhe censurou o verbo *arreiar* na accepção do *enseitar*, *ornar*, ou *adereçar*; e, como aqui sou réo da mesma culpa, advogarei a ncssa causa. *Arreiar* por *guarnecer de arnes* as bestas he em sentido restricto, sendo o mais antigo e generico o de que ambos nos servimos. Constancio, uma das boas autoridades para os afrancezados que desamam a genuina lingua portugueza, diz que *arveio* he verdadeiro synonymo de *adereço*, por vir este de um radical arabico de significação identica á do verbo *arreiar*, o qual deriva do grego *aro*, isto é *ornar*. Escreveu Barros: « Joias de que se elles (os Mouros) *ar-reiam*. » Escreveu Camões: « Mombaca que se *arveia* de casas sump-tuosas;—Escandinavia ilha que se *arveia* das victorias. » Escreveu Diniz: « De preciosos rubins a fronte *arveia*. » Além destes exemplos, acham-se outros em Castanheda em Fernão Alves do Oriente, em Fr. Luiz de Souza, em Vieira, em Pinto Ribeiro, em Elpino Duriense, em Filinto Elysio. Logo, apesar da critica, posso eu uzar aqui do verbo, e não fez mal o Dr. Lopes de Moura.

• *Corynete*, adoptado por Monti e por Mr. Giguet, he o que se arma de clava ou maça.—*Enyalio*, tambem adoptado por Monti, he sobrenome de Marte, ou de quaiquer deus da guerra; quer dizer *batalhador*.

255—257. *Quinquenne* quer dizer *cinco annos*, e foi adoptado por Monti e outros Italianos.—Note-se que, assim neste como em outros livros, quando falla Homero dos assados, ajunta um adverbio ou cousa que recorde quam difficil he conseguil-os bons. Em nossos dias, Brillart-Savarin na sua *Physiologie du Gout*, escrevia que os cozinheiros fazem-se, mas que os assadores nascem; o que vae com o pensamento do poeta. Postoque os Inglezes na Europa são os que melhor sabem apreciar a iguaria preferida pelos heroes da Iliada, he nos sertões do nosso Brazil, principalmente nos do Ceará e do Rio-Grande do Sul, que os assados formam a comida principal. Não he só nisto que os sertanejos tem semelhança com os bons heroes; tem-na em muitos pontos: na simplicidade e singeleza, na hospitalidade, no amor da vingança bem como no costume de discursarem antes de se travarem em duello; costume que ha tambem entre os selvagens de toda a America, ainda mais parecidos com os homens de Homero.

334. *Eanosigen*, isto he *abalador da terra*, epitheto de Neptuno, está admittido no italiano; e em nossa lingua, ainda mais alicia ás palavras compostas e ainda mais ousada, cabe elle optimamente.





## LIVRO VIII

Ao desdobrar seu manto a crocea Aurora,  
No vertice do Olympo cumioso  
Junta o Fulminador a etherea côrte;  
Acena, e escutam-no: «O que em mim resolvo,  
Celicolas, sabe; nem deus, nem deusa  
Renua, mas unanimes concorram  
Para os projectos meus cumpridos serem.  
Se algum for socorrer Acheus ou Phrygios,  
Cá voltará golpeado e vergonhoso;  
Ou no tartaro eu proprio hei de afundil-o,  
Golfão de erea soleira e ferreas portas,  
Do Orco distante como o céu da terra:  
Quem seu conheça. Duvidais? Suspensa  
Da abobada estrellada aurea cadêa,  
Deuses e deusas, pendurai-vos della  
E juntos forcejai, que a Jove summo  
Nem mesmo abalareis; mas, se aprover-me,  
Puxar-vos-ei de cima e a terra e os mares,  
E emrolada a cadêa ao tope Olympio,  
Penderá das alturas o orbe inteiro:  
Tanto os nunes supero e tauto os homens.»

Esta ameaça espanta-os e emmudece,  
Menos a de olhos gargos: «Pae Saturnio,  
Senhor te confessamos e invencível.  
Se combater porem nos he vedado,  
Permite aconselhemos os briosos  
Lamentaveis Acheus, para que ao sopro  
Da ira tua não pereçam todos.»

E a surrir o Nubicogo: «Tritonia,  
Descansa; austero fui, mas condescendo  
Comtigo, ó filha amada».—Aqui, jungindo  
Eripedes corséis de crina de ouro,  
Monta cosido em ouro, em ouro o açoute  
Lavrado agita: a rapida parelha  
Entre o sidero polo e a terra voa.  
No Ida, que em fontes brota e abunda em feras,  
Junto ao Gargaro o autor de homens e deuses,  
Onde ara tem fragrante e umbroso luco,  
Solta os frisões do coche e os ennevôa;  
De gloria a comprazer-se, está no pino  
Contemplando a cidade e a frota Argiva.

Depressa almoça a guedelhuda gente,  
 Arma-se. Em menor copia armam-se os Teucros;  
 Insta a lei de amparar filhos e esposas.  
 Francas as portas, com fragor borbota  
 Equites e peões. Já face a face,  
 De erea malha os guerreiros se rechagam,  
 Cruzam-se hastas, embatem-se rodellas,  
 Com tumulto e alarido: um cahe gemendo,  
 Este urra, outro alardêa; o sangue jorra.

Cresce a luz matutina, o estrago he dubio;  
 Mas, quando o sol medeia, aurea balança  
 Libra o Supremo, e dos partidos ambos  
 De somnifera morte os fados pesa:  
 A concha dos Acheus se inclina e abate;  
 Sobre a dos Phrygios e se eleva aos astros.  
 Contra os Acheus fulgura e do Ida toa;  
 Elles de frio susio e assombra enfiam:  
 Idomeneu retira-se e Agamemnon,  
 E os fulmineos Ajax. Mao grado, resta  
 Nestor só, dos Grajugenas custodio;  
 Que Alexandre frechou-lhe um dos cavallos  
 Nos testos e onde vem primeiro a crina,  
 Sitio lethal. Varado o cerebello,  
 Dorido e em gemeas, conturbando os outros,  
 Ao pé da roda o bruto se debate;  
 E, enquanto a gladio o velho corta os loros,  
 De Heitor as eguas buscam-no fogosas,  
 E audaz cocheiro as guia, o mesmo Heitor.

Morto o Gerenio fora, se advertido  
 Horrendo não bramasse o heroe Diomedes:  
 «Cauto Laercio, no tropel te occultas?  
 Vil por detrás um dardo não recêas?  
 Para, afastemos o feroz contrario  
 Do venerando amigo.»—Surdo Ulysses,  
 Paciente e apressado, ás naus caminha.  
 Antesignano, bem que só, Tydides  
 Chega-se ao bom Neleio, e sem demora:  
 «Bravo ancião, mancebos te perseguem:  
 Torpe enerva-te as forças a velhice;  
 Fraco he teu pagem, teus cavallos debeis:  
 Monta, e prova os de Troe, pouco ha tomados  
 Ao nobre Anchiseo artifice da fuga,  
 No encalço ardentes, no evadir-se lesto.  
 Esse aos nossos conta; o meu dos Phrygios  
 Contra os carros desfeche; a Heitor mostremos  
 Se a lança em minhas mãos desvaira insana.»

A Eurymedon e Sthenelo animosos  
 Deixa os corséis Nestor. ascende e agita  
 Logo o flagello e as artefactas redeas  
 Ao coche de Tydides; que já perto  
 A Heitor esgrime a lança; a lança errada  
 Ao do gran Thebeu filho espeta a mama,  
 A Eniôpeo fiel, que, em punho as bridás,  
 Cahe do assento, e os ginetes retrocedem.  
 O arcar do socio ao bravo Heitor consterna,  
 Que mesto e afflicto, em busca de outro auriga,  
 Espirante o abandona. Os corredores  
 Não lhe tardou quem reja; encontra prestes

Archeptolemo Iphitides gallardo,  
Fal-o subir e entrega-lhe os tirantes.

Em derrota sanguenta, encurralados  
Seriam dentro os Phrygios como ovelhas,  
Se ante o coche Diomedeo o pae dos deuses,  
Com medonho estampido, não vibrasse  
Candente raio de sulphurea chamma:  
Os solipedes fremem de assustados;  
Perde as bridas Nestor: « Huil não retardes,  
Rege, Tydides, aos corséis a fuga:  
Do infesto Jove o desfavor não sentes?  
Hoje he pelo inimigo, e se lhe agrade,  
A nós depois concederá victoria.  
De Jove ninguem ha, por mais pujante,  
Que á vontade resista omnipotente. »

Responde elle: « Ancião, tu bem ponderas;  
Mas doe n'alma que Heitor jacte-se um dia:  
—De mim fugindo se embarcou Tydides.—  
Antes fenda-se a terra e em si me engula. »

E o Geremo: « Tydides, que proferes?  
Heitor chame-te embora ignavo e imbeille,  
Certo o não crem Dardanidas e Phrygios,  
Nem as mulheres de adargados jovens  
Que arrojaste no pó. »—Nisto, á carreira  
Os ungui-sonos toca; Heitor e os Troas  
Bramando chovem gemebundos tiros.  
E o Priameo a zombar: « Tydides fera,  
No assente os Graios campeões te honravam.  
Das viandas na escolha e em cheias taças;  
Desprezam-te hoje, ó coração de fêmea.  
Foge, estes muros não transpões, donzella;  
Sou quem to impede: acabarás primeiro  
Que errastes a teu bordo as caras Teucas. »

Pugnaz Diomedes quiz voltar seu coche;  
Cuida e o pensa tres vezes, tres victoria  
Sinalando aos Trojugenas, murmura  
Dos serros do Ida o provido Saturnio.  
Então vozêa Heitor: « Sede homens, Lycios;  
Dardanos, Troas, affrontai perigos;  
Seu denodado esforço a todos lembre.  
Acena-me o Touante; a gloria é nossa,  
Ai delles! A meu braço empeço fragil.  
Essa trincheira estultos construíram.  
Lestos cavallos saltarão seu fosso.  
Tratai proximo ás naus de accender fachos,  
Com que eu mesmo as abraze e immole nellas  
Os Achivos no fumo estonteados. »  
E afalando os corséis: « Pagai-me agora,  
Xantho, Lampo divino, Ethon, Podargo,  
Da nobre Andromacha Ectionia o penço,  
O doce farro, o prodigado vinho  
A vós primeiro do que a mim, que joven  
Marido seu me ufano: eia, alcancemos  
De etherea fama aureo broquel Nestoreo  
De aureas embraçadeiras, e dos hombros  
Desse Diomedes o gibão dispamos,  
Primor Vulcanio. Se os consigo, espero  
Que os Acheus esta noite ás naus se acolham. »

Deste orgulho indignada, Juno augusta  
 No throno agita-se e estremece o Olympo;  
 Olha a Neptuno: « Ennosigeu potente,  
 Que! d'ó não tens dos miserandos Gregos?  
 Enchem-te elles comtudo em Helice e Égas  
 De guapos dons. Se os amas, seus fautores.  
 Unamo-nos, e os Troas rechaçados.  
 A assentar-se no Gargaro obriguemos  
 O Amplo-fremeite solitario e triste.»

« Cala-te, ousada, lhe gritou Neptuno;  
 Com todos resistir eu não quizera  
 A quem unico a todos nos supera.»

Entanto, coches e peões se apinham  
 Desde a praia á trincheira e desta ao fosso;  
 Que, a Marte igual, os atropela e cerra  
 De gloria Heitor por Jove cumulado.  
 E ardera a frota, se, de Juno a impulsos,  
 Por navios e tendas Agamemnon,  
 Na mão purpureo manto, não parasse  
 De Ulysses no baixel, que era no centro,  
 A fim de ouvido ser nos dous extremos,  
 Onde o arraial, em seu valor afoutos,  
 O Telamonio e Achilles assentaram.  
 Alto vociferou: « Que infamia, ó Donaos,  
 Pasmosos em belleza, em obras torpes!  
 Que he dos brios que em Lemnos blasonaveis,  
 De cornigeros bois gostando as carnes,  
 Das crateras bebendo engrinaldadas?  
 Cem ou duzentos cada qual prostrava;  
 Hoje Heitor só nos vence, e as naus em chammas  
 Vai devorar!... O' Padre, um potentado  
 Has por bem affigil-o e deshonorar-o?  
 Teu culto preteri na instructa popa?  
 Tua ara não brilhou? Por toda a parte  
 Gordura e coxas te queimei taurinas,  
 Cubicando assolar aquelles muros.  
 Escaparmos, senhor, permite ao menos,  
 Não consintas que os Teucros nos destruam. »

Anue, das queixas condoído o nume,  
 Aque salve-se o campo; envia uma aguia,  
 Infallivel augurio, a qual das unhas  
 Roubado o gamozinho á mãe ligeira  
 Junto larga do altar, onde os Achivos  
 A Jove Panompheu sacrificavam.  
 Da ave Dial á vista, elles furentes  
 A peleja precipites renovam

De tantos só Diomedes a carnagem,  
 Transpondo o fosso em vividos ginetes,  
 Se gabou de estrear: muito antes de outrem,  
 Mata o varão, que elmdado ia fugindo,  
 Phradmonide Agelao; entre as espadoas  
 Enterra o dardo, que lhe sahe aos peitos;  
 Ao cahir do seu coche, o arnez resoa.  
 Logo os Atridas, os Ajax forrados  
 De intrepidez; Idomeneu seguio-se  
 Com Merion, rival do cru Mavorte;  
 Mais o famoso Euripylo Evemonio;  
 O arco elastico atesa e he nono Teucro.

Este ao pavez do grande irmão se abriga:  
 Seguro em torno esguarda, e assim que frecha  
 E derriba um na chusma, qual menino  
 Da mãe ao seio, para Ajax reverte,  
 Que sob o escudo esplendido o protege.  
 A quem o exímio heroe prostrou primeiro?  
 A Orsilocho e Detor, Chromio; Ophelestes,  
 O Polyemonio Hamopaon e Ormeno,  
 Menalippo e o desforme Lycophonts;  
 O almo chão de cadaveres juncando.

Do arco lethal, que batalhões descose  
 Contente o rei dos reis chegou-se a Teucro:  
 « De povos chefe amado, eia, sé brilho  
 A' Grecia e a Telámon, que a ti bastardo  
 Creou-te em casa com paterno aff'cto;  
 Honra-o de longe e paga-lhe a ternura.  
 Se o Egiacho e Pallas me consentem  
 Soverter a cidade magestosa,  
 Prometto-te após mim do premio a escolha,  
 Uma tripode, ou carro e dous cavallos,  
 Ou moça esbelta que te suba ao leito. »

E Teucro: « Incitas-me, inclyto Agamemnon?  
 Como! do ardôr não vês que nada afrouxo?  
 Deste que repellimos o inimigo,  
 A dignos campeões disparo settas:  
 Oito farpadas já vararam todas  
 Corpos de oito mancebos valorosos;  
 Mas o rabide cão tocar não posso. »

Do nervo aqui desprega uma anciosa  
 De embeber-se em Heitor; mas deste a berra,  
 Na polpa entrando peitoral do insigne  
 Gorgytion, que a Priamo parira  
 Gentil consorte e airosa como as deusas,  
 Castianira, de Esyma roubada:  
 Qual dormideira em horto ao peso dobra  
 Do fructo e verno humor, a testa o joven  
 Do elmo aggravada inclina.—Eis outra em busca  
 Zune de Heitor; mas, desviando-a Phebo,  
 De Archeptolemo audaz, que em sanha ataca,  
 Prega-se à mama; ao revirar do auriga  
 Moribundo os solipedes recuam.  
 O heroe, pungido n'alma, o deixa; as bridas  
 Commette a Cobrion, que alli presente,  
 Monta ao coche do irmão; de um pulo, em terra  
 O galeato sevo Heitor se apêa:  
 Bramindo horronadamente, um seixo aferra,  
 Avido corre a Teucro, ao passo que este  
 Setta amarga destoja e ao nervo adapta,  
 E o puxa e hombrêa já; mas o Priameo  
 Joga a pedra á clavícula, onde os peitos  
 Separa da cerviz, lugar funesto:  
 Rota a corda, a munheca amortecida,  
 Nos joelhos se escora, e foga-lhe o arco.  
 Do irmão sem descuidar-se, á pressa o cobre  
 Ajax com seu pavez, té que dous socios,  
 Divo alastor e Mecisteu de Echio,  
 Ego e gemente em braços o transportam.

O Olympio inflamma os Treas, que em seu fosso



Acuam o inimigo; Heitor á testa  
 Gyra medonho os lumes: qual sabujo  
 Pôs javardo ou leão, nos pés fiado,  
 Ancas mordeu-lhe ou coxas; tal, no alcance,  
 Mata o mais atrasado. Assim que os Danaos,  
 Depois de horriavel perda, se entrincheiram  
 E vam-se ás naus, aos céos em altas vozes  
 Alçam palmas; Heitor passêa em torno  
 Bem-crinitos frisões, e uns olhos vibra  
 Como a Gorgona ou Marte sanguinario.

A braei-nivea Juno aguçã a Pallas:  
 «Ah! do Egifero prole, aos Gregos nossos  
 Nem valem os lance derradeiro!  
 Por furia intoleravel de um Priameo,  
 Que da mortes! que males! que desastres!»

«Na patria elle acabara ás mãos dos gregos,  
 Diz Minerva, se iniquo, insano e duro,  
 Os impetos meu pae não me impedisse;  
 Esquece que do céu baixei frequente  
 Para ao filho acudir que ao céu mandava  
 De oppressões de Eurystheu carpidas queixas!  
 Previsse eu tal, que nunca o mesmo Alcides,  
 Do Orco ás validas portas enviado  
 A prender o atro cão do rei das sombras,  
 Desse Estygio escapara abysmo fundo.  
 Hoje pospõe-me a Thetis, que os joelhos  
 Beija-lhe e afaga o mento, para que honre  
 O urbi-frago Pelidis; mas ainda  
 A Glaucopide sua ha de chamar-me.  
 Apparelha os corseis, enquanto á regia  
 Vou me arnezar, a ver se o nosso aspecto  
 Alegria o heroo famoso: a cães e abutres  
 Cuido satisfará de zerbo e carnes,  
 Junto ás naus estirado, algum Troiano.»

Presto a real Saturnia arreia de ouro  
 E orna a fronte aos cornipedes comados.  
 Solta Minerva no paterão solho  
 Bordado véo que nitido lavrara;  
 Do nubicogo deus veste a loriga,  
 Veste o arnez dos combates lagrimosos;  
 Monta ao fulgente coche, enorme libra  
 Basta pesada, com que inteiras hostes,  
 Do prepotente filha, irada prostra.  
 Juno os tiros verbera: eis por se rangem  
 Portões que as Horas guardam, sentinelas  
 Da summa casa atherea, a cuja entrada  
 Fechar e abrir lhas toca a nuvem densa;  
 Doceis traspassam-na os corseis divinos.

Do Gargaro as vê torvo, espêdo o Padre  
 Iris ali-dorada: «Eia, a caminho,  
 Voa e volta, e nós poupa impia contenda.  
 Hei-de ao jugo, assevero, os corredores  
 Estropear, e derribadas ellas,  
 O carro esmigalhar: do raio as chagas  
 Nem em dez annos sararão; Minerva  
 Saiba quem he seu pae. Vezeira Juno  
 Sempre a contrariar, me irrita menes.»

Proclippede a nuncia, do Ideu cimo

Ao de altibaixos grande Olympio adeja;  
 Topa-as na falda: « Suspendei; mensagem  
 Trago de Jove. Que furor vos cega?  
 Elle vos tolhe auxiliar os Danaos.  
 Sob o jugo assevera os corredores  
 Estropear, e derribadas ambas,  
 O carro esmigalhar. Do raio as marcas  
 Mais de annos dez comprovarão, Minerva,  
 Quem he teu celso pae. Vezeira Juno  
 Sempre a contrariar-o, o irrita menos:  
 Ousarás, insolente ladradora,  
 Enrestar contra Jove a enorme lança! »  
 Iris foi-se, e virou-se a Pallas Juno:  
 « O' do Egifero prole, eu já não quero  
 Que por mortaes com elle contendamos.  
 Vivam, pereçam, como ordene a sorte;  
 Recto o Supremo a seu prazer decida. »  
 E os comantes sonípedes revira,  
 Que as Horas disjunctos ao presepe  
 Ligam suave, e ás lucidas paredes  
 O carro inclinam: mestas, entre os nunes,  
 Em sellas de ouro as duas se recostam.  
 Do Ida ao céo roda o Padre em coche airoso;  
 Que dos corseis desprende, em linho o envolve  
 Junto ás aras Neptuno. Do enthronado  
 Altisonante aos pés o Olympo treme.  
 Sos de parte: assentadas, Juno e Pallas  
 Nem boquejavam; mas percebe-as Jove:  
 « Tristonha estás, Saturnia, e tu Minerva?  
 Quam lassas da batalha gloriosa  
 Em que aborridos Teucros derrotastes!  
 Esqueceu-vos que os incolas do Olympo  
 Ao poder do meu braco não resistem?  
 Antes mesmo das bellicas proezas,  
 Os melindrosos membros vos tremiam.  
 Fulminadas, por certo, em vosso coche  
 A's mãos immortaes não voltaríeis. »  
 Contiguas, gemem comprimindo os labios  
 Juno e Minerva, e damno aos teucros urdem.  
 Cala e a seu pae Minerva occulta a raiva;  
 Mas Juno estoura: « Cru minaz Saturnio!  
 Senhor te confessamos e invencível.  
 Se combater porem nos he vedado,  
 Permite aconselhemos os briosos  
 Lamentaveis Acheus, para que ao sopro  
 Da ira tua não pereçam todos. »  
 E o tonante: « Olhi-taurea augusta Juno,  
 Quem sou te mostrarei; verás, se o queres,  
 N'alva os teus feros Gregos em derrota.  
 Heitor ha de acossal-os, té que esperte  
 Um dia o agil Pelides, ante as popas  
 Ne estreitar-se ao cadaver de Patroclo  
 Sevissimo conflicto: he lei do fado.  
 Que presta vão rancor? Nem que te sumas  
 Da terra e mares nos confins, abysmos  
 Do Tartaro onde Iapeto e Saturno  
 De aura jucunda e claro sol não logram;  
 Nem que erres tam remota, iguaes furores,

O' poço de impudencia, em pouco tenho. »  
 Não tuge a braci-nivea. No Oceano  
 Cae o Sol, e após elle na alma terra  
 Se espalha a noite, com pezar dos Teucros;  
 Mas aos Danaos foi grata a espessa treva.

Das naus longe, ante o rio vorticoso,  
 Do morticinio fóra, a Heitor attentos,  
 Caro a Jove, os Troianos se apeavam,  
 E em lança de onze cubitos, luzida  
 Com enea cuspide e aureo anel em torno,  
 Elle se apoia, e rapido perora:  
 « Ouvi, Dardanos, Troas e alliados.  
 Pouco ha pensaveis, destruida a frota,  
 Em llio entrar ovantes; mas na praia  
 Salvou denso negrume as naus e os Gregos.  
 Ceda-se á noite, e a céa preparemos.  
 Ao pasto soltos os frisões crinitos,  
 Vinho comprei suave, e o pão das casas  
 E bois trazei da praça e ovelhas gordas.  
 Lenhai com que entreter nocturnos fogos,  
 Até que a filha da manhã respenda:  
 Pelo amplo dorso equoreo a gente Achiva  
 Não commetta ás escuras escapar-nos;  
 Nem se embarquem sem risco, mas na praia  
 Cure-se algum dos tiros e lançadas  
 Que o firam no trepar; tema vindouros  
 Guerra mover chorosa a heroes Troianos.  
 Apregoai, de Jove amados nuncios,  
 Que os de alvas cãs e os puberes em rondas  
 Nos muros velem que immortaes ergueram;  
 Cada mulher seu fogareo accenda;  
 N'ausencia nossa, advirtam sentinelas  
 De ataque subito a cidade inermes.  
 Isto se cumpra; de manhã, guerreiros,  
 Mas vos direi. No Olympo e em Jove espero  
 Esses cães enxotar, que em fuscas vasos  
 Trouxe destino infausto, e infausto os leve,  
 De noite alerta, na arraiada promptos  
 Junto ás naus excitemos o acre Marte.  
 Verei se o gran Tydides me repelle  
 Das popas á muralha, ou de hasta ahenea  
 Se o prostro e arranco-lhe o sanguento espolio,  
 Seu valor provará, se deste braço  
 O embate sustiver, mas conto em frente  
 Caia no albor do Sol, com muitos socios.  
 Izento eu seja da velhice e morte.  
 E honre-me qual Minerva ou qual Apollo,  
 Como o dia aos Acheus será funesto. »

O applauso echoa. Disjungidos foram  
 Os suados ginetes, e a seu coche  
 O tiro se encabresta. Ovelhas gordas  
 E bois trazem da praça e o pão das casas.  
 Vinho comprem suave e lenha empilham;  
 Fumo e cheiro do campo ao céu remontam;  
 Em ordem bellica; ufanosos todos  
 Ante os fogos pernoitam, quando no ether  
 Sereno, em cerco da fulgente Lua,  
 As formosas esirellas apparecem,

Grutas, serros e brenhas aclarando:  
Abre-se immensa a região siderea.  
E o pastor em si folga: de Ilio em face  
lam-se tantos lumes accendendo  
Entre o Xantho e os baixéis. De mil fogueiras  
Homens cincoenta a cada uma assistem.  
Farro e espelta os corséis comendo, esperam  
A Aurora apoltronada em pulchro solio.





## NOTAS AO LIVRO VIII

201. *Panomphœu*, epitheto de Jupiter, que dizer o que ouve todos os votos, ou aquelle a quem todos invocam.

302. *Glaucopide*, epitheto de Minerva, muito repetido nas obras de Homero, tenho-o traspassado pela phrase de *olhos garços*, ou *gazeos*, ou *zarcos*; se he que não deva antes verter-se por de *olhos verdemares* ou *côr de azeitona*, como eu já dice em outro lugar; mas aqui parece-me, com Monti, que o bom gosto manda que se adopte o adjectivo grego.

303. *Zerbo* ou *zirbo* he o redenho ou teagem cellular dos animaes: veja-se Moraes ou Constancio.

331. *Procellipede*, epitheto imitado a Homero, mas de cunho latino, quer dizer de *pés tam vapidos como a procella*.



## LIVRO IX

Ronda-se a praça. Os Danaos sobrehumano  
Abalo invade, irmão de frio medo;  
Agro lucto os fortissimos domina.  
Qual da Thracia a roncar Zephyro e Boreas,  
Incha a piscoso ponto, e escarceo turvo  
Em monte arqueia e de alga inunda as praias;  
Tal borrasca aos Acheus revolvo o seio.

Chegado n'alma o Atrida, arautos manda  
Convocar em segredo a flôr dos socios,  
E elle alguns sem estrepito procura.  
Mal abanca o tristonho ajuntamento,  
Ergue-se, e como de ardua penha brota  
Negro olho d'agua, em fio lagrimando,  
Fundo suspira: « Principes e amigos,  
Enredou-me o Saturnio em lance infesto!  
Para a Grecia annuo que eu só voltasse  
Depois de Ilio assolada, e quer arteiro  
Que, perdido o meu povo, inglorio volte?  
Pois vença o prepotente, que a prostrado  
Muitas, e muitas prostrará cidades:  
Elle extirpar nos vedaha excelsa Troia;  
Naveguemos á patria, eia, fujemos. »

Silencio em todos concentrou-se mudo,  
Que Diomedes quebranta bellicoso:  
« A tal delirio opponho-me, Agamemnon!  
He jus deste conselho, e não te aggraves.  
Perantes jovens e anciãos, primeiro  
Tu de ignavo e cobarde me argüiste:  
O sceptro e mando summo deu-te o filho  
Do callido Saturno, mas negou-te  
O maior dos poderes, a coragem.  
Louco? e espera dos Graios a fraqueza  
De que os apodas? Se fugir cubiças,  
Foge; tens franco o mar, tens perto os vasos  
Que alterosos da Argolida esquipaste.  
Para exicio de Troia os mais cá ficam,  
E caso os Danaos contamine o exemplo,  
Sós Diomedes e Sthenelo bastamos  
A destruil-a: um nume nos protege.»

O enthusiasmo estronda, e Nestor surge:  
 « Es, Tydides, sempar no marcio jogo,  
 E entre os equevos optimo discorres:  
 Acheu não ha que inpugne e te conteste,  
 Mas nem tudo previste, Bem poderas  
 Ser meu filho menor, e a reis comados  
 Fallastes serio. Destas cães blasono,  
 E opinarei do mais: nenhum rejeite,  
 Nem o maximo Atrida, meu conselho;  
 Só deseja a intestina horrenda guerra  
 Homem sem lar, sem tecto, sem familia.  
 Mas ao repasto obriga a opaca sombra;  
 Fôra, esperta vigia e sentinellas:  
 Isto encomendo aos jovens, que ordenal-o  
 Toca-te, ó rei dos reis. He bom convides  
 Os mais provectos; vinhos te sobejam,  
 Que a Thracia em Gregas naus continuo exporta;  
 O necessario tens, em copias servos.  
 Então se delibere, e o melhor colhas:  
 Pouca he toda a prudencia, que as fogueiras  
 Dos inimigos juntos as naus flammejam.  
 Ah! quem se alegrará, quando esta noite  
 Vai resalvar o exercito ou perdel-o. »

Ouvem-no, a guarda aprestam: sete os cabos,  
 O maioral Nestorio Thrasimedes,  
 Os mavorejos Ascalapho e Jalmeno,  
 Aphareu, Merion, Deipyro, o nobre  
 Lycomedos Creoncio, rege hastatos  
 Cada qual sem guerreiros; que, de vela  
 Por entre o muro e o fosso illuminados,  
 Curam da céa. Aos proceros o Atrida  
 Abre a tenda e os regal-a; os convidados  
 Apogam-se ás gostosas iguarias.

Cheio o appetite, enceta o que antes sabio  
 Tanto agradara, e seu discurso trama:  
 « Dos varões glorioso augusto chefe,  
 Por ti começo e acaba em ti: que Jove  
 Dos povos conceleu-te a monarchia:  
 Cabe-te expór aos principes teu voto,  
 E o delles attender, se um mais discreto  
 Se te inspirasse. Escuta-me e decide.  
 Não pôde haver mais salutar aviso  
 Que este que em mim pondero, não só de hoje,  
 Mas desque, ó divo garfo, em sanha Achilles,  
 Da tenda arrebataste-lhe Briseida,  
 Contra o nosso querer e os meus esforços:  
 Tu seu premio retens; com dons e obsequios  
 De amacial-o o meio excogitemos. »

« Sim, prudente ancião, responde o Atrida,  
 Errei, confesso: o herôe de Jove amado  
 Batalhões equivale, e em honra sua  
 Jove doma os Acheus; mas, em desconto,  
 Meus presentes magnificos o amolguem,  
 E enumeral-os vou: tripodes sete  
 Puras da chamma, de ouro dez talentos,  
 Caldeirões vinte esplendidos, com doze  
 Ungui-sonos que ao pareo vencedores,  
 Me haan taes premios ganhado, que seu dono

Do precioso metal não terá mingua.  
 Sete accrescentarei prendasadas moças,  
 Que elle apresou na populosa Lesbos  
 E entre as escravas elegi mais guapas.  
 Irá Briseida mesma; e nunc, eu juro,  
 Fui com ella varão, toquei seu leito.  
 Isto já já; mas, quando apraza aos deuses  
 Demolir as Priameas fortalezas,  
 O espolio ao dividirmos, de ouro e bronze  
 As naus cumule, e Teucras vinte escolha  
 As mais bellas depois de Argiva Helena.  
 Se Argos Achaica uberrima attingirmos,  
 Seja meu genro, e igual ao proprio Orestes,  
 Que, unico herdeiro, na abundancia medra.  
 Hei filhas tres no vasto meu palacio,  
 Crysothemis, Laodice e Iphianassa:  
 A de seu gosto, sem que a dote, leve  
 A' casa de Peleu; cá me encarrego  
 De a dotar, como nunca o foi donzella:  
 Celebres lhe darei cidades seite,  
 Cardámile, Enope, Hira verdejante,  
 Risonha Epéa, pascigosa Anthéa,  
 Pédaso uvífera, a sagrada Pheres;  
 Todas não longe da arenosa Pylos.  
 E á beiramar, em gado e armento opimas,  
 Tem gentes que o honorem como a nune,  
 E amplos tributos a seu sceptro paguem.  
 Isto lhe offerto, se remitte as iras:  
 Ceda exoravel, que Plutão por duro  
 O deus he que os humanos mais odeiam;  
 Ceda, que sou do que elle mais potente;  
 Ceda, que sou do que elle mais idoso.»  
 Inda o Gerenio: «Soberano egregio,  
 Dous não despiendos lhe destinas.  
 Legados, sus, ao pavilhão de Achilles;  
 Aqui mesmo os nomeio, e não recusem:  
 Phenix guia, de Jupiter privado,  
 O magno Ajax, o sapiente Ulysses,  
 E arautos Ilódio e Eurybates com elles.  
 Aguas ás mãos, freio ás linguas, deprequemos;  
 De nós se commisere o deus supremo.»  
 O aviltre aceitam: lympa arautos vertem,  
 E de urnas coroadas vertem servos  
 Dos auspicantes pelos copos vinho.  
 Fartos de libações, iam sahindo;  
 Nestor a cada um lançando os olhos  
 E ao Laértides mais, no empenho os firma  
 De abrandar o magnanimo Pelides.  
 Pelas do mar flucti-sonantes praias  
 Ao padre Ennosigeu vam supplicando  
 Que as entranhas do Eacida commova.  
 Já no arraial dos Myrmidões o encontram  
 A recrear-se na artefacta lyra,  
 Que travessa une argentea, insigne presa  
 Dos raros muros d'Etion: façanhas  
 De valentes cantava, e só Patroclo  
 Tacito á espera está que finde o canto.  
 Chegam-se, á testa Ulysses; e o Pelcio



Em pé, na sestra a lyra, estupefacto,  
Com seu fido consocio, as dextas cerra:  
«Que urge? a que vindes? Bem que irado, amigos,  
Exulto ao ver os Danaos que mais prezo.»

A' tenda eis se encaminha; sobre escanos  
De purpureo tapete os accommoda,  
E ao seu dilecto: «Na maior cratera  
Tu mescles do mais puro e apromptes copos;  
Carissimos varões meu tecto acolhe.»

O camarada obedeceu contente.  
Elle, ante o lar, em cupreo largo disco  
Dorso depoz de ovelha e gorda cabra  
E de um cevado os succulentos lombos:  
Automedon segura, o heroe perito  
Em pessoa esposteja, enrosca e espeta;  
O Menecio deiforme atiga o fogo:  
Languida a flamma, ao rubido brazido  
Sobre as lareiras os espetos vira,  
De sal tempera-os sacro; todo o assado  
Põe da cosinha á mesa, e o pão ministra  
Em lindos canistrés. Do Ithaco em face  
Toma a parede e as carnes trincha Achilles;  
O sacrificio incumbe ao companheiro,  
Que ao foco atira as divinaes primicias.  
Deitam mãos dos manjares os convivas.

Já satisfeitos, cabeceá a Phenix  
Ajax; Ulysses que o signal percebe,  
Rasa o copo e alça o brinde: «Achilles salve!  
Ou do Atrida na tenda, ou nesta agora,  
Semelhantes festins nos não fallecem,  
Onde pratos gratissimos abundam;  
Mas os dissaboréa o extremo risco  
Da instructa armada, se ó de Jove alumno,  
Da tua intrepidez te não revestes.  
Já da trincheira á visa acampam feros  
Os Teucros e os longinquos alliados,  
Que, accesas mil fogueiras, se gloriam  
De entrar em resistencia em nossos vasos.  
O Saturnio propicio lhes troveja:  
Nelle estribado e em si, terrivel senho  
Rola Heitor, e sanhudo não faz caso  
De homens nem de outros nunes: freme e invoca  
O lento albor; ás naus jura os aplustres  
Mesmo romper, despedaçar no incendio  
Em cinza e fumo attonitos Achivos.  
Tremo que se effectue essa ameaça;  
Que, longe das fecundas patria veigas,  
O Céu nos fade a perecer em Troia.  
Sus, bem que tarde, acode a afflicta Grecia;  
Dór sentirás depois se a desamparas,  
Pois o mal consummado he sem remedio:  
Salva a tempo os Acheus da fatal hora.  
Peleu de Phthia, amigo ao despedir-te,  
Para Agamemnon: — Filho meu, bradou-te,  
Minerva e Juno, se o quizerem, força  
Dem-te e valor; sopéa tu no peito  
O orgulho e humano sé, de rixas fuge,  
Porque moços e velhos te honrem sempre, —

De tal pae taes conselhos esqueceste:  
 Lembrem-te, enfreia as iras; se o fizeres  
 Provarás as larguezas de Agamemnon.  
 Ouve os dons que, em presença da Assembléa,  
 O rei te destinou: tripodes sete  
 Puras da chamma, de ouro dez talentos,  
 Caldeirões vinte esplendidos, com doze  
 Ungui-sonos que, ao pareo vencedores,  
 Lhe ham taes premios ganhado, que seu dono  
 Do precioso metal não terá mingua.  
 Sete accrescentará prendadas moças  
 Que em Lesbos apresaste populosa,  
 E entre as escravas elegeu mais guapas.  
 Virá Briseida mesma; e, jura, nunca  
 Foi com ella varão, tocou seu leito.  
 Isto já já; mas, quando apraza aos deuses  
 Demolir as Priameas fortalezas  
 O espolio ao dividirmos, de ouro e bronze  
 As naus cumules, Teucras vinte escolhas  
 As mais bellas depois de Argiva Helena.  
 Se Argos Achaica uberrima attingirmos,  
 Serás seu genro e igual ao proprio Orestes,  
 Que, unico herdeiro, na abundancia medra.  
 Ha filhas tres no vasto seu palacio,  
 Chrysothemis, Laodice e Iphianassa:  
 A do teu gosto, sem que a dotes, leves  
 A' casa de Peleu; fica-lhe o encargo  
 De a dotar, como nunca o foi donzella:  
 Celebres haverás cidades sete,  
 Cardámyle, Enope, Hira verdejante,  
 Risonha Epéa, pascigosa Anthéa,  
 Pédaso uvifera, a sagrada Pheres;  
 Todas não longe da arenosa Pylos  
 E á beiramar, em gado e armento opimas,  
 Tem gentes que te honorem como a nume,  
 E amplos tributos a teu sceptro paguem.  
 Tanto promette, as iras se te aplaquem.  
 Mas, se aborreces com seus dons o Attrida,  
 Os consternados arraiaes te movam,  
 Que ham-de ás estrellas clevar teu nome.  
 Anda, immola esse Heitor, que ousa affrontar-te,  
 Raiva e alardéa que nenhum o iguala  
 De quantos Gregos nossas naus trouxeram.»  
 E o feroso Pelides: «Sem rebuço,  
 Dial sangue e astutissimo Laercio,  
 Declaro-te o que sinto, em que hei sentado;  
 Nem mais teimem comigo, nem me azoinem.  
 Qual do Orco as portas, abomino aquelle  
 Que de boca desmente o occulto n'alma.  
 Descubro a minha: o Atrila não me dobra,  
 Nem outro Grego, a tanto esforço ingratos  
 O acre ou forte em conflicto, o imbelles ou frouxo  
 Quinhão parelho tem e as mesmas honras;  
 Tem o energico e o molle igual sepulcro.  
 Que tirei de cruéis padecimentos,  
 De infindos prelios, de horridos perigos?  
 Ave sou, que afamada olvida as pennas,  
 Pesquisando o cibato a implumes filhos.

Noites insónnes, sanguinarios dias  
 Curti sem conto a contrastar guerreiros  
 Pelas mulheres vossas. Praças doze  
 Eu devastei por mar, onze por terra  
 Nessas veigas Troianas. Vim de alfaías  
 E espolios carregado, e á vista os punha  
 De Agomemnon; que a bordo os ferrolhava,  
 E poucos repartia a reis e a cabos.  
 Estes os tem comsigo: eu só dos Gregos,  
 Fui da querida minha defraudado...  
 Pois que durma e deleite-se com ella.  
 Porque esta guerra? O exercito Agamemnon  
 Por causa não chamou da pulchra Helena?  
 Atridas sós entre os fallantes amam?  
 Ama a consorte sua o recto e probo;  
 Eu muito amava aquella, embora serva.  
 Arrancou-ma fallaz: pois basta, cesse  
 De me tentar em vão. Contigo e os outros  
 Busque, Ulysses, as naus livrar do incendio.  
 Sem mim já fez milagres, celsas torres,  
 Profundo e largo fosso e palissadas:  
 Nem pode assim de Heitor sustar o choque!  
 Do fero Heitor, que nunca, eu posto em campo,  
 Quiz longe pelejar das portas Scéas,  
 Nem da faia passar! Um dia apenas  
 Meu impeto arrostou; salvou-se a custo.  
 O heroe não mais profligo; e na alvorada,  
 Assim que immole á corte e ao rei celeste,  
 Meus baixéis bem providos se o desejas,  
 Verás em nado, e ao som da ardente vega  
 O piscoso Hellesponto irem sulcando.  
 Com favor de Neptune, á luz terceira  
 Seremos nas de Phthia amigas varzens.  
 Riquezas lá deixei, partida infausta!  
 Bronze e ouro, do sorteio, airosas moças,  
 Ferro pulido ajunto-lhes; que o dado  
 O magnanimo Atrida retomou-me.  
 Repete-lhe isto ás claras antes os Gregos,  
 Porque todos se indignem, se impudente  
 Conta illudir algum. Protervo e ousado,  
 O descoco não teve de encarar-me.  
 Nem mais consulto, nem com elle trato:  
 Enganou-me, offendeu-me; he de sobejo.  
 De mim descansa; ao precipicio corra,  
 Que o privou da razão previsto Jove.  
 Como a escravo o desprezo e os dons lhe odeio:  
 Nem que o decuplo e em dobro me offertasse  
 Do que amontoa e cubigoso espera,  
 Quanto Orchômeno importa, quanto a Egypcia  
 Hecatompyla Thebas enthesoura,  
 Que, duzentos campeões de cada porta  
 Vasando, carros vinte mil despede;  
 Nem que prometta os mares e as aréas,  
 Me ha-de acalmar, sem que me pague o insulto  
 Gotta por gota. A filha, não lha quero,  
 Venus fosse em belleza, em lavor Pallas:  
 Aspire a genro de mais polpa e vulto.  
 A preservar-me o Céo, de Hellade e Phthia

Peleu me escolha algumas d'entre as virgens  
 De principes columnas dos Estados,  
 E a que eu prefira me será consorte:  
 O coração me pede grata esposa,  
 Que se afficção aos predios meus paternos.  
 Sam á vida inferiores os thesouros  
 Que, antes do cerco, a populosa Troia  
 Em si continha, e as do vibrante Phebo  
 Da saxea Pytho do maimoreo templo:  
 Reconquistar podemos bois e ovelhas,  
 Tripodes e frisões de ruiva crina:  
 Mas do encerro dos dentes a alma nossa  
 Fôra uma vez, não se recobra nunca,  
 A mãi deá argentipede-o meu duplo  
 Fado abriu: se de bello a gran cidade,  
 Não regresso, mas compro gloria eterna;  
 Se torno ao doce ninho, murcha a gloria,  
 Terei velhice longa e fim tardio.  
 Os mais que vogueem: não vereis o termo  
 De Ilio escarpada; o mesmo Altitonante  
 A mão lhe estende e exalta-lhe a coragem.  
 Ide annunciar aos proceres, Achivos,  
 He dever de legados, que outro plano  
 Tracem de proteger as naus e as tropas:  
 Este fálhou, persisto incontrastavel.  
 Pernoite Phenix, e amanhã me siga,  
 Por gosto e não forçado, aos patios lares. »  
 Tal dureza os contrista, e calam todos;  
 Mas geme e chora o venerando Phenix,  
 De magoa e susto pela frota Argiva:  
 « Se furente ir cogita, sem livrares  
 De ignea peste os baixéis, como aqui, filho,  
 Me abandonas? Contigo, estranho joven  
 A' guerra e discussões que heroes afanam,  
 Longevo o bom Peleu para Agamemnon  
 De Phthia me expediu, que na loquella  
 Te amestrasse e no obrar: de ti repugno  
 D sunir-me, ó querido, nem que um nune  
 Conceba remocar-me e enverdecer-me,  
 Qual sahi de Hellade em beldades fertil,  
 Do Ormenida Amyntor pai meu fugindo.  
 Por flava pellice este a esposa ultraja;  
 Para ter a comborça em asco o velho,  
 A mãe supplice instou-me a conhecel-a,  
 E fil-o assim; mas Amyntor o aventa,  
 Ruge e impreca ás Eumenides que nunca  
 Um nado meu nos joelhos se lhe pouse:  
 Maldição tal os Céos, o inferno Jove,  
 A tremenda Prosérpina, escutaram.  
 Então (quanto o furor nos cega e arrasta!)  
 Perfido eu qu'iz... O braço um deus reteve,  
 E me salvou de horrendo parricidio.  
 Para ficar no antigo irado alvergue  
 Faltou-me coração. Parentes obstam  
 E amigos a rogar: d'golam pretos  
 Bifidos bois e ovelhas vicajantes,  
 Ao fogo pellam saginados porcos,  
 Os cangirões paternos se esvaziavam.

Dormindo ao pé de mim com luz constante,  
 Por turno, um vela ao portico do pateo.  
 Outro ao vestibulo ante a minha alcova.  
 Decima noite negrejando, alerta  
 Forço e desfecho a porta, o claustro pulo,  
 Sem que o percebam guardas, nem mulheres.  
 Corro a Hellade; em Phthia pecorosa  
 Tratou-me o rei bem como unico herdeiro  
 Que em vastas possessões tardio houvesse;  
 Nos confins da Phthiotide, opulentas  
 Lavras ddeu-me; os Dolopes governo.  
 Eu te criei com mimo e igual aos Deuses;  
 Nem com outro ir querias a banquetes,  
 Ou em casa comer, sem que a meu collo -  
 Te saciasse partindo as ignarias,  
 Regrando o vinho, que em vestido e seio  
 Me arrebecavas, caprichoso infante.  
 Por ti que soffrimentos, que fadigas!  
 Eu sem prole em ti via, o alma grande,  
 Filho que me valesse em dubio transe.

« Doma-te, essa aspereza mal te assenta:  
 Rendem-se os deuses de maior virtude,  
 Gloria e poder; acalma-os o culpado  
 Com libações e votos e holocaustos.  
 Germen do Eterno, as enrugadas Preces,  
 Coxas, vergas, pós até se apressuram;  
 Até incansavel, de robustas plantas,  
 Remexe a terra e a vexa; atrás, as Preces  
 A quem quer que as invoca o mal temperam:  
 Ai do que as repellir! subindo ao padre  
 Exoram que até mesma o fira e puna.  
 Curva-te, Achilles, do Saturnio às filhas,  
 Como os demais herbos também se curvam.  
 Se, obstinado, o Atrida nem presentes  
 Fizesse ou dons futuros, que amainasses  
 Não te pedira, postoque de auxilio  
 Precisamos os Gregos; mas dá muito,  
 Muito promette, envia a supplicar-te  
 Os do exercito eleitos que mais amas;  
 Nossos passos respeita e nosso empenho.  
 A pertinacia tua era excusavel;  
 Mas de priscos varões nos conta a fama  
 Que, se os picava a colera, exoraveis.  
 A brindes e razões eram sensiveis.

« Ora, amigos, me occorre um velho exemplo.  
 Na amena Calydonia, encarnigados  
 Batiam-se os Curetes e os Etolios,  
 Estes por defender, ardendo aquelles  
 Com furia marcial por devastal-a.  
 Da auri-thronia Diana foi castigo,  
 Porque Eneu, por olvilo ou negligencia  
 Lhe falhou com primicias de agros ferteis,  
 Nem de outros immortaes nas hecatombes  
 A aquinhoou: dorida a casta Phebe  
 De alvos colmilhos despediu javardo,  
 Que o regio campo estraga, arvores prostra,  
 Fructo e raizes confundindo e flores.  
 Das vizinhanças, Meleagro Enides



Chusmas de cães reúne e caçadores  
 Para o poder matar; tamanha fera  
 Muitos mandou primeiro à triste pyra.  
 A deusa entre os Etolios e os Curetes,  
 Pela cabeça horrenta e hirsuta pelle,  
 Move guerra e tumulto. Enquanto o Marte  
 Enides combatia, inda que immensos,  
 O arraial os Curetes não largavam;  
 Mas de ira, que incha o peito aos mesmos sabios,  
 Contra a mãe sua Althéa, em ocio esteve  
 Junto á mulher Cleopatra, progenie  
 Da Evemina Marpissa, cujo esposo  
 Idas, então neste orbe o mais valente,  
 Pela de pé mimoso casta nympha  
 De arco arrojou-se a Phebo: Alcyon en casa  
 A appellidaram, pois da mãe saudosa,  
 Que roubado lhe tinha o alti-frecheiro:  
 Como Alcyon gemente suspirava.  
 Elle nutria a sanha, porque Althéa  
 Rogava aos numes, e das mãos ferindo  
 A alma terra e de lagrimas lavada,  
 Posta em joelhos, imprecava a Dite  
 E á medonha Prosérpina que a vinguem  
 Da morte dos irmãos no proprio filho:  
 Do Erebo fundo Erynnis despiedosa,  
 Pela trevas errando, ouviu-lhe as pragas.  
 A's portas rue o estrondo e abala as torres:  
 Disputam-lhe anciãos e sacerdotes  
 A implorar que rechace os inimigos,  
 Que no melhor da Calydonia escolha  
 Cincoenta geiras de fecundo predio,  
 Metade em vinhas e metade em lavras.  
 Monta-lhe ao quarto o grave Eneu, cerrados  
 Os batentes sacode e observa o filho:  
 Arrependida a madre e irmãos supplicam,  
 E companheiros e intimos amigos:  
 Elle tenaz reúne, até que soube,  
 No quarto os gritos a dobrar e os golpes,  
 Dos muros a escalada e dentro o fogo.  
 Aqui chorando o exora a bella esposa,  
 De captiva cidade os males pinta,  
 Arquejando os varões, em cinza as casas,  
 Presas virgens de roço e as mães e os filhos.  
 Tanto horror o comove; corre, veste  
 Brilhantes armas, os Etolios salva  
 Por ti, que á vista pulcros dons não tinha.  
 Nenhum demonio, amigo, assim te influa;  
 He peor soccorrer as naus cembustas:  
 As dadivas recebe e vem connosco,  
 Um deus serás aos Danaos; se as recusas,  
 Mas te demoras, menos honra alcanças,  
 Bem que essa invicta mão remove a guevra.»  
 Eil-o então: « Phenix pae, dos Céos beinquistô,  
 Honras escuso; espero-as só de Jove,  
 Que ha-de a bordo reter-me, enquanto alento  
 Haja o peito e sustentem-se os joelhos.  
 No lino isto agora imprime: não me turbes  
 Com mesto choro por amor do Atrida;

Quero-te muito, em odio não me sejas;  
 A ti cabe aggravar a quem me aggrave.  
 Estes que voltem; reina tu comigo.  
 Meiado o mau poder, meiada a gloria:  
 Terás morbida cama, e a luz da aurora,  
 Se ficamos ao não, consultaremos. »  
 A Patroclo eis acena estenda o leito,  
 A fim que os dous mais cedo se retirem.  
 « Sabio Ulysses, rebenta Ajax divino,  
 Laercio nobilissimo, á caminho;  
 Do barbaro orgulhoso nada obtemos.  
 Cumpre ao congresso, que por nós aguarla,  
 Levar a atroz resposta, aos mesmos dada  
 Que sem igual na frota o veneramos.  
 Do irmão, do morto filho acceita a paga,  
 Nunca cidade congraçados vivem  
 Offendido e offensor. No amago alojas,  
 Pelides sevo, um coração de bronze,  
 Por conta de uma escrava, e te offertamos  
 Hoje beldades sete e mil presentes!  
 Bane o despeito, reverente aos lares;  
 Escolha dos Achivos, tens em casa  
 Amicissimos tens que mais estimas. »  
 « Bem dizes, torna Achilles, generoso  
 Principe Telamonio; mas a bilis  
 Se me intumesce ao recordar a affronta  
 Que em publico me fez o audaz Atrida:  
 Como se eu fôra ignobil vagabundo.  
 Porém desempenhar ide a mensagem:  
 A sanguinosa guerra não me importa,  
 Antes que aos Myrmidões o heroe Priameo  
 Com incendio e matança o campo ataque;  
 Da tenda e negra popa aqui pretendo  
 Para sempre extinguir-lhe o marcio fogo. »  
 Dupli-concava taça os dous empunham,  
 Libam, van-se, e o Laercio precedia.  
 Servos e servas, de Patroclo ao mando,  
 Alastram cama de ovelhumes pelles,  
 Fina alva tela e tinta cobertura;  
 Té que raie a manhã, deitou-se Phenix.  
 Dorme Achilles no fundo com Diomeda,  
 Filha de Phorbas de rosadas faces.  
 Captivas em Lesbos. Dorme além Patroclo  
 E Iphis airosa, que lha trouxe o amigo  
 Do ingrime Scyros, de Euxeu cidade.  
 Chegando aquelles ao real, os Danaos  
 Recebem-nos em pé com aureas taças,  
 E Agamemnon primeiro os interroga:  
 « Falla, adorno da Grecia, ó nobre Ulysses,  
 Quer das naus afastar o hostil incendio,  
 Ou teimoso na colera persiste? »  
 « Na colera persiste, e inda mais agora,  
 O paciente Ulysses respondeu-lhe;  
 Teus dons e a ti, chefe de heroes, deslenha:  
 Diz que resolves tu, com outros Graios;  
 Como o exercito nosso e a frota escudes.  
 Vogar ameaça no luzir da aurora,  
 E aconselha aos demais tambem naveguem

A' patria cara: o termo não veremos  
De Ilio escarpada: o mesmo Altitonante  
A mão lhe presta e exalta-lhe a coragem.  
Ajax o testemunha e os dous arautos,  
Prudentes ambos. Lá pernoita Phenix,  
E Achilles, sem forçal-o, prescreveu-lhe  
Que em remeiros baixéis com elle parta. »  
Consterna-os a repulsa e calam todos;  
Mas Diomedes bellaz: « Com dons infindos,  
Oh! nunca, rei sublime, o supplicaras!  
Era insolente, e refinou suberbo.  
Ou fique ou vá, nessa missão cumpramos;  
Peleje quando queira e um deus lho inspire.  
Nisto ora concordar: refeitos vamos  
De Baccho e Ceres, de homens força e brio.  
Nos recostar; e, assim que a dedi—rosea  
Aurora brilhe, equestre e pedestre  
Ante a frota os perfíles e accorções,  
E tu mesmo combatas na vanguarda. »  
O equite eximio em roda excita applausos:  
Fazem-se as libações; na tenda sua  
Cada qual em descanso adormecia:



## NOTAS AO LIVRO IX

181—198. *Cabecear*, no sentido de *acenar com a cabeça*, como o tomou Pereira na Elegiada. — *Aplustres*, ornamento nas prôas, corresponde a *horumba* do original: Monti usou desta palavra, tirando-a do latim, e enriqueceu com ella o italiano, se he que não seja mais antiga nesta lingua.

257—266. Este discurso de Achilles he longo, por ser a primeira occasião em que desabafa as iras tanto tempo recozidas. Note-se que principia exprobrando a Ulysses a usual velhacaria, sendo que este, no fim da sua arenga, afirma que Heitor gabava-se de que nenhum Grego, e portanto nem mesmo Achilles, era capaz de lhe resistir; ardil para excitar o heroe, o que, não obstante o reparo, foi a cou-a que mais o abalou, como se collige do seu terceiro discurso em resposta ao de Ajax. — No Verso 266, aparto-me de Mr. Giguet, e vou com Monti: Achilles não pôde queixar-se dos Gregos por morrer de igual maneira o fraco e o forte, pois que na morte os Gregos não tinham poder; mas queixa-se de que o fraco e o forte honrados fossem com iguaes exequias.

318-324. Em quasi toda essa passagem, tomei a Francisco Manuel uns versos que traz em nota aos *Martyres*. Quanto ao epitheto *Hecatompyla*, veja-se a 571 do livro II. O verso 324 he quasi um de Ferreira, na traducção bellissima do *Amor fugido* de Moscho, elegia em que vem o mesmo pensamento de Homero; e, postoque não seja uma versão literal, adoptei a formula consagrado no portuguez por um dos sabios que melhor o tem fallado.

333-334. Diz Mr. Giguet: « Ah! oui, mon cœur généreux m'inspire de borner là mes souhaits, de m'unir à une femme gracieuse, et de jouir des possessions que Pélée a acquises. » Creio que os versos de Homero contêm uma observação propria de quem havia tanto visto e perigrinado, como diz a interpretação latina: « Illic autem mihi plurimum appetit animus generosus ducta legitima uxore, apta conjuge, Possessionibus delectari quas semex quosivit Pelus. » Assim, põe Homero na boca do heroe o desejo de casar com uma que se accommode (apta,) que se deleite (delectari) nas possessões de Peleu, e não com senhora de corte pomposa, como então era Argos e Mycenae, a qual não se habituasse a uma vida simples e caseira. Na verdade, quem mora no campo, e mesmo em pequena povoação, faz mal em casar em grande cidade, e peor em corte: a boa da consorte nunca está satisfeita em casa; suspira pelos theatros, bailes mascarados, passeios e caruagens de luxo, pelas bonitas lojas, pelo tumulto das ruas, e não cessa de inspirar ao marido a idéa de ir gastar em seis mezes o poupado em dez annos. — Tenho, cá na Europa, notado que os nossos Brasileiros ou Portuguezes, casados com France-



zas ou Inglezas, e mesmo com Allemãs ou Italianas, não podem mais viver no Brazil e em Portugal, em razão das instancias de suas mulheres, que desfazem de tudo que ha nas terras dos maridos, e choram pela sua Londres, Vienna, Milão, Florença, e principalmente por Paris; e, o que he mais de lamentar, inspiram aos filhos a repugnancia ao ninho paterno. Uma tal he que não desejava encontrar Achilles.

399—401. Este excellentissimo conceito foi censurado por varios: e o mesmo Pope, tão judicioso ordinariamente, nesta passagem se extraviou, dizendo que a tinha por grosseira e indigna de Homero: he tributo pago aos refinamentos e delicadezas dos Inglezes. Como Pope não pensava Chateaubriand, que nos *Martyres* imitou este lugar do poeta Grego. Que ternura e singeleza nas palavras de Phenix! Seu discurso, primor de eloquencia, he sim longo, porque devia conter as recordações da meninice de Achilles, dos trabalhos e paciencia do aio, exemplos e preces. Tem oedundancias e repetições, que os seus não sentiam involtas nos sons harmoniosos da lingua. Servi-me tambem nesta falla de alguns versos de Francisco Manuel.

## LIVRO X

Liga os demais a noite em molle somno ;  
Em claro a passa o rei de tantas gentes,  
Gravissimos cuidados ruminando :  
Qual de Juno pulchricoma o consorte  
Lampeja crebro, se aguaceiro ajunta,  
Granizo ou neve que embranqueça as lavras,  
Ou se abre á guerra amarga as fauces negras;  
Tal suspira, e as entranhas lhe estremeçam.  
Turbado considera em cerco de Ilio  
Os muitos fogos, o rumor dos homens,  
Das tibias e trombetas; mas, se attenta  
O Achivo exercito e as silentes praias,  
Aos Céos queixando-se os cabellos carpe,  
No intimo geme o coração brioso.  
Melhor enfim parece-lhe ao Nelides  
Ir consultivo e combinar com elle  
Como os Danaos defenda. Ergue-se, os peitos  
Reveste, calça fulgidas sandalias,  
De um leão fulvo com sanguineos laivos  
Pelle talar enverga, apunha a lança.

De Menelao as palpebras o somno  
Tambem não pouca; pelos Danaos treme,  
Que em seu favor sulcando a azul campina,  
Audazes debellar vieram Troia.  
De um pardo forra com manchado espolio  
O dorso largo, aheneo casco mette,  
E hasta na mão robusta, o irmão procura,  
Supremo regedor que o povo adora.  
A' popa inda se armava, e ledo encontra  
Ao pugnaz Menelao, que assim lhe falla:  
« Armas-te, augusto irmão? nocturno espia  
Mandar intentas? Que nos falte hei medo  
Quem sozinho se arrisque pelo escuro:  
Requer nimia ousadia empreza tanta. »

A quem o regio irmão: « Celeste alumno,  
Precisamos conselho em tal perigo,  
Pois, mudado o Saturnio, hoje prefere  
De Heitor os sacrificios. Nem vi nunca,  
Nem de algum filho ouvi de deus ou deusa,  
Que num só dia como Heitor obrasse!

Mortal sim, mas de Jupiter valido,  
 Executou façanhas estremadas,  
 Que longo viverão na mente Argiva.  
 Tu corre, a Ajax e Idomeneu convoca;  
 Vou Nestor acordar, que incite os guardas,  
 Cujá cohorte sacra, entregue ao filho  
 Mórmente e a Merion, de grado o attende. »  
 Submisso Menelao: « De mim que ordenas?  
 Ficar á tua espera, ou, convocados,  
 Vir ter contigo? »—O rei tornou-lhe: « Fica;  
 Receio um desencontro em desvairados  
 Caminhos do arraial. Por onde fores,  
 Grita e alerta, noméa em honra a todos  
 Seus paes e estirpe; o tom de orgulho evita.  
 Participemos das communs fadigas:  
 Desde o berço a lidar nos fadou Jove. »

Com estas precauções o irmão despede.  
 Acha na tenda o maioral Nelides  
 Em brando leito, ao pé luzentes armas,  
 O escudo, o capacete e lanças duas,  
 O bem lavrado boldriê, que o cinge  
 Ao commandar cruissimas batalhas.  
 Pois dos annos ao peso inda relucta.  
 No cubito arrimado, alça a cabeça,  
 A perguntar: « Quem ronda o campo e a frota  
 Por treva espessa, quando os mais repousam?  
 Buscas um guarda ou companheiro? Falla;  
 Que has mister? Sem fallar não te appropinques. »  
 « Nestor, gloria da Grecia, o Atrida acode,  
 Sou Agamemnon. Mais que a todos Jove  
 Me opprime, e cessará quando este alento  
 Em mim cesse, e os joelhos não se dobrem.  
 Vagueio, por fugir-me o grato somno:  
 A guerra, o damno dos Acheus me pesa;  
 Por elles desfalleço esmorecido;  
 O coração tituba e sahe do peito,  
 Convulsos tenho os membros. Já que velas  
 A meditar, á guarda me acompanhes;  
 Vejamos se em descuido as sentinelas  
 Dormem cansadas: proximo o inimigo,  
 Empreheenderá talvez nocturno assalto. »

E o de Gerena: « O providente Padre  
 Nem tudo acabará que Heitor cogita;  
 Creio, alto rei, que amargo lance o espera,  
 Se Achilles bane a colera funesta.  
 Já já te sigo. Despertemos outros,  
 Diomedes grã lanceiro; inclito Ulysses,  
 O agil filho de Oileu, valente Meges.  
 Ao divo Telamonio alguém se expeça  
 E ao regio Idomeneu, que as naus tem longe,  
 E um do outro não perlo. Embora o estranhos,  
 O honrado amigo Menelao censuro:  
 Dorme, e tu só te afanas? Não devera  
 Contigo os chefes deprecar affavel,  
 Quando urge uma cruel necessidade? »

Replia o Atrida: « A's vezes a espertal-o  
 Eu te exhorto, ancião, porque a miude  
 Hesita e se retem, não por incuria,

Não por molleza, sim por ter os olhos  
Fitos no meu exemplo: a mim contudo  
Hoje elle anticipou-se, e os que deseja  
Foi convocar. A's portas e entre os guardas  
Vamos, que juntos acharemos todos. »

E Nestor: « Nenhum Grego ha jus agora  
De arguil-o e impugnar seu mando e aviso. »  
Então se arneza, as nitidas sandalias  
Ata aos pés, ampli-duplice e panicea  
Clamyde abrocha de lustrosa felpa,  
Rigo eri-agudo pique hastêa, e parte.

Ao gritar junto ás naus dos lorigados,  
O cauto Ulysses lhe surgiu da tenda:  
« Porque sós percorreis na opaca noite  
O campo e a frota? ameaça a algum desastre? »

E o Gerenio: « Prudente como Jove,  
Longanimo Laercio, não te agastes:  
Dór crua aggrava os Danos; vem connosco,  
Outro invitemos que da fuga ou prelio  
Deve deliberar. » Ulysses prompto  
A' tenda volta, embrãa o escudo e segue-os  
Dam com Diomedes fóra, e em torno os socios,  
Por travesseiro a adarga, a resonarem,  
Fixas de conto as lanças, o eueo lume  
O do raio imitando: o heroe dormia  
De um boi selvagem no estirado coiro,  
Com purpureo tapete a cabeceira.

O idoso Pylo ao calcanhar o toca,  
E o reprehente e amoesta: « Sus, Tydides;  
Inteira a noite logras? nem te acorda  
O fragor dos Troianos, que se acampam  
Na collina e das naus mui pouco distam? »

O heroe sacode o somno e clama: « He nimio

O ardor e zelo teu; fallecem moços  
Que pelo acampamento aos reis despaches?  
Es, magnanimo velho, es incansavel. »  
E elle: « Amigo, assim he galhardos filhos  
Tenho e outros muitos que chamar-vos possam;  
Mas risco atroz nos preme: vida ou morte  
Pende aos Gregos do gume de um cutello.

Tu, que es moço e de mim te compadeceas,  
Ajax de Oileu convoques e o Phylides. »  
Leonina talar pelle hombrêa fulva  
Logo Diomedes, pega a lança e corre,  
Volve aquelles guerreiros conduzindo.

Juntam-se á guarda, e alerta em armas todos  
Estam seus cabos. Se em vigia assidua  
O redil ovelhum molossos rodam  
E o lobo sentem vir do monte á selva,  
Mesclam ladros ás vozes dos pastores,  
A quem morreu nas palpebras o somno:  
Dest'arte, morto o seu na infausta noite  
O campo Teucro olhando os atalhas,  
Ao mais leve rumor attentos eram.  
O ancião folga e os louva: « Assim! meus filhos,  
Nenhum se renda ao perfido repouso,  
Por não sermos escarneo do inimigo. »

Eis salta o fosso, e vam-lhe apóz os Danaos

Reis congregados; á consulta accrescem  
 Merion e o Nestorio Thrasymedes.  
 Num sitio pousam da sangueira puro,  
 Entre o e paço onde, involto em sombra densa,  
 Heitor poz termo á Grega mortandade.  
 Quando uns e outros varios debatiam,  
 Fere o ponto Nestor: «Acaso, amigos,  
 Ha quem, no braço afouto; ao campo extremo  
 Dos bravos Teucros vá, para que apanhe  
 Desgraçado inimigo, ou mesmo indague  
 Se elles alli permanecer tencionam,  
 Ou recolher-se ufanos da victoria?  
 Incolume e informado nos regresses,  
 Que terá fama eterna e insigne premio:  
 De cada capitão que em nau commanda  
 Preta ovelha e de mama um cordeirinho  
 Alcançará, presente incomparavel,  
 E sempre no banquete um posto honroso.»

Dice; todos em roda emmudeceram,  
 Fallou porem Diomedes valoroso:  
 «O coração, Nestor, a entrar me impelle  
 No proximo arraial; mas outro socio  
 Me dará mór denodo e mór firmeza:  
 Dous entre si advertem-se, combinam;  
 Um, se concebe, he lento e menos ousa.»  
 Querem-no já seguir de Marte servos  
 Os Ajax, Merion; com ancia o filho  
 De Nestor; Menelao de ardida lança:  
 Anhela penetrar no campo Ulysses,  
 Que tem sempre na mente empresas grandes.

E o rei dos reis: «Amigo predilecto,  
 Prestam-se muito, á vontade escolhe;  
 Nem por algum respeito ou má vergonha,  
 Considerando o sangue e a realaleza,  
 Um inferior guerreiro tu prefiras  
 Ao que julgues mais apto.» — Assim discursa  
 Pelo seu louro Menelao temendo.  
 Porem Diomedes: «Sa me dás a escolha,  
 Posso o Laercio preterir divino,  
 Paciente, animoso, caro a Pallas?  
 Com tam completo heroe, constante e sabio,  
 Illeso hei de sahir de ardentes chammass.»

E Ulysses: «Nem me gabes, nem rebaixes,  
 Que os Danaos do que valho estam scientes.  
 Vamos, Diomedes; as estrellas cahem,  
 Acena o albor, a noite já descamba,  
 Resta apenas um terço. «— Vestem-se ambos  
 De horridas armas. Do bellaz Nestoreo  
 Tydides, que deixara a bordo a sua,  
 Recebe adaga ancipite e a rodela,  
 E sem crista e cimeira o mo taurino,  
 Simples galero, defensão de imberbes.  
 Cede Mirion a Ulysses o terçado,  
 Coldre e arco, e de pelle um capacete  
 Que, de rigidos loros dentro o forro,  
 De javali tem fóra os brancos dentes,  
 Em reforço com arte á roda apostos,  
 E feltro espesso o fundo lhe guarnece.



De Eliona as casas de Amyntor Ormenio  
 Antolyco arrombando, alli furtado  
 A Amphidamas Cytherio o deo na Scandia;  
 Em penhor Amphidamas da hospedagem,  
 A Molo; Molo, a Miron seu filho,  
 Que ao Laercio cobriu com elle a fronte.

De ponto em branco, dos consocios partem.  
 Pela estrada Minerva á dextra envia  
 Garça que, invisã em feia baça treva,  
 Grasnar ouviam. Ledo Ulysses ora:  
 « Filha do Egifero, a quem nada occulto,  
 Neste aperto me assiste, ó protectora,  
 Mais do que nunca; dá que às naus voltemos,  
 Findas arduas acções que aos Teucros doam. »

Tydides segue: « Ajuda-me e acompanha,  
 Indomavel Tritonia, como a Thebas  
 A meu pae, dos Acheus eri-arnezados!  
 Legado, que os largou do Asopo ás ribas.  
 Aos Cadmeios a paz Thideu levava;  
 Mas de volta acabou gentis façanhas,  
 Graças a ti, benevola deidade.  
 Preserva-me igualmente; em honra tua  
 Anneja immolarei do jugo intacta,  
 Larga de fronte, com dourados cornos. »

Encommendando-se á fautora Pallas,  
 Deitam-se os dous leões por noite escura:  
 Por montes de cadaveres, por armas  
 Da carnagem recente ensanguentadas.

Tambem não dorme Heitor, excita os cabos  
 E com elles concerta: « Ha quem se atreva,  
 Por obter alto nome e digno premio;  
 O inimigo espreitar? Prometto um carro  
 E de cerviz altiva os dous mais finos  
 Corseis de junto a frota, a quem me explore  
 Se inda a velam de noite, ou se aterrados  
 E lassos de destroço, os Danaos tratam  
 Só da fuga, e não mais guardal-a querem. »  
 Dice, e em redondo foi silencio tudo.

Mas um Dolon, do arauto Eumedes filho,  
 Irmão de cinco irmãs, torpe de facha,  
 Leve de pés, em ouro e bronze rico,  
 A Heitor voltou-se: « Heitor, o animo forte  
 A perscrutar me instiga as naus veleiras;  
 Arvora o sceptro, o coche eri-splendente  
 Jura dar-me e os frisões do eximio Achilles.  
 Explorador não sou que illuda e falhe:  
 Entrado no arraial, me acerco á popa  
 Agamemnonia; alli talvez da fuga  
 Ou da peleja os principes debatam. »

O sceptro pega Heitor: « Fico ao de Juno,  
 Altitonante esposo que essa biga  
 Outros nenhum transportará dos nossos;  
 Nella só brilharás. » Foi jura falsa;  
 Mas Dolon inflammado encruza o arco,  
 De lobo enfronta-se em fouveira pelle,  
 De pelle de fuinha um gorro encacha,  
 Toma dardo pontado, e às naus caminha,  
 Onde por elle Heitor não terá novas

Já, fóra dotropel, cortava a trilha,  
 O Ithaco, ao lubrigal-o: « Alguem, Diomedes,  
 Sahe da parte contraria, acaso espia,  
 Ou despir os cadaveres pretendem?  
 Passe por nós um pouco, e delle a pista,  
 O agarremos depois. Se em pés nos vence.  
 Para as naus, de hasta em reste, o impelle sempre,  
 A fim que não se esgueire e não se acolha. »

Desviam-se, e agachados entre os mortos  
 Os deixa o incauto. Longe quanto os sulcos  
 De mulas distam, mais que bois aptadas  
 A charrua a tirar por denso alquive,  
 Encalçam-no; ao rumor se tem, suppondo  
 Ser o do socio que avocal-o vinham;  
 De lança a tiro, ou menos, reconhece-os,  
 Rapido move os joelhos fugitivo,  
 Mas elles apressados o perseguem:  
 Qual dous sabujos de raivosos dentes  
 Mais e mais lebre ou corça em brenha apertam,  
 Que cisca-se a guinchar, assim Diomedes  
 E Ulysses vastador o acossam lestos,  
 Impedindo a escapula. A' guarda e à frota  
 Proximo o espia, a vulneral-o Pallas,  
 Porque nenhum blasone de primeiro,  
 A Tydides influe, que bradou: « Para,  
 Ou destalança ao bote a vida rendes. »

Aqui, de geito a vibra que lhe esfloresce  
 O humero dextro e finque-se na terra:  
 Dolon, quedo e medroso, os queixos bate,  
 Soa da boca pallida o rangido,  
 Aferram-no açodados, e elle chora:

« Vivo deixai-me redemir, que tenho  
 Bronze, ouro, ferro de lavor difficil,  
 E vos dará meu pae riqueza infinda,  
 Se preso me souber na Grega armada. »

Logo o matreiro: « Eu te affianço a vida,  
 Conta a verdade sem temor. No escuro  
 A's naus caminhas, quando os mais repousam!  
 Despir tentas os mortos? vens mandado,  
 Ou por teu mesmo impulso nos espias? »

O misero a tremer: « Num laço infesto  
 Cai de Heitor, o coche eri-splendente  
 Prometteu-me e os frisões do eximio Achilles,  
 Em premio de ir pela sombria treva  
 Explorar deligente, ao pé da frota,  
 Se inda a velam de noite, ou se aterrados  
 E lassos do destroço, os Danaos tratam  
 Só da fuga e não mais guardal-a querem. »

Surrio-se o astuto: « Appetecias muito,  
 Frisões que homem nenhum soffreia e doma,  
 Excepto o Eacio que gerou mãe deusa.  
 Mas tu sê franco: Heitor onde he que estava?  
 Onde o seu marcio arnez, onde os cavallos?  
 Onde o grosso da tropa, onde os vigias?  
 Elles alli permanecer intentam,  
 Ou recolher-se alegres da victoria? »

Volve o de Eumedes: « A verdade exponho.  
 De Ilio ao tumulto sacro, Heitor e os chefes,

Livres do borborinho, deliberam;  
 Certos não ha vigias e atalaias;  
 Os Troianos, senhor, todos alerta,  
 Exhortam-se ao luzir de accesos fogos;  
 A multidão porém de auxiliares,  
 Sem mulheres nem filhos, nos da terra  
 Descansa e dorme. »—E dormem, torna Ulysses,  
 Mistos mais os Troianos cavalleiros,  
 Ou com longo intervallo? Nada encubras. »

E Dolon: « Nada encubro. Ao mar vizinham  
 Carez, Caucomes, Lelagas, Peones  
 Arci-recurvos, inclytos Pelasgos  
 A Phymbra, Lycios e arrogantes Mysios,  
 Equestres Phrygios, campeões Meonios,  
 Para que mais! se o campo entrar desejas.  
 Sentou na extrema os Thraces recém-vindos  
 Rheso Eiónides rei com seus cavallos,  
 Quaes nunca vi grandissimos e bellos,  
 Auras na rapidez, no candor neve:  
 O coche he de relevos de ouro e prata;  
 Aureo o arnez de admiravel artificio,  
 Não proprio de mortaes, mais sim de nunes.  
 A's aligeras naus levai-me agora,  
 Ou de rijo amarrai-me, até que á volta  
 Verifiqueis se fallo ou não sincero. »

Minaz Tydides: « Certo embora informes,  
 De nossas mãos não contes evadir-te:  
 Se te soltarmos ora, ou te remires,  
 Virás espia ou combatendo ás claras,  
 Em torno as mesmas naus; se aqui te mato,  
 Cessas por uma vez de ser damnoso. »

Supplice a forte mão do Grego ao mento  
 Lança o infeliz; a adaga os tendões ambos  
 Da garganta lhe tronca; inda fallava,  
 E rodou-lhe a cabeça na poeira.  
 De lobo a pelle, de fuinha o gorro,  
 O estenso dardo e o arco renitente  
 Sacam-lhe os dous, e á predadora Pallas  
 Offerta-os o Laercio deprecando:  
 « Aceita-os, alma deusa, a quem no Olympo  
 Invocamos primeira; tu nos guia  
 Dos Thraces ao quartel e aos seus cavallos. »

Dice, eleva o despojo, ea tamargueira  
 Folhuda em que o suspende esgalha, cannas  
 Lhe enfeixa á roda, que tornando enxerguem  
 Na incerta pressurosa escuridade.  
 Entre armas e sangueira, emfim chegaram  
 Dos Thraces ao quartel, que de fadiga  
 Resonavam, dispostos em tres filas,  
 Ao lado arnezes bellos, a parelha  
 Ao pé de cadaum. No centro o Eiónides  
 A dormir, tinha atrás do coche atados  
 Em loros os sonipedes ginetes.  
 Ulysses, que os descobre: « Eil-o, Diomedes,  
 O guerreiro, os frisões que assignalou-nos  
 O morto espia. Tens a espada em ocio?  
 Desprega o teu valor; solta os cavallos,  
 Ou deixa-os a meu cargo e immola os homens. »

A Olhi-cerulea então lhe dobra o esforço;  
 Aqui e alli talhava, os ais restrugem,  
 Roxa de sangue a terra: qual saltê  
 Truculento leão rebanho ou fato  
 Não vigiado; assim cahe Diomedes  
 Sobre os Thraces, e a doze arranca a vida,  
 Quantos elle estoquêa, Ulysses cauto  
 Pelos pés arredava, porque andando  
 Os novos crini-pulchros não se espantem,  
 Pouco avezados a pizar cadaveres.  
 O heroe vai-se ao trezeno, ao triste Rheso,  
 Que expira ao despertar de um pesadelo,  
 Onde Minerva toda a noite a imagem  
 Lhe poz daquella morte á cabeceira.  
 O Ithaco, desprendendo os corredores,  
 Pelos freios da chusma a subtrahil-os,  
 De arco os fustiga, havendo-lhe esquecido  
 No vario assento o esplendido chicote,  
 E a Diomedes adverte assobiando.

Este, se audaz insista na matança,  
 Pelo temão se o coche de aureas armas  
 Tire cheio, ou se o leve aos proprios hombros,  
 Dubio examina; mas alli Minerva:  
 « Já, regressa aos baixéis; não te afugentem,  
 O' filho de Tydeu, caso outro nume  
 Alerte os Phrygios. » Elle a voz divina  
 Sente e monta um cavallo: o seu verbera  
 De arco o Laercio; á desfilada arrancam.

O argenti-archeiro deus não cego esp्रेita,  
 Vê com Tydides Pallas; desce e grita  
 Furioso pelo Thracio Hippocoonte,  
 Bravo primo de Rheso e conselheiro.  
 Este salta, examina o sitio vacuo  
 Dos corséis e os guerreiros palpitantes  
 E o cruor fresco e negro; urrando gemo,  
 Chama o parente. N'um ruido immenso,  
 Tumultua-se o campo: o feito o assombra;  
 Salvarem-se os varões foi pismo aos Teucros.

Junto ao corpo do espi Ulysses pára;  
 O socio apêa-se, o cruento espólio  
 Toma e entrega ao de Jupiter valido,  
 E torna a cavalgar. Tocados voam  
 Para a frota os ungui-sonos contentes.

O Pyllo o seu trotar sentiu primeiro:  
 « Se não desvaio, principes e amigos,  
 De cavallos o estrepido me soa.  
 Oh! se Diomedes e o Laercio fossem,  
 Com Troianos solidipes roubados!  
 Mas receio que á turba succumbissem  
 Tam bizarros Acheus. »—Mal acabava,  
 Desmontam-se elles: de alegria todos,  
 Estreitadas as dextas, os saudam.  
 Interroga Nestor: « Esses cavallos,  
 Nobre Ulysses, da Grecia adorno e brilho,  
 Dónde os houvestes? Penetrando o campo.  
 Ou de um deus recebendo-os no caminho?  
 Raleiam como o Sol. Não fico ocioso,  
 Bem que velho, e combato sempre os Teucros;

Mas nunca taes corseis meus olhos viram :  
De contradicção deus julgo um presente ;  
Sois ambos do Nubicogo mimosos,  
Da Glaucopide sua amados ambos. »

E Ulysses : « O' Neleio, ó gloria nossa,  
Com tamanho poder, um deus querendo,  
Facil nos doaria outros melhores ;  
Mas recém-vindos estes sam dos Thraces.  
Diomedes chefes doze e o rei matou-lhes ;  
Proximo ás naus, do espia dêmos cabo  
Que exploral-as Heitor e os seus mandaram. »

Dice, e fez os corseis pular o fosso,  
E iam com elles os Danaos jubilosos.  
Ao Diomedes presepe os ata em loros  
Bem recortados, onde os mais comiam  
Suave trigo, e á popa sua Ulysses '  
O de Dolon depõe sanguento espolio,  
Emquanto a Pallas sacrificio apontam.  
N'aba do mar cervizes, coxas, pernas,  
Do suor que lhes mana, os dous expurgam :  
Depois que a sordidez mais crassa escorrem  
N'agua salgada e o coração confortam,  
Em tinhas pulidissimas se banham,  
Untam-se de oleo, com prazer almoçam,  
E de plena cratera entornam vinho,  
Que a Minerva mellifico libavam.





## NOTAS AO LIVRO X

53—54. Os selvagens do nosso Brazil e da America toda, á maneira dos tempos heroicos, honram-se de ser chamados pelos nomes de seus paes: Chateaubriand a miude lembra este costume na *Atalá* e nos *Natchez*. Aggravam-se quando se lhes falta com semelhante cortezia, e perguntam se os crem filhos da hervas.

90—91. Neste lugar diz a interpetração latina: «Horum enim na-ves absunt longissime, nec valde prope. Os traductores desattendem esta ultima circumstancia: os navios de Idomeneu e de Ajax não só ficavam longe do pavilhão de Nestor, mas *não perto um do outro*. A ser como dizem os traductores, fora de uma redundancia viciosa o segundo hemistichio de Homero.

203. *Phasganon* significa uma especie de punhal, e era de dous gumes. Alguns o vertem por *espada*; mas Diomedes esqueceu a bordo, não a espada, sim o punhal, e deu-lhe um Thrasymedes. Com elle mata a Dolon, que estava entre suas mãos, e com a espada mata a Rheseo e seus companheiros. Esse punhal traziam-no á direita. Servi-me de *adaga*, porque a *adaga talhante* ou *de dous gumes* assemelha-se ao *phasganon*. Veja-se em Moraes e Constancio.

294. *Escapúla*, de uso commum no Brazil, tem o accentto na penultima, ainda que na antepenultima o ponha Coustancio: não he a primeira vez que lhe noto erro no lugar do accentto. Moraes, que não accentua a palavra, traz em exemplo de Jorge Ferreira, no qual, pelo toante, conhece-se que o accentto he onde o pomos nós os Brasileiros; he o seguinte: Aos mortos sepultura, aos vivos escapúla.

390—492. He incrível que ninguém despertasse no meio desta man-tança. Virgilio, que a imitou no episodio de Euryalo e Niso, para tor-nal-a verosimil, faz um dos mortos vomitar sangue e *vinho*, mostrando que os inimigos dormiam embriagados; mas, não obstante a cautela, tem soffrido censuras, da parte de muitos que nada boquejam contra Home-ro. Pode-se dizer que tudo foi obra de Pallas, que assistia a Diome-des e Ulysses; mas, alem de que, a ser assim, era cousa que devera expressar-se, muito perderia de valor a façanha dos dous heroes. Injus-tissimo he louvar-se no poeta Grego o mesmo que se reprehende no Latino.

463. Censuram dar Homero trigo por sustento a cavallos, porque trigo lhes he damnoso. Não admira que assim fizessem naquelles tem-pos, quando eu vi os arrieiros, d'entre Coimbra e Lisboa, darem aos seus pão branco e vinho, mal os sentiam estafados ou frouxos do caminho.

469. *Riches baignoires*, como traduzem alguns Francezes, assim como *lavacri* de Monti, pela sua generalidade, não traspassam o *asaminthores* de Homero. Esta palavra indica bem que as taes banheiras eram cubas ou tinas, como as que em meu tempo serviam no Maranhão para o mesmo fim: serravam pelo meio uma pipa, ás vezes de vinho ou de aguardente, e depois de a rasparem por dentro e por fóra, della formavam duas tinas ou duas banheiras. O adjectivo *envestes* acaso se refere a semelhante operação? Seria um bello estudo aquelle que nos levasse a conhecer como os usos e arte dos Gregos e dos Romanos, modificados ou quasi os mesmos, foram passando principalmente para as familias Grego-latinas.

## LIVRO XI

Surgindo a Aurora do Tithonio leito,  
O globo e os céos allumiava, quando  
Jove a nera Discórdia às naus despede;  
A qual, da guerra sacodindo o facho,  
Parou no centro, na de Olysses, d'onde  
Em tendas e baixéis ouvida fosse  
De Achilles e de Ajax, que aos dous extremos,  
No seu valor seguros, alojavam.  
Brama horrentissimo, e retiane o grito  
Ao coração dos Danaos, que incessantes  
Anceiam batalhar, e então mais doce  
Lhes era a pugna que a tornada á patria.  
Clama e intima Agamemnon que se aprestem,  
E aheneo luz. Com prata finas grevas  
Primeiro ás pernas afivela; aos peitos  
Loriga veste, que hópede Cinyras  
Mandou-lhe em dadiva, ao troar em Chypre  
A nova de ir a Troia a Grega armada:  
Compunha esmalte escuro dez estrias,  
Doze ouro, estanho vinte; azues ao collo  
Tres serpes iriando lhe trepavam,  
Como o curvo signal que o Padre em nuvens  
Aos fallantes gravou. De aurea tauxia  
E de aureo boldrié, fulgura a espada  
Em argentea bainha. Adarga-o todo  
Estupendo pavez, maneiro e ingente,  
Com dez eneos debruns, com vinte embigos  
Branquissimos de estanho, e de aço bruno  
Disparava o do meio ameaçadora  
A feia Gorgona e o Terror e a Fuga;  
De argentea faxa ao longo se torcia  
Vivo dragão ceruleo, que recurvas  
Tinha cabeças tres num só pescoco.  
Do elmo de quatro cones tachonado  
Crista lhe nuta horrenda e equina coma.  
Válidas eri-agudas lanças duas  
Toma, cujo fulgor fere as estrellas.  
Pallas de cima e Juno, em honra toam  
Do opulento senhor da gran Mycenas.

Prescripto a cada auriga ter em ordem

Junto ao fosso os corseis, ruidoso e immenso  
 Antes d'alva o alarido, a pé remette  
 Armados campeões, e atrás em fila  
 Vem vindo os carros. Do ether o Saturnio  
 Rumoreja, e de sangue orvalho chove,  
 Presagio de que ao Orco iam ser muitas  
 Almas de altos varões precipitadas.

Alem, num teso, o recto Polidamas  
 Alinha os seus, e Enéas nume ao povo,  
 Mais os tres Antenoridas, Polybo,  
 Nobre Agenor, inda solteiro Acamas  
 A immortaes parecido; á frente a enorme  
 Rodela vibra Heitor: qual d'entre as nuvens  
 Sem véo nenhum reluz funesto Sirio,  
 E alguma vez se offusca; assim na prima  
 Ala apparece o heroe, percorre a extrema,  
 Prevê, dispõe, comanda, em bronze splende,  
 Como o tonante Egiocho lampeja.

Quando senteio ou trigo os segadores  
 Em farta messe oppostos vam ceifando,  
 O agro juncam le espigas: taes se prostram,  
 Com mutua horrenda clade, Argeus e Teucros;  
 A desastrada fuga a nenhum lembra;  
 Barba a barba, acommettem como lobos.  
 Luctuosa a Discordia olhando exulta,  
 Unico deus que assiste: os mais, por cumes  
 Do Olympo, quedos em mansões formosas,  
 O Anuviador accusam, que aos Troianos  
 Destinava o triumpho; mas o Padre,  
 Sem lhe importar, a parte e ledo mira  
 Naus e cidade, os fulgurantes bronzes,  
 O ferir e o morrer dos combatentes.

Emquanto ia crescendo a manhã sacra,  
 A turba a tiros cahe; mas, quando em valles  
 De arvores decotar a mão sacia  
 Languido o lenhador, e avido anheia  
 Almo sustento e seu jantar prepara,  
 Uns então pelos outros animados,  
 Rompem com brio os Danaos as phalanges

Agame anon precede, e abate o regio  
 Maioral Bianor e Oileu cocheiro.  
 Oileu se apêa e investe; mas na frente,  
 Sem que eneo casco o embargue, entrada a lança  
 Pelo osso, dentro o cerebro deturpa:  
 Doma-lhe a audacia o rei. Nus amo e pagem  
 Da tunica e loriga, os abandona.

Foi-se a Isios e Antipho Priameios,  
 Legitimo e bastardo, ambos num coche:  
 Era o bastardo auriga, Antipho illustre  
 Pelejador, os quaes, pascendo ovelhas  
 Em fraga Idéa, atra em flexeis vimes  
 E o seu resgate recebera Achilles:  
 De hasta a Isios o Atrida a mama fere,  
 A Antipho de um fendente ao pé da orelha  
 Derriba; eis despe-os das brilhantes armas,  
 Reconhecendo-os, pois a bordo os vira,  
 De quando o Velocipede os prendera.  
 Leão, que em toca assalta a corçoizinhos,



Facil com dente rabido os lacera  
E as tenras almas tira; a mãe coitada,  
Perto embora, não cuida em protegê-los,  
Tremula em denso carvalhal se acouta,  
Quando evade-se á cruenta fera:  
Assim, nenhum Troiano ousa acudir-lhes,  
Do impeto Graio trepidos fugiam.

O argolico leão corre a Pisandro  
E ao firme extrenuo Hippolocho, dous ramos  
De Antimacho valente, o qual, peitado  
Pelo esplendido Paris, mais se oppunha  
A ser entregue Helena ao flavo esposo;  
Toma-os num ponto e seus corseis retidos,  
Pois largaram de susto insignes redeas,  
No carro de joelhos implorando:

« Vivos nos leva, Atrida, e accita o preço  
Da remissão; que Antimacho, pae nosso,  
Cobre e ouro encerra e trabalhado ferro,  
E te ha de encher de dadivas infindas,  
Se presos nos souber na Argiva armada. »

Fallam chorando ao rei com meigas vozes,  
E elle não meigas volve: « Que! sois filhos  
De Antimacho bellaz, que em Troica junta  
Votou morte a Grajugenas legados,  
A Ulysses divinal e a Menelao?  
Ora pagai-nos a paterna injuria. »  
Dice, e um bote a Pisandro, pelos peitos,  
Lança do coche, resupino o estira;  
Salta Hippolocho em terra, e a gladio o Achivo  
Os braços e o pescoço lhe decepa,  
E como um tronco arboreo á chusma o atira.

Dalli desfaz, com outros bem grevados,  
Hostes inteiras; a pedestre immola  
Pedestre, cavalleiro a cavalleiro;  
Pulvereaas nuvens ergue eri-alçado  
O ruidoso tropel quadrupelante.  
O rei vai na carnagem proseguindo  
E acorçoando os seus: como edaz fogo  
Em virgem mata, ao vario Eolio sopro,  
Arvores turbinoso estirpa e fende;  
Elle assim talha e estronca os fagitivos,  
E a nitrir, entre as filas derrotadas,  
Rojam arduos corseis vazios carros,  
Tristes por seus cocheiros, que alli jazem  
Mais gratos aos abutres que ás esposas.

A Heitor fora do pó, dos tiros fora,  
Da carnivora acção, da gritaria,  
Jove entanto conluz: na ancia de abrigo,  
Já de Ilo o prisco tumulto trasposto,  
A' baforeira os Teucros se approximam;  
Rugindo o segua o Atrida, e vai manchando  
Em cruor polvurento as mãos invictas;  
Retem-se elles ás portas junto á faia,  
Uns a espera dos outros. Qual em noite  
Borrascosa o leão pela campina  
Pavidos bois acossa, e ao mais tardonho  
Rasga a cerviz com navalhadas presas,  
Sangue lhe chupa e entranhas; Agamemnon

Tal os encalça e o derradeiro prostra:  
 Quem de costas cahia, quem de bruços,  
 Da regia lança aos furibundos golpes,  
 O heroe tocava os muros; e eis baixando,  
 Na dextra o raio, o pae de homens e nubes  
 No pino do Ida em fontes abundante  
 Senta-se, a nuncia ali-dourada chama :  
 « Rapido, Iris: Heitor que o pé reprima,  
 Emquanto á frente o maioral dos Gregos  
 Cortar nos batalhões, mas sempre alente  
 Os seus a resistir o embate horrivel.  
 Assim que o vulnerar ou dardo ou setta,  
 Ao carro monte; eu lhe darei victoria:  
 Ha-de ás instructas naus levar o estrago,  
 Té que o sol tombe e venha a sacra noite. »  
 Acripede a nuncia do Ideu cume  
 A' santa Ilíio descendo, o Priamides  
 Encontra em pé no apparelhado coche:  
 « Guerreiro na prudencia igual a Jove,  
 Isto elle aqui te ordena: o pé reprimas,  
 Emquanto á frente o maioral dos Gregos  
 Cortar nos batalhões, mas sempre alentes  
 Os teus a resistir o embate horivel.  
 Assim que o vulnerar ou dardo ou setta,  
 Montes ao carro, e te dará victoria:  
 Has-de ás instructas naus levar o estrago,  
 Té que o sol tombe e venha a sacra noite. »  
 Some-se Iris. Heitor pula do coche,  
 Dardos brande eri-fulgido, alas corre,  
 Provocando a conflicto: voltam face  
 Os Teucros logo; intrapidos os Danaos  
 Cerram-se firmes, a peleja instauram;  
 De encetal-a ancioso, rue o Atrida.  
 Cetestes Musas, declaral-me agora,  
 Que illustre auxiliar ou que Troiano  
 Com Agamemnon se arrostou primeiro?  
 Alto e audaz o Antenorida Iphidamas,  
 Na altriz criado pecorosa Thracia.  
 De pequeno o educara o avô materno  
 Cisseu, pae da pulehrrima Teano;  
 O qual vendo-o na ovante puberdade,  
 Para tel-o consigo, deu-lhe a filha.  
 Noivo, ao soar a empresa, vasos doze  
 Tripolando, ancorou-os em Percepe,  
 Veio por terra soccorrer a Troia.  
 De perto, fronte a fronte, já se investem:  
 Agamemnon desfecha, e o dardo aberra;  
 Elle por sob a coira á cinta o apanha.  
 Com rijo pulso e esforço enterra a ponta,  
 Que o bom talim não fura, mas qual chumbo  
 Topando amolga em lamina de prata.  
 Com garras de leão, furioso o Atrida  
 A haste a si puxa, arranca-lha, de um talho  
 Cercea-lhe o pescoço e os membros solve.  
 Por seus concidadãos somno ereo dorme,  
 Ah! longe da mulher que em flor obteve,  
 Da qual nem se logrou nem prole havia,  
 A' qual com bois doara e promettera

Cabras e ovelhas mil dos seus pastios.  
Despiu-lhe as pulchras armas Agamemnon,  
Entrou com ellas pela Argiva turba.

Coon, claro Antenorida e o mais velho,  
Defunto o irmão, toldados sente os lumes;  
De esguelha sorrateiro escorregando,  
Além do cotovello, no antebraço  
De Agamemnon a choupa enfia ahenea:  
Ao golpe freme o rei, mas não desiste;  
Hasta em punho dos ventos roborada,  
Acommette a Coon, que de Iphidamas,  
Do mesmo pae gerado, ia o cadaver  
Arrastando e a gritar que o soccorressem:  
Nisto, abaixo do escudo um bote acerta,  
Sob o fraterno corpo é degolado.  
Cheio o destino, ao Orco assim o Atrida  
Estes dous Antenoridas remette.

Emquanto o sangue da ferida mana,  
A gladio alas descose, a dardo, a pedras:  
Assim que estanca e esfria, eis lancetadas  
Lhe vem, não menos cruas que as da frecha  
Que despedem no parto as Ilithyas,  
Filhas de Juno e mães de cruas dores.  
Monta, e magoado a seu cocheiro ordena  
Que aos baixéis o transporte, e vocifera  
Com voz tonante: «Principes e amigos,  
Toca-vos repellir das naus o assalto;  
Veda o Padre bater-me o dia inteiro.»

O auriga para a frota os crini-pulchros  
Frisões verbera, que espontaneos voam;  
Sob os pés a poeira, a escuma aos peitos,  
O attribulado rei do prelio afastam.

Ausente o Achivo chefe, tropejando  
Heitor instiga os seus: «Troianos, Lycios,  
De perto eximios Dardanos, sede homens,  
A vossa intrepidez vos lembre, amigos:  
Foi-se o heroe, e o Saturnio dá-me a gloria;  
Maior a alcangareis, aos feros Danaos  
Remessai-me os solidipes ginetes.»  
Com isto inflamma e os corações esforça,  
Como assula o monteiro a cães de fila  
Contra leão ou javali sanhudo,  
O atroz Marte Priameo contra os Graios  
Os magnanimos Teucros assulava:  
Ao conflicto se arroja impetuoso,  
Qual sibilante furacão das nuvens  
Salta e encapella o ferrugineo pego.

Que heroes de Heitor a colera provaram,  
Ao cingil-o o Sapremo da victoria?  
Osseu logo, Agelao, Autono, Opites,  
Com Dolope de Glycio, Opheltio, Esymno,  
Oros, e enfim o acerrimo Hipponoo:  
Passa ao depois ás turmas. Quando em lucta  
Zephyro exasperado agouta as nuvens,  
Que vivo Noto imbrifero ajuntara,  
Ao multivago sopro incha a mareta,  
Remoinha e salpica a espuma os ares:  
Tantas vidas á plebe Heitor segava.

Fora total o exício e irreparavel,  
 A fugida mortífera, a Tydides  
 Se não clamasse Ulysses: « Que! Diomedes,  
 Nosso brio esquecemos? oh! que opprobrio,  
 Se o belligero Heitor nos toma a frota!  
 Põe-te a meu lado, ami-o. »—« Sim, responde,  
 Eu te sustentarei; mas pouco importa,  
 Que Jove aos Teucros o triumpho apresta. »  
 Dice, e a lançada á sestra mama expelle  
 Do assento ao rei Thymbreu; no entanto Ulysses  
 Lhe mata o pagem Molion deiforme.  
 Da batalha estes fóra á chusma investem,  
 Como a lebréos dous javalis bravosos:  
 O impeto e assalto novo a desbarata,  
 E os de Heitor perseguidos já respiram.  
 Num coche os nados brilham do adivinho  
 Meropo de Perecte; irmãos que o padre  
 Velou que entrassem na homicida guerra,  
 E a quem surdos as Parcas attrahiram:  
 Priva-os Diomedes inclyto lanceiro  
 Do alento e bello arnez, enquanto Ulysses  
 Mata Hippodomo e Hypiroco e os despoja.

Do Ida olhando o Saturnio, iguala a pugna,  
 E as mortes fervem. Lanceou Diomedes  
 Na coxa o heroe Agastropho Peonio:  
 Doe-lhe dos corséis faltar-lhe o effugio;  
 Que o pagem longe os tinha, e elle pedestre  
 Acre avançava, até que a vida perde.

Heitor o adverte, e ás hostes brame e accorre;  
 Diomedes mesmo enfia: « Ulysses, olha,  
 Um turbilhão nos volve Heitor furente;  
 Constancia, amigo, o embate rechacemos. »

Nisto, o pique despede, e não baldio,  
 Bate-lhe na cabeça; mas do bronzo  
 Repulso o bronze, a cutis nem lhe esflora;  
 Tríplice o tolhe o elmo, dom de Phebo.  
 Desapparece Heitor, e a poucos passos  
 Cahe ajoelhado, á forte mão sustido;  
 Um tenebroso véo lhe enfusca os olhos:  
 Pela Teuera vanguarda ia Diomedes  
 Seu pique recobrar no chão pregado,  
 Quando em si torna Heitor e ao carro pula,  
 No tropel se confunde e o transe evita.

E o Grego, em reste a lança: « Inda escapaste,  
 Cão, do corte lethal salvou-te Apollo,  
 Que entre o fragor das armas sempre invocas.  
 Has-de, ajude-me um deus, comigo haver-te;  
 Outros por ti mo pagarão agora. »

Ao Peonio deitava-se, eis que o tiro  
 Arma o tufal da emmadeixada Helena,  
 Atrás do cippo tumular do anteo.  
 Illo, Dardanio padre: o heroe despia  
 Do hasteiro extincto Agastropho o coiraça  
 Varia e o broquel e o grave capacete;  
 O arco dispersa, a vira não desmente,  
 Que ao pé dextro as phalanges atravessa  
 E enterra-se no chão. Rindo ufano  
 Paris sahe da emboscada: « Estás ferido,

Nem me falhou a setta: oh! se te houvera  
Profundado as entranhas! de ti, monstro,  
Respiravam Troianos, que te ham medo,  
Assim como a leão berrantes cabras.»

E Diomedes impavido: «Insolente,  
Só bom no corno e rufião de moças,  
Vem cara a cara, e o arco e pleno coldre  
Verás se te aproveitam: vanglorias  
De arranhares-me um pé? não me inquietas,  
Foi de femêa ou criança espinho leve;  
Mossa não faz o golpe de um coarde.  
Meu dar-lo, sim, he ruína do em que toca,  
He pranto e magoa da carpida esposa,  
De filhos desamparo; em sangue a terra  
Avermelha e apodrece; em torno ao morto  
Mais que a mulheres os abatres chama.»  
Põe-se Ulysses diante; elle se encosta  
No amigo e extrahe a farpa: em todo o corpo  
Soffre agras dores; monta, e angustiado  
Mantia ao cocheiro que o transporie a bordo.

Dos seus abandonado Ulysses resta;  
Suspira e falla com sua alma grande:  
«Ai! que farei? Se á multidão por medo  
Me esquivo, he mau; prior, se aqui me apanham,  
Pois Jove ha dispersado os outros Graos.  
Mas que indago, minha alma? eu sei que he torpe  
O combate largar; deve um guerreiro  
Com firmeza ou ferir ou ser ferido.»

Enquanto em si discursa, as Troicas turmas  
Sobrevem adargadas e o tornéam,  
Dentro a peste acolhendo: Se em balburda  
Floreos moços e cães javali caçam,  
Da mata surde a fera, os alvos dentes  
Nas recurvas quixadas amolando;  
Apezar do rangido e aspecto horrendo,  
Fervida a chusma o ataca: assim, de Ulysses  
Divino em cerco, os Troas o accommettem.  
El-o de hasta, ao famoso Deiopite  
O hombro fisga, a Thoön e Ennono estende,  
E a Chersidamas, ao pular da sella,  
Por debaixo do escudo o embigo offende;  
No pó tomba o infeliz, de palma em terra.  
Deixa-os, e aggrede o Hippasida Charopo,  
De Sóco generoso irmão germano;  
Sóco deiforme a soccorrel-o avança,  
Perto bama: «Doloso e infadigavel,  
Filhos ambos de Hippaso, ou tens a gloria  
De mortos hoje nos despir as armas,  
Ou desta minha ao bote a vida exhalas.»

Esgrime, e a choapa a lucida rodela  
Fura e a mesma coiraza artificiosa,  
Rasga-lhe as carnes das costellas: Pallas  
As visceras preserva. O golpe Ulysses  
Mortal não o sentiu; recua um pouco:  
«Ah! fraco diz, socou-te a hora extrema:  
De progredir no prelio me tolheste;  
Mas desta lança o gume, hoje to affirmo,  
Dar-te-á morte escura e a mim triumpho,



Tua alma ao rei da lugubre quadriga. »

Sóco retrocedia, quando a ponta  
Finca-se atrás na espada e sahe aos peitos;  
Rue com fracasso; o vencedor o insulta:  
« Sóco Hippasida egregio cavalleiro,  
Do fim lethal, ah! vil, não te evadiste;  
Pae nem piedosa mãe te cerra os olhos;  
De azas batendo-te, aves de rapina  
Te ham-de cruas tragar: morto eu, de Achivos  
Respeitosos terei funereas honras. »

Aqui, da pelle e do copado escudo  
O dardo extrahe que lhe vibrara Sóco:  
Dôr curte acerba e lhe borbota o sangue;  
Ao vel-o, os Teucros a exhortar-se acodem;  
Retrograda e alça a voz; o grito ouviu-lhe  
O bellicoso Menelao tres vezes,  
E vólto a Ajax: « O' Telamonio excelso,  
Do Laercio me soa o afflicto brado,  
Como de quem labora em grande affronta:  
Rompamos pela turba a defendel-o.  
Temo que só, portantos apertado,  
Pereça o heroe, com magoa dos Achivos. »

Marcha, e após elle o divinal guerreiro;  
Aham de Jove o alumno entre os contrarios.  
Já frechado, fugaz galludo cervo  
Ao caçador se esquivia, enquanto o sangue  
Tepido escorre e movem-se-lhe as pernas,  
Té que o doma a ferida, e em monte umbroso  
Crus avidos chacacs vam laceral-o;  
Nisto, um leão rebenta formidavel,  
Que derrama os chacacs e a presa toma:  
Assim bravo tropel cercava o astuto  
Heroe, que de hasta em punho o amargo dia  
Repulsa audaz; mas rue o Telamonio  
De pavez torreante, e fuge a turba.  
A Ulysaes Menelao sustêm nos braços,  
E o coche emtanto o pagem lhe approxima.

Remette Ajax ao Priameio espurio  
Doryclo e o mata; a Pandaco vulnera,  
Mais a Lysandro e Pyraso e Pylarte.  
Quando o imbrifero nume das montanhas  
Torrentes rola, a cheia o campo inunda,  
Seccos leva lariços e carvalhos,  
E o lodo arroja ao mar: Ajax dest'arte  
Vai cavallos talhando e cavalleiros.

Isto ignorava Heitor, á esquerda e ás ribas  
Do Scamandro a pugnar, onde as cabeças  
Bastas cabindo, ha grita immensa em torno  
Do grande Pylio e Idomeneu mavorcio.  
Lá, de hasta e carro, Heitor passêa ardido,  
E hostes brilhantes façanhoso arrasa;  
Mas brecha entre esses bravos não se abrira,  
Se o raptor da pulchricoma não fere  
Com trifarpada setta no hombro dextro  
Ao bellaz Machaon pastor de povos.  
Desanimam-se os Danaos, receando,  
Inclinado o conflicto, alli perdel-o;  
E á pressa Idomeneu: « Monta, Nelides,

Honra da Grecia; a Machaon recolhe,  
 Para a frota os ungui-sonos dirige:  
 Por muitos vale um medico; elle os dardos  
 Extrahe, unge a ferida e acalma as dôres. »  
 Sem demora Nestor sobe a seu carro,  
 E do eximio Esculapio o digno filho;  
 Toca os ginetes, que de grado arrancam,  
 De voltar para as naus contentes voam.  
 Do coche Hectoreo, Cebrion dispersos  
 Avista os seus e clama: « Aqui num cabo  
 De horrisona batalha combatemos,  
 E os mais Teucros, Heitor, baralha e espanca-os  
 O Telamonio Ajax, que reconheço  
 Pelo immenso pavez. Lá galopemos  
 Onde o estrondo he maior, onde a carnagem  
 De equites e peões he mais ferina. »  
 Eil-o estala o chicote, e os crini-pulchros,  
 Sentindo o açoute, a Gregos e a Troianos  
 Corpos e escudos rapido calcavam:  
 Eixo e caixa de sangue afeiam gottas  
 Que das patas e rodas se espargiam.  
 Heitor como arde por cortar na turba!  
 Derrota, esgrime, nem descansa o braço,  
 A gladio e lança e pedra assola e estraga;  
 Porem do Telamonio o encontro evita.

A Ajax do Olympo Jove incutiui medo:  
 De septemplace tarja ás costas fica;  
 Attento á chusma, attonito se aparta,  
 Feroz volta-se, e lento o passo alterna.  
 Cães e campinos, em nocturna vela,  
 Famelico leão do cerco expellem,  
 Vedando-lhe o cevar-se em pingues rezes;  
 Em vão remette, que de audazes pulsos  
 Dardos voando e fachos, ruge iroso  
 Recua, e n'alva se retira mesto:  
 Assim, tristonho e invicto, Ajax temendo  
 Pelas Achivas naus, deixava os Teucros.  
 Apesar dos meninos que o fustigam,  
 Dentro a seara tosa asno tardio;  
 Sem que fracas paoladas o inquietem,  
 Só deixa o pasto quando a fome extingue:  
 Tal, dos golpes zombava o Telamonio  
 Dos valorosos Teucros e alliados;  
 Lembra-lhe o brio proprio, encara ou foge  
 Contendo as hostes de assaltarem juntas  
 A Grega frota. Em meio elle só brame  
 Dos exercitos ambos; chovem tiros,  
 Fincam-se no pavez, muitos na arêa,  
 De embeber-se nas carnes desejosos.

Eurypilo Evemonio, ao vel-o oppresso,  
 Corre com brava ardente lança ao cabo  
 Apisaon Phausiade, por baixo  
 Do diaphragama o figado lhe vara  
 E afrouxa-lhe os joelhos. Apear-se  
 Vai por despil-o, e o arco atesa Paris;  
 Na dextra coxa, a Eurypilo vibrada,  
 Quebra-se a frecha e cruas dôres causa.  
 Elle aos seus revertendo illude os fados.

E forte vocifera: « Acheus e amigos,  
 Alto! afastai de Ajax o escuro dia;  
 Duvido escape da tormenta horrisona,  
 Mas soccorrei de Telamon o filho. »  
 De escudo aos hombros e hasta em reste, os socios  
 Junto ao ferido apinham-se; a enconral-os  
 De frente Ajax reverte; em mó carregam,  
 Pelo tropel qual fogo iam lavrando.

Suadas ao levar Neleias eguas  
 A Machaon e o dono, o Velocipede  
 Reconhece-os da popa, donde a lide  
 E a fuga lagrimosa contemplava;  
 Grita ao Menecio, que parelho a Marte,  
 Principio do seu mal, da tenda assoma:  
 « Que me queres, Achilles, que me ordenas? »  
 O amigo então: « Patroclo da minh'alma,  
 Intoleravel peso opprime os Danaos,  
 E ante mim os figuro supplicantes.  
 Presto, a Nestor pergunta, ó caro a Jove,  
 Qual dos chefes transporta golpeado;  
 Pelo talhe o Asclepiade parece;  
 Rapida biga seu semblante encobre. »  
 Docil o bom Menecio ao companheiro,  
 Entre o campo corria e as naus Achivas.

Nestor e Machaon já n'alma terra  
 Apeam-se, e disjunge antigo pagem  
 Eurymedon o carro; as vestes ambos  
 Na praia do suor ao vento enxugam:  
 Vam-se á tenda, em camilhas se recostam.  
 Bebida apresta a nitida Hecamede,  
 Filha do grande Arsimoe, que o Gerenio  
 Por exceder a todos nos conselhos,  
 Houve em Tenedos, presa do Pelides.  
 Põe de azulados pés á lisa meza  
 Flor de sacra farinha em disco aheneo,  
 Recente mel e um pico de cebola;  
 Põe copa linda, que trouxera o velho,  
 De cravos de ouro, e de ouro um par de pombos  
 Em torno a cada uma de azas quatro,  
 Com dous no fundo, alli se apascentavam:  
 Movei-a outrem sem custo não podera,  
 E cheia o velho facilmente a erguia.  
 A divinal donzella Pranio vinho  
 Dentro mescla, e raspado em eneo ralo  
 Queijo caprino e uns pós de branco trigo;  
 E os conforta com isto e os dessedenta.

Já se recream conversando, e á porta  
 A um nune igual appareceu Patroclo:  
 Em pé Nestor, condul-o pela dextra  
 Ao resplendido escano; mas o nuncio  
 Renue dizendo: « Ancião de jove alumno,  
 Não me assento; he terrivel quem me envia  
 Para saber qual fosse o vulnerado;  
 Vejo que he Machaon, a Achilles torno.  
 Tam colerico humor tu bem conheces:  
 Em seus furores o innocente culpa. »

« Ah! clama o velho, sente Achilles hoje  
 Dos vulnerados pena? o lucto ignora

Do campo inteiro? A bordo os mais extrenuos  
 A' mão tente ou de longe estão feridos:  
 A pique o Atrida e Ulysses, mas frechados  
 Na coxa Eurypilo e no pé Tydides;  
 Arco a farpa enviou contra este amigo.  
 Forte em vão, sem piedade espera Achilles  
 Que hostil fogo, apesar do esforço nosso,  
 Consuma as naus, e pereçamos todos?

« Oh! pubente fosse eu robusto e agil,  
 Qual dos Eleus e Pylios na discordia  
 Pelo armento roubado em represalia,  
 Quando o Hypirochio Itymoneu, que em Elis  
 Habitava, abati! Sob o meu dardo,  
 Ao defender seus bois, cahiu na frente;  
 Bravia a tropa, derrotada, aos nossos  
 Tudo largou: de ovelhas greis cincoenta,  
 Iguaes vacuns manadas, e não menos  
 Varas de porcos e de cabras fatos;  
 De eguas baias o triplo e seus mamotes.  
 Folgou Neleu de noite á nossa entrada,  
 Porque estreei novel com taes proezas.  
 Pregões chamaram n'alva a quem devia  
 Elide gado, e os principes a presa  
 Pelos muitos queixosos dividiram.  
 Como Hercules, talando as nossas terras,  
 Os melhores matara, e eu só restasse  
 Dos filhos doze de Neleu valentes,  
 Da mingua nossa e damno os lorigados  
 Ultrajantes Epeus escarneciam:  
 Meu pae quatro frisões mandara aos jogos  
 Disputar uma tripode, e os reteve  
 O rei de Elide Augeias; triste o auriga  
 Veio contal-o. Então Neleu, da affronta  
 Picado, reservou com seus pastores  
 Em boiadas e greis trezentas rezes,  
 Justa porção distribuindo ao povo;  
 Mas o terceiro dia, ao celebrarmos  
 Pela cidade aos nunes sacrificios,  
 Tropa equestre e pedestre eis nos assalta,  
 E ambos os Moliões, inda mocinhos,  
 Pouco versados em Mavorcias lides.  
 A ingreme Thryoessa á margem fica  
 Do Alpheu, na extrema da arenosa Pylos:  
 Na ancía de sovertel-a, a sitiavam;  
 Mas de noite, a campina ao traspassarem,  
 Desce a Pylos Minerva, incita e ajunta  
 Avida gente a pelejar disposta.  
 Neleu me cre bisonho e o coche occulta;  
 E a pé mesmo, entre os nossos cavalleiros,  
 Me assinalei, guiado por Tritonia.  
 Desagua o Minyeio e banha Arena,  
 Onde a aurora esperavamos celeste  
 E affluíam peões. O dia em meio,  
 Ante o Alpheu todo o exercito, ao Supremo  
 Feitas gratas offrendas, immolámos  
 Um touro ao santo rio, outro a Neptuno,  
 Juvenca indomita á cerulea Pallas,  
 E céamos em ranchos e dormimos

A borda armados sempre. Aquelle assedio  
 Vastadores Epeus mais estreitavam;  
 Porem com Marcio arrojo os prevenimos:  
 Mal assomava o Sol, a Jove e a Pallas  
 A supplicar, travamos a batalha.  
 Eu por Mulio a encetei, genro de Augeias,  
 Que a filha primogenita esposara  
 Flava Agamede, a qual da terra inteira  
 As salutareis plantas conhecia:  
 De um bote, ao me encarar, na arêa o estiro;  
 Salto-lhe ao coche, e troto antesignano.  
 Vendo os Epeus dos equites cahido  
 O chefe mais bellaz, sem ordem fogem.  
 Qual furacão rui de lança em punho;  
 Coches tomei cincoenta, e a cada coche  
 Derribei dous varões que o pó morderam.  
 De Actor e Molion prostrara os filhos.  
 Se, involtos em negrume, o avô Neptuno  
 Amplo-dominador os não salvasse.  
 Deu-nos victoria o Céu: matando fomos  
 E armas colhendo no alastrado campo;  
 A' cereal Buprasio, á petrea Olenia,  
 E Alesio até Colona, os perseguimos.  
 Donde gente e corseis retirou Pallas;  
 E um láinda immolei. De volta a Pylos,  
 A Jove entre immortaes rendiam graças.  
 Entre homens a Nestor. Fui tal no esforço.  
 « Mas para si guarda o valor Achilles;  
 Ha de pezar-lhe o exercito perder-se.  
 Quando, amigo, eu e Ulysses pela Achaia  
 Levantavamos tropas, no agazalho  
 Das casas de Peleu, de Achilles junto  
 Nós te encontramos e a teu pae Menetes:  
 Num claustro o ancião Peleu bovinas coxas  
 Ao tonante queimava, de aurea taça  
 Roxo vinho entornando em rubras chammas;  
 Vós preparaveis succulentas carnes.  
 Alvoroçado Achilles, pela dextra  
 Nos trouxe do vestibulo, e assentados  
 Nos regalou com prodiga hospedagem.  
 Repleta a fome e a sêde, a minha arenga  
 O ardor vos avivou. Peleu de accordo,  
 Vimol-o ao filho prescrever que fosse  
 Pugnaz, constante, superior a todos.  
 O Actorides Menedes, a Agamemnon  
 Ao te expedir, clamava aos olhos nossos:  
 —Meu filho, em geração te excede Achilles,  
 Sempar na valentia; es maisidoso,  
 Mais prudente: amoesta-o, e será docil.—  
 Tu paternos preceitos olvidaste;  
 Ora, adverte esse heroe: quem sabe se hoje  
 Um nune ha de ajudar-te a commovel-o?  
 Fazem muito os conselhos da amizade.  
 E se um presagio o espanta, e a mãe augusta  
 Jove algum declarou, mande-te ao menos  
 Dos Myrmidões á testa a esperar-nos.  
 Seu bello arnez te empreste; que, os Troianos  
 Contendo a semelhança, da fadiga



Os mavorcios Acheus talvez respirem,  
E um respiro aproveita. A frescas tropas,  
No primo choque, os inimigos laços  
Facil he rechazar das naus e tendas. »

Dice; ao longo da praia, commovido,\*  
Corre em busca do Eacida Patroclo.  
A' nau se appropinquou do sabio Ulysses,  
Onde era a curiae o foro e as santas aras:  
Ia alli da frechada coxeando  
O destemido Eurypilo Evemonio,  
Em suor testa e espadua, negro o sangue  
A merejar, mas inconcusso o peito.  
Exclamou condoido o heroe Menecio:  
«Ai! tristes nossos principes e cabos,  
Que assim, longe da patria e amigos lares,  
Cães ceyareis em Troia! Inda os Achivos,  
Dize, alumno de Jove, inda resistem,  
Ou da lança de Heitor serão domados? »

E elle: «Excelso Patroclo, he sem refugio,  
Vam cahir ante a frota os Gregos todos.  
Quantos bravos havia estam feridos;  
Cresce a força Troiana e cresce a furia.  
Mas tu salva-me e leva ao meu navio;  
Tira-me a setta, em banho morno a chaga,  
Asperge os lenimentos que de Achilles  
Aprendeste, e que affirmam lhe ensinara  
Chiron d'entre os Centauros o mais justo:  
Pois dos medicos dous, se não me engano,  
Na tenda sua Machaon de auxilio  
De mão habil carece, e Podalirio  
O atroz marte sustém no campo Teucro. »

« Heroe, torna o Menecio, que nos cumpre?  
Que será? Com recado para Achilles  
Vou do Gerenio, dos Argeus custodio;  
Mas deixar-te não quero ao desamparo. »  
Eil-o, ao collo o transporta e o põe na tenda,  
Onde em coiro taurino o deita o pagem;  
Sacando-lhe a punhal a acerba farpa,  
O cruor tetro lava, e machucada  
Amargosa raiz á coxa applica;  
Veda o sangue, a dôr calma, o golpe sécca.



## NOTAS AO LIVRO XI

195—211. Em Troia era permittido o casamento do sobrinho com a irmã de sua mãe: omitindo varios traductores que Cisseu era o avô materno de Iphidamas, desaparece a indicação daquelle costume.—Dizemos hoje *ferreo somno* por morte; Homero dizia *somno ereo* ou *bronzeo*: a differença vem de que os instrumentos de morte eram de bronze ou de certa liga de bronze, e posteriormente foram de ferro; sendo mui natural ser tirada a metaphora do metal dominante na guerra. Mr. Giguet nesta passagem trocou de metaphora; e Monti, pondo *ferreo somno*, commetteu um reprehensivel anachronismo.

224. Diz Mr. Giguet: *armé d'une javeline impetueuse comme la tem-pête*; porém Monti: *Colla salda dagli Euri hasta nutrida*. Sigo a Monti, ou antes o original, cujo verdadeiro sentido está nestas palavras da interpretação latina: *tenens ventis auctam et firmatam hastam*.

261. *Ioeidêa* significa *roxo* ou *escuro* ou tambem *côr de ferrugem*: a interpretação latina o tomou no ultimo, e optimamente a meu ver; porque o mar, quando a atmosphaera se carrega de electricidade, fica ás vezes *ferrugineo*. Não se deve perder esta observação de Homero; o qual não era sómente um assombroso poeta, mas um sabio conhecedor dos phenomenos da natureza, quanto se podia ser em seu tempo.

336. O arco era ás vezes de corno, e daqui vem que Homero e Virgilio a miude ao arco chamam corno. Neste lugar deve-se conservar a palavra; porque, pretendendo-se meter a ridiculo a Paris, isto melhor se consegue lembrando-lhe a vil materia de que se servia na guerra. E *parthenopipa* creio que fica bem traduzido por *rufião de moças*; phrase propria da ira de Diomedes.

413—495. Nem me agrada a comparação do valentissimo Ulysses com um cervo timido; nem ao depois, a do grande Ajax com um burro tardio, nem dos *valerosos* Troianos com fracos meninos: parecem-me não ser de bom gosto, por não se ajustarem com o objecto. Mas he admiravel a pintura, que segue immediatamente á ultima comparação, de Ajax posto só entre os dous campos a aparar no seu largo pavez os tiros de todo o exercito inimigo, *desejosos de se lhe embeber nas carnes*.—



## LIVRO XII

Emquanto cura a Eurypilo o Menecio,  
Renhia-se o conflicto; nem já fosso  
Nem já larga trincheira ás naus valia.  
Feita sem hecatombes tal defensa  
Da frota e presa opima, em odio aos nubes,  
Longa dura não teve. Trado Achilles,  
Vivo Heitor, inda assente a regia Troia,  
Era em pé dos Acheus o ingente muro;  
Dos Phrygios morta a flor, ao decimo anno  
Destruída a cidade, e retirados  
Os restantes Grajugenas, as obras  
Tratou com Phebo de assolar Neptuno.  
O Careso, o Heptaporo, o Esepo, o Rhodio,  
O Rheso, o Granico, o divino Xantho,  
O Simois, que revólto escudos e elmos  
E heroes muitos rolara, quantos rios  
Prorompe do Ida ao mar, Apollo a todos  
As fezes convertendo, nove dias  
Juntos os remessou contra as muralhas;  
Jove a chover mais presto as aluia;  
De tridente Neptuno os alisserses  
De pedra e estacas de labor tamanho  
Para o pego empuxava, até que ao longo  
Do rapido Hellesponto aplanou tudo:  
Na arêa litoral submerso o muro,  
No alveo entrou cada rio, como d'antes  
Formoso a deslisar. Neptuno e Apollo  
Tinham de assim fazer: mas igneo prelio  
Então zurrava em torno dos reparos,  
Traves das torres a soar batidas.  
Flagellados por Jove se mettiã  
Nas cavas naus os Danaos, receosos  
Do artifice da fuga Heitor violento,  
Que inda era um furacão. Se os lumes sevos  
Leão vibra ou javardo a cães e á turba,  
Amiudam-lhe em quadrado os caçadores  
Tiros e tiros; bem que o mate o brio,  
Não treme ou retrocede, gyra e tenta,  
E por onde assaltêa as linhas cedem:  
Assim desfecha Heitor, que anima os socios



A transcurisar o fosso. A' borda hesitam  
 A nitrir os corséis, que, largo e fundo,  
 Arduo era de saltar-se e intransitavel:  
 Com pricipicios em redor, por cima  
 Hirtos estrepes, do inimigo empegos,  
 Voluvel carro a custo o passaria;  
 Mas passal-o os pedestres almejavam.  
 A Heitor avizinhou-se Polydamas:  
 « Temerario, e vós Teucros e alliados,  
 Impellirmos ao fosso os corredores!  
 Vendo não estais o perigoso passo,  
 Pontudos paos e por detrás o muro?  
 A cavallo vencel-o he-nos de-feso,  
 E, naquella estreitura o damno he certo.  
 Se nos ama o Tonante e quer perdel-os,  
 Sem gloria acabem já, da patria longe;  
 Porem, se em novo ataque nos repellem,  
 Seremos nesse fosso despenhados,  
 Sem nos restar quem leve o annuncio a Troia.  
 Ouvi-me pois: á borda os pagens fiquem  
 Os ginetes contendo, e a pé densados  
 Sigamos nós a Heitor; se he vinda aos Gregos  
 A luz funesta, relictar não podem. »

Acceito o justo aviso, Heitor em armas  
 Logo se apêa, e o mesmo os outros fazem;  
 Cada auriga os frisões rtem mandado.  
 Formam-se em corpos cinco: ao de mais gente,  
 Mais duro e ancioso de romper os vallos,  
 Heitor commanda e o celso Polydamas,  
 E tambem Cebasion, que Heitor escolhe  
 E a outrem menos bravo o coche entrega;  
 Ao segundo Aleathão, Agenor, Paris;  
 Ao ter-eiro, os Priameos sabio Heleno  
 E divinal Disphobo, mais de Arisba  
 Asio Hystacio, que em nitidos cavallos  
 Das margens do Selleis alli viera;  
 Ao quarto, o egregio Anchiseo, e os Antenoreos  
 Habil Archelochos e pugnaz Acamas;  
 Ao quinto enfim, de illustres colligados  
 Sarpédon, Glaucos e Asteropeu mivoreio.  
 Eis os fortes que Heitor mais tinha em prego  
 Depois de si, fortissimo de todos.  
 Num grupo, á sombra de bovinas tarjas,  
 Dam sobre os Danaós, que encerrados criam,  
 Sem resistirem, nos escuros bojos.

A Polydamas Teucros e os mais chefes,  
 Menos o principe Asio, obedeceram:  
 Insensato! os corséis (rum fado o empuxa)  
 Não larga e ás naus se envia; mas ovante  
 Não voltará seu coche a Ilion suberba;  
 Infensa o enreda a Parca e o vota á lança  
 De Idomeneu Deucalida. A' sinistra,  
 Por onde á frota os equites Achivos  
 Voltavam, trota, e abertas inda as portas  
 Acha de par em par e destrancadas,  
 Para Acheus fugitivos recolherem.  
 Altivo o carro expede, e os seus dementes  
 Seguem-no a gritos, crendo a bordo os Gregos;

Mas dous robustos Lapithas o empecem,  
 De Perithôo o filho Polypetes,  
 O homicida Leonteu parelho a Marte:  
 Quaes em montes carvalhos corpulentos,  
 Que, a chuvas renitindo e a ventanias,  
 Tem-se ás grossas raizes penetrantes;  
 Elles, no braço e no valor fiados,  
 A's portas o grande Asio esperam quedos.  
 Contra o muro a fremir, de escudos no alto,  
 Na trilha de Asio vam, do filho Acamas,  
 De Enomao e Thoom, Jameno e Orestes:  
 A' exhortação dos Lapithas acodem  
 Grevados gregos, mas do assalto a vista  
 Fuga e alarido gera. Os dous rompentes  
 Sam feros javalis que, em brenha ouvindo  
 Bulha de gente e cães, de esquelha investem,  
 Quebram da selva e desarreigam troncos,  
 E até que um dardo os mate os queixos rangem:  
 Aos peitos seus, daqui dalli ferido,  
 Ronca o fulgente bronze; affoutos pugnam  
 Em si, nas tropas que das torres chovem,  
 De naus e tendas em defeza, pedras.  
 Qual tufão, sacudindo opacas nuvens,  
 Lança em flocos a neve n'alma terra;  
 Assim das mãos Achivas e Troianas  
 Manavam tiros, os calhaos zuniam,  
 Broquéis e elmos do choque estrepitavam.

Gemendo o Hyrtacio rei, nas ancas bate,  
 A blasfemar: «O' Jupiter, mentiste!  
 Não pensava que Dan os tolo o esforço  
 Das nossas mãos invictas sustentassem.  
 Quando em aspera toca nidificam  
 Fuscas vespas e abelhas, nunc i deixam,  
 Porem tenazes em favor do enxame  
 Ferram-se aos crestadores: taes á entrada  
 Aquelles, bem que dous, só prisioneiros  
 Ham de render-se oa mortos.» Surdo Jove  
 No animo guarda para Heitor a gloria.

Nas outras portas outras pugnas fervem;  
 Mas narrar tudo, como um deus, não posso.  
 Em fogo rochas contra os muros voam:  
 Mestos he força que os Acheus propugnem,  
 Mestos estam seus protectores nunes.

Os Lapithas carregam. Polypetes,  
 Atalhando-lhe o ardor, pela viseira,  
 Cujo metal não veda a cuspide areia  
 De esmiollal-o, a Damaso lancêa;  
 Pylon de igual maneira e Ormeno cahem.  
 Furioso Leonteu, Mavoreio ramo,  
 Filho de Antimacho, ao talim de um bote  
 A Hippomacho traspassa; o gladio puxa,  
 Rabido pela turba, e resupino  
 Deita por terra Antiphate; uns sobre outros,  
 Vai prostrando a Menon. Jameno e Orestes.

Emquanto elles cadaveres desarmam,  
 Polydamas e Heitor mor copia guiam  
 De ousados campeões, que anhelam brecha  
 Abrir no muro e incendiar a frota.

Indo o fosso a transpôr, á borda hesitam;  
 Porque a sestra aguia altivola pairando,  
 Nas unhas traz cruento e palpitante  
 Vivo enorme dragão, não descuidoso  
 De morder contorcido o peito e o collo  
 Da ave roubaz, que em agra dôr e aos guinchos  
 O larga em terra, e d'aura ao sopro adeja.  
 Do Egiacho o portento, o maculado  
 Reptil, assombra e assusta; e Polydamas  
 Vira-se para Heitor: « Heitor, meu voto  
 Costumas reprovar; mas he desdouro  
 De um cidadão, no campo ou na assembléa,  
 Servir o teu poder contra a verdade.  
 Franco serei: do assalto ás naus cessemos.  
 Do avido arrojo á esquerda a revocar-nos  
 Aguia altaneira vivo e ensanguentado  
 Esse dragão deixou cahir das unhas,  
 Sem levar-o por cevo ao caro ninho:  
 Assim, bem que, invidando o extremo esforço,  
 Portas e muros aos Gregos arrombemos,  
 Pelo mesmo caminho á retirada  
 Nos forçarão das naus os defensores,  
 Com perda immensa. He como o interpretara  
 Augur perito, e o povo obedecera. »

Minaz Heitor: «Pungente es, Polydamas;  
 Sabes tu que opinar melhor podias:  
 Se fallas serio, a mente o Céu tarvou-te.  
 Do Altitonante o aceno e mando esqueces,  
 E por aves guiar-me ali-spalmadas  
 Queres, das quaes nem curo nem me importa,  
 Voem da dextra para o Sol e aurora,  
 Ou da sinistra para o occaso e trevas.  
 Ouvir cumpre o senhor de homens e deuses:  
 Combater pela patria, optimo agouro!  
 Temes pugnar? Em torno á frota Argiva  
 Outros acabarão, não tu, cobarde  
 Sem impeto e firmeza. Mas, se fóra  
 Da acção te vejo, ou seduzindo a outrem,  
 Ao gume desta lança a vida espiras. »

Dice, e accomette; voz em grita, o seguem.  
 Do Ida o Fulminador, por dar-lhe a gloria,  
 Tufão manda, que em nuvens de poeira  
 Afoga os vasos e amollenta os Gregos.  
 No esforço e no sinal firmes os Teucros,  
 Todo a muralha derrocar tentavam:  
 Os parapeitos e merlões demolem,  
 De alavancas pilares desmantelam,  
 Os principaes das torres fundamentos,  
 Brecha esperando abrir. Mas não recuam  
 Inda os Acheus; de tarjas premunidos,  
 Vam da amêa frechando os que a subiam.  
 De torre a torre os dous Ajax correndo,  
 Aos frouxos brando animam, duro increpam:  
 « Amigos, do mais fraco ao mais valente  
 Necessitamos na afflicção que vedes;  
 Não cabe a todos ser no prelio eximios:  
 Sem temor de alaridos, exhortai-vos;  
 Avante, a fuga he vil. Talvez o Olympio

Rechaçal-os nos faça até seus muros.»

Isto excita e afervora. Em dia hyberno,  
Quando aos homens despede o Fulgurante  
Bastas lanças de gelo, eis calam ventos,  
Constante em flocos neva, dealbando  
Vertices, cumes, hortos, veigas, prados;  
Mesmo encanece o mar no porto e praia,  
Mas vaga assidua o branco véo desmancha  
Com que Jupiter cobre a natureza:  
De parte a parte, assim granizam pedras;  
Borborinho e fragor no campo echoam.

Mas não quebrara Heitor com seus Troianos  
Portas e barras, se o prudente Padre  
O seu bravo Sarpédon aos Grajugenas,  
Como um leão a touros, não lançasse.  
Ao peito enea rodela, onde habil fabro  
Ducteis laminas pulchras adaptara  
De bois a denso espolio e de ouro as orlas,  
Brande hastas duas. Quando o rei dos bosques  
Faminto vaga em busca de carniça,  
O guardado curral tenta animoso  
Contra zagaes alerta e bons rafeiros,  
Nem soffre ser da empreza repellido,  
Sem que roube carneiro ou dardo o fira:  
He como o heroe divino audaz apprehende  
Romper o muro e derribar trincheiras.  
Eis de Hippolochos ao filho assim perora:  
«Glaucos, porque na Lycia o primo assento,  
Carnes e pleno o copo e as honras temos  
De numes, e do Xantho á riba herdades,  
Vasto ameno pomar, vinhedo e lavras?  
He para hoje occuparmos a vanguarda  
Na ardente lucta, afim que um Lycio diga:  
—Nossos reis não debalde ovelhas gordas  
Ou doce vinho logram; pois valentes  
A' testa nossa gloriosos marcham. —  
Amigo, se esquivando ora esta guerra,  
A' velhice escapassemos e á morte,  
Nem combatera eu mesmo, nem te instara  
Pela fama a pugnar; mas dos mil transes  
Lethaes ninguem se exime: eia, ganhemos  
Ou demos a ganhar embora a palma.»

Glaucos não se escusou. Da gente Lycia  
A' frente ao vel-os Menestheu Petides  
A torre que defende ameaçando,  
Estremeceu: procura alguém de roda  
Que o auxilie, e os dous Ajax, no posto,  
Avista insaciaveis de pelejas,  
Com Teucro ao pé, da tenda a pouco vindo.  
Era em vão seu bradar, que os céos troavam  
De escudos e comados capacetes  
Ao choque e estrepido, ao rumor das portas  
Que batidas a um tempo restrugiam;  
Logo a Thoon: «Vai, nobre arauto, parte,  
Chama, chama os Ajax, e acudam ambos;  
Fero aqui tem de ser em breve o estrago;  
Os Lycios cabos de furor provado  
Emtanto encontro, sobre nós desfecham.

Se marcia lida o embarga, o Telamonio  
Venha ao menos com Teucro arci-perito. »

O arauto ao longo da muralha corre:  
« A vós, Ajax, dos Gregos lorigados  
Chefes de prol, vos pede ajuda o filho  
De Peteu caro a Jove, ambos segui-me  
Um momento sequer; em breve o estrago  
Tem lá de ser maior, por onde assaltam  
Os Lycios cabos de furor provado.  
Se marcia lida o embarga, o Telamonio  
Venha ao menos com Teucro arci-perito. »

Ao de Oileu presto falla o companheiro:  
« Ajax, tu e o robusto Lycomedes  
Excitai com firmeza o ardor Achivo;  
Vou soccorrel-o, e cá serei de volta,  
Removido o perigo. » Dice, e marcha  
Mais Teucro irmão paterno, e vai com elle  
Pandion que de Teucro os arcos leva.  
Na torre já, do muro atrás se postam  
No instante em que da Lycia os reis e os cabos  
A amêa em negro turbilhão trepavam:  
Foi rijo o encontro, horrisono o tumulto.

No ardido Epicles, de Sarpédon socio,  
Estrêa Ajax, lascando enorme cimo  
De um dos merlões, que o joven mais florente  
Hoje com duas mãos nem levantava;  
Alça o braço o mais alto, e o canto o elmo  
De quatro cones fende e o craneo racha:  
Da torre Epicles de mergulho tomba,  
E a vida os osses deixa. Teucro o pulso,  
Onde o viu ru, frechou do Hippolochides  
Que o muro ia subindo: elle, cessando,  
Saltou furtivo, aos olhos subtrahiu-se  
E ás vaías dos Acheus. Ausente Glauco,  
Doe a Sarpédon, que não larga a pugna;  
Segue e ao Thestorida Alcmaon vulnera,  
Despega a lança, e o triste cahe de bruços;  
Toa eneo vario arnez. Nervudos punhos  
Deita aos merlões, e inteiro um trez consigo:  
O muro he descoberto, he feita brecha.

Eis Teucro e Ajax. De frecha em torno aos peitos  
Alcança Teucro a lúcida corréa  
Do vasto escudo: ao filho ampara Jove;  
Que ante as popas acabe não permite.  
De um bote ao mesmo escudo Ajax repelle-o:  
Susta-se um pouco, mas não perde o fogo  
O Lycio heroe, na gloria esperançado;  
Vira-se e clama: « O' socios, esquecei-vos  
Da honra e intrepidez? Posso eu valente  
Rasgar sózinho a brecha e abrir a estrada?  
Vamos, das naus o ataque a todos cumpre. »

De pejo então os Lycios mais refervem  
Rodeando o seu rei: dentro os Achivos,  
Na urgente pressa, as hostes corroboram:  
Nem pode o esforço de uns ir mais avante,  
Nem o de outros vedar o accesso ao muro.  
Quando em campo commum seus marcos fixam,  
De medida nas mãos, dous litigantes



O terreno disputam palmo a palmo:  
 Tal a amêa os separa. Aos peitos roncã  
 Harto o pavez, a tarja, a leve adarga:  
 Feridos pela frente, espiram muitos;  
 Ai do que mostra as costas e as desnuda!  
 Sevo bronze as traspassa e ao proprio escudo.  
 Torres e parapeito escorrem sangue,  
 Sem que ou Danao repêde ou Lycio avance:  
 Qual de honesta mulher, para que aos filhos,  
 Traga o duro salario, as conchas libram  
 O peso e as lãs, iguala-se a peleja,  
 Até que Jove a Heitor conceda a gloria  
 De entrar primeiro o muro. A voz tonante  
 Eil-o esforça: « Investi, briosos Teucros,  
 Muro em terra, e na frota a voraz chama. »

Na orelha a todos retinniu seu brado:  
 Remettem logo, ao parapeito sobem,  
 Lança nas mãos. Heitor pontuda e grossa  
 Pedra arrancou da verga de uma porta,  
 Que ora nem dous forçados camponezes  
 Poderiam mover, nem carreal-a:  
 Por Jove aligeirada, elle a maneja.  
 Como simples tosão que em sua esquerda  
 Mal o ovelheiro sente; vai direito  
 Ao bifore portão de bastas pranchas,  
 Que muniam por dentro en cruzilhadas  
 Barras duas e enorme fechadura;  
 Por não falhar o tiro, o heroe de perto,  
 Alarga as pernas e nos pés se estriba;  
 Bechina o grave seixo; os gonzoos parte;  
 Batentes e portaes horrendo estralam;  
 Cedem barras, pranchões uns contra os outros  
 Se despedaçam. Pula Heitor, medonho  
 Como escuro bulcão; brande hastas duas,  
 Fulgura em bronze, os lumes lhe chammejam;  
 No impeto um deus sómente o suspendera.  
 A transpôr a trincheira instiga os Troas:  
 Quaes a amêa superam, quaes transcendem  
 As broncas portas. Em tropel os Gregos  
 A's naus se acolhem, num ruido immenso.



## NOTAS AO LIVRO XII

22. *Lavor* ou *labor* vem do latim *labor*; mas em portuguez ha uma differença: *lavor* significa as mais das vezes uma obra artificiosa; *labor* he sempre trabalho penoso.

37. Digo eu—bem que o mate o brio—, tomando o *dé* do verso 46 de Homero no sentido de *postoque*, como o fez Monti: no sentido de *mas* ou *porem*, que he o usual, fica o lugar inintiligivel. Creio que o poeta quer dizer que o leão ou o javali, ainda que morra ou se exponha á morte, não recua nem foge, mas acommette com brio.

134—135. *Prin g'n'è kataktamen nê alónai*, he interpretado pela *Clavis Homérica*: «Antequam vel interficiantur vel capiantur.» A interpretação latina Jiz assim: «Antequam vel interficiant alios vel ipsi capiantur.» A ultima explicação, adoptada por Mr. Giguet, *postoque* aspire a ser mais literal, não apresenta um sentido claro e natural: sigo a primeira com Monti. Rochefort, por fugir á difficuldade, omitiu a passagem.

290. Homero, mais Virgilo, usam *arcos* no plural por arco no singular, elegancia propria do grego e do latim; mas aqui parece-me que se deve conservar o plural: o pagem Pandion leva mais de um para o caso possivel de quabrar-se o que Teucro trazia nas mãos. Quantos conheço, não se importaram desta miudeza.

359. Alguns, não Monti que foi exactissimo, omitiram a particularidade exprimida no texto pelas palavras *Eu diabas* com as pernas firmes e separadas, *firmiter divaricatis cruribus stans*, como diz o interprete latino; não reflectiram que era uma circumstancia muito attendivel. Heitor alargou as pernas para melhor firmar-se; acção naturalissima: os luctadores, para não serem facilmente derribados, costumam fazer o mesmo. Pode bem um traductor, e até creio que he seu dever, como já opinei em outro lugar, passar em silencio epithetos em demasia repetidos, contando que saiba escolher as occasiões em que taes epithetos nada accrescentem á situação; mas nunca deve pôr de parte a mais leve observação do autor, se aspira á honra de ser fiel.



## LIVRO XIII

Jove, Heitor já na praia, deixa aos Teucros  
A angustia e o peso; aos Thraces cavalleiros  
Fulgidos olhos volve, aos Hippomolgos  
Glactophagos longevos, aos rompentes  
Mysios, Abios justissimos dos homens;  
Nem pensou que immortal algum viesse  
Favorecer a Gregos ou Troianos.

Em não cega atalaia, do alto cume  
Da Samothracia umbrosa, contemplando  
A guerra o Ennosigeu, todo o Ida avista,  
A Priamea cidade e as naus attenta:  
Alli do mar sahira, e dos vencidos  
Graios com dó, se inflamma contra Jove.  
Desse alcantil baixando, o monte e a selva  
Sob os seus pés retremem; dá tres passos.  
E ao quarto Eges alcança, em cujos mares  
Tem fundo aureo palacio indestructivel.  
Entra, junte os eripedes fogosos  
De crinas de ouro, de ouro o corpo arneza,  
De ouro o chicote apunha artificioso,  
E monta ao coche, pelas ondas voa:  
Conhecendo a seu rei, surdindo exultam  
Cetaceos mil; a vaga alegre amaina;  
A rapidez he tal que, sem molhar-se  
O eixo de bronze, á frota em breve chegam.  
Entre Imbro aspera e Tenedos, Neptuno  
Em ampla equorea gruta os brutos larga,  
Para de ambrosio pasto alimental-os,  
E em péas insoluveis e inquebraveis  
Aureas os prende, afim que esperem quedos  
Que do exercito Acheu seu dono torne.  
Como incendio ou procella, em sanha e urrando  
A Heitor seguem os Troas, na esperanza  
De em suas naus exterminar os Gregos.  
Mas o que abarca a terra, do aqueo pego  
Estes veio animar; o vulto a Calchas  
Toma e a voz indefessa, e mais abraza  
Os ardentes Ajax: «Ajax, mantende  
O Achivo alento, longe o frio medo.  
Não temo alhures o inimigo ousado,  
Bem que o muro passasse; ham de contel-o  
Nossos heroe: de cá receio a furia  
De Heitor, que marcha como horrivél chamma,



E de filho de Jupiter blasona.  
 Um deus vos dê firmeza, e animo aos outros  
 Inspirai; que ha de ser das naus repulso,  
 Embora o excite o mesmo Omnipotente. »  
 Aqui toca-os Neptuno com seu sceptro,  
 E os fortalece e alesta-lhes os membros,  
 A mão lhes faz robusta e o pé ligeiro;  
 E abalou como açor, que os azaz bate  
 E se despenha sobre fraca bomba.

Ajax de Oileu persente e ao socio falla:  
 « Não he Calchas aquelle, ó Telamonio,  
 Mas incola do Olympo que, do vate  
 Sob o semblante, propugnar nos manda;  
 He por detrás diverso e na pégada:  
 Facil no andar se reconhece um nune.  
 Por combates meu peito mais palpita  
 Pulsa-me o braço e o pé. »—Responde o amigo:  
 « Ora espontaneo a mão da lança ferra,  
 O animo cresce, á lucta os pés me impellem  
 Só por só com o indomito Priameo. »

Emquanto alegres da peleja tratam,  
 O deus que o accendera, anima a outros,  
 Que extremos ante as naus do afã respiram;  
 Dôr intima os trabalha e os esmorece,  
 E ao ver que o muro escala a Teucra gente,  
 Lagrimas das pestanas lhe borbulham,  
 Crem o exicio infallivel. Mas Neptuno  
 Concita as Graias hostes; vem primeiro  
 Aos heroes Teucro e Antilocho e Deipyro,  
 Merion e Leuto, Peneleu e Thoas,  
 E exclamou: « Que vergonha, ó flor dos jovens!  
 Em vós eu punha a salvação da armada:  
 Cessais de combater, e eis luz agora  
 Nosso dia supremo. Oh! Céos, com pasmo  
 Vejo incrível milagre, ás naus chegarem  
 Fugazes Troas como fracos cervos,  
 Que errantes na floresta, sam de pardos  
 Chacae e lobos, cevo: á força Achiva  
 D'antes nem a arrostar se abalançavam;  
 Hoje em face das naus feros pelejam!  
 Do soberano he culpa, he dos soldados  
 Que, a despeito das ordens, refusingo  
 O assalto repellir, matar se deixam.  
 Mas, se obrou mal no insulto ao grande Achilles,  
 Toca-nos ao conflicto nos furtarmos?  
 Sus, não persistem no erro as almas nobres:  
 Bravos dos bravos, onde o brio vosso?  
 Desculpo o imbelle que recua e afrouxa;  
 Mas arde-me no peito essa moleza.  
 O pejo e a reprehensão vos fallem n'alma:  
 Cumulais nosso damno; o risco augmenta;  
 Ante as naus já corusca o heroe Priameo;  
 Barras quebrou, despedaçou trincheiras. »  
 Assim Neptuno. Aos dous Ajax rodéam  
 Phalanges taes, que marte as applaudira,  
 E a belligera Pallas. Gente egregia  
 A Heitor e os seus espera, escudo a escudo,  
 Lança a lança, elmo a elmo, rosto a rosto;

Flammejam confundidas as cimeiras  
 E undantes crinas, tam cerrados eram;  
 Vibram-se audazes freixos, vai travar-se  
 O acerrimo conflicto.—Heitor o enceta,  
 Com densos batalhões acre rompendo.  
 Se, turgida por chuvas, a torrente  
 Arruinador penedo arranca e rola  
 De pedregoso vertice, elle aos tombos  
 Com impeto incessante o bosque atroa,  
 Té que em planicie estaca e desfallece:  
 Tal Heitor, que estender ao mar o estrago  
 Ia e destruir tudo, á vista acalma  
 De unidos batalhões; a dardo e espada  
 Contém-lhe os Danaos o furor pujante.  
 Rebatido repêda, e horrendo grita:  
 «Pugnazes Lycios, Dardanos, Troianos,  
 Constancia! não he longa a resistencia:  
 De lança espero aos Gregos esse basto  
 Quadrado penetrar, se he que me inspira  
 De Juno o altisono e potente esposo.»  
 Isto os roborá. De rodela alçada,  
 O Priameo Deiphobo ardido avança  
 Hasta fulgente Merion certoiro  
 Vibra, e Deiphobo receando o bote,  
 No taureo escudo o apara, e ao pé da choupa  
 Rebenta o cabo; aos seus reverte iroso  
 O Grego heroe, por ter falhado o golpe  
 E quebrar-se o arremesso; em busca de outro,  
 Que deixara na tenda, além do campo,  
 Corre; e crescendo fica o estrondo e a guerra.  
 Teucro o primeiro prostra bellico Imbro,  
 Geração de Mentor em corseis rico:  
 Habitava em Pedeu, por mulher tendo  
 Medesicasta, Priameia espuria;  
 Mas, a nova da Grega instructa armada,  
 Inclyto em armas veio, e em casa o sogro  
 O honrava como a filho: o Telamonio  
 Junior de pique sob a orelha o fere;  
 Sacado o pique, tomba como um freixo  
 Que, vistoso de longe em pino excelso,  
 Ao córte aheneo abate as folhas tenras;  
 Na quéda as armas soam. Teucro ancioso  
 Quer despil-as, e Heitor um dardo esgrime,  
 Que elle esquiva, e aos peitos vai de Amphimacho,  
 Do Neptunio Cleato insigne prole,  
 De fresco vindo; ao baque o arnez murmura.  
 O elmo a desenlaçar-lhe Heitor se apressa;  
 De lança o impede Ajax, que não lhe offende  
 O corpo horrendo em bronze, mas do escudo  
 Passa-lhe a copa e intrepido o repulsa.  
 Heitor cede os cadáveres: de Athenas  
 Os divos chefes Menestheu e Stichio  
 Vam carregando Amphimacho; impacientes  
 Os fogosos Ajax de Imbro se apossam:  
 Qual dous leões, que á densa monta levam  
 Alta do chão nos queixos uma cabra,  
 De cães de fila aos dentes arrancada,  
 Sustêm-no os dous guerreiros e o despojam.

Pela morte de Amphimachó irritado  
 O Oiliades o estronca, e em ar de bola  
 Joga á turba a cabeça, que rodando  
 Aos pés do mesmo Heitor cahe na poeira.  
 Defunto o neto no horrído conflicto,  
 Parte Neptuno irado ao campo Grego,  
 A machinar dos Teucros a ruína;  
 Encontra o hasteiro Idomeneu, que, entregue  
 Aos medicos um socio, no jarrete  
 Pouco ha ferido e em braços carregado,  
 Vem da tenda saciar-se na batalha;  
 O Ennosigeu lhe falla, na figura  
 De Thoas Andremonio, que imperava  
 Toda a Pleurona e a celsa Calidona,  
 Do povo Etolio como um deus honrado:  
 « Príncipe dos Cretenses, onde os feros  
 E orgulhosa ameaça dos Achivos?»

O conselheiro Idomeneu responde:  
 « Thoas, nenhum varão, julgo eu, tem culpa,  
 Pois todos hoje denodados fomos:  
 Não ha terror, desanimo ou frouxeza;  
 Capricho he do Supremo que os Achivos  
 Longe da cummum patria inglorios morram.  
 Thoas beilaz, os tibios sempre exhortas;  
 Ora prosigas, e um por um desertes.»

Mas o que abala a terra: « Nem de Troia  
 Saia mais, sim de cães ludibrio seja,  
 Quem neste dia abandonar o prelio,  
 Anda; bem que sò dous, já já, tardamos:  
 Presta dos fracos mesmo unida a força;  
 Mas nós com fortes pelejar sabemos.»

Torna á peleja o deus, e o rei na tenda  
 Se arma e hastis dous menéa: qual, vibrado  
 Pelo Saturnio do fulgente Olympo,  
 Lampeja o raio com que assusta os homens;  
 Tal no peito ao marchar o arnez brilhava,  
 Sahe-lhe Merion seu pagem, que ia á tenda  
 Buscar um pique, e Idomeneu lhe falla:  
 « Veloz Merion Molides, caro amigo,  
 Porque deixaste o prelio? Estás ferido  
 E afflige-te algum dardo, ou vens por nuncio?  
 Languir não quero aqui, pelejar quero.»

E o prudente Merion: « Se o has, pedir-te,  
 Príncipe dos de Creta eri-arneizados,  
 Venho um pique: no escudo o meu quebrou-se  
 Eo cru Deiphobo. » — Idomeneu replica:  
 « Se hastas queres, não uma, acharás vinte  
 Sacadas a vencidos: eu me gabo  
 De bater-me de perto; assim, da tenda  
 Luzem-me nas paredes piques, dardos,  
 E copados broqueis, lorigas, elmos.

Então Merion: « Despojos tenho muitos  
 Na tenda e fusca nau, mas ficam longe.  
 Também no marte e acção, que illustra os homens.  
 Sempre adiante, não deslembro a honra:  
 Talvez o ignore algum, mas julgo o sabes.»

« Sim, continúa o heroe, sei quanto vales;  
 Mas porque mo recordas? Por escolha,

Se estivessemos ora de emboscada  
 (Onde o medo apparece, onde a coragem;  
 Onde o poltrão se encolhe, e gela e embaça,  
 E titubam-lhe os pés e os dentes fremem,  
 E presago do mal dentro em seu peito  
 Descompassado o coração lateja;  
 Onde o forte nem treme nem descora,  
 Arde pelo combate e quedo o espera),  
 Quem teu vigor tachara ou tua audacia?  
 Talvez serás ferido na refega,  
 Na nuca e dorso não, mas na arca e ventre,  
 E sempre entre os primeiros. Basta, e cessem  
 Estas jactancias, que estranhar-nos podem;  
 Da minha tenda uma hasta rija toma.»

Celerissimo o heroe traz ereo pique,  
 E segue o rei por se bater bramindo.  
 Contra os Ephyros ou briosos Phlegias,  
 Quando Marte humicida vem da Thacia  
 Com seu filho o Terror, válido e ousado,  
 Que os mais firmes assusta, inexoraveis  
 A um dos partidos a victoria inclinam:  
 Em bronze coruscante assim procedem  
 Os cabos dous, e Merion começa:  
 «Deucalide, á sinistra investir queres,  
 Ou queres á direita, ou pelo centro?  
 Geral contenda, creio, avexa os Danaos.»

E Idomeneu: «No centro ha defensores,  
 Os dous Ajax e o nosso mor archeiro  
 Tenero, inda a pé galhardo; e, bem què extrenuo  
 Seja Heitor, formidando e impetuoso,  
 Muito arduo lhe será vencer taes braços  
 E as naus incendiar, salvo se ás popas  
 Darde o mesmo Saturnio ardente facho:  
 Não temas què se dobre o Telamonio  
 A mortal què de Ceres coma os fructos,  
 A bronze violavel e a penedos:  
 Nem ao rompe-esquadrões sempar Achilles,  
 Com quem se mede, excepto na carreira.  
 Marchemos á sinistra, a ver em breve  
 Se a gloria será nossa ou do inimigo.»

Dice e o marcio Marion põe-se a caminho,  
 De ponto em branco assoma; o rei seu fogo  
 Na turba accende, e junto ás naus se travam.  
 Se em dia secco sibilantes ventos  
 Sublevam temporal, pulverea nuvem  
 Levanta-se em remoinhos das estradas:  
 Assim mescla-se a lide; anceiam mutuos  
 Enterrar no contrario ou dardo ou setta.  
 Mortaes farpas zunindo as carnes rasgam;  
 Deslumbra e olhos comprime o fulgor d'elmos,  
 De encontrados broqueis, de corsoletes  
 Recem-pulidos: fora despidioso  
 Quem não se entristecesse e alli folgasse.

Os de Saturno poderosos filhos  
 Discordes aos varões dôr grave urdiam:  
 Jupiter, que o triumpho a Heitor prepara,  
 Não quer o Graio exício, quer de Thetis  
 Honrar a prole, o glorioso Achilles;



Magoado, a furto o rei da salsa espuma  
 Surge a bem dos Grajugenas vencidos,  
 E ira vehemente contra o irmão concebe.  
 Sam ambos de um só sangue, mas primeiro  
 Foi Jupiter nascido e ha mais sciencia:  
 A's claras pois Neptuno os não soccorre,  
 Mas sob alheia forma os espordea.  
 Os dous corda insolúvel e infrangível  
 Da atroz pendencia pelos cabos tiram,  
 Que os joelhos enlaça e a muitos prostra.  
 Grisalho embora, inflamma os companheiros  
 Idomeneu, que aterra e dá nos Teucros.  
 De Cabeso Othryoneu, da guerra á fama,  
 De fresco vindo, a Priamo pedia,  
 Sem dotal-a, a bellissima Cassandra,  
 Promettendo expulsar de Troia os Gregos:  
 Sob a fé regia, a combater valente  
 Arrogante marchava, quando a lança  
 Reluz de Idomeneu, que ao ventre o encrava  
 Pela ahenea loriga; elle baquéa,  
 E o Cresso alli blasona: «Se a palavra  
 Ao de Dardania, Othryoneu, cumprires,  
 Dos mortaes rei te acclamo: a filha sua  
 Te afaugou; nós chamaremos de Argos  
 Ao teu dispôr do Atrida a mais formosa,  
 Dos mortaes rei te relamo: a filha sua  
 Te afaugou; nós chamaremos de Argos  
 Ao teu dispôr do Atrida a mais formosa,  
 A expugnares comnosco Ilion suberba.  
 Vem ás naus assentar nos desposorios:  
 Sogros tambem illeberaes não somos.»  
 Pela perna eil-o o puxa; ultriz lhe occorre  
 Asio a pé, cujo tiro em mãos do auriga  
 Segue atrás respirando: avido busca  
 Ferir a Idomeneu, que sob o mento  
 Lesto lhe embebe na garganta a choupa:  
 Qual, para nautico uso, cahe no monte,  
 Por secure de artifice amolada,  
 Robre duro, alto pinho ou branco choupo;  
 Tal jaz ante seu coche, e estruge os dentes,  
 E de punhos agarra o pó sanguineo.  
 O auriga de terror nem retrocede  
 Para escapar: o infatigavel pique  
 De Antilocho lhe passa e a coira e o ventre:  
 Elle em vascas do assento precioso  
 Tomba e expira, e o magnanimo Nestoreo  
 Toca os ginetes para as Gregas filas.  
 De Asio em vingança a Idomeneu Deiphobo  
 Dorido esgrime: Idomeneu previsto  
 Sob a rodela taurea e de enneas orlas,  
 De aptos manubrios dous, se agacha todo;  
 A hasta por cima voa, e roça o escudo  
 Que arido ronca; não frustaneo o bote  
 Pesado, por debaixo do diaphragma  
 Do Hippasido Hypsenor de povos cabo,  
 Talha o figado, os órgãos lhe descose.  
 Troa Deiphobo sobre modo ovante:  
 «Asio inulto não morre: ás portas mesmas



Do atro Plutão regozijar-se deve,  
 Pois lhe dei companheiro da jornada. »  
 A Antilocho mormente o gabo afflige;  
 Que, inda assim, do consocio não se olvida,  
 Mas accorrendo sob o escudo o ampara,  
 Té que em pranto Alastor e o de Echio filho  
 Mecisteu morto o amigo ás naus carregam.  
 Sempre agro Idomeneu, cobrir deseja  
 De tenebrosa noite algum Troiano,  
 Ou de chofre acabar salvando os Gregos.  
 Vai-se a Alcathôo, de Esyetes prole,  
 De Jove alumno, heroe que na ampla Troia  
 Para Hippodame Anchises escolhera,  
 Primogenita sua e mui prezada,  
 Prazer da augusta mãe, exemplo em casa  
 De prestimo e prudencia e formosura:  
 Tendo-o Neptuno a Idomeneu votado,  
 Lumes lhe offusca, as plantas lhe ata e impede,  
 Que nem fugir nem declinar podesse;  
 Qual columna ou folhuda arvora esbelta  
 Recebe o golpe, que ereo arnez lhe frange,  
 Do gentil corpo seu defesa outrora;  
 Muge a coiraga, estrepitoso tomba;  
 No coração tremente he fixa a lança,  
 E o palpitir extremo o conto vibra,  
 Té que o desarma o truculento Marte.  
 Sem termo altivo, Idomeneu troveja:  
 « Pouco ha por um, Deiphobo, te jactavas;  
 Por tres, cuido, me cabe o gloriar-me.  
 Chega-te perto, provarás, demonio,  
 Como he de Jove a estirpe: o deus a Minos  
 Gerou de Creta abrigo; este, ao famoso  
 Deucalion; Deucalion gerou-me,  
 E a larga impero nos Minoios reinos.  
 Vim por teu mal, de Priamo e seu povo. »  
 Cala, e Deiphobo ancioso cogitava  
 Se vá pedir auxilio a heroes Troianos,  
 Ou se accometta só; creu mais cordato  
 A Eneas ir, postado na ala extrema,  
 Desgostoso do rei, que o não tratava  
 Conforme a seu valor: « Principe Enéas,  
 Se te move o cadaver de um cunhado,  
 Que te criou menino, a defendel-o  
 Vamos; do hasteiro Idomeneu foi morto. »  
 Commoto e em braza, a Idomeneu procura,  
 Que não como criança a fuga toma;  
 He montez javali, que em ermo sitio  
 Audaz aguarda a gente e ouriça as cerdas,  
 E contra cães e caçadores prompto,  
 Os colmilhos aguça, em fogo os olhos.  
 Firme o real Cretense o ataque espera  
 Do Anchiseo impetuoso, e olhando em roda,  
 Chama Ascalapho, Antilocho, Deipyro,  
 Aphareu, Merion, raios da guerra,  
 E presto brada: « Amigos, soccorrei-me;  
 Temo o expedito heroe na flor dos annos,  
 De extrema robustez, bellaz, cruento.  
 Fosse eu, qual sou no brio, igual na idade,

Que um de nós ganharia ingente gloria. »

Todos então num animo o rodéam,  
De escudo no hombro. Os seus concita Enéas,  
Fitando a Paris, Agenor, Deiphobo,  
Chefes tambem; atrás marchava a tropa,  
Qual anda após o ariete o rebanho,  
Do pastor com prazer, do prado á fonte:  
Ao sequito brilhante o heroe jubila.

Ruem por Alcathão e enrestam lanças;  
Aspero o arnez resoa aos fortes peitos,  
Buscando-se entre as alas: mais se estremam  
Os dous rivaes de Marte, o Cresso e Enéas,  
No afogo de embeber um no outro o bronze.  
Primeiro a Idomeneu dardeja o Anchiseo:  
O rei furta-se e balda o enorme golpe;  
Tremula a cuspide erea, o chão profunda.  
Salvo elle, de Enomao nos intestinos  
Mette pelo vazio a lethal farpa;

No pó resvala o triste e o solo aferra:  
Idomeneu tirou-lhe o pique longo,  
Não a armadura; os remessões lhe chovem.  
Já frouxo, ir pelo seu nem mais podendo,  
Nem lestes evadir-se a qualquer outro,  
Fixo e tenaz peleja e a morte arreда,  
Lento recua. Ao tardo heroe Deiphobo  
Rancoroso desfeca hasta fulminea,  
Que se esgarra, e em Ascalapho, renovo  
Do Enyalio, pelo humero penetra;  
Elle de palmas deu comsigo em terra.  
Do filho a quéda ignora o deus violento;  
Pois lá no Olympo, numa nuvem de ouro,  
Jove o retinha, e aos immortaes vedava  
Participar do acerrimo conflicto.

Por Ascalapho o prelio se encruece.  
O lucido elmo rouba-lhe Deiphobo:  
Pula o marcio Merion, no punho o espeta;  
Pontudo esse elmo escapa-lhe estrondando;  
Qual abutre Merion de novo pula,  
Saca e recobra o dardo e aos seus reverte.  
Da horrisona tormenta o irmão Polites  
Em braços leva aonde o coche bello  
Atrás o pagem tem; gemente á casa  
Transportam-no, e do punho escorre o sangue.

A acção prosegue, em tetrica alarida.  
De Aphareu Caletoride arrostante  
Lancéa a gola Enéas: elle inclina  
Da outra parte a cabeça, o escudo e o casco;  
Cerca-o morte voraz, Thoon dá costas;  
Ao perceber-o, Antilocho lhe fende  
Véa que a nuca pelo dorso corre;  
Thoon supino aos Teucros tende as palmas:  
O Nestorio, esguaidando-se, o desarma,  
Bem que a tropa lhe bata o vario escudo;  
Mas não lhe offende a carne ereo chuveiro,  
Que o salva o Ennosigeu de irosos tiros.  
Nem larga o posto; inquieta brande a lança,  
Ou de longe ou de perto a ferir prestes.  
Adamas filho de Asio, que o presente,

Prega-lhe a sua do broquéel em cheio;  
 O mesmo azul Neptuno o golpe esfria;  
 Qual se fosse combusta, a fragil haste  
 Meia fica pregada e meia em terra.  
 Aos seus vai-se acolher: veloz, de encontro,  
 Fisga-o Merion por entre o embigo e o pubis,  
 Ferida a mais fatal que inflige Marte;  
 Segue do bote o impulso, a contorcer-se  
 Bem como o boi laçado que os vaqueiros  
 Trazem do monte á força; estrebuxando  
 Breve palpita, que do corpo o Danao  
 Saca-lhe a ponta, em somno o immerge eterno.  
 Com seu Thracio espadão talha o Deipyro  
 Heleno a fonte, e roto o casco rola  
 Aos pés dos Gregos, um dos quaes o apanha;  
 Nos olhos se lhe espalha escura noite.  
 Magoado assalta Menelao valente  
 O heroico Heleno, que seu arco atesa;  
 Um de lança, um de setta, ambos remettem.  
 Aos peitos voa a setta, e he reppulsada  
 Pela coiraca: qual na eira hervanços  
 E negras favas, que estridentes sopros  
 Ao ventear atiram pelos ares,  
 A acerba frecha da armadura salta.  
 O bravo Atrida á mão que o arco tinha  
 Sacode a lança, e a lança a mão lhe crava  
 No arco brunido: á sombra dos seus Teucros  
 Volta, e na mão pendente arrasta o freixo;  
 Que Agenor bom despega, e a chaga envolve  
 Na atadura de lã que havia o pagem.  
 Direito ao vencedor marcha Pisandro;  
 Funesta sorte o leva a ser domado  
 Por ti, sublime rei. Já cara a cara,  
 Do Atrida a lança aberra; a de Pisandro  
 Se lhe fixa ao broquel, e estrala a ponta  
 Nas laminas de bronze. O Teucro ovante  
 N'ama se rega; mas de espada o Grgo  
 Clavi-argentea accomette; sob o escudo  
 O outro secure primorosa toma  
 De oliagineo cabo e terço e longo:  
 Mais se encarniçam. No cocar equino  
 Bate a secure; corta a espada a fronte  
 Sobre o nariz e os ossos lhe espedaça:  
 Em sangue aos pés derramam-se-lhe os olhos,  
 Cumbo cahe; Manelao lhe calca os peitos,  
 Despe as armas ao morto, a gloriar-se:  
 «Sereis assim repulsos com pujança,  
 Sequiosos fedi-fragos Troianos.  
 Não basta, cães, o agravo e a nodoa minha;  
 Do hospitaleiro Jove altitonante,  
 Que Troia ha de assolar-vos, sem receio,  
 Por mim não provocado, me roubastes  
 Riquezas e a mulher que esposei virgem,  
 Por quem, traidores, acolhidos fostes!  
 Não contentes, ás naus quereis pôr fogo,  
 Matar Gregos heroes! Pois incitados  
 Inda havemos no marte escarmentar-vos.  
 Tudo isto vem de ti, que em-siso, dizem,

Vences, padre supremo, homens e deuses ;  
 Pois ora galardoa a aleivosos  
 Troianos, que só folgam de injustiças,  
 De prelios e impia guerra insaciáveis.  
 Do somno todos e do amor se fartam,  
 Como de airosa dança e canto ameno,  
 Mais suaves prazeres que as batalhas :  
 Elles nunca de estragos se aborrecem.»

Nisto, o cruento espolio entrega aos socios,  
 Entre os chefes primeiros se mistura.  
 Sahe-lhe o filho do regio Pylemenes  
 Harpelion, que o pae seguira a Troia,  
 E á patria não tornou : do Atrida o escudo  
 Fere de hasta, que amolga em eneadas chapas,  
 Vai recolher-se, em torno olhando cauto ;  
 Merion de frecha a nadega direita  
 Lhe alcança, e a frecha por debaixo do osso  
 Lhe atravessa a bexiga : em mãos dos socios  
 A alma exhalando, pelo pó se torce  
 Como um verme, e atro sangue a terra banha.  
 Curam delle os briosos Paphlagonios,  
 Levam-no em carro a Ilío ; o pae com estes  
 Ia chorando o filho não vingado.  
 Furente Paris, que hospedava o morto  
 E a muitos Paphlagonios, setta expede  
 Ao Corinthio Euchenor possante e forte,  
 Que embarcou já sciente do seu fado :  
 Polydo pae lhe dice, vate egregio,  
 Que de mal grave em casa morreria,  
 Ou junto á Graia frota a mãos Troianas.  
 Veio, por evitar castigo e opprobrio,  
 Do tetro morbo a dôr ; mas sob a orelha  
 Dá-lhe a setta no queixo, os laxos membros  
 Desata, e o cerca de horrida caligem.

Em fogo arde o conflicto ; e Heitor ignora  
 Que á sestra os seus perecem, que a victoria  
 Os Danaos vam ganhar : tanto os abraza,  
 Tanto os protege o Ennosigeu Neptuno.  
 Persiste ás portas, que assaltou por entre  
 Eri-adargadas hostes, e onde em secco  
 Protesilao e Ajax as popas tinham ;  
 Lá se abaixava o muro, e mais renhido  
 Peões e cavalleiros combatiam :  
 Jonios de longas tunicas, Beocios,  
 Locrios, Phthios, Epeus, das naus propugnã ;  
 Mas rebater o flammeo Heitor não podem.  
 Na ala primeira Menestheu Petides  
 A flor de Athenas rege ; a outros Phidas  
 E Stichio e Bias forte ; os Epeus claros  
 Manda o Phylides Meges, e Amphió e Dracio ;  
 Medon e o pé-veloz Meneptolemo,  
 Os Phthios : he Medon bastardo filho  
 De Oileu e irmão de Ajax, e o da madraستا  
 Eriopide havendo assassinado,  
 Longe da patria em Phylace habitava ;  
 Do Phylacide Iphiclo o outro he prole.  
 A' frente ambos dos Phthios bellicosos,  
 As naus entre os Beocios defendiam.



Os dous Ajax um do outro não se apartam;  
Qual negros bois que, a tosco jugo atados,  
Agua a brotarem da raiz dos cornos,  
Iguaes em animo, a charrua tiram,  
E por duro maninho o sulco rasgam.  
Seguia ao Telamonio ardida gente,  
Que lhe aguenta o pavez, quando o cansaço  
E harto suor afraca-lhe os joelhos.  
O Oiliades não tinha alguma escolta,  
Que a pé seus Locrios aturavam pouco:  
Sem cascos ereos de cimeira equina,  
Broquéis redondos nem fraxineas lanças,  
De arco e lanosa bem tecida funda  
Arrojaram-se a vir, e a crebros tiros  
As Troianas phalanges derrotavam.  
Emquanto á frente oppõem-se os lorigados  
Acs do Priameo heroe, detrás os Locrios,  
Inesperadamente a granizarem  
Bastas pedras e settas, os conturbam.

A Ilío ventosa, com matança enorme,  
Fora a Troiana força rechaçada,  
Se Polydamas não clamasse: « Avisos  
Comtigo, Heitor, não valem. Porque Jove  
Te fez guerreiro, os outros no conselho  
Cuidas vencer? Nem tudo abraçar podes.  
Elle a uns doa bellicas virtudes,  
A taes a dança, a taes a lyra e o canto;  
No peito põe de alguns util prudencia,  
Que as cidades mais guarda e os homens rege,  
E quem della he dotado o reconhece.  
Franco te fallarei. Flagrante guerra  
Te coroa em redor; e os nobres Teucros,  
Depois do ataque, ou tem-se a parte em armas,  
Ou poucos sendo, o numero os dispersa.  
Retrocendo, os proceres convoca:  
Deliberemos se investir nos cumpre  
(O Céu nos dê victoria) ou retirar-nos  
Em seguro. Que os Danaos se desforrem  
De hontem receio: a bordo he sempre o homem  
Sequioso de batalhas, e eu duvido  
Que elle de pelejar de todo cesse: »

Disto agradou-se Heitor, que armado apéa  
E acode com resposta: « Aqui retenhas  
Os mais galhardos. Vou-me á esquerda, e volto  
Mal a pugna restaure e as ordens passe. »  
Logo, a brilhar como nevoso monte,  
Voa aos Teucros bradando e aos federados.  
A' sua voz, a vir se apressam todos  
Ao Panthoides virtuoso conselheiro.

Heitor pela vanguarda Heleno busca,  
Deiphobo, Asio de Hyrtacio e o filho Adamas;  
A nenhum acha illeso: extinctos parte  
Em Gregas mãos jaziam; parte em Ilío,  
Ou de longe ou de perto vulnerados.  
Da lagrimosalide á extrema esquerda,  
Encontra o seductor da pulchra Argiva,  
A animar, a incitar, e assim o exprobra:  
« Mulherengo fallaz, bello e funesto,



Que he de Heleno e Deiphobo, Adamas e Asio?  
De Othryoneu dá-nos conta. Ah! do fastigio  
Troia desaba, e incolume respiras.»

«Irmão, replicou Paris, mesmo insonte  
Me culpas sempre. Subtrahido ás vezes  
Me tenho á guerra, sim; mas não cobarde  
Gerou-me nossa mãe: depois que á frota  
Nos mandaste, incessante arrosto os Gregos.  
Os que apontas morreram; dous sómente,  
Deiphobo e Heleno rei, na mão feridos  
Por hastas longas, os livrou Saturnio.  
Guia-me aonde esse animo te pede:  
Promptos estamos; contentar-te espero  
Do meu proprio denodo: alem das forças,  
Bem que abunde o querer, ninguem peleja.»

Dest'arte o abranda; e a rija pugna marcham  
Onde Cebrion e o Celso Polydamas,  
Ortheu, Phalces e o divo Polyphetes,  
Resistem, mais os tres Hippotionios  
Palmys e Ascanio e Morys, que da Ascania  
Glebosa eram de vespera chegados,  
Por Jupiter ás armas compellidos.  
Qual, trovejando o céu, tufão no campo  
Rue e o pégo fluctisono encapella,  
Fervendo uma após outra a espuma e a vaga;  
Taes a seus cabos, em compactas filas,  
Os Teucros vam seguindo eri-fulgentes.  
Heitor á testa, a Marte cru parelho,  
De pelles tem rodela e de eneus chapas,  
Elmo emplumado ás fontes coruscante;  
Sonda as hostes em roda, e sob o escudo  
Avança e cré turbal-as. Mas não curva  
O animo dos Acheus, e a passos largos  
Ajax he que o provoca: «Vem, demonio,  
Vem de mais perto: amedrontar-nos cuidas!  
Imbelles não, mas nos castiga Jove.  
As naus arrasar pensas; por estorvós  
Nossos braços terás: primeiro, saibas,  
Extirparemos a orgulhosa Troia;  
Nem longe está que ao Padre e aos numes rogues  
Azas de gavião, com que os ginetes,  
Entre nuvens de pó dispersa a coma,  
Levem-te em fuga a Ilio.» — Emtanto, uma aguia  
Altiua á dextra voa; a Graia gente  
O fausto agouro jubilosa applaude.

Retorque Heitor: «Basofo, devanéas?  
Do Egifero e de Juno veneranda  
Assim fosse eu nascido, e igual nas honras  
Sempre a Tritonia e Apollo, como he certo  
Que este dia aos Acheus será funesto.  
Rasgar-te-ei tambem, se me arrostaes,  
O molle corpo; de redenho e carne  
A cães e abutres cevarás em Troia.»

Dice, e a bramar o segue a flor dos socios,  
E atrás em grita o exercito oacclama.  
Lembra aos Danaos seu brio, e guerra soam  
Do horrendo assalto á espera. De uns e de outros  
Fers o clamor de Jove a etherea casa.

## NOTAS AO LIVRO XIII

3—5. Os Hippomolgos chamam-se *Glactophagos*, porque viviam de laticínios.—*Abião*, do original, foi traspassado em latim por *longevorunque*, e neste sentido o verteram Monti e outros. Creio porem, com Mr. Giguet e com o doutissimo Calepino, que o poeta falla dos Abios, antigos Scytas ou Thraces, e que não usa de um mero epitheto; posto-que, tomada a palavra como epitheto, se possa applicar aos mesmos povos.

22—23. Imitou Virgilio este lugar no decimo livro, do mar fazendo surdir as naus transformadas em nymphas a festejar a Eneas, que transportava auxiliares; mas na Eneida he mais interessante a apparição, porque entra no desinvolvimento do poema. Tambem o nosso grande poeta Antonio Ferreira, com feliz exito, imita e amplifica esta passagem na sua egloga primeira, opulentissima de pensamentos e de bellas expressões.

146. Na enumeração das naus, livro II, diz Homero que Amphimaco era filho de Cteato, e que Thalpio o era de Eurito Actorionio: aqui se diz que o mesmo Amphimaco era filho de Cteato Actorionio, confundindo-se os paes desses dous cobos dos Epeus: ou foi este um descuido do poeta, ou mais provavelmente um erro introduzido no texto. Mr. Giguet, no livro II, diz que Thalpio era filho de Cteato, e que Amphimaco o era de Euryto nascido de Actorion; mas neste livro diz que o mesmo Amphimaco era filho de Cteato e descendente de Neptuno: enganou-se no primeiro caso. Monti foi exacto no livro II, mas neste seguiu o erro do texto. Eu, com o deligentissimo Calepino, que duas vezes ao menos o affirma no seu laborioso dictionario, e com os olhos nos versos da enumeração das naus, tenho para mim que o pae de Amphimaco era Cteato, e não Actorion. E nesta fé, opino que não he puro o texto no livro XIII. Assim, traduzi com Monti a passagem da enumeração, e com Mr. Giguet supprimi a palavra *Ahtoriôn* do verso 185 correspondente a esta *meu*.

210. Advirta-se que o adjectivo *copados* unido a *broquéis* he para exprimir o *embigo* ou *diamante* ou *copa* dos escudos, isto he uma prominencia de metal que ha no meio de alguns: esta prominencia tem em portuguez tres nomes, *embigo*, *diamante*, *copa*, e deste ultimo forma-se o adjectivo de que me sirvo. He cousa diversa de *copado* que se applica ás arvores bem arramadas.

352. Diz o texto que a loriga de Alcathão, que d'antes o livrava dos golpes, desta vez de nada lhe valeu, porque, por obra de Neptuno, ficou elle estatico e não se defendeu; e assim conserva-se-lhe a fama que tinha de bravo, pois ninguem pode resistir a um deus. Quasi todos os tra-

ductores entendem bem este lugar: Monti comtudo, postoque de ordinario acerta, chama inutil a lorica do guerreiro, sem mais explicação; o que pode nelle imprimir o ferrete de cobarde, contra a intenção de Homero. Attente-se em toda a passagem de que faz parte o verso 352.

469. O verbo *ventejar*, de cunho inteiramente portuguez, usual nas fazendas e plantações de arroz no Brazil, não o traz Constancio, nem Moraes mesmo, que certamente o ouviu a miúdo. Postoque *ventilar* encerre igual sentido, *ventejar* applica-se particularmente à operação de sacudir os differentes grãos em peneira ou joeira, para ao vento se lhe separar a palha ou a casca; e ventilar tem outras significações, e toma-se no translatô, como se pode ver nos dous lexicographos.

494. *Fedi-fragos*, quebrantadores da fé ou da alliança, he de Francisco Manoel na traducção de Silio Italico, e penso que ainda em outros lugares das suas obras.

620—622. No verso 770 do original ha um *toi*, de que os traductores não fizeram caso; mas Heitor com esse *toi* (a ti), perguntando a Paris pees los heroes ou mortos ou feridos, lança-lhe a culpa de taes desgraças, a recorda-lhe o seu crime para com Menelao: não he palavra que se possu omitir, como o fizeram alguns, e eu a torno bem saliente no me verso 622.

## LIVRO XIV

Entre o beber sentiu Nestor o estrondo :  
« Que será, grita, ó nobre Esculapides ?  
Perto a voz cresce de alentados jovens.  
Liba tu roxo vinho, emquanto aquece  
A de louras madeixas Hecamede  
Banho em que lave da ferida os grumos :  
Vou da atalaia examinar o caso. »

Nisto, o insigne broquel de Thrasymedes,  
Que o paterno enfiara, hombrêa, toma  
Rija eri-aguda lança ; vé de fóra  
Triste espectáculo : em destroço o Grego,  
Atrás ufano o Teucro, e rôta a brecha.  
Tacito quando o pelago purpureo  
Percebe o temporal, se embrusca immovel,  
E aguarda o vento que de Jove desça ;  
Tal, indiciso o velho, agita n'alma  
Se ao conflicto se deíte, ou busque o Atrida :  
Mas o segundo arbitrio emfim prefere.

Mutuo se encrua o ataque, e a bronzee malha  
De hastas e gladios percurtida soa.  
Desembarcando, com Nestor se encontram  
Os vulnerados reis de Jove alumnos,  
Ulysses e Diomedes e Agamemnon.  
Longe da liça, as naus em secco tinham  
N'alva arêa ; no plaino outras havia,  
E ante as popas o muro edificado :  
A larga praia a todas não bastava,  
E apertaria as tropas. Numa escala  
Montavam pois, do golfo enchendo a fauce  
Que abrangem vasta os promontorios ambos.  
Juntos os reis, para o combate olharem,  
Tristes vem vindo ás lanças arrimados.  
A presença aterrou-os do Nelides,  
E afflicto o rei dos reis : « Da Grecia adorno,  
Porque o prelio carnívoro deixaste ?  
Receio o fero Heitor, que em parlamento  
Jurou não recolher-se, antes que a frota  
Queime e nos extermine. Essa ameaça  
Ora, oh ! Céos, vai cumprir-se ; e, como Achilles,  
Enraivecido os grevados Gregos

A defender-me as popas se recusam. »

Responde-lhe o Gerenio: « He mais que certo,  
Nem o feito mudar poderá Jove:  
O muro, que fiavamos da frota  
Fosse reparo e nosso, está cahido ;  
O incessante conflicto ás naus se estende ;  
Nem saberás onde elle he menos acre,  
Pois destroço geral perturba os Danaos ;  
No ether freme o alarido, e a morte reina.  
Se inda ha remedio, agora o consultemos.  
Combater não vos cumpre assim feridos. »

Mas o rei: « Já que as popas nos debellam,  
Sem valer fosso e muro, em que infallivel  
Ter eriamos refugio, e construidos  
Com tanto custo, he que ao Supremo agrada  
Que em terra estranha inglorios feneçamos.  
Nunca o pensei, quando ajudados fomos :  
Exalta hoje os Troianos como a deuses ;  
Os animos nos liga e as mãos nos tolhe.  
Eia, escutai-me: as naus do mar vizinhas  
Ponham-se em nado e em ancoras, á espera  
Da calada erma noite; elles da pugna  
Se absterão por ventura, e poderemos  
Deitar n'agua as demais. Da noite á sombra  
Menor culpa he fugir que ser captivo. »

O fecundo em recursos torvo o encara:  
« Desses dentes, Atrida, que proferes?  
A vis antes mandasses, nunca a homens  
A quem, dos verdes annos á velhice,  
Deu Jove arduas facções levar ao cabo,  
Até que morte honrada consigamos!  
Como! a suberba Troia abandonares,  
Que tanta pena e afã nos tem custado!  
Cala, não te ouçam feio e insano voto,  
Indigno de um sceptrado, a quem de Argivos  
Tal e tamanho exercito obedece.  
Condemno o parecer de ao mar deitarmos  
No fervor da contenda as naus remeiras:  
Isso era incitamento aos vencedores,  
E a nós ruina; que, á manobra vòltos,  
Os Danaos da batalha afrouxariam.

Rei dos reis, teu projecto he pernicioso. »  
E Agamemnon: « Tocou-me, ó sabio Ulysses,  
A tua increpação; nem mando á força  
As naus desencalhar: de velho ou moço,  
Que ora opine melhor, o arbitrio acceito. »

Logo Diomedes: « Junto a vós o tendes,  
Longe não vades, se quereis conselho;  
Nem vos indigne que eu mais moço falle:  
De Tydeu prole sou, de estirpe illustre,  
Que em Thebas jaz sepulto. Claros filhos,  
Que habitavam Pleurona e Calydona,  
Teve Porthen, chamados Agrio e Melas  
E Eneu, pae de meu pae, terceiro em annos  
E o primeiro em valor: viveu na patria  
Meu avô; mas, depois de erros tantos,  
(Foi permissão do Céu) de Adrasto em Argos  
Meu pae tendo esposado uma das filhas,



Herdou casa opulenta, grossas lavras  
De alamedas em torno, e mnito gado;  
Excedia na lança os Danaos todos.  
Que he verdade o sabeis; que não provenho  
De imbelles geração nem baixa origem:  
Não desprezeis portanto o meu conselho,  
Urge a necessidade; á liça, amigos,  
Mesmo feridos: fora simdos tiros,  
Para evitarmos golpe sobre golpe,  
Com palavra e presença os despeitados  
E os remissos ao prelio excitaremos. »

Marcham de accordo os reis, o Atrida á frente.  
Nem cego os espreitava o gran Neptuno,  
Que, em figura de velho, de Agamemnon  
Pega a dextra a exclaimar: « A' vista agora  
Do Achivo estrago e susto, o cru Pelides,  
Sem de senso haver sombra, está folgando:  
Pois morra, e de vergor ha um deus o cubra!  
Nem todo o Céu te odeia; os chefes Tencros  
Pelo campo, das naus para a cidade,  
Verás de novo em pulverosa fuga. »  
Dice, e a correr soltou Neptuno um grito:  
Qual de nove ou dez mil que o marte encetam,  
Resoa a voz, nos corações mettendo  
Força e vivo desejo de combates.

Do vertice do Olympo, mui gozosa,  
Acerrimo o cunhado e irmão pugnando  
A Auri-thronia descobre, e no Ida summo  
Multi-manante a Jupiter sentado,  
Consorte aborrecido; como o engane  
A olhi-taurea cogita augusta Juno:  
Optimo pareceu-lhe ir ter com ella  
Guapa e ornada e ao concubito inflammal-o,  
E um dormente socego doce e meigo  
Nos sentidos e palpebras verter-lhe.  
A' camara se foi, do seu vulcano  
Obra, a que elle ageitou secreta chave,  
Que nenhum deus a abrisse; fecha entrando  
Os fulgidos batentes: com ambrosia  
Purifica primeiro o corpo amavel,  
Unge-o de oleo suavissimo e sagrado,  
Cuja fragrancia, no Dial palacio  
Esparsa, o polo banha e a terra o sente;  
Perfumada, pentêa e annela a coma,  
Que da immortal cabeça em flocos brilha;  
Dedaleo odoró peplo airoso veste,  
Bordado por Minerva, e ao peito o enlaça  
Aurea presilha; um cinto em franjas bello  
Ajusta; nas orelhas bem furadas  
Pingentes mette insignes, de tres gemmas  
De agua offuscante; enrola á testa regia  
Faxe nova e louça, como o Sol clara;  
Ata aos pés luzidissimas sandalias.  
Do camarim sahio toda enfeitada,  
E a parte a Venus chama: « Escuta, filha;  
Negar-me-ás um favor, porque te enfada  
Ser eu contraria a Troia e a pró dos Gregos? »  
Respondeu-lhe a enteada: « Augusta prole

Do gran Saturno, dize o que tens n'alma;  
 Que a minha he prestes a cumprir teu mando,  
 Se for possível.»—E a matreira Juno:  
 « Concede-me os desejos com que domas  
 Humanos e immortaes: aos fins do globo  
 Visitar o Oceano pae dos deuzes  
 E a Tethys madre vou, que em seus palacios,  
 Tomada a Rhêa, mecriaram, quando  
 Exul a terra e ao mar insemiavel  
 A Saturno arrojou previsto Jove:  
 Congraçal-os pretendo; ha largo tempo  
 Do amor se abstem, de colera assaltados.  
 Se os reduzo no leito a se afagarem,  
 Sér-lhes-ei cara sempre e veneranda. »

E dos risos a mãe: « Nem recusar-to  
 Posso nem devo, a ti que em braços dormes  
 Do nune soberano. » Eis da petrina  
 Desprende o vario pespentado cesto,  
 Onde havia em desenho os amorosos  
 Deleites, os colloquios, as blandicias,  
 Que abrem na mente ao sabio occulta brecha;  
 E ao lho emprestar: « Esconde-o, elle os mysterios  
 Do amor encerra todos; não presumo  
 Que sem lograr o intento aqui retournes. »

A olhi-taurea surriu, surrindo o guarda  
 No alvo seio; e, mal Venus se recolhe,  
 Ella do Olympo rapida á Pieria  
 Desce e á risonha Emathia, aos niveos serros  
 Thraces prosegue, e a planta o chão nem roça.  
 Do Athos sulcando ao fluctuoso ponto,  
 Pousa em Lemnos, donde era o divo Thoas;  
 Lá se encaminha ao Somno irmão da Morte,  
 A dextra lhe estreitou: « Como antes, Somno,  
 Senhor de homens e deuses, tu me attendas,  
 E a minha gratidão será perenne:  
 Depois de estarmos no amoroso leito,  
 Supita a Jove os perspicazes lumes.  
 Terás pulchro aureo throno incorruptivel,  
 Em que se esmere o coxo meu Vulcano,  
 Mais um lindo escabello onde repouses  
 Os refulgentes pés nas lautas mesas. »

E o Somno: « De Saturno ó regio garfo,  
 Outro immortal sem custo eu supitara,  
 Mesmo o rio Oceano amplo-fluente,  
 Germen de tudo; a Jove, não me atrevo,  
 Salvo se elle o mandar. Já, por servir-te  
 Me expuz, no dia que da rasa Troia  
 Seu magnanimo filho navegava:  
 No Egifero eu suave e subtilmente  
 Me insinuei; borrasca seva erguendo  
 O destroço do heroe tu machinaste;  
 Longe de seus amigos o impelliste  
 A' populosa Cós. Desperto o Padre,  
 O Olympo assombra, em furia a mim se envia,  
 E do ether me jogara ao mar, se a Noite,  
 Dos homens e dos deuses domadora,  
 Não me abrigasse: irado, se conteve,  
 A celerrima Noite respeitando.

E ordenas que hoje corra igual perigo? »

Juno assim contestou: « Que temes, Somno?

Pensas que Jove troe a bem dos Phrygios,

Qual se agastou por Hercules seu filho?

Anda; em premio haverás para consorte

A mais joven das Graças Pasithêa,

Que has sempre suspirado e almejas tanto. »

Contentissimo o Somno: « Tu mo jures

Pela agua Estygia; n'alma terra a dextra

E no mar crystallino toque a sestra:

Inferos nunes, que a Saturno cercam,

Testemunha que em paga me promettes

A mais joven das Graças Pasithêa,

Que hei sempre suspirado e almejo tanto. »

A braci-candida obedece, e invoca

Tartareos deuses, os Titães chamados.

Perfeito o juramento, Lemnos e Imbro

Desertando, ennuclados se apressuram;

No Ida, em feras e arroios abundantes,

Largam Lectos e o mar; o monte sobem,

E andando os cimos da floresta abalam.

Sem que o lubrigue Jove, na ramada

Se occulta o Somno de um gigante abeto,

Que pelo ether o tope desferia:

Lá num garrulo passaro das selvas

Se transforma, Cymindis nomeado

Pelos mortaes, e pelos deuses Chalcis.

Ao trepar Juno ao Gargaro, eminente

Pico do Ida, o Nubicogo a descobre:

Ao vel-a, o amor enturva-lhe o juizo,

Como a primeira vez que, subtrahidos

A seus paes, tenamente se ajuntaram;

Veio encontral-a e dice: « Porque, ó Juno,

Sem carro nem corséis do Olympo desces? »

A ardilosa responde. « Aos fins do globo

Visitar o Oceano pae dos deuses

E a Tethys madre vou, que em seus palacios,

De Rhêa a pedimento, me criaram:

Congraçal-os, pretendo; ha largo tempo

Do amor se abstem, de colera assaltados.

A' raiz tenho do Ida os corredores

Que por humido e secco me caminham.

Cá por ti venho, a fim que não te agaste

Ir eu silente aos paços do Oceano. »

Replicou-lhe o Nubicogo: « Vai, Juno,

Depois que em doce enleio adormecemos.

Nunca deusa ou mulher me inflammou tanto:

Nem de Ixion a esposa, que o valente

Me produziu divino Pirithôo;

Nem a filha de Acrisio delicada,

Que me pariu Perseu de heroes espelho;

Nem a do inclyto Phenix, de quem tive

Minos e Rhadamanto igual aos nunes;

Nem de Baccho, alegria dos humanos,

A mãe Semele; nem Alemena em Thebas,

A do indomavel Hercules meu filho;

Nem inda a regia crini-flava Ceres,

A gloriosa Latona, nem tu mesma:

Hoje em fogo mais vivido me accendes.»

Ella acode: « Gravissimo Saturnio,  
Que proferistes? Se amoroso queres  
Dormir hoje comigo no Ideu cume,  
Tudo, olha, está patente: que seria,  
Se aqui nos visse algum dos sempiternos  
E aos demais nos mostrasse? Eu com que rosto  
Para os céos dos teus braços voltaria?  
Se o desejas, ao thalamo nos vamos  
De rijas portas que te obrou meu filho:  
Quanto for de teu gosto, alli dormamos.»

«Juno, torna o marido, não recées  
Deus nem homem; tecer vou nuvem de ouro,  
Que ao mesmo Sol impedirá de ver-nos,  
Cujo olho he o mais fino e penetrante.»  
Nisto, ao collo o Saturnio abraça a esposa:  
Tellus brota herva tenra, croceas flores,  
Molle Jacintho, rosciado loto,  
Fofa e macia cama que os soleva;  
Lucido orvalho da aurea nuvem coa.

Pelo amor subjugado, emquanto Jove  
No regaço de Juno enlanguescia,  
Do Gargaro aos baixéis deslisa o somno,  
Para avisar o deus que abala a terra:

«Já já, soccorre os Danaos, glorifica-os,  
Pois que Jupiter jaz por mim sopito,  
Em caricias de Juno adormentado.»  
Instante assim o anima, e aléa e parte,  
Varias famosas tribus invadindo.

Salta á frente Neptuno: « Outra victoria  
Cederemes, Acheus? Heitor blasona  
Render as naus, por ver em ocio Achilles;  
Mas fará menos falta esse iracuado,  
Se reciproco apoio nos prestarmos.  
Segui-me pois; adarguem-se os melhores;  
De elmos e piques fulgidos, marchemos;  
Diante irei, nem cuido nos resista,  
Por ardente que seja, o Priamides.  
Seu pequeno broquel mutue o forte  
Pelo escudo maior do mais imbelle.»

Doceis o escutam, mesmo os reis feridos,  
Ulysses e Diomedes e Agameinnon.  
Ao forte as fortes, ao mais fraco as fracas,  
Revestem marcias armas: coruscantes  
Em ereo arnez os guia o rei das ondas,  
Fulgureo a manejar montante horrivel;  
Mas, crendo injusto combater, assusta  
E reprime os contrarios. Os Troianos  
Se apparelham tambem. Crua batalha  
Vai medonha empenhar-se: de uma parte  
Assiste o azul Neptuno; de outra, ordena,  
E exhorta e inflamma os seus, o heroe Dardanio.  
Incha o pego inundando as naus e as tendas;  
Com tremendo alarido se abalroam.  
Nem tanto, a impulsos do sanhuído Boreas,  
Brame na praia a salsa equorea vaga;  
Nem tanto o incendio em labaredas freme,  
Ao queimar incitado o monte e a selva



Nem tanto pela coma dos carvalhos  
 Muge o vento mais sevo, quam ruidoso  
 Toa o geral clamor no ataque horrendo.  
 Sem se esgarrar, estrêa o Hectoreo dardo  
 Por Ajax, que arrostava; mas dous balteos,  
 O da tarja e do gladio clavi-argenteo,  
 Cercando o peito as carnes lhe preservam.  
 Raivoso Heitor de lhe falhar o tiro,  
 Por salvar-se recua: Ajax um seixo,  
 Dos muitos que das naus escoras eram  
 E topavam-se a rodo, agarra e joga;  
 O seixo a revoltões, por sobre o escudo.  
 Junto ao pescoço lhe acertou nos peitos.  
 Robre que extirpa o fulminante Jove,  
 Trescala odor sulphureo, e quem vê treme,  
 Do raio e da cahida: assim baquêa  
 Heitor no pó; largado o pique, o seguem  
 O escudo e casco, e o vario arnez resoa.  
 Os Acheus, na esperança de arrastal-o,  
 A gritos correm, jaculando crebros:  
 Ninguém ponde ferir de perto ou longe  
 De povos o pastor; que em roda acodem  
 Com Polydamas Agenor e Enéas,  
 Sarpédon chefe Lycio e Glauco insigne,  
 E os mais guerreiros de broquéis o escudam.  
 Levam-no em braços aos frementes brutos,  
 Atrás pelo escudeiro ao coche atados,  
 Que a Ilio gemebundo o conduziram;  
 Mas ante o vao do Xantho revoltoso,  
 Rio gentil progenito de Jove,  
 De agua fresca o borrifam desmontado:  
 Elle o espirito cobra, o céu fitando,  
 E em joelhos vomita um sangue negro;  
 Tomba de novo, e os olhos se lhe enturvam,  
 A alma do golpe ainda esmorecida.  
 Fôra da liça Heitor, mais se enfurecem  
 Os Danaos. Lesto pula e fere de hasta  
 O Oiliades a Satnio, que uma Naiada  
 Linda pariu do Satniois á margem,  
 De Enopo que seu gado alli pascia;  
 Apanha-lhe o quadril, supino o abate:  
 Em torno ao corpo assanha-se o conflicto.  
 Por vingal-o, o Panthoides Polydamas  
 Brande a Prothoenor Arcilycides  
 Cruel dardo, que o fizza no hombro dextro;  
 Vai de palmas á terra, e Polydamas  
 A bradar sem medida se ufanêa:  
 « O Panthoides brioso um dardo inutil  
 Por certo não vibrou; nelle apoiado  
 Um Danao, creio, a Dite baixa agora. »  
 Sente, mais do que todos, estes gabos  
 O bellaz Telamonio, a cujo lado  
 Cahiu Prothoenor, e expede o bronze;  
 Num salto obliquo, furta-se o Troiano  
 Ao golpe atroz, que, por querer divino,  
 Archelochos Antemorida recebe:  
 Na junta que ao pescoço une a cabeça,  
 Talha a vertebra extrema e os tendões ambos;



Primeiro do que as pernas e os joelhos,  
 No chão batem-lhe a testa e boca e ventas.  
 Chasquêa Ajax tambem: « Fallemos serio,  
 Bom Polydamas, no varão prostrado  
 Vingo a Prothoenor; nem me parece  
 Ignobil ou cobarde, e pelos traços  
 De Antenor he parente, irmão ou filho. »

Elle o conclue, e a mofo os Teucros punge.  
 Accorrendo lancêa o irmão Acamas  
 A Promacho Beocio, que puxava  
 Pelos pés o defunto, e ovante brada:  
 « Valentões de balhesta e de bravatas,  
 Não sós teremos lucto; a vós alquando  
 Vos ceifa a morte: ao gume desta lança,  
 Vosso Promacho dorme; inulto, véde,  
 Longo não jaz Archelochos. O valente  
 Sempre em seu lar depreca a irmão que o vingue. »

Isto os Gregos magôa, e mais ao regio  
 Penelopeu, cuja furia contra Acamas,  
 Que a não susteve, rue; o bote alcança  
 A Ilioneu, que as pecoroso Phorbas,  
 De Mercurio o Troiano predilecto,  
 Unico a mãe pariu: da sobranceira  
 Por baixo, a ponta o lagrimal penetra,  
 E vasa-lhe a pupilla e sahe a nuca;  
 Elle de palmas tomba. A gladio o Achivo  
 A cabeça decepa-lhe, que elmada  
 Como a da dormideira foi rolando;  
 E, inda no olho mettida a farpa aguda,  
 Ergue o trophéo sanguento, alardeando:  
 « De Ilioneu preclaro aos paes queridos  
 Annunciai-me ó Troas, que o lamentem  
 No ululante palacio, já que a esposa  
 Do Alegenorio Promacho ao marido  
 Não saudará tambem com rosto ledos,  
 Ao regressar a Graia mocidade. »

Cessa, e medrosos pallidos os Phrygios  
 Contra a Parca um refugio em roda esguardam.

Celestes Musas, declarai-mo agora,  
 Que Argeu cruentos conseguiu despojos,  
 Des que a victoria desviou Neptuno?

Ajax primeiro immola o Mysio cabo  
 Gyrtiade Hyrcio; Antilocho a Merméro  
 Desarma e a Phalces; Merion derriba  
 A Hippotio e Morys; Teucro, a Peryphetes  
 E Prothoon; na ilharga o Atrida ensopa  
 Do maior al Hyperenor o bronze,  
 E os rotos intestinos lhe derrama:  
 Em treva os olhos fecha, o alento exhala  
 Pela crua ferida. A muitos prostra  
 O agil filho de Oileu; pois, do inimigo  
 No encalço, a pé ninguem se lhe igualava,  
 Quando fuga e terror Jove incutia.

## NOTAS AO LIVRO XIV

165. *Atrygetoio* foi vertido em latim por *infructuosum*; he melhor *infrugiferum*, isto he o que não produz messes nem fructos da terra. *Infructuosum* he mais generico, assim como o he em latim *fructus* em comparação de *fruges*: o mar he infrugifero, porque não produz messes nem fructos da terra; mas não he infructuoso, porque produz muitos fructos que lhe são particulares. Servi-me de *insemeavel*, que não deixa dúvida alguma.

342. *A revoltões*, das odes de Francisco Manoel, bem que não venha em dictionario, aqui parece-me pue exprime cabalmente a idéa de Homero.

362. Aparto-me de Monti e de Mr. Giguet: o primeiro diz que Heitor *giró le luci intorno*; o segundo, que *entr'ouvre les yeux*: cuido que o autor dice *olhou para o céu*.

415—416. *Elmada* quer dizer *coberta com o elmo*. Creio ter lido este adjectivo em autor nosso; mas, se me engano, por minha conta vá, sendo usado por Monti, cuja lingua nos acudia muitas vezes nas presas, nos melhores tempos da nossa poesia, nos de Camões e Diogo Bernardes.— Quanto ao *kodeia* do verso 499 do original, penso, com Monti, que o poeta compara a cahida da cabeça de Ilioneu com a cabeça de dormideira: muitos omittiram esta circumstancia, nisto seguindo a *Clavis* de Samuel Patriolo.



## LIVRO XV

Do vallo e fosso com matança expulsos,  
Té seus carros vam indo espavoridos:  
No Ideu cimo do gremio da consorte  
Erguido Jove, os Teucros vé fugindo  
E os Danaos com Neptuno a perseguil-os.  
E entre os socios, mais longe, Heitor jazendo  
Sem tino, em ancias, vomitando sangue,  
Por um pulso não debil vulnerado;  
E, condoído, o pae de homens e deuses  
A Juno olha terrivel: « Com teu dolo  
Quedamnos, embusteira, produziste!  
Heitor fôra da acção e em fuga as tropas.  
Não sei bem se, em castigo desta insidia,  
Aqui pespegue-te um gibão de açoutes.  
Já não te lembra que, em algemas de ouro  
Infrangiveis e aos pés duas bigornas,  
Entre as nuvens e o ether pendurei-te,  
Sem que os raivosos numes te valessem?  
Do limiar do Olympo o que o tentasse  
Fora á terra sem folgo despenhado.  
Nem o nojo applaquei de, unida a Boreas  
Procelloso, o meu Hercules jogares,  
Pelo ponto infrugifero sem rumo,  
A' populosa Cos; dalli salvei-o,  
Depois de tanto afã reposto em Argos.  
Eu to recordo, e saibas que improficuo  
Te he concubito e amplexo, a que ardilosa  
Do alto vieste cá para enganar-me. »

Juno a tremer: « A terra e o céu convexo  
A Estyge inferna, aos deuses formidavel,  
Essa cabeça attesto sacrosanta  
E o nosso toro conjugal, debalde  
Nunca invocado: não por mous conselhos  
Inferno a Heitor, Neptuno ajuda aos Grogos;  
Mas, de seu moto proprio, commoveu-se  
De que ante a frota sua os derrotassem.  
Vou, se te apraz, Nubicogo, exhortal-o  
A se afastar, conforme ás ordens tuas. »  
Surriu-se o Padre: « Se, olhi-pulchra Juno,  
Comigo ante os mais deuses concordares,

Neptuno ao meu querer, bem que repugne.  
 Brava se renderá. Sincero fallas?  
 Pois da celeste côrte Iris me envies  
 E Apollo arcipotente. Ao campo Argivo  
 Iris baixe e me intime ao rei dos mares  
 Que abandone o combate e se recolha.  
 Phebo robore a Heitor e ao prelio excite,  
 Calme-lhe as dôres de que jaz oppresso:  
 Elle de novo aos trepidos Achivos  
 Mande a Fuga e o Terror, e em montões caiam  
 Junto ás remeiras naus do heroe Pelides.  
 Este a Patrocio instigará, que, ante Ilio  
 Muitos matando e ao claro ineu Sarpélon,  
 Sob a lança de Heitor por fim succumba:  
 A Heitor immolará furioso Achilles.  
 D'enão concederei victoria aos Gregos,  
 Té que, por traça de Minerva, assolem  
 Ilion suberba; mas não soffro austero  
 Que os auxilie um deus, antes que o voto  
 Cumpra sellado com meu nuto, quando  
 Os joelhos abraçou-me a rogar Thetis  
 Que eu lhe exaltasse o vastador Achilles.»

Submissa a braci-nivea, do Ida monta  
 Ao celsso Olympo. Como o pensamento  
 Voa do que ha lustrado longes terras,  
 E volvendo lembranças diz consigo:  
 — Estive eu lá —; dest'arte os ares frecha  
 Commotu Juno. Os congregados numes,  
 Ao avistal-a no celeste alcaçar,  
 Levantando-se as taças lhe offerecem;  
 Toma a de Themis, que formosa e affavel  
 Se lhe apresenta: «A que viste, Juno?  
 Tu pareces de susto repassada:  
 Teu marido o Saturnio he disse a causa?»  
 «Themis, respondeu ella, não mo inquiras;  
 Sabes quanto he cruel e imperioso.  
 O festim continue; ouvireis juntos  
 O annuncio e duro mando: homens ou deuses,  
 Poucos regozijar-se agora podem,  
 Se he que inda algum se alegra nos banquetes.»

Aqui seu throno occupa, e os deuses fremem.  
 Nos labios um sorriso, escrito o lucto  
 Na turva testa e negras sobrancelhas,  
 Indignada prosegue: «Oh! nós dementes,  
 Que, em sanha contra Jove, refreial-o  
 Com razões ou com forças desejamos!  
 Longe, nem disso cura, e se gloria  
 De absoluto senhor incontrastavel:  
 Tolerai pois o mal que delle mana.  
 A Marte um coube: Ascalapho está morto,  
 Homem que elle mais ama e tem por filho.»

Marte, ás punhadas nas robustas coxas,  
 Urra e chora: «Celícolas, o filho  
 Não me estranheis que vtngue, a raio embora,  
 Em sangue e pó, no morticínio o Padre  
 Me derribe ante as naus.» — Subito a Fuga  
 Manda e o Terror aparelhar o coche,  
 Armas fulgureas veste. Mór seria



A indignação do Olympo contra Jove,  
 Se do solio, temendo peios deuses,  
 Não saltasse ao vestibulo Minerva:  
 A tarja do hombro, da cabeça o elmo,  
 Da rija mão lhe saca a bronzee lança,  
 E conteve-lhe a furia: « Desalmado,  
 Enlouqueceste; já não tens orelhas,  
 Nem siso, nem pudor. Não comprehendeste  
 O discurrir da augusta Soberana,  
 De Jove Olympio em nome? Queres mesmo  
 Voltar cá de mil dôres contristado,  
 E attrahir sobre nós infindas peras?  
 Deixando elle os Troianos e os Achivos,  
 Virá de chofre nos lançar do Olympo,  
 Um por um, innocentes e culpados.  
 Por teu filho, to ordeno, abranda a colera:  
 Outros inda mais bravos tem cahido  
 E cahirão; pro genie ou parto nosso,  
 Arduo he livrar da morte, imposta aos homens. »

Então Minerva o reconduz ao throno,  
 E Juno a parte chama Apollo e Iris,  
 Nuncia entre os immortaes: « Ide apressados,  
 Jove no Ida vos quer; fitai-lhe o vulto  
 E obedecei á risca ás ordens suas. »  
 Dice, e outra vez no solio collocou-se.

De vôo os dous, no Gargaro, cabeça  
 Do Ida multi-manante, asylo a feras,  
 O omni-vidente Jupiter acharam,  
 De odorifera nuvem circumdado:  
 Cortezes param; satisfeito acolhe-os  
 De obedecerem prompto á sua esposa,  
 E a Iris se endereça: « Ao rei Neptuno  
 Annuncia fiel quanto eu prescrevo:  
 Já já, largue a batalha; ao céu remonte,  
 Ou se recolha ao mar. Se refractario  
 E indocil fôr, pondere se he de força  
 Bastante a me arrostar; pois de mais velho  
 E muito mais potente me glorio,  
 Bem que a bazofia de igualar-me tenha,  
 A mim que enfreio e aterro as mais deidades. »

Aeripede a nuncia, impaciente,  
 A Troia voa, qual saraiva ou neve,  
 Gelada pelo frio e secco Boreas;  
 Subito: « Crini-ceruo Neptuno,  
 Messageira do Egifero a ti venho.  
 Já já, larga a batalha; ao céu remonta,  
 Ou recolhe-te ao mar. Se refractario  
 Onsares ser, pondera se tens forças  
 De arrostal-o em furor, pois se gloria  
 De mais idoso e muito mais potente,  
 Bem que a bazofia tenhas de igualar-te  
 A quem atterra e enfreia as mais deidades. »

Arde e urra Neptuno: « Ah! se he potente,  
 Orgulhoso ameaça constranger-me,  
 Seu par em honras. De Saturnio e Rhêa  
 Nascemos tres, elle, eu e o rei Tartareo.  
 Feita a partilha, em sorte pertenceu-me  
 O pelago espumoso, a Dite as sombras,

O ether nublado a Jove e o largo polo;  
He-nos commum a terra e o celso Olympo.  
Sujeito não lhe sou; nos proprios reinos  
Do altissimo poder goze tranquillo.  
Como um vil, do seu braço não me assusto:  
Imponha aos que gerou filhos e filhas,  
A se curvar sem réplica obrigados.»

Iris contesta: «A Jupiter, Neptuno,  
Tam cru recado! nem sequer o alteras?  
O erro emenda o prudente. Assás conheces  
Que as Furias ao mais velho assistem sempre.»

«Recto fallas, tornou-lhe o azul monarca;  
Inda bem, quando o nuncio a tempo adverte.  
Mas do igual, por direito e por destino,  
Pungem nimio arrogancias e ameaças.  
Desta vez por mim quebro; só lhe digas,  
E n'alma o sinto, que, se a mim contrario  
E a Minerva Ageleia, a Juno e a Hermes  
E ao rei Vulcano, a Pergamo sustendo,  
Recusar aos Achivos o triumpho,  
Ha de ser nossa colera implacavel.»  
Aqui, ficando os Graos consternados,  
Por entre as ondas se abysmou de um salto.

Então Jupiter: «Vai, meu filho Apollo,  
Ao nobre Heitor. O Ennosigeu sumiu-se,  
Esta dextra evitando: a lucta nossa  
Aos ouvidos, no inferno, e té zoara  
Dos que o throno rodêam de Saturno;  
Mas foi dita escapar-se-me furente,  
Que eu enxuto vencel-o não podia.  
Pega, sacode a egide fimbhada,  
O' divinal frecheiro, espanta os Gregos;  
Cura de Heitor, o alento lhe vigores,  
Até que no Hellesponto ás naus se acoutem:  
Como respirem traçarei folgado.»

Lesto e contente, Apollo do Ida parte,  
Semelha ao gavião, terror das pombas,  
Passaro o mais ligeiro; acha o Priameo  
Já sentado e não mais desfallecido,  
Reconhecendo os socios que o ladêam,  
Sem ancias nem suor, pois o alentava  
Do Egifero o querer; dice-lhe ao perto:  
«Longe da acção, te assentas e esmoreces!»  
Que dôr viva, Dardanio, aqui te invade?»

Languido o heroe: «Quem es, optimo nume,  
Que me interrogas? Junto as naus, ignoras  
Que, ao lhe immolar os socios, uma pedra  
Aos peitos atirou-me Ajax valente,  
O impeto meu tolhendo? A alma exhalando,  
Ir ver Plutão cuidava e os negros manes.»

Mas o deus: «Sus, mandou-me do Ida o Padre  
Ajudar-te: sou Phebo de aureo alfange,  
Teu patrono e de Pergamo: não tardes,  
Compelle contra as naus teus cavalleiros;  
Diante, abro-te a via e espanco os Danaos.»  
Dice, e o reforça e infunde-lhe alto brio.

De cevada nutrido á mangedoura,  
Do rio afeito á vêa, se o cabresto

Quebra o corsel, de patas pulsa o campo,  
 Alça a testa, arrogante e nédio agita  
 Na espada a crina: levam-no os joelhos  
 Aos notos sitios onde as eguas pastam :  
 Assim marchava Heitor, a voz de Phebo,  
 Concitando apressado os cavalleiros.  
 Se galgos e vilões, em mata ou penha,  
 Cervo acossam galheiro ou montez cabra,  
 E aos berros do animal, que os fados poupam,  
 Sahe barbudo leão, do ardente encalço  
 Retem-se : taes os Danaos, que de estoque  
 E bi-pontudo pique a Teucra gente  
 Atropelavam, des que Heitor avistam  
 Correndo as alas, tomam-se de medo,  
 E aos pés o coração lhes cae a todos.  
 Mas Thoas Andremonio, flor Etolia,  
 Ao dardo eximio, extrenuo fronte a fronte,  
 Que em discussões a poucos dava a palma,  
 Cortado arenga : « Oh ! deuses, que prodigio !  
 Heitor, que morto criamos ao golpe  
 Do Telamonio, incolume resurge !  
 Certo algum dos Supremos o preserva,  
 E eil-o nos vai solvendo muitas vidas,  
 E solverá ; pois cuído que apparece  
 Do Tonante incitado. Ora, attendei-me :  
 A multidão á frota recolhamos ;  
 E os conspicuos do exercito, cerrados,  
 De lança em reste, o cnoque repulsemos.  
 Por fogoso que seja, Heitor espero  
 Que recêe aggreir a tantos Gregos. »  
 Isto os convence. Os dons Ajax e Teucro,  
 Merion e o rei Cretense e o marcio Meges,  
 Enquanto ás naus se retirava a tropa,  
 Contra o Priameo um denso corpo formam.  
 Dos seus á frente, a largo passo investe  
 Heitor ; e os guia Phebo anuviado,  
 A de franjas brandindo egide horrenda,  
 Obra e esmero das forjas de Mulciber,  
 Com que derrama Jove os combatentes.  
 Sustém o embate os Graios : o tumulto  
 Misto ecoa ; dos nervos settas fremem ;  
 Bravos hastis nos campeões se encarnam,  
 Ou, com gana de em sangue saturar-se,  
 Desfallecem no meio. Quando pára  
 A egide Phebo Apollo, a tiros morrem  
 De parte a parte ; quando a move e os olhos  
 Nos Danaos fixa e formidavel troa,  
 Molles e tibios seu denodo esquecem.  
 Qual manada ou rebanho, que a deshoras,  
 Falto o pastor, saltéam duas feras,  
 Afugentam-se os os Gregos : enviou-lhes  
 Phebo o terror, aos Teucros a victoria.  
 Cada heroe prostra alguem na debandada.  
 Immola Heitor a Arcesilao, caudilho  
 De arnezados Beocios ; mais a Stichio,  
 De Menestheu brioso o camarada.  
 Immola Enéas a Medon, bastardo  
 De Oilleu e irmão de Ajax, que o da madrasta

Eriopide havendo assassinado,  
 Longe da patria em Phylace habitava;  
 E a Jaso, Attico chefe, e dito prole  
 Do Bucolida Sphele. A Mecisteu  
 Na ala primeira immola Polydamas,  
 A Echio Polites, Agenor a Clonio.  
 Ao revirar Deiocho, o bronze Paris  
 Da espada por debaixo atrás lhe prega.  
 Enquanto o espolio sacam, pelos vallos  
 Ao fosso os Gregos de tropel se atiram,  
 A encerrar-se no muro constrangidos;  
 E Heitor gritava, impondo aos seus que avancem,  
 Nem lhes importa a sanguinosa presa:  
 « Quem das naus se alongar tema esta lança;  
 Cães tem sós de rojal-o ante a cidade,  
 Sem que irmão nem irmã lhe accenda a pyra. »  
 E os cavallos nas pás fustiga e trota  
 Pelas filas; a ameaça repetindo,  
 Os mais, entre alarido, os seus propellem.

Destorroando a pés no fosso as bordas,  
 Ponte ampla alonga Phebo, como o tiro  
 De hasta que destra mão sopesa e vibra.  
 Passam-n' em turmas; de egide elle á testa,  
 Facil destroe o muro, qual menino  
 Que, na praia a brincar, desmancha e pisa  
 E de arêa confunde o fabricado  
 Foi como, Arcipotente, aos Gregos tanto  
 Labor desfêito, em fuga os aterraste!  
 Elles, suspensos ante as naus, se exhortam,  
 E olhos e mãos para o estrelado polo,  
 Em alta voz deprecam; sobre todos  
 Clama o Gerenio, dos Argeus custodio:  
 « Na Argolida feraz, de ovelha ou touro  
 Se ao queimarem-te, ó Padre, as coxas pingues,  
 Ao regresso dos Gregos annuiste,  
 Lembre-te, Olympio, o extremo dia arredes,  
 Nem consintas que os Teucros nos opprimam. »

Trovejou no ether Jove, a prece ouviu-lhe.  
 Do Egifero ao sinal, mais aferventa  
 E o prelio encrua Heitor. Qual salsa vaga  
 Ruge á furia do vento, e as amuradas  
 Sobrepuja crescida; assim trasbordam  
 O muro, em algazarra, os assaltantes.  
 Já dentro, barba a barba combatiam  
 Uns, dos carros, com lanças bi-pontudas:  
 Outros, com fustes longoo de ereo gume,  
 Armas navaes nos bojos reservadas.

Das popas longe enquanto era a peleja,  
 Do virtuoso Euripyllo na tenda  
 Conversando Patroclo o deleitava,  
 E á chaga a dôr com balsamos lenia:  
 Porem, dentro no muro ao ver os Teucros,  
 Em grita e fuga os Danaos, carpe, aos muros  
 Nos quadris, geme e chora: « Eu mais não devo  
 Estar contigo, Eurypilo; a derrota  
 Sobe de ponto; o servo de ti cure,  
 Vou compellir Achilles ao combate.  
 Quem sabe se um bom nume ha de ajudar-me? »

Do amigo a voz os corações commove. »

Presto levam-no os pés. Firmeza e audacia  
Não podem rebater os poucos Teucros,  
Nem estes, prerompindo as hostes Graias,  
Naus invadir nem tendas: qual industre  
Carpinteiro, amestrado por Minerva,  
Prancha marítima a cordei nivela;  
Da linha assim teimosos não se apartam,  
E assim da frota em roda se entrechoam.

Rue contra Ajax Heitor; o emate aguentam  
Cerca de uma das popas, sem que obtenha  
Um, repulso o rival, incendiial-as,  
O outro, o varão forçar que um deus guiava.  
A Caletor filho de Clycio, ao tempo  
Que um lenho ia queimar, Ajax de um bote  
O peito arromba, com fragor baquéa,  
Larga o acceso tição. Heitor, que o primo  
Vé revoltó no pó, brada e conforta!  
«Lycios e Troas, campeões Dardanios,  
Nenhum de vós afrouxe em tanto aperto;  
Não deixeis despojar de Clycio o filho,  
Morto aqui no recinto em que pugnamos.»

E contra Ajax dispara, e o tiro emprega  
Em Lycophron Mastorio, de Ajax pagam  
Des que em Cythera assassinou divina,  
Patria sua, um varão: perfura a ponta  
Pela orelha a cabeça; vai de costas  
Ante um baixel, e sorvem-se-lhe os membros  
Do amigo ao pé, que freme e a Teucro chama:  
«Sangue meu jaz rendido ao braço Hectoreo  
O filho do Mastor, fiel companha,  
Que de Cythera vindo, hospede em casa,  
A par de nossos paes honrámos sempre:  
Que presta o arco letthal que deu-te Apollo?»

Teucro o percebe, e de arco teso e aljava  
Corre a frechar a Clito Piseonorio,  
Que, auriga do preclaro Polydamas,  
Armando aos gabos do Priameo e Troas,  
Batendo as bridas revirava as eguas  
Ao grosso das phalanges perturbadas:  
Votos recusa a Parca; atrás lhe zunco  
E adhere á nuca a setta lagrimosa:  
Tomba do assento; as eguas retrocedem,  
Rojam vazio estrepitando o carro.  
Obvio o Panthoides veio, e a biga ardente  
A Astynos entregou Protiaonio,  
E ordenando que o siga passo a passo,  
Reuniu-se aos primeiros contendores.

Teucro outra setta ao nobre Heitor aponta,  
Cuja morte livrara as naus do ataque;  
Mas Jove, que o presente e nelle vela,  
Negou tal gloria ao joven Telamonio,  
Nas mãos quebrou-lhe a corda: escapa-se o arco,  
E a setta esgarra pelo aheneo peso.  
Teucro estremece e clama: «Ajax, um nume  
Nos burla certo; o arco lançou fóra,  
Rompeu-lhe a nova corda, que hoje mesmo  
Liguei torcendo-a para crebros tiros.»



Diz-lhe o mais velho: « Irmão, depõe esse arco  
E farpões que dispersa invido nume;  
Pega do escudo, longo pique arvora,  
Aos Troianos remette e anima as tropas;  
Ao menos, sem perigo não se apossem  
Da instructa frota; ousados resistamos. »  
O arco na tenda encosta, e embraga Teucro  
O quadruplices escudo, enfia insigne  
De equina horrida crista elmo comante,  
Válida lança empunha de erea choupa,  
E em reforço de Ajax volta açodado.

Falhando as sett's por mercê divina:  
« Amigos, brama Heitor, sede homens, Teucros,  
Dardanos, Lycios, e quem sois vos lembre.  
A frecha eu vi baldar-se ao grande archeiro;  
Facil descobre-se o favor de Jove,  
Quando exalta ou supplanta os que lhe agrada:  
Elle nos glorifica e abaixa os Danaos;  
Unidos assaltai. Quem mortal golpe  
Beber de perto ou longe, honrado acabe:  
Quanto he bello salvar os bens e a casa,  
E os filhos e a mulher, deixar-lhes patria,  
Se os Danaos para a sua as velas derem! »  
Com taes vozes denodo inspira a todos.

Alem, se oppunha Ajax: « Que pejo, ó Gregos!  
Vencer hoje ou morrer! guardai-me as popas:  
Se o de fulgureo casco e undante as rende,  
Contaís a pé chegar ao doce ninho!  
Ouvís como furente a incendial-as  
Incita os seus? Por certo que os não manda  
Bailar, mas combater. Melhor conselho  
He mão por mão travarmos-nos com elles.  
Ou já perder a vida ou conserval-a;  
Inultos pouco a pouco a não gastemos,  
Com menores guerreiros contendendo. »  
Seu discorrer os corações robora.

A Schedio Perimeditas, caudilho  
Phocio, Heitor mata; Ajax mata a Laodamas,  
Claro Antenorida e pelestre cabo;  
A Oto Cyllenio, chefe Epeu galhardo,  
Companheiro de Meges, Polydamas.  
Salta-lhe Meges; furta-se o Troiano,  
E o golpe esgarra: não permite Apollo  
Que o Panthoides á frente alli pereça;  
A lança os peitos atravessa a Cresmos,  
Deita-o por terra; e, ao desarmal-o o Danao,  
Sahe Dolope, fogoso habil hasteiro,  
Prole do optimo Lampo Laomedoncio,  
Que ao Phylides ao meio passa o escudo  
Rosto a rosto, embaçando a ponta en jun<sup>tas</sup>  
Convexas placas da loriga espessa:  
Da assente Ephyre do Silleis á margem  
Trouxe-a Phyleu; dom foi do regio Euphetes,  
Para que elle em batalhas s<sup>e</sup> munisse,  
E agora á morte lh<sup>a</sup> subtrahê o filho.  
No cocar do elmo aheneo o pique Meges  
Eis crava-lhe, e o pennacho destacado  
Brilha puniceo e fresco entre a poeira.

Inda assim, briga e insiste esperançoso;  
Mas de hasta Menelao, surdindo a furto,  
A Dolope traspassa pela espada:  
Ao peito sahe a cuspide raivosa  
E o debruça na arena; os dous correram  
Dos hombros a arrancar-lhe as pulchras armas.

Heitor aqui desperta os consanguineos,  
Mórmente a Menalippo Hicetaonio:  
Este em Percote armentos pastorava;  
Mas acudindo á guerra, espelho aos Teucros,  
Priamo em casa o honrava como a filho.  
Acoimado assim foi: « Que! Menalippo,  
Remissos nós! e a ti nem te commove  
O morto primo? O afogo em despojal-o  
Não ves? Segue-me: os Gregos he vergonha  
Combatermos de longe: ou se exterminem,  
Ou nade Ilio no sangue de seus filhos. »  
Marcha, e com Menalippo a um deus parelho.

Os Acheus excitava o Thelamonio:  
« Tende, amigos, pudor no atroz conflicto:  
A morte menos ceifa os que emrubecem  
Temendo a infamia; sem soccorro acabam  
E sem gloria os fujões. » Com taes palavras  
A repellar o ataque inflamma os Graios,  
Que de eneo muro a frota circumdaram;  
Porem Jove os Trojegenas alenta.  
Subito Menelao: « Nenhum dos nossos,  
Antilocho, te excede em juventude,  
Em ligeireza e força; olha se um bravo  
Aqui prosterne. » Dice, e desaparece.

O Nestorio incitado, em roda esguarda,  
Salta e esgrime: os Troianos se arredaram,  
Mas não se perde o fulgido arremesso;  
Na muna espeta ao forte Hicetaonio  
Que arremettia, e ao baque o arnez retumba.  
Qual despede o sabujo ao corçoizinho  
Que, da cova ao pular, succumbe ao golpe  
De venabulo cru; tal, Menalippo,  
Desfecha Antilocho a despir-te as armas.  
Sentido corre Heitor porentre as filas;  
Mas, bem que audaz, Antilocho lhe foge:  
Assim mosca-se a fera, morto havendo  
A rafeiro ou pastor, antes que em pinha  
Assaltem-no os villões. Heitor e os Teucros  
Tiros mortaes bramando lhe amiudam;  
Só pára e a face volta ao pé dos socios.  
Famelicos leões ás naus carregam,  
Os decretos de Jupiter cumprindo.  
Que os esforçava e amollecia os Gregos.  
De Thetis escutando a injusta prece,  
Quer deprimil-os e exaltar a gloria  
De Heitor, que á frota infadigaveis chammas  
Ha de arrojar; e espera o arbitro summo  
Ver pelas negras naus luzir o incendio.  
Para a seu turno acabrunhar os Teucros  
E aos Danaos conceder cabal victoria.

Jupiter pois a Heitor suscita e abraza,  
Ardente por si mesmo: o heroe braveja.

Como o lanceiro Marte, ou voraz fogo  
 Ateado em profunda e basta selva ;  
 E, por graça do Egifero que acima  
 Dos varões o elevava, elle campêa,  
 Fulgor no torvo olhar, na boca espuma,  
 Na fronte o casco horrendo fluctuando.  
 Ah : Pallas já lhe encurta a fatal hora  
 Sob o tremendo Achillest-Voa emtanto  
 Alas a desfazer, por onde avista  
 Arnezes mais louçãos, mais condensados;  
 E, apezar do desejo, em vão trabalha,  
 Pois num quadrado os Gregos renitiam :  
 Firmes o embate aparam, qual peneiro  
 Repelle o choque de sonoros ventos,  
 De alva mareta que o salpica e ronca .

Ruindo enfim pelo tropel, um facho  
 Menêa Heitor. Se em rapida procella  
 Encanece o escarcéo, nas cintas bate  
 E de agua inunda a nau rajada enorme  
 No velame a zunir: enfiam nautas,  
 Por tam pouco da morte separados :  
 A alma no peito Argivo assim tituba .  
 Se dá no armento, em paludoso pasto.  
 Um leão carniceiro, e o guarda inhabil  
 Não sabe defendel-o: atrás e avante  
 Pula a fera, no mrio uma devora,  
 Tremulas dispersando as mais novilhas :  
 Assim por Jove e Heitor sam destroçados  
 Os Danaos todos; e o Troiano chefe  
 Mata um so, Periphetes de Mycenae,  
 Filho desse Copéo, que ao divo Alcides  
 De Eurystheu duro as ordens intimava.  
 De indigno pae, mas em virtudes raro,  
 Sabio entre os Myceneus, agil, valente,  
 Alli deu maior gabo á lança Hectorea :  
 Ao virar-se na extrema orla do escudo,  
 Que descia aos talões, embarçou-se ;  
 Cahe decostas, e ás fontes o elmo soa  
 Medonhamente : ao baque Heitor occorre,  
 A hasta lhe enterra ao pé de muitos socios,  
 Que nestos socorrel-o não podiam,  
 Do formidavel pulso tremebundos.

Forçados os Acheus, defronte haviam  
 As diueteiras naus, e as mais vizinhas  
 Ao mar tinham detrás ; num corpo todos,  
 Junto aos seus pavilhões as linhas cerram.  
 Medo e pejo os retém, mutuos se animam,  
 Sempre a vociferar ; Nestor Gerenio,  
 Delles custodio, a cada qual supplica  
 E obsecra por seus paes : «Constancia, amigos,  
 Dos homens o labêo temei ; lembrai-vos  
 Dos filhos, das mulheres, dos haveres,  
 Dos vossos vivos paes, dos já defuntos ;  
 Pelos ausentes vos conjuro e imploro,  
 Tende-vos quados, não fujais, Achivos. »

Com isto accesos, removeu Minerva  
 Nuvem divina que os cegava : ás claras  
 Vêm o assallto geral da frota em roda :

Vêm a Heitor e os seus bravos, de reserva  
 Quantos estavam, quantos combatiam.  
 O magnanimo Ajax entre os consocios  
 Não quiz ficar; naval brandindo chuça  
 De alguns vinte dous cubitos, com pregos  
 Reforçada, ao convéz de uma das popas  
 O passo largo monta; e, como equestre  
 Volantim, que do campo uma quadriga  
 Toca para a cidade e as ruas corre,  
 De cavallo em cavallo aos pulos sempre,  
 Mulheres e varões embasbacando,  
 De convéz em convéz o heroe saltava;  
 Soba aos astros a voz, que assidua os Gregos  
 A proteger instiga as naus e as tendas.  
 Nem com a armada chusma era o Priameo;  
 De chofre, como invade uma aguia parda  
 Gansos ou grouns ou colli-longos cysnes  
 Que em bando á fresca riba se apascentam,  
 Vai contra um vaso de cerulea proa:  
 A mão de Jove o impelle e os seus Troianos.  
 Tam furioso o conflicto renovou-se,  
 Que dieras intactos e indefessos  
 Pela primeira vez se accommettiam.  
 Diverso animo os leva: os Danaos lutam  
 Não cuilando escapar; os de Ilío contam  
 Extinguir seus heroes e ás naus pôr fogo:  
 Insistia a esperança e o desespero.  
 A popa aferra Heitor que alada e bella  
 Trouxe a Protesilao, nem mais á patria  
 O ha de restituir: Acheus e Troas  
 Matando-se esta nau se disputavam.  
 Não bastam frechas, dardos; testa a testa,  
 De uma alma aviventados, pelejavam  
 A gume de secures, de bipennes,  
 De montantes e piques bi-pontudos.  
 Caem de hombros e mãos punhaes e alfanges,  
 De escuros punhos e maçãs fornidos;  
 Flue o sangue de involta e o chão d'ênigre.  
 Não larga Heitor a popa que aferrara,  
 E seguro no aplustre, aos seus bradava:  
 «Fogo, Teucros, cerrai-vos. Luz o dia  
 Em que Jupiter sara os nossos males;  
 Tome-se a frota que, apezar dos nubes,  
 Tam fatal nos tem sido, por friza  
 De velhos que, atalhando os meus desejos,  
 De a vir bater o exercito impediam:  
 O Tonante, que a mente nos turbava,  
 Hoje he quem nos alenta e nos compelle.»  
 Dice, e afervora a pugna. Ajax, em tiros  
 Submerso, morrer pensa e pouco a pouco  
 Do tombadilho para um banco passa  
 De sete pés: dalli, de chuça arrada  
 A quem trazia a infatigavel chamma,  
 Sempre attento e a rugir com voz terrível:  
 «Marcios Danaos heroes, firmeza, amigos,  
 Sede o que fostes sempre: acaso temos  
 Atrás qualquer soccorro e um forte muro?  
 Falta-nos gente fresca e torreada

Munida praça ; o mar nos tolhe e estreita ;  
Na terra estamos dos bellazes Teucros,  
Longe da propria : em treguas não fiemos,  
A salvação consiste em nossos braços. »  
Sua arma então brandindo formidavel,  
A perseguir a quem, de Heitor a instancias,  
De facho ás cavas naus se appropinquava,  
Repentino elle o fere, e a doze estende.



## NOTAS AO LIVRO XV

14. *Um gibão de açoutes*, em portuguez, significa *muitos açoutes nas costas*; o que sem disfarce traduz a ameaça de Jupiter. Alguns vertem esta passagem com certo ar de decore, que não lhe podem prestar quasquer ambages e circumlocuções: esta he uma das varias em que os deuses em Homero são grosseiros e miseraveis, como os suppunha o paganismo. Muitos se apegam vamente ao sentido allegorico para o desculparem em taes passagens; mas, posto que a base daquellas crenças fosse a allegoria, os poemas de Homero não a sustentam systematicamente. Quando elle pinta os deuses taes quaes o vulgo, ou antes o povo todo, os considerava, são pela maior parte injustos, barbuiros, devassos e criminosos; quando, com incomparavel imaginação, os realça, approximam-se da perfeição inherente á natureza divina: no primeiro caso, he um fiel historiador desses tempos; no segundo, como que se adianta ao seu seculo mostrando melhores idéas, que talvez tinha dentro da alma e não ousava declarar. Para mim está justificado Homero, sem recorrer a allegorias e subterfugios, pois não fez mais que historiar as incoherentes crenças populares. E quanto ao seu ingenho e phantasia e força creadora, que poderei dizer que não tenha sido apreçoado pela voz de tantas gerações?

179. Este verso he de Bocage, no seu *Idillio Tritão*: verte e exorna o presente lugar de H. mero.

229. *Cahir o coração aos pés*, directamente vindo do grego para o portuguez, exprime um subito e grande medo. Mr. Giguet procurou approximar-se do poeta, quanto lhe permittia a sua lingua. Salvini e Monti foram fieis, sem a graça do original, por não terem adoptado no italiano a locução grega. Ignoro se foi adoptada em outra lingua; mas não a tenho encontrado em versão alguma.

276—289. Traducções ha em que Polydamas immola a Mecisteu e a *Polites Echio*; mas enganaram-se: Polydamas immolou a Mecisteu, e *Polites a Echio*. Polites, filho de Priamo, do partido de Polydamas, immolou-o Pyrrho em presença do mesmo Priamo, como se lê no segundo da Eneida. — O que vem do verso 286 a 288 he louvado por Longino, por causa de uma repentina transição em que, mudando-se de pessoa imprime-se um grande movimento ao discurso: a mudança começa no verso 286. Uso de *pá* no sentido geral p ela *omoplata* e não segundo Moraes copiado por Constancio. Diz um adagio: «He como a carne da pá, que nem he boa nem má.» Se a pá fosse, como querem os dous lexicographos, a parte mais alta e carnuda da perna da rez junto á articulação com o tronco, o adagio não dicera que não era boa nem má; porque, pelo contrario he uma das mais saborosas e estimadas.

351—372. Varios traductores vertem sómente que o filho de Cleycio acaba de succumbir no conflicto; eu creio que Heitor, para mais excitar os Troianos, lhes diz que não deixem despojar aquelle guerreiro, *morto no recinto em que seus bravos socios estão combatendo*: o interprete latino foi da minha opinião — O verso 435, vertilo no meu 358, eu o entendo com Mr. Gignet, não com Monti e outros, que foram mal guiados pela interpretação latina, a qual diz: « Navis a puppe humi cecidit. » A preposição *apo*, bem que signifique *de* ou a parte donde vem a acção, tem sentidos muy diversos, como se pode ver nos dictionarios antigos e no moderno de Mr. Alexandre; e o primeiro sentido he inadmissivel. Por conselho de Thoas, a soldadesca se tinha refugiado ás naus, ficando fóra somente os principaes campeões, que formavam um batalhão sagrado contra o inimigo; Ajax, como era seu costume, brilhava na primeira fila: cahindo a seu lado seu amigo Lycophron e de costas, não podia cair de cima de uma das popas, sim ante ella, ou ao pé da que Ajax mais defendia.—Os Francezes não ousaram verter o epitheto *polustonos*, luctuoso ou lagrimoso, dado á setta porque a sua ferida causa lagrimas e lucto mas a nossa lingua admite esta elegancia e arrojo, como admittiu a italiana.

483—490. O rei do estylo poetico assim imitou a Homero: « Ac velut ille priusquam tela inimica sequantur,—Continuo in montes sese avias ablitte altos,—Oeciso pastore lupus, magnove juvenco,— *Consciis audacis facti, caudamque remulcens*.—*Subjecit pavitātem utero*, silvas que petivit » He uma excellente versão, com acrescimo de circumstancias aqui marcadas em grifo: a primeira, *consciis audacis facti*, he felicissima, por mostrar o instincto com que o lobo (assim o faz o gato e outros animais) conhece que obrou de mo lo que lhe pode ser damnoso; a segunda, *caudamque remulcens subjecit pavitātem utero* he a observação de um naturalista, qual era Virgilio, que descreve e pinta os effeitos do medo na raça lupina e canina, um dos quaes he recolher a cauda. Rochefort, que difficilmente aceita o que não vem nas imperiosas regras de Boileau, censura a ultima circumstancia como baixa; e, para lograr o seu intento, o de ridicularizar o modelo lo decoro do estylo, ajunta á sua explicação as palavras *entre les jambes*, estranhas ao texto, buscando assim afeitar a expressão com que o poeta ennobrece o pensamento. Censura tal nasce daquelle mesmo depravado gosto que, para as comparações, tem escolhido certos animaes privilegiados, e velle ao escriptor o servir-se de toda a natureza (excluido o que he obzono e inlecante) para bem declarar o que lhe dita o coração, a experiencia e a phantasia.

526. Homero colloca no peito a alma humana: nem sempre verto eu o seu pensamento á letra; mas algumas vezes o fiço, para não omitir uma opinião daquelles tempos. Uso do singular *peito Argivo* significando os Gregos todos, como diz Cumbões o *peito Lusitano* por todos os Portuguezes.

602. *Aplustre* em latim, vocabulo que nos falta, he o mesmo que chamavam os Grego *acrostolon*, a saber, o alto quer da popa quer da proa, incluídos os ornamentos; mas o alto da popa chamavam especialmente *aphlaston*, que he o termo de Homero neste lugar. Poram como, á vista do que antecedia, se conhece bem que o *aplustre* de que se trata he o da popa, quiz adoptar antes o termo da mãe latina do que o grego *aphlaston*. Mr. Jal, no *Virgilius nauticus*, cita esta passagem, mas o seu impresso vem erralo: em vez de *liero V* da Iliada, estou certo de que o autor escreveu livro XV.

## LIVRO XVI

Da nau fervia o prelio, e ao divo Achilles  
Vem Patroclo a verter calido choro,  
Como de celsa rocha em fio brota  
Fundo olho d'agua. Commovido o encontra  
O amigo velocipede: « Partoclo,  
Prantéas mollemente? És qual menina  
Que, da mãe apressada a pos, retém-na  
Pelo vestido, e em lagrimas olhando,  
Insta-lhe até que em braços a receba.  
Aos Myrmidões, a mim, que novas trazes?  
Veio de Phthia um nuncio? Vivem, consta,  
Menetes e Peleu, cujo trespasso  
Tinha de entristecer-nos. Ou lamentas  
Os que ante as cavas naus ingratos morrem?  
Não me occultes, amigo, as magoas tuas. »  
Gemente assim Patroclo: « Não te agastes,  
Acheu sempar; dór grave opprime os nossos:  
Os mais valentes já feridos jazem,  
De lança o Atrida e Ulysses, e frechados  
Na coxa Eurypilo e no pé Diomedes.  
Medicas mãos os curam cuidadasas:  
Mas não se dobra teu rancor, Pelides.  
Nunca ira tal me cegue, heroe funesto!  
Quem mais em teu valor fiar-se pode,  
Quando não livras da ruina os Gregos?  
Nem te gerou, cruel, Peleu nem Thetis;  
Filho es do turvo mar, de broncas penhas.  
Se agouros temes, se de Jove arcanos  
Declarou-te a mãe deusa, ao menos dá-me  
Teus Myrmidões, e aos nossos lume escasso  
Talvez serei. Tua armadura emprestes:  
Crendo-te em liça os Teucros, he factível  
Cessem do assalto, e aos marceios Gregos deixem  
Util breve respiro em tanta lida;  
Frescos nós outros, o inimigo lasso  
Facil do campo e naus rechacaremos. »  
Ai! nescio implora, e o fado e a morte chama.  
Suspira Achilles: « Como! eu, bom Menecio,  
De agouros me temer! de Jove Thetis  
Nada me revelou. Mas doe-me o agravo

De um prepotente par, que o premio ganho  
 Por minha lança na invadida praça,  
 A joven bella escrava, arrebatou-me;  
 Doe-me sim que esse Atrida ma tirasse,  
 Como das mãos de ignobil vagabundo.  
 Olvido-se o passado, nem perpetuo  
 O lio quero nutrir: de não depól-o  
 Voto fiz, sem primeiro á minha esquadra  
 Chegar o estrondo e a pugna. O arnez que pedes,  
 Veste-o, conduz os Myrmidões fogosos:  
 De Teucros nuvem basta as naus circumda;  
 Pouca ourela da praia aos Danaos resta;  
 Ilio em peso concorre e afouta inunda.  
 Oh! não vêm mais luzir meu capacete:  
 Se o rei me fora justo, em fuga tinham  
 O fosso de cadaveres enchido;  
 Ora, oppugnando, o exercito encurralam.  
 Não mais braveja a Diomedea lança,  
 Os Danaos resguardando; a voz calou-se  
 Das guelras do Atrida abominavel:  
 A de Heitor homecida aos seus troveja;  
 Guerreiros vivas o triumpho acclamam.  
 Sus, Patroclo, das naus remove a peste,  
 Anda, accomette; a frota não se abraze,  
 Que nos deve repôr na doce patria.  
 Ouve e do meu conselho não te olvides,  
 A fim que honras os Danaos me prodiguem,  
 E a captiva gentil me restituam  
 Com magnificos dons: repulsos, volta;  
 Embora o esposo altissimo de Juno  
 Te apreste a gloria, os bellicos Hectoreos  
 Não combatas sem mim, que me he desdouro;  
 Nem avido exultando na carnagem,  
 Aos muros de Ilio o exercito avizinhes;  
 Pois descerá do Olympo um dos Supremos,  
 Talvez o Longe-vibrador que os ama.  
 Salva as naus e retorna; elles pleitéem  
 Em raso campo. O' sempiterno Padre,  
 Minerva e Apollo, a morte a nenhum Teucro  
 E a nenhum Grego poupe; escapos ambos,  
 Sós Ilio sacra derribar nos caiba.»

De rojões, entretanto, Ajax vexado,  
 Mal se sustinha, que o domava Jove  
 E o dardejar contino; em torno ás fontes  
 O elmo horrído rouqueja, que o brilhante  
 Artifice cocar alvo he dos tiros.  
 Do pavez o hombro esquerdo já tem lasso,  
 Mas quedo apara a chuva de arremessos;  
 De anhelito açodado, os membros todos  
 Escorrendo em suor, nem resfolgava,  
 Augmentando um perigo outro perigo.

Musas do Olympo, recontai-me como  
 O fogo se ateou na Argiva armada.  
 Onde a espiga se encava, de montante,  
 Corta o Priameo o freixo ao Telamonio,  
 Que mutilado vibra hastil inutil,  
 E cahe no chão tinnindo a cuspide enea.  
 Treme o indomito Ajax reconhecendo



Que obra he celeste, que o senhor do raio  
Decide e quer aos Teucros a victoria;  
Emfim recua. A infadigavel chamma,  
Remessada ao baixel, inextinguivel  
Pega de popa a proa; então vehemente  
Bate Achilles na coxa: «Eia, Patroelo,  
Vejo lavar tenaz o hostile incendio;  
Não se nos tolha o meio á retirada;  
Já já te arnezes, e eu reuno as hostes.»

Cinge o Menecio deslumbante saio;  
Com prata afivelando, as finas grevas  
Ajusta ás pernas; estrellada e varia  
Aos peitos liga a do veloz Pelides  
Erea coiraca; o clavi argenteo gladio  
Pendura; o gran pavez, solido hombrea;  
Põe á forte cabeça o casco insigne,  
De nutante pennacho e horrente crista;  
Válidas lanças a seu pulso adapta,  
Que a do Eacida eximio, por disforme,  
Argeu nenhum, só elle, manejava:  
Cortou Chiron seu freixo no alto Pelion,  
De heroes futuro damno, a Peleu dado.  
A Automedon manda aprontar o coche,  
A quem mais preza após o rompe-esquadras,  
Pagem fiel, no afogo das batalhas.  
Este junje os ligeiros Xantho e Balio,  
Ao vento iguaes: Podarga harpya, ao sopro  
De Zephyro num prado os concebera  
Junto ao rio Oceano. Ata á boléa  
Com immortaes corséis Pédaso fero,  
Prêa de Achilles d'Eetion nos muros.

O filho de Peleu, de tenda em tenda,  
Arma os seus. Quando erus vorazes lobos,  
O estamago a instigal-os, dilaceram  
Montez cervo ramoso, em alcatêa,  
Rubros os queixos, com delgadas linguas  
Lambem de cima a funda escura fonte;  
E, teso o ventre, a himpar, cruor vomitam,  
Mais gana inda os instiga e os acorçoa:  
Dos Myrmidões os principes, não menos,  
O amigo audaz famintos e animosos  
Do Eacida ladéam, que os ginetes  
E adargados belligero afervora.

Cincoenta lestes naus a Troia Achilles,  
Caro ao Saturnio, trouxe, com cincoenta  
Remos em cadauma, e a cabos cinco  
Diviso o mando, presidia a todos.  
Menesthio encoiraçado era o primeiro,  
Que a Specchio rio, genito de Jove,  
Polydora pariu, de Peleu filha,  
Gentil mulher que ao deus se unira assiduo:  
Nado o criam de Boros Perierio,  
Que lhe esposara a mãe com dote immenso.  
Era Eudoro o segundo, que houve occulta  
A de Phylas garbosa Polymela:  
O Argicida Mercurio amou-a, vendo-a  
Cantos guiar e dansas da auri-archeira  
Diana estrepitosa, e manso ao quarto



Subindo virginal, teve este egregio  
 Rapi lo campeão; mas, des que ao lume  
 Do Sol o deu cruissima Mithya,  
 Cascou com Polymela o Actorio Echecles,  
 Dotando-a com mil dons: o avô cuidadoso  
 O criou como seu. Era o terceiro  
 Pisandro Memalides, que excidia  
 Na lança os Myrmidões, Patroclo excepto.  
 Quarto, o equite Phenix; era o quinto  
 Alcimelon famoso Laerceio.

Tudo Achilles ordena, e diz severo:  
 « Não vos esqueça, Myrmidões, que a bordo  
 Ameaçáveis os Troas; que frequente,  
 Condemnando meu odio, me exclamaveis:  
 —De fel a mãe te amamentou, Pelides;  
 Tyranno, os socios á innação constringes;  
 Poiz que a ira fatal cahiu-t' n'alma,  
 De volta á casa o pelago sulquemos.—  
 Eil-o o conflicto pelo qual bramieis:  
 Quem tiver coração, corra aos Troianos, »

A voz regia afoguéa as filas tolas.  
 Como, a prova dos ventos, o architecto  
 Em parede superba ajunta as pedras;  
 Ajuntam-se, elno aelmo, escudo a escudo,  
 Lado a lado, os varões: tocam-se e ondêam  
 Indistinctos pennachos e cocares.  
 Sós dous, Patroclo e Autome lon, concordês  
 Em ferir a batalha, os precediam.

Vai logo a tenda Achilles, abre a tampa  
 Da que a mãe argentipede, á partida,  
 Lhe dera arca louça, de agazalhados  
 Capotes cheia, e tunicas e mantas  
 E tapetes felpulos: copa tira  
 De alto lavor, em que elle só bebia  
 E a Jove só libava; com enxofre  
 Untada a expurga e em agua a purifica;  
 Tambem lavando as mãos, purpureo vinho  
 Despeja, e em meio dos guerreiros posto,  
 Nos céos a vista, ao fulminante Padre,  
 A seus rogos attento, assim brindava:  
 « Jove Peiasgo, tu que longe habitas  
 E imperas em Dodona hyberna e fria,  
 Dos Séllos teus interpretes cercado,  
 Que de pés andam nus e em terra dormem,  
 Perfaze ora os meus votos, já que os Danaos  
 Por honrar-me affligiste: eu permaneço,  
 E de muitos á testa envio o socio;  
 Dá-lhe victoria, altisono, e a coragem  
 No peito lhe confirme: Heitor aprenda  
 Se he de si forte o amigo, ou se invencivel  
 He só quando combate á minhailharga.  
 Mas, depois qu' do assalto as naus liberte  
 E do tumulto, incolume aqui volte,  
 Commeu arnez inteiro e o meus soldados. »

Previsto Jove, annúe sómente em parte:  
 Salve Patroclo as naus, mas não se salve.  
 Depois que liba suppllce, o Peleio  
 Entra na tenda, e a copa na arca fecha;

A' porta volve, e espectador ainda

Quiz ser da atroz mortífera batalha.

Como Patroclo bizarro as hostes marcham,

Té que aos Troas remette corajosas.

Quando as vespas, que encellam-se na estrada,

Insensatos meninos irritando,

Publico mal preparam bulliciosos,

Por descuido se as toca o viandante,

Elias com forte coração rebentam

Em defeza do enxame: assim prorompem

Os Myrmidões, e a cuquiada rugé.

Grita Patroclo: «O' socios do Pelides,

De quem sois recordai-vos, com façanhas

Esse heroe dos heroes honremos hoje:

O Amplo-dominador confesse a culpa

De aggravar o fortissimo dos Gregos.»

Com tal estímulo, adensados ruem;

Das naus em torno o a-l'arma horrivel soa.

Vendo ao Menecio coruscar nas armas

E o mesmo auriga, trepidos os Teucros

Se desconcertam; cuidam congraçado

O Eacida veloz, e olhando em roda

Cada qual busca effugio á instante Parca.

Patroclo estrêa, com fulgente lança,

Onde mais tumultuam, junto á popa

Do gran Protesilao: fere o armo dextro

A Pyrechmen, que os equites Peonios

Caudilha de Amidon e do Axio largo;

Vai de costas, no pó gemendo rola,

E a flôr dos seus espavoridos fogem.

Remove e extingue o fogo, e atropelados

Da nau já semi-ardida os Phrygios deita:

Por entre as outras, com ruído enorme

Derramando-se os Danaos, os repulsam.

Se alquando espalha Jupiter fulgureo

O negrume do cimo da montanha,

Aberto o maximo ether, apparecem

Rocas, pincaros, bosques; taes os Danaos,

Livres do incendio, um pouco respiraram:

Porem dura inda a pugna; que os Troianos

Costas não davam todos, mas forçados

Iam deixando o campo e resistindo.

Cada chefe um contrario acossa e mata.

Logo a bronze o Menecio de Areilco

Fractura o femure e o debruça em terra.

A Thoas, que do peito arreda o escudo,

Prosterna Menelao. Na arremettida,

Meges lancêa a perna, onde ha mais polpa,

Ao nobre Amphiclo, e os nervos lhe descose;

Lethal escuridão lhe cega os olhos.

Antilocho Nestorio de erea ponta

A Atymnio espeta o lado e o prostra. Maris,

Ante o fraterno corpo, ao Grego vibra;

Mas Thrasymedes, prevenindo o golpe,

No hombro lhe mette a cuspide, e lhe corta

Os musculos do braço e o osso escarna:

Baquêa Maris em medonha treva.

E dous irmãos a Dite irmãos remette,

Ambos hasteiros, a Sarpédon caros,  
 Filhos de Amisodar, que, infensa a muitos,  
 A Chimera nutria insuperavel.  
 Na baralha a Cleobulo impedido  
 O Oiliades empolga, e na garganta  
 Lha ensopa toda e em sangue a espada aquece:  
 Purpurea morte o immerge em noite escura.  
 Lycon e Peneleu, que se entrechocam,  
 Botes errando, ás laminas recorrem:  
 Lycon no hostil cocar imprime o gladio,  
 Que pelo punho estrala; sob a orelha,  
 Peneleu de um revez lhe fende o collo,  
 E a cabeça, da pelle só retida,  
 Lhe dependura e os órgãos lhe desata.  
 Merion desinvolto após Acamas,  
 Ao montar, o escalavra no hombro dextro:  
 Offusca-se-lhe a vista e rue do coche.  
 De pique atroz Idomeneu, de Erymas  
 Por sob o cerebro atravessa a boca,  
 Racha alvos ossos e desloca os dentes:  
 Os olhos dous infiltram-se de sangue,  
 Sangue das ventas bôlha e abertas fauces:  
 Da nera morte o envolve a nuvem baça.

Cada heroe Grego assim talha uma vida.

Como lobos roazes que, de espreita,  
 A mães roubam cabritos ou cordeiros,  
 Cujo pastor os descuidou no monte,  
 E aos balantes imbelles despedaçam;  
 Dam sobre os Troas, que olvidando o brio,  
 Só na horrisona fuga se ahiusam.

Ansioso o grande Ajax a Heitor procura;  
 Que, adargando experiente os hombro largos,  
 Dos tiros o zunido ou silvo observa,  
 E inclinada a victoria, inda constante  
 Vela nos companheiros. Qual do Olympo  
 Ao céo vai nuvem, se o nimbozo Padre  
 O ether sereno tolda, as naus expedem  
 O trepido Tumulto: os de Heitor passam  
 Em debandada, e os rapidos ginetes  
 Apartam-no dos seus, que o fosso embarga.  
 Quantos corséis, na escarpa escorregando,  
 Quebram temões, donos e coches largam!  
 Uns alenta o Menecio, outros aeossa  
 Com ignito furor: em gritos fogem,  
 As estradas enchendo, e os corredores,  
 Por turbilhões de pó que os ares turvam,  
 Das naus e tendas á cidade voam.  
 Trota e se envia onde ha maior disturbio,  
 E minaz urra: sob os eixos muitos  
 Rolam dos voltos clamorosos carros.  
 Os immortaes unguisonos dos deuses,  
 Dom preclaro a Peleu, transpõem o fosso  
 De um pulo; e de ir o impulso tem Patroclo  
 Sobre Heitor, que he da biga arrebatado.  
 No outono, quando Jupiter, sanhudo  
 Contra o vulgar dos homens que a justiça  
 Do foro banem sem temor dos nunes,  
 A negra terra aggrava de chuveiros,

Com tal furia desfezha, que em diluvio  
 Rios dos montes, sementeiras e agros  
 Arrasando, a gemer se precipitam  
 No vasto mar purpureo: assim nitrindo  
 Iam na desfilada as Teucras eguas.  
 Rótas as hostes, para as naus Patroclo,  
 De Ilio tolhendo o ingresso desejado,  
 As repulsa, e entre a praia e o Xantho e o muro  
 Gyra a vingança e a morte. Nu de escudo  
 Fere a Pronos o peito; os membros laxa,  
 E fragoroso expira. De outro bote  
 Prosta o Enopio Testor, que perturbado  
 No assento encolhe-se e demitte as redeas:  
 Pela dextra maçã lhe fiska os dentes,  
 A si contrahe a lança; e, qual se pesca  
 De linha e anzol, de cima de um rochedo,  
 Gran sacro peixe, pela boca hiante  
 Do carro abaixo o tira inanimado.  
 Joga uma pedra a Eryalo que arrosta,  
 O elmo parte e a cabeça racha em duas;  
 Por terra se debruça, e a morte o cinge.  
 Patroclo, um após outro, ao chão derriba  
 A Erymas e Amphotero, Epalte e Pyres,  
 Echio e Ipheu, Tlepolemo Demastorio,  
 A Polymelo Argéades e Evippo.

Delle Sarpédon vendo os seus domados,  
 Reprehende os nobres Lycios: « Que vergonha!  
 Onde, Lycios, fugis? Como sois ageis!  
 Corro a provar o armipotente braço,  
 Que a tantos campeões tolhe os joelhos. »  
 Do carro eis salta e apêa-se Patroclo.  
 Quaes, de bico recurvo e garra adunca,  
 Sobre alta penha aos guinchos dous abutres,  
 Travam-se elles gritando.—Ao contemplal-o,  
 Para a consorte e irmã suspira Jove:  
 « Dos homens o mais caro, ai! meu Sarpédon,  
 A' lança do Menecio está votado:  
 Hesito n'alma se na Lycia o ponha,  
 Subtrahido ao combate luctuoso,  
 Ou se ao cruel destino o deixe entregue. »

Mas a Augusta Olhi-taurea: « Que proferes,  
 O formidavel Jupiter? salvars  
 Mortal á triste Parca já fadado!  
 Salva-o, porem do Céu não tens o assenso.  
 Digo mais, e reflecte, á patria vivo  
 Se envias teu Sarpédon, outros nunes,  
 Da injustiça irritados, ham-de os filhos  
 Muitos livrar que ante Ilio estam pugnando.  
 E do teu predilecto se has piedade,  
 Mal do Menecio a mão do alento o prive,  
 Consente á Morte e ao Somno que o transportem  
 A' opulenta alma Lycia: irmãos e amigos  
 Façam-lhe exequias e lhe saquem pios  
 Tumulo e cippo, aos mortos honra extrema. »  
 O pae de homens e deuses resignou-se;  
 Mas pelo filho, quem da patria longe  
 Na feraz Troia immolará Patroclo,  
 Asperge a terra de sanguineo orvalho.



Já se contrastam; mas Patroclo ao bravo  
 Pagem do rei Sarpédon, Thrasymelo,  
 Vulnere no imo ventre e solta a vida.  
 Sarpédon brande a lança impetuosa,  
 E o golpe errado a pá direita fere  
 De Pédaso corsel, que em vascas geme  
 Na arena a espernear e arcando expira.  
 Xantho escoucea e Balio; o jugo estala,  
 E as bridas se embaraçam no que atado  
 Ao temão jaz no pó. Na affronta, o hasteiro  
 Automedon provê: de junto á coxa  
 Robusta saca a lamina aguçada,  
 E ao da boléa presto aos loros talha.  
 Direita a immortal biga ao freio acode.

Aos dous roe nova sanha e fogo novo:  
 Inda a Sarpédon falha a cuspide enea,  
 O hombro só roça esquerdo; mas certo  
 Patroclo o pique lhe enterrou por onde  
 O coração as víceras tornéam.  
 Como o carvalho, ou choupo ou celso pinho,  
 Para naval fabrico, ao truz desaba  
 De afiada secure; ante os cavallos  
 E o carro jaz, e o pó sanguineo apalpa,  
 Os dentes a esturgir. Qual fulvó touro,  
 Suberbo entre a flexipede manada,  
 Sob os colmilhos do leão morrendo,  
 Muge, inda se debate; assim, vencido,  
 Gemente o rei dos adargados Lycios,  
 A bracejar, o camarada chama:  
 « Delectissimo Glauco, mais que nunca,  
 Mostra o que es, sé pugnaz, o mando assume.  
 Per Sarpédon cocita os ncabos todos  
 A pelejar; tu mesmo a lança enrestes.  
 Infamia e opprobrio te será perpetuo  
 Os Gregos despojarem-me o cadaver,  
 Onde os Lycios heroes as naus disputam.  
 Eia, as tropas inflamma, inabalavel. »

Cala, afile o nariz e empanna os lumes,  
 Revólto em morte. O Acheu lhe calca os peitos,  
 A cuspide lhe saca e entranhas e alma.  
 Os Myrmidões retem corséis que vagam  
 Açodados, sem coches nem senhores.  
 De Sarpédon a voz contrista a Glauco,  
 Nem este lhe valeu, que na mão preso  
 Tinha o braço, e a frechada o confrangia  
 Do Achivo Teucro na mural contenda;  
 Mas ora a Phebo: « De Ilio, ou da possante  
 Lycia, escuta-me, ó nume arcipotente;  
 Queixas em qualquer parte e rogos ouves  
 De affligido mortal: picadas sinto  
 Lancivantes, o sangue não se estanca,  
 O hombro hepesado, o pique mal sustento,  
 Nada posso emprehender; mas jaz Sarpédon,  
 Sem que ao valente filho acuda Jove.  
 O' rei, sequer me sara esta ferida,  
 Allivia-me, a fim que esforce os Lycios  
 E o cadaver eu mesmo lhe defenda. »

Benigno Phebo, ás dóres já lhe acalma,



Veda o sangue e o robor. Exulta Glaucó  
Da protecção do deus; primeiro os chefes  
Lycios procura, e a cheio passo aos Teucros  
Agenor se dirige e Polydamas,  
Mais a Enéas e Heitor, e a este exprobra:  
« Socios esqueces que da patria e amigos  
Longe perecem, nem salvai-os queres!  
Sarpédon morto jaz, da Lycia apoio,  
Valoroso, eloquente e justiceiro;  
Pelas mãos do Menecio o prostrou Marte.  
Indignai-vos, consocios, de que o dispam  
E insultem Myrmidões, vingando irosos  
Aos que ante as naus a botes aterrámos. »

Lavra um lucto geral; que, estranho embora,  
Esteio era de Troia, e o mais galhardo  
Entre os galhardos Lycios. Por Sarpédon  
Chammeja e os guia Heitor: Patroclo, os Danaos,  
Instigando os Ajax de si fogosos:  
« Vós Ajax, d'antes sempre os mais extrenuos,  
Hoje aos Teucros. O heroe que entrou primeiro  
No Graio muro, em terra está, Sarpédon.  
Possamos nós despil-o e encher de affrontas,  
A bronze escarmentar os que se opponham! »

De estímulo os Ajax não careciam.  
Uns e outros firmam-se em renhida pugna,  
Teucros e Lycios, Myrmidões e Achivos,  
Com medonho alarido e fragor de armas.  
Para estrago maior em torno ao corpo  
Do amado filho, Jupiter estende  
Lobrega noite sobre o atroz conflicto.

Olhi-negros Acheus primeiro afrouxam,  
Ferido um Myrmidon não lerto, prole  
De Agacles valoroso, Epigeu divo,  
Que em Budéa magnifica imperava,  
E morto um primo audaz, supplice veio  
A Thetis argentepe e ao marido,  
Que a Troia em poldros fértil o enviaram  
Do seu rompe-esquadrões na comitiva:  
Sobre Sarpédon quando a mão já punha,  
De uma pedrada o elmo Heitor partiu-lhe  
E em duas a cabeça; do cadaver  
Descahe por cima, e a feia Parca o cinge.  
Qual açor caça a gralhos e esturninhos,  
Entre os primipilares, anojado  
Pelo defunto socio, tu Menecio,  
De chofre dás nos Lycios e Troianos,  
De seixo a Athenelao Itemeneides  
Os tendões rompes da cerviz: reza  
Com seus primipilares o Priamo:  
Quanto, ou no jogo ou na honra da guerra,  
Alcança um tiro de sforgado pulso,  
Ganham tanto os Acheus e os Teucros perdem.

Glaucó o primeiro se voltou, matando  
O caro filho de Chaicon, Bathicles,  
De Hellade opulentissima habitante  
E o Myrmidon mais rico: este após elle,  
Já quasi o apanha; de repente o Lycio  
Vira-se e a lança embebe-lhe no seio:

Ao baquear do braço, um grito soltam,  
 Com magoa os Danaos, com prazer as Troas,  
 Que em derredor se apinham; mas briosos  
 Vem de encontro os Acheus. Merion derriba  
 O audaz Laogono, de Onetor progenie,  
 Do Ideu Jove ministro e um nune ao povo;  
 Sob a orelha e a maxilla o fere e prostra:  
 A alma afunda-se logo em treva horrenda.  
 O Anchiseo a Merion dispara, crendo  
 Sob o escudo o enfiar na arremettida;  
 Elle previsto se proclina, e o freixo  
 Por cima zune, enterra-se na arêa,  
 E o conto fixo treme, até que Marte  
 A furia impetuosa lhe aquieta,  
 Pois dardou mão robusta o bote inutil.

E Enéas irritado: « Es bom dansante;  
 Mas o pique, Merion, certo fosse,  
 Que para sempre te afracara as pernas. »  
 Ao que retorque o hasteiro: « Es forte, Enéas;  
 Mas nem a todos que arrostar-te ousarem,  
 Tu contes extinguir. Mortal nasceste;  
 A tocar-te o meu bronze, embora sejas  
 Na dextra afouto, me darias gloria,  
 Tua alma ao rei da lugubre quadriga. »

Mas o Menecio a Merion censura:  
 « Que te presta o fallar, valente amigo?  
 Antes que um morda o pó, com feros nunca  
 Arredarás os Teucros do cadaver:  
 O braço a guerra, ao parlamento a lingua;  
 Não palavras, sim obras ». Nisto avança,  
 Marcha e o ladêa Merion deiforme.  
 Qual soa ao longe a mata, em fundo valle,  
 Dos lenhadores aos continuos golpes,  
 Eil-os em todo o campo o estrondo excitam  
 De eneos arnezes, bi-pontudas hastas,  
 Elmos, lorigas, e broquéis e espadas.  
 Desconhecera o experto ao Lycio cabo,  
 Desde a cabeça aos pés de pó coberto  
 E sangue e tiros: cercam-no e vozêam,  
 Como em curral, na primavera, moscas  
 De alvos tarros de leite em roda zumbem.

Jupiter, fitos no combate os olhos,  
 Medita ancioso de Patroclo o fado:  
 Se alli sobre Sarpédon e Priameo  
 O immolle e dispa, ou se elle a varios inda  
 Lance no extremo afi. Por fim resolve  
 Que o famulo de Achilles á cidade  
 Com matança repilla o chefe e os Teucros.  
 O coração primeiro a Heitor quebranta,  
 Que á pressa monta e exhorta os seus que fujam,  
 A balança Dial pender sentindo.  
 Nem os Lycios resistem, vendo em meio  
 Jazer seu rei de um vasto morticínio,  
 Pois sobre elle muitissimos cahiram.  
 Quando o Saturnio o prelio exasperava.  
 Despem-lhe as ereas coruscantes armas,  
 Que ás naus remette o vencedor Patroclo.

Diz a Phebo o Nubicogo: « Anda, filho,

De sob os dardos meu Sarpédon ergas,  
 Puro do negro sangue, a parte, em véa  
 Limpa o lava, e de ambrosia perfumado  
 Veste-lhe immortal roupa, e o dá que o levem  
 Os dous gemeos cursores Morte e Somno  
 A' opulenta ampla Lycia: irmãos e amigos  
 Façam-lhe exequias e lhe sagrem pios  
 Tumulo e cippo, aos mortos honra extrema. »

Docil Apollo, do Ida ao campo desce:  
 De sob os dardos a Sarpédon ergue,  
 Puro do negro sangue, a parte, em véa  
 Limpa o lava, e de ambrosia perfumado  
 Veste-lhe immortal roupa, e á Morte e ao Somno  
 O dá, que na alma Lycia o depuseram.

A Automedon excita e aos inimigos  
 Deita o coche Patroclo; e, se os preceitos  
 Louco não desprezasse do Pelides,  
 O trespasso evitara. Mas os de homens  
 Vence o aviso de Jove, que afugenta  
 E ao forte que instigou tolhe a victoria,  
 Ao Grego estimulando.—A quem, Menecio,  
 Derribaste primeiro, a quem postremo,  
 Quando a morrer os deuses te chamaram?  
 A Adresto e Echeclo e o Mégades Perimo,  
 E Autonão e Epistor e Melanippo;  
 Depois a Elaso e Mulio, emfim Pylarte:  
 Mata-os, os mais persegue. E a de altas portas  
 A' tremebunda lança ajoelhara,  
 Na gran torre se Apollo não parasse,  
 Em mal dos Danaos e a favor dos Troas.  
 O heroe pelo espigão do altivo muro  
 Tres vezes trepa, tres a eterna dextra  
 O empurra e bate-lhe o fulgente escudo;  
 Qual deus indo a investir, minaz o impede  
 O Longe-vibrador: « Não mais, Patroclo,  
 A' brava lança tua os fados vedam  
 Ilio santa arrasar; compete a braço  
 Que o teu muito mais forte; ao grande Achilles ».

Temendo a frecha do agastado Apollo,  
 Retrograda o Menecio. A's portas Scéas  
 Tem-se Heitor, cogitando se os cavallos  
 De novo atire á turba, ou clame ás tropas  
 E as congregue ante o muro; e, emquanto hesita,  
 Approxima-se Apollo em forma de Asio,  
 Tio seu maternal, mas verde e guapo,  
 De Dymas geração, que ás Phrygias margens  
 Do Sangario habitava, e assim lhe falla:  
 « Que vil molleza, Heitor! Oh! quanto em forças  
 Te cedo, eu te excedesse, que da inercia  
 Te havia de pezar. Anda, coragem!  
 A Patroclo os unguisonos propelle;  
 Busca matal-o, e dê-te a gloria Phebo ».

Dice, e torna á refega: Heitor ordena  
 Ao bellaz Cebrion que açoute as eguas  
 E entre em peleja. O deus corre as fileiras,  
 Turba e assusta os Acheus, exalça os Teucros.  
 Despreza os mais Heitor, só trata e marcha  
 Contra o Menecio, que do coche pula,

Na sestra o pique, na direita um branco  
 Aspero seixo occulto, e forcejando  
 Errado o joga, mas não foi baldio,  
 Que acerta em Cebrion, Priameo espurio.  
 Tendo as redeas auriga: ás sobraçelhas  
 O esmecha a pedra e o osso lhe espedaça,  
 Aos pés vasa-lhe os olhos na poeira;  
 Elle exanime ao chão vai do mergulho.  
 E Patroclo a zombar: «Oh! como he agil!  
 De nau saltara no piscoso ponto,  
 Como da sella, e a mergulhar nas vagas,  
 Sustentara de ostrinhos a maruja.  
 Sam bons mergulhadores os Troianos.»  
 Aqui, remette a Cebrion, em guisa  
 De agro leão, que ao devastar o cerco,  
 He malferido, e nimia ardencia o perde.  
 Prompto apêa-se Heitor. Qual num cabeça  
 Crus tambem dous leões esfomiados  
 Morta corça teterrimos disputam;  
 Os dous, Patroclo e Heitor, da pugna mestres,  
 Cortarem-se almejando a sevo bronze,  
 Brigam por Cebrion: dos pés o aferra  
 O Menecio, e o Priameo da cabeça;  
 Teucros e Argeus freneticos se abarbam.  
 Quando, em floresta ou brenha, de Euro e Noto  
 O certame sacode o cortigoso  
 Corniso e o freixo e a faia, gemebundos  
 Seus longos ramos confundindo, estralam  
 Num continuo fragor: taes se entrelaçam,  
 Não pensando na fuga desastrosa,  
 De Cebrion em roda os contendores,  
 Em reciproco ataque a trucidar-se.  
 Lanças pregam-se e dardos, settas voam  
 Dos nervos rechinando, e a rodar pedras  
 Aos combatentes os broquéis aboam;  
 Da bolêa esquecido, o heroe se estira  
 De pó num turbilhão por grande espaço.  
 Enquanto o Sol montava, a tiros morrem  
 De parte a parte; mas no seu declive  
 Era immensa dos Gregos a vantagem,  
 Que a Cebrion arrancam do tumulto  
 E do acervo das armas e o despojam.  
 Patroclo a Marte igual, medonho urrando,  
 Tres vezes rue, tres vezes mata a nove;  
 Mas ah! da quarta, ó campeão divino,  
 Luziu teu fim! Terrivel sahe Apollo;  
 Occulto em nevoeiro, a mão pesada  
 Lhe carrega no dorso e largos hombros;  
 Vidra-lhe os olhos subita vertigem;  
 Desenlaçado o esguio capacete,  
 Rola aos pés dos unguisonos tinnindo;  
 Sangue e pó suja as crinas e a cimeira,  
 Nunca d'antes manchadas, quando ornavam  
 Do divo Achilles a venusta fronte:  
 Na cabeça do Heitor, para seu damno,  
 Poz Jove esse elmo. Reforçado e rijo  
 De Patroclo nas mãos rebenta o pique;  
 Dos loros o pavez se lhe desliga;



Mesmo Phebo a coiraga lhe desprende.  
 Quedo e estúpido, os membros entorpece:  
 Traspassa-o pelas costas o Panthoides —  
 Joven Euphorbo, auriga e hasteiro insigne,  
 Celerrimo e adestrado, que dos carros  
 Novel já despenhou vinte inimigos,  
 E a ti, Menécio, te feriu primeiro,  
 Sem derribar-te; e, assim que extrahe a lança,  
 Mette-se no tropel; pois não se atreve  
 Encarar com Patroclo, bem que inerme.  
 Este, oppresso de um nume e vulnerado,  
 Aos seus retrocedendo, ia salvar-se;  
 Mas Heitor, ao magnanimo ferido  
 E em retirada, vem por entre as alas,  
 No vazio lhe ensopa o aheneo gume:  
 Tomba o heroe com fracasso, e os Gregos gemem.  
 Qual se um leão com javali forçado,  
 Beber ambos querendo em fonte exigua,  
 Lucta cruel empenha em ardua cume,  
 Té que o cerdo açodado enfim succumbe;  
 Tal ao Menecio, a tantos pernicioso,  
 Desalma Heitor. Sobre elle ovante o insulta:  
 «Creste assolar, demente, a patria nossa,  
 E á tua, subtrahido o livre dia,  
 As Teucas embarcar: por defendel-as  
 Desse dia servil, he que os sonipedes  
 Cerdores de Heitor á pugna o levam;  
 Por guardar seu decoro, he que na lança  
 Os Troianos supero bellicosos.  
 Ham de comer-te, misero, os abutres!  
 Nem vale o forte Achilles, que ao ficar-se  
 Recommendou-te certo:—As naus bojudas  
 Não me revertas, cavalleiro amigo,  
 Sem que de Heitor ferino aos peitos rasgues  
 A cruenta loriga.—Essas palavras  
 Suduziram-te, louco, e te perderam.»

E languido o Menecio: «Ora blasonas!  
 Domado eu fui por Jupiter e Apollo,  
 Que o proprio arnez dos hombros me arrancaram.  
 Sem elles, como tu vinte guerreiros  
 Pelo meu dardo acabariam todos;  
 Mas fatal sorte eo filho de Latona,  
 E entre os mortaes Euphorbo, me renderam:  
 Es terceiro e despojas um finado.  
 Escuta, e fixo o tenhas: longo tempo  
 Não viverás; a Parca já te espera  
 Sob a lança do Eacida invencivel.»  
 Dice, e expira: dos membros desatada,  
 A alma voa aos infernos lamentando  
 O seu viril esforço e mocidade.

Ao morto falla Heitor: «Porque me agouras  
 Destino tal? Quem sabe se inda ao nado  
 Da pulchricoma Thetis hei-de a vida  
 Extinguir?» Nisto, o calca, e o eneo pique  
 Da ferida sacando, o resupino  
 Corpo com elle afasta; o enresta ancioso  
 Trás o pagem deiforme do Pelides,  
 Audomedon, que os immortaes ginetes,  
 A Peleu dom celeste, arrebataram.





## NOTAS AO LIVRO XVI

77—81. Confesso que não gosto deste lugar da falla de Achilles: primeiro, pelo ciúme de que o amigo podesse vencer Troia sem elle; segundo, pelo manifestado desejo de sobreviver só com Patroclo a todos os outros Gregos, entre os quaes havia muitos seus devotos, como eram Ajax, Ulysses, e principalmente Phenix. Tam desmèdida exaggeração contradiz os bons sentimentos habituaes do heroe.

125—127. Esta passagem demonstra que Homero tinha conhecimento de cousas das terras a direita ao sahir-se das columnas de Hercules; porque só as eguas da Galiza e da Lusitania, segundo Varrão e outros, he que se attribuia a propriedade de emprenharem sem coito, apenas recebendo no utero os sopros do vento oeste. Veja-se a Georgica III e as notas do sabio La Rue.

231—260. Varios traductores a Patroclo referem o *auton theraponta* do original, quando se deve referir a Automedon, bravo então cocheiro do Menecio, e que tem de representar um grande papel no livro XVII.—O Thoas do verso 261 he dos Troianos, e não o celebre Thoas Andremonio do partido Grego. Em tamanhos exercitos, muitos homens tinham o mesmo nome: quando em Homero apparece vivo um do nome de outro guerreiro já morto, não se lhe deve estranhar; alguns porém sem razão lho tem levado a mal.

362. Rochefort, em uma nota, assim discorre: « Homero dá aos abutres dous epithetos, *gampsonuches* e *ankulocheilai*, que fazem seu verso pomposo e magnifico. Lafontaine, a seu exemplo, diz cam graça: *Le peuple voitour, Au bec retors, à la tranchante serre*. A nossa lingua he susceptivel de muitos rasgos agradaveis ou fortes, de imagens de todos os generos; mas nella o estylo heroico he em geral o mais timido e o menos picturesco. » E por estas razões omitta na sua traducção os taes dous epithetos. Mas Mr. Giguet e outros acharam maneira de os exprimir optimamente, provando que a lingua franceza, apezar da sentença de Rochefort, he energica e picturesca, se a manejarem bem: em Corneille, em Racine, em André Chenier, Chateaubriand, como em alguns dos contemporaneos, a lingua não he pobre, he riquissima, não obstante os seus defeitos: um delles certamente he o apontado por Rochefort, mas os bons modernos a vam tornando menos timida; timidez aliás que offerece algumas vantagens á exactidão na linguagem das sciencias.

403. O que vem no verso 476 do original, correspondente a este meu, alguns o referem aos cavallos Xantho e Balio; mas,

com Monti e com o interprete latino, a quem seguiu Mancini, eu o refiro a Sarpédon e Patroelo.

483—484. A cidade por Homero dita *Boudeion*, segundo Calpino, em latim se diz *Budea* com a penultima longa; adoptei o termo da lingua mãe. *Anepsion*, em todos os dictionarios e no moderno de Mr. Alexandre, he o primo co-irmão, ou primo em geral; mas ha quem o tome por *cunhado*, que he em grego *daer* ou *andradelphos*, e raramente *tambor*.

544—545. A falsa delicadeza de certos modernos tem condemnado esta comparação das moscas, por julgarem que estes animalinhos sam vis, nem possuem o privilegio do leão ou do tigre ou do lobo ou da panthera para entrarem num poema heroico: eu porem acho a comparação adequada, e não reconheço privilegio de semelhante aristocracia.

591. Varios traductores tomam aqui *torre* por uma qualquer e não usam do artigo: parece-me um descuido; porque a torre de que se trata he a que estava junto ás portas Scéas, a mesma donde Helena via os heroes Gregos e os nomeava a Priamo, no livro III.

702—707. As expressões de Homero, *dia livre*, *dia servil*, cuido que não devem ser vertidas simplesmente pelas palavras *liberdade* e *escravidão*: a primeira parece lembrar que o escravo não tem bastante ar, bastante luz, para respirar; a segunda completa e continúa a declarar o mesmo pensamento. *Roubar o dia livre*, *afastar o dia servil*, sam imagens que se devem conservar. Notem-se as palavras de Heitor, verdadeiramente de um cavalleiro perfeito e de um amigo dos bons costumes: para defender a honra e a liberdade das mulheres Troianas, he que elle he tam valente e animoso. Esta linguagem he bem diferente da de Achilles, como logo veremos no livro XIX. De todos os heroes de Homero he Heitor o mais sympathico, pela sua piedade, pelo seu amor para com seus paes e mulher e filhos; pelo sacrificio que fez da vida, pugnando por uma causa que sua justiça condemnava, só para obedecer á vontade de Priamo; emfim, pela compaixão que tinha de Helena, sem embargo de reprovar o proceder e a traição de Paris. Heitor he um anticipado exemplar dos campeões da idade media, não segundo a verdade historica, mas segundo os mentirosos livros de cavallaria; pois os taes senhores, que juravam defender as damas, eram uns despotas e corruptores do bello sexo, como sam todos aquelles que põem a sua gloria em conquistas e matanças, tanto entre os antigos, como entre os que hoje perturbam e mundo.

## LIVRO XVII

Menelao, no conflicto percebendo  
Que jaz Patroclo, a proteger seu corpo  
Entre a vanguarda marcha eri-fulgureo:  
Que gemente primipara novilha  
Meiga cerca o filhinho, o louro Atrida  
Pugnaz, de hasta e rodela, ameaça firme  
A quem se appropinquare. Mas ante o morto  
O galhardo Panthoides pára ousado:  
«Vai-te, potente rei de Jove alumno,  
Anda, abandona-me o cruento espolio;  
A mim que, dos belligeros consocios,  
O heroe feri primeiro. A immensa gloria  
Tu não me empegas, ou te arranco a vida.»  
Suspira o Danao: «Que indecoro orgulho,  
Saturnio pae! Javardo nem panthera,  
Nem leão, de natura truculentos,  
Certo alojam nos peitos a fereza  
Que respiram de Pantho os guapos filhos.  
O equite Hyperenor, que fronte a fronte  
Chamou-me o Acheu mais fraco, sem dos annos  
Lograr-se, creio, a pé não foi dar gosto  
Aos venerandos paes e á cara esposa:  
Desgraça igual terás, se aqui me arrostas;  
Escondido na turba, o fado evites.  
O mal tarde os estultos reconhecem.»  
Indocil torna Euphorbo: «O' fero Atrida,  
Pagarás a ufanía, o irmão defunto,  
O recente seu thalamo viuvo,  
Dos nossos paes o lucto e magoa infanda.  
Por consolai a Pantho e a nobre Phrontis,  
Essa cabeça e arnez eu lhes offerte.  
Mas cessem moras; de provar he tempo  
A quem assista o medo, a quem o esforço.»  
Então, brandida, a cuspide recurva  
Embaça no broquel. Porem o Atrida  
Ora a Jove, e ao contrario, que recua,  
A gola espeta; com robusto alinco,  
Lhe afunda a ponta e o brando collo passa:  
Ao fragoroso baque as armas fremem;  
Como a das Graças, lhes salpica o sangue

De ouro e prata a madeixa entretecida.  
Qual, se o colono a pallida oliveira  
Em terreno alimenta solitario  
Que em mananciaes abunde, ella formosa  
Viceja, e de alvas flores enfeitada  
Balança a coma ao vario Eolio sopra,  
Tê que um pêgão furioso a desarreiga  
E esfolha e encova; assim virente Euphorbo,  
Em terra e exanime, he do arnez despido.

Quando sevo leão, criado em brenhas,  
Rouba dos pastos a melhor bezerra,  
Quebra a cerviz a dente, e lacerando-a  
O cruor chupa e sorve-lhe as entranhas;  
Zogaes e cães de longo amudam gritos,  
Mas descorado medo o pé lhes tolhe:  
Assim Teucro nenhum tinha a coragem  
De abalancar-se a Menelao sublime;  
Que arrancara ao Panthoides a armadura,  
Se invido Apollo, disfarçado em Mentis  
Ciconio chefe, repentino ao marcio  
Priameo não clamasse: «Aqui persgues  
A biga, Heitor, que humanos mal sopêam,  
Excepto Achilles, de mãe deusa prole;  
E o flavo Atrida, a proteger Patroclo,  
O valor termincu do exímio Euphorbo.»

Dice, e volta á batalha. A Heitor profundo  
Nojo calou; de gyro, encontra o joven  
Rubro humor a manar da atroz ferida,  
E o Grego a despojal-o: entre as fileiras  
Trotta, a estrugir agudo, eri-brilhante,  
Como Vulcanica chamma inextinguivel.  
Ouvindo-lhe o estridor, o Atrida geme,  
Falla á sua alma: «Se abandono o espolio  
E o Menecio, que jaz pela honra minha,  
Ham de estranhar-mo Acheus; a Heitor se arrosto  
Só por vergonha, a gente que atrás segue  
Do seu elmo eneo e vario, ha de envolver-me.  
Titubas, alma? A quem brigar se atreve  
Dos Céos contra um valido, a ruina he certa.  
E alguém me estranhará ceder ao homem  
Que um nune guia? A vez de Ajax soasse!  
Ambos, á divindade resistindo,  
O caro morto menos mal seria  
Restituirmos ao suberbo Achilles.»

Neste comenos, já de Heitor á vista,  
Solta o corpo; virando-se por vezes,  
Como leão barbudo retrocede,  
Que expulso a dardos e a ladridos e urros,  
Invito e em sanha do curral se aparta.  
Junto aos seus tem-se, busca em roda o grande  
Ajax, que á sestra o peso atura todo,  
E assombrados por Phebo anima os socios;  
Direito a elle corre: «Ajax amigo,  
Patroclo a defender nos apressemos;  
Sequer seu nu cadaver tenha Achilles,  
Pois de Heitor galeato o arnez he presa.»  
Commoto parte Ajax, e o flavo chefe,  
Pela frente. A Patroclo já despido



Arrastando ia Heitor, para entregal-o,  
 Decepada a cabeça, aos cães de Troia;  
 Mas, perto Ajax com torreado escudo,  
 Elle á turba se acolhe, ao coche pula,  
 E em trophéo á cidade envia as armas.  
 Do pavez cobre Ajax o heroe defunto,  
 Como a leoa ampara os seus cachorros  
 Que em selva ataca chusma de monteiros.  
 E os olhos efferados revolvendo,  
 Os retrahê ás franzidas sobranceilhas.  
 Ao bravo Menelao, que o ladeava,  
 Recrescia no peito o lucto acerbo.

Turvado o argúo o Lycio Hippolochides:  
 «Com esse garbo, Heitor, não vae teu brio;  
 Es fugaz, e te exalta injusta fama.  
 So com teus cidadãos cogita os meios  
 De salvar a Troiana sociedade:  
 Meus Lycios não terás. Que lucro houveram  
 Da constancia e denodo em tantos riscos?  
 Ha-de um guerreiro obscuro em ti fiar-se,  
 Quando preâ aos Grajugenas largaste  
 O camarada e hospede Sarpédon,  
 Em vivo teu apoio e de Ilio esteio?  
 Nem dos cães te esforçaste a preserval-o!  
 Ouçam-me, e a casa voltaremos todos,  
 E Ilio embora desabe. Aos Teucros falta  
 O coração dos que ousam pela patria  
 Soffrer trabalhos e affrontar perigos;  
 Aliás, Patroclo a rojo aos celsos muros  
 De Priamo subira, e as pulchras armas  
 E o nosso rei tiveramos, em troca  
 Do Acheu fortissimo ante as naus prostrado,  
 Famulo caro do espantoso Achilles.  
 Mas de Ajax te amedrontas; quando o encaras,  
 Pois vence-te em valor, desappareces.»

Indignado o Priameo: «Altivo e agro  
 Me insultas, Glaucos? Amigo, o mais prudente  
 Eu te julgava da glebosa Lycia;  
 Mas ora insano de tremer perante  
 O grande Ajax me-accusas. Á peleja  
 Nunca assustou-me, ou dos corséis o estrepido;  
 Sujeito-me do Egiacho á vontade,  
 Que audazes afugenta e a gloria tira  
 Ao proprio que instigou. Tu flica, observa  
 Se em todo o dia fraco sou, qual prégas,  
 Ou se a qualquer Argeu, por mais valente,  
 Arredar sei do corpo de Patroclo.»

Presto bradou: «Sede homens, Lycios, Teucros,  
 Do vosso ardor, ó Dardanos, lembrai-vos;  
 No emtanto, visto o arnez do eximio Achilles,  
 Por mim saqueado ao bellico Patroclo.»  
 Da lica lagrimos, então sabindo,  
 Corre aos que a Ilio santa o arnez levavam;  
 Alcança-os breve; manda o seu, que muda  
 Pelo de Achilles, immortal presente  
 Feito a Peleu; do velho dado ao filho.  
 Que o não trará por certo na velhice.

Jove de parte o vio cingindo as armas

Divinas, e a cabeça meneando,  
 Fallou consigo: «Ai! longe a morte cuidas,  
 E ella te acreea: do que tremem todos  
 Revestes a armadura, e o forte e ameno  
 Amigo seu matando, sem decoro  
 Dessa armadura mesma o despojaste.  
 Mas vou de gloria encher-te, em recompensa  
 De não voltares: triste! á esposa tua  
 Nunca apresentarás o arnez de Achilles. »

Annie e arquêa as pretas sobranceiras,  
 A Heitor adapta o arnez; Mavorte horrendo  
 Lhe exalta o brio e os membros lhe vigora.  
 Eil-o os mais feros busca; eri-splendente  
 Semelhando ao magnanimo Pelides,  
 Se dirige a Medon, a Glaucos e Mesthles,  
 A Asteropen, Thersilocho, Hippothôo,  
 Disinor, Phorcis, Chromio e Ennomo vate,  
 E clama e exhorta: «Ouvi-me, inutil bando  
 Cá não chamei das convizinhas tribus,  
 Sim fiel gente que dos Gregos duros  
 Nos defenda as mulheres e os meninos.  
 Por sustentar seu zelo, esgote os povos  
 De viveres e dons; cumpre que eusado  
 Cada qual morra ou vença: he lei da guerra.  
 Quem a Ajax repellir e aos muros Teucros  
 Rojar Patroclo, de metade logre  
 Do espolio todo, iguale-me na gloria. »

Dice; em columna, de hasta em reste, avançam  
 Contra os Acheus, e ao Telamónio esperam  
 Arrancar o cadaver. Insensatos!  
 Elle he que ha de arrancar a vida a muitos  
 Sobre o cadaver; mas primeiro exclama:  
 «Querido Menelao, de Jove alumno,  
 Escaparmos não conto. Hei grande medo  
 Ceve em Troia o Menecio a cães e abutres,  
 Quanto por mim receio e por ti mesmo:  
 Heitor, bellica nuvem, tubo envolve;  
 Negreja o nosso derradeiro dia.  
 Eia, os mais fortes chama: oh! se te ouvisssem!»

Prompto o guerreiro Menelao vozêa:  
 «Chefes Achivos, principes e amigos,  
 Os que bebei á mesa dos Atridas,  
 E honrados sois de Jove e regeis povos,  
 Do conflicto no ardor mal vos distingo,  
 Mas indignados vinde; a todos peja  
 Ser escarneo o Menecio a cães de Troia. »  
 Subito Ajax de Oileu, por entre as alas,  
 Se precipita, e o rei Cretense o pagem,  
 Rival de Marte, Merion cruento.  
 Quem poderia recordar os nomes  
 De Graios tantos que a peleja instauram?

Heitor condensa as tropas e arremette:  
 Como, de um rio á foz por Jove inchado,  
 Muge contra a corrente as sahas ondas  
 Que o mar vomita á praia; assim dos Teucros  
 Muge o clamor. Num animo os Achivos,  
 De eneos escudos a Patroclo muram,  
 E nevoa em torno aos curuscantes elmos

Lhes derrama o Saturnio, que o prezava ;  
 A defendel-o excita os companheiros,  
 Pois odioso lhe era aos cães de Troia  
 Deitado ser o famulo de Achilles.  
 Olhi-negros Acheus primeiro o corpo  
 Trepidos abandonam, sem que os toquem  
 Avidas lanças dos bizarros Teucros.  
 O morto iam rojando, e a poucos passos  
 Occorre o Telamonio, que no aspecto  
 E gentis feitos superava os Danaos,  
 Excepto o divo Eacida : á maneira  
 De javali, que em montes perseguido,  
 Virando-se entre a mata impetuoso,  
 A molossos dissipa e a caçadores ;  
 Rompendo o grande Ajax pelas fileiras,  
 Facil espanca Iliacas phalanges,  
 Que a Patroclo circumdam, na esperança  
 De arrostal-o á cidade e alcançar gloria.  
 Filho Hippotôo do Pelasgo Lethos,  
 Para agradar aos Phrygios e ao Priameo,  
 Liga o talim do tornozelo aos nervos,  
 Entre o barulho o tira : eis, não valendo  
 Muitos que o desejavam, pela turba  
 Salta Ajax, o elmo aheneo lhe atravessa,  
 E o da forçada mão fulmineo bote  
 Fende o cocar equino, e pelo encaixe  
 Do hastil espirra o cerebro sanguento.  
 Soltando o pé do heroe, desfallecido  
 Sobre o cadaver se estirou de brucos,  
 Longe da alma Larissa, aos paes ahi nunca  
 Ha de pagar ternissimos cuidados,  
 Pois gume atroz cortou-lhe os breves dias.  
 Darda Heitor contra Ajax, que attento esquivava  
 O resvalante golpe, mas o emprega  
 No Iphitio Schedio, exemplo dos Phocenses,  
 Que em Panopêa alcaçar tinha vasto  
 E em muitos imperava : a bronzea ponta  
 Dá no pescoço e do hombro sahe por cima ;  
 Na queda ronca o arnez. Ao Phenopides  
 Phorcys, que de Hoppotôo contendia,  
 Ajax rompe a coiraca e pelo ventre  
 A cuspide lhe embebe nas entranhas ;  
 De palma em terra o bellicosos arquêja.  
 A vanguarda recta e o Teucro chefe ;  
 Em grita os Gregos, a Hippotôo e Phorcys  
 Os corpos rojam, da armadura despem.  
 E os de Ilio ignavos abrigar-se iriam,  
 A victoria os Grajugenas obtendd,  
 Mao gráo a Jove, por virtude propria,  
 Se a Enéas não desperta o mesmo Aplo,  
 Em figura do Epytides Periphas,  
 Que arauto envelhecera ao pé de Anchises,  
 E por sabio e sisudo era afamado ;  
 Perto lhe falla : « De que modo, Enéas,  
 Vós contra um nome salvarieis Troia ?  
 Emulando os heroes que eu via outrora,  
 Em seu'denodo e em seu valor seguros,  
 Na intrepidez de numerosas tropas :

Jove antes he por nós que pelos Danaos ;  
Mas fugis aterrados, sem pugnardes. »

Olha Enéas, conhece o Argenti-archeiro,  
E a voz despreza : « Heitor e auxiliares,  
Que desdouro he cobardes retornarmos,  
Repulsos dos Achivos ! Ora acaba  
De revelar-me um deus que o Padre summo  
Será por nós . commilitões, coragem !  
Direito aos Gregos ; em socego ao menos  
Elles ás naus Patroclo não recolham. »

Fôra eis avança e pára, e assim que o Teucros  
Voltam face, a Leocrito lançea,  
De Arisbas filh ; o bravo rola e expira.  
Dado o camarada Lycomedes  
Encarna impetuoso o pique ardente  
No fígado por baixo do diaphragma,  
De Apisaon Hippaside, e o prosterna :  
Da ubertosa Peonia digno chefe,  
Depois de Asteropeu, mis se estromava.  
O marcio Asteropeu rompe sentido  
A provocar os Danaos, mas de balde ;  
Elles, Patroclo a rodar, em pinha  
De lanças e broquéis lhe fazem muro.  
De fileira em fileira, Ajax prohi-  
be Sahir das linhas e deixar o morto ;  
Firmes ordena todo o choque esperem.  
Roxea o sangue ; uns sobre os outros morrem,  
O chão banhando, Lycios, Troas, Danaos ;  
Mas destes menos, porque em massa lutam,  
E com mutuo soccorro se protegem.

Qual fogo o prelio ardia, e pela treva  
Que o Menecio occupava e os contendores,  
Ceras extincto o Sol, extincta a Lua :  
Logravam-se os demais, em molle ataque,  
De ar sereno e de claro esparso lume,  
Campina e montes a brilhar sem nuvem,  
E de longe e interruptos pelejavam,  
Tiros mortaes reciproco evitando ;  
Os mais fortes no centro, os affligiam  
Caligem, dôr, fadiga e sevo bronze.  
Dous heroes todavia inda ignoravam,  
Thrasymedes e Antilocho, a desgraça  
Do bom Patroclo, e acerrimo o suppunham  
Em meio do conflicto, emquanto apenas,  
Dos socios prevenindo a perda e a fuga,  
Distantes combatiam, por cumprirem  
De Nestor os conselhos á partida.

Pelo companha do veloz Pelides  
Cruel farve o certame o dia inteiro,  
Pés, joelhos o pernas, o cansaço  
Afraca a todos, em suor escorrem  
Sujas faces e mãos. Quando mandados  
Servos, dispostos em redor, estiram  
De enorme touro a gordurosa pelle,  
Puxam-no, até que, o leve humor purgando  
E impregnada grossura, o coiro espicham :  
Assim, daqui dalli num curto espaço  
O cadaver puxando, uns esperavam

A Pergamo leval-o, outros á frota.  
 Cresce o tumulto; e, ao vel-o, os applaudira  
 Mesmo o feroz Gradivo e irosa Pallas:  
 Tanto alli nesse dia aspero estrago  
 De varões e corséis diffundi Jove!

Morto o amigo inda Achilles não sabia.  
 Sendo ao longe a contenda e junto aos muros;  
 São das portas cuidava que voltasse,  
 Pois subverter a Troia não podia,  
 Sem elle nem com elle: a mãe por vezes  
 Descobriu-lhe de Jupiter o arcano.  
 Elle então lhe occultava o caso horrivel  
 Ao seu mais caro socio acontecido.

Lança a lança, incessantes se matavam.  
 Dizia um Grego: « He feio ás naus voltarmos;  
 Primeiro, amigos, nos engula a terra:  
 Antes morrer que dar a gloria aos Teneros  
 De rojal-o á cidade. » E um Teucro: « Amigos,  
 Melhor he que nos doime a Parca a todos;  
 Ninguem mais o cadaver desampare. »  
 Assim, de parte a parte, se animavam.

Enquanto insistem, sobe ao céu de bronze  
 Pelo infrugifero ar rumor de ferro,  
 Os cavallos do Elicida arradados,  
 No pó sentindo o solito cocheiro,  
 Obra de Heitor ferino, lagrimavam:  
 Já brando, já minaz, estala o acoite  
 O Dioclo Automedon: mas nem queriam  
 Do amplo Hadesponto reverter ás praias,  
 Nem ao combate; quidos, como o cippo  
 De vario no sepulcro ou de matrona,  
 Ante o nitido carro, de olhos baixos,  
 Do seu guia saudosos, quentes gottas  
 Vertiam sobre a aréa; em cerco ao jugo  
 Manchada lhes fluctua a espessa crina.

O Saturnio, do choro condoido,  
 A cabelleira abana e entre si falla:  
 « Quai! não sujeitos á véllica e á morte,  
 Ao rei mortal Peleu doados fostes,  
 Para entre humanos paderdes magoas?  
 As creaturas sam mais infelizes  
 Das que na terra movem se e respiram!  
 Em coche que tireis nunca o Priameo  
 Se assentará, que o vedo: não lhe basta  
 Ufanar-se das armas temerario?  
 Animo hei de infundir-vos, porque a salvo  
 Automedon vos reja. A' instructa frota  
 Levar inda a matança aos Troas caiba,  
 Té que o Sol caia e asseme a sacra noite. »

Logo inspira aos corséis força incansavel:  
 Eil-os, o pó da juba saudindo,  
 O coche entre uns e outros arrebatam.  
 Em cima Automedon, que a dór comprimo,  
 Rue qual de chefe abutre sobre gansos;  
 Ora foge ao tumulto, ora se envia  
 Ao mais basto; repello-es sem matal-os,  
 Que, só no divo assento, era impossivel  
 Sustar as bridas e jogar da lança.



Do Emonio Laercen o avista o filho  
 Alcimedon, que pára: « Um deus te cega!  
 Só, na vanguarda combater intentas?  
 O socio egregio, Automedon, foi morto,  
 E exulta e hombrêa Heitor o arnez de Achilles! »

Responden-lhe o Diorio: « A que outro Grego,  
 Depois do auriga divinal Patroclo,  
 Posso entregar, Alcimedon, a biga?  
 Pois que elle prêt foi da Parca horriavel,  
 Toma o chicote e as art-factas redeas;  
 Que a pé vou pelejar. » — O Laerceides  
 Pula ao carro, o chicote e as redeas pega;  
 Automedon se apêa. Heitor adverte-o,  
 Volta-se a Enéas: « Principe, os cavallos  
 Do Eacida veloz, observe, trotam  
 Com inhabeis cocheiros: se me ajudas,  
 Empolgados serão; pois de arrostar-nos  
 Aos dous guerreiros faltará coragem. »

Applauda o Anchiseo. Vam direitos ambos,  
 Com solidos broquéis de coiro taureo,  
 De multiplices laminas forrados.  
 Chronio e o deiforme Areto os acompanham,  
 Crendo immolar os dous e haver a biga  
 De ardua cerviz: dementes! não sem sangue  
 Automedon consentirá que voltom.

Este ora a Jove, o peito hirsuto mune  
 De fortaleza, e ao fido socio falla:  
 « Perto os corseis, Alcimedon, me tenhas,  
 E ás costas me respirem: não presumo  
 Que Heitor amaine a furia, antes que monte  
 Os comados frisões, nos mate, em fuga  
 Ponha os Achivos, ou na empresa acabe. »

Então chama os Ajax e o louro Atrida,  
 Por soccorro a bradar: « curem de morto  
 E perservem-no fortes que o circumdam;  
 O escuro dia repelli de vivos:  
 Os Teucros de mor brio a nós remettem,  
 Entre o choroso prelio, Heitor e Enéas.  
 Pousa o evento aos joelhos dos Supremos:  
 Daqui dardejo, e deixo tudo a Jove. »

Dice, e de Areto na rodela o pique  
 Penetrando sem custo, lha atravessa,  
 Pelo balteo lhe fura o baixo ventre:  
 Qual, se afiada secure de um meneço  
 De boi silvestre sobre os cornos talha  
 O nervo todo, pula e cahe a rez;  
 Tal pula e cahe Areto, e nas entranhas  
 Hasta fremente as forças lhe descose.

Despede Heitor a Automedon a sua:  
 Este previsto se proclina e livra:  
 Atrás se enterra a choupa e o conto abana,  
 Até que Marte o impeto lhe quebra.  
 De espada iam bater-se, a não romperem  
 Os dous Ajax ardentes pela turba,  
 Acudindo ao chamado; receosos  
 Vam-se Enéas e Heitor e o divo Chromio,  
 E Areto fica de rasgado seio:  
 O marcio Automedon lhe tira as armas

A jactar-se : « A Patroclo este é somenos,  
 Mas algum tanto o nojo me allivia. »  
 Logo o espolio cruento ao carro sobe,  
 Tendo punhos e pés ensanguentados,  
 Como um leão que fez de um touro pasto.  
 Sobre o cerpo recresce a lagrimosa  
 Contenda, exacerbada por Minerva,  
 A quem, já de outro accordo, o pae supremo  
 Do céo mandara acorçoar os Gregos :  
 Bem como quando Jove aos homens tende  
 O areo porpúreo, indício de batalhas,  
 Ou de fria procella, que suspende  
 Ruraes trabalhos e entristece o gado ;  
 Ella coberta assim de roxa nuvem,  
 Do campo a dentro, a cada qual suscita,  
 Primeiro e Menelao, que estava perto,  
 A forma e a voz de Phenix indefessa  
 Assumindo, clamou : « Que opprobrio, Atrida,  
 Se os cães de Ilío consentes lacerarem  
 O consocio fiel do exímio Achilles !  
 Eia, o exercito anima, e sé brioso. »

E o pugnaz, Menelao : « Se, ó padre Phenix,  
 Augusto velho, me assistisse Pallas,  
 E da chuva de settas me abrigasse  
 Eu por certo a Patroclo soccorrera,  
 Cujá morte me pesa e me angustia ;  
 Mas o fogo de Heitor e o voraz bronze  
 Consumem tudo, e Jove o glorifica. »

Alegre de invocada ser primeira,  
 Joelhos e hombros lhe vigora a deusa ;  
 Põe-lhe no peito negro a teima e audácia  
 Com que a mosca, enxotada, insiste e morde,  
 Pois he de sangue humano appetitosa,  
 Proximo de Patroclo, a lança brande :  
 Pelo talim perfura o Teucro Podes,  
 Rico e forte plebeu, de Ection nado,  
 De Heitor estimadissimo conviva ;  
 Que, agil a se escapar, de roldão tomba.  
 Para os Achivos ao regal-o Atrida,  
 A Heitor exhorta Apollo arcipotente,  
 Em Phenope de Abydo, filho de Asio,  
 O hospede seu mais caro, disfarçado :  
 « A que outro Grego, Heitor, serás tremendo,  
 Se o Menelao, guerreiro pouco illustre,  
 Tens hoje medo ? Ousa elle só de rastos  
 Levar teu fido socio, o extremo Podes,  
 Entre os primipilares abatido. »

O heroe, de alma toldada e eri-fulgente,  
 Sahe da linha. A de fimbrias Jove apunha  
 Egide jaspeada, o Ida ennubla ;  
 O escudo a sacudir, corisca e toa,  
 Em sinal da victoria dos Troianos.  
 Primeiro foge Peneleu Beocio ;  
 Que de hasta, fronte a fronte, Polydamas  
 O hombro lhe esflora e o osso lhe descarna.  
 Heitor vulnera o corpo a Leuto, filho  
 Digno de Alectrion ; que, da acção fóra,  
 Trépido em roda olhando, se retira,

Porque na mão suster não pode a lança.  
 Idomeneu de Leuto o vé no encalço,  
 A' mama atira, o pique na coiraza  
 Pelo encaixe estralou, com Troico applauso.  
 Heitor joga ao Deucalide, que erecto  
 No coche estava; o bote errado apanha  
 A Cerano, que lá da altiva Lyctos  
 Como escudeiro a Merion seguira.  
 Pedestre Idomeneu, da armada vindo,  
 Dera alta gloria aos Teucros, se os cavallos  
 Não traz Cerano, que de Heitor ferino  
 Salva o Cretense rei, mas perde a vida :  
 A ponta o fere sob a orelha e o queixo,  
 Os dentes lhe espedaça e tronca a lingua;  
 Elle do coche rola e solta as redeas.  
 Curvo as colhe Merion, dizendo : « O açoute  
 Maneja, Idomeneu, sus, corre á frota :  
 Para os Danaos, bem vés, não ha victoria. »  
 Já, temeroso, o crini-pulchro tiro  
 Toca o rei para bordo. Ajax percebe  
 Com Menelao que a sorte he pelos Teucros,  
 E o celso Telamonio assim discorre :  
 « Ah! sente o mais estulto que o Saturnio  
 He contra nós: os inimigos dardos,  
 Ou do imbelle ou do bravo, elle os dirige ;  
 Os nossos pelo chão frustraneos morrem.  
 Eia, a melhor maneira excogitemos  
 De ir com Patroclo e encher de gosto os socios,  
 Que tristes nos aguardam; nem já contam  
 Sustar as cruas mãos de Heitor invicto,  
 Sim ante as naus cahir. Oh! para Achilles,  
 Que de amigo supponho ignora o fado,  
 Houvesse um nuncio! mas ninguem descubro,  
 Que homens e carros basta nevoa esconde.  
 Jove aos Danaos dissipa tal negrume,  
 Serena o tempo, dá-lhes vista aos olhos;  
 Pereçam, pois te apraz, á claridade. »  
 Do pranto seu commiserou-se o Padre ;  
 A caligem desfez. Refulge o campo  
 A' luz do Sol, e o Telamonio instando:  
 « Olha e vé, Menelao, se está com vida  
 O magnanimo Antilocho Nestorio :  
 Corra, ao bellaz Eacida annuncie  
 Do predilecto amigo a desventura, »  
 Põe-se a caminho logo o bravo Atrida.  
 Como leão, depois de haver de noite  
 Cães provocado e vigilantes guardas,  
 Que cevar-se nos bois lhe não consentem,  
 Lasso de vãos assaltos, esfamado,  
 O curral deixa e de manhã se aparta,  
 Mesto e raivoso, expulso por audazes  
 Continuos dardos e tições voantes ;  
 Assim, forçado, o valoroso Atrida  
 Sahiu, temendo que por medo os Gregos  
 Entregassem Patroclo, e dice : « O' nobres  
 Chefes Ajax, tu Merion, não vades  
 Esquecer-vos do misero Menecio ;  
 A quem urge ora a Parca, e em vida todos

Sabem como era generoso e brando. »

Mal acaba, se foi. Como aguia, dizem  
De agudissimos olhos entre as aves,  
Das nuvens lubrigando em verde mouta  
Lebre ligeira, de repente a empolga,  
Lacera e mata ; assim, de Jove alumno,  
Com vista perspicaz em torno, indagas  
Pelas phalanges todas se inda vive  
Antilocho Nestorio. Estava á esquerda  
Concitando o combate, e já de perto  
Lhe falla o Atrida: « Aqui me escuta, amigo,  
Um triste annuncio, que oxalá não fora.  
Por ti conheces que o triumpho Jove  
Reserva aos Teucros e a ruina aos Gregos:  
Jaz Patroclo fortissimo, dos nossos  
Com mogoa immensa! voa ás naus de Achilles:  
Venha salvar sequer o nu cadaver,  
Que de Heitor galeato o arnez he presa. »

Antilocho, de ouvil-o triste e mudo,  
Pegada a voz, em lagrima rebenta;  
Mas obedece, confiando as armas  
A Laodoco esforçado, que os ginetes  
Lhe moderava, e aceleradamente  
Choroso os pés o levam para Achilles,  
A annunciar-lhe o caso miserando.

Nem tu, bizarro Menelao, quizeste  
Supprir de Antilocho a sentida falta:  
Seus Pyllos ao divino Thrasymedes  
Encommendas, e volves a Patroclo,  
Junto aos Ajax parando: « O expresso voa;  
Mas, contra o nobre Heitor em que urre Achilles,  
Não pode agora vir, que está sem armas.  
Deliberemos nós como remirmos  
Da baralha este corpo e a nossa vida. »

E o Telamonio: « Amigo, bem discorres.  
Já, tu com Merion carrega o morto:  
Atrás nós cá, do mesmo nome e audacia,  
Que unidos sustentado o marte havemos,  
Da chusma e do acre Heitor vos resguardamos. »

Os dous erguem nos braços o cadaver;  
Bramindo, ao vel-o, os Teucros se arremessam.  
Quando cães, precedendo aos caçadores,  
Cerdo acossam ferido, impacientes  
De espedaçal-o, a fera a poucos passos  
Viva sanhuda e a canicalha foge:  
Em barda assim, de bi-pontudas lanças  
E de espadas os Teucros accommettem;  
Mas, tanto que os Ajax torvo os encara,  
Em tropel de cór mudam, nem se atrevem  
Sahir da fila e disputar Patroclo.

Após os dous que os levam pressurosos  
Move-se atroz peleja, e de guerreiros  
E de corséis horrisono tumulto;  
Qual, de estridentes sopros ao mugido  
Salta em cidade repentino incendio,  
Que em vasta chamma desmorona os tectos.  
Como rigidos mus, que da montanha,  
Labutando e em suor, ou trave ou mastro

Naval trazem por aspera azinhaga ;  
Vam ambos o cadaver transportando.  
E os Ajax o inimigo lhes arredam,  
Ao teor do mamilo nemoroso  
Que, na campina oppondo-se á torrente,  
Afasta o rio e lhe desvia o curso.  
Em mô porem os Teucros os perseguem,  
Mórmente o nobre Heitor e o divo Enéas;  
E por estes repulsos, á maneira  
De uma nuvem de gralhos e estorninhos,  
Que ao ver o gavião, terror das pombas,  
Guinchando foge, em alarida os Gregos  
Se esquecem do combate e retrocedem.  
Muito arnez cahe no fosso á retirada;  
Não cessa todavia o morticínio.



## NOTAS AO LIVRO XVII

37—46. *Gola* he propriamente a parte inferior da garganta, e traspassa com exactidão o lugar do autor.—Do verso 42 a 46, com pouca mudança, pertence tudo a Francisco Manuel, que verteu esta passagem, em nota ao livro I dos Martyres.

87—105. Quasi todos vertem *eugeneios* por *comado* ou *jubado*; mas o leão, além da juba, tem barbas, e destas he que falla Homero.—*Cachorros* sam os filhos dos cães, e tambem dos leões, dos lobos e de alguns outros animaes.

427. Aqui traduzi literalmente, com Monti: porque não se deve perder esta bella imagem de estar sentada a sorte humana aos joelhos dos deuses. Muitos substituiram a imagem por cousa differente.

482—501. A palavra *demou* do verso 577 do original tem sido mal traduzida. Com ella nos mostra Homero que os principes daquelles tempos não se dedignavam de ter á sua mesa um homem do povo, de virtude e merito; idéa que desaparece nas versões do meu conhecimento.—Pode parecer estranho o que se lê no verso 501, correspondente ao 599 do original, isto he que a ferida foi leve e comtudo escarnou o osso; mas reflecta-se que em cima do hombro fica a pelle extremamente chegada ao osso. Homero he admiravel ao descrever principalmente as partes exter nas do corpo humano.



## LIVRO XVIII

Arde a peleja, e Antilocho despede.  
No já completo a meditar, Achilles  
Ante as naus esporadas suspirava  
Dentro em sua alma nobre: « Hui! porque os Danaos  
Turbados pelo campo as naus procuram?  
He que os nunes o trago me preparam  
Por minha mãe predito; ella affirmava  
Que mão Troiana ao Myrmidon mais forte  
Roubaria, inda eu vivo, a luz diurna:  
Certo jaz morto o misero Menecio!  
Cá voltar o mandei, remoto o incendio,  
E nunca expôr-se do Priameo á furia. »

Emquanto assim pensava, o bom Nestorio  
Chega-se, em quentes lagrimas lavado:

« Ai! Pelides sempar, ouve o mais triste  
Funebre annuncio, que oxalá não fora:

Nu disputa-se o corpo de Patroclo,  
E Heitor brilhante lhe possue as armas. »

O heroe subito ennubla-se: aos punhados,

De pó suja a cabeça e o rosto afeia,  
Denigre em cinza a tunica olorosa;  
Carpindo e lacerando as gentis faces,  
Por grande espaço o grande corpo estira.

As que elle captivara e o seu Patroclo,  
Mestas lamentam, sahem fóra e o cercam,  
A punhos contundindo o seio bello,  
Laxos os membros. O Nestorio afflicto  
Chora, nas suas tendo as mãos de Achilles,  
Recêa que este a ferro se degole.

O urrar medonho ouviu-lhe a augusta madre  
Com seu pao no aqueo pego, e ulula e geme.

Logo a torneam Glaucia, Thoa, Actéa,  
Neséa, Spio, Cymodoce e Thalia,  
Olhi-pulchra Halia, Jéra, Agave e Doto,  
E Melita e Cymothoe e Limnoria,  
Proto, Pherusa, Dinamene e Doris,  
Callianira, Amphinome, Dexamene,  
Nemerte, Apseude, Callianassa, Amphitoe,  
Panopéa e a famosa Galatéa,  
Mais Clymene, Orithya, Ianassa e Mera,

E Janira e Amathia auri-comada ;  
 Quantas Nereidas ha nos fundos mares  
 Enchem-lhe a gruta argentea, os peitos ferem.  
 Thetis seu lucto exhala: « Irmãs, as penas  
 Sabei que me angustiam. Miseranda!  
 O maior dos heroes pari mesquinha!  
 Criado como planta em horto ameno,  
 Forte medrava e bello, quando a Ilion  
 Mandeí-o em naus rostradas. Ah! mais nunca  
 Posso abraçal-o no Peleio alcaçar!  
 Enquanto á luz do Sol inda boceja,  
 Não me he dado abrandar seus pesadumes;  
 Mas parto a ver na ausencia dos combates  
 Que desgosto assaltou meu caro filho. »

Então sahiu da gruta, e as mais com ella  
 Vam lagrimozas dividindo as vagas;  
 Sobem de Troia á praia, onde varadas  
 As numerosas naus de Achilles eram.  
 Do imo elle soluçava, e a deusa um grito  
 Soltando agudo, abraça-lhe a cabeça.  
 Dorido o coração: « Tu choras, filho?  
 Que amargor sentes? Galla, não mo encubras.  
 Fez Jove o que pediste alcançando as palmas:  
 Oppressos, rebatidos e acuados,  
 Os Achivos sem ti por ti suspiram. »

« Sim, minha mãe, responde gemebundo;  
 Mas que prazer terei, se é morto aquelle  
 Que eu tanto como a vida apreciava?  
 Heitor, ao trucidal-o, da armadura  
 O despojou, pasmoso dom celeste  
 Feito a Pelen, no dia em que os Supremos  
 No toro de um mortal te collocaram.  
 Oh! tambem com mortal fosse elle unido,  
 E entre as marinhas déas habitasse!  
 Não te causara dôr immensa um filho,  
 Que não has de rever no lar paterno.  
 Nem respirar o peito me consente  
 No meio de homens, sem que a lança minha  
 A alma arranque de Heitor, vingue a Patroclo. »

« Ah! torna Thetis alagada em pranto,  
 Que dizes, filho meu? Se Heitor succumbe,  
 Tens imminente o fado. »—« Pois morramos,  
 Diz soluçando Achilles, já que ao socio,  
 Que tão longe expirou do patrio ninho,  
 Remir do bronze hostil não me era dado;  
 Já que voltar a Phithia me he defeso;  
 Já que ha tantos Grajugenas amigos  
 Das mãos Hectoreas preservar não pude;  
 Já que, excedendo na peleja a todos,  
 Quanto no parlamento alguns me excedem,  
 Fiquei-me aqui da terra inutil peso.  
 Dos numes, dos mortaes, vá-se a discordia,  
 Vá-se a ira que cega ao mesmo sabio:  
 Ella mais doce do que o mel estilla,  
 Evapora-se e cresce e os peitos incha;  
 Tal ma accendeste, poderoso Atrida.  
 Mas deslembremos a cruel injuria,  
 Submissos á fatal necessidade.

Do meu Patroclo ao mata-lor já corro,  
 Embora os Céos a morte me acelerem.  
 Hercules a esquivou, tão caro a Jove?  
 A Parca e Juno em colera o domaram.  
 Eu jaza onde cahir, se he tal meu fado;  
 Porém colha primeiro ingente gloria.  
 De seio airoso as Dardanas e Teuceras,  
 Em mestos ais, das faces delicadas  
 A's mãos ambas as lagrimas enxuguem;  
 Sintam que eu repousava. Nem me empeças,  
 Que nisto, minha mãe, não te obedeco.»

A Argenti-pede logo: «He bom, meu filho,  
 Que dos consocios teus o exicio afastes:  
 Ora, a exultar, o insigne Heitor hombrêa  
 A enea tua armadura coruscante;  
 Mas não exultará sobejo tempo.  
 Tu não entres no marie, sem que eu volte  
 Aos olhos teus: ao rei Vulcano parto;  
 Haverás na arraiada o que precisas.»  
 E ás Nereidas virou-se: «Ao fundo aquoso  
 Ide, irmãs, e a Nerêu contaí meus males:  
 Ao celso fabro subo, que a meu filho  
 Tempere e forja lampejantes armas.»  
 Cessu: as Nereidas subito mergulham,  
 E ao celso Olympo se encaminha Thetis.

Fremindo ás praias do Hellesponto os Gregos,  
 Do fero Heitor batidos, se acolhiam,  
 Sem livrarem Patroclo d'entre as lanças;  
 Pois, como chamma, equestres e pedestres  
 E o fulmineo Priameo o perseguiam:  
 Tres vezes pelos pés avido o agarra  
 E brama aos seus; de esforço revestidos,  
 Os Ajax vezes tres do morto o expellem:  
 Elle ardido, ora investe e escala as turmas,  
 Ora tem-se a brader, mas não recua:  
 Sempre aos dous campeões tenaz resiste,  
 Qual faminto leão se aferra á presa,  
 Apezar dos pastores que a vigiam.  
 E glorioso a rastos a levava,  
 Se, da corte celeste ás escondidas,  
 De Juno por mandado, não descasse  
 A nuncia procellipede ao Pelides,  
 A quem rapido clama: «Eia, ó dos homens  
 O mais terrivel, a Patroclo salva,  
 Por cujo corpo acerrimos contendeia,  
 Mortes reciprocando, uns a retel-o,  
 Outros querendo a Pergamo arrastal-o;  
 Heitor mórmente, que num poste almeja  
 Espetar-lhe a cabeça decepada.  
 Sus, de ocio basta; pezo-te a vergonha  
 De jogo o amigo ser aos cães de Troia:  
 Opprobrio he teu, se ultrajam-lhe o cadaver.»

«Iris, que deus, pergunta-lhe o Peleio,  
 Te envia aqui?»—Responde-lhe a Thaumancia:  
 «Do Saturnio a consorte soberana.  
 Sublime elle o não sabe, ou qualquer outro  
 Que habite os cumes do nevoso Olympo.»

«Como, Achilles tornou, pelear posso?



Elles me tem o arnez; a mãe querida,  
 Antes que volte, prohibiu-me a guerra:  
 Prometteu-me trazer Vulcanas armas.  
 E não sei que outras vista, excepto o escudo  
 Do Telamónio Ajax; mas este, creio,  
 Pelo Menecio lucta e a morte espalha.»

«Occulto não nos he, replicou Iris,  
 Que roubaram-te o arnez: mesmo sem elle  
 Vai-te ao fosso e aos Troianos appareças;  
 Da acção talvez attonitos se abstenham,  
 E os Gregos marciaes do afã respirem:  
 O mais breve respiro he proveitoso.»

Dalli sumiu-se. Ergueu-se o divo Achilles;  
 A gran Minerva a egide franjada  
 Poz-lhe aos válidos hombros, de aurea nuvem  
 Refulgente o coroou: qual monta o fumo  
 De ilha distante e praça, em morte horrivel  
 Dos cidadãos no dia propugnada,  
 Onde, ao cadente Sol, nas atalaias  
 Accendem fogaréos, perque os vizinhos  
 Tragam naval soccorro; assim da nobre  
 Cabeça o resplendor feria os ares.

Eil-o ante o fosso, obediente á madre,  
 Sem mesclar-se no prelio, altêa o grito,  
 E o da mesma Tritonia inda o reforça,  
 Pelos Teucros lavrou tumulto e espanto.  
 Como o clangor da tuba, em duro cerco  
 De hostes exiciaes, o a-l'arma soa,  
 A voz soon de Achilles areia e clara:  
 Treme o inimigo; retrocedem coches,  
 Damno os frisoës coinados presiagiam;  
 Assustam-se os aurigas, do Pelides  
 Ao ver sobre a cabeça o fogo horrendo,  
 Mais por Minerva cerula indammado.  
 Vezes tres sobre o fosso grita Achilles,  
 Tres debandam-se os Teucros e alliados;  
 Na confusão, feridos por seu bronze,  
 Nos coches proprios doze heroes perecem.  
 Ledos os Danaos a Patroclo salvam,  
 E deposto em seu leito, em roda o choram  
 Amigos seus. O Eacida com estes  
 Mistras lagrimas verte, contemplando  
 No feretro a jazer dilacerado  
 O filo socio que enviara á pugna;  
 Para não mais o receber com vida.

O infadigavel Sol, da augusta Junc  
 Constrangido, mergulha no Oceano,  
 E ham no cruel conflicto os Gregos tregoa.  
 Os Troianos tambem, cessada a lide,  
 Os tiros disjungiudo a cêa esquecem  
 E em pé se ajuntam, que nenhum se assenta;  
 In ta os assusta o apparecer Achilles,  
 Do funesto combate ha muito fóra.

A mão toma o Panthoide, unico attento  
 Ao passado e ao futuro, á mesma noite  
 Nascido com Heitor, seu companheiro,  
 Mais eloquente, se inferior na lança;  
 Cordato orou: «Cautela agora, amigos:

Não se aguarde no campo a ruiva aurora ;  
 Toca a entrar na cidade, he longe o muro.  
 Irado esse homem contra o fero Atrida,  
 Menos acres os Danaos combatiam ;  
 Ledo eu cá pernoitava, na esperança  
 De rendermos as naus dupli-agitadas :  
 Hoje me temo do veloz Pelides.  
 Bravo como he, não ficará na liça  
 Do esforço marcial de Acheus e Troas ;  
 Irá dentro as mulheres disputar-nos.  
 Segui-me, isto não falha, eia, marchemos.  
 A alma noite o retém : se aqui nos colhe,  
 Crastino alguém terá de exprimental-o.  
 Feliz do que se escape em Ilio santa !  
 Muitissimos serão de abutres pasto.  
 Nunca eu ouça tal nova ! Em que vos peze,  
 A concordar-se, á noite nos munamos  
 De valioso conselho : propugnemos  
 Das torres nossas, reforçando as portas  
 Com travessas e barras bem travadas.  
 N'alva aos merlões em armas resistamos :  
 Ser-lhe-á mais arduo contender comnosco ;  
 Se as praias deixa, voltará confuso,  
 Saciados os corséis de vãos ten'ames  
 E correrias, sem pedir-lhe o peito  
 A cidade assolar : antes que o faça,  
 De vagabundos cães será tragado. »

Austéro Heitor : « Despraz-me, Polydamas,  
 Na muralha encerrarmo-nos de novo :  
 Não vos cansais de estardes clausurados ?  
 De ouro, de bronzes rica, humanas linguas  
 De Priamo a cidade apregoavam ;  
 Mas vender as alfaias e os thesouros  
 Foram-se á Phrygia, foram-se á Meonia,  
 Depois de infesto Jupiter : e agora,  
 Que rebater e encurralar os Gregos  
 Elle outorgou-me... Insano, cal-te e cessa :  
 Ninguém ha que te escute, e eu não permitto.  
 Obedecei-me á risca : cêe em ranchos  
 Todo o exercito : vele homem por homem  
 Rondem, patrulhem. Quem recêa e cuida  
 Perder seus bens, á tropa os distribua ;  
 He melhor que ella os goze do que os Danacs.  
 Ao luzir da manhã, batalha seva  
 Excite-se ante as naus. Se o divo Achilles  
 Surge, o caso talvez será mais grave :  
 Do horrisono conflicto eu não lhe fujo ;  
 Hei-de firme arrostal-o, e um de nós haja  
 Claro triumpho. A todos Marte ajuda,  
 E o que matar espera ás vezes morre. »

Cegos os Teucros por Minerva, applaudem  
 Este fatal arbitrio, e o bom rejeitam  
 Que expendera o sisudo Polydamas.  
 Cêa depois o exercito.—Os Achivos  
 Lastimando a Patroclo a noite gastam,  
 E ao lucto a suspirar o heroe preside,  
 Postas as sevas mãos do amigo aos peitos.  
 Qual barbudo leão, que á densa furna

Chega tarde e acha faltos os cachorros;  
 Triste e em sanha se atira pelos valles,  
 Buscando o roubador e os seus vestígios;  
 Tal geme e brada aos Myrmidões Achilles:  
 «Céos, que promessa vá! Dentro em seu paço  
 Ao gran Menetes segurei que ovante  
 A Opunta voltaria o filho amado,  
 Da rasa Troia com perção da presa!  
 Nem sempre cumpre Jove humanos votos.  
 Ambos fadado está que rubriquemos  
 A mesma terra; e aqui terci jazigo,  
 Sem que á mãe deusa torne e aos patrios lares.  
 Já que após ti, Menecio, á campa desço,  
 Teus funeraes espaço, até que eu mesmo  
 Tire ao teu matador a vida e as armas.  
 E em desafoço Teucros doze illustres  
 Na pyra tua immole. Entanto, junto  
 Fiques das negras naus, e dia e noite  
 Carpindo em cerco, as Dardanas formosas  
 De regoados seios te prantéem,  
 Essas que á lança ardidos conquistamos,  
 Opulentas cidades assolando.»

Então faz pôr ao fogo tripode ampla,  
 Onde a sangueira expurgue-se a Patroclo:  
 Assentam prestes num brazido o vaso,  
 Enchem-no, accendem por debaixo lenha,  
 E a chamma em roda lambe e aquece o bojo.  
 A agua mal ferve no sonoro cobre,  
 Lavado e ungido espargem-lhe nas chagas  
 Um balsamo novenne, e em lençol fino  
 Da fronte aos pés o envolvem sobre o leito,  
 Alvo manto por cima. Inteira a noite  
 Choram-no os Myrmidões, geme o Pelides.  
 Jove á consorte e irmã: «Juno olhi-pulchra,  
 O ardor emfim de Achilles inflammaste:  
 Certamente os Acheus amplo-comados  
 Provém de ti.»—Responde a augusta Juno:  
 «Terrifico Saturnio, que proferes?  
 Mortal e a nós somenos em cordura,  
 O homem consegue o intento contra o homem;  
 E eu que as deusas precedo, eu sangue e esposa  
 Do nune soberano, eu só não devo  
 Damno aos Teucros urdir e encher meu odio!»

Chega, entanto, a argentipede Nereida  
 A' Vulcania estrellada e incorruptivel,  
 Estupendo lavor do coxo mestre;  
 Suado e azafamado aos folles o acha,  
 Tripodes vinte a fabricar, adornos  
 Da athena regia: em roda aureas pousam,  
 Com que espontaneo ao divinal congresso  
 Vam-se e tornem-se á casa, oh maravilha!  
 Perfeitas quasi, as pégas só lhes faltam,  
 Cujos cravos aguça. Ao tempo que elle  
 Isto ingenhava, approximou-se Thetis.  
 Eis Charis, de Vulcano a bem toucada  
 Gentil consorte, a mão lhe aperta e falla:  
 «Deusa louçã de fluctuante peplo,  
 Eras aqui mui rara; a que vens hoje

Anda, vou pôr-te hospitaleira mesa.»

Já, de escabello aos pés, dentro a colloca  
Em primorosa clavi-argentea sella;

Depois chama a Vulcano: «Vem, que Thetis  
Algo ha mister. »—O artifice responde:

«Que: vejo a deusa que salvou-me afflicto,  
Quando occultar este aleijão querendo,

Me fez do céu cahir indigna Juno!

Quanto eu soffrera, a não me dar asylo,

Mais do Oceano refluente a prole

Eurynome formosa! Por nove annos

Em cava gruta lhes forjei collares,

Annéis, fivellas, braceletes, brincos:

Roncava espumeeo em torno o immenso pego;

Homem nem deus algum de mim sabia,

Porque Eurynome e Thetis me velavam.

Procura-me a pulcherrima Nereida;

Pagar-lhe devo obrigações tamanhas.

Tu lhe apresenta opiperos manjares,

Emquanto os folles e instrumentos guardo.»

Já deixa a incude o monstruoso fabro,

A vacillar nas bambas frouxas pernas:

Retira os folles, mette em arca argentea

Os utensis; de esponja a cara enxuga,

Pulsos, cachão e cabelludos peitos;

E, côm tunica limpa e um grave sceptro,

Vem coxeando: o rei tropego esteiam

Moças de ouro que ás vivas assemelham

Na força e mente e voz, por dom celeste;

Ladêam-no cuidosas. Tardo o passo,

Vizinho a Thetis, em brilhante solio

Senta-se, a mão lhe cerra acaricioso:

«Do roçagante peplo ó deusa Augusta,

Raro aqui vinhas; que pretendes hoje?

Falia segura; o coração me pede

Fazer tudo por ti, se for possível.»

E ella a chorar: «Do Olympto qual das deusas

Tem curtido, Vulcano, as amarguras

Que me propina Jove? Entre as Nereidas

Fui só quem de um mortal entrei no toro,

Do Eacida Peleu forçada esposa:

Velho jaz e abatido; eu, mesta e afflicta.

Parir deu-me e criar o heroe mais bravo,

Que medrou como planta em horto ameno:

Creseido, o enviei mesma em naus rostradas

Contra esses Teucros. No Peleio alvergue

Não mais hei de abraçar-o, e enquanto vejo

E goza a luz do Sol, vive em tristezas,

Nem consolal-o sei: roubou-lhe o Atrida

A quem houve em premio, e a dor e o pejo o ralam.

D'ante as popas os Danaos, rechacados,

Nem sahiam; deprecam-lhe os melhores

E honrosos dons promettem: nega-se elle,

Mas no seu mesmo arnez manda a Patroclo

E os Myrmidões, que ás portas Scéas pugnam

O dia inteiro. E então cahira Troia,

Se Apollo entre a vanguarda não matasse,

Para gloria de Heitor, ao bom Menecio,

Que amplo estrago esparzia. A teus pés rogo  
Faças ao filho meu de curta vida  
Elmo, escudo, loriga e afiveladas  
Grevas gentis : perdeu-lhe o amigo as armas;  
E elle oppresso e no pó jaz consternado. »

Diz Vulcano : « Socega, não te afflijas.

Podesse á minaz Parca subtrahil-o,  
Como lhe hei de prestar brilhantes armas,  
Dos humanos espanto. » Eis vai-se aos folles,  
Vira-os ao fogo, e ordena-lhes que operem.  
Elles em vinte forjas respiravam,  
Ora com sopro lento, ora apressado,  
Segundo o que ha na mente e quer o artista.  
Cobre indomito ao fogo e estanho e prata  
E ouro poz fino, ao cepto vasta incude.  
A tenaz numa mão, n'outra o martello.

Solido forma o escudo, ornado e vario  
De orla alvissima e triple, donde argenteo  
Boldrié pende, e laminas tem cinco.  
Com dedaleo primor, divino ingenho,  
Insculpiu nelle os céos e o mar e a terra ;  
Nelle as constellações, do polo engastes,  
Orion valente, as Hyadas, as Pleias,  
A Ursa que o vulgo denomina Plaustro,  
A só que não se lava no Oceano.

Duas cidades povoou.—Solemnes

Bodas ha numa : as noivas, entre fachos,  
Vem dos thalamos, guiam-nas chamando  
Por hymeneu; de gyro dansam moços,  
Tocam flautas e citharas; mulheres,  
Dos vestibulos seus, estam psalmodas.  
Apinham-se no foro, a ver o pleito  
Que por causa da multa as partes erguem  
De um recente homicidio; affirma ao povo  
Um tel-a pago á risca, o outro o nega,  
Produzir ambos testemunhas querem;  
Divide-se o favor, soa o tumulto,  
E impõe silencio arautos; sobre lisa  
Pedra, em circulo sacro, estam jnizes ;  
Que em varas dos arautos clamorosos,  
Por seu turno opinando, em pé se encostam ;  
Alli no meio ha de ouro dous talentos,  
Para quem proferir melhor sentença.

Na outra cidade, exercitos se acampam

A reluzir. Os cercadores traçam  
Destruil-a, ou metade saquear-lhe  
Do que ha no soberbissimo castello.  
Os de dentro, insistindo, armam ciladas;  
Em guarda ao muro os velhos e as mulheres  
E os meninos deixando, uma sortida  
Fazem com Marte e Pallas, ambos de ouro  
E de ouro as vestes, cujo brilho e talhe  
Dos humildes mortaes os distinguiam.  
Elles, já de emboscada ao pé de um rio  
E onde o armento bebia não se despem  
Do fulguroso bronze, e avante postam  
Vigias dous que da chegada avisem  
De negros bois e ovelhas. Já descobrem



Uns pastores que, alheio das insidias,  
 Na avena divertiam-se, e improvisos  
 Aos miseros matando, se apossavam  
 Do alvo rebanho e gado. Os cercadores,  
 Em assembléa, a bulha e o mugir fere,  
 E montando os corséis, rapido ás abas  
 Do rio empenham férvida batalha :  
 Vaga a Discórdia, o Susto; aferra a Parca  
 De fresco um vulnerado e um são e um morto,  
 E os roja pelos pés, e tinto em sangue  
 Ata aos hombros o manto. Os combatentes  
 Parecem vivos; de uma e de outra parte,  
 Dos socios os cadaveres carregam.

Molle alquive insculpiu, largo, abundoso,  
 Trez vezes amanhado, e o lavram muitos,  
 Aqui e alli dos bois virando o jugo;  
 Ao fim de cada sulco, um homem sempre  
 Lhes verte um copo de suave bacho;  
 Elles outros começam, desejosos  
 De profundal-os todos. Bem que de ouro,  
 Atrás negreja o alquive, nem que arado  
 Verdadeiro o fendesse: oh gran prodigio!

Insculpiu loura nesse, e dos ceifeiros  
 Fonce a talha afiada: em linha os molhos  
 Por terra vam cahindo; enfeixadores  
 Seguem tras para atal-os, e uns meninos  
 Lestos atrás colhendo, os accumulam.  
 Numa pavêa, o rei sceptrado assiste,  
 Silente e alegre; á sombra de um carvalho  
 Arautos põem-lhe a mesa, espostejada  
 Enorme rez; mulheres aos ceifeirss  
 Mesclam varia farinha e a cêa apromptam.

Aurea vinha insculpiu de roxos cachos,  
 Que ao peso verga, e arrima-se em argentea  
 Fieira de tanchões; de estanho sebo,  
 Fosso de esmalte a cinge; uma azinhaga  
 Só tem para a vendima; adolescentes  
 Edonzellinhas, de animo sinceros,  
 O doce fructo em canistréis apanham.  
 Tange em menino harmonico alaude,  
 D canta com voz meiga ao som das cordas;  
 Bailam tripudiando os vinhateiros,  
 A repetir a ponto as melodias.

Manada alli gravou de altivos cornos:  
 De ouro e de estanho os bois, mugindo rompem  
 Do curral para o pasto, indo-se ás margens  
 De resonante cançooso rio;  
 De ouro ha vaqueiros quatro e mastins nove;  
 Dous medonhos leões da frente empolgam  
 Um touro berrador, que o rastos geme;  
 Segue a matilha e a gente, mas as feras  
 Chupam-lhe o sangue e as laceras entranhas;  
 Os vaqueiros seus cães de balde assulam;  
 Os cães morder as feras não se atrevem,  
 Bem que de perto ladrem.—Poz Vulcano  
 Em valle ameno candidas ovelhas,  
 E redis e tapigos e tugurios.

Choréa alli gravou, qual na ampla Cnesso

Fez Dedalo á pulchricoma Ariadna.  
Moços e virgens palma a palma enlaçam.  
A terra pulsam : tenue linha as veste,  
Veste-os guapo tecido azeitonado ;  
Ellas floreas grinaldas, elles trazem  
Aureos alfanges em talins de prata.  
Com mestra e leve planta, ou já discorrem  
Qual do oleiro tocada ao mobil tórno  
Rapida volve a roda, ou já desfilan :  
Deleita-se o tropel que em cercam pasma.  
Dous adiante uma toada rompem,  
A voltear e os pulos.—Em remate,  
Na orla esculpiu do enorme rijo escudo  
A ingente força do Oceano rio.

Depois forma a coiraca mais que o fogo  
Resplandecente, e á fronte accommodado  
Grave bruni lo casco de aurea crista,  
E de ductil estanho as grevas tece.

Completo alçando o arnez, á mãe de Achilles  
O deus o offerta ; ao gavião parelha.  
Toma as Vulcanias coruscantes armas,  
Do alto nevoso Olympo se despenha.

## NOTAS AO LIVRO XVIII

302—311. *Novenne*, de nove annos, do latim e do italiano. — *Vulcania* chama Virgilio, no livro VIII, a officina de Vulcano.

431. Diz Mme. Dacier que o premio não era para os juizes, mas para o que melhor se defendesse. O texto porem he imperioso, e á letra significa *para o que entre elles dêsse a mais justa sentença*; ora, as partes não proferem sentenças, limitam-se a mostrar o seu direito. Vou pois com Rochefort, que assim discorre: « Pretende Mme. Dacier, com Eustathio, que o premio era para quem vencesse a demanda; o que he pouco verosimil; pois, nos tempos antigos pela historia conhecidos, vemos uma certa paga aos juizes, modica sim, mas dada sempre no fim da audiencia; e não conhecemos na antiguidade premio algum particular concedido aos litigantes que vencessem a demanda. »

454—478. Do verso 454 a 457, entendo com Monti, e não com Mr. Giguet e outros, por me parecer que o texto favorece mais a opinião do poeta Italiano. Quanto ao que vem do verso 475 a 478, parece-me, tambem com Monti, que se trata de dous repastos: um foi preparado ao rei pelos arautos; o outro, mais parco e simples, mulheres o prepararam para os ceifeiros. Não poucas versões confundem a cea do rei com a dos trabalhadores.



## LIVRO XIX

Do fluente Oceano a crocea Aurora  
Surgindo, homens e deuses alumia;  
E ás naus Thetis baixando, o seu dilecto  
Em soluções encontra e os companheiros,  
Que em torno de Patroclo o lamentavam;  
Pega da mão do filho a clara déa:  
« Do Céu vontade foi; bem que saudosos,  
Deixamol-o em descanso, amado Achilles.  
Tu Vulcanias recebe inclytas armas,  
Quaes não coube a varão jámais vestil-as. »  
Deposto aos pés do heroe, o arnez retinne.  
De susto os Myrmidões fitar nem ousam  
Tal maravilha, apartam-se espantados:  
Elle, ao vel-o, de colera trasborda,  
Olhos em braza, as palpebras em chamma;  
Folga de o manejar. De examinal-o  
Já saciado: « Minha mãe, profere,  
Certo a não fez mortal, obra he divina!  
Armar-me irei; mas temo que entrem moscas  
Nas chagas do guerreiro o criem vermes,  
Que ah! sem vida, o cadaver deturpando,  
Os dissolvidos membros lhe apodreçam. »  
E a genitrix: « Não cures disso, filho;  
Enxotarei eu mesma o agreste enxame  
Que immolados belligeros devora.  
Jazesse um anno, que seria inteiro,  
E inda melhor. Convoca os chefes Gregos;  
Apaziguado, ao rei dos reis perdoa;  
Do teu valor te escuda, ao prelio corre. »  
Dice, e brio audacissimo lhe infunde;  
Mas em Patroclo, a preserval-o, instilla  
Pelas ventas ambrosia e rubro nectar.  
Ao longo vai da praia o divo Achilles,  
E excitando os Grajugenas vozêa:  
Surdem mesmo os que a bordo permanecem,  
Despenseiros, pilotos, contramestres,  
A olhar o campeão que ás armas torna;  
Os famulos de Marte, Ulysses nobre  
E Tydides bellaz, das chagas inda  
Vem manquejando, n'hasta abordoados



E sentam-se diante; ultimo assoma  
O summo cabo, na aspera contenda  
Por Coon Antenorida ferido.

Começa Achilles: « Poderoso Atrida.  
Primeiro que a discordia nos roesse  
Magoados corações por uma escrava,  
Oh! Diana ante as naus a assetteasse;  
No mesmo dia que abati Lyrnesso!  
Nem tanto Acheu prostrado o pó mordera,  
Nem do odio meu tenaz Heiter folgara:  
Ha de lembrar nossa disputa aos Gregos.  
Mas enfim o passado he sem remedio;  
Curva-nos o destino. Amaino a furia,  
Justo não he perpetuar as iras.  
Eia, os comados socios, Agamemnon,  
Ao prelio anima; ensaiarei se os Tencros  
Pernoitar junto as naus inda pretendem:  
Algum, penso, escapado á lança minha,  
Dobrar não deve os joelhos em socego. »

Conciliado o magnanimo Pelides,  
Os Danaos alegraram-se, e Agamemnon  
Do proprio assento orou sem levantar-se:  
« Marcios Gregos amigos, escutai-me,  
Não me atalheis: quem ha, facundo embora,  
Que no alvorote ouvir ou fallar possa?  
Desfallece o arengueiro mais sonoro.  
Dirijo-me ao Pelides; mas vós-outros  
Sede-me attentos. Os Acheus me imputam  
Quanto o meu fado e Jupiter obraram  
E a noctivaga Erinny's, que Ate seva,  
Naquelle dia que roubei-te o premio,  
Lançaram-me na mente. E que remedio?  
Até o fez crua e atroz, que, intacto o solo,  
Sobre as cabeças dos varões passêa,  
A offender, a enredar. Nem mesmo a Jove  
Seu genitor poupou, que he proclamado  
Potentissimo entre homens e entre nubes,  
Quando, apezar do sexo, o enganou Juno,  
Indo a parir Alcmena a Herculeia força  
Na turrigera Thebas. A jactar-se  
Dice elle então:—Celicolas, agora  
Vos declaro um segredo. Hoje Ilythya  
Homem, dos partos arbitra, á luz manda  
Que os vizinhos impere, e do meu sangue.—  
Matreira Juno:—He falso, tal não cumpres;  
Ou jura-me solemne que os vizinhos  
Ha de imperar quem hoje nasça e caia  
Aos pés de uma mulher, e de teu sangue.—  
Elle jurou incauto, e arrependeu-se.  
Voa de Olympto Juno; busca em Argos  
A alma esposa de Sthenelo Perseides,  
Prenhe de sete mezes, e immatura  
A' luz fel-a brotar seu tenro filho;  
De Alcmena tolhe o parto e as agras dôres.  
Veio contal-o a Jove:—Altitonante,  
Eurystheu forte he nado, o Sthenelides;  
Merece, que he teu sangue, o imperio de Argos.—  
Pungido n'alna, aos nitidos cabellos

O Saturnio Ate agarra, jura á Estyge  
 Não consentir no Olympo e claro assento.  
 Ate nociva o todos, e a rodal-a  
 Do estellifero polo a percipita:  
 Ella o affligiu de cá; gemia o Padre  
 Vendo sob Eurystheu soffrer Alcides.  
 E eu, quando ás popas destroçava os Gregos  
 O galeato heroe, não me esquecia  
 De Ate que esta só vez tirou-me o siso.  
 Pois Jove o permittiu, quero applacar-te:  
 Corre ao combate, o exercito afervora;  
 Tudo que hontem na tenda o nobre Ulysses  
 Te enumerou, terás. O ardor guerreiro  
 Sopêa, espera, e da nau minha servos  
 Presentarão mil dons que te eontentem.

Responde o velocipede: « Os presentes  
 Em teu poder está, rei soberano,  
 Ou retel-os, ou dar-mos, como he justo:  
 Agora, ao marte, não convem tardanças;  
 Ha muito que fazer. De novo Achilles  
 Se veja a derrotar phalanges Tencras;  
 Batei-vos corpo a corpo, a exemplo delle. »

E o canteloso Ulysses: « Bem que eximio  
 Sejas, divino Eacida, á batalha  
 Sem comer nossos Gregos não constranjas;  
 Que, encetada uma vez, não será breve,  
 E um deus a instigará de parte a parte.  
 Vinho e pasto os restaure; o mais robusto  
 Emjejum té Sol posto não resiste:  
 O brio o incita, mas de fome e sede  
 Pesado e molle, tremem-lhe os joelhos.  
 O repleto peleja o dia inteiro;  
 De animo audaz, não refocilla os membros,  
 Antes que cesse totalmente a pugna.  
 Almoce a tropa, as dadivas o Atrida  
 Nos apresente em pnblico, e tu folgues.  
 O rei nos jure, e em pé, que nunca a joven  
 Teve em seu leito, ou se ajnntou com ella.  
 Mitiga-te com isto; e lauta mesa  
 Elle na tenda sua te aderece,  
 Para uada omittir-se. De ora avante  
 Sá mais recto, Agamemnon; que um monarca  
 Em reparar a injuria não se avilta. »

E o rei dos reis: « Agrada-me, Laereio,  
 Quanto em ordem e a ponto nos lembraste.  
 Jurar he meu desejo, e ás divintades  
 Perjuro não serei. Contenha o fogo,  
 Nesta assembléa os dons espere Achilles;  
 Sinceros a alliança aqui firmamos.  
 Concorde, Ulysses, toma a flor guerreira,  
 Que nos traga os presentes e as captivas;  
 E pelos vastos arraiaes Talthybio  
 A toda a pressa um javali conduza  
 Que a Jupiter e ao Sol victima seja. »

Replicou-lhe o Pelides: « Agamemnon,  
 Glorioso monarca, isso fizesses,  
 Quando, suspenso o ataque, menos ira  
 O figado me inchasse. Tantos jazem,

De Heitor prostrados com celeste ajuda,  
E instais pelo festim! Ao prelio, amigos;  
Vingança, e a folgo á tarde cearemos.  
Nem bebida ou comer pela garganta  
A mim me ha de passar; que em minha tenda,  
Para o portico os pés, de agudo bronze  
Está meu bravo socio traspassado,  
Entre saudoso pranto: hei só na mente  
Sangue e estrago, e soluços e agonias. »

Torna Ulysses: « Fortissimo dos Gregos,  
Excelles tu na lança, eu na prudencia:  
De um mais velho e instruido aceita o aviso.  
Cansados os heroes que a muitos segam,  
Messe maior derribam, das batalhas  
Quando inclina a balança o arbitro summo.  
Com nosso ventre os mortos não choremos;  
Diariamente os esquadrões succumbem;  
Como do lucto respirar? Um dia  
Sagre-se á dôr, e enterrem-se os finados.  
Quem se livrou, da sede e fome cure,  
E em bronzeo arnez, indomito ao conflicto  
Retorne amaro. Incitamento novo  
Nenhum de vós aguarde; ai de que inerte  
Nas pompas se ficar! Num corpo, todos  
Marchemos, gente forte, aos inimigos. »

Presto escolhe os Nestoridas e Meges,  
Melanippo e o Creoncio Lycomedes,  
Merion e Thoas; vam-se á tenda regia.  
Dito e feito: uma duzia de cavallos,  
Mais vinte caldeirões, tripodes sete,  
Guapas jovens prendadas apresentam,  
Sendo oitava Briseida airosa e linda:  
Os que pesou talentos mostra Ulysses,  
E os moços após elle o mais traziam;  
Tudo á vista se expoz.—O Atrida ergueu-se;  
Talthybio, um deus na voz, sustendo arrasta  
O javali para a pastor dos povos:  
Este puxa o punhal que pende sempre  
Da bainha da espada, e ao cerdo o pello  
Em primicias raspado, atçando as palmas,  
Se encommenda ao Supremo. Respeitosos  
Os circumstantes em silencio o escutam:  
Elle o céu largo fita, e assim perora;  
« O optimo attestó omnipotente Padre,  
E a Terra e o Sol, e as Furias que no inferno  
Punem falsarios: nunca foi tocada  
Por mim Briseida, ou compartiu meu leito,  
Pura ficou, Se minto, os sacros deuses  
O castigo me infijam do perjurio. »

Dice, e a punhal o javali degola;  
Talthybio a volteal-o ás brancas ondas  
O atira aos peixes, e o Pelides clama:  
« Jupiter, que de angustias nos reservas!  
No imo nem me offendera, nem Briseida  
Me arrebatara o Atrida, se de morte  
Não quizesse ferir a tantos Gregos.  
Ide agora almoçar; depois, aos Teucros. »  
E solve o ajuntamento, sem demora

O seu navio cada qual procura.

Aos de Achilles as dadivas traspassam  
Os Myrmidões, que em tendas as collocam;  
Assentam-se as mulheres, e escudeiros  
Mettem na estribaria os corredores.  
Vê d'aurea Venus emula Briseida  
O lacerado corpo, e em roda ulula,  
Rasga os peitos e o collo e as pulchras faces,  
Em pranto e a soluçar: « Patroclo amigo,  
Vivo deixei-te e morto aqui te encontro,  
Sublime heroe! De mal em mal tropeço!  
Vi num dia expirar quem me escolheram  
Meus dignos pae, e os tres irmãos des'alma  
Que gerou minha mãe; quando o maride  
Matou-me a bronze Achilles e ao divino  
Mynete os muros destruiu, quizeste  
As lagrimas reter-me, e asseveravas  
Que, esposa eu transportada, em sua côrte  
Farias que elle celebrasse as bodas;  
Chor-o-te, ó generoso, ó compassivo!»  
E as mais, tambem o morto parecendo  
Gemer e prantear, por si carpiram.

Que se alimente os principes lhe pedem,  
Mas recusa o Pelides suspirando:  
« Não me insteis, vos conjuro, ó camaradas;  
A dôr não me permite alimentar-me;  
Espero pela tarde. » E os reis despede.  
Ficam por consolal-o os dous Atridas,  
Nes tor e Idomeneu, Phenix e Ulysses;  
Mas seu unico allivio he na carnagem.  
De saudades ancia e em ais prorompe:  
« Intimo do meu peito, aqui na tenda  
Lauto almoço me punhas, quando os Gregos  
Marte aguçavam lagrimoso aos Teucros:  
Ora tens roto o seio, e o nojo impede  
Que eu beba e coma. Nem peor seria  
Se morresse meu pae, que terno em Phthia  
Chora talvez por mim, flagello de Ilio  
Da odiosa Lacena em desaffronta;  
Nem que em Scyro perdesse a prenda amada,  
Se he que vive o deiforme Neoptolemo,  
Contava o coração que eu só da patria  
Longe acabasse, mas que tu meu filho  
Em fresca nau de Scyro conduzisses,  
Para o metter de posse dos meus servos,  
Do meu celso palacio e mais riquezas.  
Peleu cuidou sem vida, ou velho e infermo  
Se inda respira, aguarda a cada passo  
Do meu final desastre o annuncio triste. »

Assim lamenta, e os proceres com elle  
Dos longinquos penhores se apiadam.  
Condoído o Saturnio, a Pallas chama:  
« Filha, o eximio varão desamparaste;  
Já não te importa Achilles? Ante os popas  
Sentado assiduo geme, e enquanto almoçam  
Os Danaos todos, elle só jejua.  
Para estancar a fome, eia, lhe instilles  
Nos órgãos doce ambrosia e nectar puro. »

Prompta por si, corta Minerva os ares,  
 Qual arguto xofrango de azas pandas;  
 Baixa ao campo, onde os Gregos já se armavam,  
 No Pelides instilla ambrosia e nectar,  
 Porque a fome os joelhos não lhe afraque,  
 E á casa etherea de seu pae remonta.  
 Das naus fervia a gente: como as neves  
 Que Jove expede gelidas, soprando  
 Serenador e desinvolto Boreas,  
 Broquéis surdem copados, malhas, elmos,  
 Fraxineas hastas, concavas lorigas;  
 Sobe o fulgor aos céos, ao lume aheneo  
 Ri-se a terra, ao tropel freme a campanha.  
 No meio, olhos em fogo, estruge os dentes  
 Sanhudo o heroe, de magoas devorado;  
 Veste as obras do deus: com prata as grevas  
 A's pernas afivela; o peito arneza;  
 Ao tiracollo clavi-argentea espada,  
 Embraca o bello primoroso escudo,  
 Cujo immenso esplendor, ferindo as nuvens,  
 Era como o da Lua, ou como a chamma  
 Que arde elevada em solitario monte  
 Para guia dos nautas que a procella  
 Dos amigos alonga em mar piscoço.  
 Como estrella, á cabeça o casco brilha  
 De equinas sedas e aureo undante crino,  
 Que em torno da cimeira poz Mulciber.  
 Nas armas, prova o maioral de povos  
 Se lhe iam bem: como azas o exalçavam.  
 Tira do forro a patria enorme lança,  
 Que ninguem mais, só elle, manejava,  
 Do Pelion freixo, a tanto heroe funesto,  
 A Peleu d'antes por Chiron talhado.

Alcimo e Automedon a biga jungem  
 Com circumfuso loro, ageitam freios,  
 Para o assento incrustado as redeas puxam;  
 Do habil flagello Automedon pegando,  
 Ao carro salta. Após, de ponto em branco,  
 Achilles monta, e como o Sol fulgura;  
 Aos Peleios corséis tremendo brada:  
 « De Podargo alta raça, ó Xantho e Balio,  
 Fartos nós da peleja, de outro modo  
 Vosso auriga salvai no campo Graio:  
 Morto não me deixeis, qual meu Patroclo. »

Xantho a cabeça inclina, e esparsa a coma  
 Cahe entre o jugo em terra; assim responde,  
 Pois deu-lhe falla a braci-nivea Juno:  
 « Salvo esta vez serás, fogoso Achilles;  
 Mas perto a Parca tens, sem nossa culpa,  
 Sim de um nume e do fado. Se a Patroclo  
 Os Teucros despojaram, por inercia  
 Não foi dos teus corséis; foi na vanguarda  
 Prostrado pelo filho de Latona,  
 Para Heitor gloriar-se. A ligeireza  
 De Zephyro no curso igualaremos,  
 Que se diz mais veloz; comtudo é força  
 Por um deus e um varão domado seres. »

A voz lhe embargam neste ponto as Furias.



Clama o heroe indignado: « A morte Xantho,  
Me vaticinas? Isso não te quadra.  
Força he morrer, eu sei, de Phthia longe  
E de meus paes queridos; mas aos Troas  
Hei de saciar a sede de combates. »  
Nisto, á frente gritando, impelle o carro.



## NOTAS AO LIVRO XIX

45—48. Parece-me que o poeta não devera pôr na boca do heroe estas palavras odiosas. Como! depois de confessar que amava apaixonadamente a Briseida, agora deseja que a tivera assetteado Diana! Briseida não era pessoa ordinaria, mas a filha de um principe, e Patroclo a considerava tam boa, que lhe prometteu fazer o possivel para casal-a com o proprio Achilles; circumstancia que mais aggrava o seu cruelissimo desejo. Isto mostra quam infelizes eram as mulheres naquelles tempos, e quam miseravel tem sido sempre a condição de escrava.

63—113. He com effeito longa a falla de Agamemnon. Porém não he superfluo o que diz a respeito de Ate e de Juno e Jupiter. Os que tem achado inutil este pedaço, e que mesmo o tem supprimido nas traducções, não advertiram que, mostrando Agamemnon ser Ate fortissima a ponto de poder efficazmente auxiliar a Juno contra o deus supremo, diminue a sua culpa em se deixar vencer por aquella deusa. No verso 107 vem as palavras *esta só vez*, correspondendo ao *proton* do verso 136 do original, que muitos omittem; mas he evidente que esta palavra concorre para ser desculpado Agamemnon, que allega ter-se deixado levar pela discordia *uma só vez*.

228—234. Mr. Gignet não he claro neste lugar: o texto não diz sómente que o heroe esposaria a Briseida, mas tambem que Patroclo para isso concorreria; o que melhor explica o pranto e lagrimas della nessa occasião. Monti exprimiu-se mais precisamente. A promessa de Patroclo de ser a favor do casamento, como acima fica dito, aggrava a cruzeira de Achilles para com Briseida. A intenção do Homero foi na verdade mostrar o character fogoso e exagerado do seu heroe; mas duvido que seja este um sufficiente motivo para o justificar.

313—316. Verte Mr. Gignet: « Songez à ramener votre maître dans les rangs des Grecs, lorsque nous cesserons de combattre; et, comme Patrocle, ne l'abandonnez point, s'il vient à succumber. » Mas diz o texto: « Não salveis o vosso auriga no campo Grego, deixando morto o senhor vosso; do mesmo modo que salvastes Automedon e deixastes morto a Patroclo. » Monti, Mancini e outros, igualmente se afastaram do original, sem lembrarem o que obrou o valentissimo Automedon, quando salvou-se por entre os inimigos fazendo proezas.



## LIVRO XX

Emquanto com o heroe sedentos Graios  
Se armam na frota, e na collina os Tencros.  
Do Olympo sinuoso expede Jove  
Themis, que gyra tudo e chama os deuses  
A' Dial córte : menos o Oceano,  
Rio algum não faltou, nem faltou nympha  
Que bosque habite ou fonte ou prado hervoso.

Já do Nubicogo em pulidas sellas,  
Que lhe ingenhou Vulcano, estavam todos,  
Quando cortez o rei dos mares chega,  
Toma seu throno e diz : « Senhor do raio,  
Porque de novo os immortaes convocas ?  
Sobre os Acheus e os Tencros deliberas,  
Prestos a arder em sanguinosa lide ? »  
Responde o irmão : « Neptuno, em mim penetras ;  
Eu de Ilio curo, bem que já no extremo.  
Mas, do espectaculo a gozar tranquillo,  
No celso Olympo ficarei ; vós-outros,  
A bel-prazer, a Gregos ou Troianos  
Auxiliai : se Achilles só combate  
Os que de o ver attonitos fugiram,  
Nem por um pouco o susterao, mórmente  
Ora que pelo amigo enraiva e brame.  
Temo que assole, contra o fado, o muro. »

Com isto inflamma os deuses, que discordes  
Vam-se : ás naus, Juno e Pallas, mais Neptuno,  
O util subtil Mercurio, e o coxo nume  
Duro e atroz, bem que as tibias lhe vacillem ;  
Mas aos Troas, Gradivo de ereo casco,  
O intenso Apollo, a madre, a irmã frecheira,  
Xantho e a ridente Venus. Longe os deuses  
Da lucta, ovantes os Acheus floréam  
Da apparição de Achilles, e os Troianos  
Tremem do velocipede, que em armas  
Lampeja e emula ao cru Bellipotente ;  
Mas, do Olympo ao descerem, num ruido  
Ferve tudo : Minerva ora do fosso,  
Ora da praia resonante grita ;  
Qual negro furacão rugindo Marte,  
Anima os Teucros, ou do summo alcaçar,



Ou do Simois correndo os verdes colies.  
 Mal os Celleses o conflicto abraçam,  
 Troveja horrendo Jupiter; Neptuno  
 Abala a terra ingente e os celsos montes,  
 Do Ida manante os cimos e as raizes,  
 A Troiana cidade e as naus Achivas;  
 Pallido o inferno rei do throno salta,  
 Com medo exclama de que, o chão fendendo,  
 O Ennosigeu aos vivos descobrisse  
 A hedionda mansão, terror dos homens,  
 De que as mesmas deidades se horrorisam:  
 Com tal fragor os immortaes contendem!

Phebo a Neptuno oppunha-se de settas;  
 Pallas a Marte; a Juno a de arco de ouro  
 Do Longe-vibrador irmã fragueira;  
 Ao lucroso Mercurio a mãe de Apollo;  
 A Vulcano o Scamandro, que os Supremos  
 Xantho noméam, vorticoso rio.  
 Deus a deus se affrontava: mas Achilles  
 Busca entre a chusma Heitor, que no seu sangue  
 Da guerra o nune ceve. Apollo emtanto  
 Esperta e incita o coração de Enéas,  
 Simula a voz de Lycaon Priameo:  
 «Onde, illustre Anchisiada, a promessa,  
 Que entre os copos fizeste ameaçadora,  
 De arrostar o Peleio?»—Enéas logo:  
 Porque assim, Priamides, me constranges  
 A pelear contra o suberbo Achilles?  
 Já nos medimos, do Ida já de lança  
 Me afugentou, cahindo em nossos gados  
 E arrasandando-nos Pédaso e Lyrnesso:  
 Jove deu-me azas e vigor nas pernas;  
 Senão, domado eu fora; porque avance  
 Minerva a derribar o acorçoava  
 Com bronze agudo a Lélagas e Troas.  
 Varão não se lhe atreve: um deus ao lado  
 Preserva-o sempre, e o tiro seu voando  
 Sem fallencia traspassa humanas carnes.  
 Tivesse eu patrocínio igual ao d'elle,  
 Que o Pelides não facil me vencera,  
 Ser de metal embora se glorie.»

Phebo tornou: «Depreca os Sempiternos.  
 De inferior deusa vem, que o dizem filho  
 Da filha de Nereu; por mãe tens Venus,  
 Prole de Jove. De ereo pique, a elle;  
 De seus feros, heroe, não te acobardes.»  
 Assim o inspira, e o maioral de povos  
 Brioso á frente sahe e armado brilha.

Juno em busca do Eacida o percebe  
 Turnas rompendo, e ao bando seu previne:  
 «Olhai como isto irá. Neptuno e Pallas;  
 Contra Achilles Apollo o Anchilleo impelle:  
 Repulsemos o deus, e um de nós perto  
 Corrobore o Pelides; o heroe sinta  
 Que deuses potentissimos o escudam,  
 E outros em pró de Troia em vão se empenham.  
 Do Olympo aqui baixámos, para que hoje  
 Não padeça: ao depois lhe estale o fio

Curto que desde o berço as Parcas dobam.  
Se informado não for por nós Achilles,  
Temerá qualquer deus que inferno veja;  
Que a presença de um deus sempre he terrivel. »

O Ennosigeu responde: « Não te assustes,  
Fica-te mal, Saturnia. Por mais fortes,  
Nos abstenhamos, e os mortaes que hriguem:  
De atalaia espreitemos. Entre em liça  
Marte ou Phebo, de Achilles a acção tolham,  
Que travaremos guerra; e estou que em breve  
A' divina assembléa e sscro Olympo  
Terão de reverter, por nós domados. »

Então sobe á muralha o azul monarca  
Por Minerva e os Troianos construida,  
Refugio para Alcides, se a tremenda  
Orca da praia o perseguisse ao plaino:  
Sentan-se alli Neptuno e os socios deuses,  
De insolúvel nublado circumfusos.  
D'alem, Arcitenente, nesses colles  
Os teus com Marte urbi-frago te cercam.  
Uns e outros espaçosos deliberam,  
Estrear duvidando o morticínio:  
O Saturnio de cima os esporéa.

Luzem no cheio campo homens e carros,  
Treme e reboia do estrupido a terra;  
Mas dous varões ao meio ardentes marcham,  
O Anchiseo bellicoso e o divo Achilles.  
De elmo a mutar pesado, avança Enéas,  
Minaz agita o escudo e o peito cobre,  
Brande eneo pique; vem de encontro o Grego.  
Sevo leão, que um pago todo investe,  
Primeiro desdenhoso encara a turba;  
Se de azagaia o sangra ousado moço,  
Torcido e hiante mostra espumeos dentes,  
Geme, de cauda agouta ilhaes e coxas,  
Raiva, olhos gazeos rola, aos dianteiros  
Pular ensaia ou perecer com brio:  
Tal furia invade o coraçã de Achilles  
Contra o galhardo corajoso Enéas.

Já fronte a fronte, o pê-veloz começa:  
« Porque, Enéas, tam fóra estás da linha?  
Vens combator comigo, e imperar contas  
Nos cavalleiros Teucros? Se vences,  
Priamo em tuas mãos não larga o sceptro,  
Que ha prole e mente sã. Talvez esperas,  
Por matar-me, vinhedo e ferteis veigas?  
Ardua empresa, pois cuido que esta lança  
Talvez te afugentou. Lembras-te quando,  
Longe dos bois, do Ida rechacei-te?  
Nem para trás olhavas na carreira,  
Até Lynesso. Com Minerva e o Padre,  
A Lyrnesso abati, privei do livre  
Dia as mulheres e comigo as trouxe;  
Mas Jupiter salvou-te: hoje em vão pensas  
Que elle te salve. A's linhas te recolhas;  
Evita o meu furor, fuge, que he tempo.  
Do erro tarde o insensato se arrepende. »

Retorque Enéas: « Eu não sou, Pelides,

Criancinha que assustes com palavras.  
 Posso tambem de injurias carregar-te;  
 Que-sabemos de ouvida a estirpe nossa,  
 Bem que avós teus não conheci de vista,  
 Nem conhecestes os meus. Prole te acclamam  
 Peleia e da pulchricoma Neireida;  
 Nasci de Venus e do grande Anchises:  
 Parte hoje destes chorarão seu filho;  
 Pois não creio daqui nos separemos,  
 Depueris bravatas satisfeitos  
 Mas ouve, se te apraz ouvir quem somos,  
 Que Jupiter gerou, como he constante.  
 A quem Dardania ergueu; pois Ilión sacra  
 Em pé não era, e do Ida fontanoso  
 A' raiz os fallantes habitavam.  
 Dardano houve o requissimo dos homens  
 Erichthonio, que em brejos lhe pasciam  
 Eguas tres mil, da nedia raça ufanas:  
 Prenhes do amante Boreas, na apparencia  
 De um corcel negro de azulada crina,  
 Pariram doze poldros, que saltando  
 Pela alma terra, a messe nem feriam,  
 E a brincar pela vasta equorea espalda,  
 Leves no salso argento escorregavam.  
 Erichthonio houve a Troe, que o principe Ilo  
 Teve e Assaraco após, e o mais formoso  
 Dos mortaes o deiforme Ganymedes,  
 Para escanção de Jove arrebatado,  
 Celicola gentil. Foi de Ilo troco  
 O eximio Laomedonte; o qual por filhos  
 Contou Clycio e Tithon, Priamo e Lampo,  
 Hicetoon mavorcio. Capys, que era  
 De Anchises pae, de Assaraco foi nado,  
 Gerou Priamo e Heitor, gerou-me Ancheies,  
 Gabo-me sim de uma prosapia illustre;  
 Bem que, absoluto e onnisciente, Jove  
 Alça ou baixa o valor no peito humano.  
 Mas loquela infantil cesse entre as armas,  
 Podemos ambos despejar opprobrios  
 Que uma nau de cam remos abarrotem;  
 Que a lingua he solta e infundos os dicterios,  
 E troco he de um convicio outro convicio.  
 Mas para que ralharmos, quaes mulheres  
 Que, na rua assanhadas altercando,  
 Se insultam com verdades e mentiras?  
 Prompto a pagnar, teus feros não me aterram,  
 Eia, as lanças de perto exprimentemos,  
 E vibra a sua contra o escudo horrendo,  
 Onde fixa resoa a cuspide enea.

Turba-se Achilles, é do peito o escudo  
 Com mão robusta afasta, recendo  
 Que o magnanimo Enéas lho atravessasse:  
 Deslembra estulto que divinas armas  
 Facil ao braço de um mortal não cedem.  
 Laminas cinco lhe dobrou Vulcano,  
 De cobre as duas, as de estanho em baixo,  
 Aurea a do meio: nesta embaça o tiro,  
 Que as de cima traspassa o heroe Troiano.

Então sua hasta longa expede Achilles,  
E a rodela inimiga no alto fura,  
Onde ereo fio em derredor corria  
E tenue coiro: o arnez rebramo ao choque  
Do Peliaco freixo; o corpo Enéas  
De susto encolhe, e a tarja ao longe estende;  
Avido rasga o pique as orlas duas,  
Por sobre o dorso vara e o solo espeta.

Livre do bote, os olhos se lhe offuscam  
De centuplice dôr, sentindo a lança  
Perto no chão pregada. Lesto Achilles  
De gladio o investe com terríveis urros.  
Pega e menéa o Auchiseo pedra enorme,  
A dous varões d'agora nimia carga:  
Certo, por defender-se, o escudo ou casco  
Enéas lhe fendera; mas á espada  
O matara o Pelides, se Neptuno  
Aos deuses não bradasse: « Doe-me, ó numes,  
Que ás mãos de Achilles o brioso Enéas  
Louco desça a Plutão, por confiar-se  
No Longe-vibrador, que o não soccorre.  
Porque innocente pagará por outros  
Quem sempre aos immortaes mil dons offerta?  
Salvemol-o, que Jove ha de agastar-se  
De o ver extincto. He fado que a progenie  
Permanega de Dardano, a mais cara  
Prole que de mulher teve o Saturnio;  
A geração de Priamo elle odeia:  
Quer pois que Enéas reine, mais seus filhos,  
E os que dos filhos procedendo forem. »

A quem Juno olhi-taurea: « Considera  
Comtigo, Ennosigeu, se o tu resguardas,  
Ou se acabe no instante o pio Enéas;  
Que eu e Pallas jurámos ante os deuses  
Nunca a um Teucro valer, nem que Ilio em cinzas  
Caia abrazada pela Grega chamma.

Isto ouvindo Neptuno, entre o ruido  
E furor do combate, a Enéas busca;  
Derrama logo em torno do Pelides  
Cego negrume; da rodela saca  
Do bravo Teucro o freixo de erea ponta,  
Põe-no aos pés do rival; com rude impulso,  
Faz o deus que de um salto Enéas vença  
Muitas filas de heroes, de carros muitas,  
E pare n'alma extrema, onde em batalha  
Armavam-se os Caucomes. Face a face,  
Presto Neptunó exclama-lhe: « Insensato!  
Que deus ora te excita contra Achilles,  
Mais do que tu valente acceito aos numes?  
Ah! foge de enconral-o, a não queres,  
Apezar do destino, ir aos infernos:  
Mas, quando a morte o ceife, audaz propugnes;  
De outro Achivo nenhum temer-te podes. »

Assim que instrue a Enéas, d'ante Achilles  
Desfaz a nevoa grossa. Este vê claro,  
Entre si diz gemente: « Hui! que prodigio!  
A hasta a meus pés, sumiu-se o heroe que ardente  
Com ella eu quiz matar! Os deuses o amam,

Não he vangloria sua. E bem, comigo  
 Não mais se atreverá: salvou-se, basta.  
 Ora sus; aguçado o esforço Achivo,  
 Os mais Teucros provemos. » Logo ás filas  
 Salta, exhorta um por um: « Valentes Gregos,  
 Longe estais; barba a barba, arremessai-vos:  
 Por mais forte que seja, he-me impossivel  
 A tantos perseguir, luctar com todos;  
 Nem Mavorte immortal, nem Pallas mesma  
 Turmas taes acoessando oppugnaria.  
 Mas, quanto em mãos e em pés e em brio valho,  
 Tudo vos sagro, e sem respiro aos Teucros  
 Me enviarei; nem folgará, presumo,  
 Quem deste pique a tiro se approxime. »

Tambem Heitor concita, aos seus promette  
 Ao Pelides marchar: « Bizarros Phrygios,  
 Achilles não temais. Eu de palavras  
 Posso aos deuses me oppôr, nunca de lança,  
 Que mais potentes sam: nem tudo Achilles  
 Tem de acabar; obtenha uma façanha,  
 Que outra será no meio mutilada,  
 Corro a encontral-o, embora ao ferro ou bronze  
 Imite seu valor, seu braço ao fogo. »

Animados os Teucros, de hasta em punho,  
 Em algazarra, em mó se precipitam  
 Mas a Heitor susta Phebo: « Heitor, suspende,  
 Que se da linha sahes, a estoque ou dardo  
 O Acheu te prostrará. « Da voz divima  
 Heitor se abala, no tropel se esconde.

De coragem vestido, urrando fero,  
 Surge Achilles de lança em duas racha  
 A testa a Iphition, de immensos cabo,  
 Do turri-frago Otrynto insigne germen,  
 De uma Naida parido sob o Tmoló  
 Nervoso, de Hydes no epulento burgo;  
 Elle baquéa, e orgulha-se o Pelides:  
 « Tremendissimo Otryntes, aqui jazes,  
 Bem que a familia e os agras tens paternos  
 Do lago Gyges nas rissonhas margens,  
 Ao pé do Hylo piscoso e turdido Hermo. »  
 Entretanto, Iphition se immerge em trevas,  
 E a rodar Graios coches o espedaçam.

A Demoleon, belligero Antenorida,  
 Pela viseira a tempora atravessa;  
 Nem creio o elmo ao campeão defende,  
 Que avida a choupa os osso e os miollos  
 Quebra ou derama: o temerario tomba.  
 A Hippodamas, que apéa-se e escapole,  
 No dorso enterra a cuspide: elle expira  
 A alma feroz, mugindo como touro  
 Que ante o Heliconio Ennosigeu mancebos  
 Arrastam, com prazer do azul tyranno.  
 Atira-se ao deiforme Polydoro,  
 A quem Priamo pae vedava a pugna,  
 Porque era o seu menor e estremecido;  
 Porem, sobre os irmãos de pés ligeiro.  
 Vaidoso na vanguarda ia correndo,  
 Quando Achilles veloz lhe enfia as costas,



Onde encruzam do balteo aureas fivelas  
Em reforço da coira: pelo embigo  
Lhe sahe a ponta; ajoelha-se ululando,  
E em lethal noite, os intestino colhe.

Heitor, que vê rolar o irmão por terra  
Os intestino a reter, os olhos  
Offusca em treva, do Pelides longe  
Nao pode mais estar; brandindo a lança,  
Como chamma arremette. Exulta Achilles  
E diz jactancioso: «Eis quem no peito  
Mais me punziu, matando-me o dilecto!  
Cessemos de fugir-nos mutuamente  
Por atalhos do exercito.» E prosegue  
A olhar medonho: «Heitor, chega-te perto,  
Para mais breve a morte receberes.»

O divo Heitor impavido responde:  
«Não sou menino que fallando assustes;  
Prescindamos, Achilles, de improprios.  
Conheço que és valente e que me excedes;  
Mas dos deuses no gremio a sorte pausa,  
E inferior eu talvez te arranque a vida,  
Pois tambem do meu dardo a ponta fura.»

Vibra o arremesso então, que ao leve sopra  
De Pallas, desviando-se de Achilles,  
Torna aos pés do senhor. Feroz bramindo  
Presto o Pelides rue sangui-sedento;  
Mas Phebo, como deus, rapido leva  
E encerra Heitor em tenebrosa nuvem.  
Tres vezes o fogoso esgrime a lança,  
Tres verbera a espessima caligem;  
Da quarta enfim como um demonio troa:  
«Inda escapaste, cão; salvou-te Apollo,  
Que entre o marcio estampido invocas sempre.  
Mas noutro encontro, se me assiste um nume,  
Certo mo pagarás: dos teus agora,  
Quantos possa alcançar, farei matança.»

Nisto, a cerviz a Driope lancêa.  
Deixa-o, fere na rotula o famoso  
Demoucho Philetorio, que detido  
A gladio acaba. A Dardano e Laogono,  
De Bias prole, do seu coche deita;  
Este cahe de um revéz, de um bote aquelle.  
Troé Alastorio prostra-se, rogando  
Que o deixe vivo, e igual idade allega  
Por commovel-o: estulto! he sem brandura  
O atroz Peleio, e no acto em que aos joelhos  
Ia Troé abraçal-o, a espada irosa  
Desentranha-lhe o figado, que o seio  
De cruor enche; inanime o coitado  
Escuros olhos fecha. Ao perto em Mulio  
De orelha a orelha embebe a choupa ahenea.  
De estoque vara do Agenorio Echeolos  
A testa, e o sangue a empunhadura aquece;  
Fatal purpurea morte o cega e rende.  
A Deucalion dardeja onde se ligam  
Pulso e cubito; o braço a atormental-o,  
Aguarda a instante Parca: degolado,  
A medulla da vertebra desparge,

E ao longe elmo e cabeça, o tronco estira.  
A Rhigmo extrenuo, de Pireu nascido  
Lá na glebosa Thracia, o ventre passa,  
De cima o arroja: ao famulo Arcithôo,  
O coche ao revirar, perfura o dorso;  
Derrue da sella, espantam-se os cavallos.

Qual, de arida montanha em fundos valles,  
Amplio devora a mata immano incendio,  
A contorcer-se do Abrego ás rajadas;  
Assim furente, como um deus, Achilles  
Arde, e no morticínio a terra ensopa.  
Qual a junta de bois de larga frente,  
Na eira a separar branca cevada,  
Mugindo os feixes pisa e os grãos debulha;  
Assim vam os unguisonos calcando  
Corpos e escudos: sangue o eixo escorre,  
Que das patas espirra; o assento em roda  
Gottas aspergem que dos aros vertem.  
As mãos do invicto heroe, na gloria acceso,  
De suor sujas leva e pó cruento.

## NOTAS AO LIVRO XX

28. *Tibias* por *pernas delgadas*; quando sam magras, mostram os ossos principaes ou as tibias.

129—134. *Pago* não vem em Constancio, sim em Moraes, que cita as Pindaricas de Diniz.—Nem Buffon, nem o *Dictionaire d'histoire naturelle*, dá-nos a côr dos olhos do leão, que sam azulados ou azues claros, como o notou Homero. Dos traductores do meu conhecimento, fiel só foi Mr. Giguet.

307. O interprete latino poz *Idæ* por *Idès* do verso 385 do original; mas he evidente que Iphition não podia nascer no Ida e sob o Tmol: *Idès* foi uma villa ou povoação, *Hydes* ou *Hyla*, nas abas do Tmol, monte da Lydia.

323. *Heliconio*, epitheto de Neptuno, que tinha um templo em *Helice* da Achaia, destruida por um terremoto.

373—384. Tomo *Troe* por nome proprio e não por um Troiano qualquer: assim o fizeram alguns traductores.—Creio já ter advertido que *porpureos thanatos* do original deve traduzir-se á letra *purpurea morte*, por ser violenta e com sangue a de que se trata: mais de uma vez serve-se Homero desta expressão, que foi imitada por Virgilio.



## LIVRO XXI

Num vao do refluyente ameno Xantho,  
Germen de Jove, os Teucros divididos,  
Parte á cidade Achilles os rechaa,  
Por onde á furia do inclyto Priameo  
Os Achivos na vespera fugiram,  
E ora, expandindo Juno um nevoeiro,  
Detinha os outros: parte nas voragens  
Se despenham do fundo argenteo pego,  
E horrido ao longe as ribas retumbando,  
Entre abysmos a nado esparsos fremem.  
Se do fogo a um riacho os gafanhotos  
Voando abrigam-se e os persegue o fogo,  
N'agua medrosos cahem: assim de Achilles  
Vam de involta correndo homens e carros,  
E do sonoro Xantho o bojo atulham.  
Sob uma tamargueira esconde a lança,  
Como um demonio pula, e só de espada,  
Rumina estragos, estoquêa e talha;  
Gemidos e urros a seus golpes soam,  
E rubeja a corrente. Qual de enorme  
Delphin, que os vai tragando, em porto escuso  
Com susto refugiam-se os peixinhos;  
Taes os Teucros do Xantho impetuoso  
Nos recessos das bordas se agachavam.  
Já de matar cansado, escolhe doze  
Que do Menecio aos manes sacrifique;  
Do rio os tira, e como uns corçoelhos  
Estupefactos, para trás os pulsos,  
Ata-os com loros que gentis cingiam  
Das tunicas em torno, e a bordo os manda.  
Sedento na carnagem progredindo,  
Achilles dá com Lycaon Priameo  
A escafeder-se; o qual foi seu captivo,  
De assalto á noite nos paternos predios,  
Onde uma baforeira a gume aheneo  
Para chaços e cambas esgalhava.  
De subito empolgado, e na possante  
Lemnos ao filho de Jason vendido,  
Hospede Eetion d'Imbro alli comprou-o  
Por alto preço, e o poz na sacra Arisba,



Donde elle fugitivo á casa veio.  
 Ao duodecimo dia que no seio  
 De parentes e amigos se alegrava,  
 Fel-o um deus recahir nas mãos de Achilles,  
 Que a Dite sem refugio ia envial-o.  
 Quando o avistou nu d'elmo e escudo e lança  
 (Do rio ao se escapar, tudo largára,  
 De suor e cansaço titubando),  
 Comsigo o heroe magnanimo se indigna:  
 « Oh! que portento! Os que hei mandado aos mares  
 Certo resurgirão do centro escuro,  
 Se este aqui surde que, vendido em Lemnos,  
 Foi da Parca poupado; nem reteve-o  
 O espumo salso mar, que enfreia a tantos.  
 Prove a cuspide nossa, a ver se torna  
 Desta vez, ou se a terra ultriz, que impede  
 Os mais valentes, impedil-o sabe. »

Enquanto o heroe discursa, o triste anceia  
 Abarcar-lhe os joelhos e esquivar-se  
 Ao negro fado: mas esgrime Achilles;  
 Prostra-se o moço tremulo, e por cima  
 O pique vara e finca-se na terra,  
 Desejando fartar-se em carne humana.  
 Elle a sustêm na dextra, e com a esquerda  
 Abraçando-lhe os pés, rapido exclama:  
 « De Jove alumno, compaixão! respeita  
 Um como supplicante; pois de Ceres  
 O pão já te comi, quando apanhado,  
 Longe do pae e amigos me vendeste:  
 Cem bois ganhaste, hoje haverás trezentos,  
 Depois de tanta pena, ha doze auroras  
 Que de Ilio gozo, e a ti me entrega o sorte  
 E o rancor do Saturnio! Curto em annos  
 Me produziu Laothoe, a de Altes filha,  
 De Altes que rege os Lelagas da margem  
 Do Satniois em Pédaso ascarpada:  
 Priamo a teve esposa e outras princezas;  
 Della nascemos dous, e exicio es de ambos:  
 Entre os peões da frente a Polydoro  
 Já tu sacrificaste; a vez me toca.  
 Um mau genio me trouxe, e não me salvo;  
 Mas ouve ao menos: tem de mim piedade,  
 Que eu uterino irmão não sou daquelle  
 Que do socio privou-te e meigo e forte. »

Assim perora, e immite voz escuta:  
 « Louco! em resgate fallas? Grato me era,  
 Antes que ao meu Patroclo urgisse a Parca,  
 Perdoar a alguns Teucros e vendel-os;  
 Hoje a nenhum, que me depare um nume,  
 Perdoarei, mórmente aos Priameios.  
 Amigo, morre: porque em vão prantéas?  
 Tambem, melhor do que es, morreu Patroclo.  
 Vés-me aqui bello e bravo, de mãe deusa  
 E illustre pae gerado? pois violento  
 Fado me occorrerá, quer manhã seja,  
 Ou tarde ou meio dia, quando a vida  
 Alguem de hasta me tronque ou setta alada. »  
 Esmorecido e de joelhos frouxos,

Larga o pique e sentado as mãos protende:  
 Logo o aucipite gladio puxa Achilles,  
 Entre a clavicula e a cerviz lho enterra;  
 Elle de bruços tomba, em sangue negro  
 O chão regando. Por um pé no rio  
 O vencedor o arroja a gloriar-se:  
 «Vai-te, e ao golpe te lamba audaz cardume:  
 Nunca em funebre leito a mãe te chore,  
 Mas em vortices rola ao vasto ponto;  
 Peixe entre a vaga turva em cima salte,  
 E o ceve Lycaon de branco zerbo.  
 Hei de ir-vos trucidando e perseguindo  
 Até render-mos Troia, sem valer-vos  
 De argentea véa o férvido Scamandro,  
 A quem frequentes immolais novilhos,  
 Vivos corséis lançando-lhe ás voragens  
 Sim, com morte cruel pagareis todos  
 A de Patroclo, ó vós que em minha ausencia  
 A alma a tantos Achivos arrancastes.»

O Xantho irou-se, e alli cogita o como  
 Renova tal flagello e os Teucros livre.  
 De avida lança emtanto investe Achilles  
 A Asteropeu, de Pelagon gerado,  
 Que o foi do Axio profundo e amplo-fluente,  
 Com quem mesclou-se Peribéa, a filha  
 Maior de Acessameno: Pelegonio  
 Com duas lanças do Scamandro surge,  
 Que alento lhe infundiu, por indignar-se  
 Je que em seu seio Achilles despidose  
 Tantos jovens heroes sacrificasse.  
 Já fronte a fronte, o pé-veloz pergunta:  
 «Quem es para encarar-me? Os que se atrevem  
 Sam de infelizes malfadados filhos.»

E Asteropeu: «Magnanimo Pelides,  
 Quem sou perguntas? Cabo vim de hastatos,  
 Ha sómente onze auroras, da longinqua  
 Fertil Peonia; entronco no Axio rio  
 De larga véa, a mais louçã na terra,  
 No Axio que he pae de Pelegon lanceiro,  
 E este gerou-me. Agora pelejemos.»

Dice-o minaz; levanta o freixo o Achivo.  
 Presto ambidextro esgrime o heroe Peonio:  
 Uma hasta o escudo fere, e no ouro pára,  
 Dom de Vulcano; o cotovello dextro  
 Esfolla a outra, em sangue o tinge escuro,  
 Finca-se em terra, as carnes anhelando.  
 Segundo Achilles de matar ancioso,  
 Vibra o voante lenho, que erradio  
 Vai metade pregar-se á ribanceira;  
 Puxa de junto a coxa o ardente gladio.  
 Lidava Asteropeu com mão robusta  
 Por despregar a furibunda lança,  
 Tres vezes tenta e as forças lhe fallecem;  
 Mas da quarta, encurvando-a por quebral-a,  
 Prompto, abaixo do embigo, uma estocada  
 Vasa-lhe as tripas, e atra noite o cobre.  
 Salta-lhe em cima e o despe, ovante Acilles:  
 «Jaze ahi: se de um rio a origem trazes,

Luctar he arduo com Dial pro genie:  
 Provir dizias do Axio amplo-fluente;  
 Eu me! glorio de provir de Jove:  
 O rei dos Myrmidões Peleu gerou-me,  
 A este Eaco, a Eaco o padre summo.  
 Quanto elle he poderoso mais que os rios,  
 De um rio a descendencia á d'elle cede.  
 Eis perto o largo Xantho, e não te vale,  
 Pois nenhum ao Saturnio se equipara;  
 Nem o regio Achelôo, nem o immenso  
 Fluctisono Oceano, donde os rios,  
 Os mares todos manam, fontes, poços;  
 Porque este mesmo do Tonante treme,  
 Do celeste fragor, do raio horrendo.»

Então saca da borda o pique alieneo;  
 Deixa o morto na arêa e turba aguas,  
 Onde enguias em roda e peixes fervem,  
 E dos rins a gordura avidos comem.  
 Cahido o eximio cabo, os seus nos coches  
 Do Xantho ao longo espavoridos fogem:  
 Segue-os o celeripede, e lhes mata  
 Astipyllo, Ophelestes, Mneso e Thrasio,  
 Madon, Enio e Tersilochos. Outros muitos  
 O heroe prostrara, se agastado o rio,  
 Em vulto humano de profundo pego  
 Entre voragens não fallasse: «Achilles,  
 Em crueza e denodo os homens vences,  
 E o Céu te ajuda. Se os Troianos todos  
 Exterminar concede-te o Saturnio,  
 Sahe do meu leito, ao campo o estrago leva;  
 De mortos plena e estreita a clara vêa,  
 Não posso ao divo ponto abrir caminho,  
 E inda mais de cadaveres me atulhas!  
 Principe, he muito, o assombro meu te baste.»

E elle: «Divo Scamandro, como ordenas  
 Será; mas eu não cesso, antes que encerre  
 Na cidade os fedifragos Troianos,  
 E a braços com Heitor, ou morra ou mate.»  
 Ao tropel eis dispara o atroz demonio,  
 E a Phebo clama o rio: «Argenti-archeiro,  
 Do Saturnio os preceitos não te lembram  
 De assistires aos Teucros e amparares,  
 Té que o Sol vespertino o prado obumbra!»  
 Da riba emtanto se despenha Achilles;  
 Mas, qual touro mugindo é a revolver-se,  
 Tumido o Xantho os apinhados mortos  
 De si furioso expelle, esconde os vivos  
 Na alva corrente e vortices profundos,  
 E o voraz homicida escarcéos turvos  
 Cerram, batem no escudo, os pés lhe embargam.  
 Eil-o, extirpando com porção da margem  
 Olmo que alli viçoso ia crescendo,  
 Sustêm na rama a cheia e em ponte o lança,  
 Por onde perturbado ao campo voa:  
 Após negreja o rio e altêa vagas,  
 Para impedir o exicio dos Troianos.

O heroe saltando como um dardo alcança;  
 Aguias he fusca a dar caça impetuosa,

Fortissima e celerrimarrima entre as aves:  
Troa-lhe o arnez medonho, e obliquo foge;  
Mas fluctisono o rio atrás o acossa  
Se de negro olho d'agua o fontaneiro  
Arroio adduz por hortos e plantios,  
E de enxada o regueiro desentope,  
Declive a lympha os seixos remexendo,  
Murmura, e em breve se adiante ao guia:  
Tal (pois os deuses mais que os homens valem)  
Supera a enchente ao pé-veloz Pelides.  
Sempre que arrosta e pára, a ver se á fuga  
Os celicolas todos o constringem,  
Incha o rio e lhe banha e embate os hombros;  
Dá mesto um novo salto, e em roda o Xautho,  
Progenito de Jove, o enerva e cansa,  
Rouba-lhe ás plantas a inundada aréa.  
Geme emfim e olha os céos: « Nenhum dos numes,  
Ai! Jupiter, me livra deste rio?  
Soccorro, e apartarei qualquer tormenta.  
Não culpo outro immortal quanto a mãe culpo,  
Que mendaz com morrer me acalentava  
A' frechada de Apollo ante Ilio sacra,  
Oh! matasse-me Heitor, o heroe Dardanio  
Fora de um bravo um bravo despojado.  
Hoje inglorio pereço, aqui submerso,  
Como o zagal mesquinho que, ao passal-a,  
A torrente invernal o engole e afoga. »

Neptuno e Pallas subito apparecem  
Em vulto humano, a mão nas mãos lhe tomam;  
E o grande abalador: « Animo, Achilles;  
Jove o permite, ajudote eu com Pallas;  
No Xantho perecer não he teu fado,  
Refluir o verás. Escuta agora  
Prudente aviso: o braço não repouses  
Nem te recolhas, sem que dentro encoves  
Quantos possam fugir e Heitor supplantés;  
Nós te aplainamos o triumpho e a gloria. »

Finda, juntam-se os deuses; propellido,  
Elle ao campo alagado se arremessa,  
Onde armas e cadaveres boiavam,  
Com mór esforço, que lho infue Minerva,  
Salva de um pulo as vagas. O Scamandro  
Não desiste; sanhoso e intumescido,  
Mas se encarneira, ao Simois vocifera:  
« Caro irmão, reprimil-o ambos devemos.  
Ou, só por este esparsos os Troianos,  
Desabará de Priamo a cidade.  
Acode, acode; o alveo encham-te as fontes,  
Os ribeiros concita, engrossa e estua,  
Derriba troncos, desarreiga pedras,  
Contra o immano varão, que assim campêa  
E ousa igualar-se a deuses. Que lhe prestam  
Garbo e vigor e pulchro arnez, se tudo  
Vai sumir-se em meu seio reminhoso  
E afundar-se no limo? Achilles mesmo,  
Hei-de em saibro involvel-o e immensa vasa,  
Por unico sepulcro; nem seus ossos  
Tem de colher-se, e exequias celebradas,



Sobre o corpo deitar-se amiga terra. »

Turbido eis se encapella e avança urrando,  
Subleva-se entre espuma e sangue e mortos;  
Mas, do Xantho divino quando a vaga  
Vermelha o assubervava, um grito Juno  
Dá, receando que o revólto rio  
Na voragem profunda o heroe sorvesse,  
E recorre a Vulcano: « Sus, meu filho,  
Combate o Xantho, e vasto fogo accende;  
Zephyro e noto eu chamo, e uma borrasca  
Soprem do ponto a propagar o incendio,  
Que aos Troas armas e cabeças queime:  
As arvores do rio e o leito inflamma,  
Nem te retenha o impulso ameaça ou rogo;  
Sómente ao brado suspende a furia. »

Dice, e o fogo rebenta; os corpos queima  
Empilhados no campo, e o campo enxuga  
E estanca a inundação; qual, pelo outono  
Dessecca Boreas encharcadas veigas  
E alegra o lavrador. Ao rio as chammas  
O Ignipotente inclina; olmos, salgueiros,  
Tamargueiras, morraças, lotos, junças,  
Quanto as margens lhe adorna, abraza tudo:  
Peixes e enguias, do galito Vulcanico  
Afflictos, pelos vortices mergulham;  
Violentou o Xantho, abafa e diz: « Mulciber,  
Nenhum deus se te oppõe; lutar não quero  
Com tanto fogo, da contenda cessa;  
Expulsa Achilles da muracha ose Teucros.  
De rixas e de auxilios que me importa? »

Mais a ignea tormenta se exaspera:  
Qual de um cevado a banha, a derreter-se  
Em calderão que miita lenha aquece,  
Crepita e bôlha e espirra; assim fervia  
Do Xantho o bello seio, e sem que as aguas  
Podesse despejar, pois lhe vedavam  
Labareda e vapor, depreca: « O' Juno,  
Porque teu filho contra mim só raiva?  
Se he culpa, Ilio outros numes favorecem.  
Pois o mandas, me abstenho, e elle desista;  
Eu juro nunca mais soccorrer Troia,  
Nem que inteira a consuma o fogo Argivo. »

Ouviu-lhe a prece a braci-nívea dea,  
A Vulcano bradeu: « Bôm filho, basta,  
Por humanos um deus não mais flagelles. »  
Ei-l-o subito apaga o immano incendio,  
E em regatos gentis reflue o Xantho:  
Os rivaes, bem que irosa, aparta Juno.

Alli nos corações dos outros numes  
Cresce o furor, o borborinho cresce,  
Reclama a larga terra e o céo remuge;  
Porem no Olympo Jupiter sentado,  
Se regozija a rir-se do conflicto.  
Já, testa a testa, o fura-escudos Marte  
Corre a Pallas de lança: « Porque os deuses,  
Varejeira audacissima, discordas?  
Lembras-te que, a Tidides instigando,  
A hasta sua, orgulhosa, dirigiste,



E o meu corpo divino laceraste?  
Ora me vingarei daquella affronta.»  
E na terrível egide, que no raio  
De Jove resistira, o desmedido  
Pique lhe crava; a recuar, Minerva  
Levanta negra pedra aspera e grossa,  
Com que seu campo antigos demarcavam;  
Fere ao pescoço o turbulento Marte,  
E lhe enfraquece os membros: sete geiras  
Occupa ao longo, e o pó lhe mancha a coma,  
Com desusado ronco o arnez rimbomba.  
Rindo Minerva, gloriosa grita:  
«Nescio! atreves-te a mim que sou mais forte?  
As maldições da mãe em ti cahiram,  
Furiosa de que os Danaos desertasses  
E os fedifragos Teucros auxilies.»

Dice, e os lumes arreda. Conduz Venus  
A Marte, que os sentidos mal cobrando,  
Vai gemendo açodado. Avista-o Juno  
E diz: «Prole do Egifero indomada,  
Olha a mosca impudente, que inda leva  
Pela dextra o flagello dos humanos  
Entre o acceso alvoroço: a ella, filha.»  
Folga Minerva, e deligente parte;  
Senta a pesada mão no peito a Venus,  
Que ajoelha e esmorece, e os dous prostando,  
Orgulha-se a Tritonia: «Assim cahissem  
Quantos protegem contra os Gregos Troia!  
Firmes e ousados como Venus fossem,  
Grande minha rival, de Marte apoio,  
Que ha muito, finda a guerra, ao nosso esforço  
A altanada cidade se curvara.»

A deusa braci-nivea aqui surriu-se.  
Falla Neptuno a Phebo: «Estamos quedos!  
Já dado o exemplo, he torpe á casa ahenea  
De Jupiter voltarmos sem combate.  
Enceta: sou mais velho e mais sciente,  
Não me cabe o fazel-o, Estulto, esqueces  
O que ambos sós em Troia padecemos?  
—Fôra do Olympo, um anno a Laomedonte  
Contratámos servir por justo preço,  
E elle ordens arrogante nos passava:  
Eu fundei-lhe á cidade inexpugnaveis  
Largos muros; flexipedes armentos  
Em valles do Ida e selvas lhe pastavas.  
Gratissimas o termo as Horas trazem,  
E o tyranno sem paga nos expulsa;  
De algemas e grilhões vender-te ao longe  
E as orelhas cortar-nos promettia:  
Partimos da injustiça estomagados.  
E em premio deste crime he que te negas  
De falsos a extirpar filhos e esposas?»

Mas Phebo rei: «Neptuno, he cousa indigna  
Eu contender contigo por humanos,  
Que miseros, ás folhas parecidos,  
Ora viçam com tracto, ora emmurchecem.  
Retiremo-nos presto, os mais que briguem.»  
Em respeito a seu tio, elle se aparta;

A caçadora irmã lho estranha e exproba:  
 «Foges, guapo frecheiro? Entregas facil  
 A victoria a Neptuno, e esse acro ostentas  
 Nunca mais te ouvirei no eterno alcaçar  
 Blasonar, como outrora entre os celestes,  
 Que ao mesmo Ennosigeu te affrontarias.»

Nada contesta Apollo, e enfurecida  
 A esposa do Saturnio veneranda  
 A' fragueira Diana encara e ultraja:  
 «E atreves-te, cachorra, a ter-me rosto?  
 Essas frechas comigo não te valem:  
 Deu-te Jove, leça entre as mulheres,  
 Feril-as a prazer; he menos arduo  
 Correr cervos e corços que aos potentes  
 Reagir com vigor. Provar se o queres,  
 Quanto mais forte sou conhece agora.»

Com a esquerda eis lhe prende ambos os pulsos,  
 Do hombro a dextra o carcaz e o arco tira,  
 Com que rindo lhe bate pelas faces,  
 Fazendo-a voltear: por terra as settas,  
 Foge a deusa a carpir, qual voa a pomba  
 E ao gavião se esconde em ouca penha,  
 De cujas garras a desvia o fado.

A Latona o Argicida messageiro  
 Cauto exclamou: «Comtigo não combato;  
 Esposa es do Nubicogo, e receio.  
 Promptissima aos celicolas te gabes  
 De que á força de braço me venceste.»

Vai Latona colhendo arcos e frechas  
 Envolto na poeira, após a filha.  
 Esta chega do Olympo aos ereos paços,  
 Pranteia e senta-se ao paterno gremio,  
 O peplo a lhe tremer. Jove abraçou-a  
 Com suave sorriso a interrogar-a:  
 Que deus, filha, atreveu-se a maltrata-te,  
 Como se um erro ás claras commettesses?»

E a coroada caçadora: «Juno,  
 A tua braci-candida consorte,  
 Juno, que entre immortaes lança a discordia.»

Sobe Phebo entretanto a Ilio santa,  
 Vela nos muros, por temer que os Danaos  
 Contra o fado esse dia os subvertessem.  
 Entram no Olympo os outros sempiternos,  
 Quaes agastados, quaes de gloria ovantes,  
 Sentam-se em torno ao Padre.—Mas Achilles  
 Homens talha e corséis: bem como, em chammas  
 Por colera celeste uma cidade,  
 Entre nuvens de fumo o vasto incendio  
 Causa a todos fadiga e a muitos morte;  
 Elle os Teucros molesta, acossa e rende.

Priamo alli do torreão divino  
 Os seus descobre sem defesa esparsos  
 Ante o heroe giganteu; choroso o velho  
 Desce em terra, aos bravissimos custodios  
 Ordem passando expressa: «Tende abertas  
 Nas mãos as portas, porque em fuga os nossos  
 Livrem-se do furor do atroz Pelides,  
 E assim que dentro em salvo respirarem

Trancai-as logo: o mal está no cume!  
Hei medo que essa peste invada os muros. »

As barras e os batentes se descerram  
Para obrigar-os, e de um pulo Phebo  
Vem soccorrer os que a cidade buscam,  
Sordidos de poeira e ardendo em sede. .  
Hasta em reste, os encalça o Velocipede,  
Ira o esporéa e gloria; e as rijas portas  
Certo arrombara, se no peito Phebo  
De Agenor Antenorida mór brio  
E audacia não vertesse: ao pé da faia,  
Para o esquivar das graves mãos da Parca,  
Em atra nevoa se colloca perto.

Agenor, ao turri-frago avistando,  
Pensoso pára, o coração lhe ondêa,  
Com quem falla magnanimo e suspira:  
« Ai! se fujo na turba ao fero Achilles,  
Ha de alcançar-me, e acabarei cobarde;  
Mas, se o deixo o tropel ir derrotando,  
E pelo compo Iliaco me deito  
No Ida a matejar, então no rio  
Lavado e fresco do suor, á tarde  
Entro em seguro... Que profiro? Ao ver-me  
Ir da cidade no fugaz empenho,  
Ha de apanhar-me e tenho certa a morte,  
Que elle os homens em força muito excede.  
Vou pois ante as muralhas encontral-o:  
Seu corpo a corte aheneo he vulneravel,  
E uma só alma tem; que he mortal soa,  
Postoque lhe dé Jove eterna gloria. »

Vólto, o Eacida aguarda, e combatel-o  
Pede-lhe o coração. Qual sahe panthéra  
Da mata ao caçador, sem que o ladrino  
A afugente ou perturbe, inda que a punja  
Pregada ou setta ou lança, não desiste,  
Antes que lucte ou morra; assim não foge  
O divino Agenor, mas quer medir-se  
Com o Eacida mesmo. Arrodelado  
A hasta apontando, grita: « Illustre Achilles,  
Aos Troas deribar a gran cidade  
Contavas hoje: inda por ella, insano  
Soffrereis muitas lidas; inda ha nella  
Muitos varões de pulso, que a defendam,  
Pelos queridos paes, filhos e esposas.  
Es tu que bebes hoje o mortal trago,  
Bem que audaz campeão terrivel sejas. »

Prompto, na perna o rigoroso tiro  
Sob o joelho acerta, e em torno á greva  
Resoa o estanho; he repellido o bronze  
Da arma recente por Vulcano obrada.  
Contra Agenor deiforme rue Achilles,  
Porem Phebo a victoria assim roubou-lhe:  
Cobre de nuvem densa o heroe Troiano,  
Põe-no fóra; tomando-lhe a figura,  
Colloca-se arditoso ante o Peleio,  
Que o segue rapido e abandona a liça;  
O Longe-vibrador entre as searas  
O attrahe ás margens do Scamandro pingues,

Pouco avante correndo afasta Achilles,  
Que espera celeripede alcançal-o.

Entanto, aforçurados os Troianos  
Entram no muro; e, fóra uns pelos outros  
Nem esperar, nem conhecer querendo  
Os mortos e os incolumes, se espalham  
Pela cidade, lassos, impacientes,  
Quantos em pés ligeiros se escaparam.

## NOTAS AO LIVRO XXI

17. Já fallei da palavra grega *daimōn*, que os traductores se obstinam em nunca a verter por *demonio*: nesta passagem, emfim, Montousou, e dice: « Comme demon lanciosi. » Adiante, verso 81, como verá o leitor, uso de equivalente *mao genio*. *Daimon* deve ser traspasado em portuguez por diversos modos, segundo a occasião.

38—48. *Iésonos* he *Jason*, postoque o poeta neste lugar o escrevesse com um eta: Mr. Giguet escreveu *Jéson*; ignoro se este exacto e bom traductor crê ser *Jéson* differente pessoa, ou qual seja a razão que teve para deixar o nome adoptado em francez.—Confundem alguns Eetion d'Imbro, do partido da Grecia, com Eetion de Thebas o pae de Andromacha. Ora, se o pae de Andromacha fosse quem a Jason comprou Lycaon filho de Priamo, tel-o-ia restituído ao seu consogro e amigo; e Lycaon não se veria na precisão de fugir para a casa paterna. Eetion d'Imbro foi hospede de Jason, e a este comprou o joven Lycaon, levando-o para a cidade de Arisba; a qual, tendo pertencido a Troia, a esse tempo tinha sido conquistada por Achilles, segundo consta deste mesmo poema.—Usa Homero da palavra *Idros* suor: Monti, crendo porventura que podia suar quem estivera dentro do rio, omitta a circumstancia; e Mr. Giguet, para conserval-a, dá um sentido diverso á passagem, dizendo: « Lorsque, baigné de sueur, rompu de fatigue, il s'est plongé dans le fleuve. » Mas o texto he imperioso, Homero diz que Lycaon suava ao sahir do Xantho: *ek potamou* quer dizer *do rio* e não *dentro do rio*. Eu sigo o texto, e opino que muitas vezes um homem pode suar mesmo em um banho frio, quanto mais quem estava já suado e cansadissimo quando se metteu no Xantho. No meu conceito, nem ha precisão de omitir a circumstancia, nem de torcer o texto.

67. *Como supplicante*, e não simplesmente *supplicante*; porque só tinha este nome quem vinha espontaneo supplicar, e Lycaon esteve constrangido em casa de Achilles.

208—218. Penso que o olmo arrancado por Achilles não estava no auge da sua grandeza, não obstante o *megaten* do original, que he modificado pelo *euphitea*, que o interprete latino traspassa por *Felicitat crescentem*: era um olmo já crescido sim, mas não inteiramente feito. Por mais forte que fosse Achilles, não podia arrancar um olmo que estivesse no ultimo grau do seu crescimento. O termo *fontaneiro*, o que trata das fontes, não vem nos dictionarios; he portuguez, assim como he, com leve modificação, francez, italiano e hespanhol: seria frigidissimo vertel-o aqui por um circumloquio.

230—244. Entendo que o rio, á medida que fugia Achilles, ia ganhando a arêa, de sorte que era inundado pelo Xantho o terreno em que o heroe acabava de pisar; e neste ponto não sigo a Mr. Giguet na sua



versão: « et enlève la poussière de ses cnémides. »—Chamo aqui a Neptuno o *grande abatador*, como o fez Monti, para variar o epitheto *Ennosigeu*, tantas vezes repetido.

328. Marte chama a Pallas *canina mosca*, em portuguez *varejeira*, *moscão*, *moscardo*, *atavão* ou *tavão* ou *atabão*, insecto importunissimo aos animaes: não sei porque os traductores fogem do termo proprio, e fazem Marte chamal-a *sem vergonha*; o que he maior insulto, porque ser importuna e trefega he menos que ser descarada. Adiante, verso 351, verto a mesma palavra pelas duas *mosca impudente*, porque Venus, cujos amores com Marte causava escandalo no Olympo, então ia levando o amante pelo braço, e a esses amores parece alludir o poeta.

398. A soberana do céu chama a pobre Diana *cadella atrevida*. Como entre nós dizem *cadella* a mulher de costumes devassos, a palavra *cachorra* exprime o insulto sem a idéa contida no termo portuguez, insulto não contido no termo grego. Estas amenidades são do uso dos deuses em Homero.

467: *Matejar* neutro, metter-se no mato ou na mata, he termo antigo: faz uma pequena differença de *embrenhar* e de *emboscar*, quanta he a que vai de *mata* a *brenha* ou a *bosque*. Ora Agenor queria esconder-se numa selva ou mata do Ida; mas não lhe era preciso occultar-se numa *brenha*, que he mata aspera e dura entre fragas e penhascos; nem podia ser um *bosque*, a querer-se tomar no sentido restricto e proprio, sendo *bosque* um arvoredo manso e ameno: dizemos um *bosque* de *laranjeiras* e de *oliveiras*, e na *mata*, *selva* ou *brenha*.

## LIVRO XXII

Trepidos gamos na carreira os Tencros  
A' sombra dos meritões se refrigeram  
Do suor e da séde, e os inimigos  
De escudo sobre os hombros se approximam.  
Como atado em grilhões a Heitor a Parca  
Demora ás portas Scéas, e ao Pelides  
Falla Apollo: « Porque te afanas tanto ?  
Cego de furia, em mim não vés um nume?  
Olha que es transviado, e os fugitivos  
Dentro em seguro: um deus matar pretendes?

Turvo o heroe: « Cruelissimo de todos,  
Que assim me distrahiste! O pó teriam  
Muitos mordido: a gloria me roubaste  
Salvando aquelles vis, sem me temeres;  
Mas de ti, se podesse, eu me vingara. »  
Então voa á cidade, e os passos move  
Qual vencedor ginete, que suberbo  
Ardego pelo campo o coche leva.

Já nelle avista Priamo essa estrella  
Cão de Orion nomeada, que, nascida  
No outono, os astros vence em noite bruna  
Por grande e resplendente, e agoura morbos  
Contra os homens calores dardejando:  
Na rapidez seu peito lampejava.  
Bate o velho na testa, eleva as palmas,  
Soluça, roga ao filho, que ante as portas  
Só por Achilles brama: « Heitor, que fazes ?  
Sem auxilio a tal monstro não te opponhas;  
Longe em forças te excede, e vai matar-te.  
Oh! quanto a mim fosse elle aos deuses grato,  
Que, sendo em breve a cães e abutres cevo,  
Este meu coração consolaria!  
Trucidando ou vendendo em longes terras  
Filhos tantos e taes, privou-me delles;  
Nem Lycaon enxergo e Polydoro,  
Que Laothoe me pariu formosa e casta:  
Se estam nos arraiaes, com ouro e bronze,  
De Altes famoso á filha inteiro dote,  
Os remiremos; se a Plutão baixaram;  
Dôr he minha e da mãe que os procreámos;

Será breve a do povo, se de Achilles  
 Não te prostra o furor. Entra, meu filho,  
 Não lhe des gloria tanta; para esteio  
 De Troia te reserva e das Troianas.  
 Pena ha de mim que, são de mente ainda,  
 Sinto no cabo da velhice males  
 Por Jove amontoados: filhos mortos,  
 Filhas captivas, thalamos corruptos,  
 No tropel a esmagarem-se crianças,  
 Noras de rojo em brutas mãos profanas,  
 Quicá, de alma arrancada a bronzeo fio,  
 Cães ao portal em peças me devorem,  
 Quardas que á minha mesa eu nutri mesmo,  
 E em meu sangue apagando a raiva e a gana,  
 Se espojem no vestibulo! Em batalha  
 Jazendo um moço, lhe apparece tudo  
 Nedio e composto; mas, defunto um velho,  
 Já de cabeça branca e branca barba,  
 De vergonhas á mostra, o lacerarem  
 Torpes cães... oh! miseria das misérias!»

Elle carpe-se e rasga-se ululando,  
 Sem demover-se Heitor. Hecuba em pranto,  
 Lastimosa do seio a mama tira:

« Esta respeita, ó caro, com que eu meiga  
 Teu vagir mitigava; a mãe to implora,  
 Asyla-te, meu filho, desse monstro,  
 A sós não brigues. A matar-te a fera,  
 Nem eu que te gerei, nem tua esposa,  
 No leito funeral te choraremos:  
 Serás perante as naus de cães pastura. »

A lagrimar os velhos ambos rogam:  
 Mas Heitor inconcusso espera Achilles,  
 Que agigantado assoma. Ao viandante  
 Se pascida em má grama espreita a cobra,  
 Fica assanhada e a vista accende horrivel  
 A enrolar-se na toca: Heitor não menos,  
 Quedo e fogoso, á torre prominente  
 O escudo apoia fulgido, e sentido  
 Falla em sua alma grande: « Ai! se entro agora,  
 Mo exprobrará primeiro Polydamas,  
 Que a recolher a gente aconselhou-me,  
 A noite em que aziago alçou-se Achilles.  
 Fora melhor; a pertinacia minha  
 Damnou do povo a causa! Os nossos temo  
 E as Troianas de peplos roçagantes;  
 Ouço em roda:—Eil-o Heitor, que temerario  
 O exercito perdeu!—« Dil-o-ão por certo.  
 Mais vale ou triumphar do immano Achilles,  
 Ou morrer pela patria em lucta honrosa.  
 E se elmo e escudo e lança ao muro encosto,  
 E indo encontral-o, dar prometto Helena,  
 Motivo desta guerra, e o que Alexandre  
 Nos trouxe em cavas naus, para os Atridas,  
 Para os outros Acheus o que Ilio encerra;  
 Que de ancião com firmeza os Tencros jurem  
 Nada occultar, e dividir ao meio  
 Quanta riqueza esconde a gran cidade...  
 Que! deliras, minha alma? Eu supplicante!

Sem mais dô nem resguardo, a mim sem armas,  
Qual imbellê mulher, ha de immolar-me.  
Do rochedo e carvalho não he tempo  
De lhe ir fallar como donzella e moço,  
Quando moço e donzella entre si fallam.  
Combater, investir: saiba-se, e presto,  
A quem o Olympio agora entrega a palma. »

Emtanto, igual a Marte, avança Achilles  
Dê elmo a nutar, e á dextra o lenho ingente,  
O arnez brilha em seu peito á semelhança  
De vivo ardente fogo ou Sol no eão.  
Tremulo Heitor, ao vel-o, as portas larga,  
Deita a correr; em pés fiado Achilles,  
No encalço voa: açor montez imita,  
Ave a mais lestes, que, ao fugir de esguelha  
Timida pomba, acerca-se guinchando  
Faminto á presa, a redobrados chofres.  
Preeipita-se Achilles, e o Priameo  
Em susto move rapido os joelhos.  
Vam, pela estrada ao longo da muralha,  
Da atalaia á ventosa baforeira,  
E ás claras fontes chegam donde bolha  
O férvido Scamandro: uma fue quente;  
Como um lar accendido fumegando;  
No verão mesmo a outra he sempre fria,  
Tanto quanto a saraiva ou neve ou gelo.  
Alli, na paz que os Danaos perturbaram,  
De pedra em largas elegantes pias  
Conjuges Tencras e engraçadas virgens  
Roupa e vestes louças lavar sahiam.  
Transpõem-nas ambos: o que foge he bravo,  
He mais bravo o que o segue: não bovina  
Victima ou pelle, da carreira premios,  
Do heroe Priameo se disputa a vida.

Qual circulando a meta os corredores,  
Para ganhar-se ou tripode ou captiva,  
Ageis galopam nos funereos jogos;  
Os dous assim de Priamo ante os muros  
Gyram tres vezes. Contemplando-os Jove,  
Aos mais deuses discursa: « Ah! vêm meus olhos,  
Com pesadume, a voltear afflicto  
Varão que, em Pergamo ou cabeços do Ida,  
Muitas cochas de bois me queima pio,  
E atrás o Velocipede! Salval-o  
Deliberemos se nos cumpre, ô numes,  
Ou se antes convirá que o dome Achilles. »

A Olhi-cirula exclama: « Omnipotente  
Senhor do raio, á Parca já fadado  
Livras um mortal! Seja; mas todos  
Não to approvamos. »—Respondeu-lhe o Padre:  
« Inda em nada assentei, socega, filha,  
Quero aprazer-te, ampla licença tenhas. »

Isto, por si disputa, incita a Pallas,  
Que do Olympo se arroja, emquanto Achilles  
Urge tenaz a Heitor. Se, em monte ou valle,  
Do covil a cervato ergue o sabujo,  
A estremecer na mouta elle se occulta,  
E o sabujo o rasteja até que o acha;

Tal na trilha de Heitor ia o Pelides.  
 Sempre que ás torres e ás Dardánias portas,  
 Cujos tiros de cima o soccorressem,  
 Pende Heitor, elle aos muros mais vizinho.  
 Lhe vem de frente, para o campo o arreda.  
 Como em sonhos não pode ao fugitivo  
 Este alcançar, nem se livrar aquelle;  
 Heitor assim de Achilles não se livra,  
 Nem Achilles o alcança E Heitor o golpe  
 Evitara fatal, se ao lado Apollo  
 Não lhe augmentasse a força e a ligeireza?  
 Acena Achilles de cabeça ás tropas,  
 Que a dardos não o ajudem, nem lhe tirem  
 Ferir primeiro e só. No quarto gyro  
 Juntos elles ás fontes, alça o Padre  
 Aurea balança; numa concha o eterno  
 Somno libra de Heitor, n'outra o de Achilles:  
 Grave de Heitor a sorte a Plutão baixa,  
 E Phebo o deixa. A dea olhi-cerulea  
 Se avizinha ao Pelides: « Orá espero,  
 O' caro a Jove, encher de gloria os Danaos,  
 Heitor aqui rendermos. De combates  
 O insaciavel escapar não conte,  
 Nem que aos pés do Tonante o implore Phebo.  
 Tu quieto resfolga, e emtanto eu mesma  
 Vou suadil-o a pelejar contigo. »

Elle contente ao freixo de erea choupa  
 Se encosta; e Pallas a Deiphobo o vulto  
 E a voz toma indefessa: « Heitor, gritou-lhe,  
 Fogoso ante a muralha o fero Achilles,  
 O' divo irmão, te acossa; alto façamos  
 Firmes a recebel-o. »—E Heitor: « Prezado  
 Me eras, Deiphobo, sobre quantos filhos  
 De Hecuba teve Priamo: hoje em dobro  
 Te prezo, irmão, que, ao veres meu perigo,  
 Vens sustentar-me, e dentro os mais se ficam. »

Então Minerve: « Nossos paes angustos  
 E os socios, caro irmão, de medo frios,  
 De joelhos, não sahir me supplicavam;  
 Mas dôr interna o coração pungiu-me.  
 Luctemos dardo a dardo e rosto a rosto,  
 Sem pouparmos fadiga; ás naus vejamos  
 Se elle nos leva o espolio sanguinoso,  
 Ou se desse teu pique hoje he domado. »

Eil-a dolosa avança, e ambos já perto,  
 O galeato heroe primeiro falla:  
 « Ante a cidade vezes tres, Pelides,  
 Sem te suster gyrei; não mais te fujo;  
 Agora a te arrostar me força o brio,  
 Ou vencer ou morrer. Porem guardemos  
 Pacto que os deuses testemunhem todos:  
 Se da vida privar-te elles me outorgam,  
 Teu corpo restituo inteiro e puro,  
 E só das pulchras armas despojado;  
 Igual favor, Pelides, me assegures. »

E elle feroz: « Um pacto ousas propôr-me,  
 Acerbissimo Heitor! Pacto ha sincero  
 Entre homem e leão, lobo e cordeiro ?



Odio nutrem reciproco e perpetuo.  
 Não, tratados jamais; de um de nós ceve  
 O sangue esparso ao bellicoso Marte.  
 O valor todo envida; ora te cumpre  
 N'hasta acerrimo ser e audaz guerreiro.  
 Não tens refugio, pune-te Minerva  
 Por minha dextra; as agonias vingo  
 Dos meus que trucidaste.» E aqui dispara:  
 Furta-se Heitor; Minerva ás escondidas  
 Da arêa arranca o pique, ao dono o entrega.

Diz o Dardanio: «Erraste, heroe divino.  
 De Jove, gabas-te, o meu fado sabes?  
 Sam dolos teus para remetter-me susto  
 E embotar-me o valor. Se o quer um nume,  
 Não de costas, no seio a ponta ahenea  
 Me cravarás. Evita agora a minha,  
 Que em teu corpo oxalá se enterre toda.  
 Será, tu morto, nosso afã mais leve;  
 Es o maior flagello dos Troianos.»

E desferida a lança, ao meio acerta;  
 O escudo a repulsou. Do bote inutil  
 Sentido o heroe, demisso o rosto, enfia  
 Por não ter outra lança, e a gritos pede  
 Uma a Deiphobo de alvo abroquelado;  
 Este alli não se achava, e conhecendo  
 A illusão, chama Heitor: «Ai! morte aos numes  
 Me aprestam já! Deiphobo ao lado eu cria;  
 Mas elle he dentro, e me enganou Minerva.  
 A Parca se appropinqua ineluctavel:  
 De longe o quiz o Padre e o filho archeiro,  
 Meus custodios outrora. Urge-me o fado:  
 Sequer não morro imbelle; a gloria minha  
 Vá resoar grandiosa nos vindouros.»

Da espada aqui puxou, que lhe pendia  
 Grande e fornida e aguda, e rue coberto,  
 Bem como aguia altaneira entre nublados  
 Sobre timida lebre ou tenra ovelha.  
 Iracundo e ferino investe Achilles:  
 O escudo aos peitos brilha artificioso;  
 No elmo de quatro cones relumbrante  
 Aureo ondêa o pennacho, que Vulcano  
 Pela cimeia derramou. Qual Vesper,  
 A mais donosa estrella em fusca noite,  
 Fulge na dextra a lança a Heitor funesta;  
 Busca a geito empregal-a, que a Patroclo  
 O arnez bello despido ao bello corpo  
 Todo guarnece, e a crava em mortal sitio,  
 Onde o pescoço ao hombro se articula;  
 Mas não lhe offende a jugular o bronze.  
 Nem tronca a voz. No pó rola o vencido;  
 O outro blasona: «Impune, Heitor, cuidavas  
 Patroclo' despojar? não vias, louco,  
 Naquellas naus um vingador mais forte,  
 Que vim hoje esses membros dissolver-te?  
 Corvos te ham de roer e torpes gozos,  
 E elle terá pomposo enterramento.»

Balbuciante o heroe: «Por teus joelhos  
 E por teus genitores, eu te obsecro,

Não deixes animal dilacerar-me:  
 Bronze e ouro accceites que meu pae te offerte  
 E minha augusta mãe; Teucros e Teucras  
 Ah! dem meu corpo á funebre fogueira. »  
 Torvo o Pelides; «Nem por meus joelhos,  
 Nem por meus genitores, cão, me implores.  
 Autor cru do meu mal, tivesse eu forças  
 De tragar-te essas carnes palpitantes!  
 Não tens remedio algum: de taes presentes  
 Nem que o decuplo e em dobro se me offerte  
 Com promessa de mais, nem que te pese  
 Priamo a ouro, tua mãe augusta  
 Ha-de em leito feral chorar seu filho;  
 Sé pasto e jogo de animaes famintos. »

E a vasquejar Heitor: «Previ que os rogos,  
 O' ferreo coração, baldados eram:  
 Talvez que esta impiedade irrite os nunes,  
 Quando, embora valente, ás mãos cahires  
 De Phebo e de Alexandre ás portas Scéas.»  
 A morte a voz lhe embarga; a Plutão baixa  
 A alma dos membros sólta, a lamental-o  
 Murcho em floreo vigor da mocidade.

Não vive mais, e o vencedor o insulta:  
 «Morre, venham meus fados quando Jove  
 E os outros immortaes compril-os queiram.»  
 Então lhe puxa a lança e a põe de parte,  
 Despe-lhe o arnez sanguento. Em roda enxame  
 De Argeus acode, que de Heitor pasmados,  
 Admiram-lhe a estatura e gentileza;  
 Vem cada qual feril-o, e entre si dizem:  
 «Hui! como Heitor he brando e mais tratavel  
 Que ao deitar fogo ás naus!» Com taes motetes,  
 Lhe ia o tropel o corpo vulnerando.

O espolio toma, e aos Gregos falla Achilles:  
 «Chefes e amigos, por favor celeste,  
 Jaz o varão, que os Teucros todos juntos  
 Mais nocivo: á cidade arremettamos;  
 Toca saber se abandonal-a tentam,  
 Ou contrastar-nos, bem que Heitor perdessem...  
 Mas que resolvo? Está Patroclo morto  
 Ante as naus, insepulto e não chorado;  
 De quem, mova eu na terra estes joeihos,  
 Nunca me esquecerei, nem se no inferno  
 Memoria desta vida se consente.  
 O pean entoai, mancebos Danaos,  
 E ás naus frio o cadáver transportemos;  
 Immensa gloria sobre Heitor ganhâmos  
 Que era dos Troas como um deus honrado. »

Logo, para ultrajal-o, aos pés lhe fura  
 Do calcanhar ao tornozelo as fibras,  
 Bovinos louros mette, ao carro o prende,  
 Cabeça a rastos: com o espolio monta,  
 Sacode o açoute, os corredores voam.  
 Rojado, o pó levanta, e o pó lhe afeia  
 A coma negra, o vulto, que era ha pouco  
 Tam bello e nobre: Jupiter a injurias  
 Hostis o vota nos paternos campos!

Da scena atroz á vista, a mãe coitada

Se carpe e rasga, o véo nitido expelle,  
 E ulula e geme; triste o pae lamenta;  
 Pela cidade o miserando povo  
 Soluça em pranto, qual se Troia em peso  
 Do excelso cume em chammass desabasse.  
 O velho mal continhau de sahir-se  
 Pelas Dardanias portas; e elle a todos,  
 Rolando-se na lama, supplicava,  
 A chamar um por um: «Ir só deixai-me,  
 De mim não se vos dê, perante a frota  
 Ao cruel matador prostrado, amigos,  
 Implorar, commover: talvez respeite  
 Em mim o equivo de Peleu, que o teve  
 E o nutriu para exicio dos Troianos.  
 Mórmente a mim me cumulou de angustias:  
 Quantos filhos em flor me tem roubado!  
 Porem, dos que pranteio, um só de todos  
 Me doe mais e me arrasta ao centro escuro  
 Heitor... Oh! se em meus braços expirasse!  
 Em lagrimas eu mesmo, em ais e em lucto,  
 Com a mãe que mo gerou desafogara.»

Gementê o chora o povo; entre asmulheres  
 Hecuba rompe em lugubres suspiros:  
 «Morreste, filho, e eu vivo! Dia e noite  
 Eras o meu orgulho e amparo d'Ilio,  
 Eras um deus aos Tenucros e ás Troianas  
 Já foste nossa gloria, e es um cadaver!»

Entanto, aviso a Andromacha nem tinha  
 De que o marido só restasse fóra.  
 Em cima e no interior, tacia teta  
 Duplice e esplendida, em folhagem varia;  
 E ás servas ordenara emmadeixadas  
 Um banho em ampla tripode aquecessem,  
 Para quando voltasse da batalha.  
 Nescia! de banhos longe, a gazea Pallas  
 Domado o havia pelas mãos de Achilles.  
 Mas da parte da torre ouviu lamentos  
 E alto alarido; a lançadeira sóta,  
 Convulsa falla: «Duas me acompanhem.  
 Que será? sinto a voz da augusta sogra;  
 Tremor do coração me salta aos labios,  
 E os frigidoss joelhos se entorpecem:  
 Algum damno succede aos Priamidas.  
 Oxalá que eu não ouça infausto annuncio!  
 Mas temo que meu bravo Heitor sózinho  
 Fóra esteja, e o persiga o fero Achilles;  
 Que este lhe extinga a exicial coragem,  
 Com que longe da turba e á frente lida,  
 Nunca a ninguem cedendo em valentia....

E das famulas duas escoltada,  
 Sahe quasi douda, a palpar-lhe o peito;  
 Sobe á torre, aos guerreiros se approxima,  
 E olha em torno do muro; a Heitor avista,  
 Que de rojo os corséis ante a cidade  
 Para as naus cruelmente arrebatavam;  
 Ennoitam-se-lhe os olhos, e de costas  
 Cahe desmaiada, o espirito exhalando.  
 A laçaria e fitas se lhe espalham,

Coifa e toucado, e o véo de Venus prenda  
Quando, com dote infindo, o esposo a trouxe  
Da casa paternal. Para a conterem  
Anciosa de acabar, de seu marido  
As irmãs e as cunhadas a rodéam.  
Emfim no coração recobra o alento,  
Soluça e geme e chora: «Heitor, aí! triste,  
Com fado igual nascemos, tu nos paços  
Do rei Priamo em Troia, eu na Thebana  
Hypoplaco selvosa, onde criou-me  
De menina Eetion para inforunts,  
E antes me não gerasse! Ora 'ao subterreo  
Orco desces profundo, e em lucto e nojo  
No viuvo aposento me abandonas;  
Nem do nosso filhinho es mais o arimo,  
Nem elle o teu será. Da crua guerra  
A escapar, não se escapa á desventura;  
Mudado o marco, o esbulharão do predio.  
O pupillo no dia da orphandade  
Perde os jovens amigos: baixo o rosto,  
Agua nos olhos, se o do pae segura,  
Um pela tunica, outro pela capa,  
Indigente he repulso; o mais piedoso  
Bebida num copinho lhe escassêa,  
Que os beiços banha e o paladar não molha.  
O que possue os genitores ambos,  
Fero da mesa o expulsa, espanca e enxota:  
—Sahe, commosco teu pae já não convive.—  
Tal ha de vir choroso á mãe viuva  
O infante meu, que os paternaes joelhos  
Com tutanos de ovelha se nutria,  
E lasso de brincar, entregue ao somno,  
Da nutriz afagado ao brando collo,  
Contente em molle berço adormecia.  
Orphão, miserias soffrerá meu filho,  
Que Astinax os nossos denominam,  
Porque eras, nobre Heitor, unico apoio  
Destas muralhas. Ante as naus rostradas,  
Longe dos paes, ham de roer-te vermes,  
Depois que nú te comam cães raivosos,  
A ti, que has finas e elegantes vestes,  
Por tuas servas e por mim tecidas.  
Já que para a mortalha nem te servem,  
Em honra tua ao fogo vou queimal-as,  
Dos Teucros em presença e das Troianas.»  
As mulheres ao pranto echos faziam.

## NOTAS AO LIVRO XXII

101—103. Diz Heitor que não he tempo de contar historias a Achilles, comoas do rochedo e do carvalho, isto he, como então contavam moços e moças, crendo que homens antigamente nasceram dos carvalhos e dos rochedos. He o mesmo que se hoje em dia dicessemos que não era tempo de fallar de historias da carouchinha.

184—200. Por mais que tenham justificado esta passagem, confesso que não gosto de ver a deusa da sabedoria enganar a Heitor com tanta perfidia. Se Virgilio assim tivesse escrito, como gritariam certos criticos Francezes e Allemães, vavelmente apostados em rebaixar o poeta Latino! Elles, que opinam ser bastante para enterrar a Eneida o riso malicioso de Venus perante Juno, acham excellente este engano de Minerva!

247—249. O verso 247 he, com leve mudança, um de Francisco Manuel nos *Martyres*.—Monti omittiu a circumstancia exprimida pela palavra *aleis*, isto he *involto* ou *coberto*; mas esta circumstancia augmenta a justeza da comparação: quer dizer Homero que Heitor, de espada na mão, *cobriu-se com seu broquel*, assim como a aguia, dando sobre a lebre ou a cordeira, cahe *involta em negras nuvens*.

316—317. O primeiro he um verso de Camões num dos seus mais bellos sonetos; exprime aqui o original, mas com certo mavioso toque, de que me quiz aproveitar. No segundo, uso da palavra *péan*, renovada por Francisco Manuel com muita razão; porque *péan* não he um canto qualquer, mas o canto em honra dos deuses. Já, na tradução de Virgilio, mostrei que o termo vem nos dous nossos melhores dictionarios, Moraes e Constancio; e Moraes cita a Eneida Portugueza do grande mestre da lingua João Franco Barreto.

361—365. Monti serve-se da palavra *rabesco* na passagem correspondente ao meu verso 361; o que he um anachronismo injustificavel: *rabescos* ou *arabescos* sam, como diz Constancio, *ornamentos de folhagens de flores, de figuras de architectura, imitados dos Arabes ou Mouros, cuja lei prohibe as pinturas e esculpturas que representão figuras de homens e de animaes*; e portanto não podia Homero conhecer isto, que não era do seu tempo. Monti só podera justificar se o termo fosse exclusivo e unico no italiano para exprimir o conceito: nesse caso, prescindir-se da origem.—*Tripode* não he sómente uma tripeça ou assento de tres pés; he também uma especie de caldeira de tres longos pés, de que se serviam os Gregos para aquecer agua. No Maranhão (ignoro se ainda he assim) todas as casas tinham, para o cozido principalmente, um ou mais caldeirões de ferro batido e fortissimo, que passavam de paes a filhos; e estes caldeirões tinham



tres longos pés, de sorte que, no meio mesmo de um campo, sem ajuda de fogão, podiam servir, mettendo-se-lhes por baixo a lenha: era uma cousa bem semelhante ao vaso Grego, sendo este porém de certa composição de cobre, e não de ferro.—Mr. Giguet, na passagem correspondente ao meu verso 365, em vez de *longe de banhos*, diz *loin de ses tendres soins*, referindo se a tudo que fazia Andromacha; mas parece-me que a repetição da palavra *banhos* aqui traz á lembrança o estado em que se achava Heitor, ensanguentado pelo pó arrastado, longe da verdade do banho que lhe preparava a mulher.

393—404. Monti aqui põe sómente *le cognate*, e Mr. Giguet *les soeurs de son époux et les femmes de ses frères*: o segundo foi exacto, porque verteu fielmente as palavras *galão* e *cinateres* do original.—O lugar de Homero correspondente aos meus versos 493 e 404, diz unicamente que nem Heitor será mais o apoio de Astianax, nem Astianax será o de Heitor: verte Monti que nem o pae será o sustentaculo do filho, nem o filho vingará seu pae; e eu, com outros, cinjo-me ao sentido literal. Creio que a pobre Adromacha não falla de vingança, mas, com seu conjugal affecto, lembra-se de que o filho não será no futuro o apoio de seu pae na velhice: isto he mais terno, mais conforme ao todo do seu discurso, onde reinam sem mistura os sentimentos maternos e de consorte.

418—432. Não quiz Monti (contra a sua ordinaria ousadia) traduzir o grego *myelon*, medulla ou tutano, e dice: *egli che dianzi d'eletti cibi si medria*. Eu usei da palavra *tutanos*, usada por Camões em uma das suas melhores odes, e desta maneira conservo a declaração do costume, que naquelles tempos havia, de alimentarem-se as crianças com tutanos e gorduras de ovelha; sómente omitti a palavra *gordura*, porque em *tutanos* está sufficientemente memorado o costume.—Os meus versos 431 e 432 cuido que exprimem os do autor, posto que mais concisamente: Homero diz, por boca de Andromacha: *Irei queimar todas as vestes em fogo ardente, já que não te servirão nem jazerás nellas*; e eu, aclarando o pensamento, verto: *Já que para a mortalha nem te servem, em honra tua ao fogo vou queimar-as*. A negativa *nem* já mostra que as vestes não eram unicamente destinadas para Heitor *nellas jazer* ou para sua mortalha, mas também o eram para outros usos. Veja-se *Nem* em Constancio e o fim do seu artigo.

## LIVRO XXIII

Gemia a gran cidade, e pelas praias  
Do alto Hellesponto ás naus se encaminhavam.  
Sem dispersar os Myrmidões, Achilles :  
« Equites caros, dice, os corredores  
Não soltemos ; de coche, ao morto vamos  
O tributo de lagrimas pagar-lhe.  
Assim que em ais alli desafoarmos,  
Desatem-se os cavallos e ceemos. »

Após elle, os Acheus nas crini-pulchras  
Bigas circumdam vezes tres Patroclo,  
E Thetis exarceba o lucto e o pranto ;  
Do afugenta-esquadrões saudosos todos,  
O chão regam do choro, as armas regam.  
Em soluços Achilles, urra impondo  
As homecidas mãos do socio aos peitos :  
« Salve, Patrocolo, na Plutonia estancia !  
Heide a palavra encher : Heitor em pasto  
A cães dar ; em vingança, doze illustres  
Jovens de Ilio ante a pyra degolar-te. »

Aqui, no pó de bruços, obra indigna !  
Rojá á tumba do amigo o heroe Troiano.  
As ereas deixam coruscantes armas,  
Os cavallos altisonos disjungen :  
Da capitanea em roda, o lauto aprestam  
Feral banquete : a ferro bois sangrados  
Mugem, balam ovelhas, berram cabras ;  
Tostam-se ao fogo de Vulcano os pellos  
De gordos porcos de alvejantes presas ;  
Mana em torno a Patroclo o sangue em ondas.

Entanto, ao summo Atrida o rei Pelides,  
Iroso e consternado, os mais conseguem  
A custo conduzir. Chegados sendo  
Ao real de Agameimnon, estes arautos  
Canoros aquecer tripode manda,  
Para expurgar-se da sangueira Achilles.  
Este o recusa : « Pelo Deus supremo  
E optimo, juro não tocar em banho,  
Antes que ao meu Patroclo a pyra atêe,  
Sépulcro erija, este cabello sagre :  
Pena igual não terei, por mais que viva

Ora ao festim odioso nos prestemos.  
 N'alva ordena, Agamemnon, que á fogueira  
 Cumulem grossa lenha, a elevem digna  
 Do heroe que baixa a Dite, e aos olhos nossos  
 Ham de sumir infadigaveis chammas:  
 Depois, o exercito ás muralhas marche. »

Obedecem-lhe e comem, nem se queixam  
 De quinhões desiguaes; já bem ceados,  
 Vai cada qual se repousar na tenda.

Só nas praias fluctisonas Achilles  
 No meio jaz dos Myrmidões, n'um sitio  
 Onde a vagá rugia; e, quando o somno  
 Meigo lhe esparge o allivio do cansaço,  
 De perseguir Heitor perante os muros  
 E de tanto chorar, espectro em sonhos,  
 Ao misero Patroclo parecido  
 Em traço, em voz, no talhe e bellos olhos,  
 Põe-se-lhe á cabeceira: « Achilles dormes?  
 E o morto esqueces que na vida amaste:  
 Sepulta-me, que junto ás portas erro  
 Da ampla casa Plutonia; dos finados  
 Repulsando-me as almas, não permittem  
 Com ellas misturar-me além da Estyge.  
 Dá-me essa mão, que em lagrimas eu lave;  
 Combusto apenas, do Orco mais não torno  
 Em segredo não mais consultaremos!  
 Tragou-me a sorte que de berço tive;  
 A tua he perecer, divino Achilles,

Aos muros dos belligeros Troianos.  
 Peço-te e recommendo que os meus ossos  
 Unas aos teus, Pelides, já que unidos  
 Criados fomos, desde lá de Opunte  
 Mocinho com Menetes vim a Phthia,

Porque, ao jogo irritado, involuntario  
 Matei sem tento o filho de Amphidamas.  
 Teu pai me recolheu benignamente,  
 Alementou-me e nomeou teu pagem:  
 Nossos ossos encerre a de asas de ouro  
 Urna pela mãe deusa a ti doada. »

« A mim, dilecto irmão, responde Achilles,  
 Vens com taes ordens? vou cumpril-as todas.  
 Ah! chega-te, e sequer nos abracemos,  
 Desabafo ao pesar. » E as mãos lhe estende,  
 Mas nada abraça, altêa a sombra um grito,  
 Como em fumo soterra-se. O Pelides,  
 Palma com palma attonito batendo,  
 Mesto profere: « Oh! certo ha no Orco fundo  
 Vacuas imagens, não tangiveis corpos:  
 A alma do meu Patroclo, de estupenda  
 Semelhança com elle, aqui me intima  
 Tristissima e chorosa expressas ordens. »

Com isto o lucto accende, e a rosea Aurora  
 Acha-os carpindo em certo do cadaver,  
 Da tenda gente e mus, que tragam lenha,  
 Expede o Atrida, e Merion com elles,  
 De Idomeneu guapissimo escudeiro,  
 Munidos vam de cordas e machados,  
 E os mus diante; encostas, morros, valles

E azinhagas transpondo, ás matas chegam  
Do Ida multi-manante; a bronze afiado  
Carvalhos de alta grenha á pressa abatem,  
Que estrepitosos roncã; sempre alerta,  
Carregam logo os mus, que o solo calcam  
Entre espinhaes, do plaino desejosos;  
E elles, prescreve-o Merion, carretam  
A' praia troncos, onde o heroe sepulcro  
Erigir a Patroclo e a si traçara.

Em torno ao ligneo monte se apinhãoam.  
Amar-se aos Myrmidões ordena Achilles  
E as parellhas dispôr; alvoroados  
Revestem-se de bronze, aos carros montam  
Combatentes e aurigas; seguem nuvens  
De infantaria; o esquife amigos trazem,  
Que o morto cobrem de aparadas crinas;  
O heroe mesto a cabeça atrás sustenta,  
Que a Dite envia com funerea pompa.  
Deposto o esquife no lugar marcado,  
A lenha empilham sobre.—O divo Achilles  
Al medita: affastando-se da pyra,  
Corta o louro cabello, que florente,  
Votado ao rio Sperchio, lhe crescia;  
Geme, olha o negro mar: « De balde, Sperchio,  
To consagrou Peleu por meu retorno,  
Promettendo immolar uma hecatombe  
E cincoenta carneiros junto ás fontes,  
Onde aras tens odora e santo luco;  
Pois do ancião desasttendeste as preces.  
Nem torno á doce patria. Assim, permite  
Que este cabello o amigo a Plutão leve.»

Ao mettel-o nas mãos do seu Patrolo,  
Mais ateava o lucto; o qual durara  
Alem do sol cadente, se elle mesmo  
Não dicesse a Agammenon: «Paras choros  
Fica assás tempo. A's tropas te compete  
Fazer cear: o funeral nos deixem;  
Os cabos sós comnosco permaneçam.»

O Atrida a gente pelas naus disparze,  
Das exequias restando os funcionarios.  
De pés cubitos cem fogueira alçando,  
O corpo em cima contristados pousam.  
Esfolam pretos bois ovelhas pingues:  
Da gordura o Pelides unge-o todo  
Em derredor as carnes lhe acumula.  
Amphoras de olio e mel no esquife emborça;  
Arduos quatro corsées com pena lança  
A' fogueira, e dous cães tambem degola,  
Dos nove á sua mesa apascentados;  
Os nobres filhos doze, obra inhumana!  
De Troianos magnanimos immola,  
E para os consumir atiga o fogo.  
A soluçar emfim o amigo invoca:  
«Salve, Patroclo, na Plutonia estancia!  
A palavra cumpri: queimei contigo  
Os doze Teucros, não a Heitor Priameo,  
Que só destino a famulentos perros.»

Ameaça em vão; de dia e noite Venus

De Heitor aparta os cães, e porque a rojo  
 Não se espedace, untou-o de rosado.  
 Olio divino: adensa em roda Apollo  
 Nuvem cerulea, impede que o Sol forte  
 Os musculos e nervos lhe desequê.

Não arde a pyra emtanto. O nobre Achilles

Cogita a parte, bellos sacrificios  
 A Boreas vota e a Zephyro; supplica,  
 Libando em aurea taça, que animada  
 O cadaver consuma a voraz chamma.  
 Iris o escuta e voa; encontra os ventos  
 Na caverna de Zephyro sonoro  
 Em banquete solemne. A muncia ao verem  
 Quéda á entrada lapidea, erguem-se todos,  
 E cada qual o encosto lhe offerece;  
 Mas ella: «Não me assento, porque ás margens  
 Do Oceano e aos Ethiopes retorno:

Quero participar das hecatombes,  
 Que aos immortaes prodigam. Pede Achilles  
 A vós, Zephyro e Boreas, com promessas  
 E egregios votos, que inflammeis a pyra  
 Ante a qual a Patrocolo os Danaos gemem.»

Foi-se; os ventos rugindo impellem nuvens.  
 Com sopro horrido e rispido encapellam  
 O clamoroso pego, a Troia arribam,  
 Encostam-se á fogueira, o esforço dobram:  
 Toda noite respira e estala a chamma;  
 De aurea cratera toda noite Achilles,  
 Em taça dupli-concava exhaürindo,  
 O chão de vinho ensopa, evoca a sombra:  
 Qual pae queimando os ossos do esposado  
 Filho, com magoa da familia extincto,  
 O heroe chora ao queimar os ossos,  
 Roja-se em cerebros ais perante a pyra.  
 Quando annuncia Lucifer que os mares  
 Vem desdobrar seu manto a crocea Aurora,  
 O fogo langue e morre; ao Tracio ponto,  
 Que freme inchado, os ventos se retiram.

Distante, lasso o heroe, no somno pega;  
 Mas acorda ao rumor dos que se aggregam  
 De Agamemnon em roda, e em pé discorre:  
 «Atrida, e vós ó principes da Grecia,  
 Com roxo vinho o fogo apaguei todo;  
 Os ossos do Menecio recolhamos,  
 Faceis de conhecer, porque elle em meio  
 Da pyra estava, e os outros nos extremos,  
 Mistos combustos homens e cavallos.  
 Em duplo zerbo involtos, urna de ouro  
 Guarde-os, até que a Dite eu mesmo desça.  
 Tumulo alto não quero, mas descente:  
 Amplo nol-o alçareis, quando aqui, Danaos,  
 Nas cavas naus partindo, me deixardes.»

Promptos, com roxo vinho o fogo apagam  
 Da pyra inteira, e ao fundo abate as cinza;  
 A chorar do bom socio os brancos ossos,  
 Com duplo zerbo, em urna de ouro colhem;  
 Mettem-na em véo subtil, na tenda a fecham;  
 Terra ao pé da fogueira amontoando,



Ao circular sepulcro as bases lançam.  
Feito o que, já voltavam; mas detem-nos  
E assenta-os o Peleio em vasto corro:  
Das naus vem caldeirões, tripodes, vasos,  
Vem cachuçudos bois, ginetes, mulas,  
E airosas moças e polido ferro.

Para o curso dos carros mostra os premios:

He primeiro, formosa habil captiva,  
E capaz de medidas vinte duas  
Tripode asada; he outro, egua bravia  
De seis annos, que um mu no ventre encerra;  
Terceiro, um caldeirão nunca servido,  
Luzente e limpo, de medidas quatro;  
Aureos talentos dous seguem-se; he quinto,  
Bi-aurito boião da chamma illeso.  
Achilles se ergue: « Atrida e Graios chefes,  
Eis os premios dos rapidos aurigas.  
A ser diversa a causa do certame;  
Certo o primeiro á tenda eu levaria:  
Tenho immortaes corseis, que a todos vencem,  
Dom Neptunino, que Peleu passou-me:  
Eu descanso e os corseis. Ah! que lhes falta  
Quem, lavando-os em limpida corrente,  
Os ungia e afagava as bellas crinas;  
Ora, espalhada a coma, aqui lagrimam,  
Com dór no coração! Vós-outros, eia,  
Apparecei; do exército concorram  
Os que em seus cochos e cavalloos fiam. »

Dice, e lestes aurigas se apresentam.

Filho de Admeto o maioral Eumelo,  
Afamado cursor, surgiu primeiro.  
Surgiu Diomedes na parelha ganha  
Ao salvo Enéas por mercê do Apollo.  
Surgio no seu Podargo o loaro Atrida  
E em Etha, egua veloz, que em paga houvera  
De Echepólo Anchisiada Agamemnon,  
Por dispensal-o da Troiana guerra,  
E o deixar na opulenta Sicyone.  
Fruir delicias, do Saturnio dadas.  
Foi quarto o nobre Antilo:ho, do grande  
Nestor filho, e agitava amplo-crinita  
Biga de Pylos em voante carro.

Então seu pai desperta-lhe a prudencia:

« De pequeno te amou Jove e Neptune,  
Que todo equestre jogo te ensinaram;  
Pouco has mister. Gyrar as metas sabes,  
Só dos lentos corseis temo a tardança:  
Nenhum rival te excede em manejar-os.  
Bem que os tenham melhores. Sé, meu filho,  
Destro e previsto, não te fuja o premio.  
Mais vale arte que força ao carpinteiro;  
Arte guia o piloto em lenho fragil  
Da tormenta agoutado: assim, com arte  
Cursor vence a cursor. Quem tudo libra  
Em cavalloos e coche, anda ás guinadas,  
A vagar pelo estalio sem governo:  
Quem dos seus desconfia, attento á meta  
Rente a circula, as bridas retém firme

Ou laxa a tempo, olhando ao que o procede.  
 Observas? uma braça está de fóra  
 De lariço ou carvalho o secco tronco,  
 Pelás chuvas não podre; ha brancas pedras,  
 Uma de cada parte, onde o caminho  
 Da planície no meio a boca estreita,  
 Sam feral monumento, ou priscos marcos:  
 Lá poz Achilles da carreira o termo;  
 Lá dirige o teu carro. A' esquerda um pouco  
 No assento inclina; ameaça, grita, inflamma  
 Da direita o cavallo, afrouxa as redeas;  
 Cerre-se o outro á meta, que pareça  
 Il-a o meião rascando, sem que esbarres,  
 E offendas os corseis e o coche rompas:  
 Opprobio teu seria e alheio guadio.  
 Filho, cautela: a meta se urges perto,  
 Nenhum pôde apanhar-te ou preterir-te;  
 Nem que após te viesse Arion ginete,  
 Raça immortal, possuido por Adrasto,  
 Nem os que Laomedonte aqui nutria. »

Ao filho assim adverte, e ao posto volve.  
 Quinto aprompta Méron comantes brutos.  
 Montam; sacode Achilles no elmo as sortes  
 Primeiro sahe Antilocho Nestorio;  
 Ségundo Eumelo; he Menelao terceiro;  
 Merion quarto; he ultimo o subline  
 Tydides forte. Em linha se collocam;  
 Indica o heroe no plaino as longes metas;  
 Onde era o de Pelcu divino pagem  
 Phenix, que tudo imparcial decida.

A gritos e a chicote a ponto incitam  
 Os corseis que da praia ao campo arrancam.  
 De pó nuvens aos peitos se ennovelam,  
 Crinas ao vento a fluctuar: os coches  
 Ora tocam no chão, ora alto pulam;  
 Tem-se firmes nas sellas os cursores;  
 Pelo triumpho os corações palpitam;  
 Cada qual seus ginetes estimula,  
 Que a terra a esboroar, não correm, voam.  
 Gyra da meta, a toda brida voltam  
 Ao mar encanecido, e mais o afogo  
 Dos heroes se distingue. Longe avançam  
 As eguas agilissimas de Pheres:  
 Depois, Diomedes nos cavallos Troicos  
 A respirar tam proximos, que o bafo  
 De Eumelo o dorso aqueça e os vastos hombros,  
 Ao csche as ventas protendidas bufam,  
 Vencera ou fora dubio o vencimento,  
 Se infesto Apollo o açoute luzidio  
 Não sacasse a Tydides. Este brame,  
 D'agua os olhos arrasa, ao ver as eguas  
 Mais desinvoltas, os cavallos menos,  
 Por lhes faltar o estimulo. De Apollo  
 Sente a fraude Minerva, e de repente  
 Restitue o chicote, alenta a biga:  
 De Admeto ao filho a dea quebra o jugo:  
 O temão rola, as eguas se extraviam:  
 Cahe junto á roda Eumelo; aos cotovellos,

Boca e nariz, ao pé das sobranceiras,  
Fere-se, coalha a voz, lagrima irado.  
Fulge avante o rival: prestou Minerva  
Aos sonípedes força, e deu-lhe a palma.

Insta o Nestorio atrás do flavo Atrida  
Brada ao paterno tiro: « Eia, estirai-vos  
Em cellerrimo curso. Não pretendo  
Com Diomedes lutar, a quem Minerva  
Afoguêa os corséis, reserva a gloria,  
Mas segui-me incessantes os do Atrida:  
Etha femêa he vergonha preterir-vos.  
Porque desfalleceis? Prometto e faço:  
Não mais Nestor vos tratará com mimo,  
Antes mortos sereis a bronzeo gume,  
Se obtenho um premio vil por vossa incuria.  
Precipitadamente arrebatái-me:  
Infallivel ardil machino, esguardo  
Como no estreito a Menelao supere. »

Da ameaça com medo, elles disparam;  
O incansavel Antilocho no instante  
O passo viu: barranco era précipite,  
Pela invernada aberto no caminho.  
Cose-se a elle o Atrida, um choque evita;  
Mas o rival torcendo empuxa os brutos  
Um pouco fóra, e desviado segue.  
Em sustos Menelao: « Suspende, insano,  
Enfreia o curso teu na augusta via;  
Deixa que alargue, e passarás a folgo:  
Os carros entre si não se espedacem. »

Surdo aguilhoa Antilocho a parelha:  
Correram quanto solto abrange o disco  
De athleta joven, que o vigor ostenta.  
Recua Etha o Podargo: o Atrida cessa,  
Teme os coches e arreios se embaracem,  
Por terra da victoria os contendores.  
« Antilocho, bradou, sabio eras crido,  
E ninguem ha mais perfido; porsegue.  
Mas sem juraes não terás o premio. »  
Logo afala os corséis: « Bem que arrojados,  
Não demoreis; das patas e joelhos  
Primeiro aquelles cansarão por velhos. »  
Dóceis, á disfilada, eis se appropinquam.

De circo espectadoras aguardavam  
Os fêrvidos alípedes poentos.  
O Cresso cabo os avistou primeiro;  
Na atalaia sentado, e a voz sentia  
Do mais proximo auriga; reconhece  
Baio ginete que na testa malha  
Branca tinha e redonda como a Lua;  
Ergue-se e diz: « Amigos chefes Graios,  
Olhai vós: outro coche, outro escudeiro,  
Fôra do que pensavamos, descubro.  
Certo as eguas do Eumelo estam feridas,  
Que mais lestas eu vi dobrando a meta,  
E enxergal-as não posso, inda que os olhos  
Por tudo espalhe. As redeas lhe escaparam,  
Ou gyrou mal o guia, ou não conteve  
Na meta o coche; que he talvez em peças,

Derribado o seu dono, extraviadas  
As eguas em furor. Em pé vós-outros  
Attentai: não discirno, mas supponho  
O chefe Etolio ser, do cavalleiro  
Tydeu prole condigna, Diomedes. »

O Oiliades o argüe: « Fallas às tontas,  
Idomeneu? Pela ampla arena as eguas  
A eripedes vem. Não es tam moço  
Para teres a vista mais aguda,  
Es temerario; não te cabe á toa  
Pronunciar, outros juizes temos:  
Ellas marcham diante, e as rege Eumelo, »

Retorque Idomeneu: « Sempre insolente,  
Maledico e rixoso, es entre os Gregos  
Inferior no demais. Ora apostemos  
Uma caldeira ou tripode; Agamemnon  
Nos julgue, Ajax. á tua custa aprendas  
Que essas rapidas eguas se atrasaram. »

O Oiliades replica exasperado;  
E azedara a contenda, se o Peleio  
Não se interpõe: « De injurias vos abstende,  
Ajax e Idomeneu; por certo em outros  
Escandecencia tal estranhareis.  
Ora tranquilllos esperai por todos;  
Conhecereis em breve quaes ginetos  
Primeiro sam no pareo, e quaes segundos. »

Não acabava, e relumbrou Tydides,  
Fustigando entoados vencedores,  
Que impoeiram seu guia, o espago tragam;  
De ouro e estanho luzindo, o leve coche  
Na fina arêa as redas mal sinaia;  
Quêda no circo a biga, dos pescocos  
E peitoraes em bagas ercorria.  
Diomedes pula da brilhante sella,  
Encesta ao jugo o agoute; sem demora  
Toma Sthenelo a tripode e a captiva,  
Que entrega aos socios, e os corséis desprende.

Antilocho Neleio, mais por dolo  
Que por destreza, a Menelao precade:  
Quanto um cavallo da rodagem dista,  
Lambendo-a em circulo a pelluda cauda;  
Ao bater a campina em curso alado,  
Assim distava o Atrida, bem que a tiro  
De disco esteve já: mais se alentava  
Etha crini-luzente, e, houvesses espaço,  
Fora certa a victoria. Atrás o extrenuo  
Merion Cretense vinha, de hasta quanto  
O bote alcança; que era larda a biga,  
E elle mesmo o cursor menos perito.  
De Admeto o filho, derradeiro, as eguas  
E ornadissimo coche a pé tirava,  
De vel-o commiserara-se o Pelides,  
E as Achivos exclama: « Vem prosterna  
Do mais prestante a ungui-sona parelha!  
Justo he lhe darmos o segundo premio,  
E o filho de Tydeu guarde o primeiro. »

Soa o applauso, e de Eumelo a egua fora,  
Se não reclama Antilocho: « Pelides,

Essa iniqua sentença me exacerba!  
 Negas meu jus com pena de que um nune,  
 Frustrando-lhe a destreza, lhe offendesse  
 O coche e leve tiro! Aos Céos rogasse,  
 Não seria o postremo. Se has piedade  
 E o amas, tens rebanho e ouro e cobre,  
 Tens escravas contigo e bons cavallos,  
 Com que ao diante, ou já, brindal-o possas;  
 Então a gosto applaudem-te os Achivos.  
 Meu premio não darei; se alguém o anhela,  
 Ora de armas na mão busca-o venha.»

Surrindo Achilles, ao querido socio  
 Dice affável: «Será como desejas;  
 De Asteropeu lustrosa Eumelo tenha  
 Erea coiraca de alvo estanho orlada,  
 Que elle ha de apreciar.» Da tenda manda  
 Que a traga Eutomedon seu camarada.  
 Na posse do presente, Eumelo folga.

O divo menelao, sentido iroso,  
 Do arauto, que silencio impoz aos Gregos.  
 Tomado arvora o sceptro: «Que he da tua  
 Honra e prudencia, Antilocho? Infamaste  
 Meu valor; meus corséis, de encontro a elles  
 Os teus de menos brio atravessando;  
 Principes Gregos, sem favor julgai-nos;  
 Ninguem diga: — Mentindo e prepotente  
 O Atrida obteve do Nestorio o premio;  
 Pois, se ronceiros os cavallos tinha,  
 Em violencia e furor o avantajava. —  
 Eu mesmo o julgarei, nem cuido que haja  
 Danao que o desapprove: ao rito nosso,  
 De Jove alumno Antilocho, ante o carro,  
 O flagello empunhando que agitavas,  
 Tange os cavallos, por Neptuno jura  
 Que o meu curso impediste involuntario.»

Responde o sabio Antilocho: «Perdoa,  
 Rei Menelao; na idade e na valia  
 Me vences muito, os erros não ignoras  
 Da cega juventude irreflectida;  
 Sé comigo indulgente. A egua he tua,  
 De mim recebe-a; se do meu quizeres,  
 Tudo, o ramo de jove, aqui te offerto;  
 Comtanto que não saia do teu peito,  
 Nem perjure as deidades.» Nisto, a egua  
 Ao rei trouxe o magnanimo Nestorio.

Qual derrama-se orvalho nas espigas  
 Da crecida seara ao vento crespas  
 No coração do nobre Atrida aspersa  
 A alegria o repassa, e verteu fora:  
 «Quebro, Antilocho, as iras, pois que nunca,  
 Menos hoje, illudiu-te a mocidade;  
 Cauto os melhores enganar evites.  
 Graios nenhum mais presto me aclamara;  
 Por mim tens padecido amargos transe.  
 E teu bom pae e irmão. Rendo-me e dou-te  
 Esta que he minha; testemunhem todos  
 Que aluna ingrata não tenho e empedernida.»  
 E a egua a Noemon, do moço pagem,



Remette, e aceita o caldeirão fulgente.

Levanta Merion em quarto premio  
Os dous aureos talentos. Resta o quinto,  
Bi-auroto boião, que entre o concurso  
Leva a Nestor Achilles: « Velho augusto,  
Não mais verás Patroclo; por memoria,  
Esta funebre dadiva conserves.  
He premio de honra, não de césto ou lucta,  
Dardo ou carreira: os annos te acabrunham.»

Cala, e entrega o boião. Nestor contente  
Pega-lhe, e ajunta: « Bem discorres, filho:  
Nem fortes mambros tenho ou pés ligeiros,  
Nem movo agil na espada o frouxo braço  
Fosse eu na flor, como um Burpasio, quando  
Ao regio Amarynceu com ricos premios  
Funeral seus herdeiros celebrarem!  
Nenhum valente alli se me igualava,  
Nem de Epeus, nem de Pylios, nem de Etolios:  
Venci no césto o Enopio Glytomedes:  
Na lucta, o desinvolto Anceu Pleuronio;  
O celerrimo Iphiclo, na carreira;  
No arremesso, a Phyleu e a Polydoro.  
Os Actoridas sós me antepassaram,  
Que eram dous, e invejavam-me a victoria  
De mór prego: os corséis um destes gemeos  
Regia sempre sempre, outro agoutava.  
Tal fui; toca aos mancebos imitar-me:  
Hoje á cruel velhice a fronte curvo,  
D'ante sobre os heroes me distinguia.  
Conclue os faneraes do socio egregio.  
Teu benevolo dom me regosija;  
Porque de mim te lembras, nem prescindes  
De acatar, como justo, o idoso amigo.  
Largo o Céu te agradeça a cortezia.»

Depois de ouvir os gabos do Neleio,  
Rompe Achilles a turba, indica os premios  
Do pugilato cru: no circo amarra,  
Primo, indefessa de seis annos mula,  
Braba e quasi indomavel; em segundo,  
Põe bi-concava copa: « Atridas clama,  
Vós grevados Argeus, que os punhos vibrem  
Dous prestantes varões determinemos:  
A quem triumpho Apollo der ás claras,  
Esse a mula obtenha laboriosa;  
A bi-concava copa haja o vencido. »

Surge o varão, nervudo e corpulento,  
Panopides Epeu, no césto exímio,  
E agarra a mula: « Quem deseje a copa,  
Venha; esta, cuido que nenhum me ganhe;  
De primeiro pugil eu me glorio.  
Não basta ser obscuro nas batalhas?  
Mas não he de um mortal primar em tudo.  
Ouse qualquer, o com certeza affirmo  
Que hei-de os ossos moer-lhe. Assistam muitos,  
Que o retirem daqui por mim domado. »

Reina mudo silencio; mas deiforme  
Só levantou-se Euryalo, do regio  
Talaionides Mecisteu renovo,

O qual nos jogos funebres de Edipo  
 Rendera em Thebas os Cadmeios todos.  
 O lanceiro Diomedes o acorçoa,  
 E lhe almeja a victoria; ata-lhe um cinto,  
 Quant'es lhe calça de silvestre coiro.  
 A ponto, ambos no circo se offerecem;  
 Punho a punho engalfilham-se e rebatem;  
 Bólha em copia o suor, os queixos rangem.  
 O divo Epeu de chofre o rosto esmaga  
 Ao circumspecto Euryalo, que ter-se  
 Mais não podendo, abate os pulchros membros.  
 Qual, ao sopro do norte, em praia algosa  
 D'agua á tona enrugada salta o peixe,  
 E o serve a negra vaga; assim ferido  
 Rolou, mas generoso Epeu levanta-o  
 Com rijo braço. Amigos o transportam,  
 Rojando inúteis pés, crucr cuspiindo,  
 A nutar a cabeça e desmaiado;  
 Da bi-concava copa não se esquecem.

Da lucta premios dous presenta Achilles:  
 Apta ao fogo, uma tripode he primeiro,  
 Preço de doze bois; outro, uma serva,  
 Que se estimava em quatro e boa em tudo.  
 Alçado aos Gregos diz: « Surgi, valentes,  
 Vosso esforço provai neste certame. »

Suberbo o Telamonio offereceu-se,  
 Depois Ulysses nos ardis fecundo.  
 Nus, mas tangados, mão por mão se atacam  
 Da liça em meio, como escorás mestras  
 Na cumieira traveija artifice habil  
 Contra aquilões; constrictos os costados  
 Pelo válido abraço, hartó rouquejam;  
 Pinga o suor; cruentas roxas bolhas  
 Crescem nos hombros e quadris; cubicam.  
 Tamanha gloria, a tripode excellente:  
 Ulysses derribar a Ajax não pode.  
 Nem este a Ulysses de vigor pasmoso.  
 O tedio já lavrava, e Ajax vozéa:  
 « Divo astuto Laercio, ou me levantes,  
 Ou eu to faça: o resto incumbe a Jove. »  
 Nisto, acima o levou; com treta Ulysses,  
 De um campapé na curva, o laxa e estira,  
 E sobre elle supino cahe de peitos:  
 O povo os admirava estupefacto.  
 Vai tambem levantal-o, e a custo um pouco  
 Move-o do chão, nos joelhos implicado;  
 Sujos enrolam-se ambos na poeira.  
 Tentavam nova lucta, quando Achilles  
 Os cohibiu: « Cesse o cruel certame,  
 Taes forças não gasteis. Vencestes ambos.  
 E o premio igual será. Fique aos mais Gregos  
 A liça franca. » Os dous heroes o escutam,  
 O pó limpam do corpo e se revestem.

Para o pedestre curso, ostende insigne  
 Capaz de seis medidas uma argentea  
 Cratera, em todo o mundo a mais formosa:  
 Pela industria Sidonia elaborada,  
 Por mar chatins Phenicios a importaram,

Dadiva a Thoas; mas Euneu Jasonio,  
Que houve-a depois; de Lycaon Priameo  
Solveu com ella o preço ao bom Menecio,  
Então com ella premiava Achilles  
A quem fosse mais leve na carreira.  
Poz ao segundo um gordo boi vistoso;  
Aureo meio talento, ao mais tardio:  
« Sus, grita, neste pareo assignalai-vos. »

Surde o Oiliades bravo, o Ithaco sabio,  
Surde Antilocho o joven mais ligeiro;  
Postam-se em fila: o termo Achilles marca  
E lhes acena. Da barreira atiram-se:  
Reluz avante Ajax, Ulysses perto.  
Quanto a que tece da putrina airosa  
Afasta a lançadeira, que habil joga,  
Trama extensa no urdume entrelaçando.  
Antes que o pó se apague da pégada,  
Elle a calca, e o pescoço lhe bafeja  
No alado curso. Acclamações e vivas  
Sustentavam-lhe o afogo da victoria.  
No extremo quasi, em mente o Laercides  
Ora: « Auxilio, Minerva olhi-cerulea! »  
A deusa o attende; os membros lhe agilita,  
Pernas e mãos; já já no fim, transvia  
A Ajax, que sobre o esterco das mugintes  
Victimas immoladas ao Menecio,  
Resvalando, enlamea a boca e as ventas.  
Leva a cratera o paciente Ulysses;  
Ajax do boi silvestre aferra os cornos,  
A bosta escarra: « Os pés falsou-me a deusa;  
Ahi de Ulysses mãe terna o assiste sempre. »  
Com doce gargalhada o receberam.

Toma o Nestorio o derradeiro premio,  
E diz sorrindo: « Amigos, estais vendo,  
O Céu honra os provetos: pouco em annos  
Me sobra Ajax; aquelle, bem que nado  
Com nossos paes, he verde, e na carreira  
Ninguem ha que o supere, excepto Achilles. »

O heroe fôlgou do encomio, e respondeu-lhe:  
« Esse louvor, Antilocho, não perdes. »  
E outro meio talento ao moço offerta,  
Que lodo e contentissimo o recebe.  
Depois o pique trouxe e o elmo e escudo  
Que Patroclo a Sarpédon arrancara:  
« Dous valentes agora se apparelhem  
E provem seu denodo. Quem primeiro  
Com choupa ahenea, á vista da assembléa,  
O arnez do seu rival tingir de sangue,  
Esse terá de Asteropeu rendido  
Bella Threicia clavi-argentea espada;  
Communs serão as armas de Sarpédon:  
Lauto festim na minha tenda acceitem. »

Surge o gran Telamonio e o gran Tydides.  
Preparando-se á parte, á pugna investem  
Como senho que aterrorra e espanta os Gregos:  
Ardendo as lanças vezes tres sopesam,  
Cerram-se tres: o escudo Ajax perfura,  
A coiraca ao rival defende a pelle;

Por cima do pavez a cuspide enea  
 Busca Diomedes lhe embeber no collo.  
 Temendo por Ajax, partir os premios  
 E o combate fechar determinaram;  
 Mas a Diomedes um montante Achilles  
 Deu com sua bainha e balteo insigne.

Bruto, qual sahe da forja, um disco expõe-se  
 Que jogava Eetion, e o trouxe Achilles  
 Entre a riqueza ao forte rei tomada:  
 « Em pé, grita, o Grajugenas robusto;  
 Por vastos que haja o vencedor seus campos,  
 Assás ferro terá para cinco annos,  
 Sem quinteiro ou pastor ir ao mercado. »

Polypetes pugnaz, Leonteu deiforme,  
 O Telamonio e Epeu, se perfilaram.  
 Epeu roda-o, nervoso e pouco destro,  
 Com risada geral. De Marte ramo.  
 Foi segundo Leonteu. Rijo e forçado,  
 O gigantesco Ajax transcede as marcas.  
 Já Polypetes o tornêa e expede;  
 Quanto o baculo voa do boieiro  
 A revoltões por cima da manada,  
 Supera o tiro seu: resoa o applauso;  
 Do rei braçudo ovantes camaradas  
 Aquelle enorme disco ás naus recolhem.

De ferro, aos sagittarios, dez bipennes,  
 Dez machadinhas põe; na arena, ao longe  
 Um mastro erige da cerulea proa;  
 Alvo das frechas, num cordel appensa  
 Do tope, atada aos pés, tímida pomba:  
 « Quem, dice, nella acerte, haja as bipennes;  
 Quem, aberrando, os fios lhe desfaça,  
 Como inferior, as machadinhas leve. »

Com impeto o rei Teucro se levanta,  
 Mais o escudeiro Merion. De Teucro  
 Sahe do elmo a sorte; em continente a vira  
 Dispara, sem que a Phebo uma hecatombe  
 Sagre de primogenitos cordeiros;  
 Cioso o deus o arreda, mas a farpa  
 Corta os laços dos pés, que ao chão vieram;  
 Eil-a nos céos adeja, e os vivas soam.  
 O arco verga Merion e a setta aponta;  
 Ao Longe-vibrador um sacrificio  
 Vota solemne; á revoante pomba  
 N'aza entre as nuvens percutindo a setta,  
 Ante o que a desfechou fiska-se em terra;  
 A ave recahe no mastro, o collo pende,  
 A envergadura estira; a veloz alma  
 Evola-se, e distante o corpo tomba.  
 Fica espantado o povo. A dez bipennes  
 Ganha Merion, e Teucro as machadinhas.

De atiradores premio, um longo pique  
 Presenta, e um caldeirão todo escutado,  
 Puro das chammas, do valor de um touro.  
 Ergue-se o Amplo-reinante e o Cresso pagem  
 Merioa; mas atalha-os o Pelides:  
 « He sabido, Agamemnon, quanto em forças  
 E em dardejar excellēs. Para bordo

Manda o vaso, eu to rogo, e o pique demos  
Ao bravo Merion, se o tu consentes.»  
Não se oppoz Agamemnon: dado o pique  
A Merion, Talthybio arauto acceita  
Para seu amo o caldeirão formoso.



## NOTAS AO LIVRO XXIII

229. *Phiate* não pôde ser traduzido sempre da mesma maneira: acima, verso 212, eu o verto por urna, porque trata-se do vaso em que se depositaram os ossos de Patroclo; aqui chamo-lhe *boião*, porque trata-se de um vaso apto para o fogo. E porque escolhi *boião*? Mr. Alexandre, no seu copioso dictionario, explica *phiate* por *tasse*, *bol*: *tasse* ou *taça* aqui não pôde servir; *bol*, que he uma tigela, pôde ir ao fogo, e nesta acceção he que tomo *phiate*. Mas, como as tigelas que vam ao fogo, chamam-se communmente *pucaras* e tambem *boiões*, escolhi este ultimo: Moraes o define *vaso para conservar*; mas, citando a Couto, diz que nos *boiões* se cozinhava o arroz, o que não traz Constancio. Ora *boiões* ha com duas azas, como o vaso de que se trata nesta passagem.

285—308. *Meião* vem em Moraes e não em Constancio: he peça da roda do coche, do meio onde entra a mecha do eixo.—*Gaudio*, palavra não apontada nos dictionarios, no meu tempo era de uso em Coimbra (alli por ventura a nossa lingua tem sido melhor conservada) na mesma acceção latina. Talvez os dictionaristas a omittem, por não a terem achado em algum escrito; como se o bom uso da gente culta, quaes sam os que naquella universidade servem-se della, não equivallesse a autores, alguns dos quaes, pouco illustres, os nossos dictionarios os citam com nimia seguridade.—*Sella* não he só o assento em que se monta a cavallo; he tambem o do cocheiro, e tem outras acceções analogas, sendo uma dellas a de *cadeira de braços*.

432—490. He bello que Antilocho, tendo fallado com tanta força ao quererem sem razão pospól-o a Eumelo, agora se humilhe e fuja de jurar falso, confessando o seu erro. Em jogos infantis, lembra-me que muitas vezes algum se obstinava em mentir, e diziam-lhe os companheiros: « Se és capaz, jura o que affirmas. » O mentiroso abstinha-se; não ousando jurar falso. Mas, na verdade, eram cousas de crianças: os barbaros juram, tri-juram e prejuram. E se he em constituições e negocios politicos? então isso he da moda e de bom gosto.

590. Sirvo-me de um termo do Brasil e da Asia Portugueza, *tangar*. Vem já nos dictionarios, nem temos outro verbo que exprima a idéa com particularidade. He *tangar* occultar as partes pudendas com um panno: *cobrir* ou *cingir*, sem declarar-se o que, segundo o fazem traductores, he evidente que não especifica o pensamento original. Bom he saber que, se Gregos ao depois combateram inteiramente nus, assim não acontecia nos tempos de que trata Homero.

634—644. Pensam uns que se falla aqui da mulher que afasta a

roca do peito gara fiar; outros se referem á tecedeira. Sou da ultima opinião, porque julgo serem imperiosas as palavras *kanon*, *pénion*, *miton*, ainda que para mim seria mais bella a comparação, a se poder torcer para o primeiro sentido. O verso correspondente ao meu 644, traz a palavra *mãos*, que alguns tem omitido; mas Homero com ella quiz mostrar que o movimento das mãos ou dos braços influe na rapidez e segurança da carreira.

683—684. Não obstante clamarem todos que findasse a lucta e se repartissem igualmente os premios, Monti e outros fazem que dê Achilles a Diomedes a espada de Asteropeu, isto he o primeiro premio; mas, se Diomedes o alcançasse, então se lhe dava o triumpho sobre Ajax, e fôra uma contradicção. Eu creio que a espada concedida a Diomedes foi outra, e que os premios ao depois seriam divididos, segundo a equidade, ou segundo o arbitrio do mesmo Achilles; e neste sentido he a minha versão.

720. Querem alguns que Merion tomasse a Teucro o arco para disparar a setta contra a pomba, que já cortava os ares: tenho por mais natural que tivesse cada contendor o seu arco; pois, ao tempo que tomasse Merion o do seu rival, a ave podia remontar o voo e desaparecer. Mr. Giguet he do meu sentir.

## LIVRO XXIV

Findo o certame, ás naus dispersos correm;  
Cuidam na céa, em brando somno pegam.  
Relucta á quietação, que enleia a todos,  
O Pelides saudoso a revolver-se,  
Ou supino, ou de bruços, ou deilharga;  
Lembra-lhe a valentia o ardor daquelle  
Com quem tantoprehendeu, curtiu fadigas,  
Em duro marte, em perigosos mares,  
E debulha-se em lagrimas. Levanta-se  
Vaga ao longo da praia, até que as ondas  
A aurora purpuréa: então, jungindo  
O alado coche, atrás liga o Priameo;  
Roja-o tres vezes do sepulcro em gyro,  
Torna ao leito, e no pó deixa o cadaver.  
Doe-se Phebo de Heitor, conserva-o puro,  
De egide aurea coberto, a fim que a rastos  
Lacerado não seja indignamente.

Do mau trato os celicolas ditosos  
Compadecendo-se, o Argicida incumbem  
De subtrahir o divo heroe defunto.  
O arbitrio aprouve, menos a Neptuno,  
A' irmã Saturnia, á virgem de olhos garços:  
Ellas a Priamo e seu povo odeiam  
Pela injuria e sentença de Alexandre,  
Que, em paga da lascivia e amor infesto,  
Em seu turgurio a Venus dera o pomo.  
Na duodecima aurora exclamou Phebo: ,  
« Numes crueis, Heitor selectas coxas  
Não vos queimou de bois e nedias cabras?  
Morto, ingratos, vedais que o veja a esposa,  
Mãe, filho e genitor, que o povo inteiro  
Alce-lhe a pyra e o funeral célebre?  
Só vos agrada o iniquo atroz Pelides,  
Leão que, em si fiado, ama cevar-se  
Na triste grei, sem pejo ou consciencia,  
Que humanos corações compensa ou pune.  
Quem perde irmão, conjunto, ou mesmo a prole,  
Suspira e chora, mas o nojo enfreia,  
Que he dos humanos sorte o resignar-se:  
Este, roubada ao nobre Heitor a vida,

O arrasta pela campã do consocio;  
 Contra insensível barro affronta inutil,  
 Bruto furor que nos irrita e inflamma. »  
 Grita em colera Juno: « Argenti-archeiro,  
 Socio dos maos, taes homens não compares:  
 Heitor foi por mulher amamentado;  
 Por deusa Achilles, que, por mim nutrida,  
 Esposai com Peleu, dos Céos dilecto:  
 Vós á boda assististes; ao convívio  
 Tu, perfido, na lyra a decantaste. »

Logo o Tonante: « Não te enfades, Juno.  
 Differem muito em honras; mas aos deuses  
 E a mim esse era o Teucro predilecto;  
 Nem dons poupava, libações, banquetes,  
 Nídor e fumo, recompensas nossas.  
 Furtado não será, pois dia e noite  
 Vela Thetis assidua. Aqui ma chamem;  
 Discreto lhe direi que acceite Achilles  
 A remissão de Heitor e o renda a Priamo.

A nuncia procelli-pede, por Samos  
 E Imbro fragosa, ao pelago descende,  
 E o salso lago freme; cala ao fundo  
 Qual plumbea pella que em selvagem corno  
 Aos crudivoros peixes leva a morte.  
 Numa gruta acha a Thetis e as Nereidas,  
 Chorando o exímio Achilles, n'alma Troia  
 Longe da patria a fallecer fadado:  
 « Vem, Thetis, que te chama o Omnipotente. »  
 A argenti-pede acode: « Que pretende?  
 Ir afflictã me peza á etherea córte;  
 Mas Jupiter o manda, he quanto basta. »

Eis cinge a deusa angusta o véo mais negro,  
 De todos lugubriissimo, e dispara;  
 Iris de aerea planta a precedia,  
 E em derredor as ondas se apartavam.  
 Tomam terra, ao céu voam: lá sentou-se  
 No feliz coro Thetis; a cadeira  
 Do Altitonante ao pé lhe cedeu Pallas.  
 Juno a consola, e em ouro passa o nectar;  
 Bebe a Nereida e restitue o copo.  
 E o pae de homens e deuses: « Cã vieste,  
 Bem que indelevel magoa em ti concentres;  
 Conheço-o, Thetis, mas te exponho a causa.  
 Ha nove dias sobre Heitor e Achilles  
 Urbi-frago se alterca: instam que a furto  
 O Argicida subtil salve o cadaver:  
 Eu, por nossa amizade e o que te devo,  
 Deixar quero a teu filho a gloria toda.  
 Anda, informa-o da colera dos nunes,  
 Da minha indignação, pela crueza  
 De reter ante as naus de Heitor o corpo;  
 Remido o renda, se me tem e acata.  
 Iris despacha ao Troico rei brioso;  
 Vá resgatar seu filho á Grã frota,  
 E com largueza ao vencedor contente. »

Frecha do Olympo Thetis, e acha Achilles  
 Em ais na tenda; os intimos cuidados  
 Para o festim lanuda rez degolam.

Senta-se Thetis perto, a mão lhe afaga:  
 «Filho, tua alma em lagrimas consomes?  
 Engeitas a comida, o leito esqueces?  
 Busca allivio em amante carinhosa,  
 Já que te acena a Morte e vou perder-te.  
 Nuncia de Jove, a indignação declaro  
 Delle e de todo o Céu, pela crueza  
 Com que retens Heitor e a Troia o negas.»  
 Responde Achilles: «Se he querer do Oyimpio,  
 Venha quem traga o preço e o corpo leve.»

Em quanto a mãe e o filho assim discorrem,  
 A Priamo o Saturnio Iris deputa:  
 «Sem demora, prescreve ao rei Troiano  
 Que generoso rima o seu mais caro;  
 O vencedor as dadivas contentem.  
 Elle que vá sózinho, e idoso arauto  
 Governe andejas mulas e a caleça  
 Onde o morto carrée; e vá sem medo,  
 Guial-o-á Mercurio aos pés de Achilles.  
 Do heroe não tema em casa offensa alguma,  
 Nem de qualquer: sisudo, humano e attento,  
 Um supplicante poupará benigno.»

Dice; Iris procelli-pede ao palacio  
 Real chega: o alarido e o lucto encontra,  
 Filhas de choro humedecendo as vestes  
 Em cerco ao velho no seu manto involto,  
 Sujos cabeça e collo em cinza immunda,  
 Que a rolar-se aos punhados esparzira;  
 Filhas e noras ululando, errantes,  
 Seus valentes invocam, taes e tantos,  
 Pelos Achivos golpes derribados.  
 Ao rei tremulo a nuncia, em voz depressa  
 Para o não abalar: «Coragem, dice,  
 Nada recées, Priamo. Aqui Jove  
 Benevolo me envia, e longe embora,  
 De ti se compadece e tem cuidado.  
 Que resgates Heitor elle te ordena,  
 E o Pelides com dadivas commovas;  
 Que vás ás naus sózinho, e idoso arauto  
 Governe andejas mulas e a caleça  
 Onde e morto carrées: e vai sem medo,  
 Guiar-te-á Mercurio aos pés de Achilles.  
 Do heroe offensa alguma alli não temas,  
 Nem de qualquer: sisudo, humano e attento,  
 Um supplicante poupará benigno.»

Partiu-se: aos filhos manda ao rei que aprestem  
 Mular caleça, e uma arca em cima liguem;  
 Desce á fragrante camara cedrina  
 De exelso tecto, encerro de thesouros;  
 Chama por Hecuba: «Infeliz de Jove  
 Me veio nuncia prescrever que parta  
 A remir nosso filho com presentes.  
 Teu coração que diz? No meu resolvo  
 Ir já buscar os arraiaes dos Gregos.»

E ella em soluços: «Onde o siso d'antes,  
 Que estrangeiros e Teucros te louvavam?  
 Sózinho ires ás naus e ao cru verdugo  
 Dos teus guerreiros numerosos filhos!



De ferro entranhas tens. Se elle te empolga,  
Sem dó, respeito ou fé, será contigo.  
No interior destes passos o choremos;  
Pois, ao paril-o eu mesma, a feia Parca  
Ficou que, de seus paes elle apartado,  
Furtasse a gula dos sanhudos perros  
Do cruel, cujo figado eu trincara  
Para vingar ultrages do meu filho...  
Ah! nem fugiu, nem se esquivou cobarde;  
Morreu firme, por Troia e pelas Teucras  
De regoado, seio combatendo.»

Replica o divo esposo: « Ave agoureira  
Tu não me sejas, nem me aqui demores:  
Não me convencerás. Fosse um terrestre  
Aruspice, adivinho ou sacerdote,  
Hesitar ou não crel-o nos coubera;  
Mas ouvi mesmo a deusa e a vi presente,  
Não baldarei meu rogo. E se he destino  
Junto ás naus gregas acabar, acabo:  
Mate-me Achilles; mas sequer meu filho  
Nestes braços astreite, e em choro apague  
Meu amargo pezar, minha saudade.»

E destampando as caixas, doze aparta  
Peplos louçãos, mantas singelas doze,  
Doze tapetes, opas doze e estas  
Conformes varias tunicas; talentos  
Aureos dez, duas tripodes luzidas,  
Caldeirões quatro, e um copo superfino  
Que embaixador em Tharcia lhe ofertaram:  
Nem reserva este em casa; a todo custo  
Redemir seu Heitor almeja o velho.  
Do portico o tropel gritando arreda:  
« Fôra, vis; dôr não tendes nem tristeza,  
Para aqui virdes agravar a minha?  
Ou folgaes de que Jove me roubasse  
Meu bravo Heitor? Sentil-o-eis, perversos;  
Elle por terra, sois dos Gregos préa.  
Antes que Troia aos olhos meus desabe,  
Do Orco me sorva o tragador abysmo!»

Dice, e os toca a bastão; mal que os expulsa,  
Os filhos nove increpa, Heleno, Paris,  
Divo Agathon, Antiphono, Pammones,  
E Deiphobo, e Hippothôo e o nobre Agavo,  
E Polytes bellaz: « Sus, priguicosos,  
Paterno opprebrio! Em vez de Heitor, vós todos  
Jazesseis ante as naus. Em Ilio, ai! triste,  
Fortes gerei, nenhum dos quaes me resta:  
Mestor deiforme, o campeão Troilo,  
Heitor, que entre os humanos parecia  
Não de um mortal nascido e sim de um nune,  
Perdeu-os Marte; ignavos sós me ficam,  
Falsos, habeis na dansa, ou na rapina  
De cabritos do publico e de ovelhas.  
Como! tardais em preparar as mulas,  
Pôr tudo na caleça, a fim que eu parta!»

Humildes e submissos, leve e nova  
Caleça, arca, de buxo tiram jugo  
De embigo e annéis fornido, mais de um loro

Jugal de nove cubitos, que agitam  
 Ao cabo do temão, por cuja argola  
 E chaveta passando, com tres voltas  
 No embigo o enleiam de uma e de outra banda,  
 Em nó sumindo por debaixo as pontas;  
 Na caleça, da camara trazido,  
 O resgate accumulam precioso;  
 As solidipes mulas emparelham,  
 Com que a seu pae os Mysios regalaram;  
 Ao velho os brutos férvidos conduzem,  
 Que elle mesmo criara á mangedoura:  
 Estes o arauto e o rei, no altivo portico,  
 Jungem, n'alma conselhos fomentando.

Chega-se Hecuba triste, e em aurea copa  
 Vinho tendo suave, e junto pára  
 Dos corséis: «Toma, liba, ao gran Saturnio  
 Roga feliz tornada, já que á frota,  
 A meu pezar, o animo te impelle;  
 Supplica e exora a Jupiter nimbozo,  
 Que do Ida em nós attenta, annuncio fausto:  
 Voe á dextra sua, aguia a mais dilecta;  
 Vejam-na os olhos teus, e afouto partas.  
 Mas, se o Altitonante o agouro nega,  
 Bem que ardas em desejo, eu não te exhorto  
 A ir ás naus dos furibundos Gregos.»

«Sim, responde o bom rei, concordo, esposa;  
 Cumpre, a Jove implorando, alçar as palmas.»  
 Nisto, agua pura á despenseira pede;  
 Ella quêda sustêm bacia e jarro.  
 Depois que lava as mãos, recebe o copo;  
 No atrio em pé, liba e ora, os céos fitando:  
 «Potente summo deus, que do Ida imperas,  
 Dá que benigno se apiade Achilles;  
 Tua aguia mais dilecta envia á dextra;  
 Vejam-na os olhos meus, para que afouto  
 A's naus eu vá dos furibundos Gregos.»

Próvido o escuta Jove, e a caçadora  
 Morphon manda infallivel nos augurios,  
 Percnon tambem chamada. Quanto he largo  
 Portão suberbo de opulenta regia,  
 Tanto ella á dextra expande as azas fuscas;  
 Troia com rigozijo a viu librar-se.  
 Do ruidoso vestibulo, montado,  
 O rei despede o coche; Ideu prudente  
 Rege de quatro rodas a caleça;  
 Priamo atrás pela cidade excita  
 E os ginetes flagella. Os mais conjuntos,  
 Qual se andasse a morrer, chorando o seguem;  
 Tanto que da muralha ao campo desce,  
 Mestos genros e filhos se recolhem.

Os dous campadecido avista Jove,  
 E ao seu Mercurio falla: «He-te agradavel  
 Os homens frequentar e a gosto ouvil-os:  
 Priamo ás naus conduze, e o não persintam,  
 Antes que aos pés de Achilles o introduzas.»  
 A' voz do excelso pae se inclina e apresta:  
 Calça os aureos talaes, com que adeja  
 Sobre as terras sublime ou sobre as ondas,

Como rapido sopro; a vara empunha.  
 Com que aos olhos mortaes carrega o somno  
 Ou desperta a prazer, e os ares tranca.  
 A' vista já de Troia e do Hellesponto,  
 Num principe galhardo se disfarça  
 Em venusta e pubente juventude.  
 Aquelles, de Ilo o tumulo passado,  
 Corséis no rio e mulas abeberam;  
 A Mercurio, ao crepusculo nocturno,  
 O arauto enxerga: « Para nós caminha,  
 Dardanida, um varão; cogita o meio  
 De nos salvarmos: ou fugir no carro,  
 Ou de joelhos supplicar piedade. »  
 Confuso o velho, attonito, hirta a coma,  
 Retem-se a estremecer. Mercurio avança,  
 A dextra lhe segura e o interroga:  
 « Que! de noite, ancião, corséis e mulas  
 Chicotas, quando o somno os mais procuram!  
 De inimigos cercado, não te assustas?  
 Se algum te visse carretar no escuro  
 Thesouros taes, que alvitre buscarias;  
 Não es mancebo, e um velho te acompanha,  
 Para a qualquer ataque resistires.  
 Tu não me temas, defender-te quero,  
 Pois te assemelhas a meu pai querido. »  
 Priamo respondeu: « Bem dizes, filho;  
 Mas protege-me um deus, que me apresenta  
 Guia esbelto e gentil, prudente e affavel;  
 Ditosos os mortaes que te geraram! »  
 « Cordato fallas, torna-lhe o Argicida;  
 Mas sê sincero: onde as riquezas levas?  
 Porventura a estrangeiros, que taes gnardem?  
 Ou todos Ilio abandonais com medo?  
 Ah! teu filho bravissimo perdeste,  
 Nada inferior aos Gregos no conflicto. »  
 E Priamo: « Quem es, de quem procedes,  
 Optimo joven, que do extincto filho  
 Fallas-me assim cortez? « — Então Mercurio:  
 « Informações de Heitor obter ensaías.  
 Muitas vezes o vi, mórmente quando,  
 Com assombro geral de lança botes  
 Contra os baixéis os Danaos rechassava.  
 Iroso Achilles nos continha ignavos;  
 Sou Myrmidon, na mesma nau viemos:  
 Rico, velho tambem, de sete filhos,  
 Me expediu Polyctor por seu companhia,  
 Feito o sorteio. O acampamento exploro;  
 Pois, na alvorada, os olhi-negros Danaos  
 Ilio accommetterão, que já não podem  
 Os reis conter o exercito fogoso. »  
 Priamo inda: « Se famulo es de Achilles,  
 Dize, ante a frota jaz meu filho, ou préa  
 Dos cães do vencedor foi lacerado? »  
 « Jaz ante a frota, replicou Mercurio;  
 Aves nem cães o corpo lhe tocaram;  
 Ha doze dias, puro está sem vermes,  
 De que os mortos na guerra sam comidos.  
 Impio, ao luzir da aurora, em torno o roja

Do sepulcro do amigo: admirarias  
 Quam fresca se acha a carne, estanque o sangue,  
 Sem mais lesão, fechadas as feridas,  
 Que lhe pregaram tantos. Já defunto,  
 Gratos os deuses do Priameo curam.»

Jubiloso o Dardamida: «Meu filho,  
 Bom he render o que se deve aos nunes:  
 Em vivo nunca Heitor os esquecia;  
 Delle extinto os celicolas se lembram.  
 Toma este copo, e com favor supremo,  
 Guarda-me e guia ao pavilhão de Achilles.»  
 «Sou moço, torna o deus, mas não me tentas;  
 Na ausencia do Pelides nada accêito;  
 Muito o venero, desfalcal-o temo  
 E em seu odio incorrer. Na via de Argos,  
 Vás por mar ou por terra, hei de ir contigo;  
 Eu sendo o conductor, ninguém te offende.»  
 Eis pula ao carro; o açoute e as redeas pega;  
 Fogo inspira aos corséis, ás mulas fogo.

Junto ás navaes trincheiras o Argicida  
 Na cêa ás occupadas sentinelas  
 Sômnio infunde, a porteira abre e destranca,  
 Introduz a caleça e o real coche.  
 Appropinqua-se á tenda, que de abeto  
 Os Myrmidões para seu rei teceram,  
 De hispida agreste canna a cobertura,  
 Em derredor extensa paliçada.  
 Sustinha a porta, que cerrava o claustro,  
 Ligneia barra, a tres homens grave peso,  
 Do só Pelides facilmente alçada;  
 O deus do lucro a Priamo a franquea,  
 Introduz a caleça, e em terra salta:  
 «Velho, guiar-te aqui me ordenou Jove;  
 Sou Mercurio. O Peledes não me sinta,  
 Volto; a mortaes favorecer ás claras  
 Não cumpre ás divindades. Entra, ajoelha,  
 Pela mãe Thetis, pelo pae, depreca,  
 Para amansal-o o filho seu memora.»

Mercurio se ala; Priamo se apêa,  
 Deixando fóra a Ideu corséis e mulas.  
 Seguiu direito; achou de Jove o alumno  
 Dentro sentado, á parte os socios, menos  
 Alcimo e Automedon, ramos de Marte,  
 Que á mesa deligentes o serviam,  
 Onde satisfizera a sede e a fome.  
 Não visto passa o corajoso velho,  
 Até que prosternado, humilde beija  
 A mão terrível que immolou seus filhos.  
 Quando por homicidio alguém se exila,  
 E em paiz estrangeiro e nobre alvergue  
 Refugio encontra, espectadores pasnam:  
 Pasma Achilles assim, e os circumstantes  
 Olham-se estupefactos. O Dardanio  
 Supplice roga: «Lembre-te, ó Pelides,  
 O idoso pae, como eu posto á soleira  
 Da pesada velhice. Por vizinhos  
 Talvez oppresso, defensor não tenha;  
 Vivo ao menos te sabe, e folga e espera

Ver tornar cada dia o egregio filho.  
 Ai! gerei tantos bravos na ampla Troia,  
 Dos quaes eu penso que nenhum me resta.  
 Cincoenta ao vir o assedio, eram de um leito  
 Desanove, os demais de outras mulheres:  
 Morte nos tem segado quasi todos.  
 O unico esteio nosso, pela patria  
 A combater, acabas de roubar-mo,  
 Heitor... Venho remil-o á frota Argiva  
 Com magnificos dons. Respeita os numes;  
 Por teu bom pae, de um velho te apiades:  
 Mais infeliz do que elle, estou fazendo  
 O que nunca mortal fez sobre a terra,  
 Esta mão beijo quematou meus filhos.»

De Peleu mais saudoso, o heroe suspira,  
 Pega-lhe a dextra e brando afasta o velho:  
 Um de joelhos por Heitor prantêa;  
 Outro chora seu pae, chora a Patroclo;  
 De ambos o soluçar na tenda estruge.  
 Desafogada em lagrimas a pena,  
 Ergue-se da cadeira o divo Achilles,  
 Por si levanta a Priamo, e o cumpunge  
 Branca a regia cabeça e branca a barba:  
 «Ai! misero, sobejo has padecido!  
 E a mim, que te privei de extremos filhos.  
 Buscas sózinho? Entranhas tens de ferro.  
 Senta-te; ao lucto agora devemos tregoa.  
 Viver sempre em tristeza he lote humano:  
 Existir sem cuidados he dos deuses.  
 Ha dous tonéis ao limiar de Jove  
 De males e de bens: se misturados  
 Os derrama o Tonante, o que os recebe  
 Ora soffre e ora goza; mas, se entorna  
 Sómente males, em penuria o triste  
 Vaga de pesadume em pesadume,  
 Dos immortaes ludibrio e dos mundanos.  
 Assim teve Peleu mil dons celestes,  
 Brilho, opulencia, imperio e uma deidade  
 Por consorte; mas Jupiter negou-lhe  
 Ao throno successor, porque immaturo  
 Devo longe acabar, sem que de arrimo  
 Lhe seja na velhice, em Troia estando  
 Para desgraça della e teu flagello.  
 Tambem lograste já de quanto abrange  
 Lesbos ao sul, de Macaris morada,  
 A Phrygia eoa e amplissimo Hellesponto;  
 Brilhaste, velho, em filhos e riquezas;  
 Mas, des que o Céu mandou-te a crua guerra,  
 Geme Ilio de matança e horror cingida.  
 A alma em lucto perpetuo não consumos;  
 Com te affligir Heitor não resuscitas;  
 Quica maiores damnos te ameaçam.»

Mas Priamo: «Sentar-me, heroe, não faças;  
 Dentro sem sepultura está mea filho.  
 Redemido, o mais breve mo apresentes;  
 Os dons que trago acceita numerosos;  
 Logra-os, á patria volvas, tu que á vida  
 E a luz do Sol gozar hoje me outorgas.»



Minaz Achilles: «Não me irrites, basta;  
 Heitor hei de render, que prescreveu-mo,  
 De Jove em nome, a genetriz Nereida.  
 Sei, não mo occultes, Priamo ás naus Graias  
 Conduziu-te algum nume: entrar no campo  
 Nunca ousara mortal, por mais florente;  
 Nem illudira os guardas, nem das portas  
 As barras facilmente descerrara.  
 Não me commovas mais com teus queixumes;  
 Inda que es supplicante, eu posso, velho,  
 Expulsar-te, infringindo a lei de Jove.»

Eil-o, em susto, obedece; fôra Achilles  
 Pula como um leão, mais seus dous pagens  
 Alcimo e Automedon, que sobre todos,  
 Morto o Menecio, honrava. Elles desatam  
 As mulas e os corséis; na tenda assentam  
 Ideu canoro; da caleça tiram  
 Do resgate os presentes preciosos;  
 Dous mantos e uma tunica luzida  
 Reserva o heroe, de Heitor para involtorio.  
 As criadas mandou laval-o e ungil-o,  
 Sem visto ser do pae; recêa que este  
 Afflicto rompa em colera, e o constranja,  
 Contra o querer de Jove, a assassinal-o.  
 Já perfumado, a tunica e um dos mantos  
 Lançam-lhe; Achilles o ergue e o põe num feretro,  
 Que os dous com elle na caleça mettem.  
 Gemendo invoca o socio: «Não te aggraves,  
 Patroclo, se constar no reino escuro  
 Que Heitor a Priamo entreguei remido;  
 Pois tive egregios dons. e a melhor parte  
 Ser-te-á consagrada, alma querida.»

Volve á tenda e á cadeira artificiosa,  
 Donde sahira, na parede opposta:  
 «Fiz, Priamo, o teu gosto, jaz teu filho  
 No feretro; ao partir, na aurora o vejas.  
 Porém da cêa agora nos lembremos.  
 Nióbé de comer tambem lembrou-se,  
 A quem seis filhos e seis filhas jovens  
 O Arcipotente com a irmã frecheira  
 Prostrara a settas, porque a mãe formosa  
 Se affrontava á pulchricoma Latona,  
 Tendo esta só dous partos, e ella doze:  
 Os dous porem dos doze deram cabo.  
 Nove dias sanguentos e insepultos,  
 Pois Jove o povo em pedras convertera,  
 Celestes ao dezeno os enterraram.  
 Emfim comeu, de lagrimas cansada.  
 Ora em Sipylo, entre asperas montanhas,  
 Onde as nymphas, que ás margens do Achelôo  
 Guiam choréas, como he fama, alverga.  
 Já tranformada em rocha, inda sensivel  
 Estilla a dôr que os deuses lhe infligiram.  
 Tratemos pois da cêa: ao transportal-o,  
 Divo ancião, prantearás teu filho.  
 Tens muito que chorar, socega um pouco.»

Subito sacrifica branca ovelha:  
 Esfolam-na, esquartejam-na, e a preceito

Assam de espeto no brazido as postas;  
 Em canistréis na mesa o pão reparte  
 Automedon, e Achilles trincha as carnes.  
 A's viandas se deitam; e saciados,  
 Priamo admira o talhe do Pelides  
 E a divina belleza, admira Achilles  
 A facundia e presença do Dardanio.  
 Depois de mutuamente se esguardarem,  
 O ancião começa: « De Jove alumno,  
 Repassar pelo somno me permite:  
 Des que ás mãos tuas expirou meu filho.  
 Não preguei mais as palpebras; na cinza  
 Rolo, em pranto recozo os meus pezares.  
 Ora um bocado engulo a vez priasira,  
 E em roxo vinho as fauces humedeço. »

Estender manda ao portico o Pelides  
 Bellos colchões vermelhos, e por cima  
 Tapetes e felpudos cobertores;  
 Sahem fóra de tocha e deligentes  
 As captivas preparam duas camas.  
 O heroe com falso medo: « Hóspede amigo,  
 No portico estarás, porquanto os Gregos  
 Sahem vir consultar-me n'alta noite;  
 Se algum te enxerga e informar-se Agamemnon,  
 Ser-te-ia o resgate retardado.

Que tempo dize aos funeraes precisas,  
 Para eu conter o exercito em repouso. »  
 E o Troico rei: Se em funeraes consentas  
 Ao meu bom filho, esse favor me he grato.  
 Em sitio nós, a mata longe temos,  
 Ilio aterrada: ao lucto nove dias,  
 A' sepultura o decimo e ao banquete,  
 Ao tumulto o seguinte se consagre;  
 Já que he força, ao dozeno combatamos. »

« O que pedes será tornou-lhe Achilles;  
 O ataque sustarei todo esse tempo. »  
 E por mais segurança, a real dextra  
 Na sua aperta. Ao portico dormiram  
 Priamo e Ideu, cuidados revolvendo:  
 Mas dentro Achilles e a gentil Briseida.

Nunes e campeões do somno logram;  
 Velando só Mercúrio negocioso,  
 Cogita como ás naus subtraia o velho,  
 E das portas illuda as sentinelas.  
 Põe-se-lhe á cabeceira: « Entre inimigos  
 Ropousas, por te haver poupado Achilles,  
 Por excessivo prego Heitor vendendo?  
 Por ti vivo os que restam lhe dariam  
 Presentes em tresdobro, se Agamemnon  
 E outros Gregos aqui te lubrigassem. »

O rei, sobresaltado, o arauto acorda;  
 Mesmo apparelha o deus corséis e mulas,  
 E sem que o sintam pelo campo os guia;  
 No vao já do de Jupiter progenie  
 Rapido Xantho, o vasto Olympo sobe,  
 Ao desferir seu manto a ruiua Aurora.  
 Ambos chorosos e em suspiros trotam,  
 Nem dos varões nem damas percebidos:

Porem, montando a Pergmo, Cassandra  
Aurea e venusta, o amado pae descobre  
E o defunto na tumba e Ideu canoro;  
Pela cidade soluçando ulula:  
«Vede, eis Heitor, ó Teucros e Troianas,  
Que em vivo, ao regressar de horrivel pugna,  
De jubilo e esperanza o povo enchia.»

Nem homem nem mulher nas casas fica,  
Todos em nojo á entrada se apinhoam  
Do cadaver em torno; avante a esposa  
E angusta mãe ao feretro se arrojam,  
Carpem-se a coma, tocam-lhe a cabeça.  
A turba lastimava, e até sol posto  
Em pranto alli seria, se do assento  
O rei não grita: «As mulas dem passagem,  
Depois de mestas lagrimas fartai-vos,»  
Arredam-se, e a cabeça ao paço roda.

Em recortado leito o heroe collocam,  
E musicos ao pé entoam nenias,  
A que o femineo gemembundo coro  
Triste responsa. A braci-nivea Andromacha,  
A cabeça ao bravissimo sustendo,  
O lucto enceta: «Esposo em flor truncado,  
Viuva me abandonas, e o filhinho  
Que em mim geraste por desgraça delle!  
Pubere não será, sem que primeiro  
Do fastigio arruine a excelsa Troia;  
Pois acabaste, ó guarda e certo apoio  
De castas mães, de miseras crianças,  
Que arrastadas ás naus serão comigo.  
Tens, meu Astinax, de acompanhar-me,  
Sob um cruel senhor escravo indigno;  
Ou ser de horrivel torre despenhado  
Por Graio a cujo irmão, genitor, prole,  
Fez morder a poeira em cem batalhas  
Teu valoroso pae, na guerra acerbo:  
He por isso que o povo inteiro o chora.  
Dos parentes, Heitor, he grave a pena;  
Mas a dor que me punge inda he mais crua.  
Ah! moribundo a mão nem me entendeste,  
Nem o adeus me diceste e os bons conselhos,  
Que dia e noite em pranto eu recordasse!»

O lamento femineo então redobra,  
E Hecuba ém ais prorompe: «Heitor, meu filho  
O mais amado, em vivo acceito aos nubes,  
Es seu valido em morto. Os mais Achilles  
Tomados os vendia alem dos mares,  
Em Samos, Imbro, em Lemnos de arduo porto:  
A ti, cortada a vida a bronzeo gume,  
Te rojou pela campa de Patroclo,  
Sem do inferno avocal-o a que o mandaste;  
Mas faesco e bello estás, como a quem Phebo  
Do arco argenteo vibrou rapida setta.»

Exaspera-se o lucto, e Helena exclama:  
«Heitor, o meu cunhado e o mais querido,  
Pois, consorte me trouxe o divo Paris,  
E oxalá que primeiro eu perecesse!  
Quasi ha vinte annos sou da patria ausente,

Nunca te ouvi dicterio e um só remeque;  
E, se irmã tua ou cunhada minha,  
Irmão teu, minha sogra (pois no sogro  
Meigo pae sempre encontro) me increpava,  
Mansa e humano e indulgente o cohibias.  
Choro-te pois e a mim, que, odiosa a todos,  
Não tenho quem me ampare e me perdoe: »

Seu suspirar maior tristeza infunde;  
E ao povo immenso Priamo: « Troianos,  
Ide, lenhai, sem susto de emboscada;  
Que, ao despedir-me, Achilles prometteu-me  
Só na dozena aurora ao saltear-nos. »

Ligam presto á carroça bois e mulos,  
Juntam-se ante a muralha. Ingentes cargas  
De lenha acarretando nove dias,  
Ao decimo entre lagrimas levantam,  
E no cimo da pyra Heitor collocam  
E atêam fogo. A dedi-rosea Anrora  
Veio raiando, e a gente refervia.  
Depois que em roxo vinho apagam todos  
Em roda a chamma, seus irmãos e amigos,  
De arrois d'agua as faces alagadas,  
Em urna de ouro os brancos ossos colhem,  
De finos mantos carmizins coberta,  
Na cova a mettem, que por cima forram  
De grossas lages. Do sepulcro erecto  
Em roda ha sentinelas, que privinam  
Dos de greva louçã qualquer ataque.  
Já tumultado, aos paços reverteram,  
Onde Priamo rei, de Jove alumno,  
Lhes deu funereo esplendido convicio.  
Heitor doma-corséis taes honras teve.

## NOTAS AO LIVRO XXIV

36—64 Entendo com Monti que o autor falla da consciencia, que ou com a satisfação da alma ou com o remorso nos recompensa ou nos pune. Não comprehendo bem a versão de M. Giguet, que he nos termos seguintes: «De même Achille a perdu toute pitié et neconnait pas la conscience, salut ou perte des humains.—*Nidor* he o cheiro que exhalam principalmente as carnes assadas, para o que não temos um termo especial: já possuímos o adjectivo *nidoroso*; possuamos tambem o substantivo.—*Crudivoros* do verso 64 he deduzido do latim, como já o fez Monti para o italiano: *carnivoro*, que he já nosso, não he o mesmo; porque *decorar carnes* não he o mesmo que *decorar carnes cruas*.

102—103. Por mais que tenha escogitado uma desculpa a esta passagem, não a encontro, nem posso approvar que uma mãe de deusa diga ao filho que busque uma mulher para distrahir. Isto mostra que n'aquelles tempos os costumes não eram melhores que os deste seculo.

146. Diz o autor que Priamo desceu á sua camara, o que faz ver que elle estava n'um andar cimreiro. M. Giguet desprizou esta circumstancia; mas outros, em vez de *descer* dizem *subir*, o que he muitissimo contrario ao texto.

213—219. Este lugar, segundo os commentadores, he difficilimo; pois não se pode bem determinar como era passada e repassada a corréa; não sei na verdade se acertei. Advirto que a palavra *embigo*, do original e da interpretação latina, vertida á letra por alguns, he para significar uma saliência no meio do jugo: não quiz sahir fora do texto.

270—275. Sirvo-me quasi dos proprios versos com que traduzi um passo de Virgilio no IV livro da Eneida; e busquei fazer sobresahir a imitação ou versão latina.

367—368. Mercurio a Priamo o recommenda que rogue ao vencedor, não só invocando a Peleu mas tambem a Thetis e a Pyrrho filho de Achilles. Se não falta algum verso ao texto, falta que julgo provavel, é para notar que Priamo, no seu eloquentissimo discurso, invoque somente a Peleu, esquecendo-se da recommendação do deus que lhe acabava de prestar um grandioso serviço.

580 O leito em que deposeram Heitor, era aberto e recortado: alguns traductores o chamaram *magnifico*, *rico*, &; mas é mister exprimir-se melhor um adjectivo que mostra o estado em que então se achava a arte do marceneiro ou do enfalhador.

### FIM DA ILIADA E DAS NOTAS

#### OBSERVAÇÕES

O autor usa sempre das palavras *dançar* e *inclito* deste modo e nunca com *s* e *y*.

Por mais que nos esforcassemos para escoimar a presente impressão de erros typographicos não nos foi possivel isto obter. O leitor intelligente, porém, facilmente os corrigirá.













LIBRARY OF CONGRESS



0 003 059 976 7